

ANUÁRIO ESTATÍSTICO  
BRASILEIRO DO PETRÓLEO,  
GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS

2014



**anp**  
Agência Nacional  
do Petróleo,  
Gás Natural e Biocombustíveis



**ANUÁRIO ESTATÍSTICO  
BRASILEIRO DO PETRÓLEO,  
GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS**

**2014**



**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Dilma Vana Rousseff

**MINISTRO DE MINAS E ENERGIA**

Edison Lobão

**AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO,  
GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS**

**DIRETORA-GERAL**

Magda Maria de Regina Chambriard

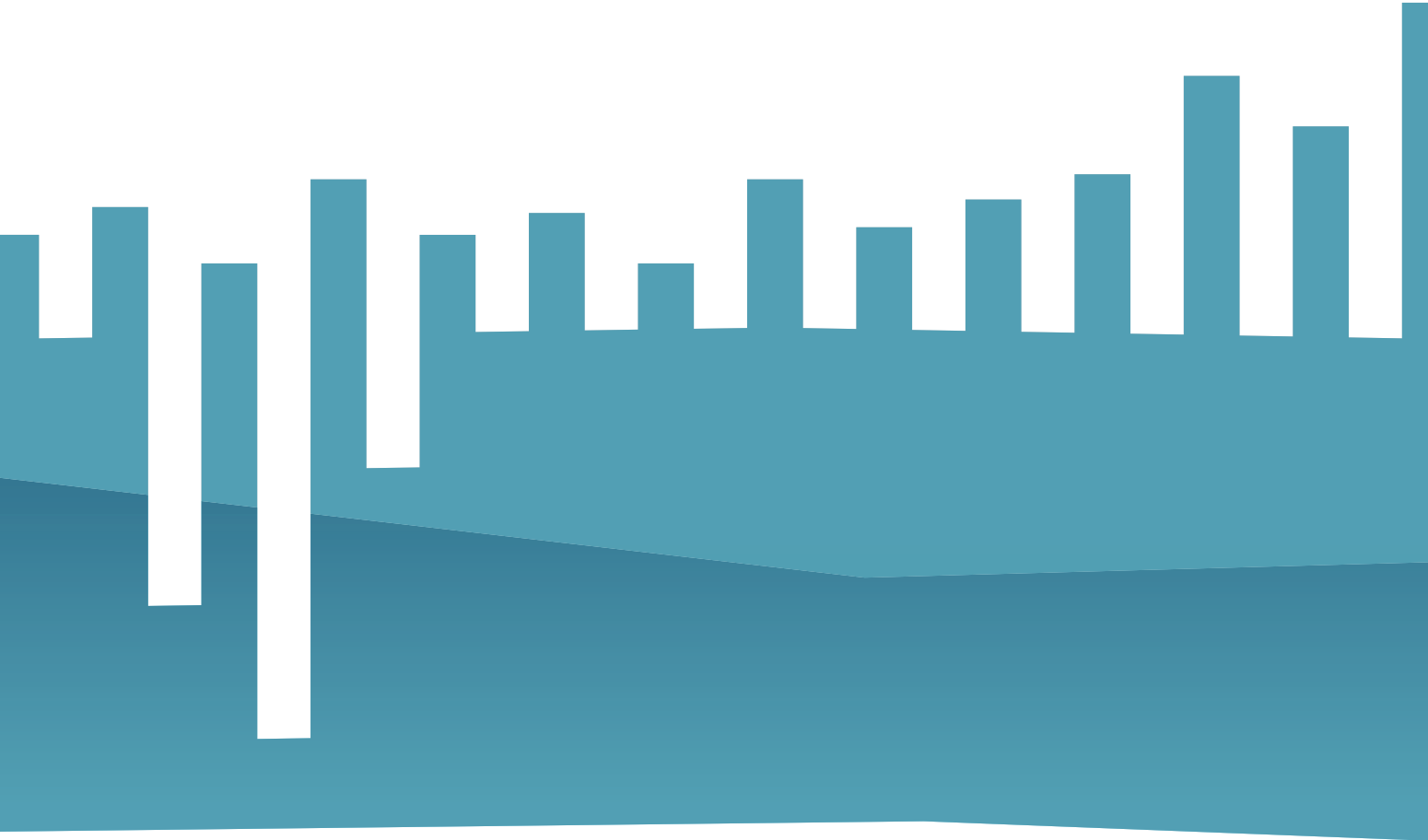
**DIRETORES**

Florival Rodrigues de Carvalho

Helder Queiroz Pinto Junior

José Gutman

Waldyr Martins Barroso



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO,  
GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS

**ANUÁRIO ESTATÍSTICO  
BRASILEIRO DO PETRÓLEO,  
GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS**

**2014**



**AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS - ANP**  
**Escritório Central**

Av. Rio Branco, nº 65 - 12º ao 22º andar  
Centro - CEP 20.090-004 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil  
[www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br)  
Tel.: (55-21) 2112-8100  
Telefax: (55-21) 2112-8129  
(55-21) 2112-8139  
(55-21) 2112-8149



Ministério de  
**Minas e Energia**



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Brasil).

Anuário estatístico brasileiro do petróleo, gás natural e biocombustíveis : 2014 / Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. - Rio de Janeiro : ANP, 2008- .

v. : gráf., tab.

Anual.

Títulos anteriores: Anuário Estatístico do Departamento Nacional de Combustíveis e Conselho Nacional do Petróleo - 1978-95; Anuário Estatístico do Departamento Nacional da Indústria do Petróleo - 1998-2000 (o volume de 1998 inclui também dados referentes a 1996-1997); Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural - 2001-2007.

ISSN 1983-5884

1. Indústria do petróleo. 2. Petróleo - Estatísticas. 3. Gás natural - Estatísticas. 4. Álcool - Estatísticas. 5. Biocombustíveis - Estatísticas. I.Título.

CDD 338.27282

É permitida a reprodução do conteúdo deste Anuário desde que obrigatoriamente citada a fonte.  
Reproduções para fins comerciais são rigorosamente proibidas.

**Superintendência de Pesquisa  
e Desenvolvimento Tecnológico**

Elias Ramos de Souza - *Superintendente*  
Tathiany Rodrigues Moreira de Camargo -  
*Superintendente-adjunta*

**Coordenação Executiva**

José Lopes de Souza

**Equipe Técnica**

Denise Coutinho  
José Carlos Soares Tigre  
Roberta Salomão Moraes da Silva

**Superintendência de Comunicação  
e Relações Institucionais**

Claudia de Vasconcellos Andrade Biffi -  
*Superintendente*  
Rose Pires Ribeiro - *Superintendente-adjunta*

**Equipe Editorial**

Aline Baima Rebouças  
João Carlos de Souza Machado  
Luiz Henrique Vidal Ferraz

**Execução**

Agência Nacional do Petróleo,  
Gás Natural e Biocombustíveis - ANP  
  
Superintendência de Pesquisa  
e Desenvolvimento Tecnológico  
  
Superintendência de Comunicação  
e Relações Institucionais

## APRESENTAÇÃO

O cenário apresentado nesta edição do Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis é marcado pela realização, no ano de 2013, de três rodadas de licitação de blocos para exploração, desenvolvimento e produção de óleo e gás. As perspectivas para o futuro do setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis no Brasil são promissoras, com a introdução de novos investimentos do pré-sal e o desenvolvimento de novas bacias sedimentares em terra e na margem equatorial. Além das novas possibilidades para exploração, as rodadas, com destaque para a 1ª licitação de partilha de produção, geraram arrecadação de bônus de assinatura total de quase R\$ 18 bilhões e o compromisso de investimento de pelo menos R\$ 6,9 bilhões em programa exploratório mínimo.

A produção do pré-sal vem apresentando crescimento. Em dezembro de 2013, atingiu o recorde de 422,1 mil boe/dia e, em 2014, já ultrapassou a marca de 500 mil boe/dia. A produção de gás natural aumentou, superando o volume produzido em 2012 em 9,1%. Os campos do pré-sal foram responsáveis por 70% desse incremento. As reservas totais de petróleo apresentaram em 2013 um incremento de 5,81% em relação a 2012, chegando a 30,21 bilhões de barris. As reservas provadas de petróleo somaram 15,59 bilhões de barris, um aumento de 1,82%.

Além disso, o Brasil alcançou recorde na re-

dução da queima de gás natural, com queda de 9,8% no volume de queimas e perdas, e aproveitamento de 95,4% do gás natural produzido. Trata-se do maior índice de aproveitamento e o menor volume anual de gás queimado desde a criação da Agência, em 1998.

O ano de 2013 também foi marcado por recorde de produção no segmento de refino, com a produção de derivados atingindo 2,1 milhões de barris/dia. A produção de óleo diesel foi a que mais cresceu em termos volumétricos, seguida da de gasolina A, contribundo assim para diminuir as importações destes produtos. O consumo de derivados também registrou alta (4,7%) nas vendas das distribuidoras, que atingiram 2,36 milhões de barris/dia, com destaque para óleo diesel e gasolina C, que representaram 46,6% e 33% das vendas totais, respectivamente.

Houve ligeira redução da demanda de gasolina A e o recuo de 24% da importação deste combustível, explicado em parte pelo aumento da mistura de 20% para 25% do etanol anidro na gasolina automotiva. O consumo de etanol hidratado cresceu 19,3% no ano. As vendas de gás natural aumentaram 21,9% em 2013, totalizando 25,9 bilhões de m<sup>3</sup>. No acumulado de 10 anos, esse crescimento foi, em média, de 6,3% ao ano. Em relação aos biocombustíveis, a produção total de etanol em 2013 cresceu 18,1%. Já a produção de biodiesel (B100) foi 7,4% maior.

**MAGDA MARIA DE REGINA CHAMBRIARD**  
DIRETORA-GERAL







## GUIA DE LEITURA

**O Anuário Estatístico Brasileiro de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2014** consolida os dados referentes ao desempenho da indústria e do sistema de abastecimento nacionais de petróleo, gás natural e biocombustíveis no período de 2004 a 2013. O conhecimento desse desempenho é essencial para o planejamento e a tomada de decisões do Governo e de agentes econômicos.

Três critérios básicos orientam a estruturação do **Anuário**. O primeiro leva em conta a abrangência geográfica, qual seja, os panoramas mundial e nacional. O segundo é a apresentação dos dados em função da cadeia produtiva dos setores de petróleo, gás natural e biocombustíveis. O terceiro contempla a apresentação das atividades regulatórias da ANP no ano de 2013.

As informações estão organizadas em seis seções, que se desdobram em temas e capítulos. Uma breve apresentação introduz cada seção e fornece ao leitor um cenário dos assuntos abordados. As informações propriamente ditas estão dispostas em cada capítulo por meio de textos, gráficos, cartogramas, tabelas e quadros. Esta relação é apresentada após o Sumário de Seções.

A primeira seção traz um panorama da indústria mundial de petróleo e gás natural, destacando seus níveis de reservas, produção, capacidade nominal de refino e consumo. Esses dados servem como referência à contextualização da indústria nacional no cenário internacional.

Na segunda seção, há informações sobre o desempenho da indústria brasileira do petróleo nos seguintes aspectos: exploração; produção; refino; processamento; industrialização do xisto; movimentação; comércio exterior; dependência externa de petróleo, derivados e gás natural; e preços dos produtores e importadores de derivados de petróleo. Constam também dados de arrecadação de participa-

ções governamentais sobre atividades de exploração e produção, e pagamento de participação a proprietários de terras. Além disso, são apresentados os preços de referência de petróleo e gás natural.

Em seguida, a terceira seção contempla a distribuição e a revenda de derivados de petróleo e gás natural, assim como a infraestrutura de comercialização existente – bases de distribuição, postos revendedores, transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs), além do Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC). Também apresenta a evolução dos preços ao consumidor de derivados de petróleo.

Os dados de produção de biodiesel, produção, comércio exterior e comercialização de etanol – anidro e hidratado – e os preços do etanol hidratado ao consumidor encontram-se na quarta seção.

Na quinta seção apresentam-se os resultados da 11ª e 12ª Rodadas de Licitações de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural e da Primeira Licitação de Partilha de Produção realizadas pela ANP em 2013. Também é apresentada uma síntese das outras Rodadas de Licitações realizadas pela ANP.

Finalmente, na sexta seção, são listadas as Resoluções ANP e Resoluções conjuntas publicadas no ano de 2013, com suas respectivas ementas, além dos anexos. Estes são compostos de outras peças documentais, a saber: Glossário, que define os vários termos mencionados; Fatores de Conversão, Densidades e Poderes Caloríficos Inferiores de vários produtos, além de relações entre unidades físicas comumente utilizadas; Lista de Agentes Econômicos que atuam na indústria brasileira do petróleo e na distribuição nacional de derivados de petróleo e etanol; e Relação de Fontes de dados consultadas na elaboração das estatísticas.

SUMÁRIO DE SEÇÕES

**SEÇÃO 1 PANORAMA INTERNACIONAL**.....25

**Petróleo**.....26

        1.1 Reservas.....26

        1.2 Produção.....29

        1.3 Consumo.....32

        1.4 Refino.....35

        1.5 Preços.....38

**Gás Natural**.....39

        1.6 Reservas.....39

        1.7 Produção.....42

        1.8 Consumo.....45

**SEÇÃO 2 INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL**.....49

**Exploração e Produção**.....51

        2.1 Blocos e Campos em Produção e em Desenvolvimento sob Concessão.....51

        2.2 Atividade Exploratória.....67

        2.3 Reservas.....69

        2.4 Produção.....74

        2.5 Participações Governamentais e de Terceiros.....84

        2.6 Preços de Referência do Petróleo e do Gás Natural.....92

**Refino e Processamento**.....94

        2.7 Refino de Petróleo.....94

        2.8 Processamento de Gás Natural.....99

        2.9 Produção de Derivados de Petróleo.....103

        2.10 Preços dos Produtores e Importadores de Derivados de Petróleo.....107

**Industrialização do Xisto**.....109

        2.11 Industrialização do Xisto.....109

**Movimentação de Petróleo, seus Derivados, Etanol e Gás Natural**.....110

        2.12 Terminais.....110

        2.13 Dutos.....112

**Comércio Exterior**.....115

        2.14 Importação e Exportação de Petróleo.....115

        2.15 Importação e Exportação de Derivados de Petróleo.....120

        2.16 Dependência Externa de Petróleo e seus Derivados.....127

        2.17 Importação e Exportação de Gás Natural.....128

**SEÇÃO 3 COMERCIALIZAÇÃO**.....131

**Distribuição de Derivados de Petróleo**.....133

        3.1 Bases de Distribuição.....133

        3.2 Vendas das Distribuidoras.....134

<b>Revenda de Derivados de Petróleo</b>	<b>151</b>
3.3 Postos Revendedores	151
3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)	154
3.5 Preços ao Consumidor	155
<b>Qualidade dos Combustíveis</b>	<b>161</b>
3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)	161
<b>Comercialização de Gás Natural</b>	<b>165</b>
3.7 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural	165
 <b>SEÇÃO 4 BIOCOMBUSTÍVEIS</b>	 <b>169</b>
<b>Etanol</b>	<b>170</b>
4.1 Produção	170
4.2 Importação e Exportação	176
4.3 Distribuição	178
4.4 Preços do Etanol Hidratado ao Consumidor	182
<b>Biodiesel</b>	<b>183</b>
4.5 Produção de Biodiesel	183
4.6 Leilões de Biodiesel	191
 <b>SEÇÃO 5 RODADAS DE LICITAÇÕES</b>	 <b>193</b>
5.1 Rodadas de Licitações	194
 <b>SEÇÃO 6 RESOLUÇÕES ANP E ANEXOS</b>	 <b>205</b>

SUMÁRIO DE TABELAS

**SEÇÃO 1 PANORAMA INTERNACIONAL**..... **25**

1.1. Reservas provadas de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2004-2013..... **27**

1.2. Produção de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2004-2013..... **30**

1.3. Consumo de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2004-2013..... **33**

1.4. Capacidade total efetiva de refino, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2004-2013..... **36**

1.5. Preços médios no mercado spot dos petróleos dos tipos Brent e WTI – 2004-2013..... **38**

1.6. Reservas provadas de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2004-2013..... **40**

1.7. Produção de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2004-2013..... **43**

1.8. Consumo de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2004-2013..... **46**

**SEÇÃO 2 INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL**..... **49**

2.1. Levantamentos geofísicos por tipo – 2004-2013..... **67**

2.2. Poços perfurados, por localização (terra e mar), segundo o tipo – 2004-2013..... **68**

2.3. Reservas totais de petróleo, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação – 2004-2013..... **69**

2.4. Reservas provadas de petróleo, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação – 2004-2013..... **70**

2.5. Reservas totais de gás natural, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação – 2004-2013..... **72**

2.6. Reservas provadas de gás natural, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação – 2004-2013..... **72**

2.7. Número de poços produtores de petróleo e de gás natural, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação – 2004-2013..... **75**

2.8. Produção de petróleo, por corrente, segundo bacia sedimentar e unidades da Federação – 2013..... **76**

2.9. Produção de petróleo, por localização (terra e mar, pré-sal e pós-sal), segundo unidades da Federação 2004-2013..... **77**

2.10. Produção de LGN, segundo unidades da Federação – 2004-2013..... **77**

2.11.	Produção de petróleo e gás natural, por concessionário - 2013.....	78
2.12.	Produção de petróleo e gás natural, por operador - 2013.....	79
2.13.	Produção de gás natural, por localização (terra e mar, pré-sal e pós-sal), segundo unidades da Federação - 2004-2013.....	81
2.14.	Produção de gás natural associado e não associado, segundo unidades da Federação - 2004-2013.....	83
2.15.	Reinjeção de gás natural, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação - 2004-2013.....	83
2.16.	Queima e perda de gás natural, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação - 2004-2013.....	84
2.17.	Distribuição de royalties sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários - 2004-2013.....	85
2.18.	Distribuição da participação especial sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários - 2004-2013.....	87
2.19.	Pagamento pela ocupação ou retenção de área, segundo etapas de operação - 2004-2013.....	88
2.20.	Pagamento aos proprietários da terra de participação sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo unidades da Federação - 2004-2013.....	89
2.21.	Obrigação de investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) por concessionário - 2004-2013.....	91
2.22.	Evolução dos investimentos realizados no Programa de Recursos Humanos da ANP (PRH-ANP) para o setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis - 2004-2013.....	91
2.23.	Preços médios de referência do petróleo, segundo unidades da Federação - 2004-2013.....	92
2.24.	Preços médios de referência do gás natural, segundo unidades da Federação - 2004-2013.....	93
2.25.	Evolução da capacidade de refino, segundo refinarias - 2004-2013.....	94
2.26.	Capacidade de refino - 31/12/2013.....	95
2.27.	Volume de carga processada, segundo origem (nacional e importada), regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência - 2004-2013.....	95
2.28.	Volume de carga processada, por origem (nacional e importada), segundo refinarias - 2013.....	97
2.29.	Capacidade de armazenamento nas refinarias - 31/12/2013.....	98
2.30.	Evolução da capacidade de processamento de gás natural, segundo polos produtores - 2004-2013.....	99
2.31.	Capacidade de processamento de gás natural, segundo polos produtores - 31/12/2013.....	100
2.32.	Volumes de gás natural processado e produção de gás natural seco, GLP, C <sub>5</sub> <sup>+</sup> , etano e propano, segundo polos produtores - 2013.....	100

2.33.	Produção de gás natural seco, GLP, C <sub>5</sub> <sup>+</sup> , etano e propano em polos produtores – 2004-2013 .....	101
2.34.	Produção de derivados de petróleo, energéticos e não energéticos – 2004-2013 .....	103
2.35.	Produção de derivados de petróleo, energéticos e não energéticos, por tipo de unidade produtora – 2013 .....	104
2.36.	Produção de derivados de petróleo energéticos e não energéticos, por refinarias – 2013 .....	106
2.37.	Produção de derivados de petróleo energéticos em centrais petroquímicas – 2004-2013 .....	107
2.38.	Preços médios ponderados de produtores e importadores de gasolina A, segundo grandes regiões – 2004-2013 .....	107
2.39.	Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo diesel, segundo grandes regiões – 2004-2013 .....	108
2.40.	Preços médios ponderados de produtores e importadores de GLP, segundo grandes regiões – 2004-2013 .....	108
2.41.	Preços médios ponderados de produtores e importadores de querosene de aviação, segundo grandes regiões – 2004-2013 .....	108
2.42.	Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo combustível A1, segundo grandes regiões – 2004-2013 .....	108
2.43.	Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo combustível A2, segundo grandes regiões – 2004-2013 .....	109
2.44.	Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo combustível B1, segundo grandes regiões – 2004-2013 .....	109
2.45.	Volume de xisto bruto processado e produção de derivados de xisto – 2004-2013 .....	110
2.46.	Capacidade de armazenamento de petróleo, seus derivados e etanol, segundo terminais – 31/12/2013 .....	110
2.47.	Quantidade e extensão de dutos em operação, por função, segundo produtos movimentados – 31/12/2013 .....	112
2.48.	Importação de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência – 2004-2013 .....	116
2.49.	Exportação de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de destino – 2004-2013 .....	118
2.50.	Valores da importação e da exportação de petróleo e preços médios do petróleo importado e exportado – 2004-2013 .....	119
2.51.	Importação de derivados de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência – 2013 .....	121
2.52.	Importação de derivados de petróleo, energéticos e não energéticos – 2004-2013 .....	122
2.53.	Exportação de derivados de petróleo, energéticos e não energéticos, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de destino – 2013 .....	124

2.54.	Exportação de derivados de petróleo, energéticos e não energéticos – 2004-2013	125
2.55.	Valores da importação e da exportação de derivados de petróleo – 2004-2013	125
2.56.	Dependência externa de petróleo e seus derivados – 2004-2013	127
2.57.	Importação de gás natural, segundo países de procedência – 2004-2013	129
2.58.	Dispêndio com importação e valores médios do gás natural importado – 2004-2013	129
2.59.	Exportação de gás natural liquefeito (GNL) – 2004-2013	129
2.60.	Receita com exportação e valores médios do gás natural liquefeito (GNL) exportado – 2004-2013	129
<b>SEÇÃO 3 COMERCIALIZAÇÃO</b>		<b>131</b>
3.1.	Quantidade de bases de distribuição de combustíveis líquidos derivados de petróleo e etanol automotivo, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 31/12/2013	133
3.2.	Vendas nacionais, pelas distribuidoras, dos principais derivados de petróleo – 2004-2013	134
3.3.	Vendas de óleo diesel, pelas distribuidoras, por grandes regiões e unidades da Federação – 2004-2013	136
3.4.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo diesel, em ordem decrescente – 2013	137
3.5.	Vendas de gasolina C, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2004-2013	139
3.6.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina C, em ordem decrescente – 2013	140
3.7.	Vendas de GLP, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2004-2013	142
3.8.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de GLP, em ordem decrescente – 2013	143
3.9.	Vendas de óleo combustível, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2004-2013	144
3.10.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo combustível, em ordem decrescente – 2013	145
3.11.	Vendas de QAV, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2004-2013	146
3.12.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de QAV, em ordem decrescente – 2013	147



3.13.	Vendas de querosene iluminante, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2004-2013.....	148
3.14.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de querosene iluminante, em ordem decrescente – 2013.....	148
3.15.	Vendas de gasolina de aviação, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2004-2013.....	150
3.16.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina de aviação, em ordem decrescente – 2013.....	150
3.17.	Quantidade de postos revendedores de combustíveis automotivos, por bandeira, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2013.....	152
3.18.	Distribuição percentual dos postos revendedores de combustíveis automotivos no Brasil, segundo a bandeira, em ordem decrescente – 31/12/2013.....	153
3.19.	Quantidade de transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs) de combustíveis, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 31/12/2013.....	154
3.20.	Preço médio da gasolina C ao consumidor, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2004-2013.....	155
3.21.	Preço médio do óleo diesel ao consumidor, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2004-2013.....	156
3.22.	Preço médio do GLP ao consumidor, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2004-2013.....	157
3.23.	Preço médio do GNV ao consumidor, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2004-2013.....	158
3.24.	Preço médio do querosene iluminante ao consumidor, segundo municípios selecionados – 2004-2013.....	159
3.25.	Preço médio do óleo combustível A1 ao consumidor, segundo municípios selecionados – 2004-2013.....	160
3.26.	Preço médio do querosene de aviação ao consumidor, segundo municípios selecionados – 2004-2013.....	160
3.27.	Amostras coletadas e amostras não conformes, por combustível, segundo especificações da ANP - 2004-2013.....	162
3.28.	Amostras não conformes de combustível, por natureza, segundo especificações da ANP - 2004-2013.....	162
3.29.	Vendas de gás natural, pelos produtores, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2004-2013.....	166
3.30.	Consumo próprio total de gás natural, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2004-2013.....	166
3.31.	Balanço do gás natural no Brasil – 2004-2013.....	166

<b>SEÇÃO 4</b>	<b>BIOCOMBUSTÍVEIS</b>	<b>169</b>
4.1.	Produção de etanol anidro e hidratado, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2004-2013	170
4.2.	Produção de etanol anidro, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2004-2013	172
4.3.	Produção de etanol hidratado, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2004-2013	174
4.4.	Importação de etanol, segundo regiões geográficas e países – 2011-2013	176
4.5.	Exportação de etanol, segundo regiões geográficas e países – 2004-2013	177
4.6.	Vendas de etanol hidratado, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2004-2013	179
4.7.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de etanol hidratado, em ordem decrescente – 2013	180
4.8.	Preço médio do etanol hidratado combustível ao consumidor, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2004-2013	182
4.9.	Capacidade instalada de biodiesel (B100), segundo unidades produtoras – 2013	184
4.10.	Produção de biodiesel (B100), segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2013	185
4.11.	Consumo de metanol, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2013	186
4.12.	Glicerina gerada na produção de biodiesel (B100), segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2013	186
4.13.	Matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel (B100) no Brasil – 2005-2013	187
4.14.	Resumo dos leilões de biodiesel da ANP – 2005-2013	191
<b>SEÇÃO 5</b>	<b>RODADAS DE LICITAÇÕES</b>	<b>193</b>
5.1.	Resultado da Décima Primeira Rodada de Licitações promovida pela ANP, por blocos, segundo bacias sedimentares – 2013	195
5.2.	Resultado da Décima Segunda Rodada de Licitações promovida pela ANP, por blocos, segundo bacias sedimentares – 2013	198
5.3.	Resultado da Primeira Licitação de Partilha de Produção – 2013	200
5.4.	Resultado das rodadas de licitações de concessão de blocos por rodada – 1999-2013	201
5.5.	Resultado das rodadas de licitações de partilha de produção – 2013	202
<b>SEÇÃO 6</b>	<b>RESOLUÇÕES ANP E ANEXOS</b>	<b>205</b>

SUMÁRIO DE QUADROS

**SEÇÃO 2 INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL**..... **49**

2.1. Blocos na fase de exploração em 31/12/2013..... **51**

2.2. Campos na etapa de desenvolvimento da fase de produção em 31/12/2013 ..... **58**

2.3. Campos na etapa de produção da fase de produção em 31/12/2013..... **59**

**SEÇÃO 6 RESOLUÇÕES ANP E ANEXOS**..... **205**

6.1. Resoluções publicadas pela ANP - 2013..... **206**

6.2. Resoluções conjuntas publicadas pela ANP - 2013..... **211**

SUMÁRIO DE GRÁFICOS

**SEÇÃO 1 PANORAMA INTERNACIONAL**..... **25**

1.1. Evolução das reservas provadas de petróleo – 2004-2013..... **28**

1.2. Evolução da produção de petróleo – 2004-2013..... **31**

1.3. Participação de países selecionados no consumo mundial de petróleo – 2013..... **34**

1.4. Participação de países selecionados na capacidade total efetiva de refino – 2013..... **37**

1.5. Evolução dos preços médios anuais no mercado spot dos petróleos dos tipos Brent e WTI – 2004-2013..... **38**

1.6. Evolução dos preços médios mensais no mercado spot dos petróleos dos tipos Brent e WTI – 2013..... **39**

1.7. Evolução das reservas provadas de gás natural – 2004-2013..... **41**

1.8. Evolução da produção de gás natural – 2004-2013..... **44**

1.9. Participação de países selecionados no consumo mundial de gás natural – 2013..... **47**

**SEÇÃO 2 INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL**..... **49**

2.1. Evolução das reservas provadas de petróleo, por localização (terra e mar) – 2004-2013..... **70**

2.2. Distribuição percentual das reservas provadas de petróleo, segundo unidades da Federação – 31/12/2013..... **71**

2.3. Evolução das reservas provadas de gás natural, por localização (terra e mar) – 2004-2013..... **73**

2.4.	Distribuição percentual das reservas provadas de gás natural, segundo unidades da Federação - 31/12/2013.....	<b>73</b>
2.5.	Evolução da produção de petróleo, por localização (terra e mar) - 2004-2013.....	<b>79</b>
2.6.	Produção de petróleo por concessionário - 2013.....	<b>80</b>
2.7.	Produção de gás natural por concessionário - 2013.....	<b>80</b>
2.8.	Evolução da produção de gás natural, por localização (terra e mar) 2004-2013.....	<b>82</b>
2.9.	Evolução da distribuição de royalties sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários - 2004-2013.....	<b>86</b>
2.10.	Evolução da distribuição de participação especial sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários - 2004-2013.....	<b>88</b>
2.11.	Distribuição percentual do pagamento aos proprietários de terra sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo unidades da Federação - 2013.....	<b>90</b>
2.12.	Evolução da obrigação de investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) - 2004-2013.....	<b>91</b>
2.13.	Volume de petróleo refinado e capacidade de refino, segundo refinarias - 2013.....	<b>96</b>
2.14.	Evolução do volume de carga processada, segundo origem (nacional e importada) - 2004-2013.....	<b>96</b>
2.15.	Participação das refinarias no refino de petróleo - 2013.....	<b>97</b>
2.16.	Volume de gás natural processado e capacidade de processamento, segundo polos produtores - 2013.....	<b>101</b>
2.17.	Evolução da produção de derivados de petróleo, energéticos e não energéticos - 2004-2013.....	<b>104</b>
2.18.	Distribuição percentual da produção de derivados energéticos de petróleo - 2013.....	<b>105</b>
2.19.	Distribuição percentual da produção de derivados não energéticos de petróleo - 2013.....	<b>105</b>
2.20.	Evolução do volume importado e do dispêndio com a importação de petróleo - 2004-2013.....	<b>117</b>
2.21.	Distribuição percentual da importação de petróleo, segundo procedência - 2013.....	<b>117</b>
2.22.	Evolução do volume exportado e da receita com a exportação de petróleo - 2004-2013.....	<b>119</b>
2.23.	Distribuição percentual da exportação de petróleo, segundo destino - 2013.....	<b>119</b>
2.24.	Evolução da importação de derivados energéticos e não energéticos de petróleo - 2004-2013.....	<b>122</b>
2.25.	Participação, em volume e dispêndio, dos principais derivados de petróleo importados - 2013.....	<b>123</b>

2.26.	Distribuição percentual da importação de derivados de petróleo, segundo procedência – 2013.....	123
2.27.	Volumes importado e exportado, dispêndio com importação e receita com exportação de derivados de petróleo – 2004-2013.....	126
2.28.	Distribuição percentual da exportação de derivados de petróleo, segundo destino – 2013.....	126
2.29.	Evolução da dependência externa de petróleo e seus derivados – 2004-2013.....	128
<b>SEÇÃO 3 COMERCIALIZAÇÃO.....</b>		<b>131</b>
3.1.	Evolução das vendas nacionais, pelas distribuidoras, dos principais derivados de petróleo – 2004-2013.....	135
3.2.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo diesel – 2013.....	138
3.3.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina C – 2013.....	141
3.4.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de GLP – 2013.....	143
3.5.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo combustível – 2013.....	145
3.6.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de QAV – 2013.....	147
3.7.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de querosene iluminante – 2013.....	149
3.8.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina de aviação – 2013.....	151
3.9.	Distribuição percentual dos postos revendedores de combustíveis automotivos no Brasil, segundo a bandeira – 31/12/2013.....	154
3.10.	Preços médios de gasolina C, óleo diesel, GLP e GNV ao consumidor, segundo grandes regiões – 2013.....	159
3.11.	Preços médios de óleo combustível A1, querosene iluminante e QAV ao consumidor, segundo municípios selecionados – 2013.....	160
3.12.	Índice de não conformidade de gasolina C, óleo diesel e etanol hidratado no Brasil – 2004-2013.....	163
3.13.	Distribuição percentual das não conformidades de etanol hidratado, segundo as especificações da ANP – 2013.....	163
3.14.	Distribuição percentual das não conformidades de gasolina C, segundo as especificações da ANP – 2013.....	164
3.15.	Distribuição percentual das não conformidades de óleo diesel, segundo as especificações da ANP – 2013.....	164
3.16.	Evolução das vendas nacionais, pelos produtores, de gás natural – 2004-2013.....	167
3.17.	Evolução do balanço do gás natural no Brasil – 2004-2013.....	167

<b>SEÇÃO 4</b>	<b>BIOCOMBUSTÍVEIS</b>	<b>169</b>
4.1.	Distribuição percentual da produção de etanol anidro e hidratado, segundo grandes regiões - 2013	171
4.2.	Evolução da produção nacional de etanol anidro e hidratado - 2004-2013	171
4.3.	Distribuição percentual da produção de etanol anidro, segundo grandes regiões - 2013	173
4.4.	Evolução da produção de etanol anidro, segundo grandes regiões - 2004-2013	173
4.5.	Distribuição percentual da produção de etanol hidratado, segundo grandes regiões - 2013	175
4.6.	Evolução da produção de etanol hidratado, por grandes regiões - 2004-2013	175
4.7.	Evolução das vendas, pelas distribuidoras, de etanol hidratado, segundo grandes regiões - 2004-2013	178
4.8.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de etanol hidratado - 2013	181
4.9.	Vendas de etanol e gasolina A no Brasil - 2004-2013	181
4.10.	Preço médio de etanol hidratado ao consumidor, segundo grandes regiões - 2013	183
4.11.	Evolução da produção de biodiesel (B100) - 2005-2013	185
4.12.	Consumo de metanol, segundo grandes regiões - 2005-2013	187
4.13.	Glicerina gerada na produção de biodiesel (B100), segundo grandes regiões - 2005-2013	188
4.14.	Matérias-primas utilizadas na produção mensal de biodiesel (B100) - 2005-2013	188

# SUMÁRIO DE CARTOGRAMAS

<b>SEÇÃO 1</b>	<b>PANORAMA INTERNACIONAL</b>	<b>25</b>
1.1.	Reservas provadas de petróleo, segundo regiões geográficas (bilhões barris) - 2013	28
1.2.	Produção de petróleo, segundo regiões geográficas (milhões barris/dia) - 2013	31
1.3.	Consumo de petróleo, segundo regiões geográficas (milhões barris/dia) - 2013	34
1.4.	Capacidade de refino, segundo regiões geográficas (milhões barris/dia) - 2013	37
1.5.	Reservas provadas de gás natural, segundo regiões geográficas (trilhões m³) - 2013	41
1.6.	Produção de gás natural, segundo regiões geográficas (bilhões m³) - 2013	44
1.7.	Consumo de gás natural, segundo regiões geográficas (bilhões m³) - 2013	47
<b>SEÇÃO 2</b>	<b>INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL</b>	<b>49</b>
2.1.	Unidades de refino e processamento - 2013	102
2.2.	Infraestrutura de produção e movimentação de petróleo e derivados - 2013	113
2.3.	Infraestrutura de produção e movimentação de gás natural - 2013	114
2.4.	Importação e exportação de petróleo, segundo regiões geográficas (mil barris) - 2013	120
2.5.	Importação e exportação de derivados, segundo regiões geográficas (mil barris) - 2013	127
<b>SEÇÃO 4</b>	<b>BIOCOMBUSTÍVEIS</b>	<b>169</b>
4.1.	Infraestrutura de Produção de Biodiesel (B100) - 2013	189
4.2.	Capacidade nominal e produção de biodiesel (B100), segundo grandes regiões (mil m³/ano) - 2013	190
<b>SEÇÃO 5</b>	<b>RODADAS DE LICITAÇÕES</b>	<b>193</b>
5.1.	Blocos exploratórios sob concessão, por rodada de licitações - 2013	203

## NOTAS GERAIS

### ARREDONDAMENTO

As tabelas do **Anuário** apresentam dados numéricos arredondados. Dessa forma, as possíveis diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

### GEOGRÁFICAS E GEOPOLÍTICAS

A grafia dos nomes de países utilizada no **Anuário** segue aquela apresentada no Censo 2001 de Capitais Estrangeiras no País, elaborado pelo Banco Central do Brasil.

Os agrupamentos geográficos foram adotados para fins meramente estatísticos e não implicam qualquer julgamento com base em critérios políticos ou econômicos.

**Américas Central e do Sul:** compreendem as ilhas do Caribe (incluindo Porto Rico), a América Central e a América do Sul.

**Antilhas Holandesas:** compreendem Ilhas de Bonaire, Curaçao, Santo Eustatius e São Martins do Sul.

**Ásia-Pacífico:** compreendem Brunei, Camboja, Cingapura, China, Coreia do Sul, Coreia do Norte, Hong Kong (região de administração especial da China), Indonésia, Japão, Laos, Malásia, Mongólia, Filipinas, Afeganistão, Bangladesh, Índia, Mianmar (ex-Birmânia), Nepal, Paquistão, Sri Lanka, Taiwan, Tailândia, Vietnã, Austrália, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné e outros países da Oceania.

**Emirados Árabes Unidos:** compreendem Abu Dhabi, Dubai, Ras-al-Khaimah e Sharjah.

**Ex-União Soviética:** Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia, Cazaquistão, Estônia, Geórgia, Letônia, Lituânia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Turcomenistão, Ucrânia e Uzbequistão.

**Opep:** Organização dos Países Exportadores de Petróleo. Organização multinacional estabelecida em 1960, com a função de coordenar as políticas de petróleo dos países-membros, além de fornecer-lhes auxílio técnico e econômico. Inclui Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Coveite, Emirados Árabes Unidos, Equador, Irã, Iraque, Líbia, Nigéria e Venezuela.

**Oriente Médio:** compreende Bahrein, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Coveite, Líbano, Omã, Catar, Arábia Saudita, Síria, Emirados Árabes Unidos e Iêmen.

**Reino Unido:** compreende Grã-Bretanha (Inglaterra, Escócia e País de Gales), Irlanda do Norte, Ilhas Man, Ilhas do Canal, Ilha de Orkney e Ilhas Shetland.

### GÁS NATURAL E GÁS DE XISTO

Os volumes de gás apresentados no Anuário, com exceção dos relativos às reservas e à produção internacionais, referem-se ao produto à temperatura de 20 °C e pressão de 1 atm. Os dados internacionais se referem ao produto à temperatura de 15 °C e pressão de 1 atm.

### RESERVAS BRASILEIRAS DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

A série de dados de reservas é sujeita a alterações. Os valores atualizados estão disponíveis no sítio da ANP, na página <http://www.anp.gov.br/dadosestatisticos>.

### VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO E DE ETANOL HIDRATADO

Até 2006, os volumes de vendas de derivados de petróleo e etanol hidratado baseavam-se em dados declaratórios enviados à ANP pelas empresas responsáveis pela distribuição destes combustíveis, através do Demonstrativo de Controle de Produto (DCP), regulado pela Portaria CNP-Diplan nº 221/1981 e incluíam as vendas propriamente ditas e o consumo próprio das empresas. A partir de 2007, essas informações passaram a se basear no Demonstrativo de Produção e Movimentação de Produtos (DPMP), regulado pela Resolução ANP nº 17/2004, e incluir apenas as vendas. Os dados foram atualizados em abril de 2014.

### COMÉRCIO EXTERIOR

Os dados referentes aos volumes de importações e exportações de petróleo e derivados são extraídos, via internet, do sistema de informações da Secex. Esses dados podem sofrer alterações sem aviso prévio, acarretando divergências em relação aos dados históricos publicados em edições anteriores deste **Anuário**.



# CONVENÇÕES

## SÍMBOLOS

- dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.
- .. dado numérico não aplicável.
- ... dado numérico não disponível.
- 0 dado numérico igual a zero, resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo.
- (0) dado numérico igual a zero, resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.
- q.v. queira ver.
- b barril



# SEÇÃO 1

## PANORAMA INTERNACIONAL

### PETRÓLEO

- 1.1 Reservas
- 1.2 Produção
- 1.3 Consumo
- 1.4 Refino
- 1.5 Preços

A primeira seção retrata o desempenho da indústria mundial de petróleo e gás natural, contextualizando a atuação do Brasil, e se desdobra em dois grandes temas: **Petróleo e Gás Natural**. O primeiro capítulo de cada um deles trata da evolução das *Reservas*; o segundo, da *Produção*; e o terceiro, do *Consumo* entre os anos de 2004 e 2013.

### GÁS NATURAL

- 1.6 Reservas
- 1.7 Produção
- 1.8 Consumo

No tema **Petróleo** são apresentados mais dois capítulos - *Refino e Preços* - que abordam, respectivamente, a situação do refino mundial e a evolução das cotações internacionais do petróleo, tomando como referência os tipos Brent e West Texas Intermediate (WTI).

# PETRÓLEO

## 1.1 Reservas

Em 2013, as reservas provadas de petróleo no mundo atingiram a marca de 1,69 trilhão de barris, mantendo-se no mesmo patamar de 2012, após pequeno aumento de 0,04%.

As reservas dos membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) aumentaram 0,03%, totalizando 1,2 trilhão de barris (71,9% do total mundial); enquanto as dos países que não fazem parte da Opep tiveram acréscimo de 0,04%, somando 473,7 bilhões de barris.

O Oriente Médio, região que concentra a maior parte das reservas mundiais, registrou diminuição de 0,02% em suas reservas de petróleo, que atingiram 808,5 bilhões de barris (47,9% do total mundial).

Dentre os países, a Venezuela seguiu como detentora do maior volume de reservas petrolíferas, com 298,3 bilhões de barris (17,7% do total mundial), após ter ultrapassado a Arábia Saudita em 2010. As reservas sauditas mantiveram-se no mesmo patamar de 2012, totalizando 265,9 bilhões de barris (15,8% do total mundial), o que situou o país na segunda

posição do ranking mundial de reservas provadas de petróleo.

O volume de reservas de petróleo de todas as regiões manteve-se estável em relação a 2012. Na América do Norte, houve diminuição de 0,15%, totalizando 220,2 bilhões de barris (13,6% do total mundial). Na região que compreende Europa e ex-União Soviética, houve aumento de 0,26%, somando 147,8 bilhões de barris (8,8% do total mundial). Por sua vez, as reservas da África registraram queda de 0,23%, atingindo 130,3 bilhões de barris (7,7% do total mundial). E as reservas da região Ásia-Pacífico se ampliaram em 0,02%, totalizando 42,1 bilhões de barris (2,5% do total).

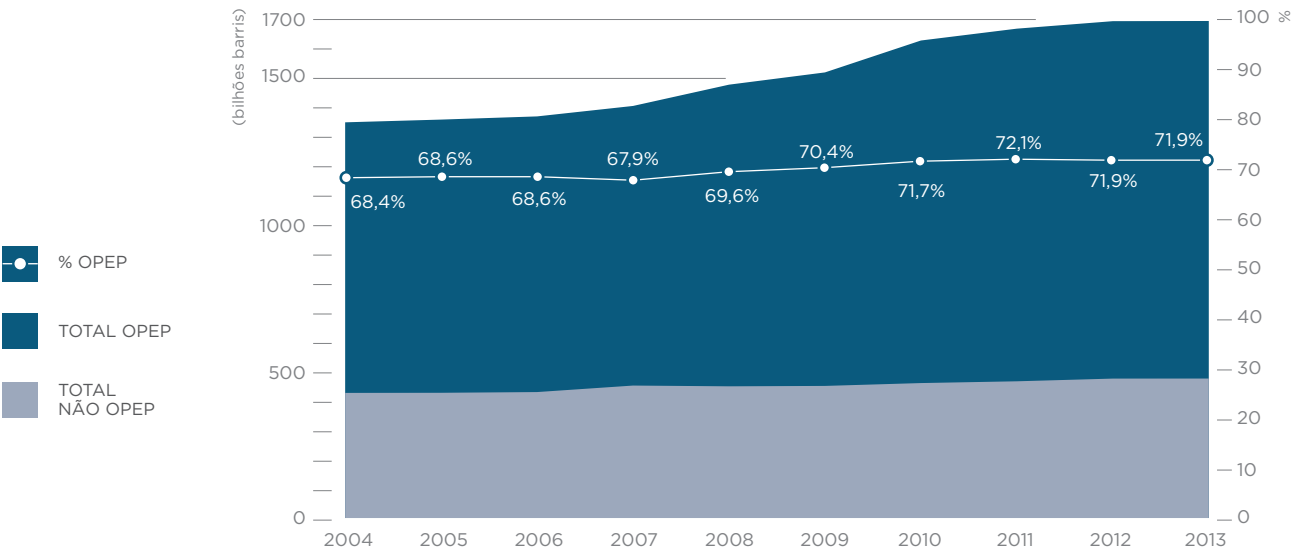
Por fim, as reservas das Américas Central e do Sul registraram alta de 0,32%, somando 329,6 bilhões de barris (19,5% do total mundial), impulsionadas por Colômbia, Brasil e Venezuela, cujas reservas cresceram 8,05%, 1,82% e 0,26%, nesta ordem. Com este incremento, o Brasil ficou na 15ª posição no ranking mundial de reservas provadas de petróleo, com um volume de 15,6 bilhões de barris.

TABELA 1.1. RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS - 2004-2013

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO (BILHÕES BARRIS)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>TOTAL</b>	<b>1.343,7</b>	<b>1.353,1</b>	<b>1.363,9</b>	<b>1.399,3</b>	<b>1.471,6</b>	<b>1.513,2</b>	<b>1.621,6</b>	<b>1.661,8</b>	<b>1.687,3</b>	<b>1.687,9</b>	<b>0,04</b>
<b>América do Norte</b>	<b>224,1</b>	<b>224,1</b>	<b>222,1</b>	<b>221,5</b>	<b>216,5</b>	<b>218,6</b>	<b>221,9</b>	<b>225,8</b>	<b>229,9</b>	<b>229,6</b>	<b>-0,15</b>
Canadá	180,0	180,5	179,8	178,8	176,3	175,9	175,2	174,6	174,3	174,3	-
Estados Unidos	29,3	29,9	29,4	30,5	28,4	30,9	35,0	39,8	44,2	44,2	-
México	14,8	13,7	12,8	12,2	11,9	11,9	11,7	11,4	11,4	11,1	-3,02
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>103,4</b>	<b>103,6</b>	<b>110,8</b>	<b>122,9</b>	<b>198,3</b>	<b>237,0</b>	<b>324,2</b>	<b>326,9</b>	<b>328,6</b>	<b>329,6</b>	<b>0,32</b>
Argentina	2,5	2,2	2,6	2,6	2,5	2,5	2,5	2,5	2,4	2,4	-
Brasil	11,2	11,8	12,2	12,6	12,8	12,9	14,2	15,0	15,3	15,6	1,82
Colômbia	1,5	1,5	1,5	1,5	1,4	1,4	1,9	2,0	2,2	2,4	8,05
Equador	5,1	4,9	4,5	4,0	6,5	6,3	6,2	7,2	8,4	8,2	-2,29
Peru	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	1,4	1,4	-
Trinidad e Tobago	0,8	0,8	0,8	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	-
Venezuela	79,7	80,0	87,3	99,4	172,3	211,2	296,5	297,6	297,6	298,3	0,26
Outros	1,5	1,5	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,5	0,5	0,5	0,09
<b>Europa e ex-União Soviética</b>	<b>117,9</b>	<b>117,7</b>	<b>117,3</b>	<b>140,7</b>	<b>140,7</b>	<b>141,2</b>	<b>142,6</b>	<b>144,1</b>	<b>147,4</b>	<b>147,8</b>	<b>0,26</b>
Azerbaijão	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	-
Cazaquistão	9,0	9,0	9,0	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0	-
Dinamarca	1,3	1,3	1,2	1,1	0,8	0,9	0,9	0,8	0,7	0,7	-8,62
Itália	0,8	0,8	0,8	0,9	1,0	1,0	1,4	1,4	1,4	1,4	-
Noruega	9,7	9,7	8,5	8,2	7,5	7,1	6,8	6,9	9,2	8,7	-5,81
Reino Unido	4,0	3,9	3,6	3,4	3,1	2,8	2,8	3,1	3,0	3,0	-
Romênia	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	-
Rússia	82,2	82,3	83,3	86,4	87,6	88,3	89,7	91,0	92,1	93,0	0,98
Turcomenistão	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	-
Uzbequistão	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	-
Outros	2,2	2,2	2,2	2,1	2,1	2,3	2,2	2,2	2,1	2,2	3,96
<b>Oriente Médio</b>	<b>750,1</b>	<b>755,5</b>	<b>755,9</b>	<b>754,9</b>	<b>753,7</b>	<b>753,1</b>	<b>765,9</b>	<b>797,9</b>	<b>808,7</b>	<b>808,5</b>	<b>-0,02</b>
Arábia Saudita	264,3	264,2	264,3	264,2	264,1	264,6	264,5	265,4	265,9	265,9	-
Catar	26,9	27,9	27,4	27,3	26,8	25,9	24,7	23,9	25,2	25,1	-0,66
Coveite	101,5	101,5	101,5	101,5	101,5	101,5	101,5	101,5	101,5	101,5	-
Emiratos Árabes Unidos	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	-
Iêmen	3,0	2,9	2,8	2,7	2,7	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	-
Irã	132,7	137,5	138,4	138,2	137,6	137,0	151,2	154,6	157,0	157,0	-
Iraque	115,0	115,0	115,0	115,0	115,0	115,0	115,0	143,1	150,0	150,0	-
Omã	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	5,5	5,5	5,5	5,5	5,5	-
Síria	3,2	3,0	3,0	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	-
Outros	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3	0,3	0,7	0,3	0,3	-7,55
<b>África</b>	<b>107,6</b>	<b>111,3</b>	<b>116,9</b>	<b>119,2</b>	<b>119,9</b>	<b>122,6</b>	<b>125,0</b>	<b>125,2</b>	<b>130,6</b>	<b>130,3</b>	<b>-0,23</b>
Argélia	11,8	12,3	12,3	12,2	12,2	12,2	12,2	12,2	12,2	12,2	-
Angola	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,5	9,5	9,1	12,7	12,7	-
Chade	0,9	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	-
Congo (Brazzaville)	1,5	1,5	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	-
Egito	3,6	3,7	3,7	4,1	4,2	4,4	4,5	4,3	4,2	3,9	-7,14
Gabão	2,2	2,1	2,2	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	-
Guiné-Equatorial	1,8	1,8	1,8	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	-
Líbia	39,1	41,5	41,5	43,7	44,3	46,4	47,1	48,0	48,5	48,5	-
Nigéria	35,9	36,2	37,2	37,2	37,2	37,2	37,2	37,2	37,1	37,1	-
Sudão	0,6	0,6	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	1,5	1,5	-
Sudão do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5	3,5	-
Tunísia	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	-
Outros	0,6	0,5	0,7	0,7	0,7	0,6	2,3	2,2	3,7	3,7	-
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>40,6</b>	<b>40,8</b>	<b>40,9</b>	<b>40,0</b>	<b>42,4</b>	<b>40,8</b>	<b>42,0</b>	<b>41,9</b>	<b>42,1</b>	<b>42,1</b>	<b>0,02</b>
Austrália	3,9	3,7	3,5	3,4	4,2	4,1	3,8	3,9	3,9	4,0	0,91
Brunei	1,1	1,1	1,2	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	-
China	15,5	15,6	15,6	15,5	15,6	15,9	17,3	17,8	18,1	18,1	-
Índia	5,6	5,9	5,7	5,5	5,8	5,8	5,8	5,7	5,7	5,7	-0,17
Indonésia	4,3	4,2	4,4	4,0	3,7	4,3	4,2	3,7	3,7	3,7	-
Malásia	5,2	5,3	5,4	5,5	5,5	3,6	3,7	3,7	3,7	3,7	-
Tailândia	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,4	0,4	0,5	0,4	0,4	-
Vietnã	3,1	3,1	3,3	3,4	4,7	4,5	4,4	4,4	4,4	4,4	-
Outros	1,5	1,4	1,4	1,3	1,3	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	-1,69
<b>TOTAL OPEP</b>	<b>918,8</b>	<b>927,8</b>	<b>936,1</b>	<b>949,5</b>	<b>1.024,4</b>	<b>1.064,6</b>	<b>1.163,3</b>	<b>1.197,5</b>	<b>1.213,8</b>	<b>1.214,2</b>	<b>0,03</b>
<b>TOTAL NÃO OPEP</b>	<b>424,9</b>	<b>425,3</b>	<b>427,7</b>	<b>449,8</b>	<b>447,2</b>	<b>448,6</b>	<b>458,3</b>	<b>464,3</b>	<b>473,5</b>	<b>473,7</b>	<b>0,04</b>

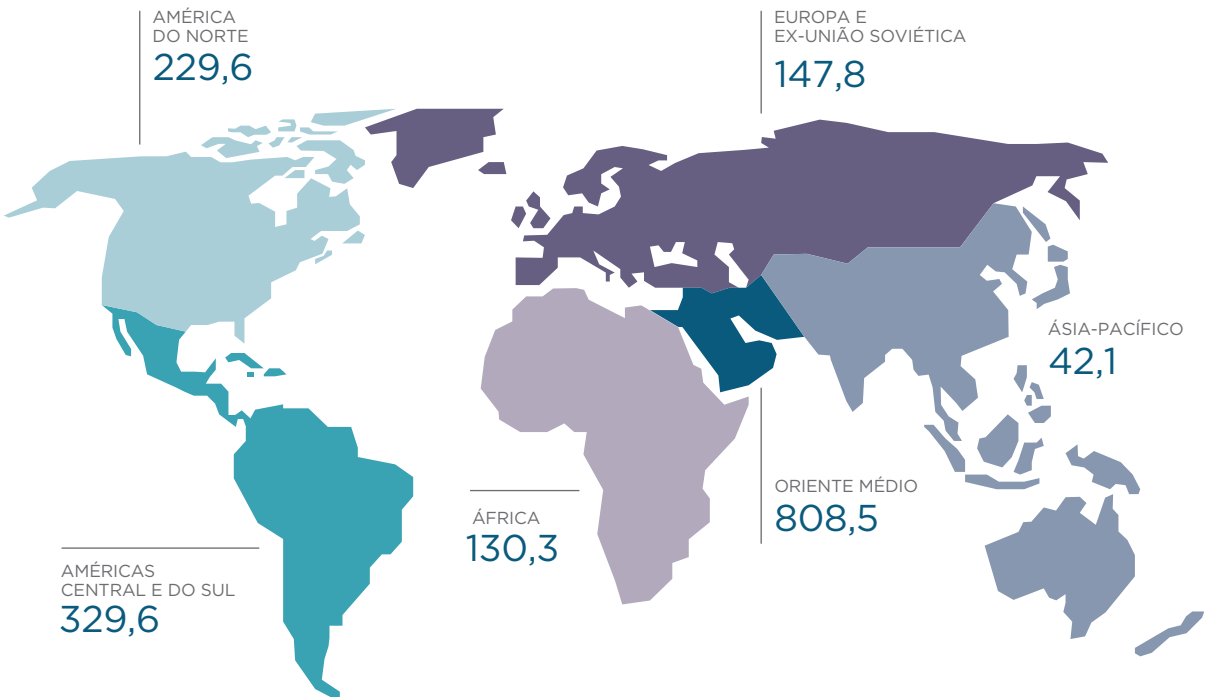
FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2014; para o Brasil, ANP/SDP, conforme a Resolução ANP nº 47/2014.  
NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.  
2. Dados retificados pela BP.  
3. Em relação aos dados de reservas do Brasil, ver em Notas Gerais item sobre “Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural”.

GRÁFICO 1.1. EVOLUÇÃO DAS RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO - 2004-2013



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2014; para o Brasil, ANP/SDP (Tabela 1.1).

CARTOGRAMA 1.1. RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (BILHÕES BARRIS) - 2013



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2014; ANP/SDP (Tabela 1.1).

## 1.2 Produção

O volume de petróleo produzido no mundo em 2013 aumentou em 550,8 mil barris/dia (0,64%) em relação a 2012, passando de 86,3 milhões de barris/dia para 86,8 milhões de barris/dia.

A alta de 2,35% registrada na produção dos países que não fazem parte da Opep, equivalente a um incremento de 1,15 milhão de barris/dia, mais do que compensou a queda na produção da Opep de 1,6%, correspondente a 598,2 mil barris/dia, a primeira desde 2009.

Entre os países que fazem parte da Opep que obtiveram queda em sua produção estiveram Líbia (-520 mil barris/dia), Irã (-193 mil barris/dia), Arábia Saudita (-109,1 mil barris/dia) e Nigéria (-95,5 mil barris/dia), que foram parcialmente neutralizadas pela alta registrada na produção dos Emirados Árabes Unidos (247,5 mil barris/dia).

Enquanto isso, entre os países que não fazem parte da Opep, os Estados Unidos foram responsáveis por 96,7% do incremento registrado, equivalente a 1,1 milhão de barris/dia, o maior aumento do mundo e o maior aumento anual na história da produção de petróleo do país pelo segundo ano consecutivo. Outros países que registraram aumento significativo na produção foram Canadá (+208,3 mil barris/dia) e Rússia (+145,2 mil barris/dia), que compensaram as quedas registradas na Síria (-114,8 mil barris/dia), no Reino Unido (-82,7 mil barris/dia), na Noruega (-79,4 mil barris/dia) e na Austrália (-73 mil barris/dia).

A Arábia Saudita permaneceu como maior produtor mundial de petróleo, com volume médio de 11,5 milhões de barris/dia (13,3% do total mundial), apesar da redução de 0,9% em relação a 2012. A Rússia ocupou o segundo

lugar no ranking, com produção média de 10,8 milhões de barris/dia (12,4% do total mundial), um acréscimo de 1,36% ante 2012. Em seguida vieram Estados Unidos (11,5% do total mundial), China (4,8% do total mundial) e Canadá (4,5% do total mundial).

O Brasil se situou na 13ª posição, após decréscimo de 1,9% no volume de óleo produzido, totalizando 2,1 milhões de barris/dia (2,5% do total mundial). É importante mencionar que no cálculo da produção de petróleo da BP Statistical Review of World Energy é considerada também a produção de LGN.

O Oriente Médio continuou como região de maior produção de petróleo, com um volume médio de 28,4 milhões de barris/dia (32,7% do total mundial), após diminuição de 0,44% em comparação com 2012. A região que compreende Europa e ex-União Soviética veio em seguida, com 17,3 milhões de barris/dia (19,9% do total mundial), após acréscimo de 0,3%. A América do Norte ocupou o terceiro lugar, com produção média de 16,8 milhões de barris/dia (19,4% do total mundial), após aumento de 8,3%, impulsionado pelas altas de 12,5% nos Estados Unidos e de 5,6% no Canadá.

Em seguida veio a África, com média de produção de 8,8 milhões de barris/dia de petróleo (10,2% do total mundial), após queda de 5,7% em relação ao ano anterior. A região Ásia-Pacífico registrou baixa de 1,6% em sua produção, totalizando 8,2 milhões de barris/dia (9,5% do total mundial).

Por fim, as Américas Central e do Sul registraram discreta alta de 0,2% em sua produção de petróleo, atingindo 7,3 milhões de barris/dia (8,4% do total mundial).

TABELA 1.2. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS – 2004-2013

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO (MIL BARRIS/DIA)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>TOTAL</b>	<b>81.060</b>	<b>82.120</b>	<b>82.598</b>	<b>82.383</b>	<b>82.964</b>	<b>81.267</b>	<b>83.296</b>	<b>84.049</b>	<b>86.257</b>	<b>86.808</b>	<b>0,64</b>
<b>América do Norte</b>	<b>14.154</b>	<b>13.709</b>	<b>13.725</b>	<b>13.631</b>	<b>13.156</b>	<b>13.444</b>	<b>13.843</b>	<b>14.323</b>	<b>15.543</b>	<b>16.826</b>	<b>8,25</b>
Canadá	3.080	3.041	3.208	3.290	3.207	3.202	3.332	3.515	3.740	3.948	5,57
Estados Unidos	7.244	6.903	6.828	6.862	6.783	7.263	7.552	7.868	8.892	10.003	12,49
México	3.830	3.766	3.689	3.479	3.165	2.978	2.959	2.940	2.911	2.875	-1,25
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>7.166</b>	<b>7.339</b>	<b>7.479</b>	<b>7.322</b>	<b>7.403</b>	<b>7.353</b>	<b>7.367</b>	<b>7.448</b>	<b>7.280</b>	<b>7.293</b>	<b>0,18</b>
Argentina	868	839	838	813	772	743	722	687	665	656	-1,35
Brasil <sup>1</sup>	1.543	1.713	1.809	1.833	1.904	2.029	2.137	2.193	2.155	2.114	-1,89
Colômbia	528	526	529	531	588	671	786	915	944	1.004	6,34
Equador	528	534	538	513	507	488	488	501	505	527	4,51
Peru	86	92	97	96	99	107	113	110	107	104	-3,32
Trinidad e Tobago	165	181	193	166	174	153	148	140	120	118	-1,24
Venezuela	3.305	3.308	3.336	3.230	3.222	3.033	2.838	2.766	2.643	2.623	-0,77
Outros	144	146	140	139	138	129	134	137	140	146	3,99
<b>Europa e ex-União Soviética</b>	<b>17.608</b>	<b>17.557</b>	<b>17.619</b>	<b>17.840</b>	<b>17.617</b>	<b>17.812</b>	<b>17.759</b>	<b>17.452</b>	<b>17.231</b>	<b>17.281</b>	<b>0,29</b>
Azerbaijão	309	445	646	856	895	1.014	1.023	919	919	931	1,34
Cazaquistão	1.283	1.330	1.403	1.453	1.526	1.664	1.740	1.758	1.724	1.785	3,53
Dinamarca	390	377	342	311	287	265	249	225	204	178	-12,76
Itália	113	127	120	122	108	95	106	110	112	116	3,49
Noruega	3.180	2.961	2.772	2.551	2.466	2.349	2.136	2.040	1.917	1.837	-4,14
Reino Unido	2.064	1.843	1.666	1.659	1.555	1.477	1.361	1.116	949	866	-8,71
Romênia	120	114	105	100	99	94	90	89	83	87	4,30
Rússia	9.335	9.598	9.818	10.044	9.950	10.139	10.365	10.510	10.643	10.788	1,36
Turcomenistão	194	193	187	199	208	211	217	217	222	231	4,04
Uzbequistão	138	115	114	104	102	95	78	77	68	63	-7,12
Outros	482	454	445	442	420	409	394	394	390	398	2,01
<b>Oriente Médio</b>	<b>24.873</b>	<b>25.518</b>	<b>25.734</b>	<b>25.305</b>	<b>26.417</b>	<b>24.726</b>	<b>25.761</b>	<b>27.980</b>	<b>28.484</b>	<b>28.358</b>	<b>-0,44</b>
Arábia Saudita	10.458	10.931	10.671	10.268	10.663	9.663	10.075	11.144	11.635	11.525	-0,94
Catar	1.082	1.149	1.241	1.279	1.449	1.416	1.676	1.836	1.966	1.995	1,49
Coveíte	2.523	2.668	2.737	2.663	2.786	2.511	2.536	2.880	3.165	3.126	-1,22
Emirados Árabes Unidos	2.836	2.922	3.099	3.001	3.026	2.723	2.895	3.319	3.399	3.646	7,28
Iêmen	424	421	387	341	315	306	291	228	180	161	-10,96
Irã	4.201	4.184	4.260	4.303	4.396	4.249	4.356	4.358	3.751	3.558	-5,14
Iraque	2.030	1.833	1.999	2.143	2.428	2.452	2.490	2.801	3.116	3.141	0,80
Omã	783	777	738	710	757	813	865	885	918	942	2,56
Síria	487	448	421	404	406	401	385	327	171	56	-67,26
Outros	48	185	182	194	192	192	192	201	183	208	13,11
<b>África</b>	<b>9.361</b>	<b>9.962</b>	<b>10.045</b>	<b>10.274</b>	<b>10.268</b>	<b>9.908</b>	<b>10.163</b>	<b>8.580</b>	<b>9.349</b>	<b>8.818</b>	<b>-5,68</b>
Argélia	1.921	1.990	1.979	1.992	1.969	1.775	1.689	1.642	1.537	1.575	2,47
Angola	1.103	1.404	1.421	1.684	1.901	1.804	1.863	1.726	1.784	1.801	0,94
Chade	167,76	173	153	144	127	118	122	114	101	94	-6,31
Congo	217	239	271	221	235	269	294	302	289	281	-2,92
Egito	701	672	704	698	715	730	725	714	715	714	-0,18
Gabão	273	270	242	246	240	241	255	254	245	237	-3,27
Guiné-Equatorial	399	429	417	430	412	366	326	298	316	311	-1,72
Líbia	1.623	1.745	1.816	1.820	1.820	1.652	1.658	479	1.509	988	-34,52
Nigéria	2.430	2.502	2.392	2.265	2.113	2.211	2.523	2.460	2.417	2.322	-3,95
Sudão	291	294	356	483	457	475	462	291	103	122	18,32
Sudão do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	31	99	219,35
Tunísia	71	73	70	97	89	83	80	68	67	62	-7,15
Outros	165	172	224	193	190	183	167	232	233	211	-9,40
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>7.898</b>	<b>8.035</b>	<b>7.996</b>	<b>8.011</b>	<b>8.103</b>	<b>8.025</b>	<b>8.404</b>	<b>8.266</b>	<b>8.370</b>	<b>8.232</b>	<b>-1,64</b>
Austrália	582	580	542	559	547	512	560	500	489	416	-14,92
Brunei	210	206	221	194	175	168	172	165	159	135	-15,01
China	3.486	3.642	3.711	3.742	3.814	3.805	4.077	4.074	4.155	4.180	0,59
Índia	816	785	809	809	809	796	873	903	894	894	-0,01
Indonésia	1.130	1.096	1.018	972	1.006	994	1.003	952	918	882	-3,88
Malásia	776	757	713	742	741	701	703	640	670	657	-2,05
Tailândia	241	297	325	341	362	376	388	414	450	459	1,88
Vietnã	424	389	355	334	311	342	312	317	348	350	0,38
Outros	233	284	303	318	338	330	315	300	285	260	-8,97
<b>TOTAL OPEP</b>	<b>34.040</b>	<b>35.170</b>	<b>35.489</b>	<b>35.161</b>	<b>36.279</b>	<b>33.978</b>	<b>35.088</b>	<b>35.911</b>	<b>37.427</b>	<b>36.829</b>	<b>-1,60</b>
<b>TOTAL NÃO OPEP</b>	<b>47.020</b>	<b>46.950</b>	<b>47.109</b>	<b>47.222</b>	<b>46.685</b>	<b>47.289</b>	<b>48.208</b>	<b>48.138</b>	<b>48.831</b>	<b>49.980</b>	<b>2,35</b>

FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2014; para o Brasil, ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.

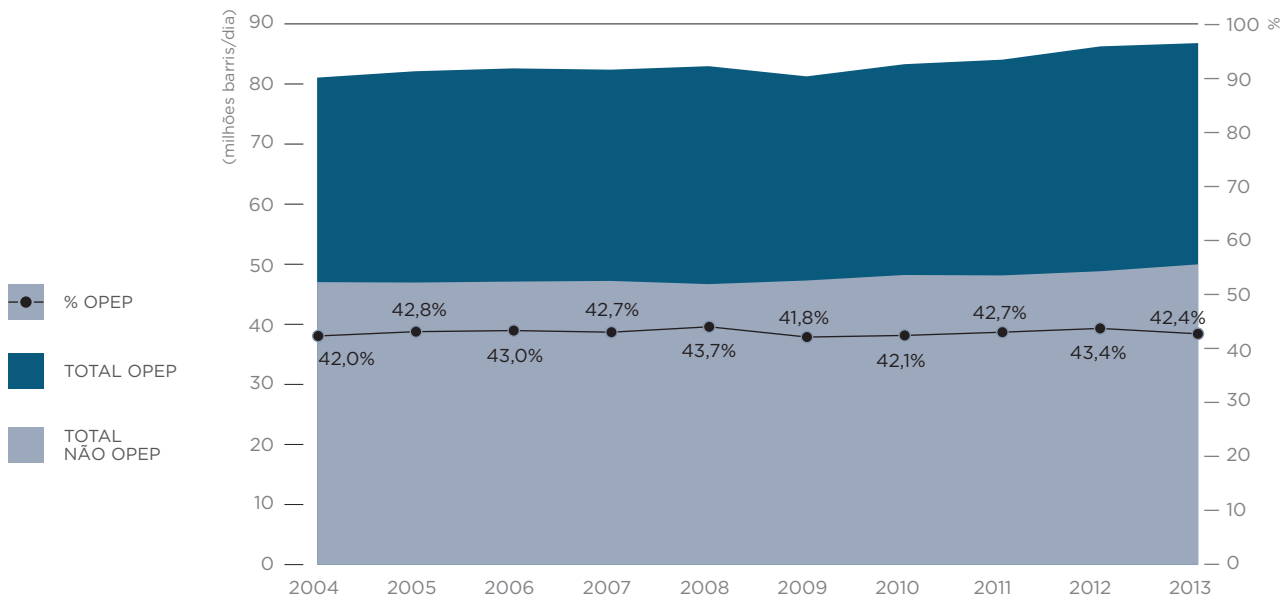
NOTAS: 1. Inclui óleo de folhelho (shale oil), óleo de areia betuminosa (oil sand) e LGN.

2. Dados retificados pela BP.

<sup>1</sup>Inclui LGN e não inclui óleo de folhelho (shale oil) e óleo de areias betuminosas (oil sands).

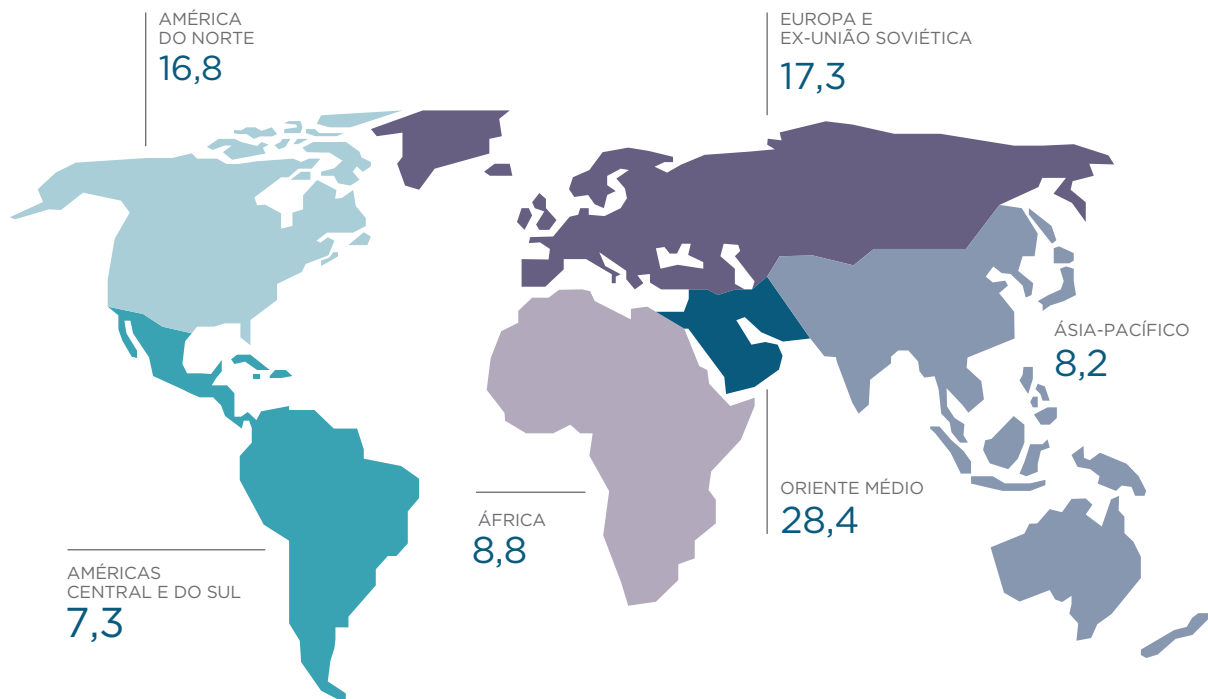


GRÁFICO 1.2. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO - 2004-2013



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2014; para o Brasil, ANP/SPD (Tabela 1.2).

CARTOGRAMA 1.2. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (MILHÕES BARRIS/DIA) - 2013



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2014; ANP/SDP (Tabela 1.2).

### 1.3 Consumo

Em 2013, o consumo mundial de petróleo totalizou 91,3 milhões de barris/dia, após aumento de 1,6% (+1,4 milhão de barris/dia) em comparação a 2012, acima da média de crescimento de 1,1% dos últimos 10 anos. Os Estados Unidos foram o país que mais contribuiu para esse incremento, com alta de 2,1% (+397 mil barris/dia). Em seguida, foi a China, com alta de 3,8% (+390 mil barris/dia). Depois, foi o Brasil, com alta de 5,9% (+166 mil barris/dia). Em contrapartida, o maior declínio no consumo global foi registrado pelo Japão, de 3,4% (-158 mil barris/dia).

No ranking de países que mais consumiram petróleo em 2013, os Estados Unidos se mantiveram na primeira posição, com 18,9 milhões de barris/dia (20,7% do total mundial). A China veio em seguida, com consumo médio de 10,8 milhões de barris/dia de petróleo (11,8% do total mundial). Na terceira colocação ficou o Japão, com 4,5 milhões de barris/dia (5% do total mundial). O Brasil se manteve em sétimo lugar, com consumo de cerca de 3 milhões de barris/dia (3,2% do total mundial).

Dentre as regiões, a posição de maior consumidora de petróleo continuou ocupada por Ásia-Pacífico, com 30,5 milhões de barris/dia

(33,4% do total mundial). O crescimento do consumo nessa região foi de 1,6% (+472 mil barris/dia), sendo mais de três quartos do aumento correspondentes à China.

Em seguida veio a América do Norte, com 23,3 milhões de barris/dia (25,5% do total mundial), após acréscimo de 1,5% (+344 mil barris/dia) em relação a 2012. A região que compreende Europa e ex-União Soviética manteve o consumo de petróleo praticamente estável em 18,6 milhões de barris/dia (20,4% do total).

O Oriente Médio, por sua vez, foi responsável por 9,3% do consumo mundial, com 8,5 milhões de barris/dia – um crescimento de 2,1% em relação a 2012. Os maiores aumentos de consumo de petróleo nessa região foram registrados por Arábia Saudita (+85 mil barris/dia) e Irã (+76 mil barris/dia).

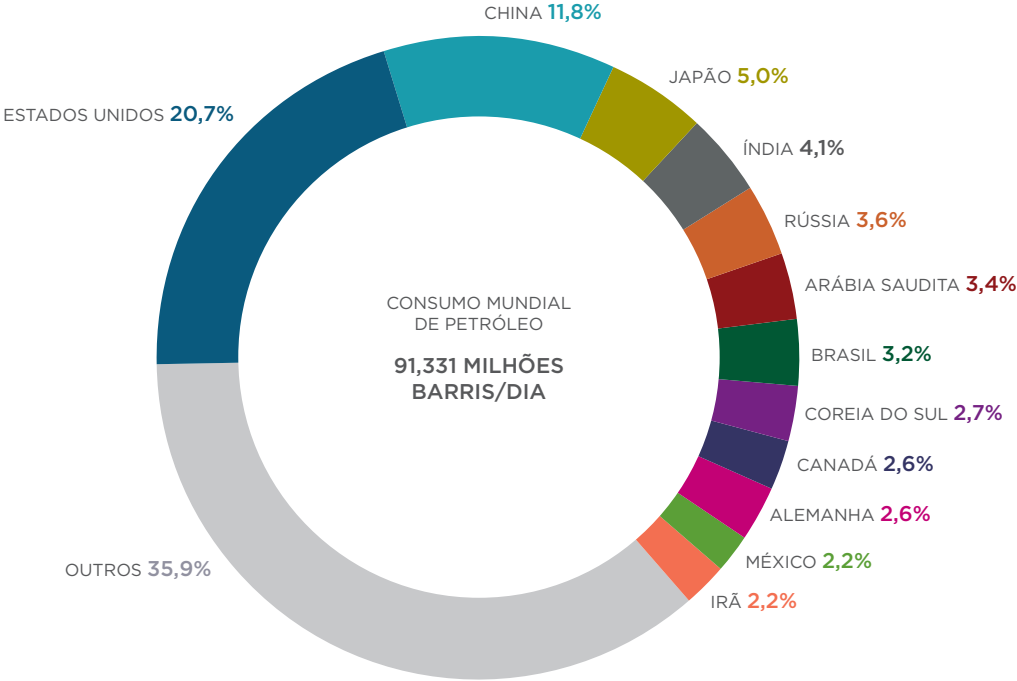
As Américas Central e do Sul também registraram alta em seu consumo de petróleo, com acréscimo de 4,6%, totalizando cerca de 6,8 milhões de barris/dia (7,4% do total mundial). Por último, a África apresentou elevação de 3%, totalizando 3,6 milhões de barris/dia no consumo de petróleo (4% do total mundial).

TABELA 1.3. CONSUMO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS - 2004-2013

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	CONSUMO DE PETRÓLEO (MIL BARRIS/DIA)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>TOTAL</b>	<b>83.055</b>	<b>84.389</b>	<b>85.325</b>	<b>86.754</b>	<b>86.147</b>	<b>85.111</b>	<b>87.801</b>	<b>88.934</b>	<b>89.931</b>	<b>91.331</b>	<b>1,56</b>
<b>América do Norte</b>	<b>25.023</b>	<b>25.119</b>	<b>25.002</b>	<b>25.109</b>	<b>23.860</b>	<b>22.957</b>	<b>23.510</b>	<b>23.329</b>	<b>22.948</b>	<b>23.292</b>	<b>1,50</b>
Canadá	2.309	2.288	2.295	2.361	2.315	2.190	2.316	2.404	2.394	2.385	-0,40
Estados Unidos	20.732	20.802	20.687	20.680	19.490	18.771	19.180	18.882	18.490	18.887	2,14
México	1.983	2.030	2.019	2.067	2.054	1.995	2.014	2.042	2.063	2.020	-2,10
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>5.056</b>	<b>5.200</b>	<b>5.340</b>	<b>5.661</b>	<b>5.881</b>	<b>5.913</b>	<b>6.155</b>	<b>6.306</b>	<b>6.478</b>	<b>6.775</b>	<b>4,58</b>
Argentina	425	449	471	523	535	525	571	585	613	636	3,75
Brasil	2.050	2.097	2.134	2.286	2.439	2.467	2.669	2.730	2.807	2.973	5,90
Chile	244	250	278	358	372	367	329	355	368	377	2,41
Colômbia	225	230	235	234	233	239	250	269	285	297	4,02
Equador	155	169	180	183	188	191	220	226	233	248	6,28
Peru	152	152	147	153	172	176	187	203	212	224	5,74
Trinidad e Tobago	25	26	29	34	37	35	39	35	35	38	6,95
Venezuela	545	606	633	640	716	727	691	689	712	777	9,12
Outros	1.235	1.221	1.235	1.250	1.190	1.186	1.199	1.212	1.212	1.206	-0,50
<b>Europa e ex-União Soviética</b>	<b>20.063</b>	<b>20.187</b>	<b>20.357</b>	<b>20.082</b>	<b>20.013</b>	<b>19.181</b>	<b>19.087</b>	<b>19.009</b>	<b>18.636</b>	<b>18.645</b>	<b>0,05</b>
Alemanha	2.619	2.592	2.609	2.380	2.502	2.409	2.445	2.369	2.356	2.382	1,09
Áustria	283	287	291	276	274	264	276	258	258	259	0,56
Azerbaijão	88	106	96	91	74	73	71	89	92	101	9,57
Bielorrússia	162	151	176	162	159	183	152	175	175	177	0,75
Bélgica	680	679	671	676	747	650	672	662	631	654	3,69
Bulgária	92	102	105	103	102	92	82	80	82	86	4,89
Cazaquistão	196	204	210	233	229	188	196	256	274	287	4,69
Dinamarca	185	187	190	191	188	169	171	168	159	160	0,29
Eslováquia	67	80	72	76	82	79	82	81	74	73	-1,23
Espanha	1.575	1.594	1.592	1.613	1.557	1.473	1.394	1.377	1.285	1.200	-6,60
Finlândia	221	229	222	223	222	209	219	204	190	188	-1,36
França	1.963	1.946	1.942	1.911	1.889	1.822	1.763	1.742	1.689	1.683	-0,32
Grécia	426	424	442	435	425	405	365	347	310	287	-7,52
Holanda	983	1.039	1.047	1.065	991	971	977	971	926	898	-2,95
Hungria	136	158	168	168	164	154	146	140	128	131	1,87
Itália	1.850	1.798	1.791	1.740	1.661	1.563	1.532	1.475	1.346	1.308	-2,83
Lituânia	53	57	58	58	63	54	55	53	55	55	1,16
Noruega	221	224	229	237	228	236	235	240	235	241	2,15
Polônia	469	487	512	531	549	549	576	574	553	524	-5,29
Portugal	315	324	294	296	278	263	259	240	226	228	0,73
República da Irlanda	181	191	191	195	187	166	158	141	134	140	4,60
República Tcheca	202	210	207	205	209	204	195	193	191	184	-3,84
Reino Unido	1.766	1.806	1.788	1.716	1.683	1.610	1.588	1.532	1.520	1.503	-1,11
Romênia	224	218	214	218	216	195	184	191	191	188	-1,88
Rússia	2.660	2.679	2.761	2.777	2.862	2.772	2.892	3.089	3.212	3.313	3,15
Suécia	362	358	358	357	350	323	336	311	309	305	-1,12
Suíça	255	260	266	241	256	260	242	235	238	249	4,67
Turquia	660	665	698	718	684	707	694	672	678	714	5,34
Turcomenistão	112	113	109	115	119	110	123	130	134	137	2,82
Ucrânia	310	296	308	318	301	282	268	279	267	260	-2,64
Uzbequistão	146	103	103	94	92	89	77	72	69	70	2,12
Outros	600	623	637	660	670	658	662	664	649	661	1,74
<b>Oriente Médio</b>	<b>5.941</b>	<b>6.335</b>	<b>6.456</b>	<b>6.755</b>	<b>7.206</b>	<b>7.508</b>	<b>7.767</b>	<b>8.004</b>	<b>8.353</b>	<b>8.526</b>	<b>2,07</b>
Arábia Saudita	1.913	2.012	2.083	2.201	2.376	2.592	2.803	2.847	2.989	3.075	2,85
Catar	106	120	135	153	173	172	193	237	248	267	7,70
Coveite	374	411	378	383	405	454	487	466	490	494	0,86
Emirados Árabes Unidos	484	493	527	565	586	566	630	718	748	773	3,29
Irã	1.548	1.699	1.843	1.874	1.959	2.011	1.873	1.909	1.927	2.002	3,92
Israel	251	257	251	264	259	244	236	249	289	231	-20,21
Outros	1.265	1.343	1.238	1.314	1.448	1.468	1.546	1.577	1.661	1.683	1,35
<b>África</b>	<b>2.771</b>	<b>2.920</b>	<b>2.927</b>	<b>3.068</b>	<b>3.235</b>	<b>3.306</b>	<b>3.479</b>	<b>3.374</b>	<b>3.519</b>	<b>3.624</b>	<b>2,98</b>
África do Sul	513	518	528	556	536	510	559	577	572	570	-0,39
Argélia	239	250	258	286	309	327	327	345	368	386	4,97
Egito	556	617	602	642	687	726	766	720	746	757	1,48
Outros	1.464	1.535	1.539	1.584	1.704	1.744	1.827	1.733	1.833	1.911	4,25
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>24.202</b>	<b>24.629</b>	<b>25.244</b>	<b>26.080</b>	<b>25.952</b>	<b>26.247</b>	<b>27.802</b>	<b>28.912</b>	<b>29.997</b>	<b>30.470</b>	<b>1,58</b>
Austrália	865	897	930	937	950	937	953	1.000	1.027	1.026	-0,04
Bangladesh	86	89	89	86	86	77	88	113	118	116	-1,99
China	6.740	6.945	7.500	7.860	7.994	8.306	9.317	9.867	10.367	10.756	3,76
Cingapura	761	828	883	961	1.013	1.077	1.190	1.242	1.239	1.259	1,59
Coreia do Sul	2.294	2.312	2.320	2.399	2.308	2.339	2.370	2.394	2.458	2.460	0,07
Hong Kong	313	285	305	324	293	334	362	363	347	354	2,21
Filipinas	336	314	284	301	266	283	285	281	283	298	5,30
Índia	2.556	2.606	2.737	2.941	3.077	3.237	3.319	3.488	3.685	3.727	1,12
Indonésia	1.299	1.285	1.247	1.299	1.294	1.334	1.449	1.572	1.597	1.623	1,58
Japão	5.308	5.391	5.210	5.053	4.882	4.422	4.474	4.470	4.709	4.551	-3,36
Malásia	633	637	660	701	672	679	689	718	712	725	1,84
Nova Zelândia	147	150	152	153	154	147	151	150	148	151	2,05
Paquistão	324	311	354	387	388	414	411	417	402	445	10,65
Tailândia	1.056	1.054	1.053	1.111	1.005	982	1.011	946	934	977	4,60
Taiwan	911	943	944	942	944	1.024	1.043	1.119	1.191	1.211	1,71
Vietnã	263	258	254	283	300	313	337	366	371	378	1,99
Outros	309	325	323	342	324	342	352	406	409	412	0,84

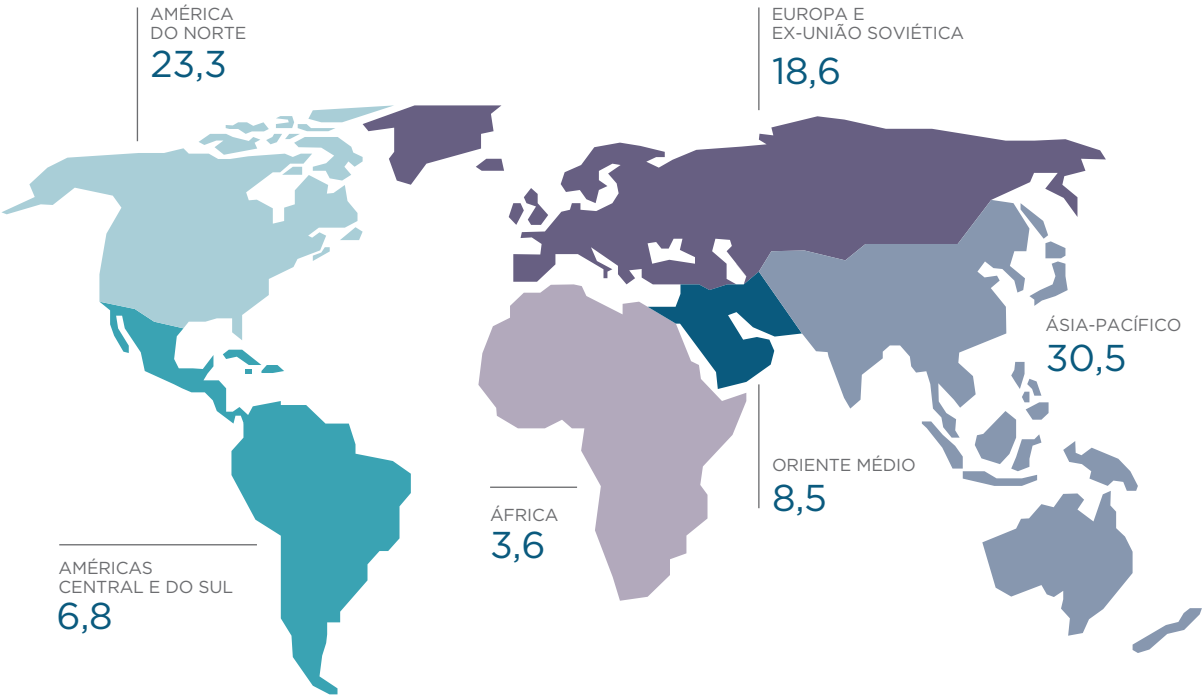
FONTE: BP Statistical Review of World Energy 2014.  
NOTA: Dados retificados pela BP.

GRÁFICO 1.3. PARTICIPAÇÃO DE PAÍSES SELECIONADOS NO CONSUMO MUNDIAL DE PETRÓLEO – 2013



FONTE: BP Statistical Review of World Energy 2014 (Tabela 1.3).

CARTOGRAMA 1.3. CONSUMO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (MILHÕES BARRIS/DIA) - 2013



FONTE: BP Statistical Review of World Energy 2014 (Tabela 1.3).

### 1.4 Refino

Em 2013, a capacidade efetiva de refino instalada no mundo era de 94,9 milhões de barris/dia, 1,5% (+1,4 milhão de barris/dia) maior que em 2012.

Dentre os países que tiveram adição de capacidade de refino, a China se destacou com um incremento de 665 mil barris/dia, totalizando 12,6 milhões de barris/dia. A Arábia Saudita também obteve grande adicional de capacidade, de 400 mil barris/dia, somando 2,5 milhões de barris/dia.

Em contrapartida, alguns países tiveram diminuição na capacidade de refino. As maiores reduções ocorreram na Itália (-138 mil barris/dia), no Japão (-131 mil barris/dia) e na França (-119 mil barris/dia).

No ranking de países com maior capacidade de refino, os Estados Unidos se mantiveram na

primeira posição, com 17,8 milhões de barris/dia (18,8% da capacidade mundial). Em sequência vieram China, com 12,6 milhões de barris/dia (13,3% da capacidade mundial); Rússia, com 6 milhões de barris/dia (6,3% da capacidade mundial); Índia, com 4,3 milhões de barris/dia (4,5% da capacidade mundial); e Japão, com 4,1 milhões de barris/dia (4,3% da capacidade mundial). Juntos, estes cinco países responderam por 47,3% da capacidade mundial de refino.

O Brasil subiu para a 8ª colocação no ranking, com capacidade de refino de 2,1 milhões de barris/dia (2,2% da capacidade mundial), após aumento de 4,6% em sua capacidade efetiva de refino instalada.

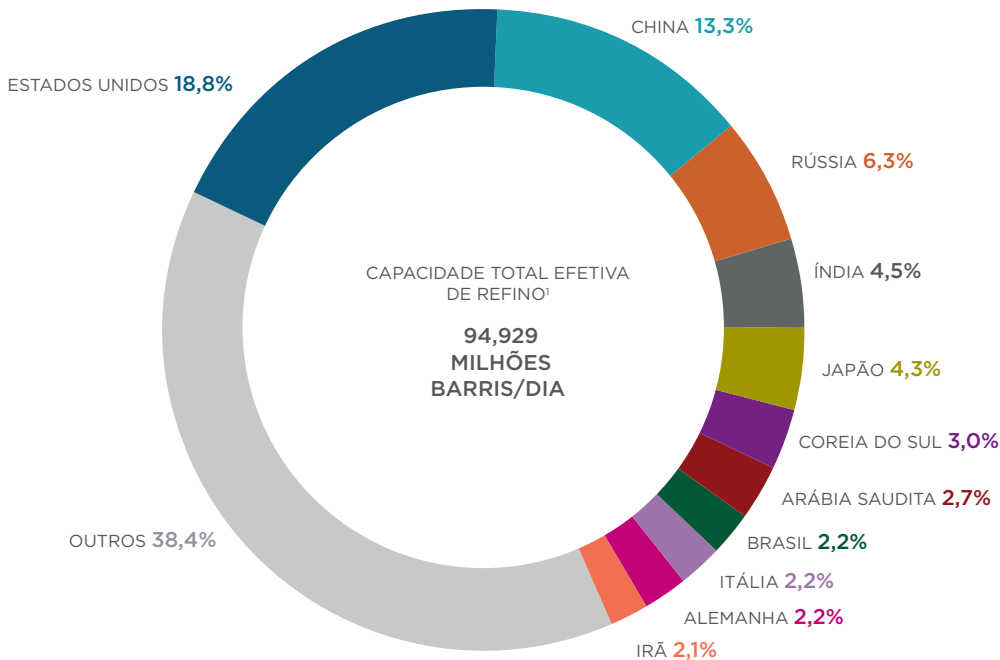
Dentre as regiões, Ásia-Pacífico era a de maior capacidade de refino, com 31,3 milhões de barris/dia (33% da capacidade mundial), 2,2% (+673 mil barris/dia) a mais que em 2012.

TABELA 1.4. CAPACIDADE TOTAL EFETIVA DE REFINO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS – 2004-2013

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	CAPACIDADE TOTAL EFETIVA DE REFINO (MIL BARRIS/DIA)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>TOTAL</b>	<b>85.033</b>	<b>85.875</b>	<b>87.240</b>	<b>88.447</b>	<b>89.262</b>	<b>90.836</b>	<b>91.816</b>	<b>92.192</b>	<b>93.529</b>	<b>94.929</b>	<b>1,50</b>
<b>América do Norte</b>	<b>20.503</b>	<b>20.698</b>	<b>20.821</b>	<b>20.964</b>	<b>21.086</b>	<b>21.023</b>	<b>21.151</b>	<b>20.974</b>	<b>21.492</b>	<b>21.389</b>	<b>-0,48</b>
Canadá	1.915	1.896	1.914	1.907	1.951	1.976	1.951	2.046	2.063	1.965	-4,73
Estados Unidos	17.125	17.339	17.443	17.594	17.672	17.584	17.736	17.322	17.824	17.818	-0,03
México	1.463	1.463	1.463	1.463	1.463	1.463	1.463	1.606	1.606	1.606	-
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>6.371</b>	<b>6.402</b>	<b>6.410</b>	<b>6.499</b>	<b>6.655</b>	<b>6.674</b>	<b>6.647</b>	<b>6.468</b>	<b>5.894</b>	<b>6.029</b>	<b>2,28</b>
Antilhas Holandesas e Aruba	320	320	320	320	320	320	320	320	320	320	-
Argentina	617	621	617	628	628	630	633	640	645	663	2,79
Brasil	1.915	1.916	1.916	1.935	2.045	2.093	2.093	2.010	2.000	2.093	4,63
Venezuela	1.284	1.291	1.294	1.303	1.303	1.303	1.303	1.303	1.303	1.353	3,84
Outros	2.235	2.254	2.263	2.313	2.359	2.328	2.298	2.195	1.626	1.600	-1,60
<b>Europa e ex-União Soviética</b>	<b>24.826</b>	<b>24.772</b>	<b>24.807</b>	<b>24.750</b>	<b>24.592</b>	<b>24.521</b>	<b>24.358</b>	<b>24.262</b>	<b>23.926</b>	<b>23.887</b>	<b>-0,16</b>
Alemanha	2.320	2.322	2.390	2.390	2.366	2.362	2.091	2.077	2.097	2.061	-1,69
Bélgica	782	778	774	745	745	823	813	823	786	810	3,05
Espanha	1.372	1.377	1.362	1.362	1.362	1.362	1.416	1.416	1.537	1.537	-
França	1.982	1.978	1.959	1.962	1.971	1.873	1.702	1.610	1.639	1.520	-7,25
Grécia	412	418	425	425	425	425	440	495	498	498	-
Holanda	1.284	1.274	1.274	1.236	1.280	1.280	1.274	1.276	1.274	1.274	-
Itália	2.497	2.515	2.526	2.497	2.396	2.396	2.396	2.311	2.200	2.062	-6,27
Noruega	310	316	316	316	316	316	316	316	316	316	-
Reino Unido	1.848	1.819	1.836	1.819	1.827	1.757	1.757	1.787	1.526	1.526	-
Rússia	5.328	5.400	5.484	5.498	5.419	5.401	5.511	5.589	5.785	6.027	4,18
Suécia	422	422	422	422	422	422	422	434	434	434	-
Turquia	693	613	613	613	613	613	613	613	613	613	-
Outros	5.576	5.539	5.427	5.464	5.450	5.492	5.606	5.513	5.220	5.208	-0,23
<b>Oriente Médio</b>	<b>7.275</b>	<b>7.306</b>	<b>7.446</b>	<b>7.586</b>	<b>7.672</b>	<b>7.925</b>	<b>8.051</b>	<b>8.167</b>	<b>8.255</b>	<b>8.822</b>	<b>6,87</b>
Arábia Saudita	2.079	2.107	2.107	2.107	2.107	2.107	2.107	2.117	2.122	2.522	18,85
Coveite	936	936	936	936	936	936	936	936	936	936	-
Emirados Árabes Unidos	620	620	620	625	680	700	700	705	710	710	-
Irã	1.642	1.642	1.727	1.772	1.805	1.860	1.860	1.860	1.892	1.970	4,12
Iraque	750	753	758	765	754	786	907	996	1.042	1.129	8,35
Outros	1.248	1.248	1.298	1.381	1.390	1.536	1.541	1.553	1.553	1.555	0,13
<b>África</b>	<b>3.058</b>	<b>3.154</b>	<b>3.017</b>	<b>3.034</b>	<b>3.148</b>	<b>3.009</b>	<b>3.203</b>	<b>3.152</b>	<b>3.350</b>	<b>3.517</b>	<b>4,99</b>
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>22.999</b>	<b>23.543</b>	<b>24.739</b>	<b>25.615</b>	<b>26.110</b>	<b>27.684</b>	<b>28.407</b>	<b>29.169</b>	<b>30.612</b>	<b>31.284</b>	<b>2,20</b>
Austrália	763	711	694	733	734	734	740	742	663	662	-0,15
China	6.603	7.165	7.865	8.399	8.722	9.479	10.302	10.834	11.933	12.598	5,57
Cingapura	1.255	1.255	1.255	1.255	1.385	1.385	1.385	1.395	1.395	1.395	-
Coreia do Sul	2.598	2.598	2.633	2.671	2.712	2.712	2.712	2.860	2.887	2.887	-
Índia	2.558	2.558	2.872	2.983	2.992	3.574	3.703	3.795	4.279	4.319	0,94
Indonésia	1.057	1.057	1.127	1.150	1.052	1.085	1.139	1.116	1.041	1.072	2,98
Japão	4.531	4.531	4.588	4.650	4.650	4.630	4.291	4.274	4.254	4.123	-3,08
Tailândia	1.159	1.159	1.140	1.197	1.197	1.197	1.197	1.197	1.197	1.197	-
Taiwan	1.068	1.078	1.125	1.125	1.195	1.255	1.260	1.260	1.260	1.267	0,56
Outros	1.408	1.431	1.440	1.452	1.471	1.634	1.678	1.697	1.704	1.765	3,62

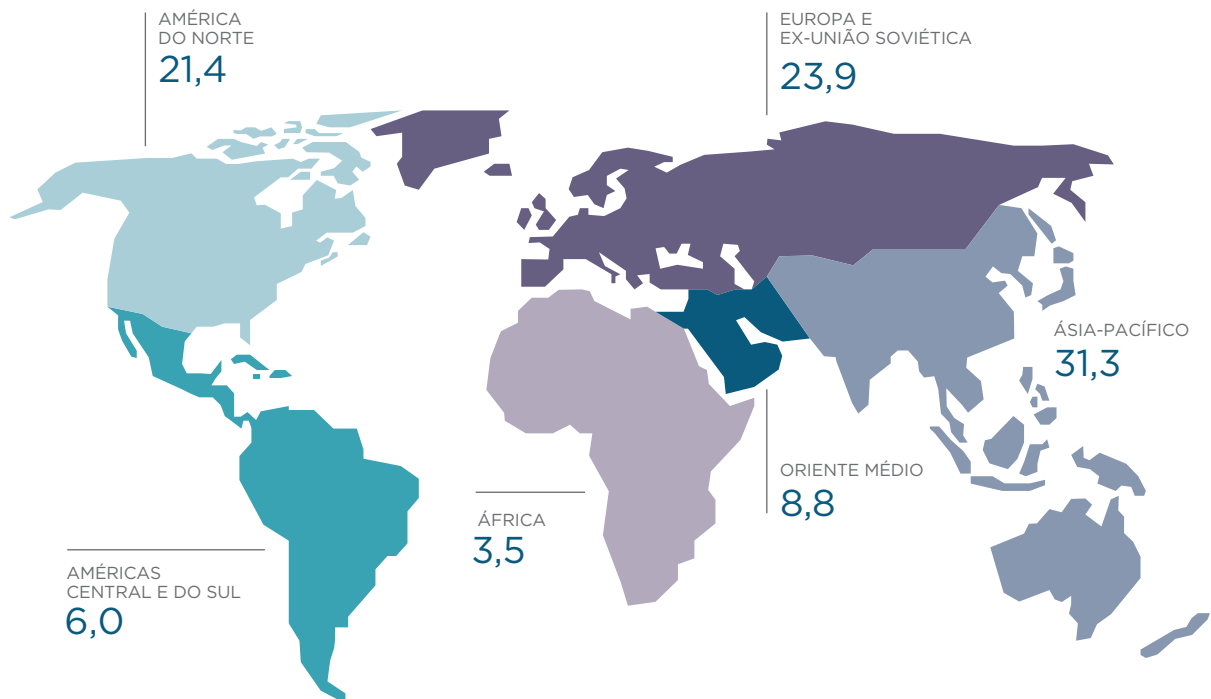
FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2014; para o Brasil, ANP/SRP, conforme as Resoluções ANP nº 16/2010 e 17/2010.  
NOTA: Dados retificados pela BP.

GRÁFICO 1.4. PARTICIPAÇÃO DE PAÍSES SELECIONADOS NA CAPACIDADE TOTAL EFETIVA DE REFINO - 2013



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2014; para o Brasil, ANP/SRP (Tabela 1.4).  
<sup>1</sup>Capacidade de destilação atmosférica em barris por calendário-dia.

CARTOGRAMA 1.4. CAPACIDADE DE REFINO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (MILHÕES BARRIS/DIA) - 2013



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2014; ANP/SDP (Tabela 1.4).

1.5 Preços

Em 2013, o óleo do tipo WTI teve cotação média de US\$ 97,93/barril no mercado spot, registrando alta de 4,1% em relação a 2012. Enquanto isso, o petróleo do tipo Brent teve cotação média de US\$ 108,6/barril, após baixa de 2,7% ante 2012.

A diferença de preços entre o Brent e o WTI caiu significativamente em 2013, de US\$ 17,45/barril para US\$ 10,67/barril, mas continuou alta se comparada à década passada, quando era

de US\$ 1,39/barril em média. O crescente aumento de produção de petróleo nos Estados Unidos tem gerado o acréscimo de estoques em Cushing, Oklahoma (ponto de distribuição do WTI), criando um desequilíbrio entre oferta e demanda.

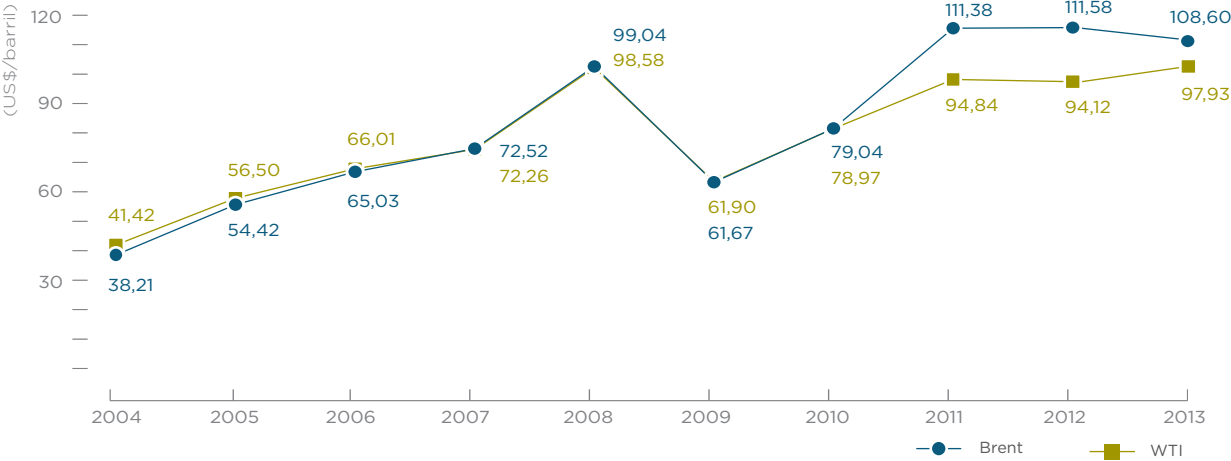
Nos últimos dez anos, o crescimento médio anual do preço do WTI foi de 10%, e o do Brent, de 12,3%.

TABELA 1.5. PREÇOS MÉDIOS NO MERCADO SPOT DOS PETRÓLEOS DOS TIPOS BRENT E WTI - 2004-2013

PETRÓLEO	PREÇOS MÉDIOS NO MERCADO SPOT DE PETRÓLEO (US\$/BARRIL)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Brent <sup>1</sup>	38,21	54,42	65,03	72,52	99,04	61,67	79,04	111,38	111,58	108,60	-2,66
WTI	41,42	56,50	66,01	72,26	98,58	61,90	78,97	94,84	94,12	97,93	4,05

FONTE: Platt's Crude Oil Marketwire.  
NOTAS: 1. Dólar em valor corrente.  
2. Dados revisados pelo Platt's.  
<sup>1</sup>Os preços médios do petróleo Brent foram calculados a partir dos preços Brent Dated.

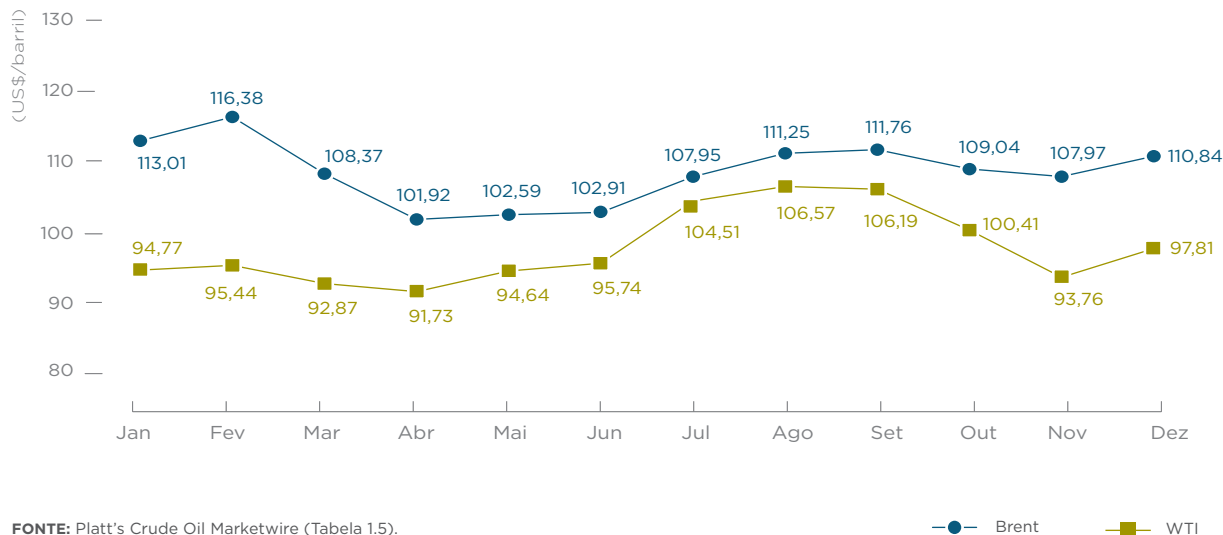
GRÁFICO 1.5. EVOLUÇÃO DOS PREÇOS MÉDIOS ANUAIS NO MERCADO SPOT DOS PETRÓLEOS DOS TIPOS BRENT<sup>1</sup> E WTI - 2004-2013



FONTE: Platt's Crude Oil Marketwire (Tabela 1.5).  
NOTA: Dólar em valor corrente.  
<sup>1</sup>Os preços médios do petróleo Brent foram calculados a partir dos preços Brent Dated.



GRÁFICO 1.6. EVOLUÇÃO DOS PREÇOS MÉDIOS MENSAIS NO MERCADO SPOT DOS PETRÓLEOS DOS TIPOS BRENT<sup>1</sup> E WTI - 2013



**FONTE:** Platt's Crude Oil Marketwire (Tabela 1.5).  
**NOTA:** Dólar em valor corrente.  
<sup>1</sup>Os preços médios do petróleo Brent foram calculados a partir dos preços Brent Dated.

## GÁS NATURAL

### 1.6 Reservas

Em 2013, as reservas provadas mundiais de gás natural somaram 185,7 trilhões de m<sup>3</sup>, após aumento de 0,2% em comparação com o ano anterior.

As reservas dos países-membros da Opep, que concentraram 51,1% do total, apresentaram diminuição de 0,1%, totalizando 94,9 trilhões de m<sup>3</sup>. Já as reservas dos outros países somaram 90,8 trilhões de m<sup>3</sup>, após alta de 0,5% em relação a 2012.

No ranking de países com maiores reservas provadas de gás natural, o primeiro lugar foi ocupado pelo Irã, com 33,8 trilhões de m<sup>3</sup> (18,2% do total mundial). Em seguida vieram Rússia, com 31,3 trilhões de m<sup>3</sup> (16,8% do total) e Catar, com 24,7 trilhões de m<sup>3</sup> (13,3% do total mundial). Juntos, esses três países reuniram 48,3% das reservas globais de gás natural.

Dentre as regiões, a maior parte das reservas provadas se concentrou no Oriente Médio, somando 80,3 trilhões de m<sup>3</sup> (43,2% do total). Depois, vieram Europa e ex-União Soviética, com 56,6 trilhões de m<sup>3</sup> (30,5% do total), após alta de 0,2%.

A região Ásia-Pacífico, com 15,2 trilhões de m<sup>3</sup> (8,2% do total), registrou redução de 0,3% em suas reservas de gás natural. Por sua vez, as reservas da África diminuíram 1,7%, totalizando 14,2 trilhões de m<sup>3</sup> (7,6% do total). E, na América do Norte, as reservas tiveram um acréscimo de 5,5%, ficando em 11,7 trilhões de m<sup>3</sup> (6,3% do total).

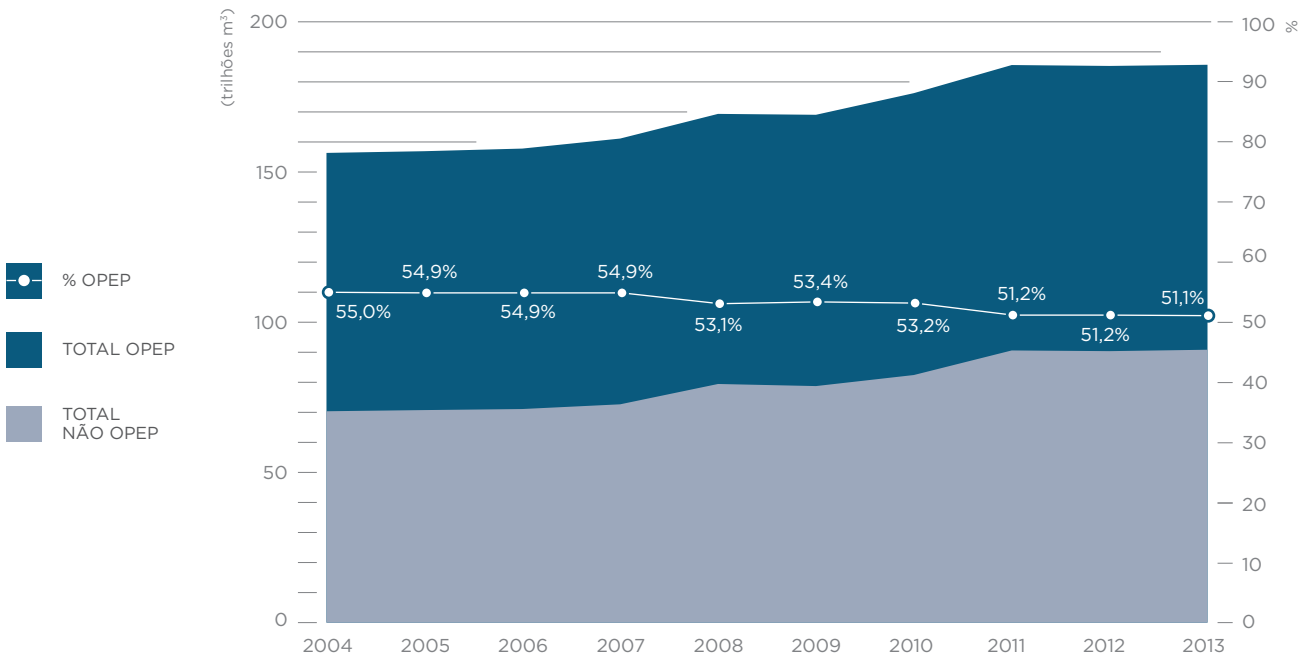
Por fim, as Américas Central e do Sul registraram diminuição de 0,2% no volume de suas reservas, que totalizaram 7,7 trilhões de m<sup>3</sup> (4,1% do total). O Brasil permaneceu na 31ª colocação no ranking das maiores reservas provadas de gás natural.

TABELA 1.6. RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS – 2004-2013

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL (TRILHÕES M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>TOTAL</b>	<b>156,36</b>	<b>156,93</b>	<b>157,79</b>	<b>161,14</b>	<b>169,35</b>	<b>169,05</b>	<b>176,25</b>	<b>185,61</b>	<b>185,31</b>	<b>185,70</b>	<b>0,21</b>
<b>América do Norte</b>	<b>7,47</b>	<b>7,83</b>	<b>8,00</b>	<b>8,74</b>	<b>9,04</b>	<b>9,78</b>	<b>10,96</b>	<b>11,74</b>	<b>11,11</b>	<b>11,71</b>	<b>5,49</b>
Canadá	1,60	1,63	1,64	1,63	1,75	1,73	1,98	1,92	2,02	2,02	-
Estados Unidos	5,45	5,79	5,98	6,73	6,93	7,72	8,63	9,46	8,72	9,34	7,13
México	0,42	0,41	0,39	0,37	0,36	0,34	0,35	0,36	0,36	0,35	-3,46
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>6,95</b>	<b>6,85</b>	<b>7,24</b>	<b>7,36</b>	<b>7,42</b>	<b>7,04</b>	<b>7,53</b>	<b>7,54</b>	<b>7,69</b>	<b>7,67</b>	<b>-0,19</b>
Argentina	0,54	0,44	0,45	0,44	0,40	0,38	0,36	0,33	0,32	0,32	-
Bolívia	0,76	0,76	0,74	0,71	0,71	0,28	0,28	0,28	0,32	0,32	-
Brasil	0,32	0,30	0,34	0,36	0,36	0,36	0,42	0,45	0,45	0,45	-0,22
Colômbia	0,12	0,11	0,12	0,12	0,12	0,13	0,15	0,15	0,16	0,16	-
Peru	0,32	0,33	0,33	0,33	0,34	0,34	0,35	0,36	0,44	0,44	-
Trinidad e Tobago	0,53	0,53	0,48	0,48	0,44	0,41	0,38	0,38	0,38	0,35	-6,23
Venezuela	4,29	4,31	4,71	4,84	4,98	5,07	5,52	5,53	5,56	5,57	0,22
Outros	0,07	0,07	0,06	0,07	0,07	0,07	0,06	0,06	0,07	0,06	-4,08
<b>Europa e ex-União Soviética</b>	<b>42,38</b>	<b>42,32</b>	<b>42,08</b>	<b>42,07</b>	<b>46,93</b>	<b>46,64</b>	<b>49,32</b>	<b>56,37</b>	<b>56,50</b>	<b>56,62</b>	<b>0,21</b>
Alemanha	0,16	0,15	0,13	0,12	0,10	0,08	0,07	0,06	0,06	0,05	-11,99
Azerbaijão	0,86	0,86	0,86	0,87	0,92	0,89	0,89	0,89	0,89	0,88	-1,25
Cazaquistão	1,28	1,28	1,29	1,32	1,32	1,32	1,32	1,32	1,53	1,53	-
Dinamarca	0,13	0,12	0,12	0,07	0,05	0,06	0,05	0,04	0,04	0,03	-10,53
Holanda	1,33	1,28	1,22	1,17	1,15	1,17	1,10	1,04	0,85	0,85	-
Itália	0,11	0,11	0,09	0,08	0,06	0,06	0,06	0,06	0,05	0,05	-5,42
Noruega	2,39	2,36	2,30	2,31	2,21	2,05	2,04	2,07	2,09	2,05	-1,96
Polônia	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	-
Reino Unido	0,83	0,48	0,41	0,34	0,29	0,26	0,25	0,25	0,24	0,24	-
Romênia	0,29	0,63	0,63	0,63	0,62	0,61	0,60	0,11	0,10	0,12	13,73
Rússia	30,31	30,38	30,34	30,46	30,52	30,54	30,63	30,91	31,04	31,25	0,68
Turcomenistão	2,33	2,33	2,33	2,33	7,34	7,34	10,16	17,48	17,48	17,48	-
Ucrânia	0,70	0,70	0,70	0,70	0,68	0,67	0,66	0,65	0,64	0,64	0,14
Uzbequistão	1,18	1,17	1,19	1,19	1,18	1,14	1,12	1,12	1,12	1,09	-3,22
Outros	0,35	0,36	0,36	0,38	0,36	0,35	0,25	0,25	0,25	0,25	-1,05
<b>Oriente Médio</b>	<b>72,35</b>	<b>72,80</b>	<b>72,75</b>	<b>74,18</b>	<b>75,44</b>	<b>75,95</b>	<b>79,35</b>	<b>80,42</b>	<b>80,33</b>	<b>80,29</b>	<b>-0,05</b>
Arábia Saudita	6,76	6,82	7,07	7,30	7,57	7,92	8,02	8,15	8,23	8,23	-
Bahrein	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,23	0,22	0,22	0,20	0,19	-4,42
Catar	25,36	25,64	25,54	25,46	25,37	25,32	25,05	25,05	24,89	24,68	-0,84
Coveite	1,57	1,57	1,78	1,78	1,78	1,78	1,78	1,78	1,78	1,78	-
Emirados Árabes Unidos	6,08	6,11	6,44	6,44	6,09	6,09	6,09	6,09	6,09	6,09	-
Iêmen	0,48	0,48	0,49	0,49	0,49	0,49	0,49	0,48	0,48	0,48	-
Irã	27,50	27,58	26,85	28,13	29,61	29,61	33,09	33,62	33,62	33,78	0,48
Iraque	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,59	3,59	3,59	-
Omã	1,00	1,00	0,98	0,98	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	-
Síria	0,29	0,29	0,29	0,28	0,27	0,28	0,28	0,28	0,28	0,28	-
Outros	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,10	0,21	0,21	0,21	0,23	10,58
<b>África</b>	<b>14,20</b>	<b>14,07</b>	<b>14,38</b>	<b>14,62</b>	<b>14,66</b>	<b>14,76</b>	<b>14,54</b>	<b>14,64</b>	<b>14,45</b>	<b>14,21</b>	<b>-1,68</b>
Argélia	4,55	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	-
Egito	1,87	1,89	2,05	2,07	2,15	2,19	2,21	2,19	2,04	1,85	-9,50
Líbia	1,49	1,32	1,42	1,54	1,54	1,55	1,50	1,55	1,55	1,55	-
Nigéria	5,23	5,15	5,21	5,29	5,29	5,29	5,11	5,15	5,12	5,08	-0,76
Outros	1,06	1,20	1,20	1,22	1,18	1,23	1,23	1,25	1,24	1,23	-0,84
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>13,01</b>	<b>13,06</b>	<b>13,34</b>	<b>14,17</b>	<b>15,86</b>	<b>14,88</b>	<b>14,54</b>	<b>14,89</b>	<b>15,24</b>	<b>15,20</b>	<b>-0,31</b>
Austrália	2,32	2,35	2,37	2,29	3,52	3,53	3,67	3,76	3,76	3,68	-2,18
Bangladesh	0,42	0,41	0,38	0,37	0,34	0,36	0,35	0,35	0,28	0,28	-
Brunei	0,34	0,34	0,33	0,34	0,32	0,31	0,30	0,29	0,29	0,29	-
China	1,45	1,53	1,68	2,26	2,69	2,85	2,73	2,91	3,27	3,27	-
Índia	0,92	1,10	1,08	1,05	1,09	1,12	1,15	1,28	1,33	1,35	1,84
Indonésia	2,77	2,48	2,63	3,00	3,18	3,07	2,97	2,93	2,93	2,93	-
Malásia	2,46	2,48	2,48	2,38	2,38	1,13	1,08	1,11	1,07	1,09	1,80
Mianmar	0,49	0,54	0,54	0,49	0,35	0,33	0,22	0,22	0,28	0,28	-
Paquistão	0,80	0,85	0,85	0,80	0,73	0,69	0,66	0,65	0,64	0,64	-
Papua Nova Guiné	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,16	0,16	0,16	0,15	0,15	-0,10
Tailândia	0,35	0,30	0,33	0,32	0,34	0,31	0,30	0,28	0,28	0,28	-
Vietnã	0,22	0,22	0,22	0,48	0,56	0,68	0,62	0,62	0,62	0,62	-
Outros	0,46	0,45	0,45	0,38	0,36	0,33	0,35	0,34	0,33	0,33	-2,49
<b>TOTAL OPEP</b>	<b>86,00</b>	<b>86,18</b>	<b>86,70</b>	<b>88,47</b>	<b>89,91</b>	<b>90,31</b>	<b>93,83</b>	<b>95,01</b>	<b>94,94</b>	<b>94,86</b>	<b>-0,08</b>
<b>TOTAL NÃO OPEP</b>	<b>70,36</b>	<b>70,75</b>	<b>71,10</b>	<b>72,67</b>	<b>79,44</b>	<b>78,74</b>	<b>82,42</b>	<b>90,60</b>	<b>90,37</b>	<b>90,84</b>	<b>0,51</b>

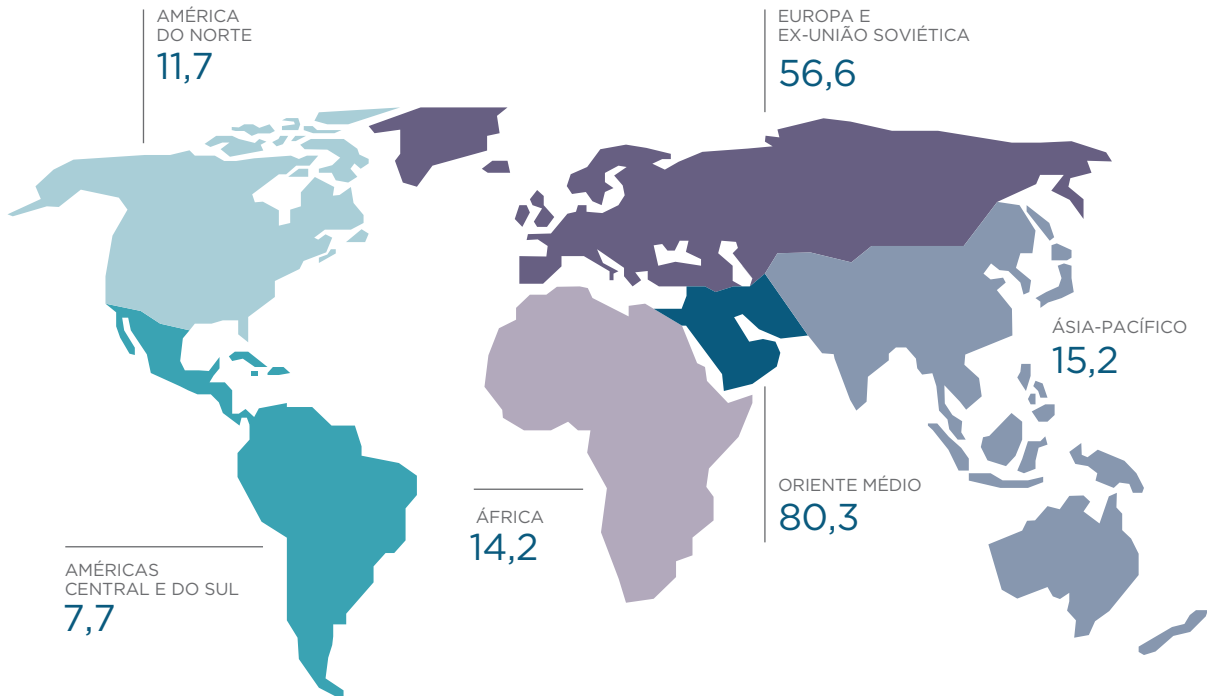
FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2014; para o Brasil, ANP/SDP, conforme a Resolução ANP nº 47/2014.  
NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.  
2. Dados retificados pela BP.  
3. Em relação aos dados de reservas do Brasil, ver em Notas Gerais item sobre “Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural”.

GRÁFICO 1.7. EVOLUÇÃO DAS RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL - 2004-2013



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2014; para o Brasil, ANP/SDP (Tabela 1.6).

CARTOGRAMA 1.5. RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (TRILHÕES M³) - 2013



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2014; ANP/SDP (Tabela 1.6).

## 1.7 Produção

Em 2013, a produção mundial de gás natural alcançou 3,4 trilhões de m<sup>3</sup>, após alta de 0,8% em relação a 2012. A Rússia registrou o maior crescimento volumétrico (+12,4 bilhões de m<sup>3</sup>) na produção anual de gás natural. Outros países como China (+9,9 bilhões de m<sup>3</sup>), Catar (+7,7 bilhões de m<sup>3</sup>), Estados Unidos (+6,4 bilhões de m<sup>3</sup>) e Holanda (+4,8 bilhões de m<sup>3</sup>) também obtiveram significativos aumentos de produção. Por outro lado, Nigéria (-7,2 bilhões de m<sup>3</sup>), Índia (-6,7 bilhões de m<sup>3</sup>) e Noruega (-6 bilhões de m<sup>3</sup>) foram responsáveis pelos maiores declínios em termos volumétricos.

A produção de gás natural dos membros da Opep atingiu 655,3 bilhões de m<sup>3</sup> (19,3% do total mundial), após expansão de 0,4% (+2,6 bilhões de m<sup>3</sup>) ante 2012, enquanto a dos países que não fazem parte da Opep totalizou 2,7 trilhões de m<sup>3</sup> (80,7% do total mundial), após alta de 0,9% (+23,8 bilhões de m<sup>3</sup>) em comparação com 2012.

No ranking global de maiores produtores de gás natural, os Estados Unidos se mantiveram em primeiro lugar, com 687,6 bilhões de m<sup>3</sup> (20,3% do total mundial), após incremento de 0,9% ante 2012. Em seguida veio a Rússia, com 604,8 bilhões de m<sup>3</sup> (17,8% do total mundial), após alta de 2,1%. O Brasil subiu da 34ª para a 29ª posição, com produção de 21,3 bilhões de m<sup>3</sup> (0,6% do total mundial), após alta de 10,7%.

Dentre as regiões, a área que compreende Europa e ex-União Soviética se manteve como maior produtora global de gás natural, com 1,05 trilhão de m<sup>3</sup> (31,1% do total mundial), após alta de 0,4% (+4,7 bilhões de m<sup>3</sup>). Em seguida, veio a América do Norte, com produção de 899,1 bilhões de m<sup>3</sup> (26,5% do total mundial), após alta de 0,6%.

O Oriente Médio obteve o maior crescimento volumétrico (+22,8 bilhões de m<sup>3</sup>) na produção de gás natural, totalizando 568,2 bilhões de m<sup>3</sup> (16,8% do total mundial), após alta de 4,2%, mantendo-se como terceira maior região produtora. Em seguida, veio a região Ásia-Pacífico, com acréscimo de 0,9% (+4,1 bilhões de m<sup>3</sup>) em sua produção, que alcançou 489 bilhões de m<sup>3</sup> (14,4% do total mundial). Por sua vez, a África registrou decréscimo de 5,6% (-12 bilhões de m<sup>3</sup>), somando 204,3 bilhões de m<sup>3</sup> (6% do total mundial). Por fim, as Américas Central e do Sul registraram alta de 1,2% (+2,1 bilhões de m<sup>3</sup>), totalizando 176,4 bilhões de m<sup>3</sup> (5,2% do total mundial).

Vale ressaltar que a metodologia de cálculo da BP para a produção de gás natural não inclui queima, perda, reinjeção, diferentemente da realizada no Brasil. Isso justifica a diferença entre valores que constam desta Seção e da tabela 2.13 da Seção 2.

TABELA 1.7. PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS - 2004-2013

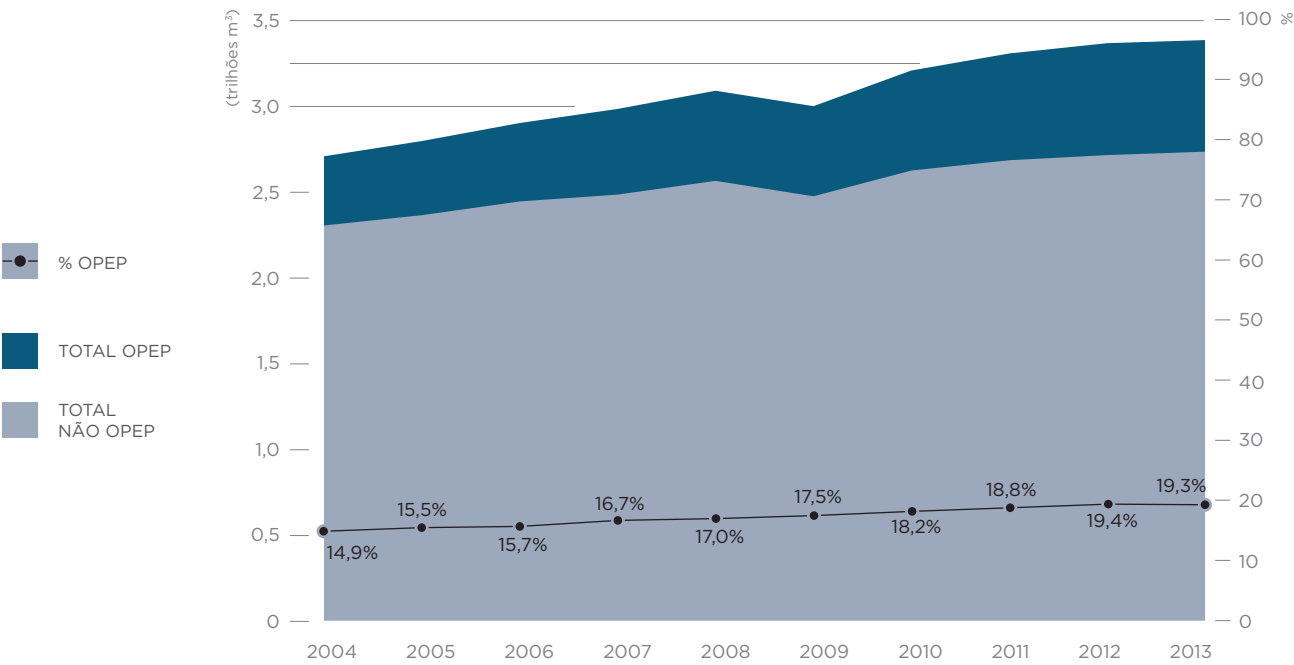
REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (BILHÕES M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>TOTAL</b>	<b>2.712,3</b>	<b>2.794,1</b>	<b>2.904,7</b>	<b>2.986,9</b>	<b>3.087,0</b>	<b>3.001,3</b>	<b>3.205,7</b>	<b>3.312,1</b>	<b>3.364,1</b>	<b>3.390,5</b>	<b>0,79</b>
<b>América do Norte</b>	<b>753,6</b>	<b>750,6</b>	<b>769,7</b>	<b>781,9</b>	<b>800,8</b>	<b>807,4</b>	<b>821,1</b>	<b>866,5</b>	<b>894,2</b>	<b>899,1</b>	<b>0,55</b>
Canadá	183,7	187,1	188,4	182,7	176,6	164,0	159,9	159,7	156,0	154,8	-0,78
Estados Unidos	526,4	511,1	524,0	545,6	570,8	584,0	603,6	648,5	681,2	687,6	0,93
México	43,4	52,3	57,3	53,7	53,4	59,4	57,6	58,3	56,9	56,6	-0,44
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>134,7</b>	<b>140,5</b>	<b>154,3</b>	<b>162,3</b>	<b>163,2</b>	<b>158,5</b>	<b>163,2</b>	<b>167,4</b>	<b>174,3</b>	<b>176,4</b>	<b>1,21</b>
Argentina	44,9	45,6	46,1	44,8	44,1	41,4	40,1	38,8	37,7	35,5	-5,82
Bolívia	9,8	11,9	12,9	13,8	14,3	12,3	14,2	16,0	18,3	20,8	14,06
Brasil	11,0	10,9	11,2	11,2	14,0	11,9	14,6	16,7	19,3	21,3	10,65
Colômbia	6,4	6,7	7,0	7,5	9,1	10,5	11,3	11,0	12,0	12,6	5,53
Peru	0,9	1,5	1,8	2,7	3,4	3,5	7,2	11,3	11,9	12,2	2,81
Trinidad e Tobago	30,2	33,0	40,1	42,2	42,0	43,6	44,8	42,9	42,7	42,8	0,26
Venezuela	28,4	27,4	31,5	36,1	32,8	31,0	27,4	27,6	29,5	28,4	-3,49
Outros	3,1	3,4	3,8	3,9	3,7	4,2	3,6	3,1	2,9	2,5	-13,64
<b>Europa e ex-União Soviética</b>	<b>1.034,8</b>	<b>1.044,3</b>	<b>1.063,9</b>	<b>1.066,4</b>	<b>1.093,0</b>	<b>975,0</b>	<b>1.041,9</b>	<b>1.058,6</b>	<b>1.048,9</b>	<b>1.053,6</b>	<b>0,44</b>
Alemanha	16,4	15,8	15,6	14,3	13,0	12,2	10,6	10,0	9,0	8,2	-9,06
Azerbaijão	4,5	5,2	6,1	9,8	14,8	14,8	15,1	14,8	15,6	16,2	3,56
Cazaquistão	12,3	12,7	13,0	15,1	16,9	16,4	15,9	17,5	18,4	18,5	0,55
Dinamarca	9,4	10,4	10,4	9,2	10,1	8,4	8,2	6,6	5,8	4,8	-15,79
Holanda	68,5	62,5	61,6	60,5	66,6	62,7	70,5	64,2	63,9	68,7	7,56
Itália	11,9	11,1	10,1	8,9	8,5	7,3	7,7	7,7	7,9	7,1	-10,11
Noruega	79,2	85,8	88,7	90,3	100,1	104,4	107,3	101,3	114,7	108,7	-5,21
Polônia	4,4	4,3	4,3	4,3	4,1	4,1	4,1	4,3	4,3	4,2	-1,68
Reino Unido	105,8	103,6	102,9	96,4	88,2	80,0	72,1	69,6	59,7	57,1	-4,27
Romênia	12,8	12,4	11,9	11,5	11,4	11,3	10,9	10,9	10,9	11,0	0,33
Rússia	573,3	580,1	595,2	592,1	601,8	527,7	588,9	607,0	592,3	604,8	2,10
Turcomenistão	52,8	57,0	60,4	65,4	66,1	36,4	42,4	59,5	62,3	62,3	0,10
Ucrânia	18,4	18,6	18,7	18,7	19,0	19,3	18,5	18,7	18,6	19,3	3,71
Uzbequistão	54,2	54,0	54,5	59,1	62,2	60,0	59,6	57,0	56,9	55,2	-3,02
Outros	11,0	10,7	10,5	10,7	10,2	10,2	10,1	9,5	8,7	7,5	-14,07
<b>Oriente Médio</b>	<b>296,6</b>	<b>318,7</b>	<b>341,9</b>	<b>370,9</b>	<b>400,3</b>	<b>420,3</b>	<b>478,9</b>	<b>524,8</b>	<b>545,5</b>	<b>568,2</b>	<b>4,17</b>
Arábia Saudita	65,7	71,2	73,5	74,4	80,4	78,5	87,7	92,3	99,3	103,0	3,70
Bahrein	9,8	10,7	11,3	11,8	12,7	12,8	13,1	13,3	13,7	15,8	14,84
Catar	39,2	45,8	50,7	63,2	77,0	89,3	116,7	145,3	150,8	158,5	5,11
Coveite	11,9	12,2	12,5	12,1	12,8	11,5	11,7	13,5	15,5	15,6	0,45
Emirados Árabes Unidos	46,3	47,8	49,0	50,3	50,2	48,8	51,3	52,3	54,3	56,0	3,02
Iêmen	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	6,2	9,4	7,6	10,3	36,10
Irã	96,4	102,3	111,5	125,0	132,4	144,2	152,4	159,9	165,6	166,6	0,56
Iraque	1,0	1,5	1,5	1,5	1,9	1,2	1,3	0,9	0,7	0,6	-4,62
Omã	18,5	19,8	23,7	24,0	24,1	24,8	27,1	26,5	30,0	30,9	3,04
Síria	6,4	5,5	5,6	5,6	5,3	5,6	8,0	7,1	5,3	4,5	-15,44
Outros	1,5	1,9	2,6	3,0	3,6	3,0	3,4	4,4	2,6	6,5	147,83
<b>África</b>	<b>156,4</b>	<b>177,0</b>	<b>192,4</b>	<b>205,0</b>	<b>212,6</b>	<b>200,4</b>	<b>214,3</b>	<b>211,2</b>	<b>216,3</b>	<b>204,3</b>	<b>-5,57</b>
Argélia	82,0	88,2	84,5	84,8	85,8	79,6	80,4	82,7	81,5	78,6	-3,56
Egito	33,0	42,5	54,7	55,7	59,0	62,7	61,3	61,4	60,9	56,1	-7,91
Líbia	8,1	11,3	13,2	15,3	15,9	15,9	16,8	7,9	12,2	12,0	-1,79
Nigéria	24,4	25,1	29,6	36,9	36,2	26,0	37,3	40,6	43,3	36,1	-16,67
Outros	8,9	9,9	10,4	12,3	15,8	16,3	18,4	18,6	18,5	21,6	16,83
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>336,4</b>	<b>363,0</b>	<b>382,6</b>	<b>400,5</b>	<b>417,1</b>	<b>439,6</b>	<b>486,4</b>	<b>483,5</b>	<b>484,9</b>	<b>489,0</b>	<b>0,85</b>
Austrália	35,3	37,1	38,9	40,0	38,3	42,3	45,2	44,9	43,4	42,9	-1,18
Bangladesh	12,8	13,8	15,1	15,9	17,0	18,5	19,9	20,1	21,1	21,9	3,91
Brunei	12,2	12,0	12,6	12,3	12,2	11,4	12,3	12,8	12,6	12,2	-2,86
China	41,5	49,3	58,6	69,2	80,3	85,3	94,8	102,7	107,2	117,1	9,24
Índia	29,2	29,6	29,3	30,1	30,5	39,2	50,8	46,1	40,3	33,7	-16,54
Indonésia	70,3	71,2	70,3	67,6	69,7	71,9	82,0	75,9	71,1	70,4	-0,93
Malásia	53,9	61,1	63,3	64,6	64,7	63,4	65,3	65,3	66,5	69,1	3,90
Mianmar	10,2	12,2	12,6	13,5	12,4	11,6	12,4	12,8	12,7	13,1	2,80
Paquistão	34,5	35,5	36,1	36,8	37,5	38,4	39,6	39,2	41,2	38,6	-6,49
Tailândia	22,4	23,7	24,3	26,0	28,8	30,9	36,3	37,0	41,4	41,8	0,93
Vietnã	4,2	6,4	7,0	7,1	7,5	8,0	9,4	8,5	9,4	9,8	4,23
Outros	10,0	11,0	14,6	17,4	18,3	18,6	18,2	18,4	18,2	18,7	2,97
<b>TOTAL OPEP</b>	<b>403,3</b>	<b>432,8</b>	<b>457,4</b>	<b>499,6</b>	<b>525,3</b>	<b>525,9</b>	<b>583,0</b>	<b>622,8</b>	<b>652,7</b>	<b>655,3</b>	<b>0,40</b>
<b>TOTAL NÃO OPEP</b>	<b>2.309,0</b>	<b>2.361,3</b>	<b>2.447,3</b>	<b>2.487,4</b>	<b>2.561,7</b>	<b>2.475,4</b>	<b>2.622,7</b>	<b>2.689,3</b>	<b>2.711,4</b>	<b>2.735,2</b>	<b>0,88</b>

FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2014; para o Brasil, ANP/SDP, conforme o Decreto n° 2.705/1998.

NOTAS: 1. Não inclui queima, perda e reinjeção.

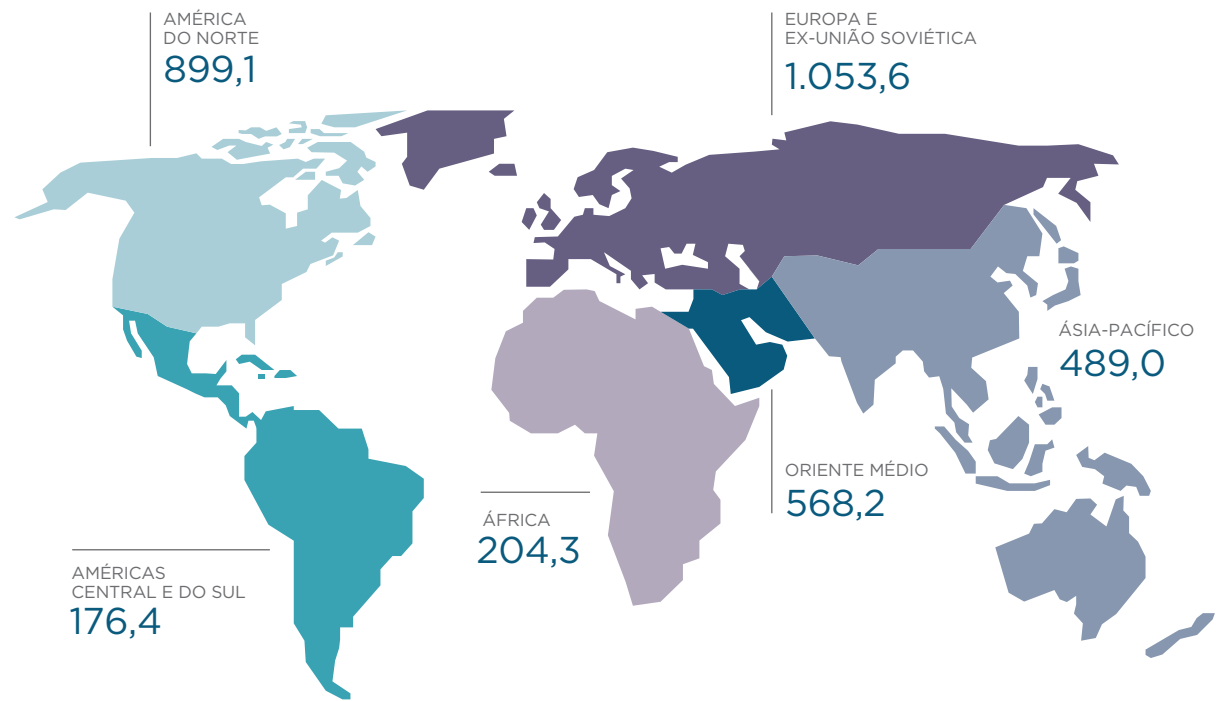
2. Dados retificados pela BP.

GRÁFICO 1.8. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL - 2004-2013



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2014; para o Brasil, ANP/SDP (Tabela 1.7).

CARTOGRAMA 1.6. PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (BILHÕES M³) - 2013



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2014, ANP/SDP (Tabela 1.7).

### 1.8 Consumo

Em 2013, o consumo global de gás natural apresentou aumento de 1,1%, abaixo da média de crescimento de 2,5% dos últimos 10 anos, alcançando 3,3 trilhões de m³. O crescimento do consumo ficou abaixo da média histórica em todas as regiões, com exceção da América do Norte.

China e Estados Unidos foram os países com maior incremento volumétrico no consumo, de, respectivamente, 15,3 bilhões de m³ (+10,5%) e 14,2 bilhões de m³ (+2%), sendo responsáveis por 85,3% do crescimento do consumo mundial de gás natural. Em contrapartida, a Índia experimentou a maior queda, de 7,3 bilhões de m³ (-12,5%).

No ranking de maiores consumidores de gás natural, os Estados Unidos permaneceram na primeira posição, com 737,2 bilhões de m³ (22% do total mundial), seguidos da Rússia, com 413,5 bilhões de m³ (12,4% do total mundial).

Por regiões, a área que compreende Europa e ex-União Soviética continuou como maior

consumidora de gás natural do planeta, apesar de o consumo ter caído para o nível mais baixo desde 1999, totalizando 1,06 trilhão de m³ (31,8% do total). Em seguida, veio a América do Norte, com 923,5 bilhões de m³ (27,6% do total mundial), após aumento de 2,3%.

A região Ásia-Pacífico registrou aumento de 1,9% no consumo de gás natural, que subiu para 639,2 bilhões de m³ (19,1% do total mundial). Por sua vez, o Oriente Médio apresentou crescimento de 3,7%, totalizando 428,3 bilhões de m³ (12,8% do total mundial), enquanto a África teve incremento de 0,3%, alcançando 123,3 bilhões de m³ (3,7% do total mundial).

Nas Américas Central e do Sul, o aumento do consumo foi de 3,9%, atingindo 168,6 bilhões de m³ (5% do total mundial). O Brasil registrou alta de 18,9%, totalizando 37,6 bilhões de m³ (1,1% do total mundial), e subiu da 31ª para a 24ª posição no ranking de maiores consumidores de gás natural.

TABELA 1.8. CONSUMO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS - 2004-2013

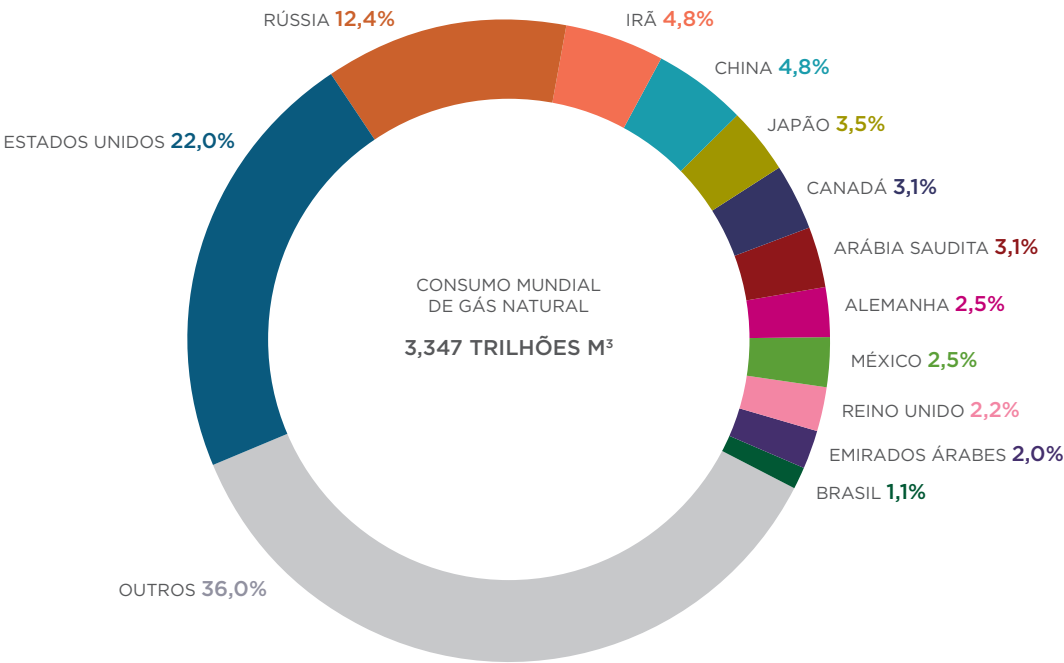
REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	CONSUMO DE GÁS NATURAL (BILHÕES M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>TOTAL</b>	<b>2.685,8</b>	<b>2.765,9</b>	<b>2.840,8</b>	<b>2.955,5</b>	<b>3.026,1</b>	<b>2.957,1</b>	<b>3.176,1</b>	<b>3.238,5</b>	<b>3.312,4</b>	<b>3.347,0</b>	<b>1,05</b>
<b>América do Norte</b>	<b>783,8</b>	<b>782,2</b>	<b>778,0</b>	<b>813,9</b>	<b>821,5</b>	<b>816,1</b>	<b>849,6</b>	<b>870,6</b>	<b>902,9</b>	<b>923,5</b>	<b>2,28</b>
Canadá	95,1	97,8	96,9	96,2	96,1	94,9	95,0	100,9	100,3	103,5	3,21
Estados Unidos	634,4	623,4	614,4	654,2	659,1	648,7	682,1	693,1	723,0	737,2	1,96
México	54,3	61,0	66,6	63,5	66,3	72,5	72,5	76,6	79,6	82,7	3,94
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>119,0</b>	<b>123,9</b>	<b>136,0</b>	<b>142,8</b>	<b>143,7</b>	<b>138,6</b>	<b>148,0</b>	<b>151,9</b>	<b>162,3</b>	<b>168,6</b>	<b>3,89</b>
Argentina	37,9	40,4	41,8	43,9	44,4	43,2	43,3	45,7	47,3	48,0	1,46
Brasil	18,8	19,6	20,6	21,2	24,9	20,1	26,8	26,7	31,7	37,6	18,88
Chile	8,7	8,4	7,8	4,6	2,7	3,1	5,3	5,4	5,4	4,3	-19,59
Colômbia	6,3	6,7	7,0	7,4	7,6	8,7	9,1	8,8	9,8	10,7	8,84
Equador	0,3	0,3	0,4	0,5	0,4	0,5	0,6	0,5	0,7	0,6	-8,96
Peru	0,9	1,5	1,8	2,7	3,4	3,5	5,4	6,1	6,8	6,6	-3,00
Trinidad e Tobago	14,8	16,3	21,2	21,9	21,3	22,2	23,2	23,1	22,2	22,4	0,85
Venezuela	28,4	27,4	31,5	36,2	34,3	32,3	29,0	29,7	31,4	30,5	-2,80
Outros	3,0	3,3	3,9	4,5	4,7	5,0	5,4	5,8	7,1	7,8	11,11
<b>Europa e ex-União Soviética</b>	<b>1.076,8</b>	<b>1.099,8</b>	<b>1.118,6</b>	<b>1.129,1</b>	<b>1.132,0</b>	<b>1.047,9</b>	<b>1.122,7</b>	<b>1.104,8</b>	<b>1.084,2</b>	<b>1.064,1</b>	<b>-1,85</b>
Alemanha	85,9	86,2	87,2	82,9	81,2	78,0	83,3	74,5	78,4	83,6	6,74
Áustria	9,5	10,0	9,4	8,9	9,5	9,3	10,1	9,5	9,0	8,5	-6,15
Azerbaijão	8,3	8,6	9,1	8,0	9,2	7,8	7,4	8,1	8,5	8,6	1,23
Bielorrússia	17,9	18,4	19,0	18,8	19,2	16,1	19,7	18,3	18,3	18,3	0,04
Bélgica	16,2	16,4	16,7	16,6	16,5	16,8	18,8	16,6	16,9	16,8	-0,63
Bulgária	2,8	3,1	3,2	3,2	3,2	2,3	2,6	2,9	2,7	2,6	-3,40
Cazaquistão	6,7	8,5	9,0	9,3	8,9	8,6	9,0	9,6	10,4	11,4	9,32
Dinamarca	5,2	5,0	5,1	4,6	4,6	4,4	5,0	4,2	3,9	3,7	-4,32
Eslováquia	6,1	6,6	6,0	5,7	5,7	4,9	5,6	5,2	4,9	5,4	11,19
Espanha	27,4	32,4	33,7	35,1	38,6	34,6	34,6	32,2	31,3	29,0	-7,48
Finlândia	4,3	4,0	4,2	3,9	4,0	3,6	3,9	3,5	3,1	2,8	-6,91
França	45,1	44,8	43,7	42,4	43,8	41,8	46,9	40,5	42,2	42,8	1,42
Grécia	2,7	2,7	3,1	3,7	3,9	3,3	3,6	4,4	4,1	3,6	-11,76
Holanda	40,0	40,9	39,3	38,1	37,0	38,6	38,9	43,6	38,1	36,4	-4,25
Hungria	13,1	12,2	10,8	13,1	14,0	12,7	12,6	10,3	10,2	8,6	-16,43
Itália	73,9	79,1	77,4	77,8	77,8	71,5	76,2	71,4	68,7	64,2	-6,47
Lituânia	3,1	3,3	3,2	3,6	3,2	2,7	3,1	3,4	3,3	2,7	-18,48
Noruega	4,6	4,5	4,4	4,3	4,3	4,1	4,1	4,3	4,4	4,4	1,10
Polónia	13,2	13,6	13,7	13,8	14,9	14,4	15,5	15,7	16,6	16,7	0,78
Portugal	3,7	4,2	4,1	4,3	4,7	4,7	5,1	5,2	4,5	4,1	-9,84
República da Irlanda	4,1	3,9	4,4	4,8	5,0	4,7	5,2	4,6	4,5	4,5	-0,37
República Tcheca	9,1	9,5	9,3	8,7	8,7	8,2	9,3	8,4	8,2	8,4	2,89
Reino Unido	97,4	94,9	90,0	91,0	93,4	87,0	94,2	78,1	73,7	73,1	-0,83
Romênia	17,5	17,6	18,1	16,1	15,9	13,3	13,6	13,9	13,5	12,5	-7,74
Rússia	389,3	394,1	415,0	422,0	416,0	389,7	414,2	424,6	416,3	413,5	-0,67
Suécia	0,8	0,8	0,9	1,0	0,9	1,1	1,6	1,3	1,1	1,1	-2,09
Suíça	3,0	3,1	3,0	2,9	3,1	3,0	3,3	3,0	3,3	3,6	12,09
Turquia	22,1	26,9	30,5	36,1	37,5	35,7	39,0	44,7	45,3	45,6	0,85
Turcomenistão	15,0	16,1	18,4	21,3	20,5	19,9	22,6	23,4	26,4	22,3	-15,70
Ucrânia	68,5	69,0	67,0	63,2	60,0	46,8	52,2	53,7	49,5	45,0	-9,18
Uzbequistão	43,4	42,7	41,9	45,9	48,7	43,5	45,5	49,1	46,9	45,2	-3,58
Outros	16,9	17,1	17,8	18,2	17,6	14,7	16,0	16,6	16,1	14,9	-7,20
<b>Oriente Médio</b>	<b>259,3</b>	<b>277,0</b>	<b>294,8</b>	<b>315,7</b>	<b>347,4</b>	<b>356,5</b>	<b>385,8</b>	<b>402,8</b>	<b>412,9</b>	<b>428,3</b>	<b>3,73</b>
Arábia Saudita	65,7	71,2	73,5	74,4	80,4	78,5	87,7	92,3	99,3	103,0	3,70
Catar	15,0	18,7	19,6	19,3	19,3	20,0	20,4	23,1	23,5	25,9	10,05
Coveite	11,9	12,2	12,5	12,1	12,8	12,4	14,5	17,0	18,2	17,8	-2,15
Emirados Árabes Unidos	40,2	42,1	43,4	49,2	59,5	59,1	60,8	62,5	65,6	68,3	4,18
Irã	98,7	102,8	112,0	125,5	134,8	143,2	152,9	162,4	161,5	162,2	0,41
Israel	1,19	1,7	2,3	2,8	4,1	4,5	5,3	5,0	2,6	6,9	167,97
Outros	26,5	28,4	31,5	32,4	36,5	38,9	44,2	40,6	42,3	44,3	4,86
<b>África</b>	<b>81,2</b>	<b>85,6</b>	<b>89,3</b>	<b>96,2</b>	<b>101,3</b>	<b>100,1</b>	<b>107,9</b>	<b>114,8</b>	<b>123,0</b>	<b>123,3</b>	<b>0,31</b>
África do Sul	2,1	3,1	3,5	3,5	3,7	3,4	3,9	3,9	4,0	3,9	0,03
Argélia	22,0	23,2	23,7	24,3	25,4	27,2	26,3	27,8	31,0	32,3	0,03
Egito	31,7	31,6	36,5	38,4	40,8	42,5	45,1	49,6	52,6	51,4	0,10
Outros	25,4	27,7	25,6	30,1	31,4	26,9	32,5	33,4	35,4	35,7	0,08
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>365,7</b>	<b>397,3</b>	<b>424,2</b>	<b>457,6</b>	<b>480,3</b>	<b>497,9</b>	<b>562,2</b>	<b>593,5</b>	<b>627,1</b>	<b>639,2</b>	<b>1,92</b>
Austrália	22,8	22,2	24,4	26,6	25,5	25,2	25,4	25,2	18,6	17,9	-3,76
Bangladesh	12,8	13,8	15,1	15,9	17,0	18,5	19,9	20,1	21,1	21,9	3,91
China	39,7	46,8	56,1	70,5	81,3	89,5	106,9	130,5	146,3	161,6	10,47
Cingapura	5,0	6,8	7,1	8,6	8,2	8,1	8,4	8,8	9,4	10,5	12,02
Coreia do Sul	28,4	30,4	32,0	34,7	35,7	33,9	43,0	46,3	50,2	52,5	4,66
Filipinas	2,4	3,2	3,0	3,6	3,7	3,8	3,5	3,9	3,7	3,4	-8,47
Hong Kong	2,7	2,7	2,9	2,7	3,2	3,1	3,8	3,1	2,8	2,6	-5,79
Índia	31,9	35,7	37,3	40,1	41,3	51,9	63,0	61,4	58,8	51,4	-12,45
Indonésia	32,2	33,2	33,2	31,3	33,3	37,4	40,3	37,3	35,8	38,4	7,29
Japão	77,0	78,6	83,7	90,2	93,7	87,4	94,5	105,5	116,9	116,9	-0,07
Malásia	24,7	31,4	33,7	33,4	33,8	33,0	35,1	31,8	34,7	34,0	-2,04
Nova Zelândia	3,9	3,6	3,7	4,0	3,8	4,0	4,3	3,9	4,2	4,4	5,31
Paquistão	34,5	35,5	36,1	36,8	37,5	38,4	39,6	39,2	41,2	38,6	-6,49
Tailândia	29,9	32,5	33,3	35,4	37,4	39,2	45,1	46,6	51,2	52,2	1,97
Taiwan	9,3	9,4	10,1	10,7	11,6	11,4	14,1	15,5	16,3	16,3	0,29
Vietnã	4,2	6,4	7,0	7,1	7,5	8,0	9,4	8,5	9,4	9,8	4,23
Outros	4,5	5,2	5,5	6,0	5,7	5,2	5,8	6,2	6,6	6,7	1,40

FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2014; para o Brasil, ANP/SPD.

NOTA: Dados retificados pela BP.

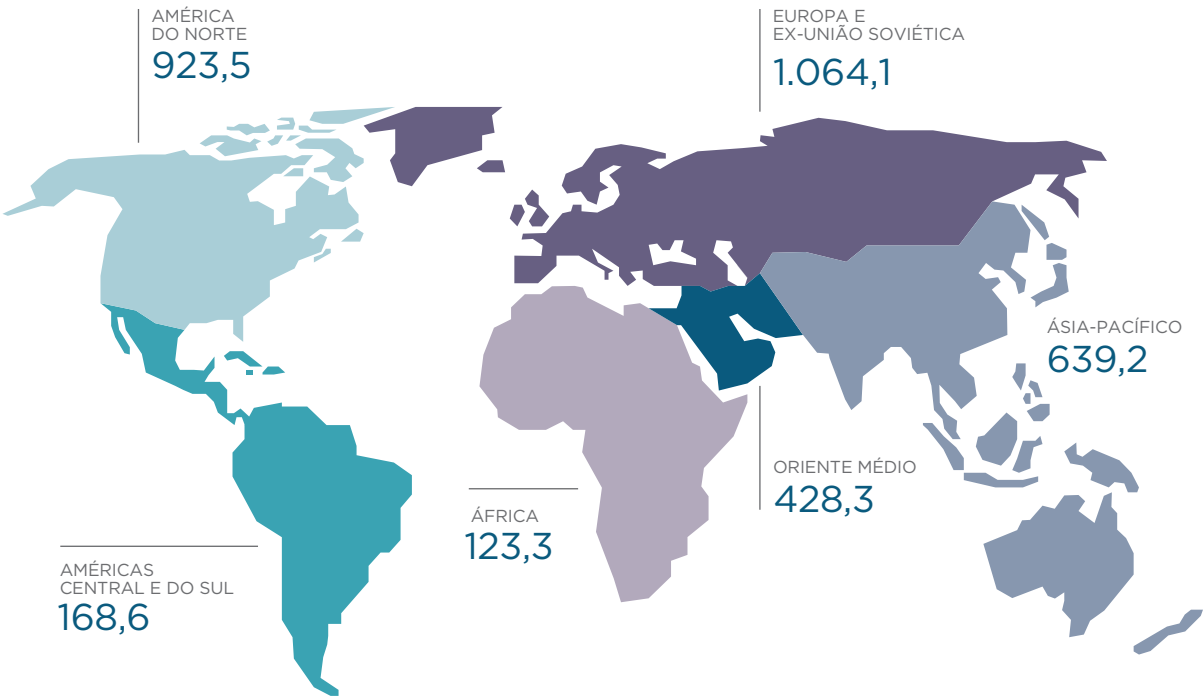


GRÁFICO 1.9. PARTICIPAÇÃO DE PAÍSES SELECIONADOS NO CONSUMO MUNDIAL DE GÁS NATURAL - 2013



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2014; para o Brasil, ANP/SPD (Tabela 1.8).

CARTOGRAMA 1.7. CONSUMO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (BILHÕES M³) - 2013



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2014; ANP/SDP (Tabela 1.8).





# SEÇÃO 2

## INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL

### EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

- 2.1 Blocos e Campos em Produção e em Desenvolvimento sob Concessão
- 2.2 Atividade Exploratória
- 2.3 Reservas
- 2.4 Produção
- 2.5 Participações Governamentais e de Terceiros
- 2.6 Preços de Referência do Petróleo e do Gás Natural

### REFINO E PROCESSAMENTO

- 2.7 Refino de Petróleo
- 2.8 Processamento de Gás Natural
- 2.9 Produção de Derivados de Petróleo
- 2.10 Preços dos Produtores e Importadores de Derivados de Petróleo

### INDUSTRIALIZAÇÃO DO XISTO

- 2.11 Industrialização do Xisto

### MOVIMENTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEUS DERIVADOS, ETANOL E GÁS NATURAL

- 2.12 Terminais
- 2.13 Dutos

### COMÉRCIO EXTERIOR

- 2.14 Importação e Exportação de Petróleo
- 2.15 Importação e Exportação de Derivados de Petróleo
- 2.16 Dependência Externa de Petróleo e seus Derivados
- 2.17 Importação e Exportação de Gás Natural

Esta seção retrata o desempenho da indústria de petróleo e gás natural no Brasil em 2013, com foco em cinco temas: **Exploração e Produção; Refino e Processamento; Industrialização do Xisto; Movimentação de Petróleo, seus Derivados, Etanol e Gás Natural; e Comércio Exterior.**

O tema **Exploração e Produção** traz um panorama do segmento upstream em seis capítulos. O primeiro mostra a situação vigente, em 31 de dezembro de 2013, das áreas concedidas pela ANP para as atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural.

O segundo apresenta dados sobre atividade sísmica, perfuração de poços e métodos potenciais. O terceiro contempla a evolução das reservas brasileiras, totais e provadas. Por sua vez, o desempenho das atividades de produção nacional de hidrocarbonetos é abordado no quarto capítulo.

Em seguida, o quinto capítulo divulga os montantes das participações pagas pelos concessionários de exploração e produção de petróleo e gás natural.

Finalmente, o sexto capítulo registra os preços médios de petróleo e gás natural, tomando-se como base os preços de referência utilizados no cálculo das participações governamentais.

O segundo tema desta seção, **Refino e Processamento**, está estruturado em quatro capítulos: Refino de Petróleo; Processamento

de Gás Natural; Produção de Derivados de Petróleo; e Preços dos Produtores e Importadores de Derivados de Petróleo. Os dois primeiros capítulos abordam, respectivamente, a infraestrutura do parque de refino de petróleo e das unidades de processamento de gás natural no Brasil. O terceiro capítulo apresenta a evolução da produção nacional de derivados, e o quarto compila dados sobre os preços médios praticados pelos produtores e importadores.

A parte de **Industrialização do Xisto** traz uma síntese, em um único capítulo, das atividades relacionadas ao xisto betuminoso que têm interface com a indústria nacional do petróleo.

O tópico **Movimentação de Petróleo, seus Derivados, Etanol e Gás Natural** é apresentado em dois capítulos: *Terminais* e *Dutos*, ambos com informações sobre a infraestrutura para transporte e transferência de hidrocarbonetos e etanol disponível no País.

O último tema da segunda seção, **Comércio Exterior**, compreende quatro capítulos: *Importação e Exportação de Petróleo; Importação e Exportação de Derivados de Petróleo; Dependência Externa de Petróleo e seus Derivados; e Importação e Exportação de Gás Natural*. Neles são apresentados os volumes de petróleo, de seus derivados e de gás natural transacionados internacionalmente e os montantes financeiros envolvidos, além da evolução da dependência externa do Brasil em relação ao petróleo e seus derivados.

## EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

### 2.1 Blocos e Campos em Produção e em Desenvolvimento sob Concessão

Uma das atribuições da ANP é promover licitações para concessão de blocos de petróleo e gás natural, os quais, após a conclusão da fase de exploração e a eventual declaração de comercialidade, passam para as etapas de desenvolvimento e produção.

Até o fim de 2013, 776 áreas estavam sob concessão: 338 blocos na fase de exploração, 73 campos em desenvolvimento da produção e 365 campos na etapa de produção.

Dos blocos em fase de exploração, 168 eram offshore, 168 em terra e 2 em terra/mar. Havia 4 da Segunda Rodada; 10 da Terceira; 8 da Quarta; 14 da Quinta; 34 da Sexta; 69 da Sétima; 57 da Nona; 17 da 10ª e 120 da 11ª Rodada de Licitações de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural no Brasil. Havia, ainda, 5 blocos em regime de cessão onerosa à Petrobras.

Em 2013, a ANP aceitou a devolução de 54

blocos exploratórios. Além disso, 15 blocos abaixo obtiveram declaração de comercialidade.

Dos 338 blocos exploratórios sob concessão e em atividade, 119 eram operados pela Petrobras e destes 64 eram concessões exclusivas a essa empresa, sem parcerias. A Petra Energia era operadora de 40 blocos, sendo concessionária exclusiva em 39 deles. A HRT O&G operava 19 blocos, todos em parceria com a TNK Brasil.

Dos 73 campos em desenvolvimento, 41 eram offshore e 32 onshore. A Petrobras possuía sozinha a concessão de 38 campos e participava de 12 parcerias com as seguintes empresas: BG Brasil, Repsol Sinopec, EP Energy Pescada, Chevron Brasil, Karoon, Petrogal Brasil, Total, BP Energy, Panoro Energy e Brasoil.

Com relação aos 365 campos em fase de produção, dos quais 94 em mar e 271 em terra, a Petrobras era operadora de 297 campos, sendo concessionária única em 285 deles.

QUADRO 2.1. BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2013 (CONTINUA)

BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2013					
BACIAS SEDIMENTARES	TERRA/MAR	CONTRATOS	BLOCOS	RODADAS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Alagoas	Terra	SEAL-T-187_R10	SEAL-T-187	Rodada 10	Integral¹ (100)
Almada	Mar	BM-CAL-5	BM-CAL-5	Rodada 3	Petrobras¹ (59,21)/Queiroz Galvão (22,46)/EP Energy (18,33)
Amazonas	Terra	AM-T-62_R10	AM-T-62	Rodada 10	Petrobras¹ (60)/Petrogal Brasil (40)
	Terra	AM-T-83_R10	AM-T-83	Rodada 10	Petra Energia¹ (80)/STR (20)
	Terra	AM-T-84_R10	AM-T-84	Rodada 10	Petrobras¹ (60)/Petrogal Brasil (40)
	Terra	AM-T-85_R10	AM-T-85	Rodada 10	Petrobras¹ (60)/Petrogal Brasil (40)
Barreirinhas	Mar	BM-BAR-1	BM-BAR-1	Rodada 3	Petrobras¹ (75)/ONCG Campos (25)
	Terra/Mar	BM-BAR-3	BM-BAR-3	Rodada 4	Petrobras¹ (60)/BP Energy (40)
	Mar	BM-BAR-4	BM-BAR-377	Rodada 5	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-BAR-5	BM-BAR-175	Rodada 6	Petrobras¹ (60)/BP Energy (40)
	Mar	BAR-M-215_R11	BAR-M-215	Rodada 11	BG Brasil¹ (100)
	Mar	BAR-M-217_R11	BAR-M-217	Rodada 11	BG Brasil¹ (100)
	Mar	BAR-M-252_R11	BAR-M-252	Rodada 11	BG Brasil¹ (100)
	Mar	BAR-M-254_R11	BAR-M-254	Rodada 11	BG Brasil¹ (100)
	Mar	BAR-M-292_R11	BAR-M-292	Rodada 11	Chariot Brasil¹ (100)
	Mar	BAR-M-293_R11	BAR-M-293	Rodada 11	Chariot Brasil¹ (100)
	Mar	BAR-M-298_R11	BAR-M-298	Rodada 11	BG Brasil¹ (100)
	Mar	BAR-M-300_R11	BAR-M-300	Rodada 11	BG Brasil¹ (50)/Petrobras (40)/Galp Energia Brasil (10)
	Mar	BAR-M-313_R11	BAR-M-313	Rodada 11	Chariot Brasil¹ (100)
	Mar	BAR-M-314_R11	BAR-M-314	Rodada 11	Chariot Brasil¹ (100)
	Mar	BAR-M-340_R11	BAR-M-340	Rodada 11	BG Brasil¹ (100)
	Mar	BAR-M-342_R11	BAR-M-342	Rodada 11	BG Brasil¹ (50)/Petrobras (40)/Galp Energia Brasil (10)
	Mar	BAR-M-344_R11	BAR-M-344	Rodada 11	BG Brasil¹ (50)/Petrobras (40)/Galp Energia Brasil (10)



QUADRO 2.1. BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2013 (CONTINUAÇÃO)

BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2013					
BACIAS SEDIMENTARES	TERRA/ MAR	CONTRATOS	BLOCOS	RODADAS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Barreirinhas	Mar	BAR-M-346_R11	BAR-M-346	Rodada 11	BP Energy¹ (50)/Total E&P Brasil (50)
	Mar	BAR-M-387_R11	BAR-M-387	Rodada 11	Ouro Preto¹ (100)
	Mar	BAR-M-388_R11	BAR-M-388	Rodada 11	BG Brasil¹ (50)/Petrobras (40)/Galp Energia Brasil (10)
Camamu	Mar	BM-CAL-9	CAL-M-188	Rodada 6	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-CAL-10	CAL-M-3	Rodada 6	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-CAL-10	CAL-M-58	Rodada 6	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-CAL-10	CAL-M-60	Rodada 6	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-CAL-11	CAL-M-248	Rodada 6	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-CAL-12	CAL-M-312	Rodada 6	Petrobras¹ (60)/EP Energy do Brasil (20)/Queiroz Galvão (20)
	Mar	BM-CAL-12	CAL-M-372	Rodada 6	Petrobras¹ (60)/EP Energy do Brasil (20)/Queiroz Galvão (20)
	Mar	BM-C-14A	BM-C-14	Rodada 3	Petrobras¹ (100)
Campos	Mar	BM-C-25	BM-C-25	Rodada 4	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-C-26	C-M-78	Rodada 5	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-C-26	C-M-98	Rodada 5	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-122	Rodada 5	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-145	Rodada 5	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-146	Rodada 5	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-C-28	C-M-333	Rodada 5	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-C-29	C-M-202	Rodada 6	Anadarko¹ (50)/Ecopetrol Óleo e Gás (50)
	Mar	BM-C-30	C-M-101	Rodada 6	Anadarko¹ (30)/BP Energy (25)/IBV Brasil Petróleo (25)/Maersk Energy (20)
	Mar	BM-C-32	C-M-61	Rodada 6	BP Energy¹ (40)/Anadarko (33)/Maersk Energy (27)
	Mar	BM-C-33	C-M-539	Rodada 7	Repsol Sinopec¹ (35)/Statoil Brasil (35)/Petrobras (30)
	Mar	BM-C-34	C-M-471	Rodada 7	BP Energy¹ (30)/Petrobras (50)/Maersk (20)
	Mar	BM-C-34	C-M-473	Rodada 7	BP Energy¹ (30)/Petrobras (50)/Maersk (20)
	Mar	BM-C-35	C-M-535	Rodada 7	Petrobras¹ (65)/BP Energy (35)
	Mar	BM-C-36	C-M-401	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-C-36	C-M-403	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-C-37	C-M-560	Rodada 9	OGX¹ (70)/Maersk (30)
	Mar	BM-C-38	C-M-591	Rodada 9	OGX¹ (70)/Maersk (30)
	Mar	BM-C-39	C-M-466	Rodada 9	OGX¹ (100)
	Mar	BM-C-41	C-M-592	Rodada 9	OGX¹ (100)
	Mar	BM-C-42	C-M-620	Rodada 9	OGX¹ (100)
	Mar	BM-C-43	C-M-621	Rodada 9	OGX¹ (100)
	Mar	BM-C-47	C-M-530	Rodada 9	Statoil Brasil Óleo e Gás¹ (60)/Sinochem Brasil (40)
Ceará	Mar	BM-CE-2	BM-CE-2	Rodada 3	Petrobras¹ (60)/BP Energy (40)
	Mar	CE-M-603_R11	CE-M-603	Rodada 11	Exxon Mobil¹ (50)/OGX (50)
	Mar	CE-M-661_R11	CE-M-661	Rodada 11	Total E&P¹ (45)/OGX (30)/Queiroz Galvão (25)
	Mar	CE-M-665_R11	CE-M-665	Rodada 11	Premier Oil Brasil¹ (50)/Cepsa (50)
	Mar	CE-M-715_R11	CE-M-715	Rodada 11	Chevron Frade¹ (50)/Ecopetrol Óleo e Gás (50)
Espírito Santo	Mar	CE-M-717_R11	CE-M-717	Rodada 11	Premier Oil Brasil¹ (50)/Cepsa (50)
	Mar	BM-ES-5	BM-ES-5	Rodada 3	Petrobras¹ (65)/EP Energy do Brasil (35)
	Mar	BM-ES-21	ES-M-414	Rodada 6	Petrobras¹ (88,89)/Repsol (11,11)
	Mar	BM-ES-22A	ES-M-468	Rodada 6	Petrobras¹ (75)/CVRD (25)
	Mar	BM-ES-22A	ES-M-527	Rodada 6	Petrobras¹ (75)/CVRD (25)
	Mar	BM-ES-23	ES-M-525	Rodada 6	Petrobras¹ (65)/Shell (20)/Impex (15)
	Mar	BM-ES-24	ES-M-661	Rodada 6	Petrobras¹ (70)/IBV Brasil Petróleo (30)
	Mar	BM-ES-26	ES-M-413	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-ES-27	ES-M-411	Rodada 7	Petrobras¹ (65)/Shell (17,5)/CVRD (17,5)
	Mar	BM-ES-27	ES-M-436	Rodada 7	Petrobras¹ (65)/Shell (17,5)/CVRD (17,5)
	Mar	BM-ES-27	ES-M-437	Rodada 7	Petrobras¹ (65)/Shell (17,5)/CVRD (17,5)
	Terra	BT-ES-33	ES-T-466	Rodada 7	Vipetro¹ (100)

QUADRO 2.1. BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2013 (CONTINUAÇÃO)

BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2013					
BACIAS SEDIMENTARES	TERRA/ MAR	CONTRATOS	BLOCOS	RODADAS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Espírito Santo	Mar	BM-ES-32	ES-M-594	Rodada 7	Petrobras <sup>1</sup> (60)/Statoil Brasil (40)
	Mar	BM-ES-39	ES-M-472	Rodada 9	Perenco Brasil <sup>1</sup> (50)/OGX (40)/Sinochem Petróleo (10)
	Mar	BM-ES-40	ES-M-529	Rodada 9	Perenco Brasil <sup>1</sup> (50)/OGX (40)/Sinochem Petróleo (10)
	Mar	BM-ES-41	ES-M-531	Rodada 9	Perenco Brasil <sup>1</sup> (50)/OGX (40)/Sinochem Petróleo (10)
	Terra	BT-ES-38	ES-T-391	Rodada 9	Vipetro <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-ES-41	ES-T-400	Rodada 9	Cowan Petróleo e Gás <sup>1</sup> (90)/Lábrea (10)
	Mar	ES-M-596_R11	ES-M-596	Rodada 11	Petrobras <sup>1</sup> (50)/Statoil Brasil (50)
	Mar	ES-M-598_R11	ES-M-598	Rodada 11	Statoil Brasil <sup>1</sup> (40)/Petrobras (40)/Queiroz Galvão (20)
	Mar	ES-M-669_R11	ES-M-669	Rodada 11	Petrobras <sup>1</sup> (40)/Statoil Brasil (35)/Total E&P Brasil (25)
	Mar	ES-M-671_R11	ES-M-671	Rodada 11	Statoil Brasil <sup>1</sup> (40)/Petrobras (40)/Queiroz Galvão (20)
	Mar	ES-M-673_R11	ES-M-673	Rodada 11	Statoil Brasil <sup>1</sup> (40)/Petrobras (40)/Queiroz Galvão (20)
	Mar	ES-M-743_R11	ES-M-743	Rodada 11	Statoil Brasil <sup>1</sup> (40)/Petrobras (40)/Queiroz Galvão (20)
	Terra	ES-T-485_R11	ES-T-485	Rodada 11	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Terra	ES-T-486_R11	ES-T-486	Rodada 11	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Terra	ES-T-495_R11	ES-T-495	Rodada 11	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Terra	ES-T-496_R11	ES-T-496	Rodada 11	Cowan Petróleo e Gás <sup>1</sup> (50)/Petrobras (50)
	Terra	ES-T-506_R11	ES-T-506	Rodada 11	Cowan Petróleo e Gás <sup>1</sup> (50)/Petrobras (50)
	Terra	ES-T-516_R11	ES-T-516	Rodada 11	Cowan Petróleo e Gás <sup>1</sup> (50)/Petrobras (50)
Foz do Amazonas	Mar	BM-FZA-4	FZA-M-217	Rodada 5	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-FZA-4	FZA-M-252	Rodada 5	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	FZA-M-125_R11	FZA-M-125	Rodada 11	Total E&P <sup>1</sup> (40)/BP Energy (30)/Petrobras (30)
	Mar	FZA-M-127_R11	FZA-M-127	Rodada 11	Total E&P <sup>1</sup> (40)/BP Energy (30)/Petrobras (30)
	Mar	FZA-M-254_R11	FZA-M-254	Rodada 11	Brasoil Manati <sup>1</sup> (100)
	Mar	FZA-M-257_R11	FZA-M-257	Rodada 11	BHP Billiton Brasil <sup>1</sup> (100)
	Mar	FZA-M-320_R11	FZA-M-320	Rodada 11	Ecopetrol Óleo e Gás <sup>1</sup> (100)
	Mar	FZA-M-324_R11	FZA-M-324	Rodada 11	BHP Billiton Brasil <sup>1</sup> (100)
	Mar	FZA-M-539_R11	FZA-M-539	Rodada 11	Brasoil Manati <sup>1</sup> (100)
	Mar	FZA-M-57_R11	FZA-M-57	Rodada 11	Total E&P <sup>1</sup> (40)/BP Energy (30)/Petrobras (30)
	Mar	FZA-M-59_R11	FZA-M-59	Rodada 11	BP Energy <sup>1</sup> (70)/Petrobras (30)
	Mar	FZA-M-86_R11	FZA-M-86	Rodada 11	Total E&P <sup>1</sup> (40)/BP Energy (30)/Petrobras (30)
	Mar	FZA-M-88_R11	FZA-M-88	Rodada 11	Total E&P <sup>1</sup> (40)/BP Energy (30)/Petrobras (30)
	Mar	FZA-M-90_R11	FZA-M-90	Rodada 11	Queiroz Galvão <sup>1</sup> (35)/Premier Oil Brasil (35)/Pacif Brasil (30)
Jequitinhonha	Mar	BM-J-1	BM-J-1	Rodada 3	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-J-2	BM-J-2	Rodada 4	Queiroz Galvão <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-J-3	BM-J-3	Rodada 4	Petrobras <sup>1</sup> (60)/Statoil (40)
	Mar	BM-J-3A	BM-J-3A	Rodada 4	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-J-4	J-M-115	Rodada 5	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-J-4	J-M-165	Rodada 5	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-J-4	J-M-3	Rodada 5	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-J-4	J-M-5	Rodada 5	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-J-4	J-M-63	Rodada 5	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-J-5	J-M-59	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-J-5	J-M-61	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Pará - Maranhão	Mar	BM-PAMA-3	BM-PAMA-3	Rodada 3	Petrobras <sup>1</sup> (80)/Sinopec (20)
	Mar	BM-PAMA-8	PAMA-M-192	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (80)/Sinopec (20)
	Mar	BM-PAMA-8	PAMA-M-194	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (80)/Sinopec (20)
	Mar	BM-PAMA-10	PAMA-M-188	Rodada 9	Petrobras <sup>1</sup> (40)/CVRD (30)/Ecopetrol Óleo e Gás (30)
	Mar	BM-PAMA-11	PAMA-M-222	Rodada 9	Petrobras <sup>1</sup> (40)/CVRD (30)/Ecopetrol Óleo e Gás (30)
	Mar	BM-PAMA-12	PAMA-M-223	Rodada 9	Petrobras <sup>1</sup> (40)/CVRD (30)/Ecopetrol Óleo e Gás (30)
	Mar	BM-PAMA-13	PAMA-M-407	Rodada 9	OGX <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-PAMA-14	PAMA-M-408	Rodada 9	OGX <sup>1</sup> (100)



QUADRO 2.1. BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2013 (CONTINUAÇÃO)

BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2013					
BACIAS SEDIMENTARES	TERRA/ MAR	CONTRATOS	BLOCOS	RODADAS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Pará - Maranhão	Mar	BM-PAMA-15	PAMA-M-443	Rodada 9	OGX <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-PAMA-16	PAMA-M-591	Rodada 9	OGX <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-PAMA-17	PAMA-M-624	Rodada 9	OGX <sup>1</sup> (100)
	Mar	PAMA-M-265_R11	PAMA-M-265	Rodada 11	Queroz Galvão <sup>1</sup> (30)/Pacific (70)
	Mar	PAMA-M-337_R11	PAMA-M-337	Rodada 11	Queroz Galvão <sup>1</sup> (50)/Pacific (50)
Parecis - Alto Xingu	Terra	PRC-T-106_R10	PRC-T-106	Rodada 10	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Terra	PRC-T-121_R10	PRC-T-121	Rodada 10	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Terra	PRC-T-122_R10	PRC-T-122	Rodada 10	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Terra	PRC-T-123_R10	PRC-T-123	Rodada 10	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Parnaíba	Terra	BT-PN-1	PN-T-102	Rodada 9	Parnaíba Gás <sup>1</sup> (50)/Imetame (16,67)/ Orteng (16,67)/Delp (16,67)
	Terra	BT-PN-2	PN-T-66	Rodada 9	BP Energy <sup>1</sup> (40)/Petrobras (40)/ CVRD (20)
	Terra	BT-PN-3	PN-T-86	Rodada 9	Petrobras <sup>1</sup> (40)/BP Energy (40)/ CVRD (20)
	Terra	BT-PN-4	PN-T-48	Rodada 9	Parnaíba Gás <sup>1</sup> (70)/Petra Parnaíba (30)
	Terra	BT-PN-5	PN-T-49	Rodada 9	Parnaíba Gás <sup>1</sup> (70)/Petra Parnaíba (30)
	Terra	BT-PN-6	PN-T-50	Rodada 9	Parnaíba Gás <sup>1</sup> (70)/Petra Parnaíba (30)
	Terra	BT-PN-7	PN-T-67	Rodada 9	Parnaíba Gás <sup>1</sup> (70)/Petra Parnaíba (30)
	Terra	BT-PN-8	PN-T-68	Rodada 9	Parnaíba Gás <sup>1</sup> (70)/Petra Parnaíba (30)
	Terra	BT-PN-9	PN-T-84	Rodada 9	Parnaíba Gás <sup>1</sup> (70)/Petra Parnaíba (30)
	Terra	BT-PN-10	PN-T-85	Rodada 9	Parnaíba Gás <sup>1</sup> (70)/Petra Parnaíba (30)
	Terra	PN-T-114_R11	PN-T-114	Rodada 11	Ouro Preto <sup>1</sup> (100)
	Terra	PN-T-136_R11	PN-T-136	Rodada 11	Galp Energia <sup>1</sup> (50)/Petrobras (50)
	Terra	PN-T-137_R11	PN-T-137	Rodada 11	Ouro Preto <sup>1</sup> (100)
	Terra	PN-T-150_R11	PN-T-150	Rodada 11	Petrobras <sup>1</sup> (50)/Galp Energia (50)
	Terra	PN-T-151_R11	PN-T-151	Rodada 11	Ouro Preto <sup>1</sup> (100)
	Terra	PN-T-165_R11	PN-T-165	Rodada 11	Ouro Preto <sup>1</sup> (100)
	Terra	PN-T-166_R11	PN-T-166	Rodada 11	Petrobras <sup>1</sup> (50)/Galp Energia (50)
	Terra	PN-T-182_R11	PN-T-182	Rodada 11	Galp Energia <sup>1</sup> (50)/Petrobras (50)
Pelotas	Mar	BM-P-2	P-M-1269	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-P-2	P-M-1271	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-P-2	P-M-1351	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-P-2	P-M-1353	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Pernambuco - Paraíba	Mar	BM-PEPB-1	PEPB-M-783	Rodada 9	Petrobras <sup>1</sup> (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-PEPB-3	PEPB-M-839	Rodada 9	Petrobras <sup>1</sup> (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	PEPB-M-621_R11	PEPB-M-621	Rodada 11	Niko <sup>1</sup> (30)/Petra Energia (70)
	Mar	PEPB-M-729_R11	PEPB-M-729	Rodada 11	Niko <sup>1</sup> (30)/Petra Energia (70)
	Mar	PEPB-M-894_R11	PEPB-M-894	Rodada 11	Queroz Galvão <sup>1</sup> (30)/Petra Energia (70)
	Mar	PEPB-M-896_R11	PEPB-M-896	Rodada 11	Queroz Galvão <sup>1</sup> (30)/Petra Energia (70)
Potiguar	Terra	BT-POT-8	BT-POT-8	Rodada 4	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Terra/Mar	BM-POT-11	BM-POT-11	Rodada 4	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-POT-16	POT-M-663	Rodada 7	Petrobras <sup>1</sup> (60)/Petrogal Brasil (20)/ IBV Brasil Petróleo (20)
	Mar	BM-POT-16	POT-M-760	Rodada 7	Petrobras <sup>1</sup> (60)/Petrogal Brasil (20)/ IBV Brasil Petróleo (20)
	Mar	BM-POT-17	POT-M-665	Rodada 7	Petrobras <sup>1</sup> (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-POT-17	POT-M-853	Rodada 7	Petrobras <sup>1</sup> (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-POT-17	POT-M-855	Rodada 7	Petrobras <sup>1</sup> (80)/Petrogal Brasil (20)
	Terra	BT-POT-55	POT-T-794	Rodada 7	Sonangol Starfish <sup>1</sup> (30)/Petrobras (70)
	Mar	POT-M-475_R11	POT-M-475	Rodada 11	OGX <sup>1</sup> (100)
	Mar	POT-M-567_R11	POT-M-567	Rodada 11	Ecopetrol Óleo e Gás <sup>1</sup> (100)
	Mar	POT-M-762_R11	POT-M-762	Rodada 11	ExxonMobil <sup>1</sup> (50)/OGX (50)
	Mar	POT-M-764_R11	POT-M-764	Rodada 11	Petrobras <sup>1</sup> (40)/BP Energy (40)/ Galp Energia Brasil (20)
	Terra	POT-T-485_R11	POT-T-485	Rodada 11	Imetame <sup>1</sup> (100)
	Terra	POT-T-569_R11	POT-T-569	Rodada 11	Imetame <sup>1</sup> (100)
	Terra	POT-T-575_R11	POT-T-575	Rodada 11	UTC Óleo e Gás <sup>1</sup> (100)
	Terra	POT-T-613_R11	POT-T-613	Rodada 11	Petrobras <sup>1</sup> (100)



QUADRO 2.1. BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2013 (CONTINUAÇÃO)

BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2013					
BACIAS SEDIMENTARES	TERRA/ MAR	CONTRATOS	BLOCOS	RODADAS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Potiguar	Terra	POT-T-614_R11	POT-T-614	Rodada 11	Petrobras¹ (100)
	Terra	POT-T-617_R11	POT-T-617	Rodada 11	UTC Óleo e Gás¹ (100)
	Terra	POT-T-618_R11	POT-T-618	Rodada 11	UTC Óleo e Gás¹ (100)
	Terra	POT-T-619_R11	POT-T-619	Rodada 11	Geopark Brasil¹ (100)
	Terra	POT-T-620_R11	POT-T-620	Rodada 11	Geopark Brasil¹ (100)
	Terra	POT-T-663_R11	POT-T-663	Rodada 11	Geopark Brasil¹ (100)
	Terra	POT-T-664_R11	POT-T-664	Rodada 11	Geopark Brasil¹ (100)
	Terra	POT-T-665_R11	POT-T-665	Rodada 11	Geopark Brasil¹ (100)
Recôncavo	Terra	BT-REC-35	REC-T-210	Rodada 9	Imetame¹ (33,34)/Delp (33,33)/ Orteng (33,33)
	Terra	BT-REC-36	REC-T-211	Rodada 9	Imetame¹ (33,34)/Delp (33,33)/ Orteng (33,33)
	Terra	BT-REC-37	REC-T-158	Rodada 9	Cowan Petróleo e Gás¹ (90)/Lábrea (10)
	Terra	BT-REC-39	REC-T-129	Rodada 9	Gran Tierra¹ (100)
	Terra	BT-REC-40	REC-T-131	Rodada 9	Alvopetro¹ (100)
	Terra	BT-REC-41	REC-T-132	Rodada 9	Alvopetro¹ (100)
	Terra	BT-REC-42	REC-T-142	Rodada 9	Gran Tierra¹ (100)
	Terra	BT-REC-43	REC-T-157	Rodada 9	Alvopetro¹ (100)
	Terra	BT-REC-44	REC-T-196	Rodada 9	Alvopetro¹ (100)
	Terra	BT-REC-45	REC-T-197	Rodada 9	Alvopetro¹ (100)
	Terra	BT-REC-46	REC-T-224	Rodada 9	Gran Tierra¹ (100)
	Terra	BT-REC-47	REC-T-144	Rodada 9	Alvopetro¹ (100)
	Terra	BT-REC-47	REC-T-155	Rodada 9	Gran Tierra¹ (100)
	Terra	BT-REC-47	REC-T-182	Rodada 9	Alvopetro¹ (100)
	Terra	BT-REC-57	REC-T-130	Rodada 9	Sonangol Starfish¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-REC-58	REC-T-183	Rodada 9	Petrosynergy¹ (100)
	Terra	BT-REC-60	REC-T-170	Rodada 9	BrazAlta¹ (75)/Petro Vista (25)
	Terra	REC-T-163_R10	REC-T-163	Rodada 10	Imetame¹ (51)/Cemig (24,5)/ Codemig (24,5)
	Terra	REC-T-220_R10	REC-T-220	Rodada 10	Petrobras¹ (100)
	Terra	REC-T-235_R10	REC-T-235	Rodada 10	Petrobras¹ (100)
	Terra	REC-T-104_R11	REC-T-104	Rodada 11	Nova Petróleo¹ (100)
	Terra	REC-T-105_R11	REC-T-105	Rodada 11	Nova Petróleo¹ (100)
	Terra	REC-T-106_R11	REC-T-106	Rodada 11	Alvopetro¹ (100)
	Terra	REC-T-107_R11	REC-T-107	Rodada 11	Alvopetro¹ (100)
	Terra	REC-T-115_R11	REC-T-115	Rodada 11	Nova Petróleo¹ (100)
	Terra	REC-T-116_R11	REC-T-116	Rodada 11	Nova Petróleo¹ (100)
	Terra	REC-T-117_R11	REC-T-117	Rodada 11	Gran Tierra¹ (100)
	Terra	REC-T-118_R11	REC-T-118	Rodada 11	Gran Tierra¹ (100)
	Terra	REC-T-75_R11	REC-T-75	Rodada 11	Imetame¹ (100)
	Terra	REC-T-76_R11	REC-T-76	Rodada 11	Imetame¹ (100)
	Terra	REC-T-84_R11	REC-T-84	Rodada 11	Nova Petróleo¹ (100)
	Terra	REC-T-85_R11	REC-T-85	Rodada 11	Geopark Brasil¹ (100)
	Terra	REC-T-86_R11	REC-T-86	Rodada 11	Gran Tierra¹ (100)
	Terra	REC-T-94_R11	REC-T-94	Rodada 11	Geopark Brasil¹ (100)
	Terra	REC-T-95_R11	REC-T-95	Rodada 11	Brasoil Manati¹ (100)
Santos	Mar	BM-S-8	BM-S-8	Rodada 2	Petrobras¹ (66)/Petrogal Brasil (14)/ Queiroz Galvão (10)/Barra Energia (10)
	Mar	BM-S-10	BM-S-10	Rodada 2	Petrobras¹ (65)/BG Brasil (25)/ Partex (10)
	Mar	BM-S-11	BM-S-11	Rodada 2	Petrobras¹ (65)/BG Brasil (25)/ Petrogal (10)
	Mar	BM-S-12	BM-S-12	Rodada 3	Petrobras¹ (70)/Queiroz Galvão (30)
	Mar	BM-S-21	BM-S-21	Rodada 3	Petrobras¹ (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-S-24	BM-S-24	Rodada 3	Petrobras¹ (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-S-42	S-M-239	Rodada 6	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-S-42	S-M-324	Rodada 6	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-S-42	S-M-417	Rodada 6	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-S-50	S-M-623	Rodada 7	Petrobras¹ (60)/Repsol Sinopec (20)/BG Brasil (20)
	Mar	BM-S-51	S-M-619	Rodada 7	Petrobras¹ (80)/Repsol Sinopec (20)
	Mar	BM-S-53	S-M-405	Rodada 7	Petrobras¹ (100)

QUADRO 2.1. BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2013 (CONTINUAÇÃO)

BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2013					
BACIAS SEDIMENTARES	TERRA/ MAR	CONTRATOS	BLOCOS	RODADAS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Santos	Mar	BM-S-54	S-M-518	Rodada 7	Shell <sup>1</sup> (80)/Total E&P Brasil (20)
	Mar	BM-S-56	S-M-226	Rodada 9	OGX <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-S-58	S-M-270	Rodada 9	OGX <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-S-59	S-M-314	Rodada 9	OGX <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-S-61	S-M-1037	Rodada 9	Karooon Petróleo e Gás <sup>1</sup> (65)/Pacific Brasil (35)
	Mar	BM-S-62	S-M-1102	Rodada 9	Karooon Petróleo e Gás <sup>1</sup> (65)/Pacific Brasil (35)
	Mar	BM-S-68	S-M-1101	Rodada 9	Karooon Petróleo e Gás <sup>1</sup> (65)/Pacific Brasil (35)
	Mar	BM-S-69	S-M-1165	Rodada 9	Karooon Petróleo e Gás <sup>1</sup> (65)/Pacific Brasil (35)
	Mar	BM-S-70	S-M-1166	Rodada 9	Karooon Petróleo e Gás <sup>1</sup> (65)/Pacific Brasil (35)
	Mar	Cessão Onerosa 2010	Florim	Cessão Onerosa 2010	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	Cessão Onerosa 2010	Guará Sul	Cessão Onerosa 2010	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	Cessão Onerosa 2010	Iara Ent	Cessão Onerosa 2010	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	Cessão Onerosa 2010	Peroba	Cessão Onerosa 2010	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	Cessão Onerosa 2010	Tupi NE	Cessão Onerosa 2010	Petrobras <sup>1</sup> (100)
São Francisco	Terra	BT-SF-3	SF-T-118	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-124	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-125	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-130	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-131	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-137	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-139	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-143	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-144	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-85	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-86	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-94	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-95	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-96	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-105	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-106	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-115	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-121	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-128	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-134	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-138	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-5	SF-T-132	Rodada 7	Cemes <sup>1</sup> (51)/Codemig (49)
	Terra	BT-SF-6	SF-T-133	Rodada 7	Cisco Oil and Gas <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-7	SF-T-92	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-8	SF-T-119	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-9	SF-T-126	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	SF-T-104_R10	SF-T-104	Rodada 10	Imetame <sup>1</sup> (51)/Cemig (24,5)/Codemig (24,5)
	Terra	SF-T-114_R10	SF-T-114	Rodada 10	Imetame <sup>1</sup> (51)/Cemig (24,5)/Codemig (24,5)
	Terra	SF-T-120_R10	SF-T-120	Rodada 10	Imetame <sup>1</sup> (30)/Cemig (24,5)/Codemig (24,5)/Orteng (11)/Sipet(10)
	Terra	SF-T-127_R10	SF-T-127	Rodada 10	Orteng <sup>1</sup> (30)/Cemig (24,5)/Codemig (24,5)/Imetame (11)/Sipet (10)
	Terra	SF-T-81_R10	SF-T-81	Rodada 10	Shell <sup>1</sup> (60)/CVRD (40)
Sergipe	Mar	BM-SEAL-4	BM-SEAL-4	Rodada 2	Petrobras <sup>1</sup> (75)/ONGC Campos (25)
	Mar	BM-SEAL-9	BM-SEAL-9	Rodada 4	Petrobras <sup>1</sup> (85)/Partex Brasil (15)
	Mar	BM-SEAL-10	SEAL-M-347	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-SEAL-10	SEAL-M-424	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-SEAL-10	SEAL-M-499	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-SEAL-11	SEAL-M-349	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (60)/IBV Brasil Petróleo (40)
	Mar	BM-SEAL-11	SEAL-M-426	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (60)/IBV Brasil Petróleo (40)

QUADRO 2.1. BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2013 (CONCLUSÃO)

BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2013					
BACIAS SEDIMENTARES	TERRA/ MAR	CONTRATOS	BLOCOS	RODADAS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Sergipe	Mar	BM-SEAL-11	SEAL-M-497	Rodada 6	Petrobras¹ (60)/IBV Brasil Petróleo (40)
	Mar	BM-SEAL-11	SEAL-M-569	Rodada 6	Petrobras¹ (60)/IBV Brasil Petróleo (40)
	Terra	SEAL-T-30_R11	SEAL-T-30	Rodada 11	Imetame¹ (100)
	Terra	SEAL-T-31_R11	SEAL-T-31	Rodada 11	Imetame¹ (100)
	Terra	SEAL-T-44_R11	SEAL-T-44	Rodada 11	G3 Óleo e Gás¹ (100)
	Terra	SEAL-T-50_R11	SEAL-T-50	Rodada 11	G3 Óleo e Gás¹ (100)
	Terra	SEAL-T-51_R11	SEAL-T-51	Rodada 11	G3 Óleo e Gás¹ (100)
	Terra	SEAL-T-56_R11	SEAL-T-56	Rodada 11	G3 Óleo e Gás¹ (100)
	Terra	SEAL-T-61_R11	SEAL-T-61	Rodada 11	Petrobras¹ (100)
	Terra	SEAL-T-62_R11	SEAL-T-62	Rodada 11	Imetame¹ (100)
	Terra	SEAL-T-67_R11	SEAL-T-67	Rodada 11	Petrobras¹ (100)
	Terra	SEAL-T-72_R11	SEAL-T-72	Rodada 11	G3 Óleo e Gás¹ (100)
	Terra	SEAL-T-78_R11	SEAL-T-78	Rodada 11	G3 Óleo e Gás¹ (100)
Solimões	Terra	BT-SOL-1	BT-SOL-1	Rodada 4	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-SOL-3	SOL-T-171	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-SOL-3	SOL-T-193	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-151	Rodada 7	HRT O&G¹ (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-172	Rodada 7	HRT O&G¹ (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-174	Rodada 7	HRT O&G¹ (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-194	Rodada 7	HRT O&G¹ (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-195	Rodada 7	HRT O&G¹ (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-196	Rodada 7	HRT O&G¹ (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-197	Rodada 7	HRT O&G¹ (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-218	Rodada 7	HRT O&G¹ (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-148	Rodada 7	HRT O&G¹ (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-149	Rodada 7	HRT O&G¹ (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-168	Rodada 7	HRT O&G¹ (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-169	Rodada 7	HRT O&G¹ (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-170	Rodada 7	HRT O&G¹ (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-191	Rodada 7	HRT O&G¹ (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-192	Rodada 7	HRT O&G¹ (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-214	Rodada 7	HRT O&G¹ (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-215	Rodada 7	HRT O&G¹ (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-216	Rodada 7	HRT O&G¹ (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-217	Rodada 7	HRT O&G¹ (55)/TNK Brasil (45)
Tucano Sul	Terra	TUC-T-132_R11	TUC-T-132	Rodada 11	Cowan Petróleo e Gás¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	TUC-T-133_R11	TUC-T-133	Rodada 11	Cowan Petróleo e Gás¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	TUC-T-139_R11	TUC-T-139	Rodada 11	Petra Energia¹ (100)
	Terra	TUC-T-140_R11	TUC-T-140	Rodada 11	Cowan Petróleo e Gás¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	TUC-T-147_R11	TUC-T-147	Rodada 11	Petra Energia¹ (100)
	Terra	TUC-T-148_R11	TUC-T-148	Rodada 11	Petra Energia¹ (100)
	Terra	TUC-T-149_R11	TUC-T-149	Rodada 11	Petra Energia¹ (100)
	Terra	TUC-T-150_R11	TUC-T-150	Rodada 11	Petra Energia¹ (100)
	Terra	TUC-T-155_R11	TUC-T-155	Rodada 11	Petra Energia¹ (100)
	Terra	TUC-T-156_R11	TUC-T-156	Rodada 11	Petra Energia¹ (100)
	Terra	TUC-T-157_R11	TUC-T-157	Rodada 11	Petra Energia¹ (100)
	Terra	TUC-T-158_R11	TUC-T-158	Rodada 11	Petra Energia¹ (100)
	Terra	TUC-T-163_R11	TUC-T-163	Rodada 11	Petra Energia¹ (100)
	Terra	TUC-T-164_R11	TUC-T-164	Rodada 11	Petra Energia¹ (100)
	Terra	TUC-T-168_R11	TUC-T-168	Rodada 11	Petra Energia¹ (100)
	Terra	TUC-T-169_R11	TUC-T-169	Rodada 11	Petra Energia¹ (100)
	Terra	TUC-T-173_R11	TUC-T-173	Rodada 11	Petra Energia¹ (100)
	Terra	TUC-T-174_R11	TUC-T-174	Rodada 11	Petra Energia¹ (100)
	Terra	TUC-T-177_R11	TUC-T-177	Rodada 11	Alvopetro¹ (100)

FONTE: ANP/SEP.  
¹Operadora.



QUADRO 2.2. CAMPOS NA ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2013 (CONTINUA)

CAMPOS NA ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2013				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Alagoas	Alagoas	Terra	Arapaçu	Petrobras¹ (100)
	Alagoas	Terra	Fazenda Guindaste	Petrosynergy¹ (100)
	Alagoas	Terra	Mutum²	Petrobras¹ (100)
	Alagoas	Terra	Sebastião Ferreira	Petrosynergy¹ (100)
Amazonas	Amazonas	Terra	Azulão	Petrobras¹ (100)
	Amazonas	Terra	Japiim	Petrobras¹ (100)
Camamu	Bahia	Mar	Camarão	EP Energy¹ (100)
	Bahia	Mar	Camarão Norte	Queiroz Galvão (45)/Petrobras¹ (35)/Brasoil Manati (10)/Rio das Contas (10)
	Bahia	Mar	Pinaúna	EP Energy¹ (100)
	Bahia	Mar	Sardinha	Petrobras¹ (100)
Campos	Espírito Santo	Mar	Baleia Anã	Petrobras¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Catuá	Petrobras¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Caxaréu	Petrobras¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Mangangá	Petrobras¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Nautilus	Shell Brasil¹ (50)/ONGC Campos (27)/BC-10 Petróleo Ltda. (23)
	Rio de Janeiro	Mar	Carapicu	Petrobras¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Carataí	Petrobras¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Maromba	Petrobras¹ (70)/Chevron Brasil (30)
	Rio de Janeiro	Mar	Pitangola	Statoil Brasil¹ (60)/Sinochem Petróleo (40)
	Rio de Janeiro	Mar	Rêmora	OGX¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tartaruga Mestiça	Petrobras¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tartaruga Verde	Petrobras¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tubarão Areia	OGX¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tubarão Gato	OGX¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tubarão Tigre	OGX¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Xerelete	Total E&P Brasil¹ (41,18)/Petrobras (41,18)/Brasil Energy (17,64)
	Rio de Janeiro	Mar	Xerelete Sul	Total E&P Brasil¹ (50)/Petrobras (50)
Espírito Santo	Espírito Santo	Terra	Albatroz	Petrosynergy¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Carapó²	Petrobras¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Curruira	Petrobras¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Jacupemba	Petrobras¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Tucano	Vipetro¹ (100)
Paraná	Paraná	Terra	Barra Bonita²	Petrobras¹ (100)
Parnaíba	Maranhão	Terra	Gavião Azul	Parnaíba Gás¹ (70)/Petra Parnaíba (30)
	Maranhão	Terra	Gavião Branco	Parnaíba Gás¹ (70)/Petra Parnaíba (30)
	Maranhão	Terra	Gavião Branco Oeste	Parnaíba Gás¹ (70)/Petra Parnaíba (30)
Potiguar	Rio Grande do Norte	Terra	Acauã Leste	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Arribaçã	UTC Óleo e Gás¹ (50)/Potióleo (50)
	Rio Grande do Norte	Terra	Chopim	Petrogal Brasil¹ (50)/Petrobras (50)
	Rio Grande do Norte	Mar	Gaiubua	Petrobras¹ (65)/EP Energy Pescada (35)
	Rio Grande do Norte	Mar	Guajá	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Graúna	UTC Óleo e Gás¹ (50)/Potióleo (50)
	Rio Grande do Norte	Terra	Maçarico	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Salema Branca	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Siri	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Urutau	Petrogal Brasil¹ (50)/Petrobras (50)
Recôncavo	Bahia	Terra	Maritaca²	Sonangol Starfish¹ (50)/Somoil do Brasil (50)
	Bahia	Terra	Pariri	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Tapiranga Norte	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Uirapuru Sudoeste	Petrosynergy¹ (50)/Silver Marlin (50)

QUADRO 2.2. CAMPOS NA ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2013 (CONCLUSÃO)

CAMPOS NA ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2013				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Santos	Rio de Janeiro	Mar	Atlanta	Petrobras (40)/Queiroz Galvão¹ (30)/Barra Energia (30)
	São Paulo	Mar	Bauna Sul	Petrobras¹ (80)/Karoon (20)
	Rio de Janeiro	Mar	Buzios³	Petrobras¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Carapiá	Petrobras¹ (100)
	Santa Catarina	Mar	Cavalo-Marinho	Petrobras (40)/Queiroz Galvão¹ (30)/Barra Energia (30)
	Paraná	Mar	Estrela-do-Mar	Petrobras¹ (35)/Panoro Energy (65)
	São Paulo	Mar	Guaiaamá	Petrobras¹ (100)
	São Paulo	Mar	Lapa	Petrobras¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Oliva	Petrobras (40)/Queiroz Galvão¹ (30)/Barra Energia (30)
	São Paulo	Mar	Piracucá	Petrobras¹ (63)/Repsol (37)
	Rio de Janeiro	Mar	Pirapitanga	Petrobras¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Sul de Lula³	Petrobras¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tambuatá	Petrobras¹ (100)
	Santa Catarina	Mar	Tubarão	Petrobras¹ (100)
Sergipe	Sergipe	Terra	Carmópolis Sudeste	Petrobras¹ (100)
	Sergipe	Terra	Dó-Ré-Mi	Petrogal Brasil¹ (50)/Petrobras (50)
	Sergipe	Terra	Guará	Nord¹ (60)/Mercury (40)
	Sergipe	Mar	Piranema Sul	Petrobras¹ (100)
	Sergipe	Terra	Sirizinho Oeste	Petrobras¹ (100)
Solimões	Amazonas	Terra	Araracanga	Petrobras¹ (100)
	Amazonas	Terra	Juruá	Petrobras¹ (100)
Tucano Sul	Bahia	Terra	Iraí	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Lagoa Branca	Petrobras¹ (100)

FONTE: ANP/SDP.  
¹Empresa operadora. ²Em processo de devolução. ³Cessão Onerosa.

QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2013 (CONTINUA)

CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2013				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Alagoas	Alagoas	Terra	Anambé	Petrobras¹ (100)
	Alagoas	Terra	Cidade de São Miguel dos Campos	Petrobras¹ (100)
	Alagoas	Terra	Cidade de Sebastião Ferreira	Petrosynergy¹ (100)
	Alagoas	Terra	Coqueiro Seco	Petrosynergy¹ (100)
	Alagoas	Terra	Fazenda Pau Brasil	Petrosynergy¹ (100)
	Alagoas	Terra	Furado	Petrobras¹ (100)
	Alagoas	Terra	Japuaçu	Petrobras¹ (100)
	Alagoas	Terra	Jequiá	Petrosynergy¹ (100)
	Alagoas	Terra	Lagoa Pacas	Petrosynergy¹ (100)
	Alagoas	Mar	Paru	Petrobras¹ (100)
	Alagoas	Terra	Pilar	Petrobras¹ (100)
	Alagoas	Terra	São Miguel dos Campos	Petrobras¹ (100)
	Alagoas	Terra	Sul de Coruripe	Petrosynergy¹ (100)
	Alagoas	Terra	Tabuleiro dos Martins	Petrosynergy¹ (100)
Camamu	Bahia	Terra	Jiribatuba²	Alvopetro¹ (100)
	Bahia	Mar	Manati	Queiroz Galvão (45)/Petrobras¹ (35)/Brasoil Manati (10)/Rio das Contas (10)
	Bahia	Terra	Morro do Barro²	Panergy¹ (30)/ERG (70)
Campos	Espírito Santo	Mar	Abalone	Shell Brasil¹ (50)/ONGC Campos (27)/BC-10 Petróleo Ltda. (23)
	Rio de Janeiro	Mar	Albacora	Petrobras¹ (100)



QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2013 (CONTINUAÇÃO)

CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2013				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Campos	Rio de Janeiro	Mar	Albacora Leste	Petrobras <sup>1</sup> (90)/Repsol Sinopec (10)
	Rio de Janeiro	Mar	Anequim	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Argonauta	Shell Brasil <sup>1</sup> (50)/ONGC Campos (27)/BC-10 Petróleo Ltda. (23)
	Rio de Janeiro	Mar	Badejo	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Bagre	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Baleia Azul	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Baleia Franca	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Barracuda	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Bicudo	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Bijupirá	Shell <sup>1</sup> (80)/Petrobras (20)
	Rio de Janeiro	Mar	Bonito	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Cachalote	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Carapeba	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Caratinga	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Cherne	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Congro	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Corvina	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Enchova	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Enchova Oeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Espadarte	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Frade	Chevron Frade <sup>1</sup> (51,74)/Petrobras (30)/Frade Japão (18,26)
	Rio de Janeiro	Mar	Garoupa	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Garupinha	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Jubarte	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Linguado	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Malhado	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Marimbá	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Marlim	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Marlim Leste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Marlim Sul	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Moréia	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Namorado	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Nordeste de Namorado	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Ostra	Shell Brasil <sup>1</sup> (50)/ONGC Campos (27)/BC-10 Petróleo Ltda. (23)
	Rio de Janeiro	Mar	Pampo	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Papa-Terra	Petrobras <sup>1</sup> (62,5)/Chevron Brasil (37,5)
	Rio de Janeiro	Mar	Parati	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Pargo	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Peregrino	Statoil Brasil <sup>1</sup> (60)/Sinochem Petróleo (40)
	Espírito Santo	Mar	Pirambu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Piraúna	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Polvo	HRT O&G <sup>1</sup> (60)/Maersk Energia (40)
	Rio de Janeiro	Mar	Roncador	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Salema	Shell <sup>1</sup> (80)/Petrobras (20)
	Rio de Janeiro	Mar	Trilha	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tubarão Azul	OGX <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tubarão Martelo	OGX <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Vermelho	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Viola	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Voador	Petrobras <sup>1</sup> (100)

QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2013 (CONTINUAÇÃO)

CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2013				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Ceará	Ceará	Mar	Atum	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Ceará	Mar	Curimã	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Ceará	Mar	Espada	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Ceará	Mar	Xaréu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Espírito Santo	Espírito Santo	Terra	Barra do Ipiranga	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Biguá	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Cação <sup>3</sup>	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Cacimbas	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Camarupim	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Camarupim Norte	Petrobras <sup>1</sup> (65)/EP Energy do Brasil (35)
	Espírito Santo	Terra	Campo Grande	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Canapu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Cancã	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Cangoá	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Córrego Cedro Norte	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Córrego Cedro Norte Sul	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Córrego das Pedras	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Córrego Dourado	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Crejoá <sup>2</sup>	Central Resources <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Alegre	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Cedro	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Cedro Norte	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Queimadas	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Santa Luzia	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda São Jorge	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda São Rafael	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Garça Branca <sup>3</sup>	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Golfinho	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Guriri	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Inhambu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Jacutinga	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Jacutinga Norte	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Bonita	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Parda	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Parda Norte	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Parda Sul	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Piabanha	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Suruaca	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Mariricu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Mariricu Norte	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Mariricu Oeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Mosquito	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Mosquito Norte	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Nativo Oeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Peroá	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Barra Seca	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Doce <sup>3</sup>	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Ibiribas <sup>3</sup>	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Ipiranga <sup>2</sup>	Cheim <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Itaúnas	Petrobras <sup>1</sup> (100)





QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2013 (CONTINUAÇÃO)

CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2013				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Espírito Santo	Espírito Santo	Terra	Rio Itaúnas Leste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Mariricu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Mariricu Sul	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Preto	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Preto Oeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Preto Sul	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio São Mateus	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio São Mateus Oeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Saira	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	São Mateus	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	São Mateus Leste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Seriema	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Tabuiaia	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Parnaíba	Maranhão	Terra	Gavião Real	Parnaíba Gás <sup>1</sup> (70)/Petra Parnaíba (30)
Potiguar	Rio Grande do Norte	Terra	Acauã	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Agulha	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Alto do Rodrigues	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Andorinha	Petrogal Brasil <sup>1</sup> (50)/Petrobras (50)
	Rio Grande do Norte	Terra	Angico	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Arabaiana	Petrobras <sup>1</sup> (65)/Energy Pescada (35)
	Rio Grande do Norte	Terra	Araçari	Petrosynergy <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Aratum	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Asa Branca	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Baixa do Algodão	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Baixa do Juazeiro	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Barrinha	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Barrinha Leste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Barrinha Sudeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Benfica	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Biquara	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Boa Esperança	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Boa Vista	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Brejinho	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Caboclinho	UTC Óleo e Gás <sup>1</sup> (50)/Potióleo (50)
	Rio Grande do Norte	Terra	Cachoeirinha	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Canto do Amaro	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Carcará	Central Resources <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Cardeal	Partex Brasil <sup>1</sup> (50)/Petrobras (50)
	Rio Grande do Norte	Mar	Chauá <sup>2</sup>	Alipetro <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Cioba	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Colibri	Partex Brasil <sup>1</sup> (50)/Petrobras (50)
	Rio Grande do Norte	Terra	Concruz	UTC Óleo e Gás <sup>1</sup> (51)/Phoenix Petróleo (39)/Quantra (10)
	Rio Grande do Norte	Mar	Dentão	Petrobras <sup>1</sup> (65)/Energy Pescada (35)
	Rio Grande do Norte	Terra	Estreito	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Ceará	Terra	Fazenda Belém	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Fazenda Canaan	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Fazenda Curral	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Fazenda Junco	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Fazenda Malaquias	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Fazenda Pocinho	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Galo de Campina	UTC Óleo e Gás <sup>1</sup> (50)/Potióleo (50)



QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2013 (CONTINUAÇÃO)

CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2013				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Potiguar	Rio Grande do Norte	Terra	Guamaré	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Guamaré Sudeste	Petrobras¹ (100)
	Ceará	Terra	Icapuí	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Iraúna	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Irerê	Petrosynergy¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Jaçanã	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Janduí	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	João de Barro	UTC Óleo e Gás¹ (50)/Aurizônia Petróleo (50)
	Rio Grande do Norte	Terra	Juazeiro	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Lagoa Aroeira	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Leste de Poço Xavier	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Livramento	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Lorena	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Macau	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Monte Alegre	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Morrinho	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Mossoró	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Noroeste do Morro Rosado	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Oeste de Ubarana	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pajeú	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pardal	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Patativa	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Paturi	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pedra Sentada	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Periquito	UTC Óleo e Gás¹ (38)/Aurizônia Petróleo (37)/Phoenix (25)
	Rio Grande do Norte	Mar	Pescada	Petrobras¹ (21)/Unopaso (79)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pintassilgo	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pitiguari	Petrosynergy¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Poço Verde	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Poço Xavier	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Ponta do Mel	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Porto Carão	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Redonda	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Redonda Profundo	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Riacho da Forquilha	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Riacho Velho²	Genesis 2000¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Rio do Carmo²	Proen¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Rio Mossoró	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Rolinha	UTC Óleo e Gás¹ (50)/Potióleo (50)
	Rio Grande do Norte	Terra	Sabiá	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Sabiá Bico de Osso	Petrobras (70)/Sonangol Starfish¹ (30)
	Rio Grande do Norte	Terra	Sabiá da Mata	Petrobras (70)/Sonangol Starfish¹ (30)
	Rio Grande do Norte	Terra	Salina Cristal	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Sanhaçu	Petrogal Brasil (50)/Petrobras¹ (50)
	Rio Grande do Norte	Terra	São Manoel²	Arclima¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Serra	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Serra do Mel	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Serra Vermelha	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Serraria	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Tiziu	Petrobras¹ (100)



QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2013 (CONTINUAÇÃO)

CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2013				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Potiguar	Rio Grande do Norte	Terra	Três Marias	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Trinca Ferro	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Ubarana	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Upanema	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Varginha	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Recôncavo	Bahia	Terra	Acajá-Burizinho	Recôncavo E&P <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Água Grande	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Apraiús	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Araçás	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Araçás Leste <sup>2</sup>	Egesa <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Aratu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Biriba	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Bom Lugar <sup>2</sup>	Alvorada <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Bonsucesso	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Brejinho	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Buracica	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Camaçari	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Cambacica	Petrobras (75)/Sonangol Starfish <sup>1</sup> (25)
	Bahia	Terra	Canabrava	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Canário	Petrosynergy <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Candeias	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Cantagalo	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Cassarongongo	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Cexis	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Cidade de Entre Rios	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Dom João	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Mar	Dom João Mar	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Alto das Pedras	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Alvorada	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Azevedo	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Bálsamo	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Belém	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Boa Esperança	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Imbé	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Onça	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Panelas	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Rio Branco	Nova Petróleo Rec <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Santo Estevão	Nova Petróleo Rec <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Sori <sup>3</sup>	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Gomo	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Guanambi	Petrobras <sup>1</sup> (80)/Sonangol Guanambi (20)
	Bahia	Terra	Ilha de Bimbarra	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Itaparica	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Jacuipe	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Jandaia	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Juriti	Recôncavo E&P <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Lagoa do Paulo	Recôncavo E&P <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Lagoa do Paulo Norte	Recôncavo E&P <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Lagoa do Paulo Sul	Recôncavo E&P <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Lagoa Verde <sup>3</sup>	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Lamarão	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Leodório	Petrobras <sup>1</sup> (100)

QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2013 (CONTINUAÇÃO)

CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2013				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Recôncavo	Bahia	Terra	Malombê	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Mandacaru	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Mapele	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Massapê	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Massuí	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Mata de São João	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Miranga	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Miranga Norte	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Norte Fazenda Caruaçu	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Paramirim do Vencimento³	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Pedrinhas	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Pojuca	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Pojuca Norte	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Remanso	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Riacho da Barra	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Riacho Ouricuri	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Riacho São Pedro	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio da Serra	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio do Bu	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio dos Ovos	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio Itariri	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio Joanes	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio Pipiri	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio Pojuca	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio Sauípe	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio Subaúma	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Santana	Santana¹ (100)
	Bahia	Terra	São Domingos	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	São Pedro	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Sauípe	Nova Petróleo Rec¹ (100)
	Bahia	Terra	Sesmaria	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Socorro	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Socorro Extensão	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Sussuarana	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Tangará	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Tapiranga	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Taquiipe	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Tico-Tico	Nova Petróleo Rec¹ (100)
	Bahia	Terra	Tiê	Gran Tierra¹ (100)
	Bahia	Terra	Trovoada	Petrosynergy¹ (70)/Silver Marlin (30)
	Bahia	Terra	Uirapuru	Petrosynergy¹ (100)
Santos	São Paulo	Mar	Baúna	Petrobras¹ (100)
	Paraná	Mar	Caravela	Petrobras¹ (100)
	Paraná	Mar	Coral	Petrobras¹ (35)/Panoro Energy (35)/BS-3 (15)/Brasoil Coral (15)
	São Paulo	Mar	Lagosta	Petrobras¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Lula	Petrobras¹ (65)/BG Brasil (25)/Petrogal (10)
	São Paulo	Mar	Merluza	Petrobras¹ (100)
	São Paulo	Mar	Mexilhão	Petrobras¹ (100)
	São Paulo	Mar	Sapinhoá	Petrobras¹ (45)/BG Brasil (30)/Repsol Sinopec (25)
	Rio de Janeiro	Mar	Tambaú	Petrobras¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Urugá	Petrobras¹ (100)



QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2013 (CONCLUSÃO)

CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2013				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Sergipe	Sergipe	Terra	Aguilhada	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Angelim	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Aracuaá <sup>3</sup>	Sonangol Starfish <sup>1</sup> (30)/Petrobras (70)
	Sergipe	Terra	Aruari	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Atalaia Sul	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Brejo Grande	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Mar	Caioba	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Mar	Camorim	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Carapitanga <sup>2</sup>	Silver Marlin <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Carmópolis	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Carmópolis Nordeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Castanhal	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Cidade de Aracaju <sup>2</sup>	Alvorada <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Mar	Dourado	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Foz do Vaza-Barris <sup>2</sup>	Ral <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Mar	Guaricema	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Harpia	Nord <sup>1</sup> (60)/Mercury (40)
	Sergipe	Terra	Ilha Pequena	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Mato Grosso	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Mato Grosso Noroeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Mato Grosso Norte	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Mato Grosso Sudoeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Mato Grosso Sul	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Mar	Piranema	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Mar	Rabo Branco	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Riachuelo	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Mar	Salgo	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Siririnho	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Siririnho Sul	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Mar	Tartaruga	UP Petróleo Brasil <sup>1</sup> (30)/Petro Vista (37,5)/Petrobras (25)/TDC (7,5)
	Sergipe	Mar	Tatui	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Tigre <sup>2</sup>	Severo Villares <sup>1</sup> (100)
Solimões	Amazonas	Terra	Carapanaúba	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Amazonas	Terra	Capiúba	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Amazonas	Terra	Leste de Urucu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Amazonas	Terra	Rio Urucu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Amazonas	Terra	Sudoeste Urucu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Tucano Sul	Bahia	Terra	Conceição	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Matinha	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Santa Rosa	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Quererá	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Sempre Viva <sup>2</sup>	Orteng <sup>1</sup> (34)/Delp (33)/Logos Engenharia (33)

FONTE: ANP/SDP.  
<sup>1</sup>Empresa operadora. <sup>2</sup>Campos marginais. <sup>3</sup>Em processo de devolução.

2.2 Atividade Exploratória

O conhecimento geológico sobre as bacias sedimentares brasileiras é fundamental para a expansão contínua da atividade exploratória da indústria do petróleo. A União, proprietária exclusiva das riquezas minerais do subsolo, também ganha com a ampliação do potencial petrolífero, que gera emprego, renda, fortalece a economia nacional, impulsiona as economias locais e garante receitas. Por isso, a promoção de estudos geológicos é também uma atribuição legal da ANP.

A atividade exploratória consiste na aquisição de dados, obtidos através de pesquisas nas bacias sedimentares, por concessionários, empresas de aquisição de dados (EAD), instituições acadêmicas ou pela própria ANP. Esses dados podem ser sísmicos – adquiridos com a utilização de métodos geofísicos de reflexão e/ou refração de ondas – ou não sísmicos, tais como os obtidos por métodos gravimétricos e magnetométricos.

Em 2013, foram adquiridos pouco mais de 33 mil km lineares em dados sísmicos 2D não exclusivos e 1,1 mil km em dados exclusivos. Por meio da sísmica 3D, houve aquisição de 32,4 mil km² em dados não exclusivos e 241 km² em dados exclusivos.

Os dados exclusivos são aqueles adquiridos por concessionários nos limites de sua área de con-

cessão, através de EAD ou por meios próprios. E os dados não exclusivos são obtidos por EAD em área que seja ou não objeto de contrato de concessão, mediante autorização da ANP.

No que se refere aos métodos potenciais, foram mapeados 385,2 mil km (dados não exclusivos) por meio da gravimetria e da magnetometria. A gravimetria utiliza informações do campo de gravidade terrestre para investigar a distribuição de densidades no subsolo. A partir de medidas da aceleração da gravidade pode-se obter, por métodos de modelagem direta ou inversão geofísica, a distribuição de densidades que explique o acúmulo de hidrocarbonetos. Por sua vez, a magnetometria é uma técnica que utiliza a informação do campo magnético terrestre para a investigação das estruturas em subsuperfície. Ela é importante na determinação de parâmetros regionais de profundidade média de fontes magnéticas para modelagem de bacias sedimentares.

Com relação aos dados de fomento, que são os adquiridos pela ANP, por meio de empresa contratada ou instituição conveniada, e também aqueles obtidos por instituição acadêmica, houve mapeamento de 2,3 mil km, por meio de sísmica 2D, e 1 mil km por meio de modelagens magnetométricas e gravimétricas.

TABELA 2.1. LEVANTAMENTOS GEOFÍSICOS POR TIPO – 2004-2013

TIPO	LEVANTAMENTOS GEOFÍSICOS										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Dados Exclusivos											
Sísmica 2D (km)	8.061	306	4.003	3.161	4.645	7.522	487	7.688	5.168	1.081	-79,09
Sísmica 3D (km²)	2.387	5.592	2.965	8.991	6.176	13.106	11.412	6.748	1.586	241	-84,81
Gravimetria (km)	-	4.809	30.468	-	32.789	15.643	-	7.580	9.855	-	..
Gravimetria (km²)	62	-	28.650	-	-	-	-	-	-	-	..
Magnetometria (km)	-	4.809	55.772	78	119	33.743	-	7.459	9.855	-	..
Dados Não Exclusivos											
Sísmica 2D (km)	804	467	82	75.890	32.471	244.273	33.379	5.742	390.656	33.251	-91,49
Sísmica 3D (km²)	13.931	14.246	32.527	29.787	12.297	22.570	54.634	9.680	23.312	32.437	39,15
Gravimetria (km)	-	209.985	23.682	4.800	12.012	258.568	68.787	45.210	371.295	385.232	3,75
Gravimetria (km²)	13.805	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Magnetometria (km)	29.459	123.878	36.539	4.800	3.512	234.045	48.050	169.020	371.455	385.232	3,71
Magnetometria (km²)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Dados de Fomento											
Sísmica 2D (km)	-	-	-	-	-	-	-	835	1.088	2.309	112,25
Gravimetria (km)	-	-	-	-	-	-	156.138	123.894	1.196	1.012	-15,38
Gravimetria (km²)	-	-	-	-	-	-	893.541	-	-	-	..
Magnetometria (km)	-	-	-	-	-	-	707.164	111.868	1.240	1.012	-18,39
Magnetometria (km²)	-	-	-	-	-	-	1.136.880	-	-	-	..

FONTE: ANP/SDT e SEP.

Em 2013, foram perfurados 608 poços, 25,4% a menos que em 2012, sendo 414 (68,1% do total) em terra e 194 no mar. O número de poços perfurados offshore foi 17,1% menor do que em 2012, enquanto onshore foi 28,7% menor.

A maior parte das perfurações foi de poços exploratórios produtores: 354 (58,2% do total).

O número de descobertas em mar (18) foi 30,8% menor que em 2012, e em terra (30), 11,8% menor.

Para fins de esclarecimento, os poços exploratórios são aqueles que visam à descoberta de novos campos ou novas jazidas de petróleo e são divididos em:

- **Pioneiro:** visa testar a ocorrência de petróleo ou gás natural em um ou mais objetivos de um prospecto geológico, baseado em indicadores obtidos por métodos geológicos ou geofísicos;
- **Estratigráfico:** poço perfurado com a finalidade de se conhecer a coluna estratigráfica de uma bacia e obter outras informações geológicas de subsuperfície;
- **Extensão:** visa delimitar a acumulação de petróleo ou gás natural em um reservatório,

podendo ser perfurado em qualquer fase do contrato de concessão;

- **Pioneiro Adjacente:** poço cujo objetivo é testar a ocorrência de petróleo ou gás natural em área adjacente a uma descoberta;
- **Para Jazida Mais Rasa:** destina-se a testar a ocorrência de jazidas mais rasas em determinada área;
- **Para Jazida Mais Profunda:** visa testar a ocorrência de jazidas mais profundas em determinada área.

Os poços exploratórios servem para extrair o óleo da rocha reservatório, podendo ser:

- **De Produção:** poço que visa drenar uma ou mais jazidas de um campo;
- **De Injeção:** destinado à injeção de fluidos visando melhorar a recuperação de petróleo ou de gás natural ou manter a energia do reservatório.

Os poços especiais visam permitir uma operação específica que não se enquadra nas situações anteriormente definidas como, por exemplo, os poços para produção de água.

TABELA 2.2. POÇOS PERFURADOS, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO O TIPO - 2004-2013

POÇOS	LOCALIZAÇÃO	POÇOS PERFURADOS										13/12 %
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>TOTAL</b>		<b>450</b>	<b>463</b>	<b>514</b>	<b>642</b>	<b>820</b>	<b>848</b>	<b>792</b>	<b>713</b>	<b>815</b>	<b>608</b>	<b>-25,40</b>
<b>Total de Poços</b>	<b>Terra</b>	<b>281</b>	<b>320</b>	<b>370</b>	<b>493</b>	<b>678</b>	<b>663</b>	<b>571</b>	<b>469</b>	<b>581</b>	<b>414</b>	<b>-28,74</b>
	<b>Mar</b>	<b>169</b>	<b>143</b>	<b>144</b>	<b>149</b>	<b>142</b>	<b>185</b>	<b>221</b>	<b>244</b>	<b>234</b>	<b>194</b>	<b>-17,09</b>
<b>Exploratório</b>	<b>Terra</b>	<b>42</b>	<b>61</b>	<b>79</b>	<b>122</b>	<b>135</b>	<b>78</b>	<b>86</b>	<b>106</b>	<b>125</b>	<b>77</b>	<b>-38,40</b>
	<b>Mar</b>	<b>80</b>	<b>53</b>	<b>59</b>	<b>58</b>	<b>58</b>	<b>61</b>	<b>83</b>	<b>110</b>	<b>90</b>	<b>45</b>	<b>-50,00</b>
Pioneiro	Terra	31	32	57	92	91	32	24	46	55	32	-41,82
	Mar	29	14	27	23	26	34	49	47	45	14	-68,89
Estratigráfico	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	..
	Mar	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	..
Extensão/Avaliação	Terra	8	21	12	16	21	25	44	35	39	27	-30,77
	Mar	31	31	12	21	15	11	20	44	36	27	-25,00
Pioneiro Adjacente	Terra	2	5	9	14	19	18	16	20	24	15	-37,50
	Mar	16	5	19	7	8	8	4	12	3	3	-
Jazida mais Rasa	Terra	-	1	-	-	-	2	-	-	-	-	..
	Mar	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	..
Jazida mais Profunda	Terra	1	2	1	-	4	1	2	5	7	2	-71,43
	Mar	3	3	1	7	9	6	9	7	6	1	-83,33
<b>Explotatório</b>	<b>Terra</b>	<b>236</b>	<b>256</b>	<b>289</b>	<b>369</b>	<b>539</b>	<b>574</b>	<b>473</b>	<b>318</b>	<b>449</b>	<b>334</b>	<b>-25,61</b>
	<b>Mar</b>	<b>48</b>	<b>59</b>	<b>63</b>	<b>58</b>	<b>58</b>	<b>75</b>	<b>82</b>	<b>76</b>	<b>99</b>	<b>106</b>	<b>7,07</b>
Produção	Terra	225	240	274	343	512	562	450	287	388	282	-27,32
	Mar	30	40	39	41	49	57	61	53	73	72	-1,37
Injeção	Terra	11	16	15	26	27	12	23	31	61	52	-14,75
	Mar	18	19	24	17	9	18	21	23	26	34	30,77
<b>Especiais</b>	<b>Terra</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>45</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>-57,14</b>
	<b>Mar</b>	<b>41</b>	<b>31</b>	<b>22</b>	<b>33</b>	<b>26</b>	<b>49</b>	<b>56</b>	<b>58</b>	<b>45</b>	<b>43</b>	<b>-4,44</b>
Número de Descobertas <sup>1</sup>	Terra	17	17	22	42	45	18	16	20	34	30	-11,76
	Mar	18	8	16	11	18	19	33	20	26	18	-30,77

FONTES: ANP/SDT e SEP.  
<sup>1</sup>O número de descobertas (terra e mar) é referente aos poços pioneiros que iniciaram a perfuração em 2012 e foram concluídos em 2013 e aos poços pioneiros que iniciaram e concluíram a perfuração em 2013.

2.3 Reservas

No final de 2013, as reservas totais de petróleo do Brasil foram contabilizadas em 30,2 bilhões de barris, volume 5,8% maior que em 2012. Já as reservas provadas apresentavam volume 1,8% maior que em 2012, totalizando 15,6 bilhões de barris, o equivalente a 51,6% das reservas totais.

As reservas provadas são aquelas que, com base na análise de dados geológicos e de engenharia, se estima recuperar comercialmente de reservatórios descobertos e avaliados, com elevado grau de certeza, e cuja estimativa considere as condições econômicas vigentes, os métodos operacionais usualmente viáveis e os regulamentos instituídos pela legislação petrolífera e tributária brasileiras. As reservas totais representam a soma das reservas provadas, prováveis e possíveis.

Para se calcular a apropriação das reservas provadas de um ano em relação ao ano anterior é preciso considerar também a produção realizada durante o ano. Em 2013, foi apropriado um volume de 1,02 bilhão de barris às reservas provadas nacionais. Considerando o volume de produção de petróleo de 738,7

milhões de barris, as reservas provadas totalizaram 15,6 bilhões de barris. Os estados com maiores incrementos de reservas de óleo foram Rio de Janeiro e São Paulo, no pré-sal das Bacias de Campos e Santos.

No Estado do Rio de Janeiro, merece destaque a declaração de comercialidade de duas áreas da cessão onerosa do pré-sal, localizadas na Bacia de Santos – campo de Búzios (Franco) e campo Sul de Lula (Sul de Tupi).

No Estado de São Paulo, salienta-se a declaração de comercialidade do campo de Lapa (Carioca), no pré-sal da Bacia de Santos, e do campo de Baúna Sul, no pós-sal da mesma bacia. Além disso, houve incorporação de reservas no campo de Sapinhoá, na Bacia de Santos.

Das reservas provadas, 94,2% localizavam-se no mar, principalmente no Rio de Janeiro, estado que detinha 84,5% das reservas provadas offshore e 79,6% do total.

Em 2013, o Brasil ocupou a 15ª posição no ranking mundial de países com as maiores reservas provadas de petróleo.

TABELA 2.3. RESERVAS TOTAIS¹ DE PETRÓLEO, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2004-2013

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	RESERVAS TOTAIS DE PETRÓLEO (MILHÕES DE BARRIS)										13/12 %
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
BRASIL		14.768,4	16.132,3	18.174,9	20.380,4	20.854,5	21.134,4	28.467,4	30.081,8	28.555,2	30.214,5	5,81
Subtotal	Terra	1.299,3	1.354,7	1.569,3	1.458,0	1.456,1	1.478,3	1.492,1	1.576,3	1.475,5	1.465,3	-0,69
	Mar	13.469,2	14.777,6	16.605,6	18.922,4	19.398,4	19.665,5	26.975,4	28.505,5	27.079,6	28.749,2	6,17
Amazonas	Terra	123,8	115,7	121,2	156,4	164,2	200,5	211,4	192,3	168,6	167,0	-0,98
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	..
Ceará	Terra	17,6	16,8	14,9	27,5	23,1	20,6	19,7	17,6	31,0	31,2	0,60
Rio Grande do Norte	Mar	79,2	79,4	79,6	74,4	77,6	82,7	111,8	92,7	66,2	79,9	20,56
	Terra	310,0	328,2	371,9	357,4	349,5	357,6	333,9	351,3	355,6	339,1	-4,64
Alagoas	Mar	116,0	138,6	131,0	169,6	197,5	187,7	185,7	197,8	191,6	186,8	-2,50
	Terra	24,7	23,3	20,3	19,7	15,9	14,2	14,5	21,2	14,6	16,1	10,56
Sergipe	Mar	2,0	1,4	1,3	0,9	0,8	0,9	0,8	0,7	0,6	1,0	73,82
	Terra	307,9	356,8	334,7	338,9	342,6	295,9	331,5	319,4	306,9	293,9	-4,23
Bahia	Mar	93,1	110,9	128,8	133,4	137,4	133,9	126,8	116,5	126,1	104,9	-16,80
	Terra	402,5	424,4	511,9	473,1	475,6	505,6	501,3	597,2	522,6	549,1	5,07
Espírito Santo	Mar	6,1	20,2	35,1	120,3	143,0	116,9	140,3	127,7	127,1	124,0	-2,49
	Terra	112,7	89,5	194,3	85,1	85,1	83,7	79,8	77,3	76,3	69,0	-9,61
Rio de Janeiro²	Mar	1.530,6	1.422,9	1.893,3	2.390,1	2.380,9	2.617,4	2.627,3	2.851,9	2.676,4	2.459,0	-8,12
	Terra	11.514,2	12.915,5	14.218,3	15.909,9	16.372,1	16.337,9	23.580,3	23.081,5	22.135,8	24.018,3	8,50
São Paulo³	Mar	63,0	23,8	42,4	37,7	28,8	116,5	117,6	1.949,3	1.665,4	1.685,4	1,20
Paraná⁴	Terra	-	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	..
	Mar	44,0	31,4	27,7	54,3	27,4	35,9	38,4	39,6	42,6	42,2	-0,99
Santa Catarina⁵	Mar	21,0	33,2	48,0	31,8	33,1	46,1	46,2	47,8	47,8	47,8	-0,01

FONTE: ANP/SDP, conforme a Resolução ANP nº 47/2014.

NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Inclui condensado.

3. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

ⁱIncluindo as reservas dos campos cujos Planos de Desenvolvimento estão em análise. ²As reservas do campo de Roncador e Frade estão apropriadas totalmente no Estado do Rio de Janeiro, por simplificação. ³As reservas do campo de Sapinhoá estão apropriadas totalmente no Estado de São Paulo, por simplificação. ⁴As reservas do campo de Caravela estão apropriadas totalmente no Estado do Paraná, por simplificação. ⁵As reservas do campo de Tubarão estão apropriadas totalmente no Estado de Santa Catarina, por simplificação.

TABELA 2.4. RESERVAS PROVADAS¹ DE PETRÓLEO, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2004-2013

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO (MILHÕES BARRIS)										13/12 %
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
BRASIL		11.243,3	11.772,6	12.181,6	12.623,8	12.801,4	12.875,7	14.246,3	15.049,9	15.314,2	15.592,7	1,82
Subtotal	Terra	864,5	882,7	904,9	886,4	895,8	938,6	916,3	915,2	920,4	898,0	-2,43
	Mar	10.378,8	10.890,0	11.276,8	11.737,5	11.905,6	11.937,1	13.330,0	14.134,7	14.393,9	14.694,7	2,09
Amazonas	Terra	100,0	91,9	96,7	102,7	107,6	114,0	104,4	102,6	104,8	101,3	-3,39
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	..
Ceará	Terra	6,8	6,3	5,5	8,4	10,4	15,3	15,4	14,1	16,6	16,1	-2,99
	Mar	70,1	71,3	69,5	57,5	58,9	58,9	47,8	49,1	46,3	42,0	-9,13
Rio Grande do Norte	Terra	250,2	259,4	263,0	264,6	265,1	266,3	254,6	252,1	277,8	247,4	-10,94
	Mar	67,4	80,7	79,6	98,1	98,1	105,4	120,5	121,0	117,1	119,3	1,86
Alagoas	Terra	10,9	11,8	11,3	8,7	6,9	5,8	5,2	10,5	6,3	7,0	11,86
	Mar	1,6	1,2	0,9	0,7	0,6	0,7	0,8	0,7	0,6	1,0	73,82
Sergipe	Terra	223,3	230,0	226,6	231,8	226,4	242,4	250,7	246,3	240,1	237,4	-1,12
	Mar	36,1	37,8	38,1	34,6	35,0	26,2	31,6	28,4	32,3	27,3	-15,34
Bahia	Terra	214,8	228,6	241,1	216,1	228,6	241,9	241,1	255,9	239,9	256,4	6,85
	Mar	2,3	2,3	3,5	37,8	59,6	69,4	65,8	69,7	69,4	68,0	-1,94
Espírito Santo	Terra	58,4	54,6	60,7	54,1	50,8	53,0	44,8	33,6	34,9	32,5	-7,03
	Mar	1.205,6	1.126,1	1.286,5	1.277,1	1.275,5	1.240,8	1.297,8	1.305,5	1.334,3	1.313,0	-1,59
Rio de Janeiro²	Mar	8.931,1	9.532,6	9.762,2	10.177,9	10.328,5	10.381,9	11.707,3	12.143,3	12.211,5	12.417,1	1,68
São Paulo³	Mar	39,9	19,2	23,8	27,6	23,9	24,2	26,1	384,4	545,9	670,5	22,82
Paraná⁴	Terra	-	-	-	-	-	0,0	0,0	0,0	-	-	..
	Mar	14,8	10,7	6,2	21,3	20,7	24,4	27,0	27,3	31,3	31,1	-0,56
Santa Catarina⁵	Mar	9,9	8,2	6,6	4,8	4,8	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	0,09

FONTE: ANP/SDP, conforme a Resolução ANP nº 47/2014.

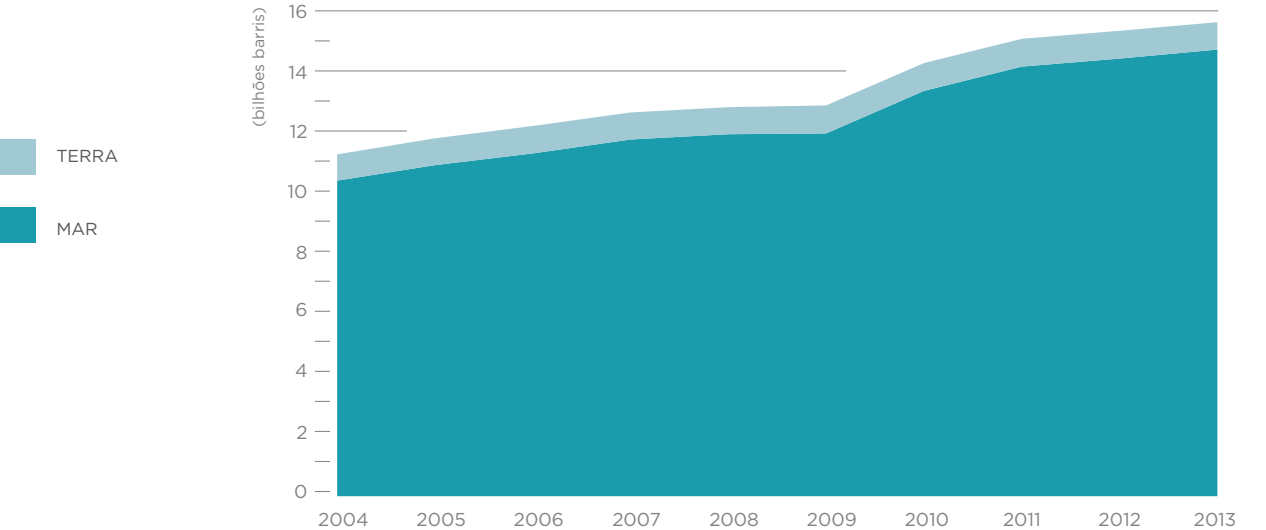
NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Inclui condensado.

3. Ver em Notas Gerais item sobre “Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural”.

¹Incluindo as reservas dos campos cujos Planos de Desenvolvimento estão em análise. ²As reservas do campo de Roncador e Frade estão apropriadas totalmente no Estado do Rio de Janeiro, por simplificação. ³As reservas do campo de Sapinhoá estão apropriadas totalmente no Estado de São Paulo, por simplificação. ⁴As reservas do campo de Caravela estão apropriadas totalmente no Estado do Paraná, por simplificação. ⁵As reservas do campo de Tubarão estão apropriadas totalmente no Estado de Santa Catarina, por simplificação.

GRÁFICO 2.1. EVOLUÇÃO DAS RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR) – 2004-2013



FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.4).

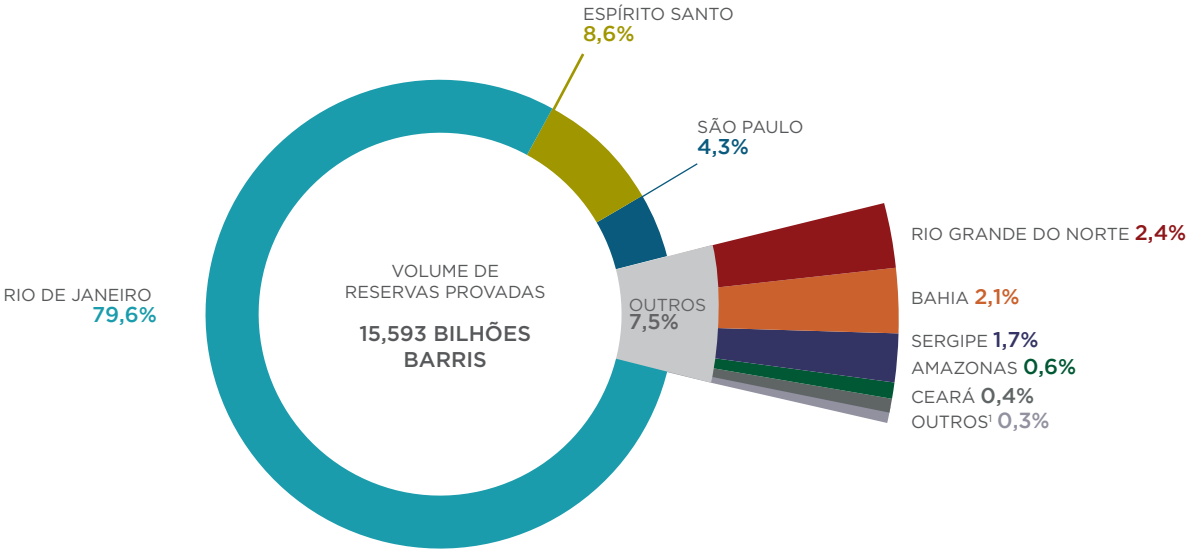
NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Inclui condensado.

3. Ver em Notas Gerais item sobre “Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural”.



GRÁFICO 2.2. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 31/12/2013



**FONTE:** ANP/SDP (Tabela 2.4).  
**NOTAS:** 1. Inclui condensado.  
2. Ver em Notas Gerais item sobre “Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural”.  
<sup>1</sup>Inclui Alagoas, Paraná e Santa Catarina.

Por outro lado, as reservas provadas de gás natural registraram queda de 0,2%, totalizando 458,2 bilhões de m³. Esse volume representava 54,6% das reservas totais, que em 2013 somavam 839,6 bilhões de m³, 8,6% menor que em 2012.

Vale ressaltar o acréscimo no Estado do Rio de Janeiro, cujas reservas alcançaram 257,2 milhões de m³. Conforme já citado anterior-

mente, a declaração de comercialidade e o aumento do fator de recuperação de alguns campos situados nessa UF contribuíram para o resultado. Com essa apropriação, o Rio de Janeiro ampliou seu percentual no volume de reservas provadas de gás natural de 53,7%, em 2012, para 56,1% em 2013.

O País ficou na 31ª colocação no ranking mundial das maiores reservas provadas de gás natural.

TABELA 2.5. RESERVAS TOTAIS¹ DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	RESERVAS TOTAIS DE GÁS NATURAL (MILHÕES M³)										13/12 %
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>TOTAL</b>		<b>498.158</b>	<b>454.454</b>	<b>588.617</b>	<b>584.472</b>	<b>589.207</b>	<b>601.518</b>	<b>824.723</b>	<b>906.531</b>	<b>918.569</b>	<b>839.569</b>	<b>-8,60</b>
<b>Subtotal</b>	<b>Terra</b>	<b>117.899</b>	<b>115.141</b>	<b>131.463</b>	<b>117.158</b>	<b>115.730</b>	<b>118.940</b>	<b>117.227</b>	<b>118.524</b>	<b>140.979</b>	<b>116.600</b>	<b>-17,29</b>
	<b>Mar</b>	<b>380.258</b>	<b>339.312</b>	<b>457.154</b>	<b>467.315</b>	<b>473.477</b>	<b>482.578</b>	<b>707.496</b>	<b>788.007</b>	<b>777.589</b>	<b>722.969</b>	<b>-7,02</b>
Amazonas	Terra	84.239	84.361	88.634	90.518	90.453	93.908	94.456	95.743	89.237	86.963	-2,55
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	29.705	8.652	-70,87
Ceará	Mar	1.167	1.105	992	1.097	1.321	1.152	1.447	993	454	742	63,42
Rio Grande do Norte	Terra	3.166	2.971	2.731	2.439	2.172	2.365	2.189	2.277	3.275	2.549	-22,18
	Mar	22.782	18.265	15.729	13.166	11.699	11.067	11.355	12.039	10.401	9.088	-12,62
Alagoas	Terra	5.372	4.822	4.900	4.830	4.907	4.450	4.173	4.336	4.223	4.374	3,57
	Mar	1.488	1.337	1.186	1.061	944	1.084	1.085	981	762	656	-13,82
Sergipe	Terra	988	1.087	971	923	1.306	1.343	1.484	1.913	1.756	1.814	3,27
	Mar	5.293	4.652	5.409	4.794	4.908	4.962	4.303	4.055	5.210	4.813	-7,62
Bahia	Terra	21.934	19.752	19.939	16.238	14.850	15.149	13.379	12.511	12.056	11.531	-4,35
	Mar	30.321	29.717	34.816	35.044	33.603	33.671	30.746	29.074	28.059	24.743	-11,82
Espírito Santo	Terra	1.469	1.414	13.949	1.449	1.266	953	732	919	729	718	-1,46
	Mar	36.859	45.524	55.764	68.179	71.851	89.581	87.034	77.694	103.075	91.605	-11,13
Rio de Janeiro²	Mar	152.796	197.405	274.525	272.839	290.028	277.353	504.642	551.842	531.125	507.841	-4,38
São Paulo³	Mar	128.050	41.206	67.347	67.088	55.984	60.441	62.946	107.109	94.268	79.255	-15,93
Paraná⁴	Terra	732	733	339	761	777	770	814	826	-	-	..
	Mar	1.483	88	31	1.610	538	904	1.261	1.290	1.308	1.298	-0,76
Santa Catarina⁵	Mar	20	15	1.355	2.437	2.600	2.364	2.677	2.929	2.928	2.928	-

FONTE: ANP/SDP, conforme a Resolução ANP nº 47/2014.

NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

¹Incluindo as reservas dos campos cujos Planos de Desenvolvimento estão em análise. ²As reservas do campo de Roncador e Frade estão apropriadas totalmente no Estado do Rio de Janeiro, por simplificação. ³As reservas do campo de Sapinhoá estão apropriadas totalmente no Estado de São Paulo por simplificação. ⁴As reservas do campo de Caravela estão apropriadas totalmente no Estado do Paraná, por simplificação. ⁵As reservas do campo de Tubarão estão apropriadas totalmente no Estado de Santa Catarina, por simplificação.

TABELA 2.6. RESERVAS PROVADAS¹ DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL (MILHÕES M³)										13/12 %
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>BRASIL</b>		<b>326.084</b>	<b>306.395</b>	<b>347.903</b>	<b>364.991</b>	<b>364.236</b>	<b>367.095</b>	<b>423.003</b>	<b>459.403</b>	<b>459.187</b>	<b>458.163</b>	<b>-0,22</b>
<b>Subtotal</b>	<b>Terra</b>	<b>73.730</b>	<b>71.752</b>	<b>74.522</b>	<b>68.131</b>	<b>66.305</b>	<b>65.489</b>	<b>68.803</b>	<b>70.577</b>	<b>72.375</b>	<b>69.780</b>	<b>-3,59</b>
	<b>Mar</b>	<b>252.354</b>	<b>234.643</b>	<b>273.381</b>	<b>296.860</b>	<b>297.931</b>	<b>301.606</b>	<b>354.200</b>	<b>388.827</b>	<b>386.812</b>	<b>388.382</b>	<b>0,41</b>
Amazonas	Terra	49.448	51.465	53.232	52.774	52.143	52.397	55.878	57.455	51.816	50.522	-2,50
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	7.286	6.990	-4,06
Ceará	Mar	1.066	995	825	825	1.028	784	652	528	387	458	18,54
Rio Grande do Norte	Terra	2.870	2.558	2.397	1.942	1.585	1.656	1.418	1.464	2.550	1.714	-32,76
	Mar	18.337	15.059	14.047	11.755	8.663	8.376	8.676	7.645	7.297	5.614	-23,07
Alagoas	Terra	3.929	3.525	3.241	3.042	3.058	2.665	2.391	2.515	2.740	2.518	-8,08
	Mar	1.198	1.084	815	850	730	825	1.085	981	762	656	-13,82
Sergipe	Terra	829	768	814	761	989	925	1.039	1.433	1.460	1.555	6,47
	Mar	3.286	2.751	2.978	2.842	2.678	2.523	2.588	2.323	3.422	3.398	-0,70
Bahia	Terra	15.636	12.379	11.474	8.470	7.447	7.202	7.356	6.844	5.988	5.912	-1,27
	Mar	9.625	9.388	14.269	26.423	24.671	28.169	26.161	23.708	24.290	20.507	-15,57
Espírito Santo	Terra	1.018	1.057	3.364	1.140	940	640	587	717	535	568	6,17
	Mar	21.286	31.271	37.385	37.594	38.004	47.058	44.025	43.631	42.590	42.863	0,64
Rio de Janeiro²	Mar	119.049	145.378	164.503	167.917	173.142	166.770	220.506	249.984	246.438	257.192	4,36
São Paulo³	Mar	78.471	28.696	38.543	47.881	48.340	46.189	49.373	58.882	60.336	56.406	-6,51
Paraná⁴	Terra	-	-	-	1	142	4	134	149	-	-	..
	Mar	26	15	9	568	468	684	904	913	1.062	1.058	-0,39
Santa Catarina⁵	Mar	11	7	7	206	205	230	230	230	230	230	0,09

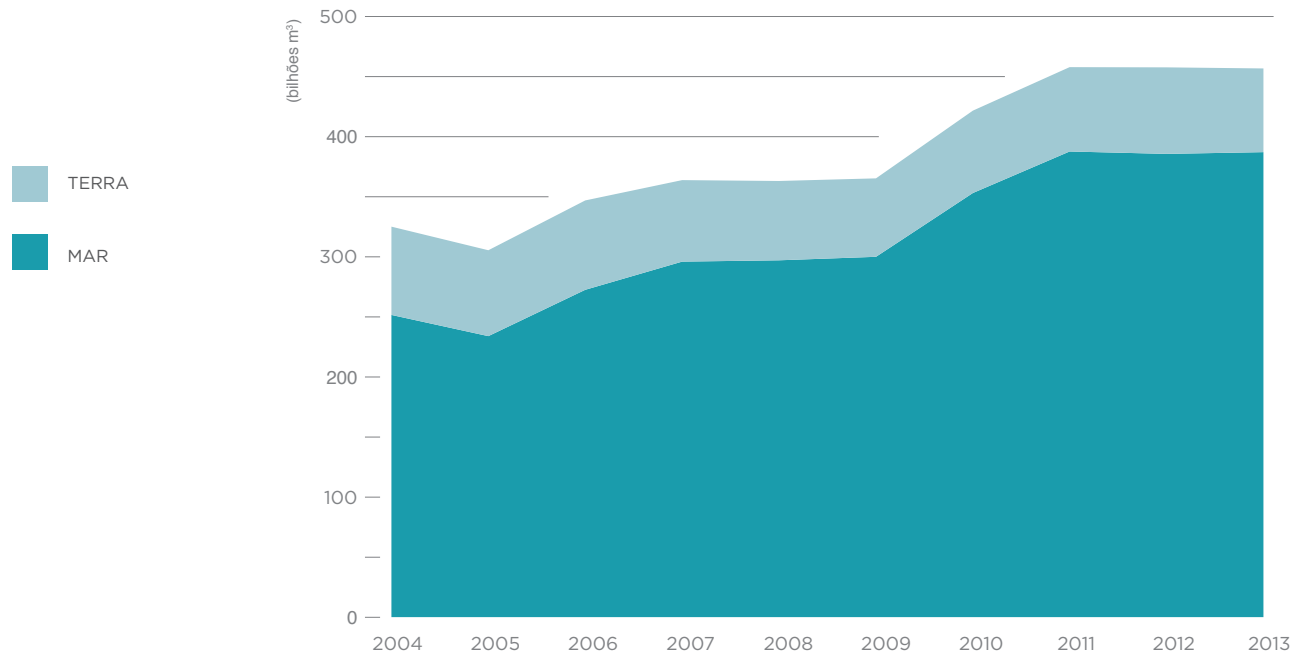
FONTE: ANP/SDP, conforme a Resolução ANP nº 47/2014.

NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

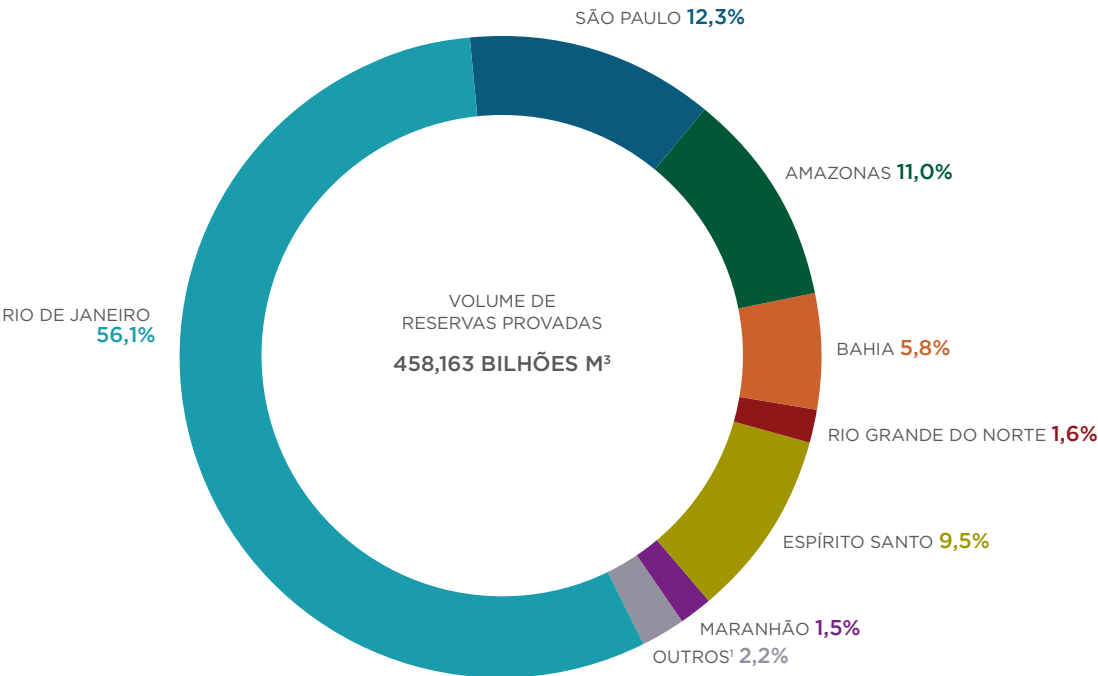
¹Incluindo as reservas dos campos cujos Planos de Desenvolvimento estão em análise. ²As reservas do campo de Roncador e Frade estão apropriadas totalmente no Estado do Rio de Janeiro, por simplificação. ³As reservas do campo de Sapinhoá estão apropriadas totalmente no Estado de São Paulo por simplificação. ⁴As reservas do campo de Caravela estão apropriadas totalmente no Estado do Paraná, por simplificação. ⁵As reservas do campo de Tubarão estão apropriadas totalmente no Estado de Santa Catarina, por simplificação.

GRÁFICO 2.3. EVOLUÇÃO DAS RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR) - 2004-2013



FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.6).  
NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.  
2. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

GRÁFICO 2.4. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 31/12/2013



FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.6).  
NOTA: Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".  
¹Inclui Alagoas, Ceará, Paraná, Santa Catarina e Sergipe.

## 2.4 Produção

Em 2013, a produção nacional de petróleo diminuiu 2,1%, atingindo 738,7 milhões de barris (média de 2,02 milhões de b/d ante a produção média de 2,07 milhões de b/d em 2012). O Brasil ficou na 13ª colocação do ranking mundial de produtores de petróleo.

A redução da produção está atrelada ao declínio dos campos maduros da Bacia de Campos, atualmente responsáveis por 80% da produção no País. Adicionalmente, houve atraso na entrada em operação de novas unidades de produção, como a P-63, no campo de Papa-Terra; a P-55, no campo de Roncador; e a P-58, no Parque das Baleias. Além disso, contribuíram para a retração da produção nacional o atraso na chegada ao Brasil e dificuldades de instalação de equipamentos denominados Boias de Sustentação de Risers (BSRs), que permitiriam a interligação de novos poços nos campos de Sapinhoá e Lula NE, na Bacia de Santos.

Por outro lado, houve sucessivos recordes da produção no pré-sal, com a entrada de novos poços em produção. No acumulado dos últimos 10 anos, o crescimento médio da produção brasileira foi de 3,5%.

A produção em mar correspondeu a 91,2% do total, sendo o Rio de Janeiro responsável por 78,8% dessa produção (em 2012 era de 81,6%) e 72% da produção total (74,4% em 2012). Desde 2010, esse estado vem registrando declínio na produção de petróleo, devido à diminuição do fator de recuperação dos campos maduros da Bacia de Campos. A eficiência operacional nessa bacia, que no passado já foi de 90%, esteve em torno de 75% em 2013, mas melhorou em relação a 2012, quando era de 72%. O declínio na produção de petróleo no Rio de Janeiro, em 2013, foi de 29,4 milhões de barris (-80,7 mil barris/dia), o que resultou na oferta média de 1,5 milhão de barris/dia nesse estado.

Por outro lado, o estado que registrou o maior crescimento na produção de petróleo foi São Paulo, de 14,4 milhões de barris (39,3 mil barris/dia), mais que duplicando o volume produzido.

Esse incremento é resultado, principalmente, do aumento da produção dos campos de Baúna e Sapinhoá, na Bacia de Santos.

A produção de petróleo no pré-sal, em 2013, foi de 110,5 milhões de barris, com média de 302,8 mil barris/dia. O aumento em relação a 2012 foi de 76,9%, confirmando a rápida evolução da produção nos campos desse polígono.

Um total de 8.994 poços – decréscimo de 0,3% em relação a 2012 – foi responsável pela produção nacional de petróleo e gás natural em 2013, sendo 8.229 em terra e 765 em mar.

Em 2013, foram produzidas, no Brasil, 59 correntes de petróleo com densidade média de 24,64 graus API e teor de enxofre de 0,55% em peso.

A relação reserva/produção (R/P) de petróleo passou de 20,8 anos, em 2004, para 21,1 anos em 2013, crescendo a uma taxa média de 0,2% ao ano no período de dez anos.

A produção de LGN foi de 32,9 milhões de barris, 2,5% maior que a de 2012. O Estado do Rio de Janeiro continuou como principal produtor, apesar do declínio de 6,7%, com volume de 16,5 milhões de barris (55,1% da produção nacional).

O Espírito Santo mais que duplicou sua produção de LGN, cujo volume aumentou em 2,6 milhões de barris, alcançando 4,7 milhões de barris.

Em 2013, a Petrobras manteve-se como o concessionário que mais produziu petróleo e gás natural: 90,4% e 85,1%, respectivamente. No entanto, sua participação sofreu queda com relação a 2012, quando era de 91,6% e 90%, nesta ordem. Além da produção de petróleo da empresa ter declinado, o volume produzido por outras concessionárias, como Statoil, BG Brasil, Sinochem Brasil e Shell, ampliou-se consideravelmente.

Como operadora de blocos, a produção da Petrobras de petróleo e gás natural representou, respectivamente, 93,1% e 93,9% (contra 92,4% e 98,2% em 2012) da produção nacional.

TABELA 2.7. NÚMERO DE POÇOS PRODUTORES DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	NÚMERO DE POÇOS PRODUTORES DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL										13/12 %
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
BRASIL		7.800	8.002	8.287	8.396	8.539	8.560	8.955	9.044	9.018	8.994	-0,27
Subtotal	Terra	7.095	7.277	7.523	7.615	7.760	7.761	8.131	8.275	8.227	8.229	0,02
	Mar	705	725	764	781	779	799	824	769	791	765	-3,29
Amazonas	Terra	56	57	55	53	60	63	55	56	66	69	4,55
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	1	13	1.200,00
Ceará	Terra	402	382	423	413	495	423	437	447	333	317	-4,80
	Mar	45	47	48	53	44	39	41	37	41	41	-
Rio Grande do Norte	Terra	2.972	3.161	3.355	3.405	3.569	3.529	3.808	3.864	3.835	3.902	1,75
	Mar	79	97	98	101	100	103	103	89	96	91	-5,21
Alagoas	Terra	181	196	211	210	178	181	183	175	173	151	-12,72
	Mar	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-
Sergipe	Terra	1.261	1.305	1.368	1.449	1.441	1.577	1.679	1.716	1.820	1.822	0,11
	Mar	72	60	66	69	73	70	70	61	62	54	-12,90
Bahia	Terra	1.842	1.823	1.783	1.779	1.735	1.734	1.684	1.722	1.681	1.640	-2,44
	Mar	21	5	5	8	8	10	9	9	8	14	75,00
Espírito Santo	Terra	381	353	328	306	282	254	285	295	318	315	-0,94
	Mar	4	4	11	18	19	17	38	43	50	57	14,00
Rio de Janeiro	Mar	475	503	528	524	529	554	555	522	522	490	-6,13
São Paulo	Mar	5	5	5	5	4	5	7	7	11	17	54,55
Paraná	Mar	3	3	2	2	1	-	-	-	-	-	..

FONTE: ANP/SDP, conforme a Lei nº 9.478/1997.

TABELA 2.8. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO, POR CORRENTE, SEGUNDO BACIA SEDIMENTAR E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2013

BACIA SEDIMENTAR	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CORRENTE DE PETRÓLEO	DENSIDADE (GRAU API)	TEOR DE S (% PESO)	PRODUÇÃO (M³)
	<b>BRASIL</b>		<b>24,64</b>	<b>0,55</b>	<b>117.446.013</b>
Solimões	Amazonas	Urucu	48,50	0,05	1.791.782
Parnaíba	Maranhão	Gavião Real	56,20	0,09	4.678
Ceará	Ceará	Ceará Mar	28,10	0,49	418.686
Potiguar	Ceará	Fazenda Belém	14,10	0,93	65.657
	Rio Grande do Norte	Cardeal	26,90	0,27	16.183
		Colibri	33,80	0,16	963
		Galo de Campina	35,60	0,05	2.549
		João de Barro	42,10	0,06	975
		Periquito	34,30	0,04	3.037
		Pescada	49,50	0,03	16.900
		RGN Mistura	30,60	0,29	109
		Rolinha	22,50	0,04	3.429.125
Alagoas	Alagoas	Alagoano	42,20	0,06	211.100
		Tabuleiro	30,10	0,32	18.046
Sergipe	Sergipe	Piranema	41,90	0,17	374.194
		Sergipano Terra	24,80	0,42	1.688.530
		Sergipano Mar	43,70	0,14	188.664
		Sergipe Vaza Barris	17,60	0,37	12
		Tartaruga	40,90	0,03	12.638
		Tigre	33,80	0,33	1.074
Recôncavo	Bahia	Bahiano Mistura	36,50	0,06	2.537.344
		Canário	30,70	0,17	10.453
		Fazenda Santo Estevão	35,30	0,07	12.126
		Lagoa do Paulo Norte	38,10	0,06	8.283
		Uirapuru	38,40	0,03	1.042
		Tico-tico	32,90	0,08	163
Espírito Santo	Espírito Santo	Baleia Azul	29,30	0,32	3.756.289
		Camarupim	51,50	0,02	155.731
		Espírito Santo	24,80	0,31	975.785
		Fazenda Alegre	13,20	0,31	358.179
		Golfinho	28,80	0,13	1.084.146
		Peroá	53,10	0,01	37.770
Campos	Espírito Santo	Cachalote	22,10	0,48	2.456.476
		Jubarte	19,30	0,52	8.036.666
	Rio de Janeiro	Ostra	21,80	0,28	1.165.529
		Albacora	26,70	0,50	3.363.790
		Albacora Leste	20,00	0,59	3.071.138
		Barracuda	24,75	0,61	6.003.358
		Bijupirá	27,80	0,44	444.883
		Cabiúnas Mistura	25,50	0,47	7.556.379
		Caratinga	25,00	0,50	2.129.052
		Espadarte	21,00	0,50	848.790
		Frade	19,80	0,73	658.897
		Marlim	20,30	0,74	10.486.036
		Marlim Leste	24,70	0,55	6.298.481
		Marlim Sul	23,10	0,67	16.711.443
		Papa Terra	14,20	0,73	56.581
		Polvo	20,70	1,15	671.853
		Peregrino	13,70	1,80	4.167.432
		Roncador	22,80	0,59	14.827.803
		Salema	28,70	0,45	158.177
		Tubarão Azul	19,80	1,04	240.630
		Tubarão Martelo	21,20	1,00	55.743
Santos	Rio de Janeiro	Lula	30,60	0,35	6.262.150
		Tambaú-Uruguá	32,60	0,13	574.286
		Baúna	33,30	0,24	2.087.861
	São Paulo	Condensado de Merluza	49,60	0,01	101.090
		Condensado Mexilhão	47,20	0,01	173.245
		Sapinhoá	29,50	0,38	1.656.029

FONTES: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998; ANP/SPG, conforme Portaria ANP nº 206/2000.  
NOTA: Inclui condensado.

TABELA 2.9. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR, PRÉ-SAL E PÓS-SAL), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO 2004-2013

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO (MIL BARRIS)										13/12 %
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
BRASIL		540.717	596.255	628.797	638.018	663.275	711.883	749.954	768.471	754.409	738.715	-2,08
Subtotal	Terra	78.632	74.962	70.841	69.893	66.337	65.465	65.973	66.441	66.046	63.893	-3,26
	Mar	462.085	521.292	557.957	568.126	596.938	646.418	683.981	702.029	688.363	674.822	-1,97
Subtotal	Pré-sal	-	-	-	-	2.558	6.756	16.317	44.394	62.488	110.538	76,90
	Pós-sal	540.717	596.255	628.797	638.018	660.717	705.126	733.637	724.077	691.921	628.176	-9,21
Amazonas	Terra	15.541	14.376	13.062	12.276	11.657	12.351	13.030	12.683	12.283	11.270	-8,24
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	..
Ceará	Terra	806	593	559	668	699	761	674	567	457	413	-9,59
	Mar	4.176	3.796	3.250	3.098	2.788	2.539	2.261	2.051	1.919	2.633	37,24
Rio Grande do Norte	Terra	24.774	23.031	20.435	19.676	19.208	18.295	17.868	18.595	18.966	19.116	0,79
	Mar	4.319	4.153	3.731	3.141	3.124	3.012	2.914	2.808	2.785	2.708	-2,75
Alagoas	Terra	2.477	2.572	2.935	2.897	2.139	2.246	2.030	1.896	1.647	1.310	-20,43
	Mar	196	186	162	126	109	96	85	108	81	131	60,82
Sergipe	Terra	11.433	11.909	12.044	12.889	12.371	12.583	12.020	11.745	11.547	10.627	-7,97
	Mar	2.530	2.307	2.300	2.404	4.823	3.515	3.063	3.586	3.200	3.620	13,11
Bahia	Terra	16.324	16.144	15.703	15.525	15.156	14.642	15.551	15.776	15.712	15.777	0,41
	Mar	-	-	-	134	284	338	343	247	307	385	25,16
Espírito Santo	Terra	7.278	6.338	6.103	5.963	5.108	4.587	4.801	5.179	5.435	5.350	-1,57
	Mar	4.407	5.945	16.759	36.197	37.133	31.371	75.232	110.689	107.666	108.034	0,34
Rio de Janeiro	Mar	443.156	501.772	529.627	520.922	547.348	605.213	594.804	568.557	561.482	532.037	-5,24
São Paulo	Mar	509	514	457	724	302	333	5.278	13.984	10.921	25.274	131,42
Paraná	Mar	2.793	2.619	1.670	1.380	1.029	-	-	-	-	-	..

FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.  
NOTA: Inclui condensado.

TABELA 2.10. PRODUÇÃO DE LGN, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE LGN (MIL BARRIS)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
BRASIL	22.457	28.943	31.532	30.903	31.628	28.717	30.204	31.942	32.131	32.938	2,51
Amazonas	5.573	6.245	6.405	6.894	6.983	6.759	6.173	6.560	6.613	5.836	-11,75
Ceará	194	170	144	87	90	68	66	22	28	68	140,80
Rio Grande do Norte	2.977	2.946	2.785	2.763	2.442	2.063	1.877	1.613	1.524	1.470	-3,54
Alagoas	795	857	768	682	612	598	587	548	568	510	-10,19
Sergipe	1.841	1.855	1.777	1.726	1.635	1.522	1.428	1.177	1.042	1.149	10,29
Bahia	2.595	2.670	2.682	2.276	2.199	2.037	1.957	1.616	1.506	1.542	2,38
Espírito Santo	87	87	59	71	253	185	708	1.788	2.094	4.654	122,25
Rio de Janeiro	8.396	14.113	16.912	16.403	17.412	15.485	17.409	18.412	17.699	16.514	-6,70
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	205	1.057	1.195	13,14

FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.  
NOTA: Não inclui condensado. Inclui GLP e C<sub>5</sub>+, conforme classificação da Resolução ANP nº 47/2014.

TABELA 2.11. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL, POR CONCESSIONÁRIO - 2013

CONCESSIONÁRIO	PETRÓLEO¹ (BARRIS)	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (MIL M³)
<b>TOTAL</b>	<b>738.714.570,9</b>	<b>28.174.212,9</b>
Petrobras	667.823.306,0	23.970.027,4
Statoil Brasil	15.727.443,1	19.213,3
BG Brasil	12.970.463,7	516.496,3
Sinochem Petróleo	10.484.962,1	12.808,8
Shell Brasil	7.821.767,1	111.133,9
Repsol Sinopec	4.534.616,0	129.912,9
Petrogal Brasil	3.997.220,2	174.343,2
ONGC Campos	2.585.115,7	34.260,3
HRT O&G	2.535.503,3	7.334,7
BC-10 Petróleo Ltda.	2.202.135,6	29.184,7
Chevron Frade	2.144.282,6	22.490,1
OGX	1.864.130,9	8.940,3
Maersk Energia	1.690.335,6	4.889,8
Frade	756.756,9	7.937,2
Gran Tierra	301.367,2	5.196,7
EP Energy	238.245,8	220.588,1
Petrosynergy	215.265,7	5.362,1
Chevron Brasil	133.456,4	636,7
Sonangol Starfish	103.337,3	485,5
Queiroz Galvão	99.341,5	982.277,9
Nova Petróleo Rec	77.300,2	276,6
EP Energy Pescada	56.233,1	49.642,1
Partex Brasil	53.922,0	77,2
Recôncavo E&P	53.378,6	281,4
Petro Vista	29.808,5	536,4
UP Petróleo Brasil	23.846,8	429,1
Rio das Contas	22.075,9	218.284,0
Brasoil Manati	22.075,9	218.284,0
Parnaíba Gás	20.595,4	993.761,2
Santana	19.890,5	250,1
Alvopetro	12.688,1	157,8
UTC Óleo e Gás	10.394,4	519,3
Aurizônia Petróleo	10.134,2	506,1
Petra Parnaíba	8.826,6	425.897,6
Potióleo	8.359,3	326,9
UTC Engenharia	8.359,3	326,9
Severo Villares	6.756,9	164,4
Silver Marlin	6.462,4	83,8
Central Resources	6.461,6	7,0
TDC	5.961,7	107,3
Sonangol Guanambi	5.440,1	119,4
Cheim	5.210,2	169,2
Phoenix	4.775,1	305,6
EPG	3.752,6	119,3
Egesa	1.824,9	2,9
Proen	506,1	56,8
Genesis 2000	477,9	0,8
Guto & Cacal	73,1	0,5
Phoenix Petróleo	52,9	0,8
Arclima	35,4	0,1
Quantra	13,6	0,2
Panergy	-	1.310,2
ERG	-	3.057,1

FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.  
¹Inclui condensado.

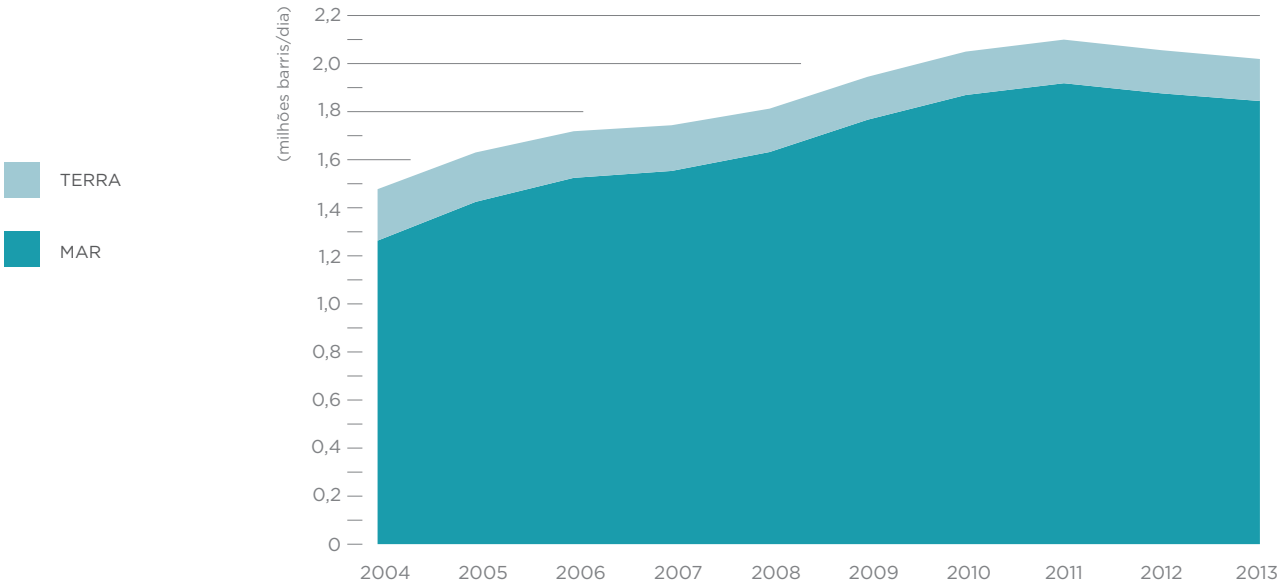


TABELA 2.12. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL, POR OPERADOR - 2013

OPERADOR	PETRÓLEO¹ (BARRIS)	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (MIL M³)
TOTAL	738.714.570,9	28.174.212,9
Petrobras	687.508.565,0	26.448.061,0
Statoil Brasil	26.212.405,2	32.022,1
Shell Brasil	13.367.647,3	186.501,1
HRT O&G	4.225.838,9	12.224,5
Chevron Frade	4.144.342,1	43.467,6
OGX	1.864.130,9	8.940,3
Sonangol Starfish	344.457,8	1.592,1
Gran Tierra	301.367,2	5.196,7
Petrosynergy	221.728,1	5.446,0
Partex Brasil	107.844,1	154,3
UP Petróleo Brasil	79.489,3	1.430,4
Nova Petróleo Rec	77.300,2	276,6
Petrogal Brasil	76.888,1	1.678,2
Recôncavo E&P	53.378,6	281,4
Parnaíba Gás	29.422,0	1.419.658,8
UTC Óleo e Gás	25.370,2	1.332,0
Santana	19.890,5	250,1
UTC Engenharia	16.718,7	653,8
Alvopetro	12.688,1	157,8
Severo Villares	6.756,9	164,4
Central Resources	6.461,6	7,0
Cheim	5.210,2	169,2
EPG	3.752,6	119,3
Egesa	1.824,9	2,9
Proen	506,1	56,8
Genesis 2000	477,9	0,8
Guto & Cacal	73,1	0,5
Arclima	35,4	0,1
Panergy	-	4.367,3

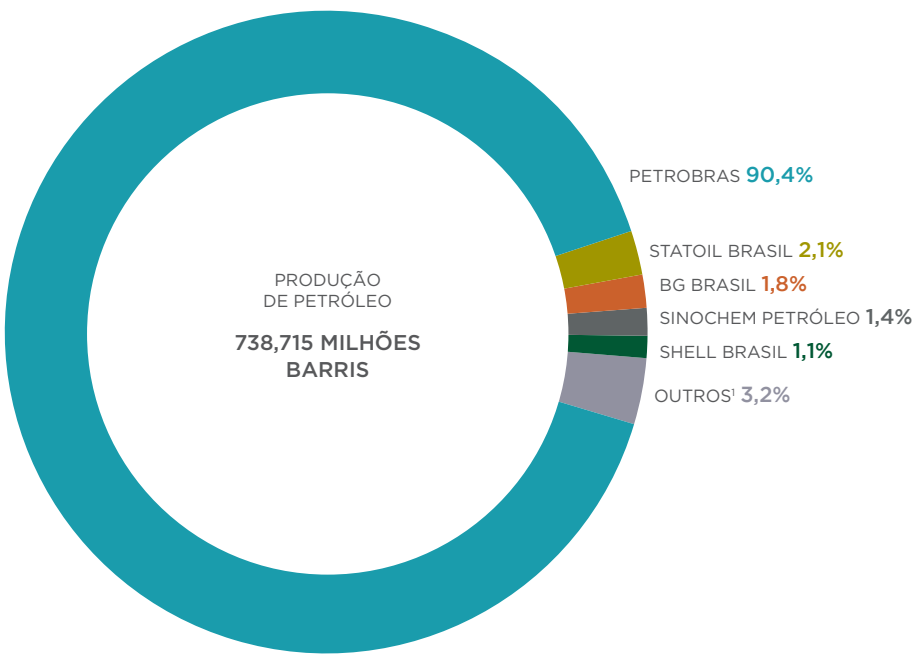
FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.  
¹Inclui condensado.

GRÁFICO 2.5. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR) - 2004-2013



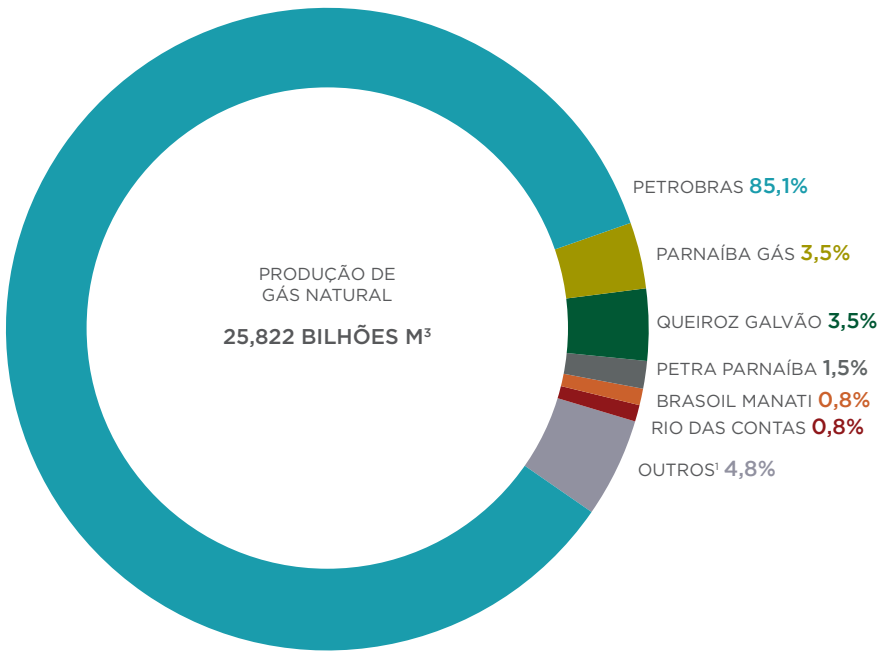
FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.9).  
NOTA: Inclui condensado.

GRÁFICO 2.6. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO POR CONCESSIONÁRIO - 2013



FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.11).  
¹Inclui outros 48 concessionários.

GRÁFICO 2.7. PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL POR CONCESSIONÁRIO - 2013



FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.11).  
¹Inclui outros 47 concessionários.

Em contrapartida ao declínio da produção de petróleo, a de gás natural obteve acréscimo de 9,1%, totalizando 28,2 bilhões de m³ em 2013. Nos últimos 10 anos, a produção nacional de gás natural apresentou crescimento médio de 5,8% ao ano.

A produção offshore correspondeu a 73,3% do gás natural produzido no País, após alta de 4,8%, totalizando 20,7 bilhões de m³. A produção em terra também subiu 22,7% e alcançou 7,5 bilhões de m³.

Com relação à produção em mar, o maior crescimento foi registrado pelo estado de São Paulo, de 795,7 bilhões de m³ (+39,9%), com o que alcançou 2,8 bilhões de m³ (9,9% da produção nacional). Esse incremento se deve à produção nos campos Sapinhoá e Mexilhão. Em compensação, o volume de produção no estado do Rio de Janeiro, maior produtor nacional, baixou em 338,7 milhões de m³ (-3,3%), e atingiu 10 bilhões de m³ (35,5% da produção nacional e 48,4% da offshore).

No que se refere à produção em terra, o destaque foi para o estado do Maranhão, cujo

aumento se situou em 1,4 bilhão de m³. Esse resultado corresponde ao desenvolvimento e produção da Bacia do Parnaíba, cujo campo de Gavião Real, primeiro a entrar em produção nesta bacia, é o maior campo privado de produção de gás onshore do país e o sexto maior de terra e mar. Com uma produção média de 3,9 milhões de m³/d, o estado foi responsável por 5% do volume produzido no País.

A produção no pré-sal foi de 3,7 bilhões de m³, em 2013, após alta de 78,5% em relação ao ano anterior.

A relação reservas/produção (R/P) de gás natural baixou de 19,2 anos em 2003 para 16,3 anos em 2013, devido ao considerável aumento de produção. Este índice diminuiu a uma taxa média de 1,8% no período.

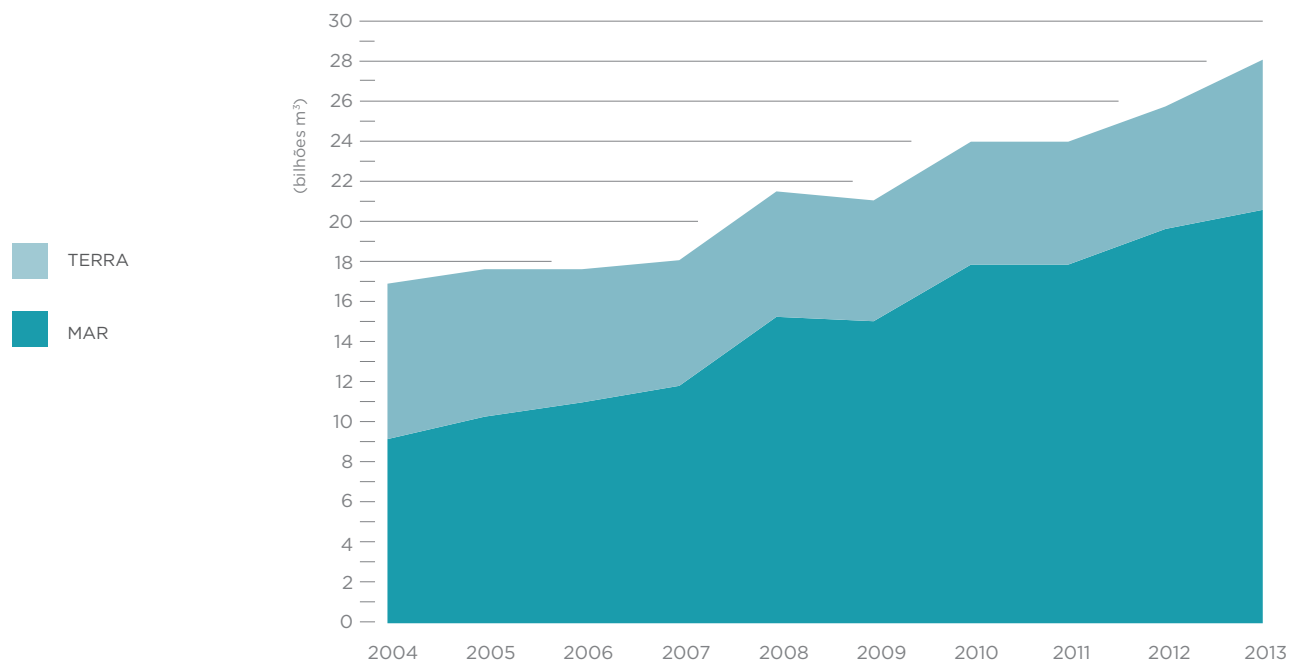
Em 2013, o Brasil se situou na 34ª posição no ranking mundial de produtores de gás natural. Para o cálculo da posição brasileira, descontou-se da produção os volumes de queimas, perdas e reinjeção, no intuito de possibilitar a comparação com os dados mundiais publicados pela BP (vide Tabela 1.7).

TABELA 2.13. PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR, PRÉ-SAL E PÓS-SAL), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (MILHÕES M³)										13/12 %
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
BRASIL		16.971,2	17.699,2	17.699,2	18.151,7	21.592,7	21.141,5	22.938,4	24.073,7	25.832,2	28.174,2	9,07
Subtotal	Terra	7.765,5	7.375,3	6.656,9	6.282,9	6.273,1	6.045,2	6.024,0	6.147,7	6.122,9	7.512,0	22,69
	Mar	9.205,7	10.323,9	11.042,3	11.868,7	15.319,6	15.096,3	16.914,4	17.926,0	19.709,3	20.662,2	4,83
Subtotal	Pré-sal	-	-	-	-	117,7	266,7	648,5	1.387,7	2.078,0	3.710,1	78,54
	Pós-sal	16.971	17.699	17.699	18.152	21.475	20.875	22.290	22.686	23.754	24.464	2,99
Amazonas	Terra	3.620,8	3.567,2	3.376,3	3.546,1	3.732,6	3.780,2	3.857,9	4.161,2	4.188,3	4.150,3	-0,91
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	1.419,7	372.433,73
Ceará	Terra	0,6	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,4	0,3	-9,56
	Mar	125,4	110,6	98,9	77,4	65,8	55,5	42,1	30,7	27,2	33,1	21,89
Rio Grande do Norte	Terra	333,5	296,0	266,1	313,9	317,8	273,0	269,5	272,1	258,1	277,5	7,50
	Mar	1.032,1	1.020,5	914,5	765,0	609,8	488,1	419,4	362,4	305,1	268,4	-12,03
Alagoas	Terra	1.042,2	999,5	878,6	765,4	685,7	618,0	564,5	462,7	508,5	499,5	-1,77
	Mar	144,9	169,1	144,1	141,0	128,2	124,4	108,2	100,4	53,2	86,8	63,32
Sergipe	Terra	76,3	79,0	84,2	93,2	91,2	92,5	94,7	101,9	102,8	93,0	-9,55
	Mar	601,2	538,7	525,2	453,9	766,5	863,6	1.007,1	999,2	927,0	963,7	3,96
Bahia	Terra	2.218,4	1.959,1	1.878,1	1.480,0	1.285,4	1.172,3	1.138,3	1.057,5	970,8	989,9	1,96
	Mar	38,2	25,2	16,3	1.166,3	2.079,5	1.881,1	2.261,1	1.500,2	2.245,9	2.183,0	-2,80
Espírito Santo	Terra	473,7	474,0	173,1	83,7	159,7	108,5	98,7	91,8	93,6	81,8	-12,58
	Mar	36,1	45,1	736,6	881,7	2.642,4	967,9	2.602,4	4.240,3	3.814,3	4.333,5	13,61
Rio de Janeiro	Mar	6.779,1	7.967,2	8.210,8	8.025,1	8.763,3	10.497,2	10.132,2	9.386,9	10.344,4	10.005,8	-3,27
São Paulo	Mar	383,4	379,7	357,0	324,1	242,1	218,4	342,0	1.305,8	1.992,1	2.787,8	39,94
Paraná	Mar	65,2	67,7	39,0	34,3	21,9	-	-	-	-	-	..

FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.  
NOTA: O valor total da produção inclui os volumes de reinjeção, queimas, perdas e consumo próprio.

GRÁFICO 2.8. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR) 2004-2013



**FONTE:** ANP/SDP (Tabela 2.13).  
**NOTA:** O valor total da produção inclui os volumes de reinjeção, queimas, perdas, consumo próprio e o volume condensado na forma de LGN.

Do total de gás natural produzido em 2013, 66,6% (18,8 bilhões de m³) eram de gás associado ao petróleo, cujo volume de produção em relação a 2012 subiu 828 milhões de m³. O Rio de Janeiro continuou liderando a produção, com 9,6 bilhões de m³.

A produção de gás não associado cresceu 1,5 bilhão de m³ em 2013. Bahia e São Paulo foram os estados com maior produção: 2,6 e 2,3 bilhões de m³, respectivamente.

Em 2013, 4,6% da produção total foi queimada ou perdida, e 13,8%, reinjetada. Em comparação a 2012, o volume de queimas e perdas caiu 9,8%, e o de reinjeção aumentou 9,6%. O Brasil alcançou recorde na redução da queima de gás natural, com aproveitamento de 95,4% do gás natural produzido. Trata-se do maior índice de aproveitamento e o menor volume anual de gás queimado desde a criação da Agência, em 1998.

A queima de gás natural acima dos limites permitidos pela Portaria ANP nº 249/2000 e dos autorizados através dos Programas Anuais de Produção (PAP) levaram à assinatura de um Termo de Compromisso entre a ANP e a Petrobras em novembro de 2010. A medida de ajuste de conduta teve como objetivo o controle da queima de gás associado nos 20 principais campos produtores da bacia de Campos.

Foi lançado, então, o Programa de Ajuste para Redução de Queima de Gás na Bacia de Campos (PARQ), que contém metas de aproveitamento de gás natural até 2014, além de um plano de ação que suporta o seu cumprimento. Desde então, a ANP também vem restringindo os volumes autorizados de queima extraordinária de gás natural, proporcionando resultados cada vez melhores.

Por ser um combustível que demanda uma logística complexa para o seu escoamento, o gás natural acaba sendo um produto menos interessante economicamente que o petróleo. No entanto, como o gás muitas vezes é extraído junto com o óleo dos reservatórios, as petroleiras precisam dar um destino a esse energético, o que gera o aproveitamento do gás produzido, utilizado na própria plataforma (para geração de energia) ou enviado por gasoduto para locais consumidores do insumo.

Nos campos com gás associado ao petróleo, parte do gás não reinjetado no poço (com o objetivo de aumentar a recuperação do petróleo) e que não tem mercado consumidor próximo acaba sendo queimado. Em campos contendo gás natural não associado, toda a infraestrutura de produção se destina à extração deste energético, o que minimiza a queima e reduz as perdas.

TABELA 2.14. PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL ASSOCIADO E NÃO ASSOCIADO, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2004-2013

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TIPO	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (MILHÕES M³)										13/12 %
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
BRASIL		16.971	17.699	17.706	18.152	21.593	21.142	22.938	24.072	25.832	28.174	9,07
Subtotal	Associado	12.981	13.778	13.661	13.506	14.519	16.976	17.300	17.650	17.939	18.767	4,62
	Não associado	3.990	3.921	4.045	4.645	7.074	4.165	5.638	6.422	7.893	9.407	19,18
Amazonas	Associado	3.562	3.533	3.367	3.523	3.699	3.723	3.809	4.130	4.107	4.052	-1,35
	Não associado	59	34	9	23	34	57	49	31	81	99	21,70
Maranhão	Não associado	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	1.419,7	372.433,73
Ceará	Associado	126	111	99	78	66	56	43	31	28	33	21,48
Rio Grande do Norte	Associado	740	769	716	590	541	518	491	460	433	418	-3,46
	Não associado	625	548	465	489	386	243	198	175	131	128	-1,80
Alagoas	Associado	409	369	249	219	218	319	231	204	170	136	-19,90
	Não associado	778	800	773	688	596	423	442	357	392	450	14,94
Sergipe	Associado	420	304	300	292	590	819	952	964	908	946	4,22
	Não associado	257	313	309	255	268	137	150	137	122	111	-9,39
Bahia	Associado	826	642	476	478	495	630	594	555	537	541	0,87
	Não associado	1.430	1.343	1.419	2.168	2.870	2.423	2.806	2.002	2.680	2.632	-1,81
Espírito Santo	Associado	107	116	472	603	437	432	1.024	1.962	1.820	2.612	43,57
	Não associado	403	403	437	363	2.365	644	1.677	2.370	2.088	1.803	-13,67
Rio de Janeiro	Associado	6.725	7.867	7.943	7.689	8.450	10.479	10.121	9.180	9.852	9.556	-3,00
	Não associado	54	100	274	336	313	19	11	207	493	450	-8,71
São Paulo	Associado	-	-	-	-	-	-	37	163	86	473	450,39
	Não associado	383	380	357	324	242	218	305	1.142	1.906	2.315	21,45
Paraná	Associado	65	68	39	34	22	-	-	-	-	-	..

FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.  
NOTA: O valor total da produção inclui os volumes de reinjeção, queimas, perdas e consumo próprio.

TABELA 2.15. REINJEÇÃO DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2004-2013

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	REINJEÇÃO DE GÁS NATURAL (MILHÕES M³)										13/12 %
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
BRASIL		3.616,2	2.985,7	3.169,9	3.494,3	3.894,1	4.351,3	4.369,1	4.037,7	3.542,7	3.883,0	9,60
Subtotal	Terra	3.252,1	2.361,3	2.871,6	3.269,9	3.466,7	3.573,2	3.442,8	2.843,3	2.489,1	2.212,6	-11,11
	Mar	364,1	624,4	298,3	224,4	427,5	778,1	926,2	1.194,4	1.053,7	1.670,4	58,53
Amazonas	Terra	2.900,2	2.184,9	2.696,7	2.840,3	2.999,9	3.015,3	2.994,8	2.517,2	2.235,5	1.985,9	-11,17
Rio Grande do Norte	Terra	5,4	2,1	0,2	0,7	1,7	0,2	0,1	-	-	-	..
	Mar	30,1	7,6	1,0	0,1	0,0	11,5	19,5	17,1	17,5	11,7	-33,24
Alagoas	Terra	189,6	119,5	46,9	70,4	115,4	167,6	99,3	70,8	39,0	7,4	-81,05
Sergipe	Terra	9,3	9,9	11,8	31,8	9,8	7,7	9,1	9,1	9,7	6,7	-31,27
	Mar	134,5	109,3	100,8	156,7	299,5	460,9	588,8	669,5	627,9	641,7	2,20
Bahia	Terra	147,6	44,8	24,4	200,2	337,9	382,4	339,6	246,1	204,9	212,7	3,81
Espírito Santo	Terra	-	-	91,7	126,6	2,0	-	-	-	-	-	..
	Mar	-	-	-	-	-	17,8	126,9	142,0	120,9	64,6	-46,57
Rio de Janeiro	Mar	199,5	507,5	196,5	67,6	127,9	287,9	191,0	365,8	287,4	702,2	144,34
São Paulo	Mar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	250,2	..

FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.

TABELA 2.16. QUEIMA E PERDA DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	QUEIMA E PERDA DE GÁS NATURAL (MILHÕES M³)										13/12 %
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
BRASIL		1.468,6	2.474,4	1.851,7	1.947,5	2.186,9	3.424,0	2.417,8	1.756,2	1.444,5	1.302,9	-9,80
Subtotal	Terra	333,6	1.021,4	306,2	298,9	290,0	298,4	308,8	340,8	293,2	261,9	-10,69
	Mar	1.135,1	1.453,1	1.545,5	1.648,6	1.897,0	3.125,6	2.108,9	1.415,4	1.151,3	1.041,0	-9,58
Amazonas	Terra	231,8	907,0	166,8	159,5	173,5	179,4	195,3	252,2	216,3	171,8	-20,59
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	7,0	1.725,85
Ceará	Terra	0,6	0,5	0,7	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,4	0,3	-9,64
	Mar	7,3	8,0	5,7	3,8	3,3	3,5	2,5	2,5	2,4	2,4	-0,46
Rio Grande do Norte	Terra	30,3	24,7	29,8	21,1	17,7	19,7	18,5	16,9	16,1	17,0	5,54
	Mar	18,2	17,0	13,1	11,3	16,5	12,2	10,0	6,3	5,6	5,1	-9,15
Alagoas	Terra	5,3	7,3	7,0	7,0	7,8	8,9	8,1	7,9	5,4	5,4	0,31
	Mar	0,1	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	-	..
Sergipe	Terra	15,1	26,3	32,8	30,0	34,4	23,2	22,0	20,3	13,2	10,6	-19,36
	Mar	19,0	8,2	9,1	34,3	131,1	27,8	23,6	19,9	19,1	19,6	3,13
Bahia	Terra	32,0	33,1	46,2	48,2	34,9	37,3	33,8	32,6	32,8	40,4	23,10
	Mar	0,3	0,2	0,2	1,6	1,0	1,2	1,2	1,1	1,3	1,6	23,84
Espírito Santo	Terra	18,4	22,5	22,9	32,6	21,0	29,2	30,5	10,5	8,6	9,3	8,28
	Mar	23,7	27,2	243,9	162,3	191,6	315,2	391,5	204,6	206,2	125,0	-39,36
Rio de Janeiro	Mar	1.001,7	1.326,1	1.235,9	1.400,4	1.533,0	2.763,0	1.642,2	1.025,6	850,7	751,4	-11,68
São Paulo	Mar	0,7	0,7	1,6	3,3	0,7	2,9	37,8	155,5	66,1	135,9	105,65
Paraná	Mar	64,0	65,7	36,1	31,5	19,7	-	-	-	-	-	..

FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.

2.5 Participações Governamentais e de Terceiros

A Lei do Petróleo (Lei nº 9.478/1997) estabeleceu as participações governamentais a serem pagas pelos concessionários de exploração e produção de petróleo e gás natural: bônus de assinatura, royalties, participação especial e pagamento pela ocupação ou retenção de área. Destes quatro, somente os royalties já existiam antes da lei, mas em percentual inferior.

Em 2013, foram arrecadados R\$ 16,3 bilhões em royalties, valor que excedeu em 4,3% o de 2012. Deste montante, 29,6% destinaram-se aos estados produtores ou confrontantes; 34% aos municípios produtores ou confrontantes; 11% ao Ministério de Ciência e Tecnologia;

14,4% ao Comando da Marinha; 7,9% ao Fundo Especial dos estados e municípios; e 2,9% ao Fundo Social. Ao estado do Rio de Janeiro, maior produtor nacional de petróleo e de gás natural, juntamente com seus municípios, destinaram-se 37,7% do total arrecadado no País a título de royalties, cabendo à esfera estadual 18,3% desse percentual.

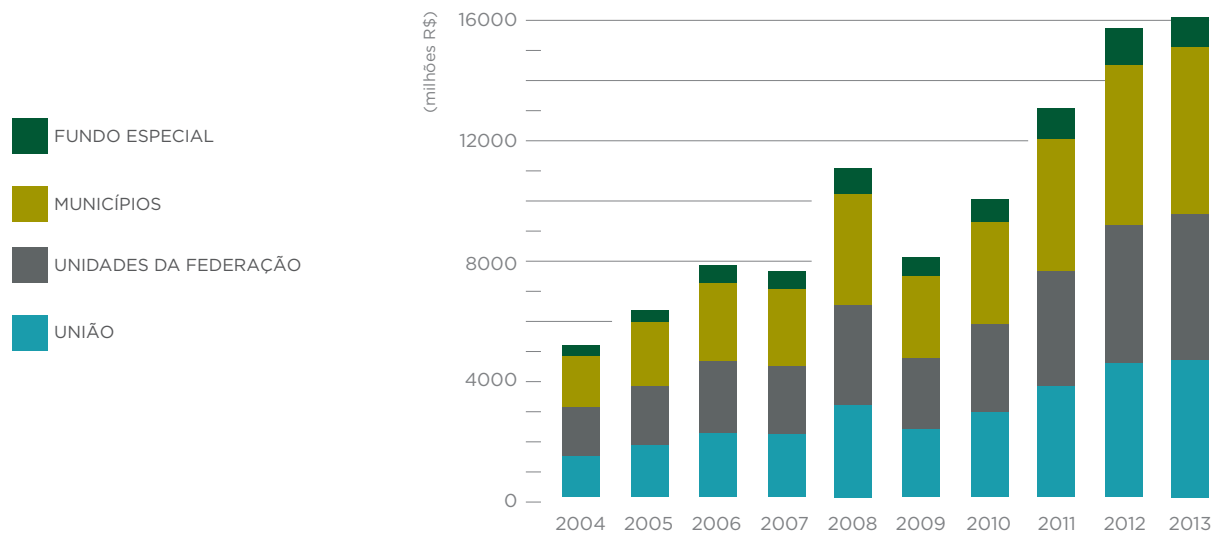
Os estados de São Paulo e Espírito Santo, juntamente com seus municípios, foram os que registraram maior aumento no recebimento de royalties, de R\$ 101,4 milhões e R\$ 97,1 milhões, respectivamente, devido ao aumento de sua produção.

TABELA 2.17. DISTRIBUIÇÃO DE ROYALTIES SOBRE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, SEGUNDO BENEFICIÁRIOS - 2004-2013

BENEFICIÁRIOS	ROYALTIES DISTRIBUÍDOS (MIL R\$)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
TOTAL	5.042.826	6.206.086	7.703.543	7.490.613	10.936.909	7.983.711	9.929.990	12.987.950	15.636.097	16.308.712	4,30
Unidades da Federação	1.618.686	1.984.329	2.380.443	2.291.236	3.293.057	2.386.248	2.942.143	3.839.683	4.601.918	4.833.142	5,02
Alagoas	29.053	34.824	43.137	38.798	41.439	28.591	29.700	29.640	29.170	31.575	8,24
Amazonas	113.978	143.046	131.268	118.659	154.576	120.437	134.502	182.530	206.733	219.185	6,02
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20.804	..
Bahia	129.686	148.111	166.610	152.094	203.620	138.991	158.381	195.641	222.987	248.271	11,34
Ceará	13.735	13.950	14.126	13.128	16.785	11.102	12.068	13.401	14.212	19.148	34,73
Espírito Santo	51.617	57.284	96.612	143.818	253.598	144.465	297.422	552.694	680.014	732.467	7,71
Paraná	7.503	8.688	6.477	4.744	5.404	85	-	-	-	6.660	..
Rio de Janeiro	1.041.661	1.318.598	1.646.732	1.563.534	2.262.774	1.709.375	2.026.613	2.469.046	2.963.582	2.982.025	0,62
Rio Grande do Norte	163.848	181.023	180.150	159.577	213.647	140.129	158.934	205.981	248.237	269.487	8,56
Sergipe	63.659	74.658	90.617	92.516	137.032	89.559	106.374	132.115	153.902	155.749	1,20
São Paulo	3.947	4.148	4.713	4.368	4.181	3.514	18.149	58.635	83.082	147.771	77,86
Municípios pertencentes às unidades da Federação	1.700.446	2.110.827	2.612.338	2.541.055	3.703.197	2.699.377	3.356.950	4.375.399	5.312.972	5.542.735	4,32
Alagoas	23.376	29.266	31.228	28.084	42.950	33.565	32.885	35.931	36.267	62.230	71,59
Amazonas	48.232	58.452	58.915	49.458	65.549	50.220	61.305	81.420	93.505	88.901	-4,92
Amapá	189	213	241	223	286	201	260	335	321	320	-0,36
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.380	..
Bahia	87.800	106.102	112.748	106.775	149.171	106.823	134.438	159.418	187.116	228.426	22,08
Ceará	19.651	23.081	32.121	34.275	49.511	28.868	28.300	28.660	38.822	41.484	6,86
Espírito Santo	61.201	67.762	100.659	146.530	258.614	147.404	304.096	593.665	726.183	770.853	6,15
Minas Gerais	4.211	5.339	6.790	6.137	5.405	421	511	686	808	15.321	1.797,10
Pará	1.073	1.205	1.368	1.263	1.618	1.136	1.474	1.897	1.819	1.812	-0,36
Paraíba	-	-	13.785	11.312	7.019	188	1	9.012	19.212	22.661	17,95
Pernambuco	10.669	5.340	19.966	45.748	68.803	41.641	45.103	48.631	36.851	61.028	65,61
Paraná	8.541	8.688	6.477	4.744	5.405	85	-	-	-	1.903	..
Rio de Janeiro	1.138.917	1.446.811	1.821.494	1.735.205	2.477.092	1.872.103	2.233.055	2.654.052	3.162.708	3.159.202	-0,11
Rio Grande do Norte	112.259	132.556	145.622	123.913	165.629	126.730	148.721	185.078	231.576	238.309	2,91
Rio Grande do Sul	20.633	28.691	32.787	29.688	43.743	38.709	42.162	76.723	125.900	118.378	-5,97
Santa Catarina	21.157	28.489	28.990	23.791	29.260	21.739	28.497	46.944	56.597	61.066	7,90
Sergipe	58.720	69.648	86.871	101.876	155.966	95.118	109.985	126.975	139.910	169.384	21,07
São Paulo	83.815	99.185	112.276	92.034	177.178	134.426	186.157	325.973	455.379	492.078	8,06
Depósitos Judiciais¹	-	-	-	8.053	28.511	25.905	33.991	65.293	55.374	38.559	-30,37
Fundo Especial²	368.742	411.147	588.037	576.573	855.277	629.233	789.830	1.033.580	1.245.480	1.293.831	3,88
Educação e Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	131	..
União	1.354.952	1.699.783	2.122.725	2.073.696	3.056.866	2.242.947	2.807.076	3.673.994	4.420.353	4.600.314	4,07
Comando da Marinha	619.055	770.013	946.651	920.550	1.710.602	1.258.472	1.579.660	2.067.159	2.308.143	2.349.256	1,78
Ministério da Ciência e Tecnologia	735.897	929.769	1.176.074	1.153.146	1.346.265	984.475	1.227.416	1.606.835	1.800.730	1.786.002	-0,82
Fundo Social	-	-	-	-	-	-	-	-	311.480	465.056	49,31

FONTE: ANP/SPG, conforme as Leis nº 7.990/1989 e nº 9.478/1997 e o Decreto nº 2.705/1998.  
NOTAS: 1. Reais em valores correntes.  
2. Foi utilizado regime de caixa na elaboração da tabela.  
¹Depósitos efetuados em função de decisão judicial. ²Fundo a ser distribuído entre todos os estados, territórios e municípios.

GRÁFICO 2.9. EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE ROYALTIES SOBRE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, SEGUNDO BENEFICIÁRIOS - 2004-2013



**FONTE:** ANP/SPG (Tabela 2.17).  
**NOTAS:** 1. Reais em valores correntes;  
2. A partir de 2007, o valor dos royalties distribuídos para os municípios inclui os depósitos efetuados em função de decisão judicial.

A participação especial, prevista no inciso III do Art. 45 da Lei nº 9.478, de 1997, constitui compensação financeira extraordinária devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, nos casos de grande volume de produção ou de grande rentabilidade, conforme os critérios definidos no Decreto nº 2.705/1998.

Para efeito de apuração da participação especial sobre a produção de petróleo e de gás natural são aplicadas alíquotas progressivas sobre a receita líquida da produção trimestral de cada campo, consideradas as deduções previstas no § 1º do Art. 50 da Lei nº 9.478/1997, de acordo com a localização da lava, o número de anos de produção e o respectivo volume de produção trimestral fiscalizada.

Quarenta por cento (40%) dos recursos da participação especial são transferidos ao Ministério de Minas e Energia, dos quais 70% são destinados ao financiamento de estudos e serviços de geologia e geofísica aplicados à prospecção de combustíveis fósseis, promovidos pela ANP e pelo MME; 15% para o custeio dos estudos de planejamento da expansão do sistema energético; e 15% para o financiamento de estudos, pesquisas, projetos, atividades e serviços de levantamentos geológicos básicos no território nacional.

Dos recursos restantes da participação especial, 10% são destinados ao Ministério do Meio Ambiente; 40% aos estados produtores ou confrontantes com a plataforma continental onde ocorrer a produção; e 10% aos municípios produtores ou confrontantes.

O recolhimento da participação especial caiu 2,3%, atingindo R\$ 15,5 bilhões. Deste valor, conforme definido pela lei, couberam R\$ 6,2 bilhões (40%) aos estados produtores ou confrontantes; R\$ 1,6 bilhão (10%) aos municípios produtores ou confrontantes; R\$ 5,8 bilhões (37,5%) ao Ministério de Minas e Energia; R\$ 1,5 bilhão (9,4%) ao Ministério do Meio Ambiente; R\$ 483,8 mil (3,1%) ao Fundo Social.

Os estados beneficiários foram: Rio de Janeiro (R\$ 5,2 bilhões – 33,8% do valor total e 84,5% do total destinado aos estados), Espírito Santo (R\$ 825,7 milhões – 5,3% do valor total e 13,3% do valor destinado aos estados), Amazonas (R\$ 67,2 milhões), São Paulo (R\$ 24,3 milhões), Rio Grande do Norte (R\$ 21,2 milhões), Sergipe (R\$ 11,4 milhões) e Bahia (R\$ 8,9 milhões).

Entre os municípios beneficiários, destacaram-se: Campos dos Goytacazes-RJ (R\$ 680,1 milhões – 4,4% do valor total e 43,9% do total destinado aos municípios), Cabo Frio-RJ (R\$ 143,4 milhões), Rio das Ostras-RJ (R\$ 141,9 milhões) e Presidente Kennedy-ES (R\$ 127,2 milhões).



TABELA 2.18. DISTRIBUIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ESPECIAL SOBRE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, SEGUNDO BENEFICIÁRIOS - 2004-2013

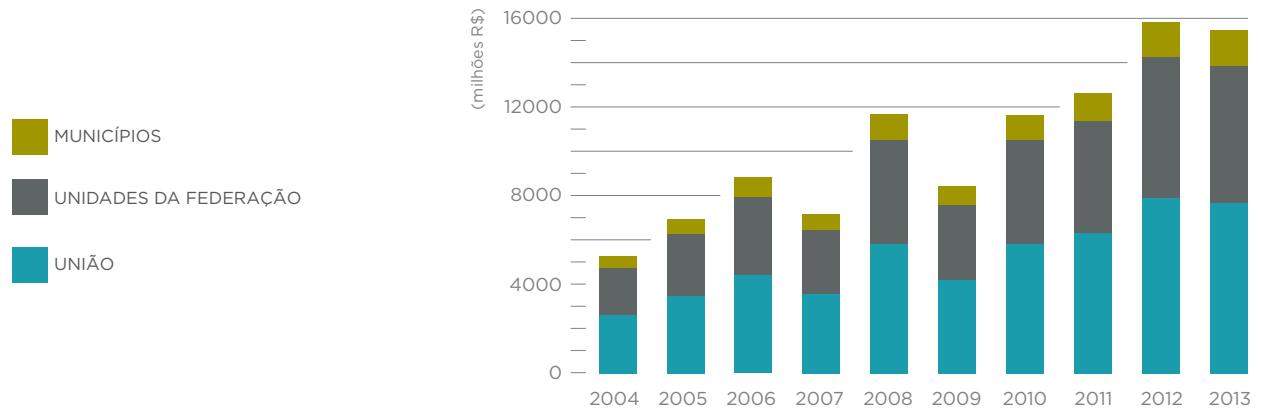
BENEFICIÁRIOS	PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DISTRIBUÍDA (MIL R\$)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>TOTAL</b>	<b>5.271.977</b>	<b>6.966.998</b>	<b>8.839.991</b>	<b>7.177.533</b>	<b>11.710.789</b>	<b>8.452.810</b>	<b>11.670.011</b>	<b>12.641.524</b>	<b>15.855.172</b>	<b>15.497.185</b>	<b>-2,26</b>
<b>Unidades da Federação</b>	<b>2.108.791</b>	<b>2.786.799</b>	<b>3.535.996</b>	<b>2.871.013</b>	<b>4.684.316</b>	<b>3.381.124</b>	<b>4.668.004</b>	<b>5.059.643</b>	<b>6.342.069</b>	<b>6.198.874</b>	<b>-2,26</b>
Alagoas	-	1.501	1.182	60	-	-	-	-	-	-	..
Amazonas	26.908	33.706	29.248	24.650	31.461	22.434	30.032	47.708	63.005	67.162	6,60
Bahia	4.356	3.548	3.542	2.272	1.271	236	5.066	1.700	7.270	8.974	23,44
Espírito Santo	11.273	13.844	15.885	21.059	161.261	168.716	235.935	509.241	974.169	825.668	-15,24
Rio de Janeiro	2.044.674	2.700.240	3.453.867	2.798.618	4.454.354	3.175.451	4.380.338	4.480.236	5.268.453	5.240.161	-0,54
Rio Grande do Norte	21.527	25.969	21.720	14.151	21.299	9.166	8.691	10.647	16.085	21.242	32,06
Sergipe	53	7.991	10.553	10.203	14.670	5.121	7.942	10.112	13.087	11.369	-13,12
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.298	..
<b>Municípios</b>	<b>527.198</b>	<b>696.700</b>	<b>883.999</b>	<b>717.753</b>	<b>1.171.079</b>	<b>845.281</b>	<b>1.167.001</b>	<b>1.257.327</b>	<b>1.585.517</b>	<b>1.549.718</b>	<b>-2,26</b>
Marechal Deodoro (AL)	-	85	56	2	-	-	-	-	-	-	..
Pilar (AL)	-	243	204	10	-	-	-	-	-	-	..
Rio Largo (AL)	-	13	10	0	-	-	-	-	-	-	..
Satuba (AL)	-	34	25	2	-	-	-	-	-	-	..
Coari (AM)	6.727	8.426	7.312	6.163	7.865	5.608	7.508	11.927	15.751	16.791	6,60
Cairu (BA)	-	-	-	-	-	-	1.252	423	1.817	2.244	23,44
Pojuca (BA)	1.089	887	886	568	318	59	14	1	-	-	..
Anchieta (ES)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	..
Aracruz (ES)	-	-	-	-	555	0	2.939	1100	-	-	..
Fundão (ES)	-	-	-	-	92	0	487	182	-	-	..
Itapemirim (ES)	-	-	-	885	2.500	432	1.922	31.546	83.520	66.150	-20,80
Jaguaré (ES)	240	45	66	101	-	-	-	-	-	-	..
Linhares (ES)	-	-	-	-	1.152	529	0	394	-	-	..
Marataízes (ES)	-	-	-	126	357	62	275	7.480	17.222	12.607	-26,80
Piuma (ES)	-	-	-	-	-	-	-	414	733	434	-40,83
Presidente Kennedy (ES)	2.578	3.416	3.905	4.153	35.405	41.156	52.014	85.690	142.068	127.225	-10,45
Serra (ES)	-	-	-	-	234	0	1.240	464	-	-	..
Vitória (ES)	-	-	-	-	20	0	107	40	-	-	..
Armação dos Búzios (RJ)	3.496	6.204	8.791	7.029	9.136	4.477	9.648	13.272	19.758	21.721	9,94
Arraial do Cabo (RJ)	3	-	-	135	919	241	126	24	105	696	563,97
Cabo Frio (RJ)	22.323	44.403	82.141	61.246	56.621	29.300	64.603	93.148	135.895	143.373	5,50
Campos dos Goytacazes (RJ)	266.550	351.337	444.085	378.438	621.148	457.926	615.410	628.376	712.934	680.079	-4,61
Carapebus (RJ)	2.026	2.492	1.841	1.902	1.813	761	1.901	1.923	2.352	1.929	-17,98
Casimiro de Abreu (RJ)	4.793	13.125	29.821	21.804	26.546	14.863	22.745	33.997	47.493	45.939	-3,27
Itaguaí (RJ)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	..
Macaé (RJ)	73.121	84.071	92.875	59.563	98.728	60.988	91.308	64.615	65.667	50.718	-22,76
Maricá (RJ)	-	-	-	-	-	-	-	-	16.921	43.355	156,22
Niterói (RJ)	-	-	-	-	-	-	-	-	14.896	38.166	156,22
Paraty (RJ)	-	-	-	-	-	-	-	228	604	4.237	601,19
Quissamã (RJ)	17.840	22.124	17.409	45.247	50.399	25.870	19.977	13.624	15.338	11.200	-26,97
Rio das Ostras (RJ)	115.601	144.129	178.301	117.691	179.880	113.987	164.557	147.572	164.346	141.988	-13,60
Rio de Janeiro (RJ)	-	-	-	-	-	-	-	6	2.761	7.075	156,22
São João da Barra (RJ)	5.415	7.175	8.203	6.600	68.399	85.451	104.811	115.692	118.045	119.563	1,29
Areia Branca (RN)	741	951	831	697	968	365	410	480	735	993	34,97
Augusto Severo (RN)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	..
Mossoró (RN)	4.641	5.541	4.599	2.841	4.352	1.924	1.759	2.177	3.283	4.303	31,10
Serra do Mel (RN)	-	-	-	-	5	3	4	4	3	11	228,32
Carmópolis (SE)	5	830	1.114	1.160	1.676	586	913	1.140	1.416	1.202	-15,18
General Maynard (SE)	0	4	7	7	9	2	4	5	5	4	-13,94
Japaratuba (SE)	7	1.038	1.352	1.232	1.736	619	952	1.229	1.599	1.381	-13,60
Maruim (SE)	0	29	32	29	47	15	28	25	30	36	19,54
Rosário do Catete (SE)	1	79	112	97	160	47	71	111	170	174	2,42
Santo Amaro das Brotas (SE)	0	17	22	25	39	12	18	18	51	45	-12,09
Iguape (SP)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	433	..
Ilha Comprida (SP)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.642	..
<b>União</b>	<b>2.635.989</b>	<b>3.483.499</b>	<b>4.419.995</b>	<b>3.588.767</b>	<b>5.855.395</b>	<b>4.226.405</b>	<b>5.835.005</b>	<b>6.324.554</b>	<b>7.927.586</b>	<b>7.748.592</b>	<b>-2,26</b>
Ministério de Minas e Energia	2.108.791	2.786.799	3.535.996	2.871.013	4.684.316	3.381.124	4.668.004	5.059.643	6.205.590	5.811.820	-6,35
Ministério do Meio Ambiente	527.198	696.700	883.999	717.753	1.171.079	845.281	1.167.001	1.264.911	1.553.986	1.452.955	-6,50
Fundo Social	-	-	-	-	-	-	-	-	168.010	483.818	187,97

FONTE: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997 e o Decreto nº 2.705/1998.

NOTAS: 1. Reais em valores correntes.

2. Foi utilizado regime de caixa na elaboração da tabela.

GRÁFICO 2.10. EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE PARTICIPAÇÃO ESPECIAL SOBRE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, SEGUNDO BENEFICIÁRIOS - 2004-2013



FONTE: ANP/SPG (Tabela 2.18).  
NOTA: Reais em valores correntes.

Em 2013, o pagamento pela ocupação ou retenção de 798 áreas totalizou R\$ 219,1 milhões. Do total de campos ou blocos ocupados, 354 encontravam-se na fase de exploração e foram responsáveis por 30,4% do pagamento; 88 estavam na etapa de desenvolvimento, respondendo por 3% do valor pago; e 356 encontravam-se na fase de produção, correspondendo a 66,6% do pagamento total.

TABELA 2.19. PAGAMENTO PELA OCUPAÇÃO OU RETENÇÃO DE ÁREA, SEGUNDO ETAPAS DE OPERAÇÃO - 2004-2013

ETAPAS	OCUPAÇÃO OU RETENÇÃO DE ÁREA					
	2004		2005		2006	
	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R\$)	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R\$)	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R\$)
TOTAL	639	124.260.216	624	130.148.359	895	134.621.010
Exploração	346	69.534.837	324	69.987.186	576	70.504.465
Desenvolvimento	48	1.026.786	51	1.590.673	54	2.668.771
Produção	245	53.698.593	249	58.570.500	265	61.447.774

ETAPAS	OCUPAÇÃO OU RETENÇÃO DE ÁREA					
	2007		2008		2009	
	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R\$)	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R\$)	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R\$)
TOTAL	839	142.465.879	761	146.630.961	786	174.220.533
Exploração	505	67.929.051	409	64.590.269	415	83.125.914
Desenvolvimento	64	6.455.104	68	6.743.851	67	7.553.418
Produção	270	68.081.724	284	75.296.841	304	83.541.201

ETAPAS	OCUPAÇÃO OU RETENÇÃO DE ÁREA					
	2010		2011		2012	
	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R\$)	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R\$)	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R\$)
TOTAL	725	170.440.272	721	196.480.179	703	206.561.962
Exploração	325	74.306.966	319	73.434.420	287	70.291.426
Desenvolvimento	83	7.065.075	79	5.878.247	75	6.375.891
Produção	317	89.068.230	323	117.167.513	341	129.894.646

ETAPAS	2013	
	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R\$)
TOTAL	798	219.142.211
Exploração	354	66.693.303
Desenvolvimento	88	6.606.487
Produção	356	145.842.422

FONTE: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997 e o Decreto nº 2.705/1998.  
NOTAS: 1. Reais em valores correntes.  
2. Foi utilizado regime de competência na elaboração da tabela.

Adicionalmente às participações governamentais, a Lei do Petróleo estabelece o pagamento, pelos concessionários, de uma participação sobre o valor do petróleo e do gás natural produzido aos proprietários das terras onde são realizadas as atividades de exploração e produção. Em 2013, este pagamento somou R\$ 145,6 milhões, valor que excedeu em 9,4% o de 2012. Este montante foi distribuído a 2.027 proprietários cadastrados em oito estados e, no caso de propriedades não regularizadas, depositado em poupança.

TABELA 2.20. PAGAMENTO AOS PROPRIETÁRIOS DA TERRA DE PARTICIPAÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROPRIETÁRIOS DA TERRA					
	2004		2005		2006	
	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS¹	PAGAMENTO TOTAL² (R\$)	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS¹	PAGAMENTO TOTAL² (R\$)	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS¹	PAGAMENTO TOTAL² (R\$)
BRASIL	1.066	129.791.091	1.173	82.768.581	1.514	87.940.701
Amazonas	1	75.170.384	1	23.428.572	1	21.601.393
Ceará	2	720.967	3	434.764	4	545.960
Rio Grande do Norte	494	23.638.895	604	26.601.615	858	28.247.195
Alagoas	46	4.241.345	42	5.199.144	58	6.717.105
Sergipe	121	5.106.386	120	6.009.774	126	7.369.067
Bahia	309	14.791.295	306	14.975.998	374	17.399.743
Espírito Santo	93	6.121.819	97	6.118.713	93	6.060.238

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROPRIETÁRIOS DA TERRA					
	2007		2008		2009	
	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS¹	PAGAMENTO TOTAL² (R\$)	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS¹	PAGAMENTO TOTAL² (R\$)	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS¹	PAGAMENTO TOTAL² (R\$)
BRASIL	1.606	80.121.069	1.717	102.648.999	1.710	71.431.104
Amazonas	1	19.513.711	1	25.400.115	1	19.794.249
Ceará	4	604.175	4	850.381	4	859.507
Rio Grande do Norte	937	24.108.862	997	31.562.425	983	20.493.818
Alagoas	49	6.165.683	49	6.164.230	47	4.320.699
Sergipe	150	7.932.863	162	10.896.346	173	7.390.051
Bahia	373	16.173.909	404	20.778.964	410	14.022.390
Espírito Santo	92	5.621.866	100	6.996.538	92	4.550.389

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROPRIETÁRIOS DA TERRA					
	2010		2011		2012	
	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS¹	PAGAMENTO TOTAL² (R\$)	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS¹	PAGAMENTO TOTAL² (R\$)	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS¹	PAGAMENTO TOTAL² (R\$)
BRASIL	1.873	82.258.007	1.943	112.643.496	1.998	133.063.066
Amazonas	1	22.015.098	1	29.882.976	1	33.946.406
Ceará	4	792.257	5	873.752	4	840.167
Rio Grande do Norte	1063	24.916.707	1098	33.907.018	1120	41.569.692
Alagoas	57	4.465.355	54	4.909.737	54	4.936.134
Sergipe	208	9.051.103	209	12.435.970	243	17.320.426
Bahia	443	15.736.811	466	22.279.100	460	23.887.190
Espírito Santo	97	5.280.677	110	8.354.942	116	10.563.050

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROPRIETÁRIOS DA TERRA	
	2013	
	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS¹	PAGAMENTO TOTAL² (R\$)
BRASIL	2.027	145.581.059
Amazonas	1	36.093.650
Maranhão	1	3.428.035
Ceará	5	774.296
Rio Grande do Norte	1149	46.629.747
Alagoas	51	5.203.603
Sergipe	241	15.914.226
Bahia	453	26.352.243
Espírito Santo	126	11.185.260

FONTE: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997 e o Decreto nº 2.705/1998.

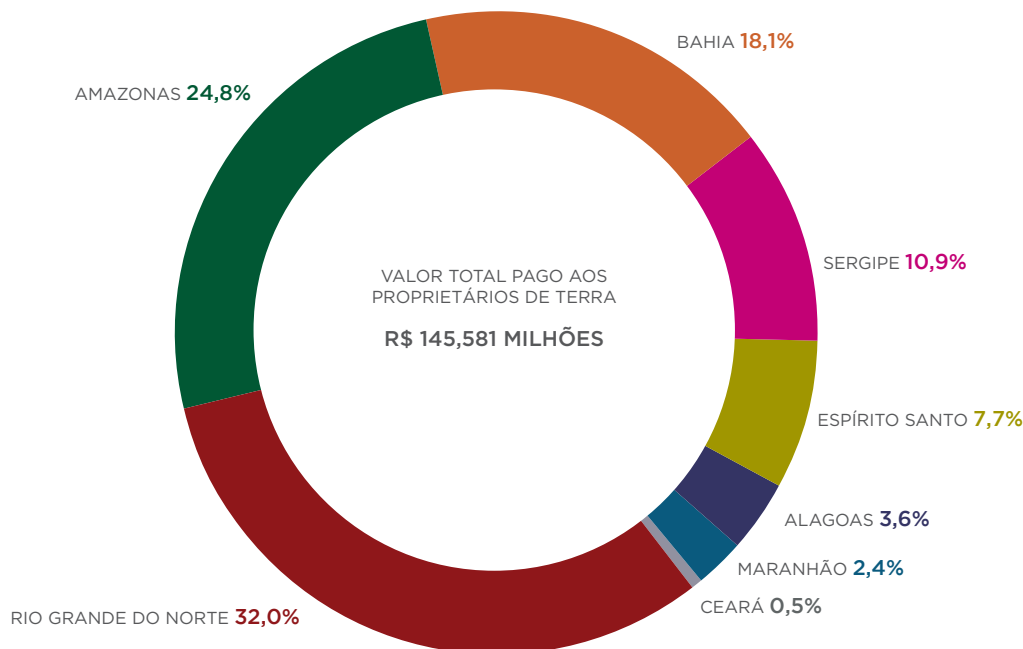
NOTAS: 1. Reais em valores correntes.

2. Foi utilizado regime de caixa na elaboração da tabela.

3. Os valores de pagamentos são brutos (sem incidência de imposto de renda).

¹O número de proprietários regularizados refere-se à posição no mês de dezembro dos anos de referência. ²Os valores indicados para os pagamentos totais são relativos às propriedades regularizadas (pagamentos aos proprietários) e não regularizadas (depósitos em poupança).

**GRÁFICO 2.11. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO PAGAMENTO AOS PROPRIETÁRIOS DE TERRA SOBRE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2013**



**FONTE:** ANP/SPG (Tabela 2.20).

**NOTA:** Reais em valores correntes.

A Lei nº 9.478/1997 determina à ANP a obrigação de estimular a pesquisa e a adoção de novas tecnologias na exploração, produção, transporte, refino e processamento. Para tanto, a partir de 1998, a ANP incluiu nos contratos de concessão cláusula estabelecendo que, caso a participação especial seja devida para um campo em qualquer trimestre do ano-calendário, o concessionário será obrigado a realizar despesas qualificadas como pesquisa e desenvolvimento em valor equivalente a 1% da receita bruta da produção para tal campo.

A lei estabeleceu ainda que, no mínimo, 50% do valor dos investimentos devem ser aplicados em instituições de pesquisa e desenvolvimento (P&D) credenciadas pela ANP para esse fim, podendo os demais recursos serem aplicados em despesas qualificadas como P&D em instalações próprias dos concessionários e de empresas afiliadas.

Em 2013, o montante das obrigações alcançou R\$ 1,26 bilhão, valor 2,7% maior que em 2012, sendo 92,2% do total (R\$ 1,6 bilhão) correspondentes à Petrobras. Entre 2004 e 2013, o montante de obrigações geradas foi de R\$ 7,91 bilhões.

Para desempenhar atribuições previstas na Lei do Petróleo e contribuir de forma efetiva com as políticas de apoio ao desenvolvimento econômico, a ANP implementou, em 1999, um programa para incentivar a formação de mão de obra especializada, em resposta à expansão da indústria do petróleo e do gás natural verificada a partir de 1997, após a abertura do setor à iniciativa privada.

Essa iniciativa, denominada Programa de Recursos Humanos da ANP (PRH-ANP), consiste na alocação de recursos financeiros em bolsas de estudo de níveis técnico e superior (graduação, mestrado e doutorado) com vistas à formação de mão de obra especializada. Os recursos para financiamento do programa são oriundos de duas fontes: o Fundo Setorial CT-Petro (Plano Nacional de Ciência e Tecnologia do Setor de Petróleo) e a Cláusula de Investimentos em P&D da ANP.

De 2004 a 2013, foram investidos R\$ 268,4 milhões na concessão de bolsas de estudo e taxa de bancada. Somente no ano de 2013, foram investidos R\$ 30 milhões.

TABELA 2.21. OBRIGAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D) POR CONCESSIONÁRIO - 2004-2013

CONCESSIONÁRIO	OBRIGAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM P&D (MIL R\$)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
TOTAL	403.704	508.808	616.389	616.503	860.858	638.882	746.917	1.031.893	1.226.687	1.259.867	2,70
Petrobras	392.586	506.529	613.841	610.244	853.726	633.024	735.337	990.479	1.148.764	1.161.786	1,13
Shell	11.118	2.279	-	-	-	-	-	-	2.931	-	..
Repsol-Sinopec	-	-	2.548	6.259	7.132	4.339	4.236	3.685	4.888	4.162	-14,86
Queiroz Galvão	-	-	-	-	-	1.052	2.853	2.093	4.007	4.424	10,41
Panoro Energy	-	-	-	-	-	234	634	465	890	983	10,41
Brasoil Manati	-	-	-	-	-	234	634	465	890	983	10,41
BP	-	-	-	-	-	-	1.934	-	-	-	..
Maersk Oil	-	-	-	-	-	-	1.290	-	-	-	..
Chevron	-	-	-	-	-	-	-	23.001	4.692	-	..
Frade Japão	-	-	-	-	-	-	-	8.141	1.656	-	..
BG do Brasil	-	-	-	-	-	-	-	2.545	17.377	23.414	34,74
Petrogal	-	-	-	-	-	-	-	1.018	6.951	9.366	34,74
Statoil	-	-	-	-	-	-	-	-	19.657	31.822	61,89
Sinochem	-	-	-	-	-	-	-	-	13.104	21.214	61,89
ONGC Campos	-	-	-	-	-	-	-	-	879	-	..
Petra Energia Parnaíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	514	..
Parnaíba Gás Natural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.199	..

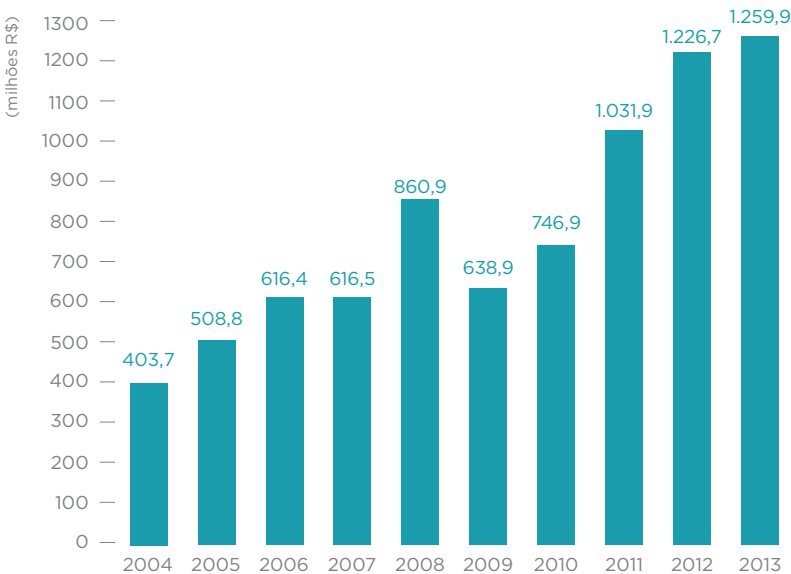
FONTE: ANP/SPG.  
NOTA: Investimentos em pesquisa e desenvolvimento, conforme inciso X do Art. 8º da Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

TABELA 2.22. EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS REALIZADOS NO PROGRAMA DE RECURSOS HUMANOS DA ANP (PRH-ANP) PARA O SETOR DE PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS - 2004-2013

ORIGEM E DESTINO DOS RECURSOS	INVESTIMENTOS REALIZADOS NO PRH-ANP (MIL R\$)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
TOTAL	22.894	15.000	24.000	27.000	19.400	20.000	27.899	22.408	59.800	30.000	-49,83
Origem dos Recursos											
CT-Petro¹	22.477	15.000	24.000	27.000	19.400	20.000	20.500	-	20.000	30.000	50,00
ANP	417	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Petrobras²	-	-	-	-	-	-	7.399	22.408	39.800	-	..
Destino dos Recursos											
PRH-ANP/MCT Nível Superior	22.477	15.000	24.000	27.000	19.400	20.000	27.899	22.408	59.800	30.000	-49,83
PRH-ANP/MEC Nível Técnico	417	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..

FONTE: ANP/SPD.  
¹Plano Nacional de Ciência e Tecnologia do Setor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. ²Cláusula de Investimentos em P&D.

GRÁFICO 2.12. EVOLUÇÃO DA OBRIGAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D) - 2004-2013



FONTE: ANP/SPG (Tabelas 2.21).

2.6 Preços de Referência do Petróleo e do Gás Natural

De acordo com o Decreto nº 2.705/1998, conhecido como “Decreto das Participações Governamentais”, os preços de referência do petróleo e do gás natural são utilizados na determinação do valor da produção para fins de cálculo de royalties e participação especial.

O preço de referência do petróleo é a média ponderada dos preços de venda sem tributos, praticados pela empresa durante o mês, ou um preço mínimo estabelecido pela ANP, aplicando-se o que for maior. Quanto ao preço de venda do petróleo, este corresponde ao preço do produto embarcado na saída da área de concessão ou FOB (free on board).

A ANP calcula o preço mínimo do petróleo com base no valor médio mensal da cesta-padrão proposta pelo concessionário, sendo facultado à ANP não aceitar e sugerir uma nova. A cesta é composta de até quatro tipos de petróleo, cotados no mercado internacional, cujas características físico-químicas sejam similares às do petróleo produzido. Na ausência dessa proposta, o preço é arbitrado pela ANP, conforme a Portaria ANP nº 206/2000.

No caso do gás natural, o preço de referência é igual à média ponderada dos preços de venda sem tributos acordados nos contratos de fornecimento, deduzidas as tarifas relativas ao transporte. Não existe preço mínimo para o gás natural. O preço de referência leva em conta a existência ou não da operação de venda. Caso não haja, ou se a venda não refletir as condições de mercado, o preço de referência será equivalente ao preço na entrada do gasoduto de transporte, fixado pela Portaria Interministerial MF/MME nº 3/2000, o qual é indexado ao preço internacional do óleo combustível. Este mecanismo foi estabelecido pela ANP por meio da Portaria nº 45/2000.

Em 2013, o preço médio de referência do petróleo registrou alta de 2,1% e ficou cotado a US\$ 102,66/barril. Já o preço de referência do gás natural subiu 19,9%, fixando-se em US\$ 306,29/mil m³. Em reais, os preços médios de referência do petróleo e do gás natural foram de R\$ 221,46/barril e R\$ 660,48/mil m³, respectivamente.

TABELA 2.23. PREÇOS MÉDIOS DE REFERÊNCIA DO PETRÓLEO, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS DE REFERÊNCIA DO PETRÓLEO									
	R\$/BARRIL									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BRASIL	89,21	102,23	88,43	115,61	146,23	99,76	124,16	160,13	196,41	221,46
Alagoas	109,25	129,96	104,04	138,43	142,13	116,74	136,22	178,34	213,56	228,89
Amazonas	112,46	112,46	106,21	141,48	170,03	116,22	137,30	178,85	217,87	235,78
Bahia	103,82	125,42	95,77	132,70	163,46	112,91	133,04	172,57	210,56	227,90
Ceará	88,72	102,62	72,04	115,98	158,04	99,07	125,30	163,26	193,61	206,97
Espírito Santo	75,55	89,50	78,90	117,17	148,90	102,21	122,92	158,35	200,24	213,61
Maranhão	...	...	...	...	...	...	...	...	...	239,93
Paraná	115,76	115,76	53,77	143,38	167,16	114,57	...	...	...	203,95
Rio de Janeiro	87,41	87,41	84,43	113,79	144,92	98,74	123,54	159,07	193,68	208,69
Rio Grande do Norte	99,19	114,05	91,45	124,03	151,79	105,55	128,03	167,12	207,62	222,40
Sergipe	83,76	98,14	90,30	114,68	142,13	97,50	123,09	160,15	199,29	214,63
São Paulo	118,19	98,14	107,43	145,26	166,36	114,77	132,99	172,47	221,23	233,28

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS DE REFERÊNCIA DO PETRÓLEO									
	US\$/BARRIL									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BRASIL	30,46	42,01	40,63	59,38	83,456	50,21	70,97	96,90	100,52	102,66
Alagoas	37,31	53,40	47,81	71,10	84,06	57,22	77,19	108,05	109,30	106,13
Amazonas	38,41	46,21	48,80	72,67	96,74	116,22	105,04	108,20	111,50	109,28
Bahia	35,46	51,54	44,00	68,16	92,73	64,08	81,22	104,43	107,76	105,62
Ceará	30,30	42,17	33,10	59,57	83,18	48,50	71,14	98,75	99,09	95,93
Espírito Santo	25,80	36,78	36,25	60,18	85,20	49,66	69,79	95,88	102,48	99,02
Maranhão	...	...	...	...	...	...	...	...	...	111,23
Paraná	39,54	47,57	24,71	73,64	99,38	49,60	...	...	...	94,52
Rio de Janeiro	29,85	35,92	38,80	58,44	82,40	48,55	70,01	96,23	99,13	96,74
Rio Grande do Norte	33,88	46,87	42,02	63,71	86,30	51,47	72,61	101,12	106,26	103,10
Sergipe	28,60	40,33	41,49	58,90	81,16	47,97	69,79	97,03	101,99	99,48
São Paulo	40,37	48,57	49,36	74,61	96,74	57,10	75,67	104,93	113,22	108,15

FONTE: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997, o Decreto nº 2.705/1998 e a Portarias ANP nº 206/2000.

NOTAS: 1. Preços em valores correntes.

2. Somente estão listadas as unidades da Federação que apresentaram produção de petróleo no período indicado.

3. Os preços acima não servem de base para cálculo das participações governamentais, visto que são médias ponderadas apenas dos volumes de produção por campo e não consideram as alíquotas de royalties e participação especial por campo produtor.

TABELA 2.24. PREÇOS MÉDIOS DE REFERÊNCIA DO GÁS NATURAL, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2004-2013

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS DE REFERÊNCIA DO GÁS NATURAL									
	R\$/MIL M³									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BRASIL	303,31	337,63	356,68	399,53	564,77	547,19	480,50	463,15	499,22	660,48
Alagoas	280,29	309,85	346,07	371,15	484,33	507,76	438,61	399,48	504,39	491,40
Amazonas	282,44	309,87	400,03	375,57	639,83	726,97	508,97	458,71	390,88	504,70
Bahia	296,54	325,38	240,40	368,93	532,55	449,73	400,53	406,78	534,60	645,49
Ceará	313,65	340,71	320,70	387,12	539,67	555,63	540,08	583,78	799,43	1.003,10
Espírito Santo	274,47	274,74	391,82	380,02	677,05	570,79	402,54	352,97	460,54	597,09
Maranhão	...	...	...	...	...	...	...	...	285,49	310,86
Paraná	298,95	377,78	414,03	453,11	455,99	704,85	...	...	...	455,96
Rio de Janeiro	314,36	355,10	377,19	419,80	556,96	558,31	512,21	529,16	553,17	644,43
Rio Grande do Norte	307,08	341,19	359,30	378,69	517,13	555,69	555,32	505,59	940,81	1.120,46
Sergipe	292,01	323,64	327,48	393,17	495,48	548,35	503,99	481,23	762,77	900,90
São Paulo	287,53	317,22	389,79	400,53	537,12	589,40	518,16	458,56	283,02	590,85

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS DE REFERÊNCIA DO GÁS NATURAL									
	US\$/MIL M³									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BRASIL	103,59	138,74	163,83	205,20	310,94	262,27	272,24	280,09	255,49	306,29
Alagoas	95,72	127,33	158,96	190,63	269,08	240,93	248,18	241,76	258,14	227,60
Amazonas	96,46	127,34	183,74	192,90	353,51	353,46	288,29	278,35	200,05	235,13
Bahia	101,28	133,71	110,42	189,48	293,70	216,26	227,16	245,74	273,60	298,88
Ceará	107,12	140,01	147,31	198,83	297,07	261,05	306,77	355,31	409,14	464,78
Espírito Santo	93,74	112,90	179,97	195,18	375,96	263,25	228,55	213,60	235,70	276,67
Maranhão	...	...	...	...	...	...	...	...	146,11	144,09
Paraná	102,10	155,24	190,18	232,72	270,31	305,16	...	...	...	211,39
Rio de Janeiro	107,36	145,92	173,25	215,61	305,01	268,76	290,08	319,80	283,10	298,48
Rio Grande do Norte	104,88	140,21	165,04	194,50	286,26	266,11	314,22	306,05	481,49	519,47
Sergipe	99,73	133,00	150,42	201,94	271,58	261,74	285,38	291,25	390,38	418,77
São Paulo	98,20	130,36	179,04	205,71	300,72	279,05	294,71	277,29	144,84	273,96

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS DE REFERÊNCIA DO GÁS NATURAL									
	US\$/MILHÃO BTU¹									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BRASIL	2,77	3,72	4,39	5,50	8,33	7,03	7,29	7,50	6,84	8,21
Alagoas	2,56	3,41	4,26	5,11	7,21	6,45	6,65	6,48	6,92	6,10
Amazonas	2,58	3,41	4,92	5,17	9,47	9,47	7,72	7,46	5,36	6,30
Bahia	2,71	3,58	2,96	5,08	7,87	5,79	6,09	6,58	7,33	8,01
Ceará	2,87	3,75	3,95	5,33	7,96	6,99	8,22	9,52	10,96	12,45
Espírito Santo	2,51	3,02	4,82	5,23	10,07	7,05	6,12	5,72	6,31	7,41
Maranhão	...	...	...	...	...	...	...	...	3,91	3,86
Paraná	2,74	4,16	5,09	6,23	7,24	8,18	...	...	...	5,66
Rio de Janeiro	2,88	3,91	4,64	5,78	8,17	7,20	7,77	8,57	7,58	8,00
Rio Grande do Norte	2,81	3,76	4,42	5,21	7,67	7,13	8,42	8,20	12,90	13,92
Sergipe	2,67	3,56	4,03	5,41	7,28	7,01	7,64	7,80	10,46	11,22
São Paulo	2,63	3,49	4,80	5,51	8,06	7,48	7,89	7,43	3,88	7,34

**FONTE:** ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997, o Decreto nº 2.705/1998 e a Portarias ANP nº 206/2000.

**NOTAS:** 1. Preços em valores correntes.

2. Somente estão listadas as unidades da Federação que apresentaram produção de petróleo no período indicado.

3. Os preços acima não servem de base para cálculo das participações governamentais, visto que são médias ponderadas apenas dos volumes de produção por campo e não consideram as alíquotas de royalties e participação especial por campo produtor.

¹Fator de conversão utilizado: mil m³ = 37,329 milhões BTU (partindo do poder calorífico de referência de 39,3599 MJ/m³).



REFINO E PROCESSAMENTO

2.7 Refino de Petróleo

Em 2013, o parque de refino brasileiro, com 16 refinarias, apresentava capacidade para processar 2,2 milhões de barris/dia, 4,6% maior que em 2012. A capacidade de refino medida em barris/dia-calendário, considerando-se uma utilização de 95%, foi de 2,09 milhões de barris/dia. O fator de utilização das refinarias no ano era de 98,2%. Para evitar maiores importações de derivados de petróleo, aumentou-se esse fator, buscando atender ao consumo interno de combustíveis.

Doze dessas refinarias pertencem à Petrobras e respondem por 98,1% da capacidade total, sendo a Replan (SP) a de maior capacidade instalada: 415,1 mil barris/dia ou 18,8% do total nacional. Manguinhos (RJ), Riograndense (RS), Univen (SP) e Dax Oil (BA) são refinarias privadas.

Em 2013, foi processada uma carga de quase 2,1 milhões de barris/dia pelo parque de refino nacional, dividida entre 2,03 milhões de barris/dia de petróleo (98,8% da carga total) e 25,3 mil barris/dia de outras cargas (resíduos de petróleo, resíduos de terminais e resíduos de derivados). Houve um acréscimo de 133,4 mil barris/dia (+7%) no volume de petróleo processado em relação a 2012, dos quais mais 109,7 mil barris/dia de petróleo nacional e mais 23,7 mil barris/dia de importado. Do petróleo total processado, 81,1% era de origem nacional e 18,9% importada.

Seguindo a tendência dos últimos anos, a maior parte do petróleo importado processado nas refinarias brasileiras era originária da África: 241,9 mil barris/dia, correspondente a 63,2% do petróleo importado processado. Houve um acréscimo de 7,7 mil barris/dia (3,3%) no volume de petróleo desse continente processado no Brasil, com destaque para o aumento do óleo originário de Angola, Líbia e Nigéria, e o decréscimo do óleo da Argélia. O petróleo nigeriano continuou sendo o de maior volume processado nas refinarias brasileiras: 209,6 mil barris/dia, equivalente a 54,8% do petróleo importado processado.

O petróleo oriundo do Oriente Médio representou 26,3% do petróleo importado processado no Brasil, após alta de 7% (+6,6 mil barris/dia). Esse avanço foi resultado do significativo aumento do processamento de petróleo procedente da Arábia Saudita (+8,6 mil barris/dia ou +12,1%), parcialmente neutralizado pela diminuição do óleo do Iraque (-2 mil barris/dia ou -8,7%).

Outro destaque positivo foi o aumento de 18 mil barris/dia no processamento de petróleo proveniente da Europa, mais especificamente do Reino Unido. Em compensação, houve decréscimo no petróleo processado da América do Norte (EUA) e da América do Sul (Argentina).

TABELA 2.25. EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE DE REFINO, SEGUNDO REFINARIAS - 2004-2013

REFINARIAS (UNIDADE DA FEDERAÇÃO)	CAPACIDADE DE REFINO (BARRIL/DIA)									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
TOTAL¹	2.027.072	2.044.054	2.044.054	2.063.552	2.076.604	2.092.643	2.092.643	2.115.859	2.105.795	2.203.287
Riograndense (RS)	16.983	16.983	16.983	16.983	16.983	16.983	16.983	17.014	17.014	17.014
Lubnor (CE)	6.290	6.919	6.919	6.919	8.177	8.177	8.177	8.177	8.177	8.177
Manguinhos (RJ)	13.838	13.838	13.838	13.838	13.838	13.838	13.838	13.838	13.838	13.838
Recap (SP)	53.463	53.463	53.463	53.463	53.463	53.463	53.463	53.463	53.463	53.463
Reduc (RJ)	242.158	242.158	242.158	242.158	242.158	242.158	242.158	242.158	242.158	242.158
Refap (RS)	188.695	188.695	188.695	188.695	188.695	188.695	188.695	201.274	201.274	201.274
Regap (MG)	150.956	150.956	150.956	150.956	150.956	150.956	150.956	150.956	150.956	150.956
Reman (AM)	45.916	45.916	45.916	45.916	45.916	45.916	45.916	45.916	45.916	45.916
Repar (PR)	188.695	188.695	188.695	201.274	220.144	220.144	220.144	220.144	207.564	207.564
Replan (SP)	364.810	364.810	364.810	364.810	383.679	415.128	415.128	415.128	415.128	415.128
Revap (SP)	251.593	251.593	251.593	251.593	251.593	251.593	251.593	251.593	251.593	251.593
RLAM (BA)²	322.982	322.982	322.982	322.982	295.307	279.897	279.897	279.897	279.897	377.389
RPBC (SP)	169.825	169.825	169.825	169.825	169.825	169.825	169.825	169.825	169.825	169.825
RPCC (RN)	10.869	27.222	27.222	27.222	27.222	27.222	27.222	35.223	37.739	37.739
Univen (SP)	-	-	-	6.919	6.919	6.919	6.919	9.158	9.158	9.158
Dax Oil (BA)	-	-	-	-	1.730	1.730	1.730	2.095	2.095	2.095
Total³ (barril/dia-calendário)	1.925.718	1.941.851	1.941.851	1.960.375	1.972.774	1.988.011	1.988.011	2.010.066	2.000.505	2.093.123
Fator de Utilização⁴ (%)	90,0	89,6	90,3	91,1	89,9	91,1	91,2	92,8	96,3	98,2

FONTE: ANP/SRP, conforme as Resoluções ANP nº 16/2010 e 17/2010.  
¹Capacidade nominal em barris/dia. ²A RLAM tem uma fábrica de asfalto com capacidade de 3.773,9 barris/dia. ³Capacidade de refino calendário-dia, considerando-se o fator médio de 95%. ⁴Fator de utilização das refinarias, considerando o petróleo processado no ano.



TABELA 2.26. CAPACIDADE DE REFINO - 31/12/2013

REFINARIA	MUNICÍPIO (UF)	INÍCIO DE OPERAÇÃO	CAPACIDADE NOMINAL
			BARRIL/DIA
TOTAL			2.203.287
Replan - Refinaria de Paulínia	Paulínia (SP)	1972	415.128
RLAM - Refinaria Landulpho Alves	São Francisco do Conde (BA)	1950	377.389
Revap - Refinaria Henrique Lage	São José dos Campos (SP)	1980	251.593
Reduc - Refinaria Duque de Caxias	Duque de Caxias (RJ)	1961	242.158
Repar - Refinaria Presidente Getúlio Vargas	Araucária (PR)	1977	207.564
Refap - Refinaria Alberto Pasqualini S.A.	Canoas (RS)	1968	201.274
RPBC - Refinaria Presidente Bernardes	Cubatão (SP)	1955	169.825
Regap - Refinaria Gabriel Passos	Betim (MG)	1968	150.956
Recap - Refinaria de Capuava	Mauá (SP)	1954	53.463
Reman - Refinaria Isaac Sabbá	Manaus (AM)	1956	45.916
RPCC - Refinaria Potiguar Clara Camarão	Guamaré (RN)	2000	37.739
Riograndense - Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.	Rio Grande (RS)	1937	17.014
Manguinhos - Refinaria de Petróleos de Manguinhos S.A.	Rio de Janeiro (RJ)	1954	13.838
Univen - Univen Refinaria de Petróleo Ltda.	Itupeva (SP)	2007	9.158
Lubnor - Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste	Fortaleza (CE)	1966	8.177
Dax Oil - Dax Oil Refino S.A.	Camaçari (BA)	2008	2.095

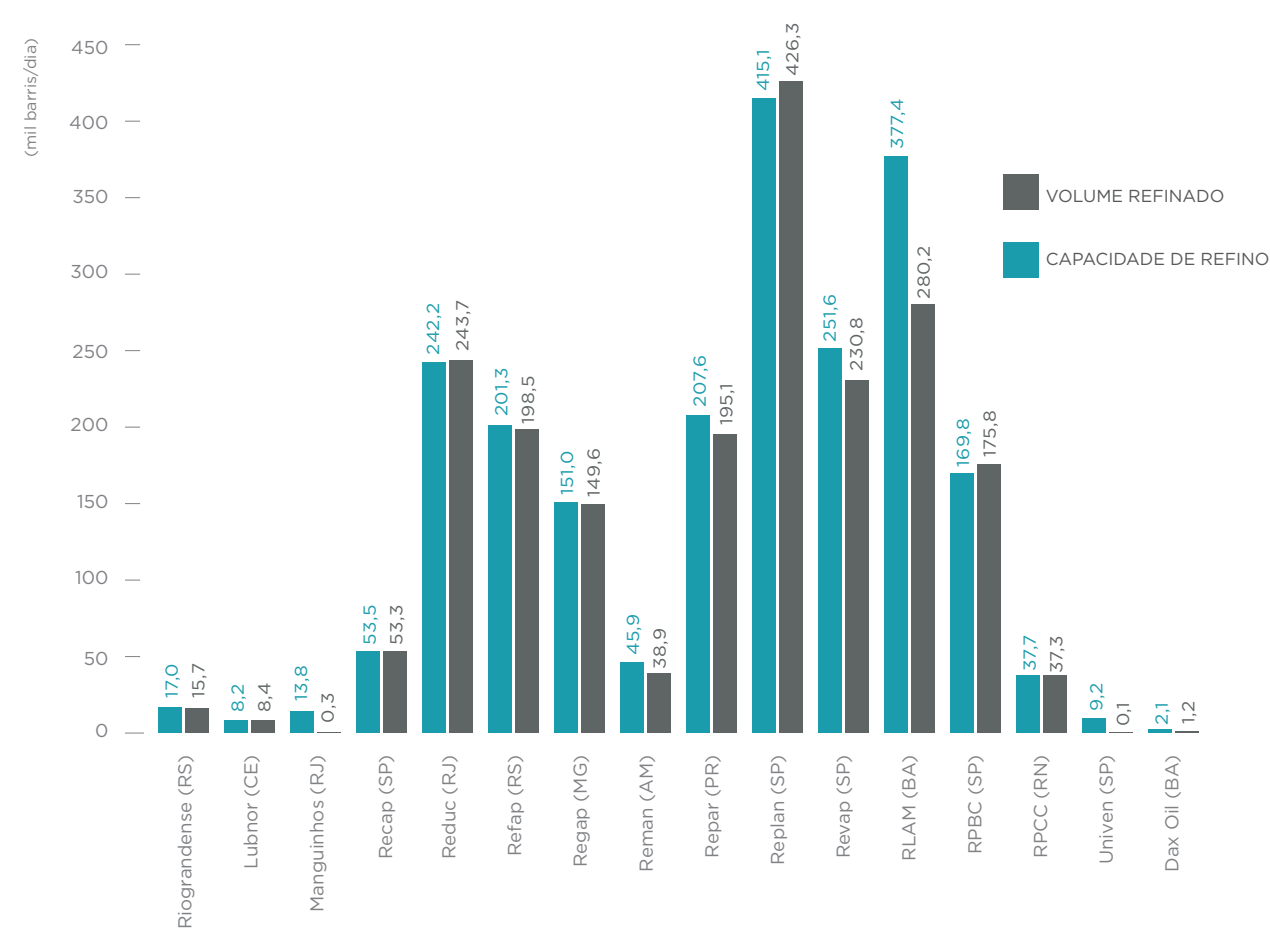
FONTE: ANP/SRP, conforme as Resoluções ANP nº 16/2010 e 17/2010.

TABELA 2.27. VOLUME DE CARGA PROCESSADA¹, SEGUNDO ORIGEM (NACIONAL E IMPORTADA), REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS DE PROCEDÊNCIA - 2004-2013

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	VOLUME DE CARGA PROCESSADA (BARRIL/DIA)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
TOTAL GERAL	1.734.095	1.740.720	1.752.692	1.786.809	1.773.469	1.810.386	1.813.257	1.864.502	1.926.718	2.055.343	6,68
Outras cargas²	24.603	31.210	38.445	30.574	35.277	34.211	38.507	33.288	30.075	25.260	-16,01
Petróleo¹	1.709.492	1.709.510	1.714.247	1.756.235	1.738.193	1.776.175	1.774.749	1.831.214	1.896.643	2.030.082	7,04
Nacional³	1.272.479	1.344.754	1.348.663	1.352.824	1.343.476	1.388.603	1.427.417	1.476.585	1.537.632	1.647.328	7,13
Importado⁴	437.013	364.756	365.584	403.411	394.717	387.572	347.332	354.629	359.011	382.754	6,61
América do Norte	-	-	-	-	-	-	-	5.486	5.276	15	-99,71
Estados Unidos	-	-	-	-	-	-	-	5.486	5.276	15	-99,71
Américas Central e do Sul	21.159	17.412	8.075	6.893	6.436	9.105	731	5.230	9.320	6.468	-30,60
Argentina	8.985	4.602	875	787	0	8.357	731	2.156	9.320	3.866	-58,53
Bolívia	6.176	8.726	6.678	2.231	2.974	-	-	-	-	-	..
Colômbia	1.416	-	-	3.875	3.462	-	-	-	-	2.603	..
Equador	4.134	4.085	522	-	-	-	-	-	-	-	..
Peru	-	-	-	-	-	-	-	3.073	-	-	..
Venezuela	449	0	-	-	-	748	-	-	-	-	..
Europa	882	12.484	2.895	1.518	3.675	8.065	3.834	7.185	5.655	23.673	318,63
Noruega	118	-	-	-	-	-	93	-	-	-	..
Reino Unido	764	12.484	2.895	1.518	3.675	8.065	3.742	7.185	5.655	23.673	318,63
Ex-União Soviética	-	-	2.742	12.380	7	-	2.809	38	-	-	..
Azerbaijão	-	-	2.742	11.306	7	-	-	-	-	-	..
Rússia	-	-	-	1.074	-	-	2.809	38	-	-	..
Oriente Médio	97.633	100.756	94.179	89.337	91.153	94.592	93.858	97.226	94.012	100.598	7,01
Arábia Saudita	62.370	64.909	66.626	55.054	58.523	63.488	66.412	72.848	71.027	79.601	12,07
Iraque	35.263	35.848	27.553	34.283	32.630	31.104	27.447	24.378	22.985	20.997	-8,65
África	315.440	234.102	257.693	293.283	292.957	271.312	244.296	223.536	234.126	241.855	3,30
Angola	-	4.211	20.376	33.213	53.326	4.457	13.090	6.467	1.965	13.815	603,03
Argélia	82.467	98.972	50.583	30.395	36.555	21.003	16.604	5.802	22.681	16.796	-25,95
Camarões	-	-	-	-	-	-	2.249	-	-	-	..
Congo (Brazzaville)	-	2.768	17.731	11.521	3	-	-	2.552	-	-	..
Gana	152	83	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Guiné Equatorial	-	-	-	5.343	9.036	3.816	9.754	6.456	4	-	..
Líbia	-	-	7.305	36.152	33.029	36.576	5.958	-	-	1.675	..
Nigéria	232.821	128.069	161.698	176.660	161.008	205.460	196.641	202.259	209.476	209.569	0,04
Ásia-Pacífico	1.899	-	-	-	489	4.498	1.803	15.928	10.622	10.144	-4,50
Austrália	1.899	-	-	-	489	4.498	1.803	15.729	10.072	10.144	0,71
Indonésia	-	-	-	-	-	-	-	199	550	-	..

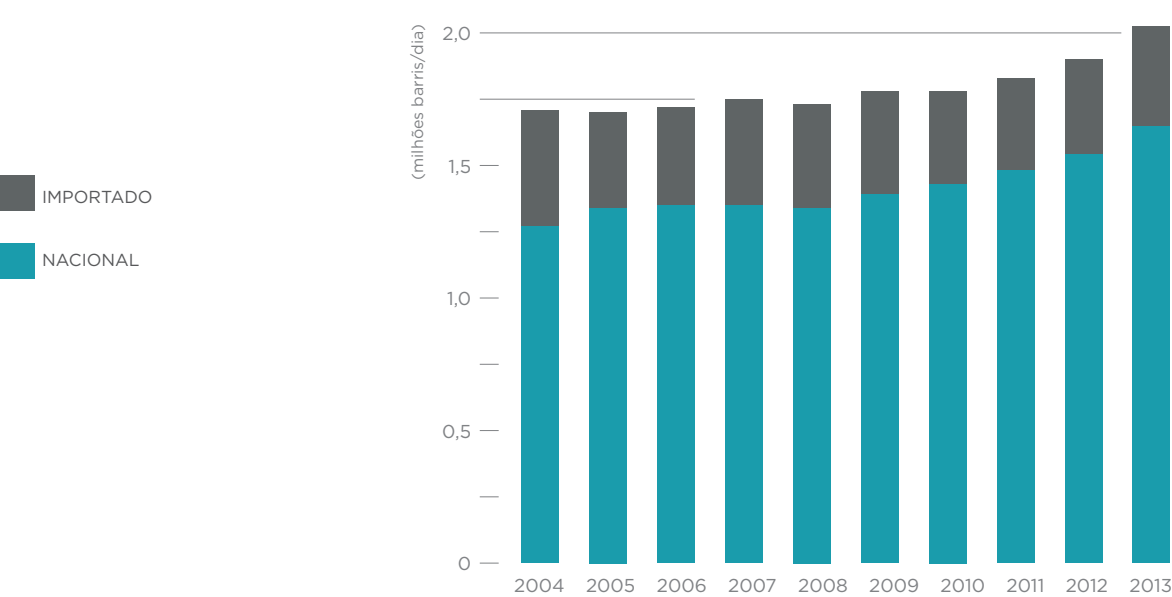
FONTES: Manguinhos, Riograndense, Univen, Dax Oil e Petrobras/Abastecimento.  
¹Refere-se ao volume de carga fresca processada nas unidades de destilação primárias. ²Inclui resíduos de petróleo, resíduos de terminais e resíduos de derivados que são reprocessados nas unidades de destilação atmosféricas juntamente com as cargas de petróleo e condensado. ³Inclui petróleo e condensado. ⁴Inclui petróleo e condensado.

GRÁFICO 2.13. VOLUME DE PETRÓLEO REFINADO E CAPACIDADE DE REFINO, SEGUNDO REFINARIAS - 2013



FONTES: Riograndense, Univen, Manguinhos, Dax Oil e Petrobras/Abastecimento (Tabelas 2.25 e 2.28).

GRÁFICO 2.14. EVOLUÇÃO DO VOLUME DE CARGA PROCESSADA, SEGUNDO ORIGEM (NACIONAL E IMPORTADA)<sup>1</sup> - 2004-2013



FONTES: Riograndense, Univen, Manguinhos, Dax Oil e Petrobras/Abastecimento (Tabela 2.27).  
<sup>1</sup>Inclui petróleo e condensado.

A Replan (SP) foi responsável pelo maior volume de carga processada no País: 426,3 mil barris/dia (20,7% do total) – um aumento de 31,2 mil barris/dia (+7,9%) em relação a 2012. Em seguida, vieram RLAM (BA), com 13,6% do volume de carga processada, e Reduc (RJ), com 11,9%. O aumento de processamento na RLAM foi de 17,7% e na Reduc, de 7,2%.

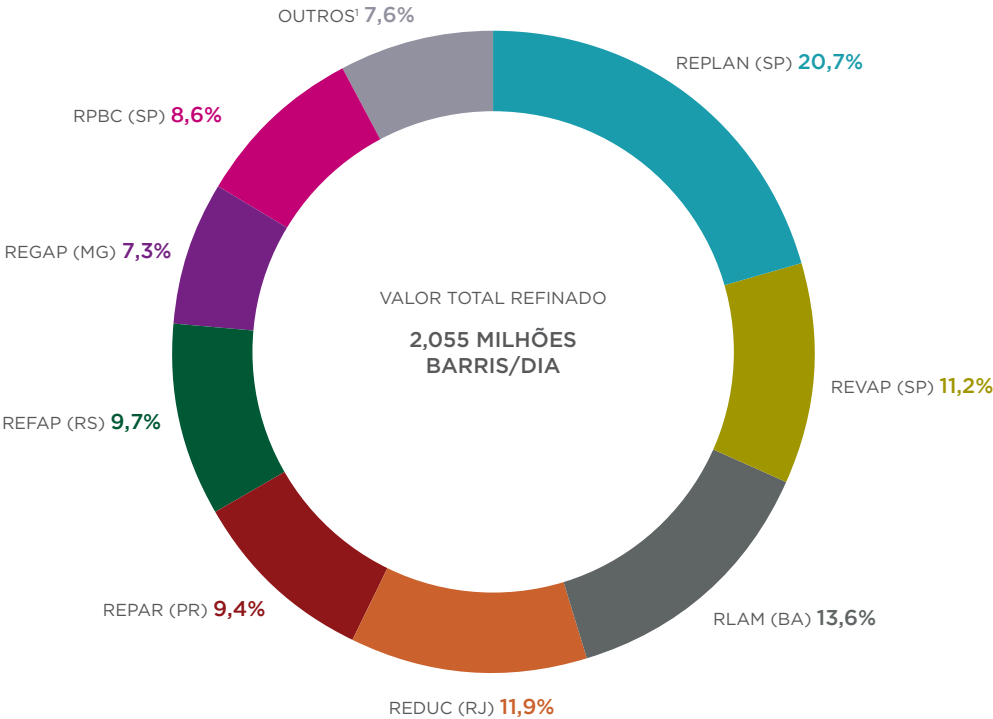
A Replan também foi a refinaria que mais processou petróleo nacional e importado, enquanto a RLAM foi a que processou maior volume de outra cargas.

TABELA 2.28. VOLUME DE CARGA PROCESSADA, POR ORIGEM (NACIONAL E IMPORTADA)<sup>1</sup>, SEGUNDO REFINARIAS – 2013

REFINARIAS (UNIDADE DA FEDERAÇÃO)	VOLUME DE CARGA PROCESSADA (BARRIL/DIA)			
	TOTAL GERAL	PETRÓLEO		OUTRAS CARGAS <sup>2</sup>
		NACIONAL <sup>1</sup>	IMPORTADO <sup>1</sup>	
TOTAL	2.055.343	1.647.328	382.754	25.260
Manguinhos (RJ)	277	246	15	16
Riograndense (RS)	15.706	15.264	441	-
Lubnor (CE)	8.412	8.309	-	103
Recap (SP)	53.456	45.138	8.074	244
Reduc (RJ)	243.720	143.237	97.585	2.898
Refap (RS)	198.513	128.858	68.041	1.614
Regap (MG)	149.602	146.595	1.676	1.331
Reman (AM)	38.895	38.279	303	314
Repar (PR)	195.089	154.106	40.324	658
Replan (SP)	426.329	316.517	104.116	5.696
Revap (SP)	230.815	203.006	25.888	1.921
RLAM (BA)	280.192	261.436	9.441	9.316
RPBC (SP)	175.769	148.528	26.364	876
RPCC (RN)	37.272	37.272	-	-
Univen (SP)	64	-	-	64
Dax Oil (BA)	1.233	538	486	209

FONTES: Manguinhos, Riograndense, Univen, Dax Oil e Petrobras/Abastecimento.  
<sup>1</sup>Inclui petróleo e condensado. <sup>2</sup>Inclui resíduos de petróleo, resíduos de terminais e resíduos de derivados que são reprocessados nas unidades de destilação atmosférica juntamente com as cargas de petróleo e condensado.

GRÁFICO 2.15. PARTICIPAÇÃO DAS REFINARIAS NO REFINO DE PETRÓLEO – 2013



FONTES: Riograndense, Univen, Manguinhos, Dax Oil e Petrobras/Abastecimento (Tabela 2.28).  
<sup>1</sup>Inclui Riograndense (RS), Lubnor (CE), Manguinhos (RJ), Recap (SP), Reman (AM), RPCC (RN), Univen (SP) e Dax Oil (BA).

Em 2013, as refinarias nacionais possuíam capacidade de armazenamento de pouco mais de 6 milhões de m³ de petróleo e 11,6 milhões de m³ de derivados de petróleo, intermediários e etanol.

As oito refinarias da Região Sudeste concentravam, juntas, 64,6% da capacidade nacional de armazenamento de petróleo (3,9 milhões de m³). Dessa capacidade, 2,5 milhões de m³ (40,8% do total nacional) localizavam-se no Estado de São Paulo e pouco mais de 1 milhão de m³ (17,4% do total), no Rio de Janeiro. As refinarias com maior capacidade de arma-

zenamento eram Revap (1 milhão de m³, 16,4% do total) e Replan (920 mil m³, 15,3% do total), ambas em São Paulo.

O Sudeste também era a região com maior capacidade de armazenamento de derivados, intermediários e etanol, com 8,2 milhões de m³ (70,8% do total), dos quais 5,2 milhões de m³ (45,1%) no estado de São Paulo e 2,1 milhões de m³ (17,8%) no Rio de Janeiro. As refinarias com maior capacidade de armazenamento eram Replan (2,3 milhões de m³, 19,6%) e Reduc (1,98 milhão de m³, 17,1%).

TABELA 2.29. CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO NAS REFINARIAS - 31/12/2013

REFINARIAS (UNIDADE DA FEDERAÇÃO)	CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO	
	PETRÓLEO (M³)	DERIVADOS DE PETRÓLEO, INTERMEDIÁRIOS E ETANOL (M³)
TOTAL	6.016.168	11.586.409
Replan (SP)	920.205	2.272.406
RLAM (BA)	617.634	898.194
Revap (SP)	1.044.000	1.548.758
Reduc (RJ)	912.728	1.982.152
Repar (PR)	654.000	942.169
Refap (RS)	565.570	1.091.103
RPBC (SP)	398.327	1.075.078
Regap (MG)	384.977	910.898
Recap (SP)	89.753	320.770
Reman (AM)	113.299	271.528
RPCC (RN)	-	19.065
Riograndense (RS)	132.725	79.918
Manguinhos (RJ)	133.147	81.841
Lubnor (CE)	48.445	83.754
Univen (SP)	808	6.474
Dax Oil (BA)	550	2.301

FONTE: ANP/SRP, conforme as Resoluções ANP nº 16/2010 e nº 17/2010.

## 2.8 Processamento de Gás Natural

Em 2013, o gás natural foi processado em 15 polos produtores, que juntos somavam 92,4 milhões de m³/d de capacidade nominal. O volume total processado no ano foi de 18,6 bilhões de m³ (51,1 milhões de m³/d), correspondente a 55,3% da capacidade total instalada. Na comparação com 2012, o processamento de gás natural registrou queda de 1,9% (vide **Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2013**).

O polo de Cabiúnas, no Rio de Janeiro, concentrou 17,2 milhões de m³/d (18,7%) da capacidade nacional instalada, e processou 4,4 bilhões de m³ (11,9 milhões de m³/d), 23,4% do volume total. Por sua vez, o polo de Urucu, no Amazonas, possuía capacidade de processamento de 9,7 milhões de m³/d, o equivalente a

10,5% da capacidade nominal nacional, e respondeu por 3,6 bilhões de m³ (10,4 milhões de m³/d), 19,4% do volume de gás natural processado no Brasil em 2013. Juntas, elas concentraram 29,2% da capacidade nominal e 42,8% do volume total processado no País.

Como resultado do processamento de gás natural, os polos produziram pouco mais de 2,5 milhões de m³ de GLP, 1 milhão de m³ de C<sub>5</sub><sup>+</sup> (gasolina natural), 252,1 mil m³ de etano, 810,4 mil m³ de propano e 17,3 bilhões de m³ de gás seco. O destaque foi para o polo de Cabiúnas, que respondeu por 100% da produção de etano, 96,4% de propano e 21,8% de gás seco. O polo de Urucu foi o que mais produziu GLP (31,3% do total) e Caraguatatuba o de maior produção de gasolina natural (27,5%).

TABELA 2.30. EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO POLOS PRODUTORES - 2004-2013

POLOS PRODUTORES	CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO (MIL M³/DIA) <sup>1</sup>									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
TOTAL	45.486	47.986	49.386	55.386	64.386	69.246	78.746	92.746	92.396	92.396
Urucu	9.706	9.706	9.706	9.706	9.706	9.706	9.706	9.706	9.706	9.706
Lubnor	350	350	350	350	350	350	350	350	350	350
Guamaré	4.300	4.300	5.700	5.700	5.700	5.700	5.700	5.700	5.700	5.700
Pilar	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800
Atalaia	3.250	3.250	3.250	3.250	3.250	3.250	3.250	3.250	2.900	2.900
Candeias	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900
Santiago <sup>2</sup>	1.900	4.400	4.400	4.400	4.400	4.400	4.400	4.400	4.400	4.400
Estação Vandemir Ferreira	-	-	-	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000
Cacimbas	-	-	-	-	9.000	9.000	16.000	16.000	16.000	16.000
Sul Capixaba	-	-	-	-	-	-	2.500	2.500	2.500	2.500
Reduc	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500
Cabiúnas	12.380	12.380	12.380	12.380	12.380	17.240	17.240	17.240	17.240	17.240
RPBC	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300
Caraguatatuba	-	-	-	-	-	-	-	14.000	14.000	14.000
Araucária	2.100	2.100	2.100	2.100	2.100	2.100	2.100	2.100	2.100	2.100

FONTE: ANP/SRP, conforme as Resoluções ANP nº 16/2010 e nº 17/2010.  
<sup>1</sup>Volume no estado gasoso. <sup>2</sup>Inclui as UPGNs de Catu e Bahia.

TABELA 2.31. CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO POLOS PRODUTORES - 31/12/2013

POLOS PRODUTORES	MUNICÍPIO (UF)	INÍCIO DE OPERAÇÃO	CAPACIDADE NOMINAL
			MIL M³/DIA
TOTAL			92.396,0
Urucu	Coari (AM)	1993	9.706,0
Lubnor	Fortaleza (CE)	1987	350,0
Guamaré	Guamaré (RN)	1985	5.700,0
Alagoas	Pilar (AL)	2003	1.800,0
Atalaia	Aracaju (SE)	1981	2.900,0
Candeias	Candeias (BA)	1972	2.900,0
Santiago²	Pojuca (BA)	1962	4.400,0
Estação Vandemir Ferreira	São Francisco do Conde (BA)	2007	6.000,0
Cacimbas	Linhares (ES)	2008	16.000,0
Sul Capixaba	Anchieta (ES)	2010	2.500,0
Reduc	Duque de Caxias (RJ)	1983	4.500,0
Cabiúnas	Macaé (RJ)	1987	17.240,0
RPBC	Cubatão (SP)	1993	2.300,0
Caraguatatuba	Caraguatatuba (SP)	2011	14.000,0
Araucária	Araucária/PR	2002	2.100,0

FONTE: ANP/SRP, conforme as Resoluções ANP nº 16/2010 e nº 17/2010.  
¹Volume no estado gasoso. ²Inclui as UPGNs de Catu e Bahia.

TABELA 2.32. VOLUMES DE GÁS NATURAL PROCESSADO E PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL SECO, GLP, C<sub>5</sub><sup>+</sup>, ETANO E PROPANO, SEGUNDO POLOS PRODUTORES - 2013

POLOS PRODUTORES (UNIDADE DA FEDERAÇÃO)	VOLUME DE GÁS NATURAL PROCESSADO E PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL SECO, GLP, C <sub>5</sub> <sup>+</sup> , ETANO E PROPANO					
	GÁS NATURAL PROCESSADO (MIL M³)¹	PRODUTOS OBTIDOS				
		GLP (M³)²	C <sub>5</sub> <sup>+</sup> (M³) ²	ETANO (MIL M³)¹	PROPANO (M³)²	GÁS SECO (MIL M³)¹
TOTAL	18.638.202	2.566.795	1.040.231	252.131	810.485	17.323.331
Atalaia (SE)³	746.386	138.190	44.581	-	-	702.367
Bahia (BA)⁴	1.477.812	188.387	50.323	-	-	1.364.797
Cabiúnas (RJ)⁵	4.353.130	519.005	268.744	252.131	781.258	3.775.687
Cacimbas (ES)⁶	3.214.415	553.293	165.911	-	-	3.072.656
Guamaré (RN)⁷	740.244	186.598	46.718	-	357	682.058
Lubnor (CE)	29.862	9.663	1.819	-	-	27.058
Alagoas (AL)	501.183	59.625	21.493	-	-	481.550
Reduc (RJ)⁸	57.972	31.066	9.975	-	28.572	9.467
RPBC (SP)⁹	464.718	-	-	-	-	448.241
Sul Capixaba (ES)¹⁰	413.256	-	20.816	-	-	409.430
Urucu (AM)¹¹	3.614.905	803.798	123.740	-	297	3.358.674
Caraguatatuba (SP)¹²	3.024.320	77.171	286.112	-	-	2.991.346

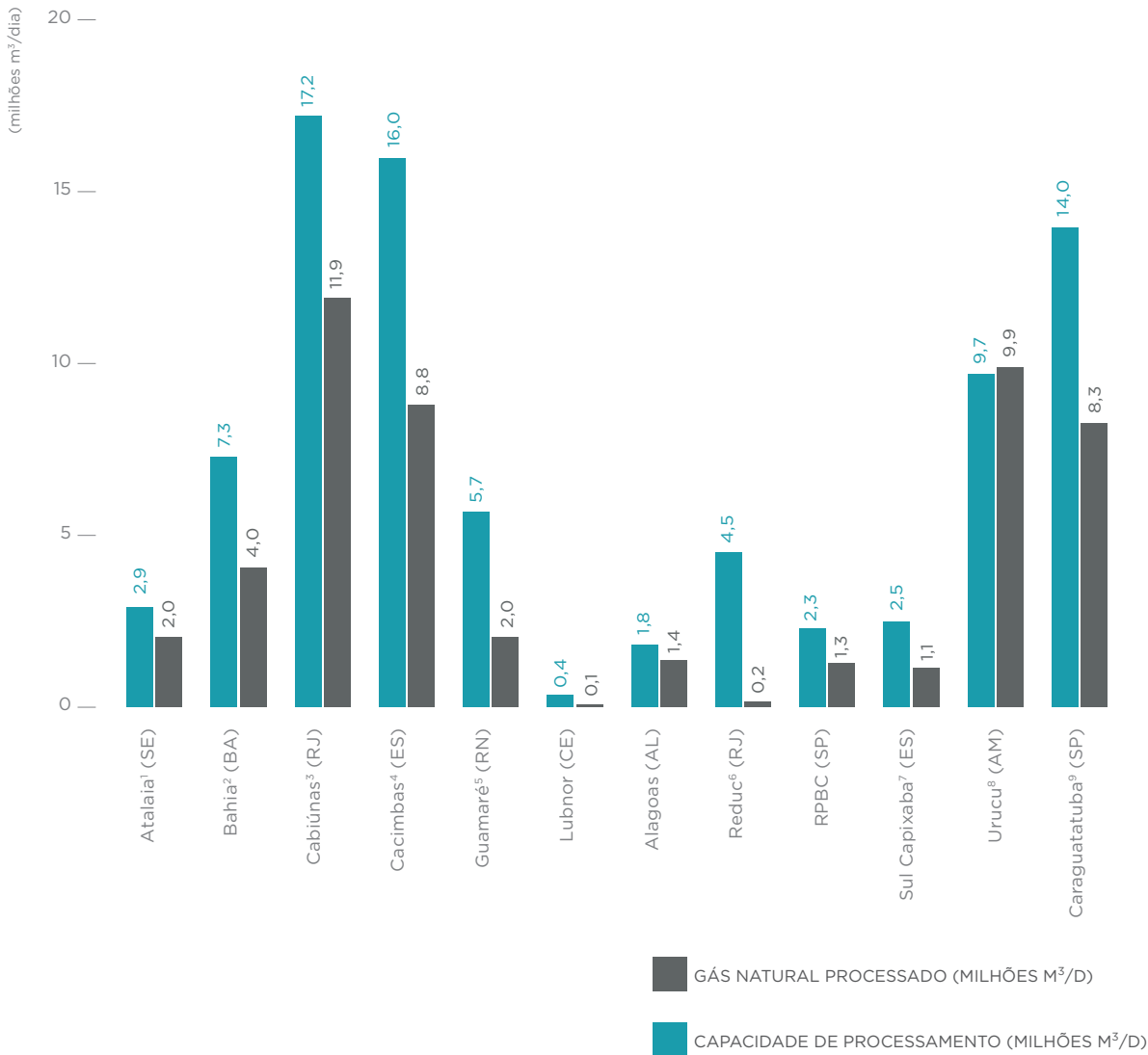
FONTE: Petrobras/Abastecimento.  
¹Volumes no estado gasoso. ²Volumes no estado líquido. ³Inclui os volumes processados nas UPGNs Atalaia e Carmópolis. O LGN produzido na UPGN de Carmópolis é fracionado em GLP e C<sub>5</sub><sup>+</sup> na UPGN Atalaia. ⁴Inclui os volumes processados nas UPGNs Bahia, Catu e Candeias. O LGN produzido nestas UPGNs é fracionado na RLAM e as parcelas de GLP e C<sub>5</sub><sup>+</sup> estão contabilizadas na produção desta refinaria. ⁵Inclui os volumes processados nas UPGNs, URLs, URGN e UPGN Cabiúnas. O LGN produzido na URGN é fracionado nas UPGNs. O LGN produzido nas URLs é fracionado nas UFLs Reduc e as parcelas de GLP e C<sub>5</sub><sup>+</sup>, etano e propano estão contabilizadas na produção desta refinaria. ⁶Inclui os volumes processados nas UPGNs, UPGNs e UAPO Cacimbas. ⁷Inclui os volumes processados nas UPGNs Guamaré I, II e III. ⁸Inclui os volumes processados nas UPGNs Reduc I e II e as parcelas de GLP e C<sub>5</sub><sup>+</sup> estão contabilizadas na produção da Reduc. ⁹O LGN produzido nesta UGN é misturado ao condensado indo fazer parte de carga de destilação da RPBC. ¹⁰Inclui os volumes processados na UAPO Sul capixaba. ¹¹Inclui os volumes produzidos nas UPGNs Urucu I, II e III. ¹²Inclui os volumes processados nas unidades UAPO I - UTGCA, UAPO II - UTGCA, UAPO/DPP - UTGCA e UPGN - UTGCA.

TABELA 2.33. PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL SECO, GLP, C<sub>5</sub><sup>+</sup>, ETANO E PROPANO EM POLOS PRODUTORES - 2004-2013

PRODUTOS	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL SECO, GLP, C <sub>5</sub> <sup>+</sup> , ETANO E PROPANO EM POLOS PRODUTORES (MIL M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Gás seco <sup>1</sup>	11.810.761	12.538.167	12.722.170	12.055.517	15.207.091	12.891.650	14.369.384	15.886.738	17.913.275	17.619.563	-1,64
Etano <sup>1</sup>	-	158.203	255.421	243.141	222.324	205.292	268.388	304.271	281.013	252.131	-10,28
TOTAL DE LÍQUIDOS <sup>2</sup>	3.597	3.531	3.580	3.607	3.824	3.538	3.471	3.230	3.451	3.607	4,51
GLP	2.574	2.855	2.876	2.926	3.100	2.816	2.546	2.377	2.330	2.567	10,15
C <sub>5</sub> <sup>+</sup>	1.023	677	704	681	724	722	924	853	1.121	1.040	-7,23
Propano	-	285	676	657	609	557	686	331	772	810	5,04

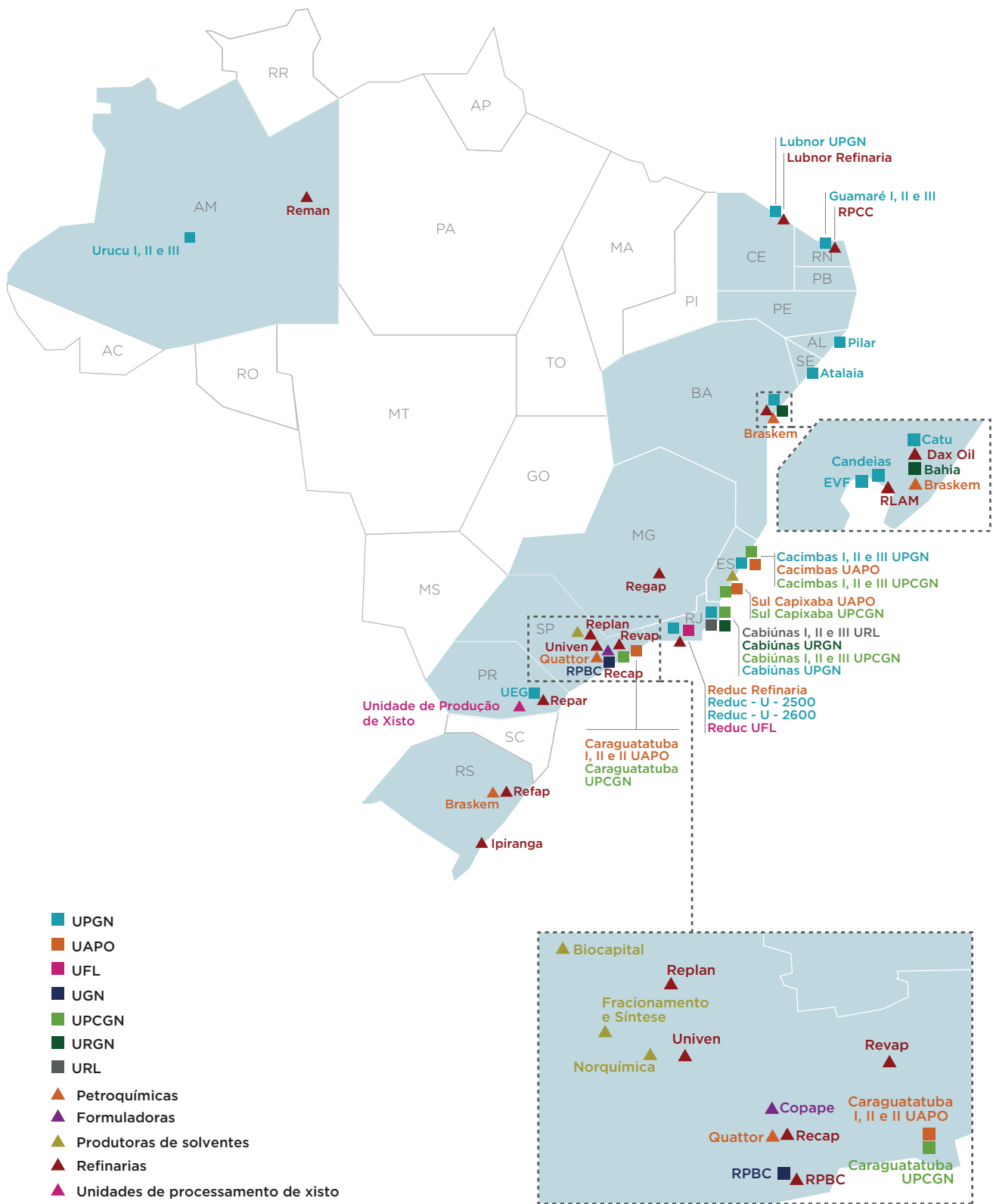
FONTE: Petrobras/Abastecimento.  
<sup>1</sup>Volume no estado gasoso. <sup>2</sup>Volume no estado líquido.

GRÁFICO 2.16. VOLUME DE GÁS NATURAL PROCESSADO E CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO, SEGUNDO POLOS PRODUTORES - 2013



FONTES: ANP/SRP; Petrobras/Unidade de Negócios de Gás Natural (Tabelas 2.31 e 2.32).  
<sup>1</sup>Inclui as UPGNs Atalaia e Carmópolis. <sup>2</sup>Inclui as UPGNs Catu, Candeias e Bahia. <sup>3</sup>Inclui as UPGNs, UPGN, URGn e URLs de Cabiúnas. <sup>4</sup>Inclui as UPGNs, UPGNs e Uapo Cacimbas. <sup>5</sup>Inclui as UPGNs Guamaré I, II e III. <sup>6</sup>Inclui as UPGNs Reduc I e II. <sup>7</sup>Inclui a UPGN e Uapo Sul Capixaba. <sup>8</sup>Inclui as UPGNs Urucu I, II e III. <sup>9</sup>Inclui as unidades Uapo I - UTGCA, Uapo II - UTGCA, Uapo/DPP - UTGCA e UPGN - UTGCA.

CARTOGRAMA 2.1. UNIDADES DE REFINO E PROCESSAMENTO - 2013





2.9 Produção de Derivados de Petróleo

Em 2013, a produção brasileira de derivados de petróleo foi de 127,3 milhões de m³, 5,9% superior à de 2012. Desse volume, 123,9 milhões de m³, 97,3% do total, foram produzidos em refinarias, sendo o restante dividido entre centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores.

Estes valores não incluem o volume de derivados produzidos a partir do xisto betuminoso. Portanto, para se obter o volume total de derivados produzidos no País, deve-se somar os dados apresentados neste tema àqueles constantes na Tabela 2.45 (Capítulo 2.11 – Industrialização do Xisto).

Os derivados energéticos corresponderam a 86,5% do total produzido, com 110,2 milhões de m³, após um aumento de volume de 7,4% em relação a 2012. A produção dos não ener-

géticos foi de 17,1 milhões de m³, ou 13,5% do total produzido, após um decréscimo de 3% em comparação ao ano anterior.

Com exceção de GLP, querosene iluminante e outros energéticos, houve alta na produção de todos os derivados energéticos. A produção de óleo diesel foi a que mais cresceu em termos volumétricos, pouco mais de 4 milhões de m³ (+8,9%), seguida da de gasolina A, cujo aumento foi de quase 2,7 milhões de m³ (+9,8%). Este último derivado respondeu por 38,9% da produção total de derivados, enquanto a gasolina A teve participação de 23,3%.

No que se refere aos derivados não energéticos, os maiores aumentos volumétricos foram obtidos na produção de coque (+358 mil m³) e de solvente (+164 mil m³).

TABELA 2.34. PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS – 2004-2013

DERIVADOS DE PETRÓLEO	PRODUÇÃO (M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
TOTAL	103.262.231	104.484.699	106.357.391	108.536.780	108.185.966	109.796.334	110.450.810	114.421.921	120.203.986	127.299.882	5,90
Energéticos	88.068.589	88.946.604	89.954.756	91.406.647	91.428.257	92.463.797	93.132.847	97.397.037	102.528.383	110.160.883	7,44
Gasolina A	18.582.826	19.980.836	21.330.106	21.598.969	21.041.901	20.874.989	23.067.253	24.886.352	27.061.075	29.720.707	9,83
Gasolina de aviação	79.829	70.199	64.598	62.169	67.966	52.765	90.104	80.166	77.606	93.685	20,72
GLP¹	9.986.520	10.728.055	10.289.227	10.431.558	10.233.783	10.008.677	9.698.813	9.968.352	10.361.616	10.228.151	-1,29
Óleo combustível²³	16.500.123	15.075.499	15.128.532	15.389.937	14.704.452	14.053.755	13.895.071	13.208.484	13.691.084	14.761.276	7,82
Óleo diesel³	38.510.683	38.746.959	39.115.648	39.581.215	41.134.038	42.898.667	41.429.263	43.388.313	45.504.004	49.539.186	8,87
QAV	4.143.169	4.154.451	3.825.069	4.103.399	3.873.337	4.380.983	4.664.552	5.395.177	5.422.769	5.554.391	2,43
Querosene iluminante	114.551	58.091	38.273	27.033	23.158	19.707	25.457	24.096	23.885	15.393	-35,55
Outros⁴	150.888	132.515	163.303	212.367	349.622	174.254	262.334	446.096	386.345	248.094	-35,78
Não energéticos	15.193.642	15.538.094	16.402.635	17.130.132	16.757.709	17.332.537	17.317.963	17.024.884	17.675.603	17.138.999	-3,04
Asfalto	1.415.881	1.420.791	1.866.460	1.681.174	2.129.966	2.089.926	2.767.281	2.464.544	2.569.635	2.653.348	3,26
Coque⁵	1.738.899	2.394.882	2.372.802	2.563.296	2.811.485	3.084.025	3.056.971	3.756.284	4.452.350	4.810.510	8,04
Nafta⁶	8.810.610	8.550.037	8.663.731	9.244.639	8.142.804	8.412.608	7.355.761	6.344.074	6.440.115	5.354.014	-16,86
Óleo lubrificante	759.667	801.741	785.822	645.053	756.200	593.794	603.154	580.691	607.979	689.214	13,36
Parafina	143.729	140.457	134.417	129.738	130.069	105.596	94.196	100.291	123.445	122.647	-0,65
Solvente	1.085.199	827.306	620.324	581.913	479.331	461.993	508.705	406.708	290.241	454.262	56,51
Outros⁷	1.239.657	1.402.879	1.959.079	2.284.320	2.307.855	2.584.595	2.931.895	3.372.294	3.191.837	3.055.004	-4,29

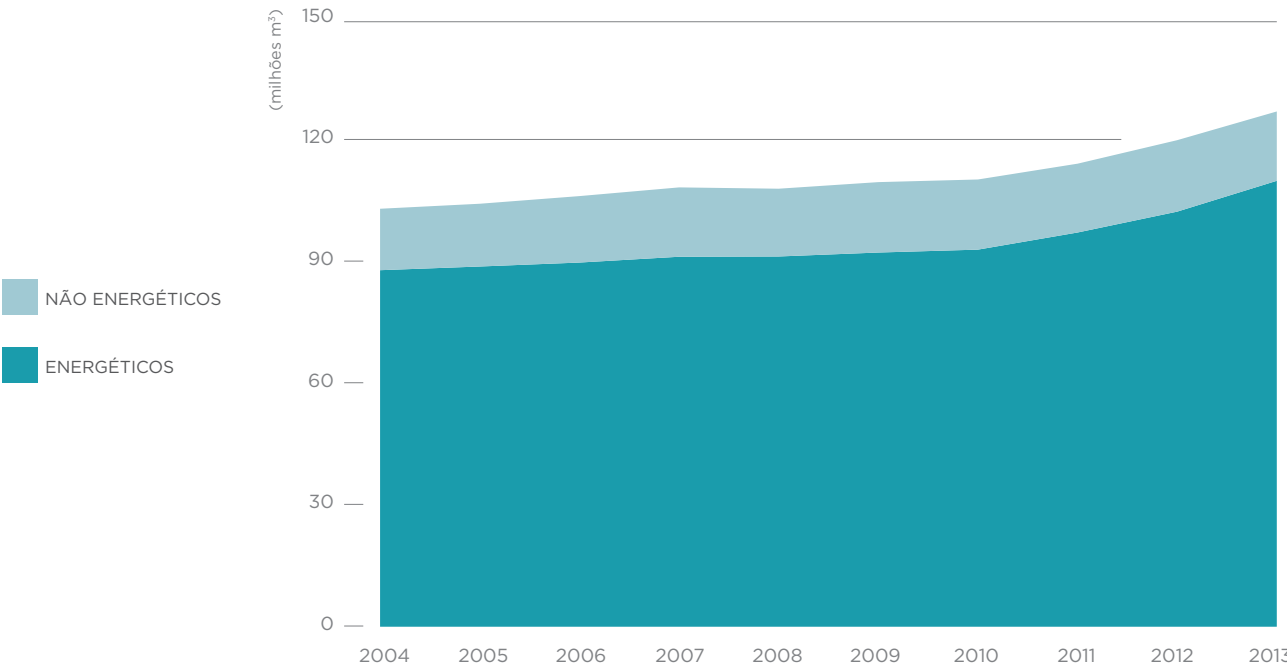
FONTES: ANP, conforme Resolução ANP nº 17/2004 e Petrobras/Abastecimento.  
NOTAS: 1. Inclui produção das refinarias, centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores. Não inclui produção da unidade de industrialização do xisto.  
2. Não inclui produção da unidade de industrialização do xisto, com exceção da nafta (vide nota específica 6).  
3. Não inclui o consumo próprio de derivados nas unidades produtoras.  
4. Não inclui as produções de gás combustível das refinarias.  
ⁱRefere-se à mistura propano/butano para uso doméstico e industrial. ²Não inclui o óleo combustível de refinaria. ³Inclui componentes destinados à produção de óleo combustível marítimo em alguns terminais aquaviários. ⁴Inclui óleo leve para turbina elétrica. ⁵Inclui coque comercializado para uso energético. ⁶Inclui a nafta produzida a partir da industrialização de xisto e enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria. ⁷Inclui diluentes, GLP não energético e outros produtos não energéticos.

TABELA 2.35. PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS, POR TIPO DE UNIDADE PRODUTORA - 2013

DERIVADOS DE PETRÓLEO	PRODUÇÃO (M³)				
	REFINARIAS	CENTRAIS PETROQUÍMICAS	UPGN	OUTROS PRODUTORES	TOTAL
TOTAL	123.905.342	1.261.223	1.952.733	180.584	127.299.882
Energéticos	106.771.525	1.261.223	1.952.733	175.402	110.160.883
Gasolina A	28.613.373	931.932	-	175.402	29.720.707
Gasolina de aviação	93.685	-	-	-	93.685
GLP¹	7.946.127	329.291	1.952.733	-	10.228.151
Óleo combustível ²,³	14.761.276	-	-	-	14.761.276
Óleo diesel³	49.539.186	-	-	-	49.539.186
QAV	5.554.391	-	-	-	5.554.391
Querosene iluminante	15.393	-	-	-	15.393
Outros⁴	248.094	-	-	-	248.094
Não energéticos	17.133.817	-	-	5.182	17.138.999
Asfalto	2.653.348	-	-	-	2.653.348
Coque⁵	4.810.510	-	-	-	4.810.510
Nafta⁶	5.354.014	-	-	-	5.354.014
Óleo lubrificante	689.214	-	-	-	689.214
Parafina	122.647	-	-	-	122.647
Solvente	449.080	-	-	5.182	454.262
Outros⁷	3.055.004	-	-	-	3.055.004

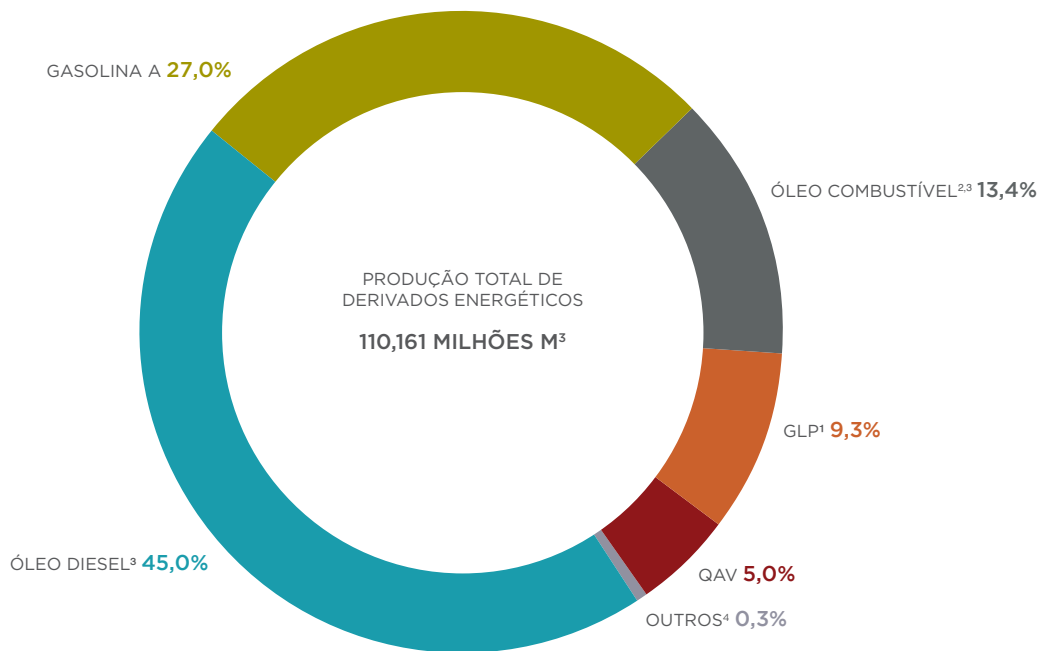
FONTES: ANP, conforme Resolução ANP nº 17/2004 e Petrobras/Abastecimento.  
NOTAS: 1. Não inclui o consumo próprio de derivados das unidades produtoras.  
2. Não inclui as produções de gás combustível das refinarias.  
3. O GLP e C<sub>5</sub>+ produzidos nas UPGNs de Catu, Candeias e Bahia são contabilizados na RLAM; os produzidos nas UPGN Reduc I e Reduc II são contabilizados na Reduc; os produzidos na UPGN da Lubnor são contabilizados na Lubnor. O GLP, C<sub>5</sub>+, etano e propano produzidos nas UFL da Reduc são contabilizados na produção desta refinaria.  
ⁱRefere-se à mistura propano/butano para uso doméstico e industrial. ²Não inclui o óleo combustível de refinaria. ³Inclui componentes destinados à produção de combustível marítimo em alguns terminais aquaviários. ⁴Inclui óleo leve para turbina elétrica. ⁵Inclui coque comercializado para uso energético. ⁶Inclui a nafta produzida a partir da industrialização de xisto e enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria. ⁷Inclui diluentes, resíduos não energéticos, GLP não energético e outros produtos não energéticos.

GRÁFICO 2.17. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS - 2004-2013



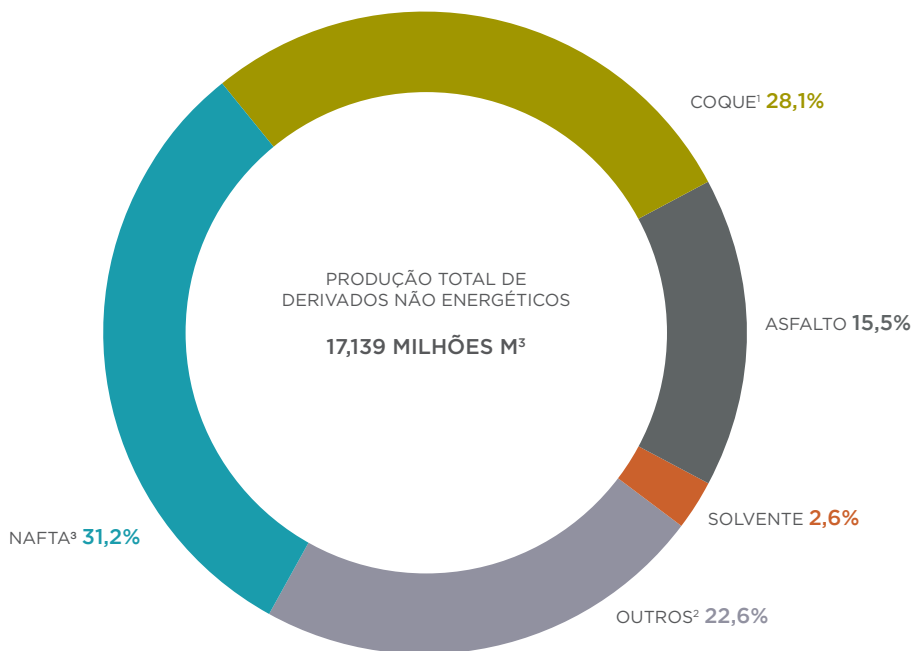
FONTES: ANP, conforme Resolução ANP nº 17/2004 e Petrobras/Abastecimento (Tabela 2.34).  
NOTAS: 1. Inclui produção das refinarias, centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores.  
2. Não inclui a produção da unidade de industrialização do xisto.  
3. Não inclui o consumo próprio de derivados nas unidades produtoras.  
4. Não inclui gás combustível das refinarias e da unidade de industrialização do xisto.

GRÁFICO 2.18. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE DERIVADOS ENERGÉTICOS DE PETRÓLEO - 2013



**FONTES:** ANP, conforme Resolução ANP nº 17/2004 e Petrobras/Abastecimento (Tabela 2.34).  
**NOTAS:** 1. Inclui produção das refinarias, centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores.  
2. Não inclui a produção da unidade de industrialização do xisto.  
3. Não inclui o consumo próprio de derivados nas unidades produtoras.  
4. Não inclui as produções de gás combustível das refinarias.  
<sup>1</sup>Refere-se à mistura propano/butano para usos doméstico e industrial. <sup>2</sup>Não inclui o óleo combustível produzido para consumo próprio nas refinarias. <sup>3</sup>Inclui componentes destinados à produção de óleo combustível marítimo em alguns terminais aquaviários. <sup>4</sup>Inclui gasolina de aviação, querosene iluminante e outros energéticos.

GRÁFICO 2.19. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE DERIVADOS NÃO ENERGÉTICOS DE PETRÓLEO - 2013



**FONTES:** ANP, conforme Resolução ANP nº 17/2004 e Petrobras/Abastecimento (Tabela 2.34).  
**NOTAS:** 1. Inclui produção das refinarias, centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores.  
2. Não inclui a produção da unidade de industrialização do xisto, com exceção da nafta.  
3. Não inclui o consumo próprio de derivados nas unidades produtoras.  
4. Não inclui as produções de gás combustível das refinarias.  
<sup>1</sup>Inclui coque comercializado para uso energético. <sup>2</sup>Inclui óleo lubrificante, parafina, diluentes, GLP não energético e outros derivados não energéticos. <sup>3</sup>Inclui a nafta produzida a partir da industrialização de xisto e enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria.

Como mencionado anteriormente, as refinarias foram responsáveis pela produção de 123,9 milhões de m³ de derivados. Aquelas que se localizam na Região Sudeste responderam por 62,5% (77,4 milhões de m³) desse volume, sendo as de São Paulo responsáveis por 43,1% (53,4 milhões de m³) da produção total.

A Replan (SP) produziu 24,9 milhões de m³ de derivados, o equivalente a 20,1% da produção das refinarias. Além disso, foi a refinaria que mais produziu gasolina A (21,7% do total), GLP (20,3%), óleo diesel (24,4%) e coque (36,1%).

A Revap (SP) foi a principal produtora de QAV (33,3%), enquanto a RPBC (SP) se destacou na produção de gasolina de aviação (100%)

e de solvente (41,7%). A Regap (MG) foi a refinaria que mais produziu querosene iluminante (43%) e asfalto (27%).

Por sua vez, a RLAM (BA) foi a refinaria que mais produziu óleo combustível (34,2%) e parafina (91,4%).

Já a Reduc (RJ), maior produtora de derivados não energéticos (22%), destacou-se na produção de nafta (28%).

Em relação às centrais petroquímicas, sua produção atingiu pouco mais de 1,2 milhão de m³, após alta de 12,9%, sendo 73,9% da produção formada por gasolina A e 26,1% por GLP.

TABELA 2.36. PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS, POR REFINARIAS - 2013

DERIVADOS DE PETRÓLEO	PRODUÇÃO (M³)								
	RIOGRANDENSE (RS)	LUBNOR (CE) <sup>1</sup>	MANGUINHOS (RJ)	RECAP (SP)	REDUC (RJ) <sup>1</sup>	REFAP (RS)	REGAP (MG)	REMAN (AM)	REPAR (PR)
<b>TOTAL</b>	<b>880.321</b>	<b>475.422</b>	<b>15.975</b>	<b>3.393.024</b>	<b>15.076.499</b>	<b>11.704.149</b>	<b>8.940.591</b>	<b>2.438.815</b>	<b>12.124.953</b>
<b>Energéticos</b>	<b>775.492</b>	<b>184.154</b>	<b>15.975</b>	<b>2.997.824</b>	<b>11.358.864</b>	<b>9.972.949</b>	<b>7.789.635</b>	<b>1.866.367</b>	<b>10.641.915</b>
Gasolina A	174.364	-	15.975	1.036.367	2.245.182	2.825.733	2.252.543	484.762	3.218.195
Gasolina de aviação	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GLP <sup>2</sup>	27.472	9.903	-	334.321	977.938	898.943	719.402	78.427	877.453
Óleo combustível <sup>3,4</sup>	204.012	101.129	-	52.205	2.904.751	472.281	833.172	309.355	652.734
Óleo diesel <sup>4</sup>	366.155	73.121	-	1.574.930	3.882.576	5.348.314	3.321.526	820.237	5.606.084
QAV	-	-	-	-	1.318.080	227.339	656.335	155.947	285.460
Querosene iluminante	3.490	-	-	-	-	-	6.656	221	1.989
Outros <sup>5</sup>	-	-	-	-	30.337	200.339	-	17.418	-
<b>Não energéticos</b>	<b>104.828</b>	<b>291.268</b>	<b>-</b>	<b>395.200</b>	<b>3.717.635</b>	<b>1.731.201</b>	<b>1.150.957</b>	<b>572.448</b>	<b>1.483.038</b>
Asfalto <sup>6</sup>	-	214.807	-	-	218.687	160.060	721.314	98.146	355.848
Coque <sup>7</sup>	-	-	-	-	612.157	198.647	403.624	-	613.745
Nafta <sup>8</sup>	53.648	-	-	21.244	1.501.752	1.215.341	26.019	474.302	-
Óleo lubrificante	-	76.461	-	-	532.550	-	-	-	-
Parafina	-	-	-	-	10.586	-	-	-	-
Solvente	51.181	-	-	106.892	-	2.644	-	-	35.016
Outros <sup>9</sup>	-	-	-	267.064	841.903	154.509	-	-	478.430

DERIVADOS DE PETRÓLEO	PRODUÇÃO (M³)							
	REPLAN (SP)	REVAP (SP)	RLAM (BA) <sup>1</sup>	RPBC (SP)	RPCC (RN)	UNIVEN (SP)	DAX OIL (BA)	TOTAL
<b>TOTAL</b>	<b>24.916.932</b>	<b>14.924.606</b>	<b>17.252.701</b>	<b>10.171.171</b>	<b>1.514.571</b>	<b>3.718</b>	<b>71.895</b>	<b>123.905.342</b>
<b>Energéticos</b>	<b>21.773.299</b>	<b>13.579.429</b>	<b>15.305.377</b>	<b>8.980.878</b>	<b>1.514.571</b>	<b>-</b>	<b>14.798</b>	<b>106.771.525</b>
Gasolina A	6.207.839	3.642.587	3.312.157	2.731.308	466.361	-	-	28.613.373
Gasolina de aviação	-	-	-	93.685	-	-	-	93.685
GLP <sup>2</sup>	1.610.903	962.571	1.099.936	348.858	-	-	-	7.946.127
Óleo combustível <sup>3,4</sup>	1.199.007	2.129.397	5.053.757	514.548	322.263	-	12.664	14.761.276
Óleo diesel <sup>4</sup>	12.099.593	4.995.759	5.553.001	5.292.479	603.277	-	2.134	49.539.186
QAV	653.535	1.848.949	286.076	-	122.670	-	-	5.554.391
Querosene iluminante	2.423	165	449	-	-	-	-	15.393
Outros <sup>5</sup>	-	-	-	-	-	-	-	248.094
<b>Não energéticos</b>	<b>3.143.633</b>	<b>1.345.178</b>	<b>1.947.324</b>	<b>1.190.292</b>	<b>-</b>	<b>3.718</b>	<b>57.098</b>	<b>17.133.817</b>
Asfalto	463.131	318.046	103.309	-	-	-	-	2.653.348
Coque <sup>6</sup>	1.738.990	612.161	-	631.187	-	-	-	4.810.510
Nafta <sup>7</sup>	320.681	201.511	1.369.053	170.464	-	-	-	5.354.014
Óleo lubrificante	-	-	80.203	-	-	-	-	689.214
Parafina	-	-	112.061	-	-	-	-	122.647
Solvente	-	1.657	3.396	187.479	-	3.718	57.098	449.080
Outros <sup>8</sup>	620.831	211.803	279.302	201.162	-	-	-	3.055.004

FONTE: ANP, conforme Resolução ANP nº 17/2004.  
NOTAS: 1. Não inclui o consumo próprio de derivados das refinarias.  
2. Não inclui a produção de gás combustível.  
3. Quando houver, os números negativos indicam que o volume produzido foi inferior ao volume do produto transferido para a composição de outros derivados.  
<sup>1</sup>O GLP e o C<sub>5</sub><sup>+</sup> produzidos nas UPGNs de Catu, Candeias e Bahia são contabilizados na RLAM; os produzidos nas UPGNs, Reduc I e Reduc II são contabilizados na Reduc; os produzidos na UPGN da Lubnor são contabilizados na Lubnor. O GLP e o C<sub>5</sub><sup>+</sup>, etano e propano produzidos nas UFL da Reduc são contabilizados na produção desta refinaria. <sup>2</sup>Refere-se à mistura propano/butano para usos doméstico e industrial. <sup>3</sup>Não inclui o óleo combustível de refinaria. <sup>4</sup>Inclui componentes destinados à produção de óleo combustível marítimo em alguns terminais aquaviários. <sup>5</sup>Inclui óleo leve para turbina elétrica. <sup>6</sup>Inclui coque comercializado para uso energético. <sup>7</sup>Inclui a nafta produzida a partir da industrialização de xisto e enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria. <sup>8</sup>Inclui diluentes, GLP não energético e outros produtos não energéticos.

TABELA 2.37. PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO ENERGÉTICOS EM CENTRAIS PETROQUÍMICAS – 2004-2013

DERIVADOS DE PETRÓLEO	PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO ENERGÉTICOS EM CENTRAIS PETROQUÍMICAS (M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
TOTAL	1.064.111	1.022.159	1.119.088	1.005.335	982.889	1.184.916	1.213.302	1.159.492	1.117.448	1.261.223	12,87
GLP	223.833	171.591	178.569	115.384	163.953	394.564	345.138	306.328	310.839	329.291	5,94
GLP efluente petroquímico	1.900	1.400	3.500	1.326	300	617	-	-	-	-	..
Gasolina A	838.379	849.169	937.019	888.625	818.636	789.735	868.164	853.163	806.609	931.932	15,54

FONTE: ANP, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

2.10 Preços dos Produtores e Importadores de Derivados de Petróleo

Os preços médios ponderados semanais praticados pelos produtores (refinarias, centrais petroquímicas e formuladores) e importadores de gasolina A, óleo diesel, QAV, GLP e óleo combustível são publicados no **Anuário Estatístico** desde a edição de 2003, em substituição às séries de preços de realização e faturamento dos derivados de petróleo. A partir da abertura do mercado nacional de derivados, em janeiro de 2002, os preços de realização e faturamento deixaram de existir e os preços passaram a flutuar de acordo com as condições econômicas do mercado nacional.

Vale ressaltar que nos preços dos produtores e importadores publicados neste capítulo estão incluídas as parcelas relativas à Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide), instituída pela Lei nº 10.336/2001;

aos Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep); e ao financiamento da Seguridade Social (Cofins), conforme a Lei nº 9.990/2000. Não estão computados os valores do ICMS, que dependem de legislação própria de cada unidade da Federação.

Os preços divulgados neste capítulo são reportados semanalmente pelos produtores e importadores à ANP, que, por meio da Portaria ANP nº 297/2001, instituiu a obrigatoriedade da apresentação das informações relativas à comercialização de gasolina A, óleo diesel, QAV, GLP e óleo combustível. Esses valores são frequentemente atualizados e encontram-se disponíveis para consulta no sítio da ANP na internet.

TABELA 2.38. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE GASOLINA A, SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2004-2013

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE GASOLINA A (R\$/L)									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BRASIL	1,293	1,443	1,541	1,539	1,544	1,541	1,530	1,536	1,517	1,601
Região Norte	1,278	1,443	1,539	1,539	1,540	1,535	1,520	1,530	1,513	1,613
Região Nordeste	1,263	1,415	1,510	1,511	1,511	1,511	1,491	1,500	1,477	1,558
Região Sudeste	1,297	1,447	1,545	1,542	1,546	1,553	1,543	1,548	1,534	1,615
Região Sul	1,291	1,439	1,536	1,534	1,545	1,539	1,521	1,526	1,504	1,595
Região Centro-Oeste	1,341	1,497	1,599	1,599	1,600	1,598	1,580	1,590	1,567	1,654

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.

NOTAS: 1. Preços em valores correntes.

2. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

TABELA 2.39. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO DIESEL, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2004-2013

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO DIESEL (R\$/L)									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BRASIL	1,035	1,247	1,356	1,362	1,465	1,409	1,352	1,361	1,408	1,587
Região Norte	1,025	1,224	1,352	1,355	1,454	1,403	1,343	1,367	1,408	1,582
Região Nordeste	0,985	1,198	1,314	1,319	1,416	1,367	1,305	1,305	1,349	1,527
Região Sudeste	1,039	1,253	1,357	1,368	1,468	1,422	1,359	1,363	1,414	1,599
Região Sul	1,058	1,273	1,381	1,381	1,500	1,410	1,372	1,393	1,431	1,606
Região Centro-Oeste	1,072	1,285	1,395	1,395	1,490	1,443	1,380	1,400	1,492	1,649

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.  
NOTAS: 1. Preços em valores correntes.  
2. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

TABELA 2.40. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE GLP, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2004-2013

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE GLP (R\$/KG)									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BRASIL	1,062	1,057	1,071	1,071	1,147	1,140	1,165	1,168	1,170	1,173
Região Norte	1,041	1,036	1,040	1,043	1,087	1,080	1,091	1,092	1,095	1,094
Região Nordeste	1,018	1,020	1,050	1,051	1,102	1,099	1,115	1,121	1,122	1,127
Região Sudeste	1,081	1,075	1,081	1,082	1,169	1,161	1,190	1,193	1,195	1,198
Região Sul	1,059	1,051	1,070	1,071	1,148	1,143	1,173	1,174	1,176	1,179
Região Centro-Oeste	1,108	1,111	...	1,142	1,198	1,245	...	...	...	...

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.  
NOTAS: 1. Preços em valores correntes.  
2. Preços médios de venda dos botijões de 13 kg e outros.  
3. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.  
4. (...) Dados não disponíveis.

TABELA 2.41. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE QUEROSENE DE AVIAÇÃO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2004-2013

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE QUEROSENE DE AVIAÇÃO (R\$/LITRO)									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BRASIL	1,056	1,245	1,272	1,228	1,600	1,020	1,147	1,468	1,742	1,849
Região Norte	1,049	1,228	1,274	1,243	1,604	1,041	1,159	1,480	1,747	1,842
Região Nordeste	1,044	1,230	1,269	1,220	1,586	1,027	1,144	1,470	1,735	1,840
Região Sudeste	1,058	1,246	1,272	1,228	1,602	1,014	1,143	1,462	1,739	1,848
Região Sul	1,087	1,274	1,279	1,231	1,606	1,047	1,182	1,514	1,779	1,888
Região Centro-Oeste	...	...	...	...	...	...	...	...	...	1,904

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.  
NOTAS: 1. Preços em valores correntes.  
2. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.  
3. (...) Dados não disponíveis.

TABELA 2.42. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO COMBUSTÍVEL A1, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2004-2013

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO COMBUSTÍVEL A1 (R\$/KG)									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BRASIL	0,623	0,687	0,716	0,727	1,010	0,720	0,937	0,968	1,012	1,060
Região Norte	0,585	0,655	0,759	0,777	1,026	0,727	0,939	0,967	1,016	1,067
Região Nordeste	0,654	0,678	0,716	0,738	1,009	0,710	0,927	0,961	1,017	1,070
Região Sudeste	0,630	0,691	0,710	0,732	1,009	0,730	0,943	0,964	0,999	1,042
Região Sul	0,618	0,709	0,687	0,671	1,009	0,673	0,929	0,994	1,024	1,071
Região Centro-Oeste	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.  
NOTAS: 1. Preços em valores correntes.  
2. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.  
3. (...) Dados não disponíveis.

TABELA 2.43. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO COMBUSTÍVEL A2, SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2004-2013

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO COMBUSTÍVEL A2 (R\$/KG)									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BRASIL	0,624	0,703	0,733	0,742	0,993	0,745	0,941	0,987	1,022	1,064
Região Norte	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Região Nordeste	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Região Sudeste	0,622	0,705	0,733	0,742	0,993	0,745	0,941	0,987	1,022	1,064
Região Sul	0,646	0,655	0,798	...	...	...	...	0,929	...	...
Região Centro-Oeste	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.  
NOTAS: 1. Preços em valores correntes.  
2. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.  
3. (...) Dados não disponíveis.

TABELA 2.44. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO COMBUSTÍVEL B1, SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2004-2013

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO COMBUSTÍVEL B1 (R\$/KG)									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BRASIL	0,706	0,712	0,773	0,801	1,085	0,774	0,967	1,000	1,051	1,119
Região Norte	0,693	0,641	0,813	...	1,101	0,767	0,965	1,000	1,051	1,119
Região Nordeste	0,755	...	0,761	0,794	1,023	...	...	...	...	...
Região Sudeste	0,725	0,695	0,827	0,832	1,047	0,841	0,996	1,049	1,089	...
Região Sul	0,729	0,814	0,737	0,741	0,973	...	1,070	1,087	1,037	1,211
Região Centro-Oeste	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.  
NOTAS: 1. Preços em valores correntes.  
2. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.  
3. (...) Dados não disponíveis.

## INDUSTRIALIZAÇÃO DO XISTO

### 2.11 Industrialização do Xisto

Este tema apresenta, de forma sintética, as atividades relacionadas ao xisto betuminoso que têm interface com a indústria nacional do petróleo. O xisto é uma rocha sedimentar rica em matéria orgânica (querogênio). Quando submetido a temperaturas elevadas, decompõe-se em óleo, água, gás e um resíduo sólido contendo carbono. Assim, pela sua transformação, é possível produzir uma série de subprodutos que podem ser aproveitados pelos mais diversos segmentos industriais.

A Petrobras concentra suas operações com xisto na jazida localizada em São Mateus do Sul, no Estado do Paraná, onde está instalada sua Unidade de Operações de Industrialização do Xisto (SIX).

Em 2013, o volume de xisto bruto processado foi 15,8% inferior ao de 2012, fixando-se em pouco mais de 1,4 milhão de m³.

Da transformação do xisto, na SIX, são obtidos os seguintes energéticos: gás de xisto, GLP e óleo combustível. Também são produzidos nafta e outros derivados não energéticos. A nafta é enviada à Repar, onde é incorporada à produção de derivados.

A produção de gás de xisto, em 2013, somou 8,1 mil toneladas, 23,6% menor do que em 2012. Seguindo a mesma tendência, o volume de óleo combustível obtido a partir do processamento do xisto baixou 11,5%, atingindo 216,7 mil m³, enquanto o de GLP caiu 10,6%, para pouco mais de 21,5 mil m³.

Quanto aos produtos não energéticos, a produção de 24 mil m³ de nafta foi 24,3% menor que a de 2012. A produção de outros derivados não energéticos caiu 8,2%, situando-se em cerca de 2,4 mil m³.

TABELA 2.45. VOLUME DE XISTO BRUTO PROCESSADO E PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE XISTO - 2004-2013

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	VOLUME DE XISTO BRUTO PROCESSADO E PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE XISTO										13/12 %
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Xisto bruto processado	m³	2.414.326	1.969.652	2.242.079	2.343.086	1.925.285	2.117.820	2.069.197	1.579.347	1.732.378	1.458.191	-15,83
PRODUTOS OBTIDOS												
Energéticos												
Gás de xisto	t	14.855	13.936	15.619	18.756	13.087	14.314	16.992	13.128	10.619	8.109	-23,64
GLP¹	m³	24.607	20.079	20.958	23.624	18.529	27.044	26.761	18.766	24.122	21.563	-10,61
Óleo combustível	m³	121.068	104.385	107.944	102.544	155.691	270.576	281.779	213.014	244.754	216.689	-11,47
Não energéticos												
Nafta²	m³	39.694	34.552	44.632	48.083	37.725	40.809	42.536	33.112	31.689	24.001	-24,26
Outros não energéticos³	m³	16.045	12.097	13.623	4.012	2.349	1.548	3.145	3.418	2.587	2.374	-8,22

FONTE: Petrobras/Abastecimento.  
¹Inclui propano e butano. ²A produção de nafta é enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria. ³Inclui outros derivados não energéticos.

## MOVIMENTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEUS DERIVADOS, ETANOL E GÁS NATURAL

### 2.12 Terminais

Para viabilizar a movimentação de petróleo, derivados e etanol no território nacional, o Brasil dispunha de 103 terminais autorizados em 2013, sendo nove centros coletores de etanol (com 21 tanques), 57 terminais aquaviários (com 1.415 tanques) e 37 terminais terrestres (com 430 tanques), totalizando 1.866 tanques. A capacidade nominal de armazenamento era de cerca de 13,2 milhões de m³, dos quais 5,3 milhões de m³ (40,4% do total) destinados ao petróleo, 7,5 milhões de m³ (56,8% do total) aos derivados e ao etanol, e 369,4 mil m³ (2,8% do total) ao GLP.

Os terminais aquaviários concentravam a maior parte da capacidade nominal de armazenamento (9,3 milhões de m³, 70,7% do total) e o maior número de tanques autorizados (1.415, 75,8% do total).

TABELA 2.46. CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO DE PETRÓLEO, SEUS DERIVADOS E ETANOL, SEGUNDO TERMINAIS - 31/12/2013 (CONTINUA)

TIPO, LOCAL E OPERADOR (UNIDADE DA FEDERAÇÃO)	CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO DE PETRÓLEO, SEUS DERIVADOS E ETANOL				
	NÚMERO DE TANQUES	CAPACIDADE NOMINAL (M³)			
		PETRÓLEO	DERIVADOS E ETANOL (EXCETO GLP)	GLP	TOTAL
TOTAL	1.866	5.319.288	7.492.549	369.407	13.181.244
Centro Coletor de Etanol	21	-	105.000	-	105.000
Aracaju (SE) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Araraquara (SP) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Bauru (SP) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Brasília (DF) - Petrobras	3	-	15.000	-	15.000
Campos (RJ) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Londrina (PR) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Ourinhos (SP) - Petrobras	4	-	20.000	-	20.000
Santa Adélia (SP) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Sertãozinho (SP) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Terminal Aquaviário	1.415	3.854.195	5.184.178	282.830	9.321.203
Angra dos Reis (RJ) - Transpetro - Ilha Grande	17	845.577	132.489	-	978.066
Aracaju (ex Carmópolis) (SE) - Transpetro	5	155.788	-	-	155.788
Aracruz (ES) - Transpetro	9	-	60.988	43.687	104.675
Belém (PA) - Transpetro - Miramar	7	-	37.899	9.535	47.434
Cabedelo (PB) - Tecab	5	-	27.072	-	27.072
Cabedelo (PB) - Transpetro	4	-	10.022	-	10.022
Canoas (RS) - Transpetro	5	-	21.842	-	21.842
Candeias (BA) - Tequimar - Aratu	89	-	209.470	-	209.470



TABELA 2.46. CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO DE PETRÓLEO, SEUS DERIVADOS E ETANOL, SEGUNDO TERMINAIS - 31/12/2013 (CONTINUAÇÃO)

TIPO, LOCAL E OPERADOR (UNIDADE DA FEDERAÇÃO)	CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO DE PETRÓLEO, SEUS DERIVADOS E ETANOL				
	NÚMERO DE TANQUES	CAPACIDADE NOMINAL (M³)			
		PETRÓLEO	DERIVADOS E ETANOL (EXCETO GLP)	GLP	TOTAL
Candeias (BA) - Vopak - Aratu	58	-	86.832	-	86.832
Coari (AM) - Transpetro	13	60.000	275	19.551	79.826
Guamaré (RN) - Transpetro	14	190.147	92.454	-	282.601
Ipojuca (PE) - Pandenor - Suape	17	-	33.350	-	33.350
Ipojuca (PE) - Decal - Suape	13	-	156.222	-	156.222
Ipojuca (PE) - Temape - Suape	17	-	56.271	-	56.271
Ipojuca (PE) - Tequimar - Suape	33	-	118.545	5.000	123.545
Ipojuca (PE) - Transpetro - Suape	21	-	104.864	15.940	120.804
Itacoatiara (AM) - Terminais Fluviais do Brasil S/A (ex Equador Log)	14	-	63.059	-	63.059
Ladario (MS) - Granel	6	-	8.052	-	8.052
Maceió (AL) - Transpetro	10	20.757	37.140	-	57.897
Madre de Deus (BA) - Transpetro	47	-	604.079	52.611	656.690
Natal (RN) - Transpetro - Dunas	6	-	26.642	-	26.642
Osório (RS) - Braskem	4	-	164.000	-	164.000
Paranaguá (PR) - Álcool do Paraná	8	-	38.619	-	38.619
Paranaguá (PR) - Cattalini	58	-	257.599	-	257.599
Paranaguá (PR) - CPA	8	-	52.990	-	52.990
Paranaguá (PR) - Transpetro	34	-	194.602	9.532	204.134
Rio de Janeiro (RJ) - Tequimar (ex-União) - Caju	24	-	17.245	-	17.245
Rio de Janeiro (RJ) - Cosan (ex-Esso) - Ilha do Governador	8	-	17.199	-	17.199
Rio de Janeiro (RJ) - ExxonMobil - Ilha do Governador	14	-	33.509	-	33.509
Rio de Janeiro (RJ) - Transpetro - Ilha Redonda	5	-	-	33.563	33.563
Rio de Janeiro (RJ) - Transpetro Alm. Tamandaré - Ilha d'Água	18	-	165.066	-	165.066
Rio Grande (RS) - Braskem	32	-	36.800	2.616	39.416
Rio Grande (RS) - Granel	24	-	59.590	-	59.590
Rio Grande (RS) - Transpetro	23	-	86.021	-	86.021
Santos (SP) - Stolthaven - Alemoa	54	-	92.946	-	92.946
Santos (SP) - Adonai - Ilha Barnabé	41	-	43.044	-	43.044
Santos (SP) - Ageo - Ilha Barnabé	105	-	193.201	-	193.201
Santos (SP) - Copape - Ilha Barnabé	6	-	50.459	-	50.459
Santos (SP) - Granel - Ilha Barnabé	82	-	78.000	-	78.000
Santos (SP) - Tequimar (ex-União) TIS - Alemoa	149	-	245.018	-	245.018
Santos (SP) - Transpetro - Alemoa	26	-	263.134	83.002	346.136
Santos (SP) - Vopak - Ilha Barnabé	66	-	47.512	-	47.512
Santos (SP) - Vopak - Alemoa	52	-	83.937	-	83.937
São Francisco do Sul (SC) - Transpetro	7	466.622	-	-	466.622
São Luís (MA) - Alumar	1	-	21.849	-	21.849
São Luís (MA) - Granel	35	-	75.904	-	75.904
São Luís (MA) - Tequimar	16	-	57.761	-	57.761
São Luís (MA) - Transpetro	10	-	71.290	7.793	79.083
São Mateus (ES) - Transpetro - Norte Capixaba	5	78.000	-	-	78.000
São Sebastião (SP) - Transpetro - Almirante Barroso	38	1.528.304	541.009	-	2.069.313
Tramandai (RS) - Transpetro - Tedut	16	509.000	192.159	-	701.159
Triunfo (RS) - Braskem (Central Petroquímica)	4	-	18.000	-	18.000
Triunfo (RS) - Braskem - Santa Clara	2	-	12.255	-	12.255
Vila Velha (ES) - CPVV	3	-	1.504	-	1.504
Vila Velha (ES) - Hiper Petro	2	-	3.200	-	3.200
Vila Velha (ES) - Oiltanking	23	-	70.189	-	70.189
Vitória (ES) - Transpetro	2	-	11.000	-	11.000
<b>Terminal Terrestre</b>	<b>430</b>	<b>1.465.093</b>	<b>2.203.371</b>	<b>86.577</b>	<b>3.755.041</b>
Araucária (PR) - Utingás	18	-	-	2.117	2.117
Barueri (SP) - Transpetro	25	-	200.134	9.570	209.704
Betim (MG) - SHV (ex-Betingás)	22	-	-	2.584	2.584
Biguaçu (SC) - Transpetro	10	-	38.361	-	38.361
Brasília (DF) - Transpetro	10	-	72.351	9.528	81.879
Cabiúnas (RJ) - Transpetro	12	485.198	-	4.770	489.968
Chapadão do Sul (MS) - Cerradinho Bioenergia	4	-	4.393	-	4.393
Duque de Caxias (RJ) - Transpetro - Campos Elísios	10	483.928	68.364	-	552.292
Candeias (BA) - Transpetro	12	-	36.417	-	36.417
Cubatão (SP) - Transpetro	15	47.229	112.625	-	159.854
Guamaré (RN) - Nordeste Logística	8	-	5.914	-	5.914
Guaramirim (SC) - Transpetro	9	-	19.146	-	19.146
Guararema (SP) - Transpetro	14	448.738	600.254	-	1.048.992
Guarulhos (SP) - Copape	8	-	11.267	-	11.267
Guarulhos (SP) - Integração	7	-	12.580	-	12.580
Guarulhos (SP) - Transpetro	19	-	165.146	-	165.146
Itabuna (BA) - Transpetro	14	-	24.050	4.798	28.848

TABELA 2.46. CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO DE PETRÓLEO, SEUS DERIVADOS E ETANOL, SEGUNDO TERMINAIS - 31/12/2013 (CONCLUSÃO)

TIPO, LOCAL E OPERADOR (UNIDADE DA FEDERAÇÃO)	CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO DE PETRÓLEO, SEUS DERIVADOS E ETANOL				
	NÚMERO DE TANQUES	CAPACIDADE NOMINAL (M³)			
		PETRÓLEO	DERIVADOS E ETANOL (EXCETO GLP)	GLP	TOTAL
Itajaí (SC) - Transpetro	14	-	50.553	6.364	56.917
Japeri (RJ) - Transpetro	7	-	38.588	-	38.588
Jequié (BA) - Transpetro	18	-	22.413	4.462	26.875
Maringá (PR) - Sta. Terezinha	2	-	2.800	-	2.800
Osasco (SP) - Bona	30	-	6.076	-	6.076
Paulínia (SP) - Tequimar	4	-	6.703	-	6.703
Paulínia (SP) - Tercom	6	-	9.252	-	9.252
Ribeirão Preto (SP) - Logum	5	-	60.577	-	60.577
Ribeirão Preto (SP) - Transpetro	4	-	52.228	-	52.228
Rio Grande (RS) - Refinaria de Petróleo Riograndense	8	-	7.809	-	7.809
Santo André (SP) - Utingás	4	-	-	12.515	12.515
São Bernardo do Campo (SP) - Bona	7	-	3.479	-	3.479
São Caetano do Sul (SP) - Transpetro	21	-	230.842	-	230.842
São Paulo (SP) - Diamond	14	-	1.235	-	1.235
Sarandi (PR) - CPA	17	-	91.419	-	91.419
Senador Canedo (GO) - Transpetro	14	-	122.366	20.320	142.686
Teresina (PI) - Granel	6	-	7.636	-	7.636
Uberaba (MG) - Transpetro	8	-	42.925	-	42.925
Uberlândia (MG) - Transpetro	15	-	47.331	9.549	56.880
Volta Redonda (RJ) - Transpetro	9	-	28.137	-	28.137

FONTE: ANP/SCM, conforme a Portaria ANP nº 170/1998.

2.13 Dutos

Em 2013, o Brasil contava com 601 dutos destinados à movimentação de petróleo, derivados, gás natural e outros produtos, perfazendo 19,7 mil km. Destes, 150 dutos (14,3 mil km) eram destinados ao transporte e 451 (5,4 mil km) à transferência.

Para a movimentação de gás natural, havia 110 dutos, com extensão de 11,7 mil km, enquanto

para os derivados eram 422 dutos, totalizando 5,9 mil km. Outros 32 dutos, com quase 2 mil km, destinavam-se à movimentação de petróleo. E os 76 km restantes, compostos por 37 dutos, eram reservados à movimentação dos demais produtos, tais como etanol e solventes.

Os traçados dos dutos encontram-se ilustrados nos Cartogramas 2.2 e 2.3.

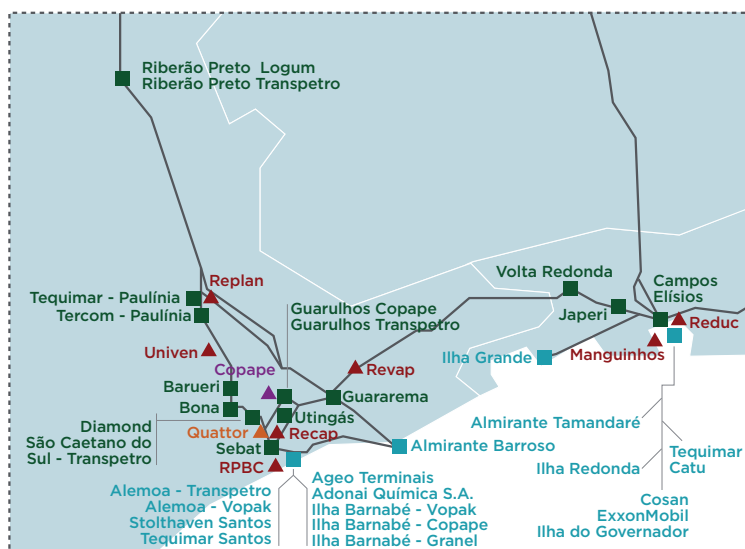
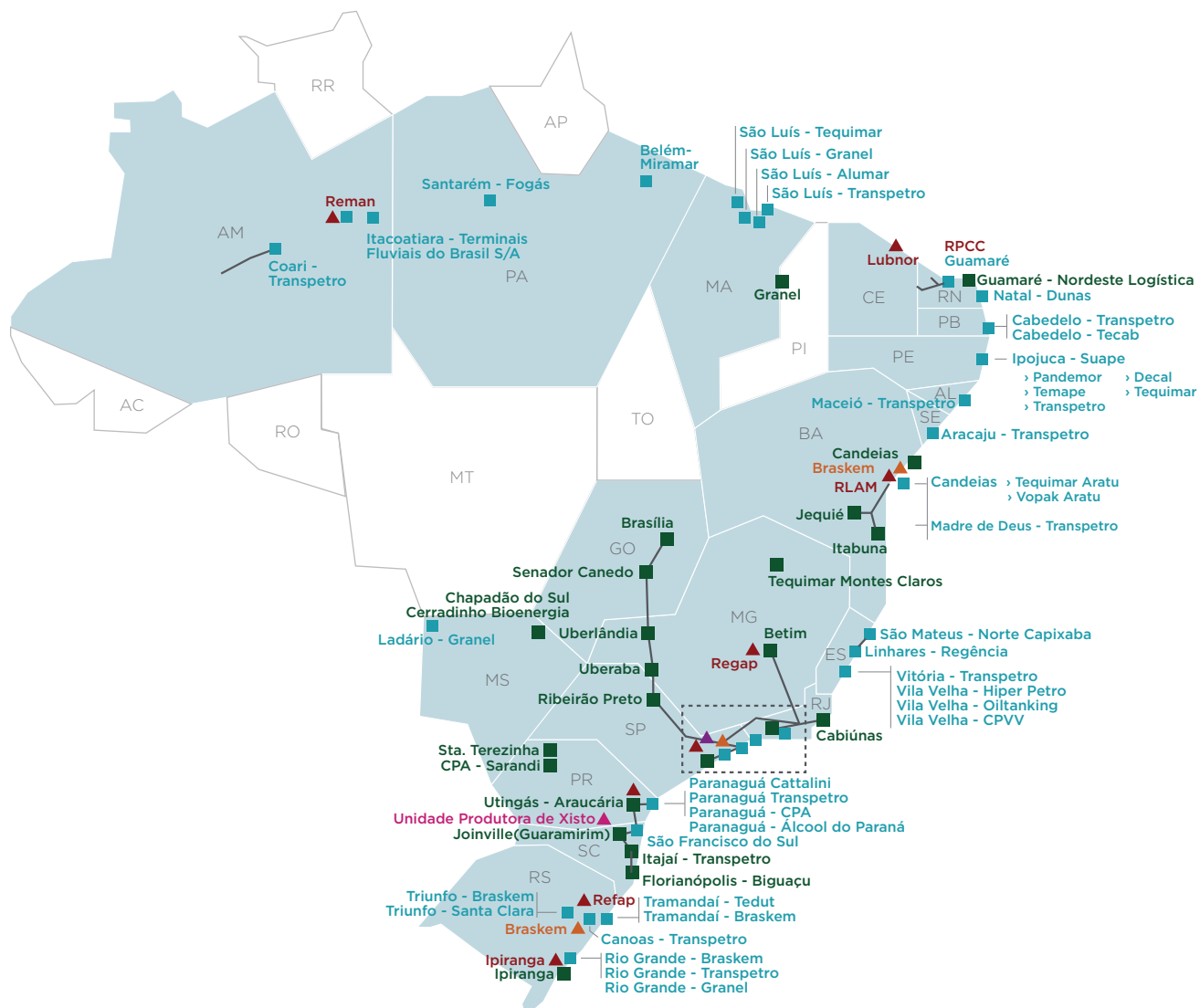
TABELA 2.47. QUANTIDADE E EXTENSÃO DE DUTOS EM OPERAÇÃO, POR FUNÇÃO, SEGUNDO PRODUTOS MOVIMENTADOS - 31/12/2013

PRODUTOS MOVIMENTADOS	DUTOS EM OPERAÇÃO		
	FUNÇÃO	QUANTIDADE	EXTENSÃO (KM)
TOTAL		601	19.666
Derivados	Transferência	324	1.115
	Transporte	98	4.794
Gás natural	Transferência	63	2.274
	Transporte	47	9.422
Petróleo	Transferência	32	1.985
Outros¹	Transferência	32	36
	Transporte	5	40

FONTE: ANP/SCM, conforme a Portaria ANP nº 170/1998.

¹Inclui dutos para movimentação de etanol anidro, etanol hidratado, aguarrás e metanol, etano e propano de insumo para petroquímica, gasolina de pirólise e propileno de insumo para indústria petroquímica.

## CARTOGRAMA 2.2. INFRAESTRUTURA DE PRODUÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE PETRÓLEO E DERIVADOS - 2013



- Oleodutos / Polidutos
  - ▲ Petroquímicas
  - ▲ Formuladoras
  - ▲ Unidades de processamento de xisto
  - ▲ Refinarias
- 
- Terminal | Aquaviário
  - Terminal | Terrestre



## COMÉRCIO EXTERIOR

### 2.14 Importação e Exportação de Petróleo

Em 2013, o Brasil importou 147,8 milhões de barris de petróleo, volume 29,7% maior que o do ano anterior, que correspondeu a um acréscimo de 33,9 milhões de barris. A queda da produção de petróleo e o aumento do processamento para a produção de derivados, cujo consumo interno aumentou consideravelmente em 2013, justificam esse aumento.

Na análise dos últimos 10 anos, houve queda de importação a uma taxa média de 1,5% por ano. Apenas em 2007 e 2013 houve aumento do volume importado.

A África se manteve como continente que mais exporta petróleo para o Brasil, com 105,9 milhões de barris, correspondentes a 71,7% do óleo total importado. Em seguida, veio

o Oriente Médio, com 35,3 milhões de barris e 23,9% do total. Em comparação a 2012, a importação de petróleo originário da África registrou aumento de 47,7%, enquanto a do Oriente Médio subiu 0,3%.

O país do qual o Brasil mais importou petróleo foi a Nigéria (79,1 milhões de barris, 53,5% do total). O acréscimo de importação de óleo originário desse país foi de 16,7 milhões de barris, equivalente a um aumento de 26,9% em relação a 2012.

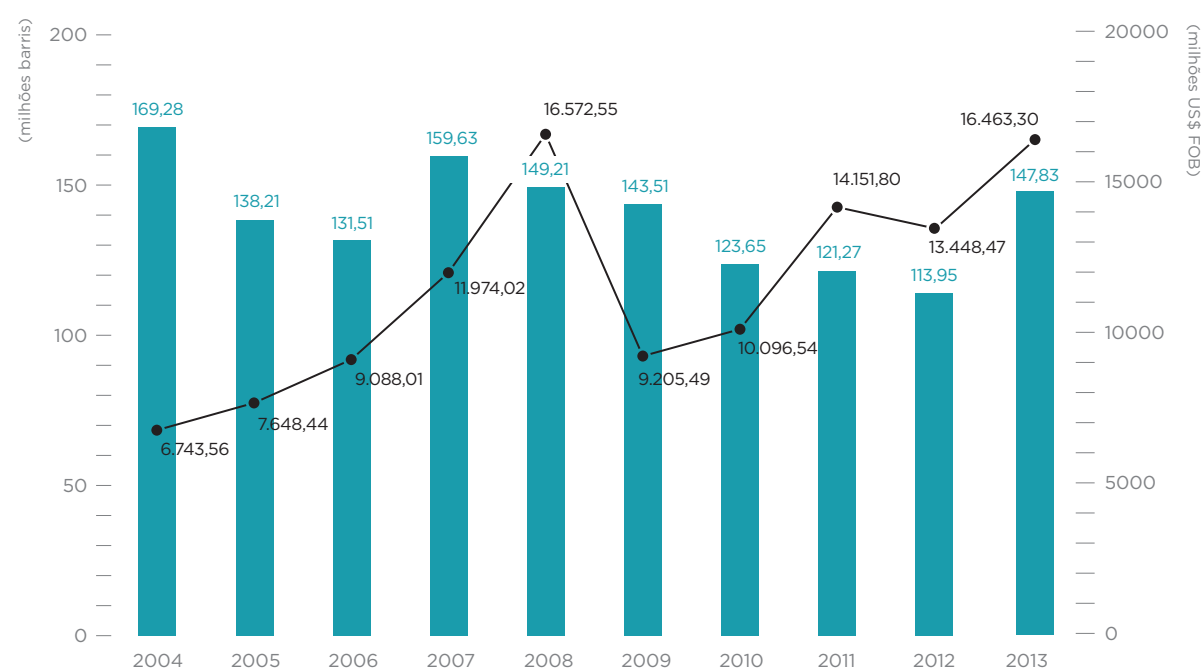
O dispêndio com as importações de petróleo aumentou 22,4%, totalizando US\$ 16,46 bilhões. Por sua vez, o preço médio do barril importado atingiu US\$ 112,83, valor 12,2% menor que em 2012.

TABELA 2.48. IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS DE PROCEDÊNCIA - 2004-2013

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO (MIL BARRIS)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>TOTAL</b>	<b>169.275</b>	<b>138.213</b>	<b>131.508</b>	<b>159.634</b>	<b>149.208</b>	<b>143.513</b>	<b>123.649</b>	<b>121.273</b>	<b>113.948</b>	<b>147.834</b>	<b>29,74</b>
Origem não especificada	-	-	-	-	572	-	-	-	-	-	..
<b>América do Norte</b>	<b>-</b>	<b>5.130</b>	<b>3.445</b>	<b>7.998</b>	<b>654</b>	<b>896</b>	<b>2.689</b>	<b>2.054</b>	<b>553</b>	<b>-</b>	<b>..</b>
Estados Unidos	-	5.130	3.445	7.998	654	896	2.689	2.054	553	-	..
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>8.636</b>	<b>6.423</b>	<b>3.510</b>	<b>2.429</b>	<b>3.537</b>	<b>3.670</b>	<b>2.001</b>	<b>1.610</b>	<b>2.209</b>	<b>2.957</b>	<b>33,81</b>
Argentina	2.821	1.922	230	226	-	3.459	243	583	1.966	1.514	-23,00
Barbados	604	-	-	-	-	-	581	-	-	-	..
Bermuda	-	-	954	238	1.022	-	-	-	-	-	..
Bolívia	2.768	2.907	2.094	781	832	-	-	-	-	-	..
Colômbia	558	-	109	1.184	1.684	-	853	-	-	524	..
Equador	1.696	1.595	123	-	-	-	-	-	-	-	..
Peru	-	-	-	-	-	-	305	1.027	244	-	..
Venezuela	190	-	-	-	-	211	19	-	-	919	..
<b>Europa e ex-União Soviética</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>994</b>	<b>5.157</b>	<b>1.402</b>	<b>166</b>	<b>3.203</b>	<b>463</b>	<b>884</b>	<b>-</b>	<b>..</b>
Alemanha	-	-	-	411	-	-	-	-	-	-	..
Azerbaijão	-	-	994	4.152	-	-	-	-	-	-	..
Holanda	-	-	-	-	-	-	-	463	-	-	..
Portugal	-	-	-	-	872	-	-	-	-	-	..
Reino Unido	-	-	-	-	479	166	1.895	-	-	-	..
Rússia	-	-	-	-	-	-	1.308	-	884	-	..
Suíça	-	-	-	595	52	-	-	-	-	-	..
<b>Oriente Médio</b>	<b>37.830</b>	<b>35.248</b>	<b>32.669</b>	<b>26.612</b>	<b>35.103</b>	<b>37.223</b>	<b>34.522</b>	<b>34.173</b>	<b>35.209</b>	<b>35.304</b>	<b>0,27</b>
Arábia Saudita	24.192	24.641	22.906	22.531	22.893	25.095	24.315	25.102	26.047	27.925	7,21
Irã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Iraque	13.639	10.607	9.764	4.082	12.211	12.128	10.208	9.071	9.162	7.379	-19,46
<b>África</b>	<b>122.809</b>	<b>91.412</b>	<b>90.890</b>	<b>117.438</b>	<b>107.939</b>	<b>99.560</b>	<b>80.652</b>	<b>77.529</b>	<b>71.733</b>	<b>105.941</b>	<b>47,69</b>
Angola	-	-	6.814	12.220	18.798	1.937	4.868	2.866	-	5.600	..
Argélia	38.466	38.603	21.830	20.626	13.379	11.473	3.136	1.950	8.045	11.859	47,42
Camarões	-	-	-	-	-	-	853	-	-	-	..
República Democrática do Congo	-	-	3.835	2.503	-	-	-	1.000	-	-	..
República do Congo (Brazzaville)	-	956	1.825	1.830	-	-	-	-	-	-	..
Guiné Equatorial	284	4.362	1.390	2.462	3.617	3.699	5.332	4.385	1.354	8.198	505,31
Líbia	-	-	2.621	11.783	11.955	12.326	1.006	-	-	1.205	..
Nigéria	84.059	47.491	52.575	66.014	60.191	70.125	65.457	67.328	62.334	79.078	26,86
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.999</b>	<b>581</b>	<b>5.443</b>	<b>3.360</b>	<b>3.632</b>	<b>8,11</b>
Austrália	-	-	-	-	-	1.999	581	4.661	2.807	3.140	11,87
Indonésia	-	-	-	-	-	-	-	241	552	-	..
Japão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	492	..
Malásia	-	-	-	-	-	-	-	542	-	-	..

FONTE: MDIC/Secex.  
NOTA: Inclui condensado. Inclui condensado importado pelas centrais petroquímicas.

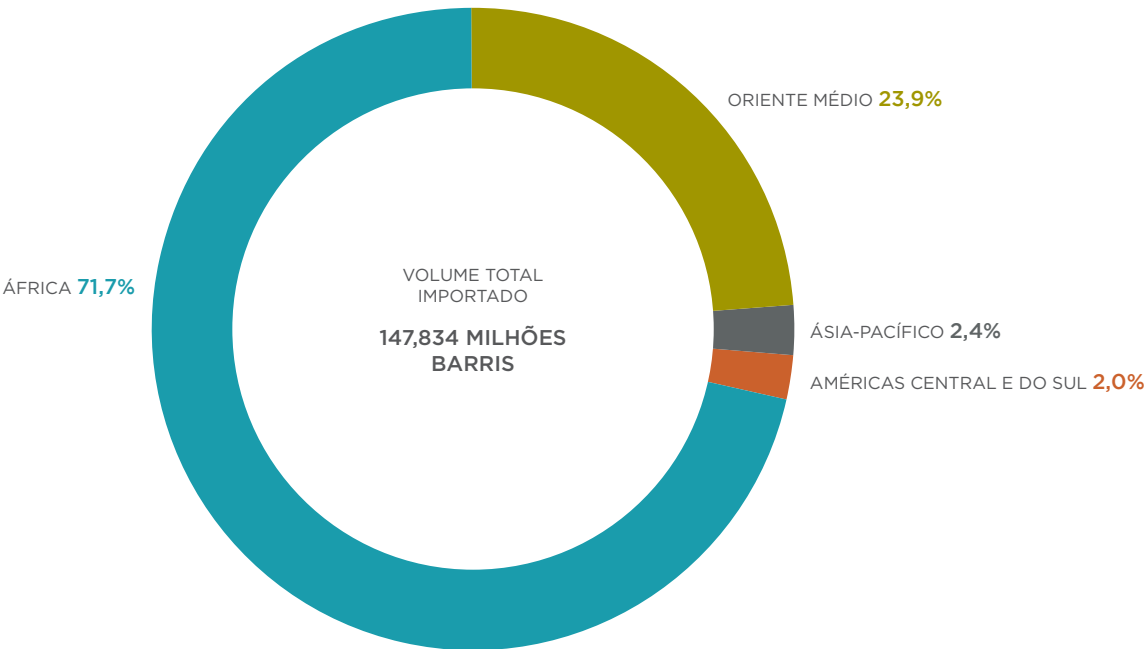
GRÁFICO 2.20. EVOLUÇÃO DO VOLUME IMPORTADO E DO DISPÊNDIO COM A IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO - 2004-2013



**FONTE:** MDIC/Secex (Tabelas 2.48 e 2.50).  
**NOTAS:** 1. Inclui condensado. Inclui condensado importado pelas centrais petroquímicas.  
2. Dólar em valor corrente.

—●— DISPÊNDIO      VOLUME

GRÁFICO 2.21. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO PROCEDÊNCIA - 2013



**FONTE:** MDIC/Secex (Tabela 2.48).  
**NOTA:** Inclui condensado. Inclui condensado importado pelas centrais petroquímicas.

As exportações brasileiras de petróleo situaram-se em 138,9 milhões de barris em 2013, após baixa de 30,7% na comparação com 2012. A receita gerada foi 36,2% menor, fixando-se em US\$ 12,95 bilhões, enquanto o preço médio do barril passou de US\$ 101,26 para US\$ 93,23, registrando queda de 7,9%.

Entre 2004 e 2013, houve aumento da exportação de petróleo brasileiro a uma taxa média de 5,7% por ano. No entanto, a partir de 2011, as exportações começaram a cair, entre outras causas, pelo aumento do consumo interno e a diminuição da produção.

O principal destino do óleo brasileiro exportado foi a região Ásia-Pacífico, com 59,9 milhões

de barris (43,1% do volume total), após queda de 25,4% em comparação a 2012. Em seguida, foi a América do Norte, com 44,4 milhões de barris (32% do volume total), apesar do decréscimo de 30,5% em relação ao ano anterior.

As exportações para as demais regiões também sofreram queda. Para a Europa, a diminuição foi de 38,5%, atingindo 17,6 milhões de barris (12,6% do total), e de 38,4% no caso das Américas do Sul e Central, totalizando 17,1 milhões de barris (12,3% do total).

Por países, a China ultrapassou os Estados Unidos como país que mais importou petróleo do Brasil. Foram 41,8 milhões de barris (30,1% do total), apesar do decréscimo de 8,2%.

TABELA 2.49. EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO - 2004-2013

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO (MIL BARRIS)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>TOTAL</b>	<b>84.252</b>	<b>100.190</b>	<b>134.336</b>	<b>153.813</b>	<b>158.110</b>	<b>191.859</b>	<b>230.492</b>	<b>220.649</b>	<b>200.528</b>	<b>138.978</b>	<b>-30,69</b>
<b>América do Norte</b>	<b>10.866</b>	<b>15.928</b>	<b>38.674</b>	<b>54.414</b>	<b>49.617</b>	<b>49.811</b>	<b>59.827</b>	<b>66.079</b>	<b>63.932</b>	<b>44.409</b>	<b>-30,54</b>
Canadá	-	-	-	-	-	-	4.898	6.768	6.871	5.561	-19,06
Estados Unidos	10.866	15.928	38.674	54.414	49.617	49.811	54.929	59.311	57.061	38.847	-31,92
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>39.394</b>	<b>47.254</b>	<b>47.590</b>	<b>48.806</b>	<b>64.697</b>	<b>72.000</b>	<b>60.782</b>	<b>58.009</b>	<b>27.843</b>	<b>17.143</b>	<b>-38,43</b>
Argentina	-	-	-	-	18	-	-	-	-	-	..
Antilhas Holandesas	-	-	-	-	-	-	-	767	-	-	..
Aruba	5.375	8.125	3.605	1.013	-	1.366	-	664	-	-	..
Bahamas	10.489	15.215	12.705	-	-	-	-	322	1.890	1.525	-19,31
Barbados	-	-	-	-	-	-	464	-	-	-	..
Chile	10.887	11.987	20.865	23.471	17.252	10.421	14.341	21.244	9.661	11.179	15,71
Colômbia	891	-	366	-	-	-	-	-	-	-	..
Ilhas Cayman	-	-	-	-	357	-	4.023	3.052	-	-	..
Peru	883	2.722	6.217	5.038	3.751	4.512	2.287	1.700	1.762	805	-54,32
Porto Rico	886	564	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Santa Lúcia	-	-	-	15.955	41.711	55.242	39.180	29.763	12.384	998	-91,94
Trinidad e Tobago	9.056	8.640	3.831	3.329	1.608	459	486	-	489	-	..
Uruguai	926	-	-	-	-	-	-	497	1.658	2.636	59,02
<b>Europa</b>	<b>19.323</b>	<b>18.063</b>	<b>21.734</b>	<b>32.704</b>	<b>22.513</b>	<b>28.102</b>	<b>32.973</b>	<b>29.271</b>	<b>28.544</b>	<b>17.564</b>	<b>-38,47</b>
Alemanha	-	-	-	3.392	2.091	1.982	2.905	-	464	842	81,56
Espanha	1.010	-	992	1.339	3.620	5.289	5.493	4.929	4.675	6.025	28,87
França	4.719	2.369	3.032	3.644	1.906	210	4.504	4.955	7.430	1.215	-83,65
Holanda	2.110	6.607	3.093	10.586	6.567	5.573	10.966	6.554	8.144	7.513	-7,74
Itália	341	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Noruega	-	-	-	-	-	-	-	293	-	-	..
Portugal	8.255	8.397	12.435	11.301	6.984	7.829	6.666	10.537	7.831	1.969	-74,86
Reino Unido¹	2.888	690	2.183	2.442	1.345	7.218	2.439	2.002	-	-	..
<b>Oriente Médio</b>	<b>3.114</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>..</b>
Emirados Árabes Unidos	3.114	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>11.555</b>	<b>18.945</b>	<b>26.338</b>	<b>17.889</b>	<b>21.283</b>	<b>41.946</b>	<b>76.911</b>	<b>67.290</b>	<b>80.209</b>	<b>59.862</b>	<b>-25,37</b>
China	6.577	13.016	16.333	15.295	20.302	26.902	58.712	49.807	45.577	41.833	-8,22
Coreia do Norte	988	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Coreia do Sul	3.990	3.887	5.011	2.593	-	1.003	-	-	-	-	..
Japão	-	-	-	-	-	-	939	-	-	-	..
Índia	-	2.042	4.993	-	982	14.041	17.259	17.483	34.632	18.029	-47,94

FONTE: MDIC/Secex.  
¹Inclui Ilhas Virgens.



TABELA 2.50. VALORES DA IMPORTAÇÃO E DA EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E PREÇOS MÉDIOS DO PETRÓLEO IMPORTADO E EXPORTADO - 2004-2013

ESPECIFICAÇÃO	VALORES DA IMPORTAÇÃO E DA EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E PREÇOS MÉDIOS										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>Importação<sup>1,2</sup></b>											
Dispêndio (mil US\$ FOB)	6.743.555	7.648.441	9.088.006	11.974.015	16.572.555	9.205.488	10.096.539	14.151.806	13.448.477	16.463.303	22,42
Preço médio (US\$/b)	39,98	55,85	68,57	74,72	108,68	63,88	81,98	116,51	128,51	112,83	-12,20
<b>Exportação</b>											
Receita (mil US\$ FOB)	2.527.691	4.164.450	6.894.289	8.905.065	13.682.758	9.370.379	16.293.240	21.785.445	20.305.877	12.956.607	-36,19
Preço médio (US\$/b)	30,00	41,57	51,32	57,90	86,54	48,84	70,69	98,73	101,26	93,23	-7,93

FONTE: MDIC/Secex.  
NOTA: Dólar em valor corrente.  
<sup>1</sup>Inclui condensado. <sup>2</sup>Inclui condensado importado pelas centrais petroquímicas.

GRÁFICO 2.22. EVOLUÇÃO DO VOLUME EXPORTADO E DA RECEITA COM A EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO - 2004-2013

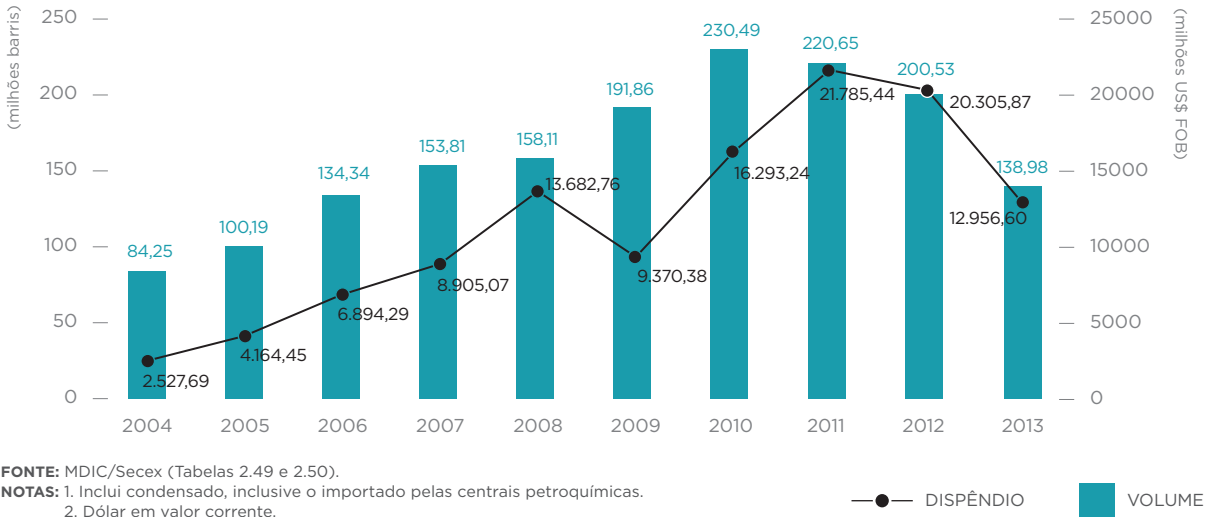
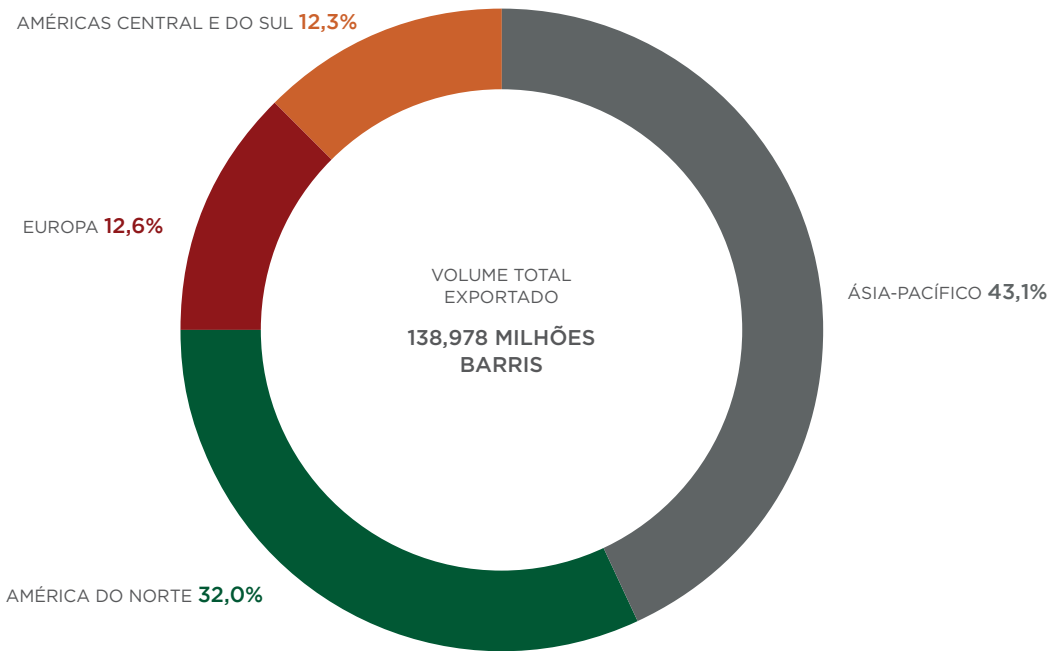
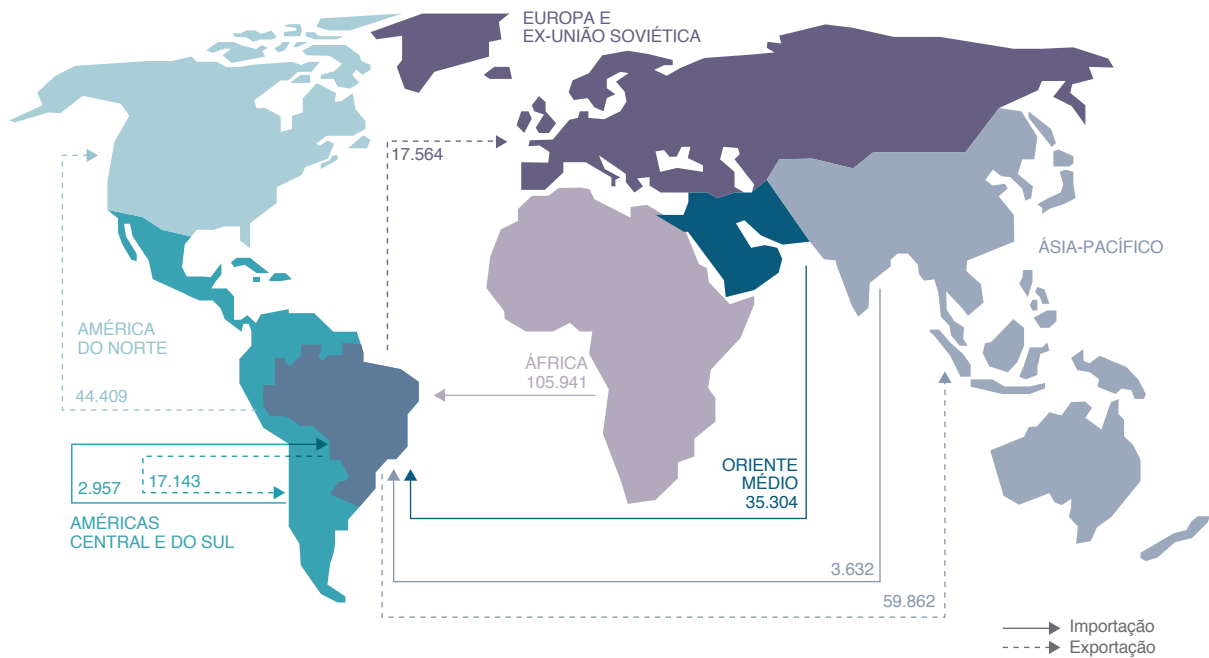


GRÁFICO 2.23. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO DESTINO - 2013



FONTE: MDIC/Secex (Tabela 2.49).  
NOTA: Inclui condensado, inclusive o importado pelas centrais petroquímicas.

CARTOGRAMA 2.4. IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (MIL BARRIS) - 2013



FONTES: MDIC/Secex (Tabelas 2.48 e 2.49).

2.15 Importação e Exportação de Derivados de Petróleo

Em 2013, o volume de derivados de petróleo importado pelo Brasil superou o do ano anterior, após alta de 12,7%, totalizando 30,6 milhões de m³. O dispêndio com a importação aumentou cerca de 8%, situando-se em US\$ 19,6 bilhões.

Os derivados energéticos representaram 60,6% do volume importado, após acréscimo de 14,8% em relação a 2012, atingindo 18,5 milhões de m³. A importação de não energéticos subiu 9,5%, situando-se em cerca de 12 milhões de m³. Dentre os derivados energéticos, os importados em maior volume foram óleo diesel, gasolina A e GLP, representando, respectivamente, 33,6%, 10,9% e 9,4% da importação total. Dentre os não energéticos, a nafta se sobressaiu com participação de 22,9% e o coque com 12,3%. A maior alta em termos volumétricos foi a de óleo diesel, de 2,3 milhões de m³.

Com relação ao dispêndio com as importações, os montantes gastos com óleo diesel e nafta foram os mais expressivos: respecti-

vamente, US\$ 8,2 bilhões e US\$ 4,4 bilhões. O destaque ficou por conta da queda de 28,6% do dispêndio com gasolina A, em consequência da diminuição de 23,9% do volume importado.

As importações originaram-se das seguintes regiões: América do Norte (33,6% do total), com destaque para os Estados Unidos (32,3%); Ásia-Pacífico (19%), com destaque para a Índia (13,7%); Américas Central e do Sul (18,7%), com destaque para a Venezuela (8%); África (12,1%), com destaque para a Argélia (8,2%); Europa e ex-União Soviética (10,5%), com destaque para a Holanda (4%); e Oriente Médio (6,1%), com destaque para o Coveite (4%).

Os Estados Unidos foram o principal exportador para o Brasil dos seguintes derivados: gasolina A (44,6% do total), coque (56,6%), GLP (54%), lubrificante (52,9%) e solvente (22,3%). Por sua vez, a Argélia foi o país do qual o Brasil mais importou nafta (32,1%); a Índia, óleo diesel (40,5%); e o Coveite, QAV (46%).

TABELA 2.51. IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS DE PROCEDÊNCIA - 2013

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO (MIL M³)									
	TOTAL	NAFTA	ÓLEO DIESEL	GASOLINA A	QAV	COQUE	GLP¹	LUBRIFICANTE	SOLVENTE	OUTROS²
<b>TOTAL</b>	<b>30.619,4</b>	<b>7.008,3</b>	<b>10.283,0</b>	<b>2.878,0</b>	<b>1.961,6</b>	<b>3.776,7</b>	<b>3.324,4</b>	<b>862,5</b>	<b>303,294</b>	<b>221,3</b>
<b>América do Norte</b>	<b>10.300,5</b>	<b>549,4</b>	<b>3.460,6</b>	<b>1.283,1</b>	<b>200,4</b>	<b>2.356,2</b>	<b>1.794,3</b>	<b>460,0</b>	<b>67,8</b>	<b>128,6</b>
Estados Unidos	9.889,5	362,0	3.460,6	1.283,1	200,4	2.137,2	1.794,3	456,4	67,5	127,9
México	408,1	187,4	-	-	-	219,0	-	0,7	0,3	0,7
Canadá	2,9	-	-	-	-	-	-	2,9	-	-
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>5.713,9</b>	<b>2.593,2</b>	<b>780,4</b>	<b>49,0</b>	<b>-</b>	<b>1.414,7</b>	<b>769,5</b>	<b>20,1</b>	<b>83,4</b>	<b>3,6</b>
Antilhas Holandesas	921,7	89,6	780,4	49,0	-	-	-	2,8	-	-
Argentina	1.628,0	865,1	-	-	-	-	713,4	13,5	35,4	0,5
Colômbia	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0
Peru	648,2	600,2	-	-	-	-	-	-	48,0	-
República Dominicana	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	1,1
Uruguai	16,9	16,6	-	-	-	-	-	0,3	-	-
Venezuela	2.439,9	1.021,6	-	-	-	1.414,7	-	3,5	-	-
Chile	56,1	-	-	-	-	-	56,1	-	-	-
<b>Europa e ex-União Soviética</b>	<b>3.226,0</b>	<b>1.037,5</b>	<b>161,4</b>	<b>1.546,0</b>	<b>-</b>	<b>5,8</b>	<b>-</b>	<b>264,1</b>	<b>142,4</b>	<b>68,8</b>
Alemanha	30,0	-	-	-	-	-	-	25,7	0,8	3,4
Bélgica	33,2	-	-	-	-	-	-	32,1	1,1	-
Espanha	707,0	572,6	-	-	-	-	-	0,9	132,4	1,2
Finlândia	66,7	-	-	50,0	-	-	-	16,7	-	-
França	38,3	-	-	-	-	-	-	33,9	4,5	-
Grécia	123,0	123,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Holanda	1.214,2	133,8	50,6	1.016,9	-	-	-	10,7	-	2,2
Itália	209,6	-	-	99,4	-	-	-	98,1	3,4	8,8
Polônia	31,7	-	-	-	-	-	-	-	-	31,7
Portugal	44,4	-	-	44,4	-	-	-	-	-	-
Reino Unido	58,6	-	-	51,8	-	5,8	-	0,5	0,3	0,1
Rússia	327,3	195,2	110,8	-	-	-	-	-	-	21,3
Suécia	43,7	-	-	-	-	-	-	43,7	-	-
Suíça	1,3	-	-	-	-	-	-	1,3	-	-
Turquia	283,5	-	-	283,4	-	-	-	-	-	0,1
Outros³	13,3	12,9	-	-	-	-	-	0,4	-	-
<b>Oriente Médio</b>	<b>1.856,6</b>	<b>77,2</b>	<b>422,5</b>	<b>-</b>	<b>1.339,5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>15,8</b>	<b>-</b>	<b>1,6</b>
Arábia Saudita	162,7	77,2	-	-	85,5	-	-	-	-	-
Bahrein	6,1	-	-	-	-	-	-	6,1	-	-
Catar	5,6	-	-	-	-	-	-	5,6	-	-
Coveite	1.232,0	-	328,7	-	903,3	-	-	-	-	-
Emirados Árabes Unidos	444,6	-	93,8	-	350,7	-	-	-	-	-
Israel	5,8	-	-	-	-	-	-	4,1	-	1,6
<b>África</b>	<b>3.700,3</b>	<b>2.751,0</b>	<b>27,6</b>	<b>-</b>	<b>151,6</b>	<b>-</b>	<b>759,8</b>	<b>0,9</b>	<b>5,3</b>	<b>4,1</b>
África do Sul	6,6	-	-	-	-	-	-	0,9	1,6	4,1
Angola	138,8	-	-	-	-	-	138,8	-	-	-
Argélia	2.496,8	2.252,0	-	-	100	-	144,9	-	-	-
Líbia	124,9	121,2	-	-	-	-	-	-	3,7	-
Marrocos	344,9	344,9	-	-	-	-	-	-	-	-
Nigéria	476,1	-	-	-	-	-	476,1	-	-	-
Zimbábue	79,3	-	27,6	-	51,7	-	-	-	-	-
Egito	32,9	32,9	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>5.822,1</b>	<b>-</b>	<b>5.430,5</b>	<b>-</b>	<b>270,2</b>	<b>-</b>	<b>0,8</b>	<b>101,7</b>	<b>4,4</b>	<b>14,5</b>
China	10,5	-	-	-	-	-	-	-	-	10,5
Coreia do Sul	753,1	-	412,0	-	270,2	-	-	66,5	4,2	0,2
Índia	4.185,7	-	4.166,8	-	-	-	-	18,4	0,1	0,4
Japão	186,9	-	185,3	-	-	-	-	1,5	0,1	-
Malásia	308,6	-	291,3	-	-	-	-	14,1	-	3,1
Outros⁴	377,3	-	375,1	-	-	-	0,8	1,2	-	0,3

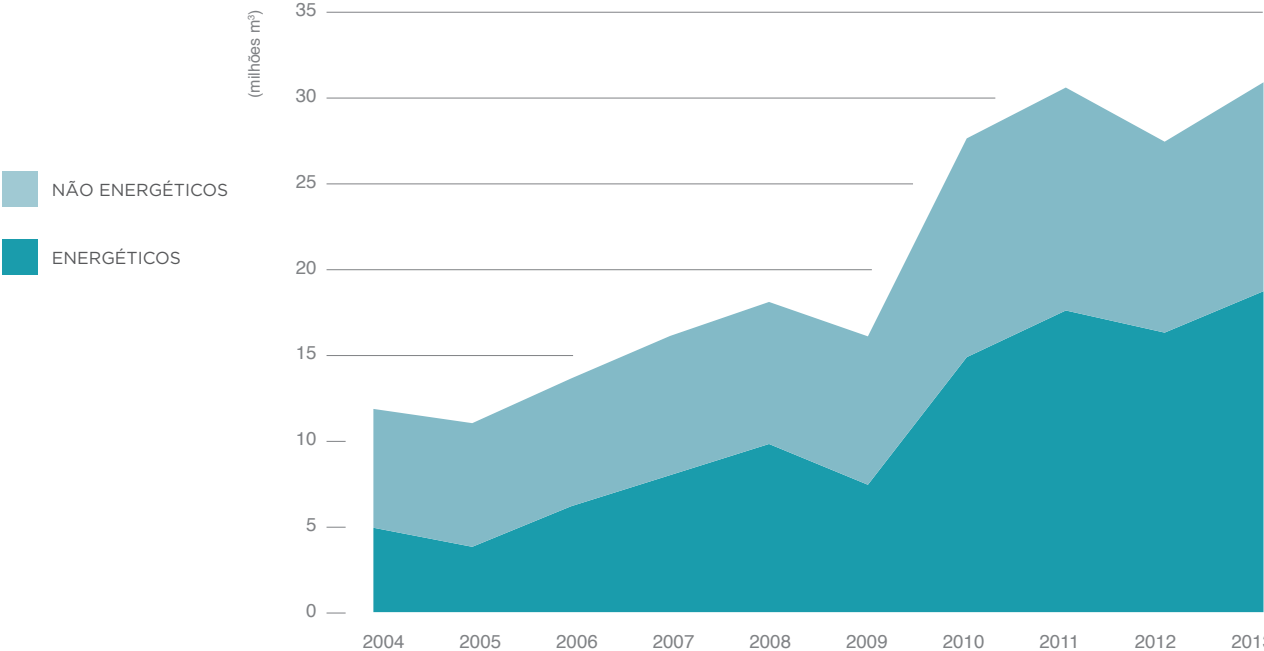
FONTE: MDIC/Secex.  
¹Inclui propano e butano. ²Inclui asfalto, gasolina de aviação, óleo combustível, parafina e outros não energéticos. ³Inclui Bósnia-Herzegovina e Dinamarca.  
⁴Inclui Cingapura, Hong Kong, Indonésia, Tailândia e Taiwan.

TABELA 2.52. IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS - 2004-2013

DERIVADOS DE PETRÓLEO	IMPORTAÇÃO (MIL M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
TOTAL	11.744,4	10.921,6	13.501,3	15.959,5	17.913,7	15.936,7	27.375,4	30.314,9	27.177,6	30.619,4	12,66
Energéticos	4.870,8	3.767,4	6.111,3	7.912,1	9.713,5	7.354,7	14.724,4	17.427,4	16.152,4	18.543,4	14,80
Gasolina A	55,4	71,2	28,2	10,0	0,2	0,0	505,1	2.186,8	3.780,2	2.878,0	-23,87
Gasolina de aviação	1,7	-	-	-	-	3,1	6,2	6,1	6,2	-	..
GLP¹	1.880,1	947,6	1.585,5	1.794,6	2.188,8	2.556,7	3.122,6	3.389,7	2.520,3	3.324,4	31,91
Óleo combustível	130,4	52,9	251,7	116,9	198,3	10,2	160,7	709,4	212,3	96,3	-54,65
Óleo diesel	2.694,7	2.371,3	3.545,1	5.099,4	5.829,3	3.515,0	9.007,0	9.332,8	7.970,2	10.283,0	29,02
QAV	108,5	324,5	700,8	891,2	1.496,9	1.269,6	1.922,8	1.802,7	1.663,2	1.961,6	17,94
Não energéticos	6.873,6	7.154,2	7.390,0	8.047,4	8.200,2	8.582,1	12.651,0	12.887,5	11.025,3	12.076,0	9,53
Asfalto	4,4	6,5	8,0	7,8	4,8	29,5	249,9	91,0	103,7	84,8	-18,23
Coque	2.465,7	2.284,2	2.577,5	3.131,4	3.536,0	3.286,4	3.876,7	4.448,5	3.713,2	3.776,7	1,71
Nafta	3.235,3	4.275,2	4.278,2	4.176,7	3.593,7	4.119,6	6.714,0	7.129,6	6.098,3	7.008,3	14,92
Óleo lubrificante	270,5	340,0	289,9	435,5	565,3	459,3	787,0	731,1	801,0	862,5	7,68
Parafina	9,3	5,3	12,0	21,4	23,3	35,0	46,7	55,3	35,3	31,9	-9,54
Solvente	878,1	216,4	208,8	256,8	451,2	617,5	930,1	385,3	263,8	303,3	14,95
Outros²	10,3	26,6	15,6	17,7	25,9	34,8	46,7	46,7	10,0	8,4	-15,50

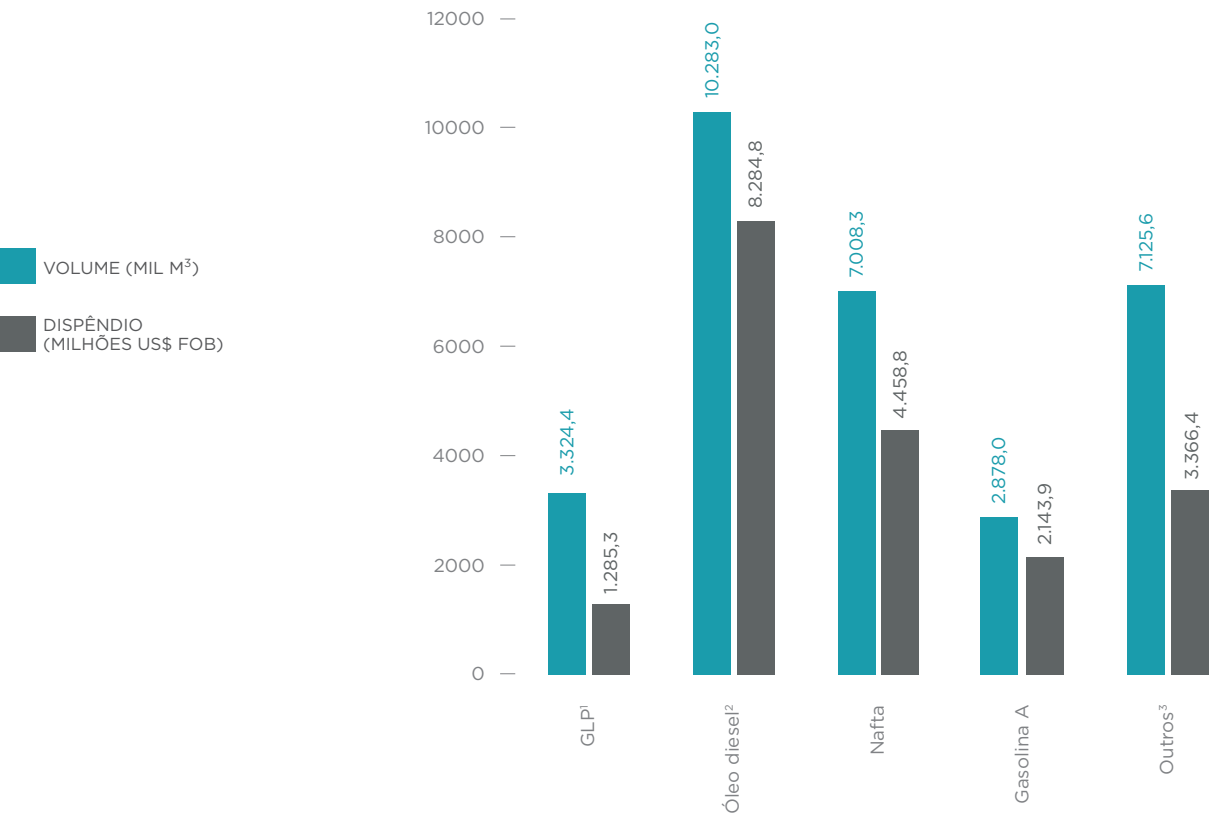
FONTE: MDIC/Secex.  
¹Inclui propano e butano. ²Inclui outros derivados não energéticos.

GRÁFICO 2.24. EVOLUÇÃO DA IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS DE PETRÓLEO - 2004-2013



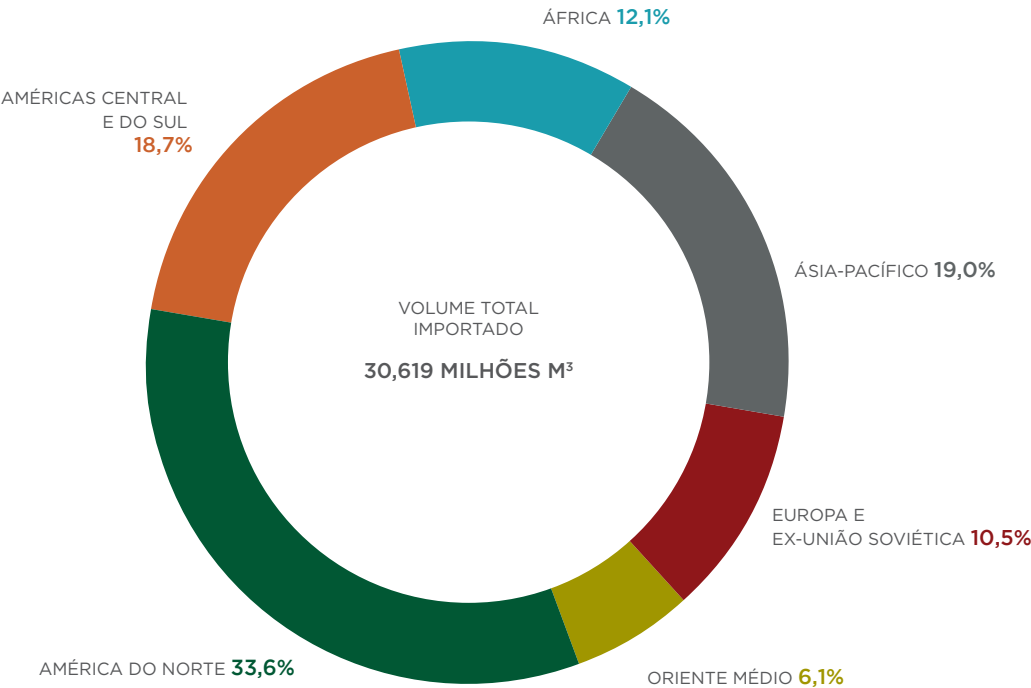
FONTE: MDIC/Secex (Tabela 2.52).

GRÁFICO 2.25. PARTICIPAÇÃO, EM VOLUME E DISPÊNDIO, DOS PRINCIPAIS DERIVADOS DE PETRÓLEO IMPORTADOS - 2013



**FONTE:** MDIC/Secex (Tabelas 2.52 e 2.55).  
**NOTA:** Dólar em valor corrente.  
¹Inclui propano e butano. ²Inclui óleo diesel marítimo. ³Inclui gasolina de aviação, querosene de aviação, óleo combustível e derivados não energéticos.

GRÁFICO 2.26. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, SEGUNDO PROCEDÊNCIA - 2013



**FONTE:** MDIC/Secex (Tabela 2.51).

Em 2013, a exportação de derivados de petróleo somou 14,1 milhões de m³, após queda de 5,5% em relação a 2012. Os derivados energéticos representaram 90,6% do total exportado, com destaque para o óleo combustível, com 5,9 milhões de m³ (42,1% do total). Em seguida, vieram o óleo combustível marítimo e os combustíveis para aeronaves com, respectivamente, 22,8% e 19,6% do que foi exportado. A receita dessas exportações somou US\$ 9,9 bilhões, montante 8,2% inferior ao de 2012.

Os principais destinos dos derivados de petróleo brasileiros foram as Américas Central e

do Sul, que importaram cerca de 3 milhões de m³, 21,3% do total. Em seguida, foi a Europa e os países que faziam parte da URSS, com 2,9 milhões de m³, equivalente a 20,6% do total, e depois a região Ásia-Pacífico, com 1,3 milhão de m³, 9% do total.

Por países, o maior importador de derivados do Brasil foi a Holanda, com 2,8 milhões de m³, 20% do total; seguida das Antilhas Holandesas, com 1,4 milhões de m³, 10,2% do total; e de Cingapura, com 1,2 milhões de m³, 8,7% do total. O derivado que o Brasil mais exportou para esses três países foi o óleo combustível.

TABELA 2.53. EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO - 2013

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO (MIL M³)										
	TOTAL	ÓLEO COMBUSTÍVEL	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES PARA EMBARCAÇÕES¹	GASOLINA A	SOLVENTE	COQUE	LUBRIFICANTE	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES PARA AERONAVES²	DIESEL	GLP	OUTROS³
<b>TOTAL</b>	<b>14.072,9</b>	<b>5.926,6</b>	<b>3.201,9</b>	<b>332,3</b>	<b>641,9</b>	<b>405,1</b>	<b>120,1</b>	<b>2.763,5</b>	<b>363,6</b>	<b>90,1</b>	<b>228,0</b>
Destinos não identificados	5.965,4	-	3.201,9	-	-	-	-	2.763,5	-	-	-
<b>América do Norte</b>	<b>736,2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>153,6</b>	<b>470,9</b>	<b>88,5</b>	<b>19,5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3,7</b>
Estados Unidos	679,4	-	-	153,6	470,9	32,8	18,6	-	-	-	3,5
Outros⁴	56,8	-	-	-	-	55,7	0,9	-	-	-	0,2
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>2.998,4</b>	<b>2.088,7</b>	<b>-</b>	<b>178,7</b>	<b>77,2</b>	<b>4,2</b>	<b>67,5</b>	<b>-</b>	<b>363,6</b>	<b>24,1</b>	<b>194,4</b>
Antilhas Holandesas	1.434,0	1.429,3	-	-	-	-	4,7	-	-	-	-
Argentina	752,8	447,9	-	54,6	57,0	0,3	7,8	-	131,1	-	54,1
Bolívia	105,2	-	-	1,1	0,3	-	8,0	-	43,1	-	52,7
Chile	28,8	-	-	-	13,7	0,2	14,7	-	-	-	0,1
Colômbia	1,5	-	-	-	-	-	1,3	-	-	-	0,2
Costa Rica	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
Equador	0,5	-	-	-	-	-	0,5	-	-	-	-
Guatemala	0,2	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-
Paraguai	275,2	8,7	-	2,2	3,3	-	18,1	-	189,4	-	53,6
Peru	3,3	2,0	-	-	0,3	-	0,8	-	-	-	0,2
Porto Rico	120,8	-	-	120,8	-	-	-	-	-	-	-
República Dominicana	19,8	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-	19,6
Uruguai	250,4	200,8	-	-	2,2	0,9	9,9	-	-	24,1	12,5
Venezuela	0,9	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	0,2
Outros⁵	4,9	-	-	-	0,4	2,9	0,7	-	-	-	1,0
<b>Europa e Ex-União Soviética</b>	<b>2.905,1</b>	<b>2.678,5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>78,8</b>	<b>118,9</b>	<b>21,3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7,7</b>
Alemanha	46,9	-	-	-	46,9	-	-	-	-	-	-
Bélgica	16,3	-	-	-	1,3	14,8	-	-	-	-	0,1
Espanha	16,7	-	-	-	16,7	-	-	-	-	-	-
França	5,9	-	-	-	5,6	0,3	-	-	-	-	-
Holanda	2.808,7	2.678,5	-	-	8,3	102,6	17,0	-	-	-	2,3
Reino Unido	6,0	-	-	-	-	1,0	-	-	-	-	5,0
Turquia	4,3	-	-	-	-	-	4,3	-	-	-	-
Outros⁶	0,4	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	0,3
<b>Oriente Médio</b>	<b>85,4</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>85,4</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Emirados Árabes Unidos	85,4	-	-	-	-	85,4	-	-	-	-	-
<b>África</b>	<b>114,1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>82,4</b>	<b>11,1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>20,6</b>
África do Sul	82,4	-	-	-	-	82,4	-	-	-	-	-
Angola	0,5	-	-	-	-	-	0,3	-	-	-	0,1
Gabão	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,8
Guiné Equatorial	14,2	-	-	-	-	-	0,4	-	-	-	13,8
Moçambique	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,7
Nigéria	10,4	-	-	-	-	-	10,4	-	-	-	-
Outros⁷	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>1.268,4</b>	<b>1.159,4</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>15,0</b>	<b>25,7</b>	<b>0,6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>66,0</b>	<b>1,6</b>
Cingapura	1.225,7	1.159,4	-	-	-	-	-	-	-	66,0	0,4
Coreia do Sul	15,0	-	-	-	15,0	-	-	-	-	-	-
Tailândia	1,2	-	-	-	-	1,1	0,1	-	-	-	-
Outros⁸	26,4	-	-	-	-	24,6	0,5	-	-	-	1,3

FONTES: MDIC/Secex, exceto para o óleo combustível marítimo; para o óleo combustível marítimo, Petrobras/Abastecimento.

¹Inclui óleo combustível, óleo diesel e lubrificantes comercializados para navios estrangeiros em trânsito. ²Inclui QAV e lubrificantes comercializados para aeronaves estrangeiras em trânsito. ³Inclui asfalto, gasolina de aviação, nafta, outros não energéticos, parafina e QAV. ⁴Inclui Canadá e México. ⁵Inclui Aruba, Bahamas, Cuba, El Salvador, Guatemala, Honduras, Panamá e Trinidad e Tobago. ⁶Inclui Áustria, Grécia, Portugal e Suíça. ⁷Inclui Congo, Gana e Senegal. ⁸Inclui Austrália, China, Filipinas, Índia, Indonésia, Japão, Mali, Nova Caledônia e Taiwan.

TABELA 2.54. EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS - 2004-2013

DERIVADOS DE PETRÓLEO	EXPORTAÇÃO (MIL M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
TOTAL	15.796,2	15.991,0	16.777,3	17.647,9	15.986,4	15.161,9	13.782,9	13.522,3	14.896,3	14.072,9	-5,53
Energéticos	14.964,1	14.757,6	15.807,8	16.550,4	14.906,4	14.279,4	12.999,8	12.727,6	14.014,3	12.756,5	-8,98
Gasolina A	2.015,1	2.831,5	2.696,6	3.698,1	2.590,8	2.513,2	761,5	309,3	122,3	332,3	171,73
Gasolina de aviação	12,5	18,7	4,4	8,1	8,0	6,0	10,9	14,8	8,4	14,7	74,43
GLP¹	63,7	152,2	34,1	23,2	7,5	20,1	7,5	43,2	31,2	90,1	188,27
Óleo combustível	7.463,0	5.756,2	6.792,3	5.403,9	5.159,7	4.319,6	4.940,5	5.328,9	7.279,0	5.926,6	-18,58
Óleo combustível marítimo²	3.917,0	3.930,0	3.840,2	4.431,0	4.522,3	4.163,5	4.242,2	3.814,3	3.442,2	3.201,9	-6,98
Óleo diesel	64,5	301,0	601,8	1.046,1	652,3	1.221,3	669,5	597,3	321,2	363,6	13,19
QAV	16,1	0,4	2,5	1,0	26,5	23,4	33,1	23,7	28,7	63,7	122,02
Querosene Iluminante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	..
Combustíveis para aeronaves³	1.412,2	1.767,7	1.835,9	1.939,0	1.939,4	2.012,3	2.334,5	2.596,1	2.781,3	2.763,5	-0,64
Não energéticos	832,2	1.233,4	969,5	1.097,5	1.080,0	882,4	783,1	794,7	882,0	1.316,4	49,26
Asfalto	20,4	10,5	19,0	17,8	30,8	63,7	75,5	94,7	110,1	140,8	27,89
Nafta	17,1	69,7	31,9	26,5	103,4	50,4	-	0,01	-	-	..
Óleo e graxa lubrificante	71,0	72,2	110,1	71,7	40,9	50,8	51,1	55,2	119,4	120,1	0,55
Parafina	6,7	9,1	14,6	8,6	8,7	7,9	7,1	5,3	6,3	8,1	26,91
Solvente	443,1	618,5	555,6	649,7	574,2	459,9	467,2	365,9	326,7	641,9	96,47
Outros⁴	273,9	453,4	238,3	323,3	322,0	249,7	182,2	273,6	319,4	405,7	27,00

FONTES: MDIC/Secex, exceto para o óleo combustível marítimo. Para o óleo combustível marítimo, Petrobras/Abastecimento.  
¹Inclui propano e butano. ²Inclui óleo combustível e óleo diesel usados pelos navios em trânsito. ³Inclui querosene de aviação usado em aeronaves em trânsito. ⁴Inclui coque e outros derivados não energéticos.

TABELA 2.55. VALORES DA IMPORTAÇÃO E DA EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO - 2004-2013

DERIVADOS DE PETRÓLEO	IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO (MIL US\$ FOB)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
TOTAL											
DISPÊNDIO (IMPORTAÇÃO)	2.644.846	3.335.872	4.958.525	6.937.803	11.173.748	5.571.474	12.980.138	19.403.247	18.151.154	19.600.385	7,98
RECEITA (EXPORTAÇÃO)	3.447.635	5.242.321	6.411.745	7.682.495	9.873.149	5.998.267	7.055.421	9.479.890	10.827.045	9.941.619	-8,2
Gasolina A											
Dispêndio	12.572	24.239	11.300	3.874	573	71	284.758	1.644.286	3.002.218	2.143.884	-28,59
Receita	563.522	1.055.860	1.195.993	1.831.995	1.646.857	964.786	365.613	203.759	92.640	230.364	148,67
GLP¹											
Dispêndio	397.721	252.275	442.122	610.441	959.018	673.775	1.128.139	1.567.982	1.075.076	1.285.308	19,56
Receita	15.954	42.105	9.146	11.203	4.872	8.616	2.972	27.533	18.191	44.256	143,28
Nafta											
Dispêndio	838.726	1.387.634	1.714.055	1.884.901	2.166.170	1.532.350	3.243.738	4.612.431	4.115.124	4.458.800	8,35
Receita	5.284	21.730	12.672	12.140	28.991	5.744	-	15,11	-	-	..
Óleo combustível											
Dispêndio	25.411	13.655	79.295	38.846	94.094	4.563	70.785	460.241	137.979	61.189	-55,65
Receita²,⁴	1.770.999	2.319.295	3.129.916	3.254.596	4.906.768	2.867.681	4.033.676	5.576.597	6.929.722	5.434.831	-21,57
Óleo diesel											
Dispêndio	826.765	1.019.636	1.746.709	3.019.516	5.140.941	1.672.498	5.131.079	7.421.942	6.573.720	8.284.785	26,03
Receita³,⁴	83.746	225.724	431.751	700.953	764.633	700.105	587.896	726.491	505.801	716.215	41,60
Outros⁵											
Dispêndio	543.652	638.433	965.043	1.380.226	2.812.952	1.688.216	3.121.638	3.696.366	3.247.037	3.366.419	3,68
Receita	1.008.131	1.577.606	1.632.267	1.871.609	2.521.028	1.451.335	2.065.265	2.945.497	3.280.691	3.515.953	7,17

FONTES: MDIC/Secex, exceto para os combustíveis marítimos. Para os combustíveis marítimos, Petrobras/Abastecimento.  
NOTA: Dólar em valor corrente.  
¹Inclui propano e butano. ²Inclui óleo combustível marítimo. ³Inclui óleo diesel marítimo. ⁴Os dados relativos à receita com as exportações de combustíveis para navios (bunker) foram divididos, de forma estimada, entre os produtos óleo diesel (10%) e óleo combustível (90%). ⁵Inclui gasolina de aviação, querosene de aviação, querosene iluminante e derivados não energéticos e a receita das vendas de combustíveis para aeronaves em trânsito.

GRÁFICO 2.27. VOLUMES IMPORTADO E EXPORTADO, DISPÊNDIO COM IMPORTAÇÃO E RECEITA COM EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO - 2004-2013

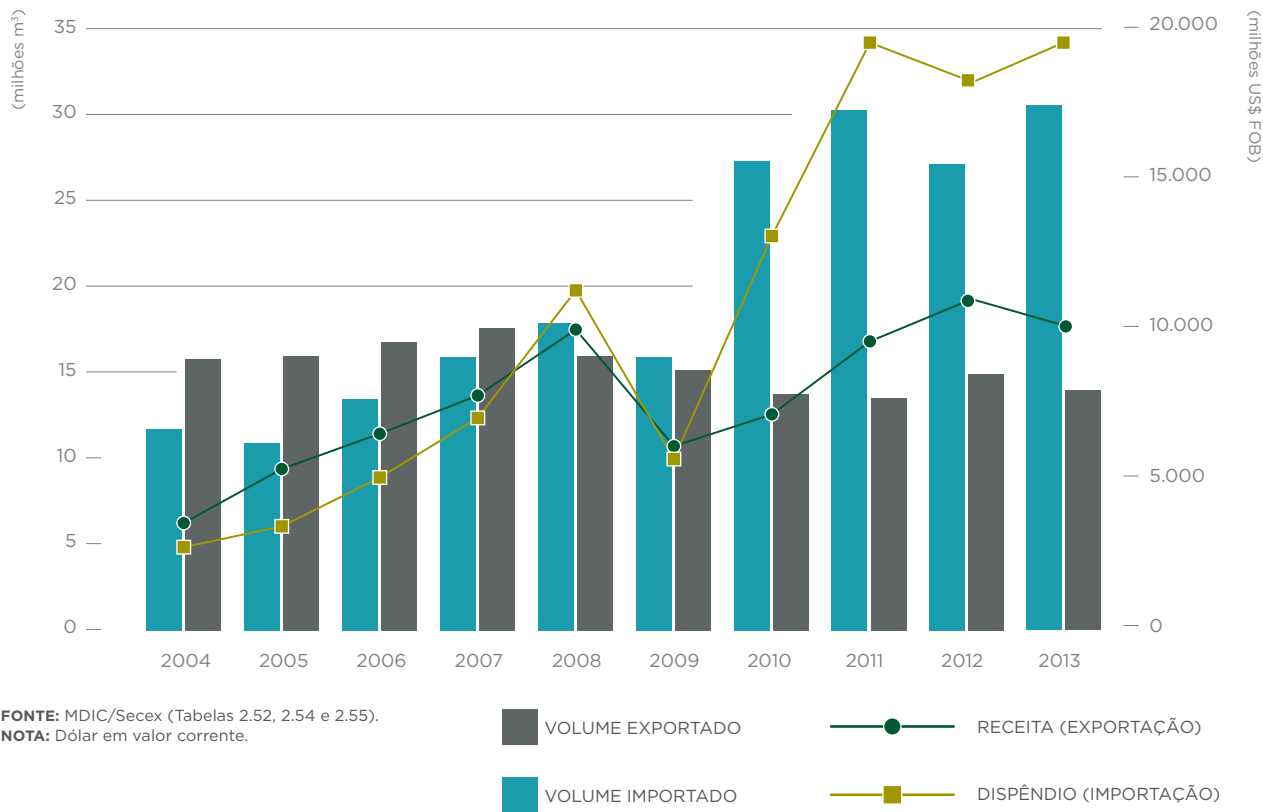
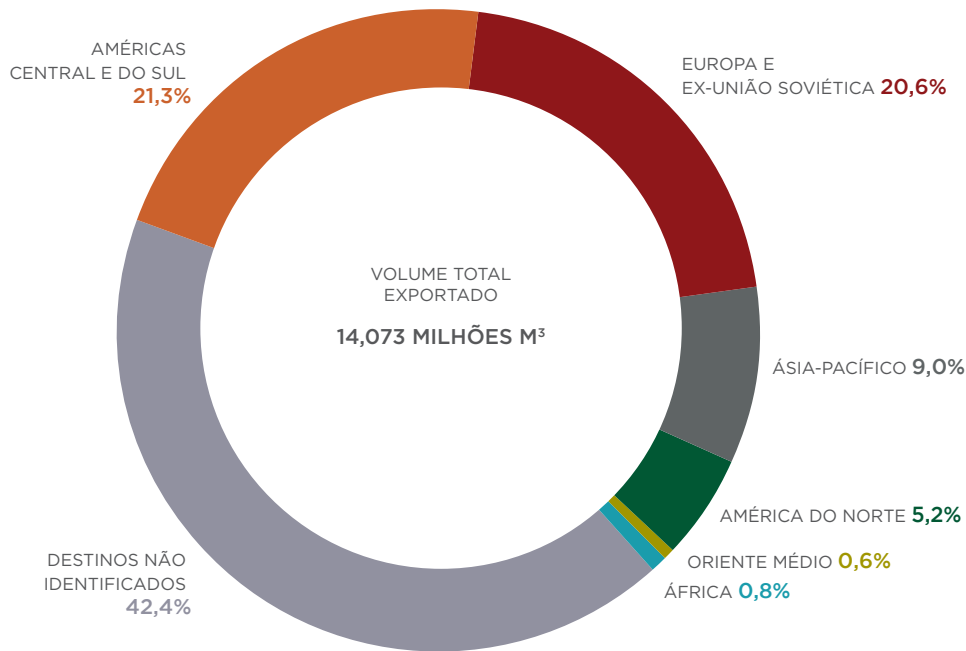


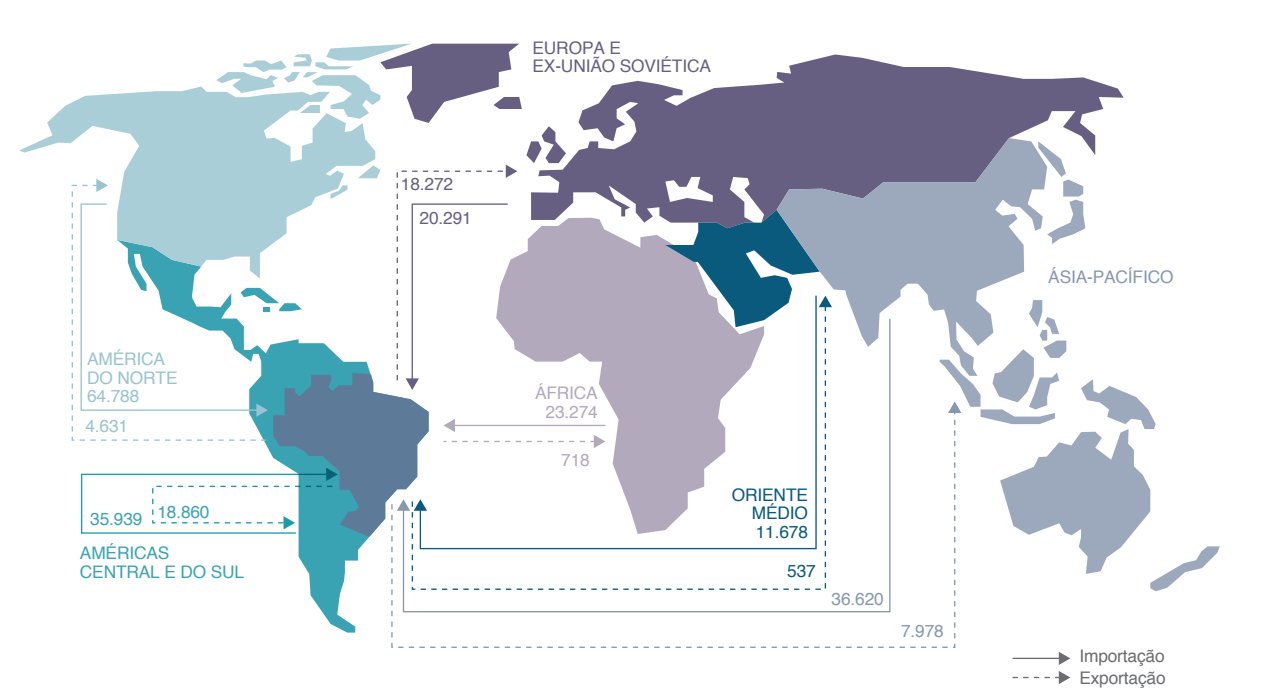
GRÁFICO 2.28. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, SEGUNDO DESTINO - 2013



FONTES: MDIC/Secex, exceto para os combustíveis marítimos; para os combustíveis marítimos, Petrobras/Abastecimento. (Tabela 2.53).



CARTOGRAMA 2.5. IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO<sup>1</sup> DE DERIVADOS, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (MIL BARRIS) - 2013



FONTES: MDIC/Secex (Tabelas 2.51 e 2.53).  
<sup>1</sup>Não inclui as exportações de combustíveis e lubrificantes para aeronaves e navios em trânsito (37.521 mil barris).

2.16 Dependência Externa de Petróleo e seus Derivados

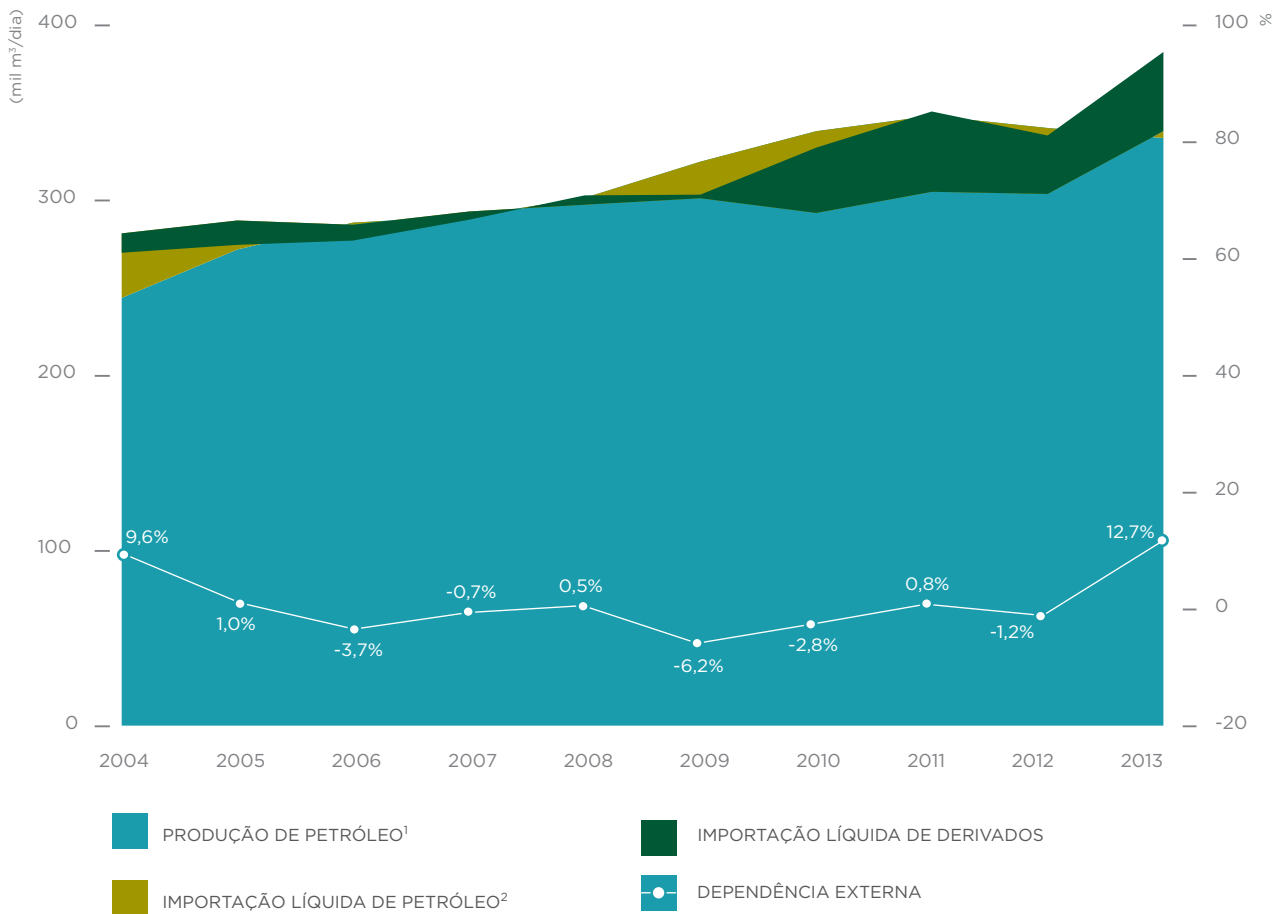
Em 2013, o Brasil teve um resultado deficitário no comércio internacional de petróleo e derivados, como pode ser visto na Tabela 2.56 abaixo.

TABELA 2.56. DEPENDÊNCIA EXTERNA DE PETRÓLEO E SEUS DERIVADOS - 2004-2013

ESPECIFICAÇÃO	DEPENDÊNCIA EXTERNA DE PETRÓLEO E SEUS DERIVADOS (MIL M³/DIA)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Produção de petróleo (a) <sup>1</sup>	244,6	272,3	287,6	291,4	301,9	322,6	339,8	348,6	341,7	336,1	-1,62
Importação líquida de petróleo (b) <sup>2</sup>	36,9	16,6	-1,2	2,5	-3,9	-21,1	-46,5	-43,4	-37,6	3,9	-
Importação líquida de derivados (c)	-11,1	-13,9	-9,0	-4,6	5,3	2,1	37,2	46,0	33,6	45,3	-
Consumo aparente (d)=(a)+(b)+(c)	270,5	275,0	277,4	289,3	303,3	303,7	330,5	351,3	337,6	385,3	14,13
Dependência externa (e)=(d)-(a)	25,9	2,7	-10,2	-2,1	1,4	-18,9	-9,3	2,7	-4,1	49,2	-
Dependência externa (e)/(d) %	9,6	1,0	-3,7	-0,7	0,5	-6,2	-2,8	0,8	-1,2	12,8	-

FONTES: ANP/SDP, conforme o Decreto n° 2.705/1998, para os dados de produção de petróleo; MDIC/Secex, para os dados de importação e exportação de petróleo e derivados.  
<sup>1</sup>Inclui condensado e LGN. <sup>2</sup>Inclui condensado.

GRÁFICO 2.29. EVOLUÇÃO DA DEPENDÊNCIA EXTERNA DE PETRÓLEO E SEUS DERIVADOS - 2004-2013



FONTES: ANP/SDP; MDIC/Secex; Petrobras/Abastecimento (Tabela 2.56).  
NOTA: Dados trabalhados pela ANP/SPD.  
¹Inclui condensado e LGN. ²Inclui condensado.

2.17 Importação e Exportação de Gás Natural

As importações brasileiras de gás natural aumentaram 25,7% em comparação a 2012, totalizando 16,5 bilhões de m³, dos quais 11,6 bilhões de m³ (70,2% do total) foram provenientes da Bolívia. O volume restante correspondeu a importações de GNL.

O dispêndio com a importação de gás natural foi de US\$ 4 bilhões, 11,6% maior que em 2012, a um valor médio de US\$ 347,35/mil m³,

3,4% mais baixo que em 2012. Por sua vez, o dispêndio com GNL teve acréscimo de 79,6%, fixando-se em US\$ 2,9 bilhões, a um valor médio de US\$ 599,20/mil m³, 10,7% maior que no ano anterior.

Em 2013, o Brasil exportou 37,4 milhões de m³ de GNL para a Argentina, a um valor médio de US\$ 1.194,45/mil m³, obtendo receita de US\$ 44,65 milhões.

TABELA 2.57. IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO PAÍSES DE PROCEDÊNCIA - 2004-2013

PAÍSES	IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL (MILHÕES M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
TOTAL (A)+(B)	8.086	8.998	9.789	10.334	11.313	8.543	12.647	10.481	13.143	16.513	25,65
Gás Natural (a)	8.086	8.998	9.789	10.334	11.313	8.108	9.820	9.796	10.082	11.648	15,53
Argentina	451	349	475	166	135	-	-	-	-	59	..
Bolívia	7.635	8.648	9.314	10.168	11.178	8.108	9.820	9.796	10.082	11.589	14,95
Gás Natural Liquefeito (GNL) <sup>1</sup> (b)	-	-	-	-	35	435	2.827	686	3.061	4.866	58,96
Abu Dhabi	-	-	-	-	-	-	32	-	-	-	..
Angola	-	-	-	-	-	-	-	-	-	87	..
Argélia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	75	..
Bélgica	-	-	-	-	-	-	79	-	214	128	-40,25
Catar	-	-	-	-	-	-	635	295	1.078	302	-71,94
Egito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	75	..
Espanha	-	-	-	-	-	-	-	-	27	703	2.522,48
Estados Unidos	-	-	-	-	-	-	88	166	133	-	..
França	-	-	-	-	-	-	-	-	77	57	-25,97
Guiné Equatorial	-	-	-	-	-	-	89	-	-	-	..
Nigéria	-	-	-	-	-	75	869	-	451	851	88,60
Noruega	-	-	-	-	-	-	-	-	168	398	137,31
Peru	-	-	-	-	-	-	154	-	-	-	..
Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	67	6	-91,09
Trinidad e Tobago	-	-	-	-	35	360	880	225	846	2.184	158,02

FONTE: ANP/SCM, conforme a Portaria nº 43/1998.  
NOTA: O Brasil começou a importar gás natural em julho de 1999 e GNL em novembro de 2008.  
<sup>1</sup>Refere-se às importações de GNL, em volume, na forma gasosa.

TABELA 2.58. DISPÊNDIO COM IMPORTAÇÃO E VALORES MÉDIOS DO GÁS NATURAL IMPORTADO - 2004-2013

ESPECIFICAÇÃO	DISPÊNDIO COM IMPORTAÇÃO E VALORES MÉDIOS DO GÁS NATURAL IMPORTADO										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Gás Natural											
Dispêndio (10 <sup>6</sup> US\$)	784,60	1.044,01	1.559,65	1.783,02	3.002,71	1.605,83	2.331,98	2.934,11	3.625,57	4.045,90	11,59
Valor médio (US\$/mil m³)	97,03	116,03	159,33	172,54	265,42	198,05	237,46	299,53	359,62	347,35	-3,41
Gás Natural Liquefeito (GNL)											
Dispêndio (10 <sup>6</sup> US\$)	-	-	-	-	26,27	102,91	823,56	296,45	1.623,18	2.915,51	79,62
Valor médio (US\$/mil m³) <sup>1</sup>	-	-	-	-	756,57	236,68	291,35	432,34	541,49	599,20	10,66

FONTE: ANP/SCM, conforme a Portaria nº 43/1998.  
NOTAS: 1. Dólar em valor corrente.  
2. O dispêndio foi calculado com base nas licenças de importação deferidas pela ANP no Siscomex.  
<sup>1</sup>O cálculo do valor médio do GNL considera o volume equivalente na forma gasosa.

TABELA 2.59. EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL LIQUEFEITO (GNL) - 2004-2013

PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL LIQUEFEITO (MILHÕES M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	50,22	312,30	37,38	-88,03
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	42,85	236,52	37,38	-84,19
Japão	-	-	-	-	-	-	-	-	73,96	-	..
Coveite	-	-	-	-	-	-	-	7,37	-	-	..
Trinidad e Tobago	-	-	-	-	-	-	-	-	1,83	-	..

FONTE: ANP/SCM.  
NOTAS: 1. Os dados referem-se aos volumes de GNL carregados nos navios para exportação, em equivalente na forma gasosa.  
2. Trata-se da atividade de reexportação de cargas ociosas de GNL, que teve início no mês de agosto de 2011, conforme Portaria MME nº 67/2010.

TABELA 2.60. RECEITA COM EXPORTAÇÃO E VALORES MÉDIOS DO GÁS NATURAL LIQUEFEITO (GNL) EXPORTADO - 2004-2013

ESPECIFICAÇÃO	RECEITA COM EXPORTAÇÃO E VALORES MÉDIOS DO GÁS NATURAL LIQUEFEITO EXPORTADO										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Gás Natural Liquefeito (GNL)											
Receita <sup>1</sup> (10 <sup>6</sup> R\$)	-	-	-	-	-	-	-	46,42	273,95	44,65	-83,70
Valor médio <sup>2</sup> (R\$/mil m³)	-	-	-	-	-	-	-	924,23	877,20	1.194,45	36,17

FONTE: ANP, Petrobras.  
<sup>1</sup>Valor aduaneiro informado pela Petrobras (valor FOB + frete + seguro). <sup>2</sup>O cálculo do valor médio considera o volume equivalente na forma gasosa.



# SEÇÃO 3

## COMERCIALIZAÇÃO

### DISTRIBUIÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

- 3.1 Bases de Distribuição
- 3.2 Vendas das Distribuidoras

### REVENDA DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

- 3.3 Postos Revendedores
- 3.4 Transportadores-revendedores-  
retalhistas (TRRs)
- 3.5 Preços ao Consumidor

### QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS

- 3.6 Programa de Monitoramento da  
Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

### COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL

- 3.7 Consumo Próprio e  
Vendas de Gás Natural

As atividades de comercialização, assunto da presente seção, subdividem-se em quatro temas: **Distribuição de Derivados de Petróleo, Revenda de Derivados de Petróleo, Qualidade dos Combustíveis e Comercialização de Gás Natural.**

A ANP empenha-se constantemente na coleta, análise e organização dos dados. Cabe considerar, porém, que grande parte da informação veiculada nesta seção do Anuário Estatístico é transmitida pelos próprios agentes regulados.

O tema **Distribuição de Derivados de Petróleo** divide-se em dois capítulos: *Bases de Distribuição e Vendas das Distribuidoras*. O primeiro retrata a infraestrutura da distribuição de derivados no País ao fim de 2013, e o segundo registra o volume comercializado pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

Na sequência, a **Revenda** é analisada em três capítulos: sob a ótica dos *Postos Revendedores*, dos *Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)* e dos *Preços ao Consumidor*. Os dois primeiros apresentam, respectivamente, a base de revenda de derivados dos postos e a dos TRRs; enquanto o terceiro traz um registro dos preços ao consumidor, calculados a partir do levantamento de preços da ANP e das informações das distribuidoras.

Em seguida, o tema **Qualidade dos Combustíveis** mostra as não conformidades encontradas em amostras de etanol hidratado, gasolina C e óleo diesel.

O último tema desta seção – **Comercialização de Gás Natural** – enfoca a evolução de vendas, o consumo próprio e os demais destinos do gás natural produzido e importado pelo Brasil.

## DISTRIBUIÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

### 3.1 Bases de Distribuição

Ao fim de 2013, havia, no Brasil, 329 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP, divididas da seguinte maneira pelas regiões: 115 no Sudeste, 66 no Sul, 52 no Centro-Oeste, 49 no Norte e 47 no Nordeste. Por sua vez, as unidades da Federação com maior número de bases eram São Paulo (76), Paraná (39), Mato Grosso (25), Minas Gerais (20) e Pará (19).

A capacidade nominal de armazenamento desta infraestrutura era de 3,8 milhões de m³. Deste total, 2,9 milhões de m³ (76,7%) destinaram-se aos derivados de petróleo (exceto GLP) e se dividiram pelas regiões

nos seguintes percentuais: Norte (15,2%), Nordeste (21,3%), Sudeste (40,4%), Sul (16,3%) e Centro-Oeste (6,8%).

Já as bases de distribuição de etanol tinham capacidade de armazenamento de 735,9 mil m³ (19,3% do total), alocadas na seguinte proporção: Norte (10%), Nordeste (16,2%), Sudeste (48%), Sul (14,5%) e Centro-Oeste (11,4%).

Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP, de 151,5 mil m³ (4% do total), distribuía-se da seguinte forma: Norte (11,5%), Nordeste (22%), Sudeste (43,9%), Sul (15,8%) e Centro-Oeste (6,7%).

TABELA 3.1. QUANTIDADE DE BASES DE DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS DERIVADOS DE PETRÓLEO E ETANOL AUTOMOTIVO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 31/12/2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE DE BASES DE DISTRIBUIÇÃO	CAPACIDADE NOMINAL DE ARMAZENAMENTO (M³)		
		DERIVADOS DE PETRÓLEO (EXCETO GLP)	GLP	ETANOL
<b>BRASIL</b>	<b>329</b>	<b>2.925.056</b>	<b>151.506</b>	<b>735.908</b>
<b>Região Norte</b>	<b>49</b>	<b>445.869</b>	<b>17.452</b>	<b>73.359</b>
Rondônia	12	74.235	4.647	16.262
Acre	5	10.278	491	1.416
Amazonas	5	78.475	5.214	15.758
Roraima	2	7.181	-	501
Pará	19	247.033	6.903	23.890
Amapá	1	7.233	-	359
Tocantins	5	21.434	196	15.173
<b>Região Nordeste</b>	<b>47</b>	<b>621.900</b>	<b>33.343</b>	<b>119.299</b>
Maranhão	6	111.718	5.746	21.565
Piauí	1	11.492	353	4.681
Ceará	6	118.924	5.819	14.553
Rio Grande do Norte	3	39.617	1.185	14.460
Paraíba	3	31.504	1.438	9.579
Pernambuco	6	115.754	7.521	21.717
Alagoas	2	33.858	1.121	4.530
Sergipe	2	20.925	3.918	3.383
Bahia	18	138.108	6.243	24.831
<b>Região Sudeste</b>	<b>115</b>	<b>1.182.060</b>	<b>66.560</b>	<b>352.871</b>
Minas Gerais	20	220.217	9.316	54.766
Espírito Santo	3	124.240	2.641	7.111
Rio de Janeiro	16	204.369	12.372	52.837
São Paulo	76	633.234	42.230	238.157
<b>Região Sul</b>	<b>66</b>	<b>477.040</b>	<b>23.928</b>	<b>106.639</b>
Paraná	39	252.482	10.033	63.717
Santa Catarina	14	20.335	2.756	8.008
Rio Grande do Sul	13	204.223	11.138	34.913
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>52</b>	<b>198.187</b>	<b>10.223</b>	<b>83.740</b>
Mato Grosso do Sul	12	30.566	1.347	7.790
Mato Grosso	25	51.502	904	34.311
Goiás	11	71.021	4.745	30.748
Distrito Federal	4	45.098	3.227	10.891

FONTE: ANP/SAB, conforme as Portarias ANP nº 29/1999 e nº 202/1999.

3.2 Vendas das Distribuidoras

Em 2013, as vendas nacionais de derivados pelas distribuidoras registraram alta de 4,7%, totalizando 125,4 milhões de m³.

Com exceção do querosene iluminante e do QAV, as vendas de todos os produtos cresceram. As vendas de óleo diesel foram as que obtiveram maior acréscimo em relação a 2012, de 2,6 milhões de m³ (4,6%), totalizando 58,5 milhões de m³. As de gasolina C tiveram adição de 1,7 milhão de m³ (4,2%), somando 41,4 milhões de m³. As de óleo combustível, por sua vez, cresceram quase 1,1 milhão de m³ (26,9%), atingindo 5 milhões de m³. O GLP comercializado totalizou 13,3 milhões de m³ em 2013, após alta de 2,7% ante 2012, e a gasolina de aviação alcançou 77 mil m³, após subir 0,9%. As vendas de die-

sel representaram 46,6% das vendas totais, enquanto as de gasolina C e de GLP responderam por, respectivamente, 33% e 10,6%.

O querosene iluminante, utilizado para iluminação e como solvente na indústria de tintas, tem sido cada vez menos comercializado no Brasil. Em 2013, foi vendido um volume de 9 mil m³ desse derivado, queda de 18,6% em relação ao ano anterior. As vendas de QAV caíram 0,9% em 2013, atingindo 7,2 milhões de m³.

O volume total de vendas não inclui nafta, óleo combustível marítimo nem óleo diesel marítimo, que são vendidos diretamente pelos produtores aos consumidores, sem a intermediação das distribuidoras.

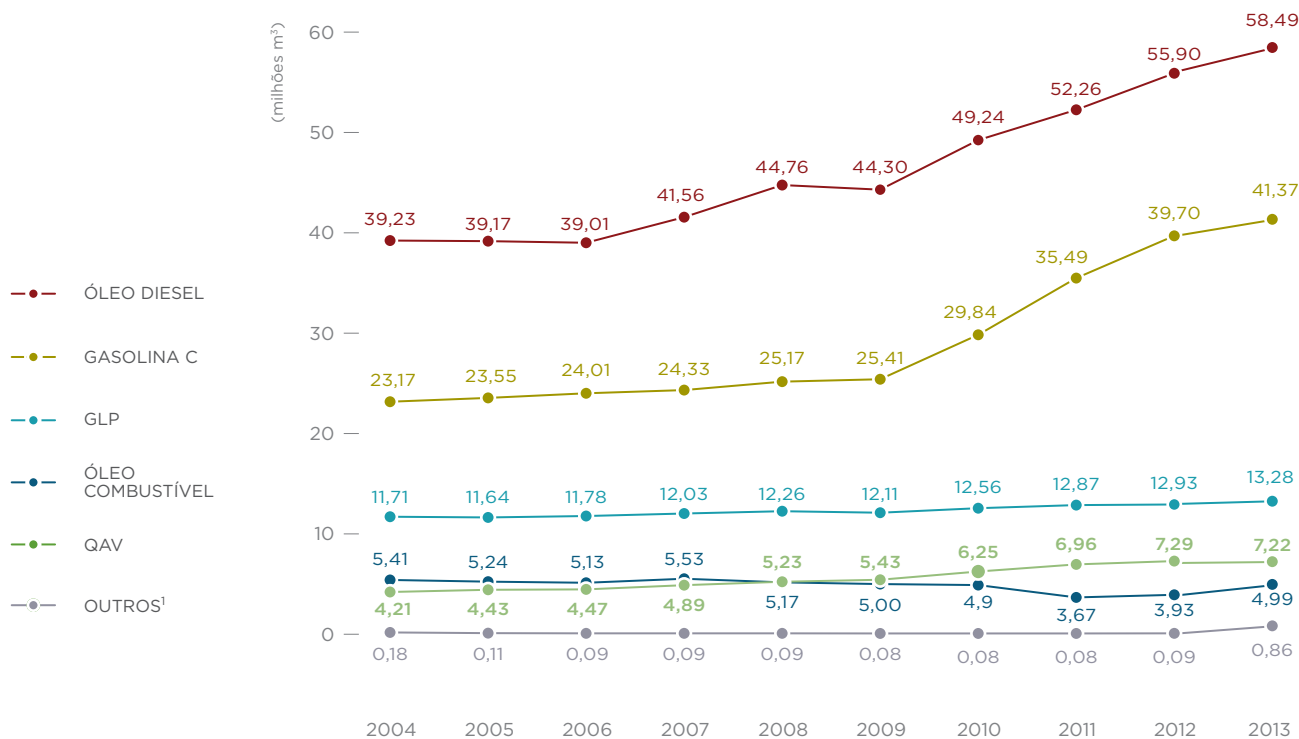
TABELA 3.2. VENDAS NACIONAIS, PELAS DISTRIBUIDORAS, DOS PRINCIPAIS DERIVADOS DE PETRÓLEO – 2004-2013

DERIVADOS DE PETRÓLEO	VENDAS NACIONAIS PELAS DISTRIBUIDORAS (MIL M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
TOTAL	83.907	84.140	84.486	88.419	92.682	92.332	102.878	111.335	119.838	125.435	4,67
Gasolina C	23.174	23.553	24.008	24.325	25.175	25.409	29.844	35.491	39.698	41.365	4,20
Gasolina de aviação	61	55	52	55	61	62	70	70	76	77	0,88
GLP	11.708	11.639	11.783	12.034	12.259	12.113	12.558	12.868	12.926	13.276	2,71
Óleo combustível	5.413	5.237	5.127	5.525	5.172	5.004	4.901	3.672	3.934	4.991	26,85
Óleo diesel	39.226	39.167	39.008	41.558	44.764	44.298	49.239	52.264	55.900	58.492	4,64
QAV	4.209	4.429	4.466	4.891	5.227	5.428	6.250	6.955	7.292	7.225	-0,92
Querosene Iluminante	116	59	42	31	24	16	15	14	12	9	-18,64

FONTE: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004. NOTA: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.



GRÁFICO 3.1. EVOLUÇÃO DAS VENDAS NACIONAIS, PELAS DISTRIBUIDORAS, DOS PRINCIPAIS DERIVADOS DE PETRÓLEO - 2004-2013



FONTE: ANP/SAB (Tabela 3.2).  
¹Inclui gasolina de aviação e querosene iluminante.

Como acima mencionado, em 2013, as vendas de óleo diesel pelas distribuidoras subiram 4,6% e alcançaram 58,5 milhões de m³, volume correspondente a 46,6% do total de vendas de derivados de petróleo no ano.

Todas as regiões registraram alta nas vendas de óleo diesel em comparação a 2012, sendo a maior, em termos percentuais, obtida pelo Centro-Oeste (8,9%), que concentrou 12,6% das vendas desse derivado. Em termos volumétricos, a Região Sudeste foi a que obteve maior crescimento de diesel comercializado, de 717,3 mil m³, concentrando 41,9% das vendas totais. As regiões Norte, Nordeste e Sul responderam,

respectivamente, por 10%, 16,4% e 19% das vendas de diesel.

Por unidades da Federação, o Estado de São Paulo foi o responsável pelo maior volume de vendas de diesel (13 milhões de m³, correspondentes a 22,3% do total), após alta de 3,8% em relação a 2012. Em seguida, vieram Minas Gerais (12,6% do total), Paraná (8,6% do total) e Rio Grande do Sul (6,1% do total).

O mercado de óleo diesel foi suprido por 133 distribuidoras, sendo que as quatro empresas líderes em vendas concentraram 79,3% do mercado: BR (38,6%), Ipiranga (22,8%), Raízen (14,8%) e Alesat (3,1%).

TABELA 3.3. VENDAS DE ÓLEO DIESEL, PELAS DISTRIBUIDORAS, POR GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE ÓLEO DIESEL PELAS DISTRIBUIDORAS (MIL M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>BRASIL</b>	<b>39.226</b>	<b>39.167</b>	<b>39.008</b>	<b>41.558</b>	<b>44.764</b>	<b>44.298</b>	<b>49.239</b>	<b>52.264</b>	<b>55.900</b>	<b>58.492</b>	<b>4,64</b>
<b>Região Norte</b>	<b>3.422</b>	<b>3.711</b>	<b>3.601</b>	<b>3.766</b>	<b>3.951</b>	<b>4.075</b>	<b>4.861</b>	<b>5.242</b>	<b>5.691</b>	<b>5.850</b>	<b>2,81</b>
Rondônia	592	663	655	631	667	696	762	775	772	777	0,64
Acre	159	169	132	124	128	127	152	158	215	157	-26,76
Amazonas	698	830	714	703	740	873	1.187	1.348	1.356	1.346	-0,68
Roraima	54	52	53	56	68	71	143	86	86	102	17,84
Pará	1.297	1.332	1.388	1.481	1.510	1.439	1.635	1.810	2.019	2.134	5,72
Amapá	195	224	209	232	245	293	316	371	472	483	2,30
Tocantins	427	440	450	538	592	577	665	693	771	851	10,37
<b>Região Nordeste</b>	<b>5.622</b>	<b>5.700</b>	<b>5.818</b>	<b>6.214</b>	<b>7.089</b>	<b>6.928</b>	<b>7.720</b>	<b>8.231</b>	<b>9.134</b>	<b>9.614</b>	<b>5,26</b>
Maranhão	655	702	715	780	908	899	992	1.074	1.203	1.214	0,92
Piauí	312	319	324	335	397	388	440	444	519	550	6,12
Ceará	530	565	614	661	765	742	848	907	1.029	1.117	8,64
Rio Grande do Norte	354	339	359	358	377	388	409	437	518	563	8,52
Paraíba	340	334	336	354	368	368	404	429	467	483	3,32
Pernambuco	820	829	861	918	1.024	1.056	1.209	1.299	1.471	1.548	5,28
Alagoas	318	309	314	315	326	327	361	399	405	402	-0,86
Sergipe	239	245	237	287	305	295	327	337	356	365	2,60
Bahia	2.054	2.059	2.060	2.206	2.619	2.465	2.729	2.905	3.166	3.371	6,49
<b>Região Sudeste</b>	<b>17.156</b>	<b>17.395</b>	<b>17.542</b>	<b>18.740</b>	<b>19.840</b>	<b>19.534</b>	<b>21.568</b>	<b>22.780</b>	<b>23.816</b>	<b>24.534</b>	<b>3,01</b>
Minas Gerais	5.016	5.175	5.308	5.721	5.910	5.756	6.446	6.862	7.100	7.359	3,64
Espírito Santo	702	741	844	873	936	895	1.002	1.104	1.164	1.166	0,17
Rio de Janeiro	2.139	2.189	2.185	2.356	2.437	2.483	2.681	2.911	3.013	2.994	-0,62
São Paulo	9.299	9.291	9.205	9.790	10.557	10.399	11.438	11.902	12.539	13.015	3,79
<b>Região Sul</b>	<b>8.121</b>	<b>7.829</b>	<b>7.752</b>	<b>8.166</b>	<b>8.689</b>	<b>8.627</b>	<b>9.467</b>	<b>10.013</b>	<b>10.471</b>	<b>11.098</b>	<b>5,99</b>
Paraná	3.602	3.542	3.511	3.706	3.930	3.854	4.226	4.483	4.758	5.058	6,30
Santa Catarina	1.778	1.806	1.763	1.868	2.003	2.002	2.183	2.299	2.378	2.480	4,25
Rio Grande do Sul	2.741	2.481	2.478	2.592	2.756	2.772	3.058	3.232	3.334	3.560	6,77
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>4.906</b>	<b>4.532</b>	<b>4.294</b>	<b>4.673</b>	<b>5.195</b>	<b>5.134</b>	<b>5.624</b>	<b>5.998</b>	<b>6.789</b>	<b>7.396</b>	<b>8,95</b>
Mato Grosso do Sul	1.013	904	838	909	1.019	977	1.070	1.157	1.245	1.356	8,88
Mato Grosso	2.007	1.707	1.525	1.663	1.844	1.870	2.002	2.138	2.486	2.702	8,71
Goiás	1.524	1.552	1.570	1.732	1.962	1.921	2.167	2.311	2.648	2.928	10,55
Distrito Federal	363	369	361	368	370	367	385	393	409	411	0,27

**FONTE:** ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

**NOTAS:** 1. Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

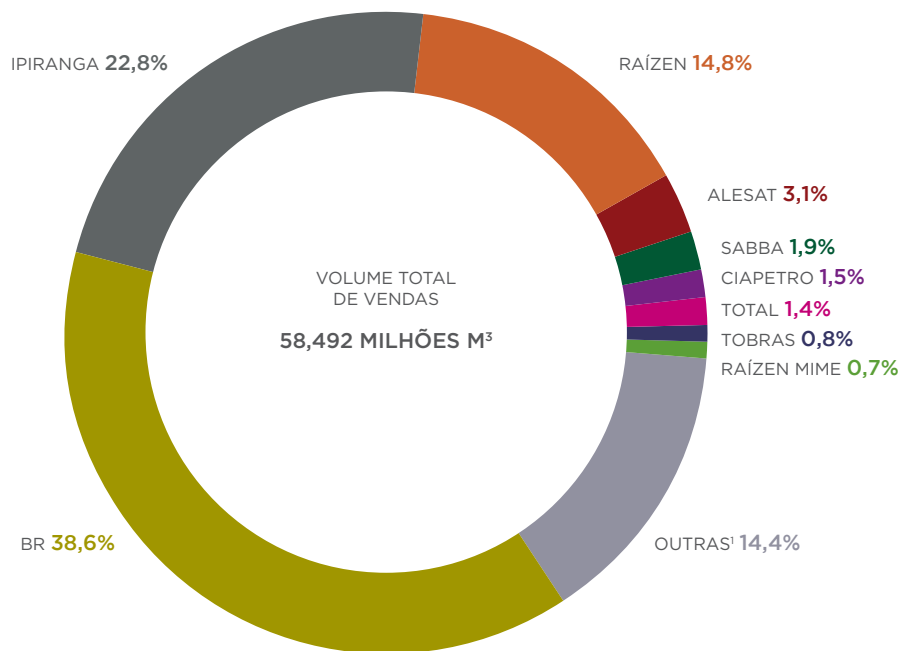
2. Até 2007 a mistura de 2% de biodiesel (B100) ao óleo diesel era facultativa. A partir de 2008, passou a ser obrigatória. Entre janeiro e junho de 2008, a adição de B100 ao óleo diesel foi de 2%; entre julho de 2008 e junho de 2009, foi de 3%; e entre julho e dezembro de 2009, foi de 4%. Em 1/1/2010, o B100 passou a ser adicionado ao óleo diesel na proporção de 5% em volume, conforme Resolução CNPE nº 6 de 16/9/2009.

TABELA 3.4. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE ÓLEO DIESEL, EM ORDEM DECRESCENTE - 2013

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)	DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
TOTAL (133 DISTRIBUIDORAS)	100,0000	Dip	0,0551
BR	38,6071	Americanoil	0,0528
Ipiranga	22,8026	Rumos	0,0511
Raizen	14,7656	Premium	0,0510
Alesat	3,0832	Walendowsky	0,0465
Sabba	1,8602	Pelikano	0,0364
Ciapetro	1,5188	Sul Combustíveis	0,0360
Total	1,3706	Flexpetro	0,0347
Tobras	0,8638	Maxsul	0,0318
Raizen Mime	0,7427	Soll	0,0303
SP	0,7042	Art Petro	0,0290
Royal Fic	0,6758	RDZ	0,0282
Larco	0,6541	Atlanta	0,0279
Zema	0,4741	Araguaia	0,0260
Taurus	0,4505	Cruz de Malta	0,0235
Equador	0,4221	WD	0,0233
RM	0,4155	Montpetro	0,0227
Latina	0,4002	Sul	0,0208
Potencial	0,3863	PDV Brasil	0,0198
Idaza	0,3850	Noroeste	0,0141
Atem's	0,3582	Isabella	0,0139
Ruff CJ	0,3543	Global	0,0134
Federal	0,3261	Félix	0,0111
Rio Branco	0,3257	Gran Petro	0,0108
MMP	0,3229	Petroalcool	0,0090
Small	0,3204	Continental	0,0089
Dislub	0,2941	SL	0,0083
Petrobahia	0,2666	Direcional	0,0081
Hora	0,2627	Biopetróleo	0,0079
Petroserra	0,2598	Copercana	0,0076
Petrox	0,2569	Petromais	0,0071
Petronac	0,2569	Transo	0,0069
Dibrape	0,2546	Carbopetro	0,0063
Tabocão	0,2407	Tower	0,0063
Temape	0,2305	Trim	0,0043
Triângulo	0,2301	Orca	0,0039
Simarelli	0,2249	Petrogoiás	0,0034
Pontual	0,2248	Montevale	0,0033
Setta	0,2167	Phoenix	0,0029
D'mais	0,2155	Jacar	0,0022
Estrada	0,2116	Pantera	0,0020
Maxsul	0,2033	Vega	0,0012
Charrua	0,2032	Sec	0,0012
Mazp	0,1775	Petrosul	0,0011
Masut	0,1677	Magnum	0,0010
Atlântica	0,1558	Rede Brasil	0,0010
Aster	0,1409	Queiróz	0,0010
Petroluz	0,1405	Eco Brasil	0,0007
Rodoil	0,1354	Monte Cabral	0,0007
Fan	0,1178	Tube Toy's	0,0006
Saara	0,1171	Sauro	0,0004
Watt	0,1139	Tinspetro	0,0004
Rejaile	0,1063	Petroquality	0,0004
Liderpetro	0,1008	Flag	0,0001
Redepetro	0,0971	Meta	0,0001
Torrão	0,0922	Mister Oil	0,0001
Imperial	0,0892	Joapi	0,0001
Megapetro	0,0869	Aspen	0,0001
Petro Amazon	0,0851	Terra Brasil	0,0001
U.B.P.	0,0831	Ecológica	0,0001
Rede Sol	0,0830	Petrozara	0,00005
Stang	0,0749	Beta	0,00004
Uni	0,0701	Stock	0,00003
Brasil Oil	0,0619	Santaren	0,00003
America	0,0619	Tag	0,00002
Vetor	0,0613	Webpetro	0,00001
Petroexpress	0,0600		
Podium	0,0576		

FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

GRÁFICO 3.2. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE ÓLEO DIESEL – 2013



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.3 e 3.4).  
¹Inclui outras 124 distribuidoras.

As vendas de gasolina C apresentaram acréscimo de 4,2% em relação a 2012, atingindo 41,4 milhões de m³, que corresponderam a 33% do volume total de derivados comercializado.

Todas as regiões registraram alta nas vendas desse combustível, com destaque, em termos absolutos e percentuais, para a Região Nordeste, cujo mercado cresceu em 540 mil m³ (7,4%), totalizando 7,9 milhões de m³, o equivalente a 19% das vendas totais.

Em termos absolutos, o segundo mercado que mais se expandiu foi o do Sudeste, cujas vendas se elevaram em 533 mil de m³ (3%), somando 18,6 milhões de m³ (44,9% do total).

As outras regiões responderam pelos seguintes volumes de vendas: Norte, 2,6 milhões de m³ (concentrando 6,4% do total); Sul, 8,4 milhões de m³ (20,3%); e Centro-Oeste, 3,9 milhões de m³ (9,4%).

São Paulo foi o estado com maior consumo de gasolina C: 10,5 milhões de m³ (25,3% do total), após acréscimo de 1,6% em relação ao ano anterior.

Em 2013, o mercado de distribuição de gasolina C permaneceu concentrado entre três distribuidoras, que detiveram 65,6% do total das vendas: BR (28,5%), Ipiranga (20,7%) e Raízen (16,4%). Outras 141 distribuidoras foram responsáveis pelo restante das vendas.

TABELA 3.5. VENDAS DE GASOLINA C, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2004-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE GASOLINA C PELAS DISTRIBUIDORAS (MIL M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>BRASIL</b>	<b>23.174</b>	<b>23.553</b>	<b>24.008</b>	<b>24.325</b>	<b>25.175</b>	<b>25.409</b>	<b>29.844</b>	<b>35.491</b>	<b>39.698</b>	<b>41.365</b>	<b>4,20</b>
<b>Região Norte</b>	<b>1.125</b>	<b>1.152</b>	<b>1.249</b>	<b>1.382</b>	<b>1.548</b>	<b>1.636</b>	<b>1.927</b>	<b>2.170</b>	<b>2.487</b>	<b>2.646</b>	<b>6,41</b>
Rondônia	162	167	181	192	211	234	286	325	365	378	3,58
Acre	47	50	54	60	70	76	95	107	119	125	5,42
Amazonas	301	303	332	354	389	403	469	521	569	591	3,75
Roraima	47	43	48	53	62	75	86	88	99	109	9,49
Pará	381	403	436	493	559	585	675	769	910	996	9,53
Amapá	57	58	65	72	83	86	99	110	128	138	7,75
Tocantins	129	128	133	157	174	178	217	250	296	309	4,24
<b>Região Nordeste</b>	<b>3.410</b>	<b>3.450</b>	<b>3.564</b>	<b>3.618</b>	<b>3.975</b>	<b>4.178</b>	<b>5.213</b>	<b>6.240</b>	<b>7.314</b>	<b>7.854</b>	<b>7,39</b>
Maranhão	276	289	306	328	372	392	522	629	751	803	6,98
Piauí	164	174	196	213	246	279	345	374	455	500	9,91
Ceará	503	509	531	553	616	666	820	943	1.121	1.216	8,53
Rio Grande do Norte	248	258	267	272	304	334	404	485	562	606	7,78
Paraíba	271	268	281	301	341	359	445	512	588	625	6,26
Pernambuco	621	630	638	622	677	701	899	1.107	1.290	1.380	6,92
Alagoas	171	167	169	163	172	179	245	303	364	401	10,08
Sergipe	161	163	171	176	197	210	259	298	340	367	7,90
Bahia	995	993	1.006	989	1.050	1.056	1.273	1.589	1.843	1.956	6,17
<b>Região Sudeste</b>	<b>11.486</b>	<b>11.686</b>	<b>11.862</b>	<b>12.092</b>	<b>12.047</b>	<b>11.853</b>	<b>13.620</b>	<b>16.558</b>	<b>18.058</b>	<b>18.591</b>	<b>2,95</b>
Minas Gerais	2.518	2.580	2.698	2.828	2.925	3.008	3.678	4.100	4.459	4.640	4,05
Espírito Santo	422	431	462	475	485	511	638	716	822	869	5,71
Rio de Janeiro	1.848	1.739	1.661	1.635	1.616	1.637	1.867	2.280	2.471	2.617	5,91
São Paulo	6.697	6.935	7.042	7.154	7.020	6.697	7.436	9.462	10.306	10.466	1,55
<b>Região Sul</b>	<b>4.870</b>	<b>4.984</b>	<b>5.023</b>	<b>4.946</b>	<b>5.198</b>	<b>5.301</b>	<b>6.256</b>	<b>7.225</b>	<b>8.078</b>	<b>8.381</b>	<b>3,75</b>
Paraná	1.581	1.724	1.646	1.639	1.700	1.604	1.886	2.403	2.771	2.720	-1,84
Santa Catarina	1.325	1.353	1.479	1.339	1.376	1.452	1.787	2.009	2.225	2.364	6,23
Rio Grande do Sul	1.964	1.907	1.898	1.967	2.122	2.246	2.583	2.814	3.081	3.297	7,00
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>2.284</b>	<b>2.281</b>	<b>2.310</b>	<b>2.289</b>	<b>2.407</b>	<b>2.440</b>	<b>2.828</b>	<b>3.299</b>	<b>3.762</b>	<b>3.893</b>	<b>3,50</b>
Mato Grosso do Sul	334	319	319	329	356	373	451	552	643	671	4,33
Mato Grosso	373	373	365	348	356	355	394	488	593	587	-1,01
Goiás	881	879	890	880	922	951	1.084	1.257	1.446	1.520	5,09
Distrito Federal	696	711	736	732	773	762	900	1.002	1.079	1.115	3,33

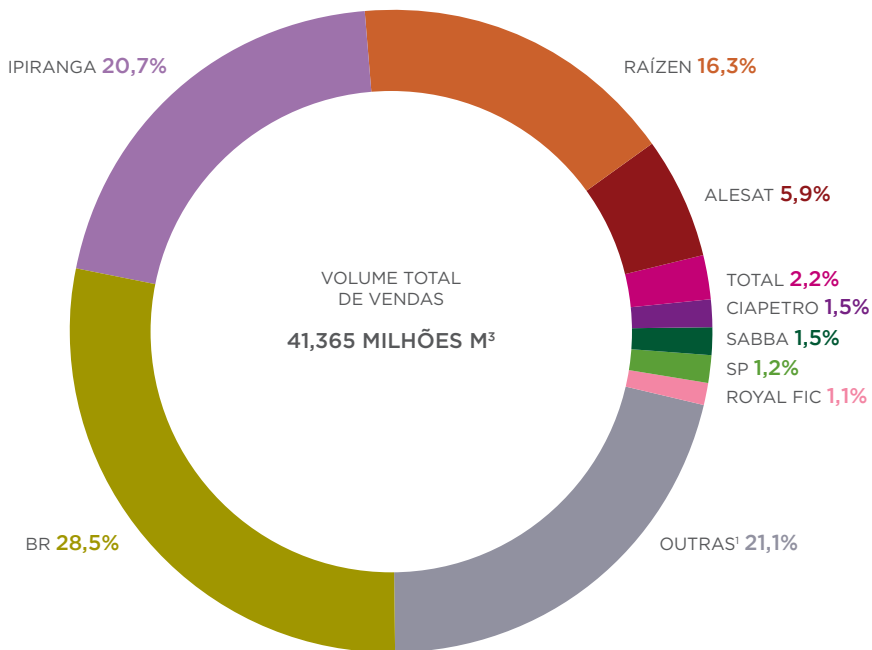
FONTE: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.  
NOTA: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

TABELA 3.6. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE GASOLINA C, EM ORDEM DECRESCENTE - 2013

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)	DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
TOTAL (144 DISTRIBUIDORAS)	100,0000	Imperial	0,06848
BR	28,5351	Realcool	0,06581
Ipiranga	20,7439	Tube Toy's	0,06174
Raízen	16,3527	Dip	0,05787
Alesat	5,8887	Trim	0,05544
Total	2,2081	Sul Combustíveis	0,04966
Sabba	1,4978	Flexpetro	0,04919
Ciাপetro	1,4618	Cruz de Malta	0,04643
SP	1,1628	Podium	0,04617
Royal Fic	1,0528	Monte Cabral	0,04406
Raízen Mime	0,9802	Vetor	0,04295
Tobras	0,9084	Premium	0,04232
Aster	0,8862	SL	0,03964
RM Petróleo	0,8244	Manguinhos	0,03626
Idaza	0,6705	Walendowsky	0,03596
D'Mais	0,6570	Magnum	0,03445
Latina	0,6396	Aspen	0,03271
Atem's	0,6176	Araguaia	0,03084
Federal	0,5708	PDV Brasil	0,03075
Zema	0,5499	Gran Petro	0,02957
Larco	0,5305	RDZ	0,02843
Equador	0,5169	Watt	0,02756
Triângulo	0,5061	Art Petro	0,02622
Petrox	0,4944	Brasoil	0,02444
Ruff CJ	0,4535	Félix	0,02409
Rejaile	0,4201	Global	0,02125
Rodoil	0,4003	Petroalcohol	0,01771
Dislub	0,3859	Uni	0,01454
Potencial	0,3808	Transo	0,01441
Petrobahia	0,3803	Biopetróleo	0,01416
Temape	0,3676	Petrogoiás	0,01348
Charrua	0,3426	Pantera	0,01309
Setta	0,3400	Joapi	0,01292
Taurus	0,3368	WD	0,01559
Petroserra	0,3318	Petrozara	0,01149
Vega	0,3045	Continental	0,01130
Rio Branco	0,2948	Gasdiesel	0,01117
Simarelli	0,2807	Carbopetro	0,01078
Small	0,2792	Santaren	0,01029
Atlântica	0,2781	Montepetro	0,00995
Hora	0,2738	Monvale	0,00916
Estrada	0,2686	Queiroz	0,00859
Petronac	0,2532	Manguary	0,00740
Megapetro	0,2500	Jacar	0,00719
Torrão	0,2358	Noroeste	0,00632
Fan	0,2240	Petromais	0,00617
Stang	0,2236	Petrosul	0,00427
Saara	0,1993	Copercana	0,00406
MMP	0,1892	Eco Brasil	0,00391
Rodopetro	0,1709	Tinspetro	0,00359
Brasil Oil	0,1642	Phoenix	0,00312
Masut	0,1549	Rede Brasil	0,00243
Petro Amazon	0,1544	Sauro	0,00235
Petroexpress	0,1468	Isabella	0,00205
Mazp	0,1453	Gol	0,00194
Pelikano	0,1308	Flag	0,00188
Pontual	0,1279	Arogas	0,00174
Redepetro	0,1279	Orca	0,00120
U.B.P.	0,1242	Alfa	0,00099
Direcional	0,1168	Gpetro	0,00055
Maxsul	0,1146	Tag	0,00022
Liderpetro	0,1076	Mister	0,00016
America Latina	0,1028	Stock	0,00015
Americanoil	0,1018	Ecológica	0,00013
Acol	0,0966	Tower	0,00012
Max	0,0958	Fera	0,00012
Dibrape	0,0946	Meta	0,00010
Rede Sol	0,0907	Extra	0,00007
Atlanta	0,0853	Beta	0,00006
Tabocão	0,0751	Flórida	0,00005
Petroluz	0,0695	Terra	0,00003
Soll	0,0690	SR	0,00002
Rumos	0,0685		

FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

GRÁFICO 3.3. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE GASOLINA C - 2013



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.5 e 3.6).  
¹Inclui outras 135 distribuidoras.

As vendas de GLP subiram 2,7%, alcançando volume de 13,3 milhões de m³, que correspondeu a 10,6% do total de vendas de derivados.

Todas as regiões registraram alta nas vendas de GLP em 2013. As da região Norte cresceram 4,1%; Nordeste, 2,9%; Sudeste, 1,6%; Sul, 4,8%; e Centro-Oeste, 3,2%.

São Paulo foi o estado que concentrou o maior volume de vendas, de 3,4 milhões de m³, equivalente a 25,8% do total nacional.

Um total de 19 empresas participou da distribuição de GLP, sendo que cinco delas concentraram 66,9% das vendas totais: Ultragas (23%), Liquigás (22,7%) e SHV Gas Brasil (21,1%).

TABELA 3.7. VENDAS DE GLP, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE GLP PELAS DISTRIBUIDORAS (MIL M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>BRASIL</b>	<b>11.708,16</b>	<b>11.638,59</b>	<b>11.783,13</b>	<b>12.034,18</b>	<b>12.259,21</b>	<b>12.113,18</b>	<b>12.558,33</b>	<b>12.867,50</b>	<b>12.926,50</b>	<b>13.276,48</b>	<b>2,71</b>
<b>Região Norte</b>	<b>558,90</b>	<b>563,84</b>	<b>582,76</b>	<b>655,70</b>	<b>679,85</b>	<b>684,48</b>	<b>710,31</b>	<b>747,53</b>	<b>768,99</b>	<b>800,23</b>	<b>4,06</b>
Rondônia	61,85	63,60	62,08	70,28	74,38	76,37	79,81	82,72	85,38	87,19	2,12
Acre	19,90	19,01	20,46	23,79	25,34	26,68	27,63	30,58	31,86	34,06	6,92
Amazonas	118,64	118,61	122,50	163,41	169,92	166,30	174,56	187,06	191,57	194,28	1,42
Roraima	12,00	11,10	11,81	15,75	16,42	16,90	18,21	18,65	19,70	20,32	3,15
Pará	253,22	260,72	271,35	283,94	294,80	299,46	311,15	326,40	336,81	356,72	5,91
Amapá	22,39	22,87	24,39	25,93	26,34	27,00	27,41	28,24	28,65	29,73	3,76
Tocantins	70,89	67,93	70,18	72,60	72,65	71,78	71,53	73,88	75,02	77,93	3,87
<b>Região Nordeste</b>	<b>2.346,10</b>	<b>2.371,76</b>	<b>2.463,81</b>	<b>2.547,31</b>	<b>2.641,45</b>	<b>2.668,10</b>	<b>2.771,18</b>	<b>2.884,20</b>	<b>2.951,12</b>	<b>3.038,17</b>	<b>2,95</b>
Maranhão	167,36	171,48	179,81	184,10	196,35	207,70	217,07	232,83	246,80	273,27	10,72
Piauí	111,30	112,71	116,18	119,13	123,73	127,68	134,09	140,92	145,24	152,04	4,68
Ceará	340,61	346,09	362,43	373,16	386,97	395,29	410,41	437,86	449,77	463,58	3,07
Rio Grande do Norte	170,16	172,93	180,99	183,27	189,08	191,21	191,61	195,11	196,85	198,28	0,73
Paraíba	172,49	170,12	179,46	189,21	194,89	200,16	207,41	219,43	223,24	229,57	2,83
Pernambuco	425,48	430,55	448,24	475,22	484,76	491,90	511,55	526,61	548,85	561,75	2,35
Alagoas	134,18	138,38	142,54	148,21	147,91	144,14	154,55	163,04	165,99	166,83	0,50
Sergipe	91,41	93,63	98,37	101,42	105,06	118,45	121,24	119,99	122,18	125,54	2,75
Bahia	733,11	735,86	755,79	773,59	812,69	791,57	823,26	848,41	852,20	867,33	1,78
<b>Região Sudeste</b>	<b>5.856,50</b>	<b>5.760,08</b>	<b>5.762,41</b>	<b>5.834,91</b>	<b>5.889,52</b>	<b>5.745,22</b>	<b>5.944,05</b>	<b>5.991,98</b>	<b>5.951,17</b>	<b>6.043,66</b>	<b>1,55</b>
Minas Gerais	1.377,88	1.382,14	1.365,28	1.343,66	1.357,92	1.302,69	1.378,81	1.349,61	1.349,62	1.363,39	1,02
Espírito Santo	218,43	222,97	227,16	244,16	232,16	231,19	242,29	247,63	249,43	254,73	2,12
Rio de Janeiro	974,65	952,33	950,93	1.017,12	953,92	939,74	972,77	1.002,22	1.007,50	1.004,88	-0,26
São Paulo	3.285,54	3.202,64	3.219,04	3.229,96	3.345,53	3.271,60	3.350,18	3.392,53	3.344,62	3.420,66	2,27
<b>Região Sul</b>	<b>2.044,76</b>	<b>2.043,91</b>	<b>2.049,25</b>	<b>2.076,34</b>	<b>2.125,28</b>	<b>2.077,75</b>	<b>2.168,76</b>	<b>2.233,84</b>	<b>2.214,15</b>	<b>2.319,79</b>	<b>4,77</b>
Paraná	793,17	807,89	814,11	819,60	850,52	837,99	867,79	888,91	888,64	929,53	4,60
Santa Catarina	444,57	444,59	440,00	439,62	448,97	440,69	473,53	496,54	496,17	521,24	5,05
Rio Grande do Sul	807,02	791,44	795,14	817,11	825,79	799,08	827,44	848,39	829,34	869,02	4,78
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>901,90</b>	<b>899,00</b>	<b>924,90</b>	<b>919,93</b>	<b>923,11</b>	<b>937,63</b>	<b>964,03</b>	<b>1.009,95</b>	<b>1.041,06</b>	<b>1.074,62</b>	<b>3,22</b>
Mato Grosso do Sul	136,72	136,44	136,20	134,38	137,55	139,15	151,07	156,72	160,50	165,07	2,85
Mato Grosso	164,00	164,98	166,52	169,60	171,16	176,73	181,26	188,67	194,42	200,75	3,25
Goiás	457,94	449,19	459,31	460,48	470,27	462,30	467,80	495,07	513,32	530,69	3,38
Distrito Federal	143,24	148,39	162,87	155,47	144,13	159,46	163,91	169,49	172,83	178,11	3,06

FONTE: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.  
NOTA: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

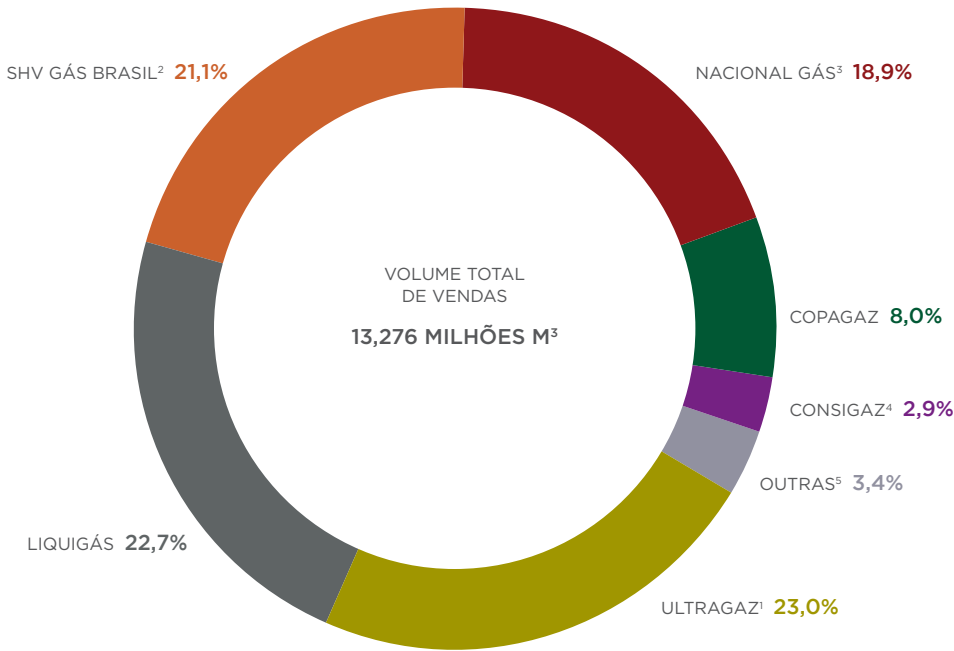


TABELA 3.8. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE GLP, EM ORDEM DECRESCENTE – 2013

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
TOTAL (19 DISTRIBUIDORAS)	100,000
Ultragaz <sup>1</sup>	23,044
Liquigás	22,672
SHV Gás Brasil <sup>2</sup>	21,135
Nacional Gás <sup>3</sup>	18,862
Copagaz	7,972
Consigaz <sup>4</sup>	2,883
Fogas	1,855
Amazongás	0,676
Servgás	0,672
Pedigás	0,117
Gás.com	0,072
Mastergas	0,015
CEG	0,013
Propangás	0,011
Sos Gás	0,001

**FONTE:** ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.  
<sup>1</sup>Inclui a Bahiana Distribuidora de Gás Ltda. e a Companhia Ultragaz S.A. <sup>2</sup>Inclui a SHV Gás Brasil Ltda. e a Minasgás S.A. Indústria e Comércio. <sup>3</sup>Inclui a Nacional Gás Butano Distribuidora Ltda. e a Paragás Distribuidora Ltda. <sup>4</sup>Inclui a Consigaz Distribuidora de Gas Ltda. e a Gasball Armazenadora e Distribuidora Ltda.

GRÁFICO 3.4. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE GLP – 2013



**FONTE:** ANP/SAB (Tabelas 3.7 e 3.8).  
<sup>1</sup>Inclui a Bahiana Distribuidora de Gás Ltda. e a Companhia Ultragaz S.A. <sup>2</sup>Inclui a SHV Gás Brasil Ltda. e a Minasgás S.A. Indústria e Comércio. <sup>3</sup>Inclui a Nacional Gás Butano Distribuidora Ltda. e a Paragás Distribuidora Ltda. <sup>4</sup>Inclui a Consigaz Distribuidora de Gas Ltda. e a Gasball Armazenadora e Distribuidora Ltda. <sup>5</sup>Inclui outras nove distribuidoras.

Em 2013, as vendas de óleo combustível pelas distribuidoras apresentaram acréscimo de 26,9%, alcançando quase 5 milhões de m³. Com exceção da Região Norte, as demais regiões registraram crescimento nas vendas.

O maior aumento em termos volumétricos foi registrado nas vendas da Região Nordeste, de 938,5 mil m³ (+85,9%), totalizando 2 milhões de m³. O volume de diesel comercializado nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste cresceu 22,4%, 8,3% e 11,1%, respectivamente.

O consumo desse derivado apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 1,1 milhão de m³ (concentrando 22,9% do total); Nordeste, 2 milhões de m³ (40,7% do total); Sudeste, 1,1 milhão de m³ (21,4% do total); Sul, 332,1 mil m³ (6,7% do total); e Centro-Oeste, 416 mil m³ (8,3% do total).

Apenas três empresas responderam pela quase totalidade (99,4%) da distribuição de óleo combustível: BR (90,5%), Raízen (6%) e Ipiranga (2,9%). Outras 14 distribuidoras complementaram o mercado desse combustível.

TABELA 3.9. VENDAS DE ÓLEO COMBUSTÍVEL, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE ÓLEO COMBUSTÍVEL PELAS DISTRIBUIDORAS (M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>BRASIL</b>	<b>5.412.681</b>	<b>5.237.225</b>	<b>5.126.619</b>	<b>5.525.058</b>	<b>5.171.686</b>	<b>5.003.974</b>	<b>4.901.484</b>	<b>3.671.901</b>	<b>3.934.087</b>	<b>4.990.546</b>	<b>26,85</b>
<b>Região Norte</b>	<b>1.092.379</b>	<b>1.037.262</b>	<b>1.433.309</b>	<b>1.815.193</b>	<b>1.776.903</b>	<b>2.214.546</b>	<b>2.192.980</b>	<b>1.298.358</b>	<b>1.288.496</b>	<b>1.144.729</b>	<b>-11,16</b>
Rondônia	-	77	-	11	0	264.856	264.538	-	-	-	..
Acre	-	-	-	822	28	-	134	-	318	-	..
Amazonas	460.682	398.641	555.502	888.730	911.895	1.051.246	1.084.637	474.349	402.630	307.689	-23,58
Roraima	-	-	-	114	29	30	-	209	364	710	94,91
Pará	631.348	638.257	877.598	925.205	863.871	897.136	842.089	821.881	884.114	834.171	-5,65
Amapá	-	-	-	-	-	-	145	-	-	-	..
Tocantins	349	286	209	310	1.080	1.278	1.438	1.919	1.070	2.158	101,78
<b>Região Nordeste</b>	<b>644.023</b>	<b>641.059</b>	<b>722.292</b>	<b>783.331</b>	<b>763.097</b>	<b>595.333</b>	<b>654.852</b>	<b>720.156</b>	<b>1.092.678</b>	<b>2.031.135</b>	<b>85,89</b>
Maranhão	207.278	204.215	205.582	231.071	248.059	156.727	267.638	348.141	413.818	455.699	10,12
Piauí	5.769	1.056	1.378	1.884	2.686	5.120	6.038	3.165	3.924	3.090	-21,24
Ceará	9.623	6.126	3.566	3.670	4.629	5.842	8.057	5.178	27.835	144.357	418,63
Rio Grande do Norte	1.279	2.813	1.886	910	1.080	848	939	472	480	606	26,33
Paraíba	9.469	7.424	2.001	1.675	1.619	1.125	1.477	8.263	137.007	327.577	139,10
Pernambuco	42.277	28.668	21.215	19.984	45.889	14.673	15.220	27.845	58.440	434.790	643,99
Alagoas	3.525	2.728	2.843	2.093	1.305	1.056	1.291	1.103	617	906	46,79
Sergipe	4.182	3.257	4.789	3.678	4.151	2.831	3.103	2.828	3.224	1.956	-39,33
Bahia	360.620	384.772	479.033	518.366	453.678	407.111	351.091	323.160	447.334	662.153	48,02
<b>Região Sudeste</b>	<b>2.669.825</b>	<b>2.583.384</b>	<b>2.101.576</b>	<b>2.010.033</b>	<b>1.705.879</b>	<b>1.528.964</b>	<b>1.381.785</b>	<b>953.244</b>	<b>871.630</b>	<b>1.066.522</b>	<b>22,36</b>
Minas Gerais	766.084	797.958	738.832	760.501	717.395	567.791	586.935	372.094	312.727	377.112	20,59
Espírito Santo	231.729	448.936	476.393	432.562	270.850	216.204	179.282	16.353	79.072	298.519	277,53
Rio de Janeiro	131.155	130.132	62.773	55.308	63.832	47.047	44.380	42.596	29.268	31.017	5,98
São Paulo	1.540.857	1.206.357	823.579	761.662	653.802	697.922	571.189	522.200	450.563	359.873	-20,13
<b>Região Sul</b>	<b>645.254</b>	<b>610.419</b>	<b>529.356</b>	<b>538.407</b>	<b>536.394</b>	<b>355.909</b>	<b>384.723</b>	<b>366.584</b>	<b>306.775</b>	<b>332.148</b>	<b>8,27</b>
Paraná	190.052	166.738	151.314	174.334	196.392	119.070	124.115	109.775	110.596	152.589	37,97
Santa Catarina	175.705	182.310	155.918	163.060	134.814	96.996	101.208	100.670	63.028	59.612	-5,42
Rio Grande do Sul	279.497	261.371	222.124	201.013	205.189	139.843	159.400	156.138	133.151	119.947	-9,92
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>361.198</b>	<b>365.102</b>	<b>340.086</b>	<b>378.094</b>	<b>389.411</b>	<b>309.222</b>	<b>287.143</b>	<b>333.558</b>	<b>374.509</b>	<b>416.013</b>	<b>11,08</b>
Mato Grosso do Sul	4.823	4.851	1.883	1.384	570	23.301	8.394	11.004	32.428	79.283	144,49
Mato Grosso	14.131	7.621	1.095	1.373	9.265	3.968	666	3.954	5.406	3.324	-38,52
Goiás	328.044	337.077	323.024	362.367	368.897	271.550	268.784	311.994	327.375	328.887	0,46
Distrito Federal	14.200	15.553	14.085	12.971	10.680	10.403	9.299	6.607	9.300	4.518	-51,42

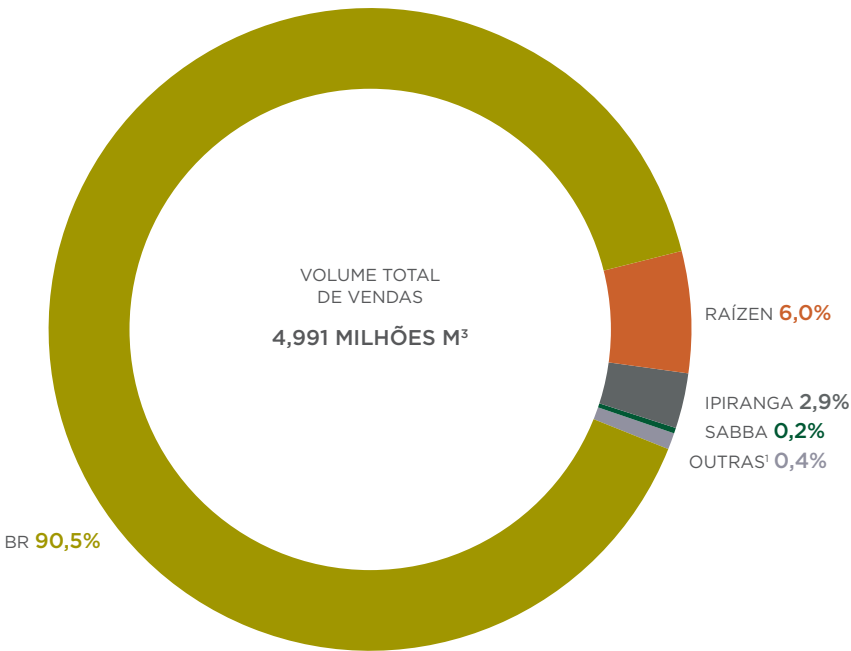
FONTE: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004. NOTA: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

TABELA 3.10. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE ÓLEO COMBUSTÍVEL, EM ORDEM DECRESCENTE – 2013

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
TOTAL (17 DISTRIBUIDORAS)	100,000
BR	90,479
Raízen	5,997
Ipiranga	2,900
Sabba	0,204
Raízen Mime	0,091
Masut	0,073
Latina	0,049
Tobras	0,047
Small	0,041
Charrua	0,030
Walendowsky	0,023
Aspen	0,018
Brasoil	0,018
Petropar	0,017
Queiróz	0,012
Tube Toy's	0,001
Arogas	0,000

FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

GRÁFICO 3.5. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE ÓLEO COMBUSTÍVEL – 2013



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.9 e 3.10).  
¹Inclui outras 13 distribuidoras.

O volume de vendas de QAV caiu 0,9% em comparação a 2012, totalizando 7,2 milhões de m³.

Exceto pela região Centro-Oeste, que registrou alta de 55,6 mil m³ nas vendas de QAV, equivalente a um aumento de 9%, todas as regiões registraram queda na comercialização desse derivado. O volume (e o percentual) de diminuição nas vendas foi de 40,4 mil m³ (-9,3%) na Região Norte, 52 mil m³ (-4,6%) na Nordeste, 21 mil m³ (-0,5%) na Sudeste e 9,4 mil m³ (-1,8%) na Sul.

O consumo desse combustível apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 394,4 mil m³ (concentrando 5,5% do total); Nordeste, 1,1 milhão de m³ (14,9% do total); Sudeste, 4,6 milhões de m³ (63% do total); Sul, 527,9 mil m³ (7,3% do total); Centro-Oeste, 674 mil m³ (9,3% do total).

São Paulo foi o estado com o maior consumo de QAV (2,9 milhões de m³, correspondentes a 39,7% do total), seguido do Rio de Janeiro (1,3 milhão de m³, 18% do total) e do Distrito Federal (472,7 mil m³, 6,5% do total).

Três distribuidoras foram responsáveis por abastecer o mercado de QAV: BR (59,6%), Shell (33,8%) e Air BP (6,6%).

TABELA 3.11. VENDAS DE QAV, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE QAV PELAS DISTRIBUIDORAS (M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>BRASIL</b>	<b>4.209.401</b>	<b>4.429.475</b>	<b>4.465.962</b>	<b>4.890.597</b>	<b>5.227.500</b>	<b>5.428.384</b>	<b>6.250.101</b>	<b>6.955.355</b>	<b>7.291.993</b>	<b>7.224.826</b>	<b>-0,92</b>
<b>Região Norte</b>	<b>284.259</b>	<b>284.217</b>	<b>293.049</b>	<b>331.922</b>	<b>327.867</b>	<b>325.456</b>	<b>389.470</b>	<b>421.800</b>	<b>434.753</b>	<b>394.380</b>	<b>-9,29</b>
Rondônia	18.651	22.764	24.346	21.131	21.172	24.110	31.743	39.300	42.823	33.568	-21,61
Acre	11.134	9.723	10.606	13.559	12.939	13.546	14.056	16.738	14.140	12.212	-13,63
Amazonas	146.575	143.381	144.057	168.021	164.895	159.310	187.657	186.664	188.953	169.650	-10,22
Roraima	5.260	5.883	7.223	7.711	8.404	7.841	14.604	9.609	8.205	7.180	-12,49
Pará	95.798	94.537	98.691	112.934	111.305	112.788	131.796	155.766	165.932	159.831	-3,68
Amapá	3.152	2.543	2.904	4.054	3.948	2.731	3.329	3.349	3.518	3.457	-1,74
Tocantins	3.689	5.387	5.223	4.512	5.204	5.130	6.286	10.374	11.182	8.480	-24,16
<b>Região Nordeste</b>	<b>662.873</b>	<b>659.606</b>	<b>763.039</b>	<b>789.577</b>	<b>808.753</b>	<b>873.427</b>	<b>1.036.695</b>	<b>1.135.025</b>	<b>1.127.246</b>	<b>1.075.292</b>	<b>-4,61</b>
Maranhão	25.131	22.729	29.440	34.570	32.600	38.995	51.110	64.210	65.336	56.391	-13,69
Piauí	13.674	10.311	10.502	13.952	16.892	13.655	17.421	25.748	25.122	25.498	1,50
Ceará	109.775	113.928	143.659	139.531	139.462	156.344	192.778	190.727	196.290	190.963	-2,71
Rio Grande do Norte	70.797	74.701	80.828	86.128	82.822	86.457	110.303	110.089	106.206	100.449	-5,42
Paraíba	6.161	7.060	14.720	18.296	13.820	17.810	26.283	41.552	46.282	41.423	-10,50
Pernambuco	161.230	172.337	181.157	190.179	200.983	213.692	243.744	261.966	250.519	240.876	-3,85
Alagoas	21.261	22.889	28.489	24.144	24.689	28.228	40.949	44.350	50.888	58.519	14,99
Sergipe	9.373	8.539	10.673	16.894	20.434	18.659	23.533	26.732	37.210	34.627	-6,94
Bahia	245.472	227.110	263.571	265.884	277.052	299.587	330.576	369.652	349.393	326.546	-6,54
<b>Região Sudeste</b>	<b>2.658.235</b>	<b>2.866.138</b>	<b>2.771.587</b>	<b>3.045.683</b>	<b>3.306.054</b>	<b>3.366.629</b>	<b>3.829.208</b>	<b>4.274.440</b>	<b>4.574.187</b>	<b>4.553.151</b>	<b>-0,46</b>
Minas Gerais	81.477	109.829	125.801	133.113	159.295	188.173	240.033	303.674	345.308	343.286	-0,59
Espírito Santo	24.864	26.012	27.456	38.170	47.466	49.731	53.991	54.626	56.939	40.955	-28,07
Rio de Janeiro	575.757	653.801	637.434	739.972	793.210	851.161	968.723	1.134.096	1.329.815	1.302.283	-2,07
São Paulo	1.976.137	2.076.496	1.980.896	2.134.428	2.306.083	2.277.564	2.566.461	2.782.044	2.842.125	2.866.627	0,86
<b>Região Sul</b>	<b>259.801</b>	<b>300.556</b>	<b>308.455</b>	<b>325.506</b>	<b>331.608</b>	<b>377.524</b>	<b>432.665</b>	<b>502.410</b>	<b>537.254</b>	<b>527.869</b>	<b>-1,75</b>
Paraná	102.690	126.953	128.111	129.033	135.044	161.245	192.107	222.296	231.479	229.042	-1,05
Santa Catarina	44.963	51.190	53.630	62.414	61.177	62.229	76.833	97.196	110.917	107.855	-2,76
Rio Grande do Sul	112.148	122.413	126.714	134.060	135.387	154.050	163.725	182.919	194.858	190.972	-1,99
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>344.233</b>	<b>318.959</b>	<b>329.832</b>	<b>397.908</b>	<b>453.217</b>	<b>485.348</b>	<b>562.064</b>	<b>621.680</b>	<b>618.553</b>	<b>674.134</b>	<b>8,99</b>
Mato Grosso do Sul	27.162	25.474	26.421	29.850	30.726	35.123	43.995	44.524	45.024	38.068	-15,45
Mato Grosso	21.152	21.991	22.828	35.178	41.475	42.702	59.634	75.327	77.397	80.297	3,75
Goiás	30.357	27.410	34.275	47.230	48.300	47.803	61.331	73.731	84.221	83.024	-1,42
Distrito Federal	265.562	244.084	246.307	285.650	332.717	359.720	397.103	428.098	411.910	472.745	14,77

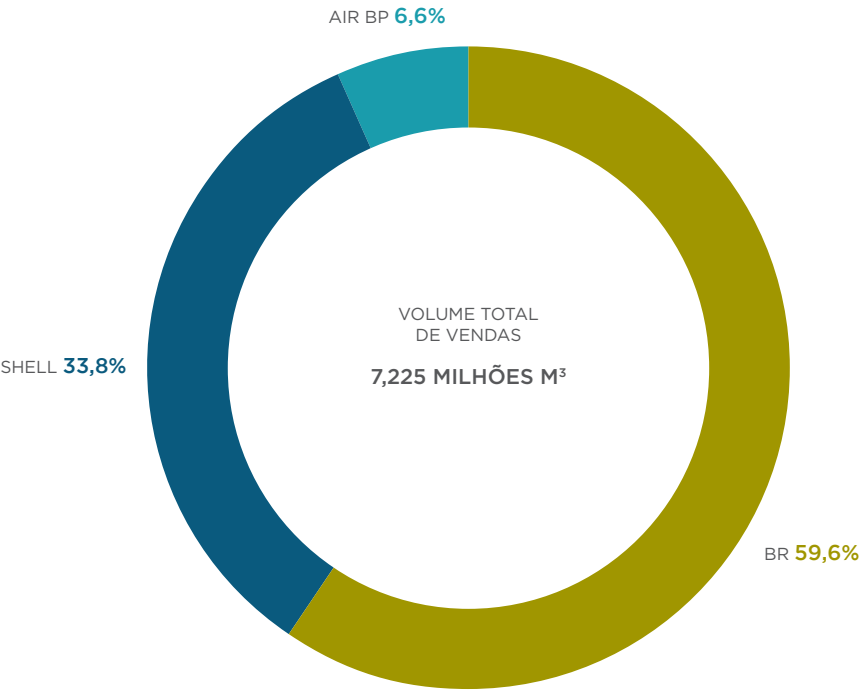
FONTE: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004. NOTA: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

TABELA 3.12. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE QAV, EM ORDEM DECRESCENTE - 2013

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
TOTAL (3 DISTRIBUIDORAS)	100,00
BR	59,57
Shell	33,79
Air BP	6,64

FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

GRÁFICO 3.6. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE QAV - 2013



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.11 e 3.12).

A distribuição de querosene iluminante sofreu retração de 18,6% em 2013 ante 2012, totalizando 9,4 mil m³.

Todas as regiões registraram queda nas vendas, que se distribuíram da seguinte maneira: Norte, 400 m³ (concentrando 4,2% do total); Nordeste, 1,1 mil m³ (10,9%); Sudeste, 4 mil m³ (42,3%); Sul, 3,9 mil m³ (40,7%); e Centro-Oeste, 177 m³ (1,9%).

As vendas nacionais de querosene iluminante foram realizadas por 10 empresas, mas três delas responderam por 87,1% do mercado: BR (52,7%), Shell (17,7%) e Ipiranga (16,7%).

TABELA 3.13. VENDAS DE QUEROSENE ILUMINANTE, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE QUEROSENE ILUMINANTE PELAS DISTRIBUIDORAS (M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>BRASIL</b>	<b>58.769</b>	<b>42.236</b>	<b>30.671</b>	<b>24.281</b>	<b>16.331</b>	<b>16.331</b>	<b>15.349</b>	<b>14.275</b>	<b>11.581</b>	<b>9.423</b>	<b>-18,64</b>
<b>Região Norte</b>	<b>4.303</b>	<b>3.145</b>	<b>2.244</b>	<b>1.543</b>	<b>1.295</b>	<b>1.295</b>	<b>1.189</b>	<b>1.204</b>	<b>1.026</b>	<b>400</b>	<b>-61,01</b>
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Amazonas	3.420	2.640	1.920	1.315	1.075	1.075	1.100	1.155	1.010	400	-60,40
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Pará	883	505	324	228	220	220	89	49	16	-	..
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
<b>Região Nordeste</b>	<b>9.827</b>	<b>8.098</b>	<b>6.795</b>	<b>4.934</b>	<b>3.834</b>	<b>3.834</b>	<b>2.764</b>	<b>1.901</b>	<b>1.205</b>	<b>1.027</b>	<b>-14,78</b>
Maranhão	3.388	2.839	1.995	1.495	1.300	1.300	900	585	370	195	-47,30
Piauí	805	500	403	318	315	315	235	185	35	-	..
Ceará	1.708	1.226	804	657	584	584	446	286	242	112	-53,88
Rio Grande do Norte	535	613	926	779	651	651	486	329	115	80	-30,02
Paraíba	145	110	170	130	110	110	115	70	65	20	-69,23
Pernambuco	1.366	1.202	890	774	594	594	433	361	292	294	0,68
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	..
Sergipe	-	-	229	89	-	-	-	15	15	2	-87,91
Bahia	1.880	1.608	1.379	692	280	280	148	70	71	312	340,47
<b>Região Sudeste</b>	<b>21.950</b>	<b>15.793</b>	<b>12.705</b>	<b>10.388</b>	<b>5.460</b>	<b>5.460</b>	<b>5.866</b>	<b>5.847</b>	<b>4.621</b>	<b>3.987</b>	<b>-13,73</b>
Minas Gerais	8.896	7.827	6.111	4.764	3.383	3.383	3.621	3.594	3.225	2.711	-15,94
Espírito Santo	393	142	111	80	45	45	30	15	30	15	-50,00
Rio de Janeiro	2.215	1.396	1.541	962	17	17	6	24	0	1	1.363,89
São Paulo	10.447	6.427	4.942	4.581	2.015	2.015	2.209	2.214	1.366	1.260	-7,76
<b>Região Sul</b>	<b>18.350</b>	<b>14.031</b>	<b>7.882</b>	<b>6.832</b>	<b>5.606</b>	<b>5.606</b>	<b>5.157</b>	<b>4.888</b>	<b>4.566</b>	<b>3.832</b>	<b>-16,07</b>
Paraná	3.743	2.109	1.347	937	731	731	576	532	317	445	40,55
Santa Catarina	9.184	7.566	3.223	3.100	2.634	2.634	2.270	2.255	2.350	1.950	-17,04
Rio Grande do Sul	5.423	4.356	3.312	2.794	2.241	2.241	2.312	2.101	1.900	1.438	-24,31
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>4.339</b>	<b>1.169</b>	<b>1.046</b>	<b>585</b>	<b>136</b>	<b>136</b>	<b>374</b>	<b>435</b>	<b>163</b>	<b>177</b>	<b>8,59</b>
Mato Grosso do Sul	2.706	123	87	75	15	15	-	-	-	-	..
Mato Grosso	833	410	344	170	21	21	307	375	88	122	38,64
Goiás	714	611	555	300	64	64	42	60	75	55	-26,67
Distrito Federal	86	25	60	40	36	36	25	-	-	-	..

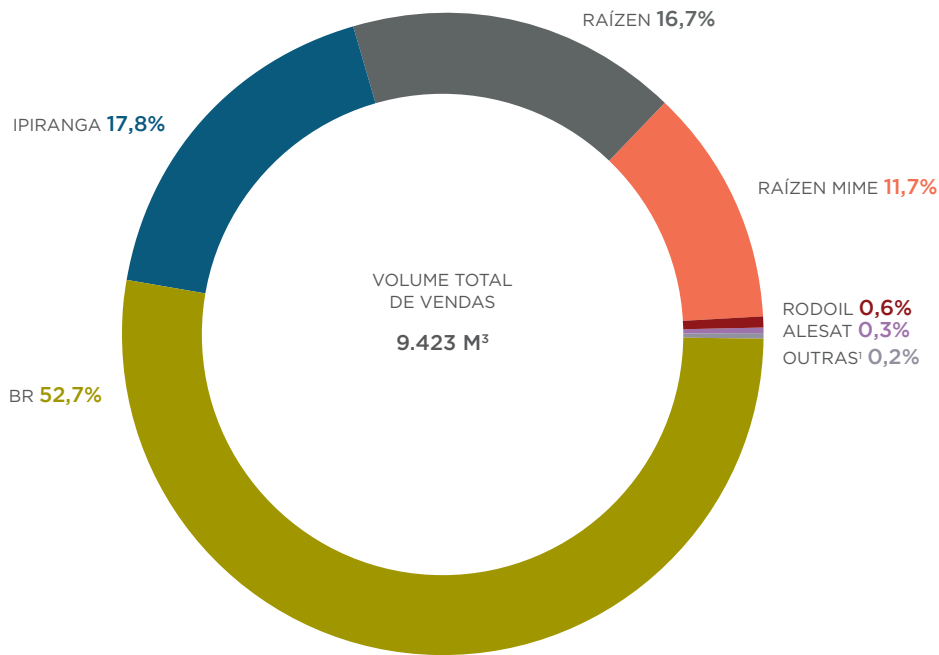
FONTE: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.  
NOTA: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

TABELA 3.14. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE QUEROSENE ILUMINANTE, EM ORDEM DECRESCENTE - 2013

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
<b>TOTAL (10 DISTRIBUIDORAS)</b>	<b>100,00</b>
BR	52,685
Ipiranga	17,747
Raízen	16,686
Raízen Mime	11,750
Rodoil	0,600
Alesat	0,318
Latina	0,106
Dislub	0,053
Walendowsky	0,053
Petrox	0,002

FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

GRÁFICO 3.7. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE QUEROSENE ILUMINANTE - 2013



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.13 e 3.14).  
¹Inclui outras quatro distribuidoras.

Em 2013, as vendas de gasolina de aviação aumentaram 0,9% em relação a 2012, atingindo 76,9 mil m³. Com exceção das regiões Nordeste e Sudeste, todas as outras obtiveram alta na comercialização.

O consumo desse combustível apresentou a seguinte distribuição entre as regiões:

Norte, 12 mil m³ (concentrando 15,7% do total); Nordeste, 6,7 mil m³ (8,6%); Sudeste, 22,8 mil m³ (29,7%); Sul, 18,1 mil m³ (23,5%); e Centro-Oeste, 17,3 mil m³ (22,5%).

A distribuição desse derivado foi realizada por quatro empresas: BR (54,9%), Shell (29,9%), Air BP (8,4%) e Gran Petro (6,8%).

TABELA 3.15. VENDAS DE GASOLINA DE AVIAÇÃO, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE GASOLINA DE AVIAÇÃO PELAS DISTRIBUIDORAS (M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
BRASIL	61.427	55.464	52.262	54.744	61.010	62.483	69.555	70.379	76.260	76.934	0,88
Região Norte	8.131	7.434	7.206	7.894	9.971	9.923	11.021	11.022	11.774	12.066	2,48
Rondônia	804	647	482	588	796	912	979	956	825	897	8,71
Acre	509	607	544	659	860	839	995	966	1.012	1.138	12,42
Amazonas	1.283	920	1.042	1.203	1.455	1.463	1.828	1.808	2.054	1.747	-14,94
Roraima	832	841	572	400	608	728	866	948	899	1.110	23,43
Pará	3.270	3.017	2.950	3.372	4.287	3.573	3.628	4.318	4.889	4.620	-5,51
Amapá	354	490	445	392	405	579	634	515	434	374	-13,74
Tocantins	1.078	912	1.172	1.279	1.561	1.829	2.090	1.511	1.660	2.180	31,30
Região Nordeste	6.502	6.324	5.724	5.989	7.037	7.214	8.300	7.488	7.302	6.647	-8,97
Maranhão	858	1.075	776	841	932	966	1.098	1.001	952	806	-15,28
Piauí	416	447	520	673	822	760	1.005	718	760	608	-20,09
Ceará	815	848	707	578	762	884	937	999	779	817	4,82
Rio Grande do Norte	173	261	238	306	363	303	351	258	244	258	5,61
Paraíba	104	108	159	201	146	165	238	188	268	297	10,55
Pernambuco	688	817	1.079	671	768	834	981	913	532	601	12,99
Alagoas	247	249	187	201	236	157	229	203	262	246	-5,80
Sergipe	26	75	40	90	92	71	57	75	67	65	-3,19
Bahia	3.174	2.445	2.017	2.430	2.915	3.074	3.404	3.133	3.437	2.949	-14,21
Região Sudeste	16.626	20.324	21.197	15.087	15.779	17.636	20.056	22.016	24.069	22.835	-5,12
Minas Gerais	2.032	2.026	2.325	2.811	3.513	3.576	4.259	4.096	4.889	5.049	3,28
Espírito Santo	87	118	143	176	215	232	170	164	277	395	42,36
Rio de Janeiro	1.171	1.027	1.127	1.391	1.294	1.431	874	757	1.248	1.753	40,42
São Paulo	13.336	17.153	17.602	10.708	10.757	12.397	14.753	16.999	17.655	15.639	-11,42
Região Sul	11.586	7.113	7.404	10.877	12.575	12.830	14.453	14.198	15.945	18.082	13,40
Paraná	5.113	3.151	3.657	4.764	4.983	4.778	5.865	6.495	6.968	6.772	-2,81
Santa Catarina	486	482	709	884	1.025	1.146	1.281	1.260	1.514	1.720	13,65
Rio Grande do Sul	5.986	3.480	3.038	5.229	6.566	6.906	7.307	6.442	7.463	9.589	28,48
Região Centro-Oeste	18.583	14.268	10.731	14.898	15.648	14.880	15.726	15.655	17.170	17.304	0,78
Mato Grosso do Sul	3.055	2.428	2.192	2.785	3.525	3.088	3.054	3.018	3.237	3.668	13,32
Mato Grosso	10.812	7.913	4.844	7.651	7.047	6.383	6.514	6.677	7.371	7.252	-1,62
Goiás	4.299	3.461	3.124	3.980	4.545	4.672	5.377	5.169	5.861	5.786	-1,29
Distrito Federal	417	467	570	482	531	737	780	791	701	598	-14,65

FONTE: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004. NOTA: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

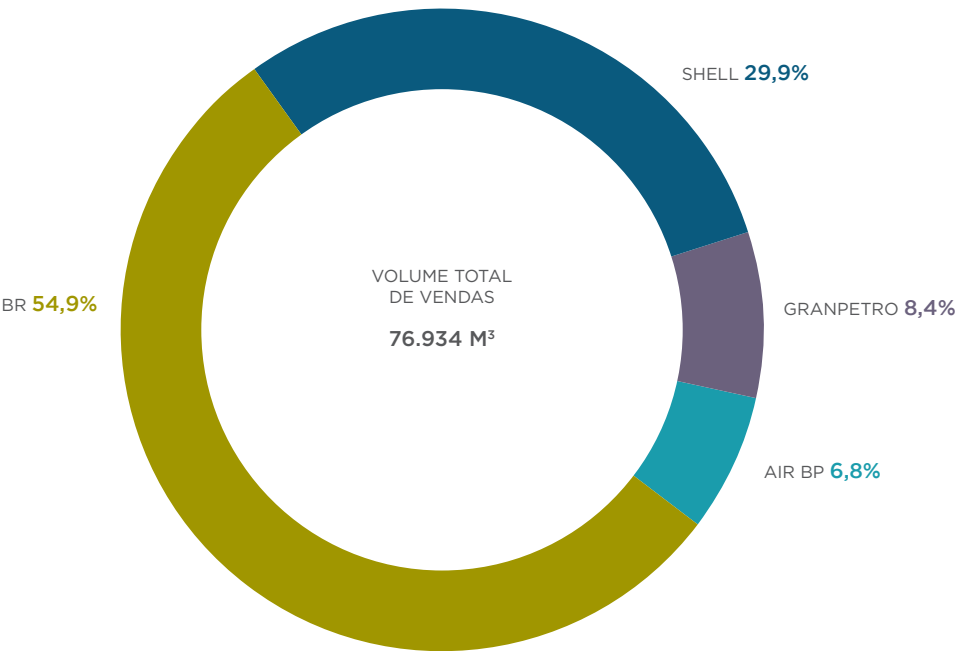
TABELA 3.16. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE GASOLINA DE AVIAÇÃO, EM ORDEM DECRESCENTE - 2013

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
TOTAL (4 DISTRIBUIDORAS)	100,00
BR	54,95
Shell	29,87
Air BP	8,39
Gran Petro	6,78

FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.



GRÁFICO 3.8. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE GASOLINA DE AVIAÇÃO - 2013



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.15 e 3.16).

## REVENDA DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

### 3.3 Postos Revendedores

No final de 2013, 38.893 postos revendedores de derivados de petróleo operavam no País. Desses, 40,6% se localizavam no Sudeste; 23,2%, no Nordeste; 20,4%, na Região Sul; 8,8%, no Centro-Oeste; e 7,1%, na Região Norte. Os estados com maior concentração de postos eram: São Paulo (22,5%), Minas Gerais (11%), Rio Grande do Sul (7,9%), Paraná (7,1%), Bahia (6,2%) e Rio de Janeiro (5,5%).

Em âmbito nacional, 48,7% da revenda de combustíveis se dividiu entre quatro das 97 bandeiras atuantes: BR (20%), Ipiranga (14,8%), Raízen (10%) e Alesat (3,8%). Os postos revendedores que operam com bandeira branca (podem ser abastecidos por qualquer distribuidora) tiveram participação de 40,7% em 2013.

TABELA 3.17. QUANTIDADE DE POSTOS REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS AUTOMOTIVOS, POR BANDEIRA, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE DE POSTOS REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS AUTOMOTIVOS						
	TOTAL	BR	IPIRANGA	RAÍZEN	ALESAT	BANDEIRA BRANCA <sup>1</sup>	OUTRAS <sup>2</sup>
BRASIL	38.893	7.796	5.761	3.906	1.496	15.826	4.108
Região Norte	2.751	524	375	64	56	1.113	619
Rondônia	511	98	77	7	-	215	114
Acre	151	59	20	3	-	40	29
Amazonas	583	71	59	13	-	158	282
Roraima	104	35	8	1	-	43	17
Pará	911	165	146	21	31	385	163
Amapá	114	31	41	-	-	42	-
Tocantins	377	65	24	19	25	230	14
Região Nordeste	9.013	1.761	518	571	449	4.375	1.339
Maranhão	1.210	125	77	18	60	728	202
Piauí	773	117	32	23	18	502	81
Ceará	1.340	310	72	109	97	486	266
Rio Grande do Norte	557	154	40	30	89	147	97
Paraíba	679	99	49	22	55	355	99
Pernambuco	1.266	291	119	127	38	470	221
Alagoas	517	177	33	32	17	208	50
Sergipe	268	101	4	27	6	66	64
Bahia	2.403	387	92	183	69	1.413	259
Região Sudeste	15.779	3.277	2.485	2.384	762	6.377	494
Minas Gerais	4.275	991	523	388	309	1.800	264
Espírito Santo	632	133	106	117	61	163	52
Rio de Janeiro	2.122	420	325	400	107	857	13
São Paulo	8.750	1.733	1.531	1.479	285	3.557	165
Região Sul	7.944	1.354	2.068	713	141	2.339	1.329
Paraná	2.780	378	554	267	21	1.311	249
Santa Catarina	2.074	281	537	184	99	524	449
Rio Grande do Sul	3.090	695	977	262	21	504	631
Região Centro-Oeste	3.406	880	315	174	88	1.622	327
Mato Grosso do Sul	577	236	41	12	-	177	111
Mato Grosso	1.009	207	41	36	19	558	148
Goiás	1.503	275	160	76	64	861	67
Distrito Federal	317	162	73	50	5	26	1

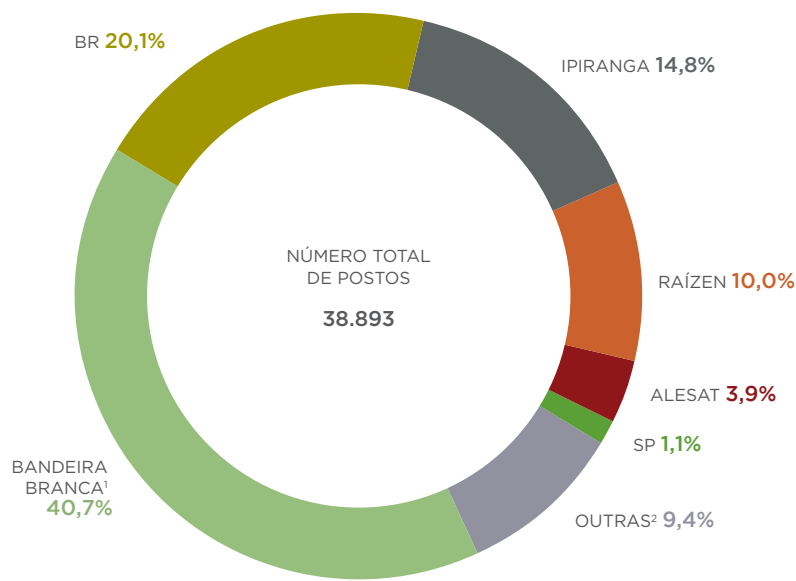
FONTE: ANP/SAB, conforme as Portarias ANP nº 116/2000 e nº 32/2001.  
<sup>1</sup>Posto que pode ser abastecido por qualquer distribuidora. <sup>2</sup>Inclui outras 92 bandeiras.

TABELA 3.18. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS POSTOS REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS AUTOMOTIVOS NO BRASIL, SEGUNDO A BANDEIRA, EM ORDEM DECRESCENTE - 31/12/2013

BANDEIRAS	DISTRIBUIÇÃO (%)	BANDEIRAS	DISTRIBUIÇÃO (%)
TOTAL (97 BANDEIRAS)	100,000	Stang	0,028
Bandeira Branca <sup>1</sup>	40,691	Liderpetro	0,026
BR	20,045	Sul Combustíveis	0,026
Ipiranga	14,812	Torrão	0,021
Raizen	10,043	Pelikano	0,021
Alesat	3,846	Watt	0,021
SP	1,139	PDV Brasil	0,018
Sabba	0,669	Ello	0,015
Charrua	0,620	MMP	0,015
Latina	0,589	RDZ	0,015
Equador	0,512	Sauro	0,015
Zema	0,499	Tobras	0,015
Atem's	0,447	Petronac	0,013
Dislub	0,399	GP	0,010
Potencial	0,363	Jacar	0,010
Total	0,327	Uni	0,010
Petrobahia	0,260	Soll	0,008
Petrosera	0,260	Atlantique	0,005
Megapetro	0,255	Montepetro	0,005
Rodoil	0,255	Ello-Puma	0,005
Fan	0,237	Flag	0,005
Raizen Mime	0,221	Fox	0,005
Setta	0,211	Global	0,005
Simarelli	0,211	Ipe	0,005
Mazp	0,208	Podium	0,005
Taurus	0,203	Rede Brasil	0,005
Idaza	0,193	Rioil	0,005
Ciapetro	0,172	Rumos	0,005
Rio Branco	0,154	Triângulo	0,005
Ruff CJ	0,154	Air BP	0,003
Saara	0,152	Aspen	0,003
Temape	0,149	Aster	0,003
Rejaile	0,147	Atlanta	0,003
Atlântica	0,131	Bremem	0,003
Petrox	0,121	D'mais	0,003
RM	0,093	Dinamo	0,003
Walendowsky	0,085	Dalcóquio	0,003
Federal	0,082	Equatorial	0,003
Americanoil	0,080	Sul	0,003
Maxsul	0,077	Frannel	0,003
Acol	0,075	Mercoil	0,003
Small	0,069	Petroalcool	0,003
Hora	0,059	Petroforte	0,003
Dibrape	0,057	Petropar	0,003
Petrox	0,054	Petrosul	0,003
Larco	0,041	Seta	0,003
U.B.P.	0,041	Spcom	0,003
Royal Fic	0,036	T.A. Oil	0,003
Petro Amazon	0,031		
Polipetro	0,031		

FONTE: ANP/SAB, conforme a Portaria ANP nº 116/2000.  
<sup>1</sup>Posto que pode ser abastecido por qualquer distribuidora.

GRÁFICO 3.9. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS POSTOS REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS AUTOMOTIVOS NO BRASIL, SEGUNDO A BANDEIRA - 31/12/2013



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.17 e 3.18).  
¹Posto que pode ser abastecido por qualquer distribuidora. ²Inclui outras 91 bandeiras.

3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)

Em 2013, 432 TRRs estavam cadastrados na ANP. As regiões Sul e Sudeste concentravam, respectivamente, 36,3% e 30,3% desse total, enquanto Centro-Oeste, Nordeste e Norte reuniam 23,6%, 5,1% e 4,6%, nesta ordem. As unidades da Federação com maior número de TRRs eram: São Paulo (18,8%), Rio Grande do Sul (15,7%), Paraná (14,1%) e Mato Grosso (12,5%).

TABELA 3.19. QUANTIDADE DE TRANSPORTADORES-REVENDEDORES-RETALHISTAS (TRRS) DE COMBUSTÍVEIS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 31/12/2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE DE TRRS DE COMBUSTÍVEIS
BRASIL	432
Região Norte	20
Rondônia	6
Pará	11
Tocantins	3
Região Nordeste	22
Maranhão	2
Piauí	4
Rio Grande do Norte	1
Pernambuco	2
Sergipe	2
Bahia	11
Região Sudeste	131
Minas Gerais	33
Espírito Santo	7
Rio de Janeiro	10
São Paulo	81
Região Sul	157
Paraná	61
Santa Catarina	28
Rio Grande do Sul	68
Região Centro-Oeste	102
Mato Grosso do Sul	22
Mato Grosso	54
Goiás	23
Distrito Federal	3

FONTES: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 8/2007.  
NOTA: Só estão incluídas as unidades da Federação onde existem TRRs.

3.5 Preços ao Consumidor

Em 2013, o preço médio nacional da gasolina C registrou alta de 4,3% em relação a 2012, para R\$ 2,854. Os preços mais baixos foram verificados no Piauí (R\$ 2,718) e os mais altos, no Acre (R\$ 3,254). Por regiões, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 3,008), Nordeste (R\$ 2,846), Sudeste (R\$ 2,818), Sul (R\$ 2,853) e Centro-Oeste (R\$ 2,959).

Por sua vez, o preço médio do óleo diesel no Brasil subiu 11,1% em 2013, fixando-se em R\$ 2,319. Os menores preços foram observados no Paraná (R\$ 2,252) e os maiores, no Acre (R\$ 2,821). Por regiões, os preços médios se situaram em: Norte (R\$ 2,441),

Nordeste (R\$ 2,283), Sudeste (R\$ 2,290), Sul (R\$ 2,294) e Centro-Oeste (R\$ 2,433).

Já os preços de GLP tiveram elevação de 4,7% no mercado nacional, atingindo R\$ 3,166. Os menores preços foram encontrados na Paraíba (R\$ 2,787) e os maiores, no Mato Grosso (R\$ 3,905).

Por fim, o preço médio nacional do gás natural veicular (GNV) registrou aumento de 4,5% em 2013, passando para R\$ 1,785. Os menores preços foram observados em São Paulo (R\$ 1,657) e os maiores, no Distrito Federal (R\$ 2,195).

TABELA 3.20. PREÇO MÉDIO DA GASOLINA C AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇO MÉDIO¹ DA GASOLINA C AO CONSUMIDOR (R\$/LITRO)									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>BRASIL</b>	<b>2,082</b>	<b>2,340</b>	<b>2,552</b>	<b>2,508</b>	<b>2,500</b>	<b>2,511</b>	<b>2,566</b>	<b>2,731</b>	<b>2,736</b>	<b>2,854</b>
<b>Região Norte</b>	<b>2,259</b>	<b>2,525</b>	<b>2,666</b>	<b>2,597</b>	<b>2,647</b>	<b>2,692</b>	<b>2,743</b>	<b>2,845</b>	<b>2,885</b>	<b>3,008</b>
Rondônia	2,368	2,570	2,731	2,680	2,709	2,682	2,769	2,960	2,952	3,057
Acre	2,433	2,661	2,944	2,920	2,966	2,967	2,985	3,113	3,125	3,254
Amazonas	2,112	2,569	2,562	2,467	2,442	2,567	2,613	2,776	2,889	2,992
Roraima	2,083	2,560	2,856	2,635	2,691	2,699	2,833	2,836	2,869	3,009
Pará	2,299	2,461	2,660	2,631	2,745	2,756	2,765	2,818	2,845	2,982
Amapá	2,238	2,459	2,584	2,438	2,613	2,713	2,849	2,797	2,707	2,849
Tocantins	2,202	2,504	2,750	2,727	2,739	2,735	2,824	2,911	2,911	3,043
<b>Região Nordeste</b>	<b>2,133</b>	<b>2,385</b>	<b>2,650</b>	<b>2,611</b>	<b>2,596</b>	<b>2,582</b>	<b>2,636</b>	<b>2,705</b>	<b>2,700</b>	<b>2,846</b>
Maranhão	2,065	2,348	2,735	2,726	2,650	2,598	2,583	2,648	2,641	2,824
Piauí	2,175	2,433	2,517	2,560	2,601	2,565	2,518	2,656	2,580	2,718
Ceará	2,202	2,443	2,699	2,611	2,571	2,536	2,633	2,720	2,707	2,840
Rio Grande do Norte	2,097	2,336	2,623	2,547	2,588	2,593	2,675	2,717	2,697	2,882
Paraíba	2,063	2,339	2,590	2,527	2,453	2,416	2,446	2,560	2,604	2,776
Pernambuco	2,101	2,367	2,641	2,602	2,597	2,572	2,616	2,674	2,724	2,834
Alagoas	2,204	2,556	2,802	2,805	2,760	2,694	2,726	2,825	2,763	2,885
Sergipe	2,047	2,323	2,548	2,518	2,521	2,551	2,607	2,727	2,748	2,884
Bahia	2,143	2,374	2,643	2,613	2,616	2,637	2,714	2,753	2,734	2,898
<b>Região Sudeste</b>	<b>2,023</b>	<b>2,259</b>	<b>2,478</b>	<b>2,451</b>	<b>2,444</b>	<b>2,447</b>	<b>2,514</b>	<b>2,712</b>	<b>2,718</b>	<b>2,818</b>
Minas Gerais	2,040	2,257	2,488	2,459	2,449	2,443	2,516	2,789	2,811	2,891
Espírito Santo	2,113	2,361	2,624	2,622	2,627	2,631	2,686	2,869	2,831	2,891
Rio de Janeiro	2,095	2,338	2,561	2,532	2,547	2,566	2,649	2,835	2,853	2,997
São Paulo	1,986	2,231	2,442	2,414	2,403	2,402	2,463	2,642	2,637	2,735
<b>Região Sul</b>	<b>2,163</b>	<b>2,438</b>	<b>2,610</b>	<b>2,516</b>	<b>2,506</b>	<b>2,522</b>	<b>2,571</b>	<b>2,721</b>	<b>2,725</b>	<b>2,853</b>
Paraná	2,063	2,291	2,500	2,439	2,413	2,472	2,530	2,678	2,686	2,838
Santa Catarina	2,173	2,424	2,573	2,542	2,536	2,533	2,578	2,725	2,720	2,849
Rio Grande do Sul	2,231	2,573	2,723	2,564	2,567	2,558	2,602	2,755	2,759	2,867
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>2,180</b>	<b>2,430</b>	<b>2,656</b>	<b>2,616</b>	<b>2,585</b>	<b>2,653</b>	<b>2,659</b>	<b>2,831</b>	<b>2,819</b>	<b>2,959</b>
Mato Grosso do Sul	2,245	2,560	2,755	2,711	2,709	2,668	2,649	2,729	2,781	3,000
Mato Grosso	2,453	2,751	2,952	2,896	2,754	2,725	2,772	2,892	2,970	3,018
Goiás	2,075	2,354	2,576	2,526	2,507	2,587	2,555	2,849	2,767	2,895
Distrito Federal	2,091	2,330	2,596	2,572	2,554	2,680	2,714	2,832	2,836	2,982

FONTE: ANP/CDC (Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis).  
NOTA: Preços em valores correntes.  
¹A partir de novembro de 2004, o cálculo dos preços médios passou a ser ponderado com base nas vendas informadas pelas distribuidoras.

TABELA 3.21. PREÇO MÉDIO DO ÓLEO DIESEL AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇO MÉDIO <sup>1</sup> DO ÓLEO DIESEL AO CONSUMIDOR (R\$/LITRO)									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>BRASIL</b>	<b>1,471</b>	<b>1,751</b>	<b>1,884</b>	<b>1,876</b>	<b>2,036</b>	<b>2,060</b>	<b>2,002</b>	<b>2,026</b>	<b>2,087</b>	<b>2,319</b>
<b>Região Norte</b>	<b>1,570</b>	<b>1,833</b>	<b>1,999</b>	<b>1,981</b>	<b>2,143</b>	<b>2,187</b>	<b>2,152</b>	<b>2,163</b>	<b>2,213</b>	<b>2,441</b>
Rondônia	1,601	1,903	2,077	2,067	2,219	2,267	2,232	2,231	2,241	2,493
Acre	1,763	2,086	2,295	2,275	2,420	2,461	2,423	2,513	2,597	2,821
Amazonas	1,545	1,838	1,994	1,978	2,129	2,174	2,130	2,159	2,183	2,373
Roraima	1,677	2,068	2,250	2,204	2,401	2,438	2,391	2,350	2,394	2,624
Pará	1,517	1,780	1,936	1,914	2,089	2,130	2,071	2,109	2,209	2,481
Amapá	1,567	1,833	2,002	1,993	2,164	2,240	2,237	2,236	2,187	2,341
Tocantins	1,537	1,755	1,882	1,860	2,016	2,055	2,096	2,019	2,050	2,271
<b>Região Nordeste</b>	<b>1,447</b>	<b>1,704</b>	<b>1,852</b>	<b>1,845</b>	<b>2,004</b>	<b>2,032</b>	<b>1,968</b>	<b>1,986</b>	<b>2,041</b>	<b>2,283</b>
Maranhão	1,437	1,722	1,886	1,869	2,013	2,051	1,983	2,020	2,045	2,257
Piauí	1,451	1,729	1,913	1,900	2,045	2,083	2,026	2,043	2,083	2,301
Ceará	1,547	1,735	1,865	1,854	2,026	2,051	1,976	1,997	2,099	2,368
Rio Grande do Norte	1,419	1,707	1,831	1,824	1,985	2,008	1,963	2,002	2,052	2,265
Paraíba	1,407	1,681	1,832	1,828	1,979	2,026	1,972	1,981	2,024	2,256
Pernambuco	1,428	1,683	1,838	1,836	1,997	2,044	1,997	2,010	2,072	2,267
Alagoas	1,440	1,714	1,867	1,862	2,007	2,044	1,995	2,005	2,053	2,280
Sergipe	1,406	1,701	1,859	1,859	2,017	2,044	1,981	2,027	2,099	2,340
Bahia	1,418	1,698	1,839	1,834	1,998	2,010	1,935	1,944	1,996	2,275
<b>Região Sudeste</b>	<b>1,450</b>	<b>1,714</b>	<b>1,845</b>	<b>1,839</b>	<b>2,001</b>	<b>2,027</b>	<b>1,968</b>	<b>1,990</b>	<b>2,057</b>	<b>2,290</b>
Minas Gerais	1,430	1,693	1,830	1,823	1,975	2,001	1,951	1,984	2,101	2,338
Espírito Santo	1,485	1,785	1,866	1,864	2,034	2,067	2,023	2,058	2,106	2,326
Rio de Janeiro	1,438	1,688	1,819	1,812	1,988	2,034	1,986	2,003	2,050	2,274
São Paulo	1,456	1,728	1,858	1,854	2,015	2,036	1,967	1,985	2,034	2,268
<b>Região Sul</b>	<b>1,492</b>	<b>1,769</b>	<b>1,892</b>	<b>1,880</b>	<b>2,039</b>	<b>2,055</b>	<b>1,995</b>	<b>2,022</b>	<b>2,074</b>	<b>2,294</b>
Paraná	1,460	1,723	1,844	1,834	1,991	2,006	1,945	1,969	2,022	2,252
Santa Catarina	1,487	1,760	1,898	1,885	2,043	2,078	2,025	2,048	2,102	2,322
Rio Grande do Sul	1,532	1,844	1,959	1,945	2,108	2,112	2,050	2,084	2,129	2,332
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>1,564</b>	<b>1,861</b>	<b>1,987</b>	<b>1,981</b>	<b>2,133</b>	<b>2,150</b>	<b>2,095</b>	<b>2,134</b>	<b>2,190</b>	<b>2,433</b>
Mato Grosso do Sul	1,599	1,906	2,060	2,040	2,186	2,206	2,154	2,175	2,229	2,476
Mato Grosso	1,677	1,972	2,096	2,099	2,270	2,297	2,231	2,261	2,339	2,567
Goiás	1,500	1,741	1,854	1,849	1,989	1,997	1,934	1,992	2,079	2,315
Distrito Federal	1,525	1,752	1,879	1,871	2,013	2,024	2,020	2,069	2,072	2,391

FONTE: ANP/CDC (Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis).  
NOTA: Preços em valores correntes.  
<sup>1</sup>A partir de novembro de 2004, o cálculo dos preços médios passou a ser ponderado com base nas vendas informadas pelas distribuidoras.

TABELA 3.22. PREÇO MÉDIO DO GLP AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2004-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇO MÉDIO <sup>1</sup> DO GLP AO CONSUMIDOR (R\$/KG)									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>BRASIL</b>	<b>2,306</b>	<b>2,316</b>	<b>2,473</b>	<b>2,533</b>	<b>2,550</b>	<b>2,746</b>	<b>2,938</b>	<b>2,960</b>	<b>3,023</b>	<b>3,166</b>
<b>Região Norte</b>	<b>2,408</b>	<b>2,435</b>	<b>2,551</b>	<b>2,643</b>	<b>2,677</b>	<b>2,755</b>	<b>2,966</b>	<b>3,049</b>	<b>3,113</b>	<b>3,358</b>
Rondônia	2,475	2,668	2,739	2,812	2,832	2,940	3,060	3,093	3,100	3,411
Acre	2,740	2,846	2,942	3,010	3,058	3,134	3,255	3,392	3,503	3,681
Amazonas	2,252	2,337	2,408	2,473	2,445	2,221	2,283	2,416	2,518	3,231
Roraima	2,548	2,647	2,764	2,853	2,928	2,997	3,116	3,294	3,444	3,610
Pará	2,323	2,325	2,458	2,565	2,626	2,771	3,050	3,125	3,205	3,285
Amapá	2,574	2,572	2,685	2,739	2,781	2,959	3,169	3,277	3,308	3,658
Tocantins	2,508	2,547	2,738	2,856	2,874	3,087	3,399	3,415	3,413	3,451
<b>Região Nordeste</b>	<b>2,399</b>	<b>2,357</b>	<b>2,503</b>	<b>2,517</b>	<b>2,564</b>	<b>2,696</b>	<b>2,788</b>	<b>2,800</b>	<b>2,876</b>	<b>3,036</b>
Maranhão	2,400	2,443	2,641	2,724	2,764	2,825	3,021	3,081	3,266	3,573
Piauí	2,553	2,586	2,725	2,843	2,815	2,810	2,837	2,940	3,117	3,171
Ceará	2,355	2,362	2,470	2,560	2,646	2,835	2,881	2,871	2,955	3,153
Rio Grande do Norte	2,336	2,308	2,403	2,455	2,462	2,599	2,938	2,925	2,961	3,101
Paraíba	2,588	2,527	2,595	2,568	2,561	2,601	2,621	2,602	2,648	2,787
Pernambuco	2,350	2,272	2,442	2,366	2,464	2,676	2,747	2,665	2,711	2,964
Alagoas	2,335	2,289	2,457	2,346	2,445	2,608	2,771	2,904	2,895	3,008
Sergipe	2,435	2,397	2,509	2,543	2,505	2,580	2,696	2,716	2,850	2,960
Bahia	2,349	2,326	2,495	2,524	2,554	2,665	2,727	2,768	2,842	2,916
<b>Região Sudeste</b>	<b>2,227</b>	<b>2,236</b>	<b>2,402</b>	<b>2,481</b>	<b>2,491</b>	<b>2,710</b>	<b>2,943</b>	<b>2,966</b>	<b>3,031</b>	<b>3,166</b>
Espírito Santo	2,241	2,247	2,517	2,604	2,580	2,646	2,661	2,743	2,796	2,874
Minas Gerais	2,258	2,295	2,534	2,650	2,660	2,933	3,124	3,169	3,243	3,397
Rio de Janeiro	2,203	2,254	2,387	2,450	2,441	2,617	2,917	2,891	2,914	3,017
São Paulo	2,210	2,202	2,345	2,415	2,436	2,664	2,902	2,933	3,011	3,155
<b>Região Sul</b>	<b>2,372</b>	<b>2,392</b>	<b>2,566</b>	<b>2,588</b>	<b>2,605</b>	<b>2,801</b>	<b>2,975</b>	<b>3,002</b>	<b>3,075</b>	<b>3,182</b>
Paraná	2,359	2,326	2,495	2,486	2,464	2,757	2,961	2,954	3,026	3,091
Santa Catarina	2,390	2,487	2,688	2,722	2,785	2,925	3,139	3,163	3,221	3,277
Rio Grande do Sul	2,355	2,410	2,576	2,620	2,653	2,787	2,918	2,977	3,062	3,230
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>2,394</b>	<b>2,457</b>	<b>2,624</b>	<b>2,718</b>	<b>2,694</b>	<b>2,998</b>	<b>3,207</b>	<b>3,192</b>	<b>3,229</b>	<b>3,368</b>
Mato Grosso do Sul	2,523	2,564	2,759	2,830	2,805	3,103	3,392	3,540	3,611	3,704
Mato Grosso	2,905	2,906	3,074	3,140	3,107	3,385	3,599	3,643	3,728	3,905
Goiás	2,225	2,253	2,428	2,509	2,497	2,847	3,094	3,088	3,093	3,152
Distrito Federal	2,533	2,578	2,727	2,900	2,845	3,047	3,085	2,870	2,878	3,179

FONTE: ANP/CDC (Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis).  
NOTA: Preços em valores correntes.  
<sup>1</sup>A partir de novembro de 2004, o cálculo dos preços médios passou a ser ponderado com base nas vendas informadas pelas distribuidoras.

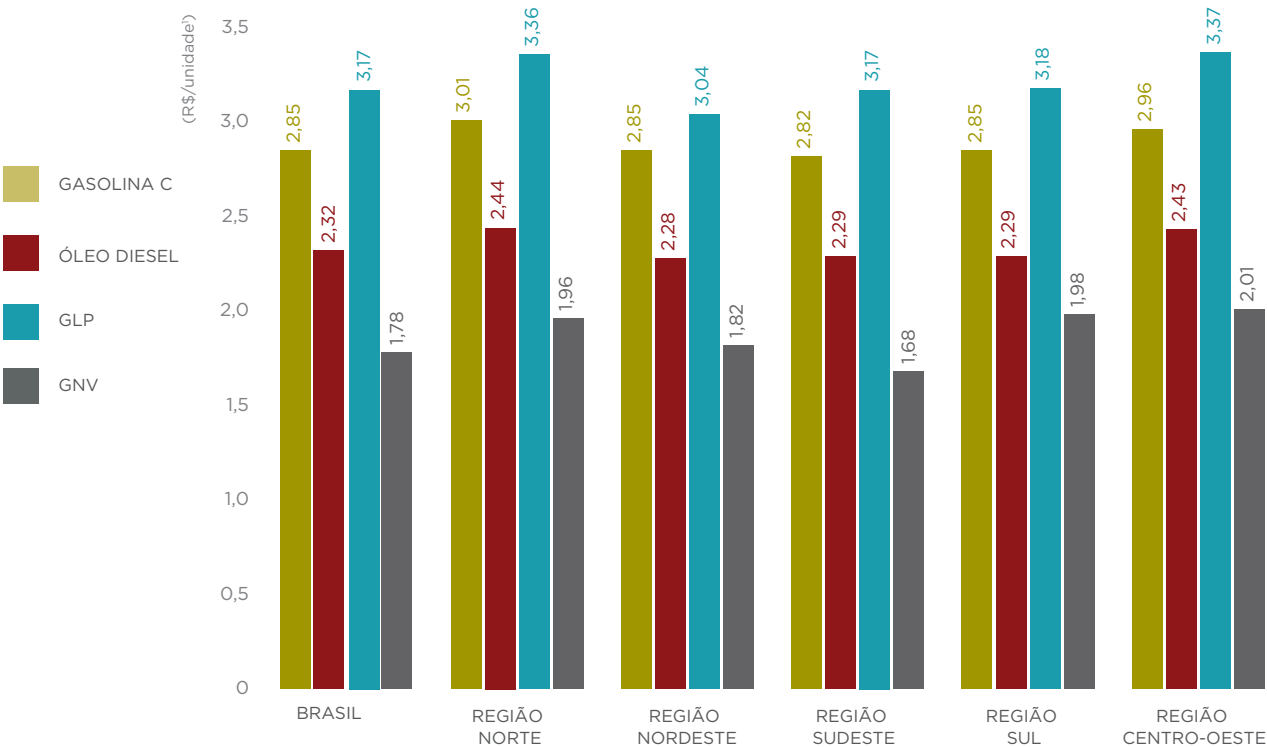
TABELA 3.23. PREÇO MÉDIO DO GNV AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2004-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇO MÉDIO <sup>1</sup> DO GNV AO CONSUMIDOR (R\$/M³)									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>BRASIL</b>	<b>1,083</b>	<b>1,145</b>	<b>1,250</b>	<b>1,329</b>	<b>1,562</b>	<b>1,633</b>	<b>1,599</b>	<b>1,602</b>	<b>1,707</b>	<b>1,785</b>
<b>Região Norte</b>	<b>...</b>	<b>1,363</b>	<b>1,399</b>	<b>1,399</b>	<b>1,399</b>	<b>1,492</b>	<b>1,582</b>	<b>1,650</b>	<b>1,776</b>	<b>1,956</b>
Rondônia	...	1,219	...	...	...	2,676	...	...	...	...
Acre	...	...	...	...	...	2,350	2,280	...	...	...
Amazonas	...	1,399	1,399	1,399	1,399	1,492	1,582	1,650	1,776	1,956
Roraima	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Pará	...	...	...	...	2,095	2,305	1,951	2,105	...	...
Amapá	...	...	...	...	...	2,400	1,865	...	...	...
Tocantins	...	...	...	...	2,155	...	...	...	...	...
<b>Região Nordeste</b>	<b>1,132</b>	<b>1,219</b>	<b>1,364</b>	<b>1,494</b>	<b>1,723</b>	<b>1,752</b>	<b>1,778</b>	<b>1,780</b>	<b>1,794</b>	<b>1,821</b>
Maranhão	...	1,899	1,560	1,850	2,050	2,095	1,990	...	...	...
Piauí	1,396	1,398	...	...	1,985	1,749	1,846	2,000	...	...
Ceará	1,183	1,241	1,390	1,451	1,715	1,705	1,760	1,826	1,888	1,885
Rio Grande do Norte	1,100	1,192	1,316	1,440	1,711	1,748	1,804	1,923	1,907	1,908
Paraíba	1,154	1,290	1,411	1,609	1,695	1,756	1,838	1,805	1,767	1,814
Pernambuco	1,087	1,232	1,421	1,543	1,771	1,755	1,717	1,700	1,786	1,727
Alagoas	1,089	1,188	1,386	1,546	1,779	1,805	1,771	1,774	1,848	1,956
Sergipe	1,169	1,237	1,310	1,462	1,741	1,787	1,855	1,826	1,858	1,891
Bahia	1,093	1,210	1,328	1,480	1,685	1,757	1,772	1,666	1,651	1,753
<b>Região Sudeste</b>	<b>1,065</b>	<b>1,113</b>	<b>1,198</b>	<b>1,264</b>	<b>1,507</b>	<b>1,596</b>	<b>1,545</b>	<b>1,541</b>	<b>1,601</b>	<b>1,683</b>
Minas Gerais	1,123	1,297	1,506	1,527	1,668	1,677	1,649	1,645	1,664	1,827
Espírito Santo	1,135	1,177	1,255	1,399	1,648	1,767	1,802	1,840	1,861	1,899
Rio de Janeiro	1,082	1,101	1,155	1,266	1,558	1,543	1,557	1,662	1,659	1,678
São Paulo	1,022	1,080	1,187	1,188	1,382	1,642	1,480	1,308	1,475	1,657
<b>Região Sul</b>	<b>1,197</b>	<b>1,305</b>	<b>1,484</b>	<b>1,548</b>	<b>1,682</b>	<b>1,683</b>	<b>1,652</b>	<b>1,737</b>	<b>1,897</b>	<b>1,978</b>
Paraná	1,196	1,243	1,407	1,453	1,532	1,551	1,495	1,554	1,564	1,740
Santa Catarina	1,199	1,276	1,427	1,499	1,659	1,634	1,688	1,785	1,967	2,003
Rio Grande do Sul	1,194	1,339	1,586	1,651	1,785	1,806	1,695	1,783	1,948	2,034
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>1,116</b>	<b>1,245</b>	<b>1,519</b>	<b>1,586</b>	<b>1,677</b>	<b>1,749</b>	<b>1,752</b>	<b>1,755</b>	<b>1,932</b>	<b>2,007</b>
Mato Grosso do Sul	1,116	1,245	1,528	1,586	1,677	1,749	1,752	1,755	1,922	1,983
Mato Grosso	...	...	1,401	1,503	1,573	1,776	1,613	1,571	1,852	1,994
Goiás	...	1,590	...	1,490	1,650	1,890	1,960	2,100	2,157	2,195
Distrito Federal	...	...	...	...	...	1,992	2,030	...	...	...

FONTE: ANP/CDC (Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis).  
NOTA: Preços em valores correntes.  
<sup>1</sup>A partir de novembro de 2004, o cálculo dos preços médios passou a ser ponderado com base nas vendas informadas pelas distribuidoras.



GRÁFICO 3.10. PREÇOS MÉDIOS DE GASOLINA C, ÓLEO DIESEL, GLP E GNV AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2013



FONTE: ANP/CDC; Levantamento de Preços e Margens de Comercialização de Combustíveis (Tabelas 3.20, 3.21, 3.22 e 3.23).  
NOTA: Preços em valores correntes.  
¹Gasolina C e óleo diesel expressos em litros, GLP em kg e GNV em m³.

Em 2013, a média de preço do querosene iluminante ao consumidor foi de R\$ 2,345. O município de São Paulo foi o que apresentou o menor preço (R\$ 2,227), enquanto o maior foi encontrado em Curitiba (R\$ 2,499).

Em relação ao óleo combustível A1, o preço médio em 2013 foi de R\$ 1,073. Salvador apresentou o menor preço (R\$ 0,940) e Manaus, o maior (R\$ 1,325).

O preço médio do QAV ao consumidor foi de R\$ 2,079 em 2013. Belo Horizonte registrou o maior preço (R\$ 2,498) entre os municípios selecionados; Rio de Janeiro, o menor (R\$ 1,982).

TABELA 3.24. PREÇO MÉDIO DO QUEROSENE ILUMINANTE AO CONSUMIDOR, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - 2004-2013

MUNICÍPIOS SELECIONADOS	PREÇO MÉDIO DO QUEROSENE ILUMINANTE AO CONSUMIDOR (R\$/LITRO)									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Belém	1,643	1,611	2,355	2,010	...	...	...	...	...	...
Belo Horizonte	...	1,513	1,672	1,675	2,051	1,899	...	...	...	...
Brasília	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Curitiba	1,257	1,482	1,844	1,824	2,271	2,004	2,034	2,265	2,446	2,499
Fortaleza	1,210	1,407	1,806	1,788	2,019	1,839	1,894	1,974	...	...
Manaus	1,682	1,908	2,008	1,686	2,019	1,470	1,565	1,968	2,241	2,235
Porto Alegre	1,219	1,401	1,755	1,814	2,237	2,382	2,050	2,281	2,541	2,419
Recife	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Rio de Janeiro	1,093	...	1,614	...	...	...	...	...	...	...
Salvador	1,122	1,380	1,689	1,778	...	...	...	...	...	...
São Paulo	1,145	1,334	1,569	1,597	1,964	1,415	1,517	1,906	2,237	2,227

FONTE: Distribuidoras.  
NOTA: Preços em valores correntes, não considerando a incidência de impostos.

TABELA 3.25. PREÇO MÉDIO DO ÓLEO COMBUSTÍVEL A1 AO CONSUMIDOR, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - 2004-2013

MUNICÍPIOS SELECIONADOS	PREÇO MÉDIO DO ÓLEO COMBUSTÍVEL A¹ AO CONSUMIDOR (R\$/KG)									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Belém	0,904	0,835	0,771	0,757	0,972	0,747	0,933	0,987	1,025	1,004
Belo Horizonte	0,762	0,740	0,801	0,800	0,997	0,744	0,907	0,934	0,970	0,951
Brasília	...	...	...	0,751	...	0,945	1,913	...	1,098	0,995
Curitiba	0,780	1,017	0,891	0,802	0,931	0,690	0,828	0,859	0,813	1,011
Fortaleza	1,027	1,353	1,204	0,991	1,109	1,097	1,121	1,041	1,042	1,319
Manaus	0,767	0,966	1,006	1,097	1,310	1,083	1,237	1,263	1,277	1,325
Porto Alegre	0,776	1,056	0,998	0,845	1,078	0,917	0,966	0,999	1,019	1,052
Recife	0,802	0,756	0,786	0,754	0,973	0,783	0,865	0,981	1,040	1,150
Rio de Janeiro	0,556	...	0,778	0,872	1,141	...	...	0,930	...	...
Salvador	0,775	0,726	1,330	1,046	0,986	0,645	0,808	0,813	0,867	0,940
São Paulo	0,562	0,647	0,678	0,660	0,892	0,665	0,836	0,883	0,937	0,986

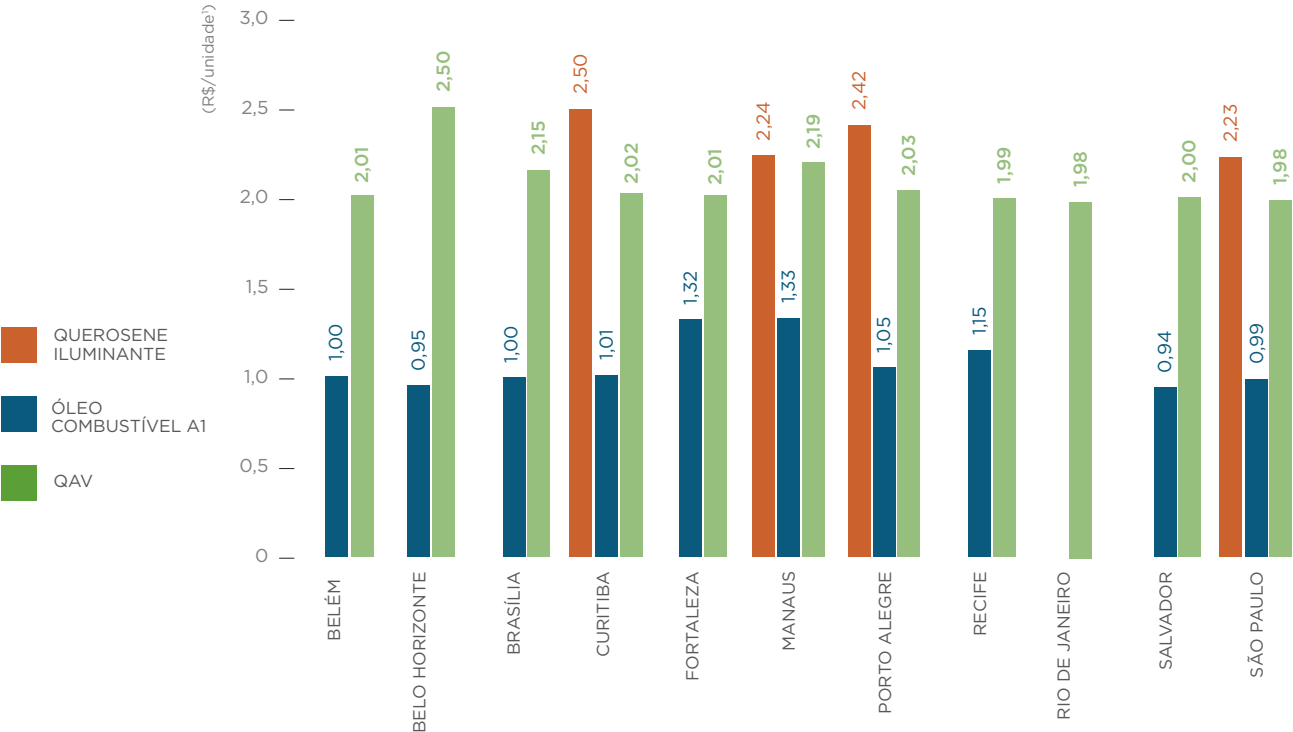
FONTE: Distribuidoras.  
NOTA: 1. Preços em valores correntes, não considerando a incidência de impostos.  
2. (...) Dados não disponíveis.

TABELA 3.26. PREÇO MÉDIO DO QUEROSENE DE AVIAÇÃO AO CONSUMIDOR, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - 2004-2013

MUNICÍPIOS SELECIONADOS	PREÇO MÉDIO DO QUEROSENE DE AVIAÇÃO AO CONSUMIDOR (R\$/LITRO)									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Belém	1,152	1,387	1,419	1,368	1,747	1,170	1,303	1,632	1,898	2,007
Belo Horizonte	1,183	1,464	1,551	1,476	1,856	1,356	1,639	1,952	2,109	2,498
Brasília	1,216	1,449	1,493	1,430	1,820	1,277	1,426	1,753	2,044	2,148
Curitiba	1,172	1,385	1,419	1,359	1,749	1,184	1,319	1,647	1,912	2,019
Fortaleza	1,156	1,386	1,446	1,361	1,737	1,169	1,289	1,611	1,884	2,012
Manaus	1,226	1,455	1,506	1,481	1,864	1,240	1,375	1,721	2,003	2,195
Porto Alegre	1,142	1,352	1,396	1,349	1,719	1,151	1,308	1,645	1,917	2,035
Recife	1,118	1,335	1,387	1,358	1,771	1,204	1,317	1,613	1,888	1,990
Rio de Janeiro	1,112	1,328	1,363	1,322	1,698	1,123	1,260	1,591	1,869	1,982
Salvador	1,161	1,359	1,421	1,368	1,734	1,159	1,282	1,608	1,888	1,997
São Paulo	1,102	1,336	1,365	1,317	1,699	1,124	1,257	1,585	1,865	1,983

FONTE: Distribuidoras.  
NOTA: Preços em valores correntes, não considerando a incidência de impostos.

GRÁFICO 3.11. PREÇOS MÉDIOS DE ÓLEO COMBUSTÍVEL A1, QUEROSENE ILUMINANTE E QAV AO CONSUMIDOR, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - 2013



FONTE: Distribuidoras (Tabelas 3.24, 3.25 e 3.26).  
NOTAS: 1. Preços em valores correntes.  
2. Inclui Cide e PIS/Cofins. Não inclui ICMS.  
¹Óleo combustível expresso em quilogramas, querosene iluminante e QAV em litros.

## QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS

### 3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

O PMQC é o instrumento que a ANP utiliza para verificar a qualidade dos principais combustíveis líquidos comercializados no País. Por meio dele, identificam-se focos de não conformidade, ou seja, a existência de produtos que não atendem às especificações técnicas, e planejam-se ações de fiscalização do abastecimento.

O programa teve início no último trimestre de 1998 e, desde então, cresceu em abrangência territorial, escopo de produtos monitorados e número de análises realizadas, passando a alcançar todas as unidades da Federação em 2005.

A cada mês, são coletadas mais de 21 mil amostras de gasolina, etanol hidratado e diesel em postos revendedores escolhidos por sorteio. As amostras são analisadas em relação a diversos parâmetros técnicos no Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas da ANP (CPT, localizado em Brasília) e nos laboratórios de universidades e instituições de pesquisa contratados. Os laboratórios enviam os resultados das análises diretamente ao Escritório Central da Agência, no Rio de Janeiro.

Semestralmente, a ANP aciona o seu Programa Interlaboratorial de Combustíveis, do qual participam todas as instituições contratadas. Esse programa monitora a qualidade e a padronização dos serviços contratados. São verificados os procedimentos de coleta, transporte e armazenamento de amostras, bem como a realização das análises

se e o tratamento e o envio de resultados.

Em 2013, foram coletadas 229,8 mil amostras de combustíveis, 7,7% a mais que em 2012. Destas, 4.547 apresentaram não conformidade<sup>1</sup>. Foram analisadas 46.204 amostras de etanol hidratado, 93.997 de gasolina C e 89.636 de óleo diesel; destas, estavam não conformes, respectivamente, 746, 1.245 e 2.556.

Os ensaios realizados pelas instituições integrantes do PMQC, no caso do etanol hidratado, encontraram 837 não conformidades, sendo 47,8% referentes a massa específica/teor alcoólico; 25,3% a condutividade; 16,8% a aparência, cor e teor de hidrocarboneto e 10% ao pH.

No caso da gasolina C, foram verificadas 1.317 não conformidades, sendo 37,7% referentes a teor de etanol anidro combustível; 37,1% a destilação; 21,7% a aspecto, cor, benzeno, olefínico e aromáticos; e 3,4% a octanagem.

No que diz respeito ao óleo diesel, foram observadas 2.816 não conformidades, das quais 35,3% relativas a aspecto (indicação visual de qualidade e possíveis contaminações); 19,8% a ponto de fulgor; 17,2% a teor de biodiesel (verificação do cumprimento ao dispositivo legal que determina a adição de biodiesel ao óleo diesel); 12,5% a concentração de enxofre no combustível; 8,3% a corante; e 7% a cor ASTM (cor ASTM fora de especificação pode ser indicativo de degradação ou contaminação) e massa específica a 20 °C.

<sup>1</sup>Cada amostra analisada pode conter uma ou mais não conformidades.

TABELA 3.27. AMOSTRAS COLETADAS E AMOSTRAS NÃO CONFORMES, POR COMBUSTÍVEL, SEGUNDO ESPECIFICAÇÕES DA ANP - 2004-2013

COMBUSTÍVEL	TIPO DE AMOSTRA	AMOSTRAS COLETADAS E AMOSTRAS NÃO CONFORMES										13/12 %
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
TOTAL	AMOSTRAS COLETADAS	132.984	148.227	189.686	169.050	174.512	183.819	207.856	236.715	213.384	229.837	7,71
	AMOSTRAS NÃO CONFORMES	6.593	5.846	6.623	4.355	3.611	3.779	4.907	5.094	4.790	4.547	-5,07
Etanol Hidratado	Amostras coletadas	14.822	20.781	60.807	42.792	43.833	41.350	44.486	48.645	42.843	46.204	7,84
	Amostras não conformes	1.100	1.354	2.297	1.343	996	702	966	1.199	902	746	-17,29
Gasolina C	Amostras coletadas	90.236	96.146	77.656	68.086	70.555	74.934	85.161	97.048	87.045	93.997	7,99
	Amostras não conformes	4.434	3.442	2.991	1.913	1.268	1.012	1.094	1.821	1.622	1.245	-23,24
Óleo diesel	Amostras coletadas	27.926	31.300	51.223	58.172	60.124	67.535	78.209	91.022	83.496	89.636	7,35
	Amostras não conformes	1.059	1.050	1.335	1.099	1.347	2.065	2.847	2.074	2.266	2.556	12,80

FONTE: ANP/SBQ, conforme Resolução ANP nº 8/2011.

TABELA 3.28. AMOSTRAS NÃO CONFORMES DE COMBUSTÍVEL, POR NATUREZA, SEGUNDO ESPECIFICAÇÕES DA ANP - 2004-2013

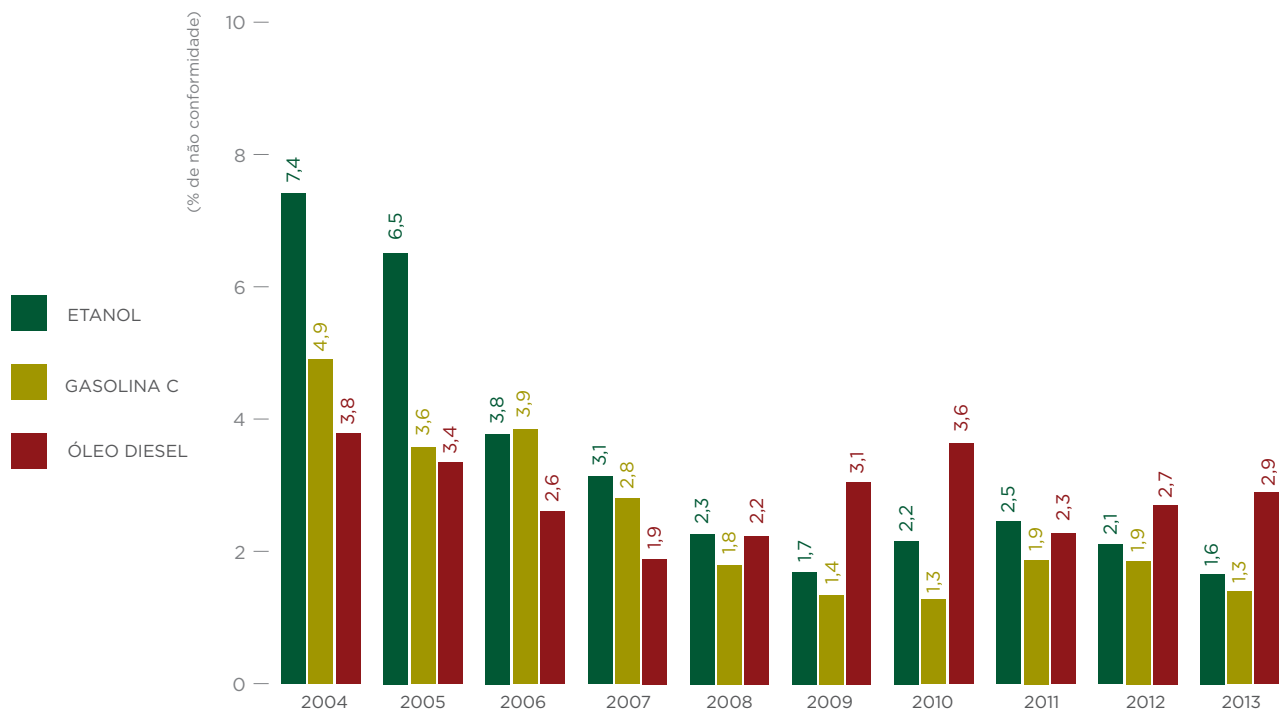
COMBUSTÍVEL	TIPO DE NÃO CONFORMIDADE	AMOSTRAS NÃO CONFORMES POR NATUREZA										13/12 %
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
TOTAL		6.593	5.874	7.857	5.493	4.255	4.691	5.865	6.194	5.184	4.970	-4,13
Etanol Hidratado	Total	1.100	1.364	3.007	1.854	1.436	1.166	1.550	1.849	1.003	837	-16,55
	Massa específica/ Teor alcoólico	480	590	1.627	790	676	802	1.026	1.048	362	400	10,50
	Condutividade	197	186	346	174	115	81	90	198	246	212	-13,82
	pH	345	442	598	615	381	104	52	89	57	84	47,37
	Outros¹	78	146	436	275	264	179	382	514	338	141	-58,28
Gasolina C	Total	4.434	3.468	3.628	2.500	1.418	1.143	1.229	2.019	1.730	1.317	-23,87
	Destilação	2.020	1.872	1.344	995	334	333	415	573	655	489	-25,34
	Octanagem	751	467	449	241	179	41	40	311	177	45	-74,58
	Etanol	1.374	896	1.616	883	626	615	511	795	492	497	1,02
	Outros²	289	233	219	381	279	154	263	340	406	286	-29,56
Óleo diesel	Total	1.059	1.042	1.222	1.139	1.401	2.382	3.086	2.326	2.451	2.816	14,89
	Corante	392	257	188	148	164	60	126	36	197	233	18,27
	Aspecto	249	426	655	552	782	724	1.045	895	915	993	8,52
	Ponto de fulgor	-	169	300	279	319	514	527	414	395	558	41,27
	Enxofre	52	27	22	106	104	84	179	102	345	351	1,74
	Teor de biodiesel	-	-	-	-	-	691	1.121	730	508	483	-4,92
	Outros³	366	163	57	54	32	309	88	149	91	198	117,58

FONTE: ANP/SBQ, conforme Resolução ANP nº 8/2011.

NOTA: Cada amostra analisada pode conter uma ou mais não conformidades.

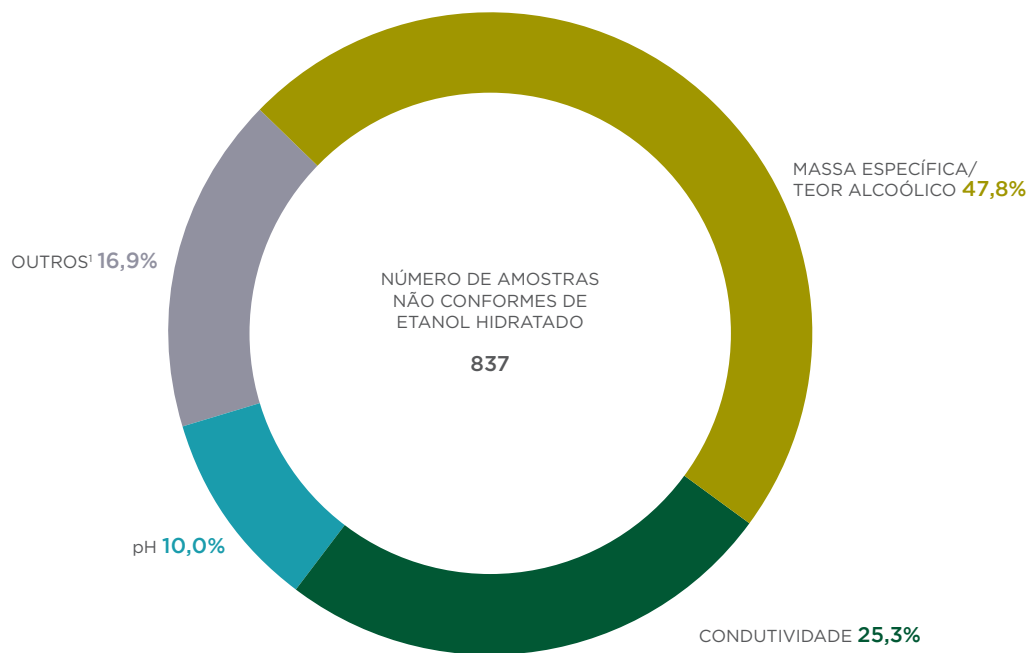
¹Aparência, cor e teor de hidrocarbonetos. ²Aspecto, cor, benzeno (máximo), olefínico (máximo) e aromáticos (máximo). ³Cor ASTM e massa específica.

GRÁFICO 3.12. ÍNDICE DE NÃO CONFORMIDADE DE GASOLINA C, ÓLEO DIESEL E ETANOL HIDRATADO NO BRASIL - 2004-2013



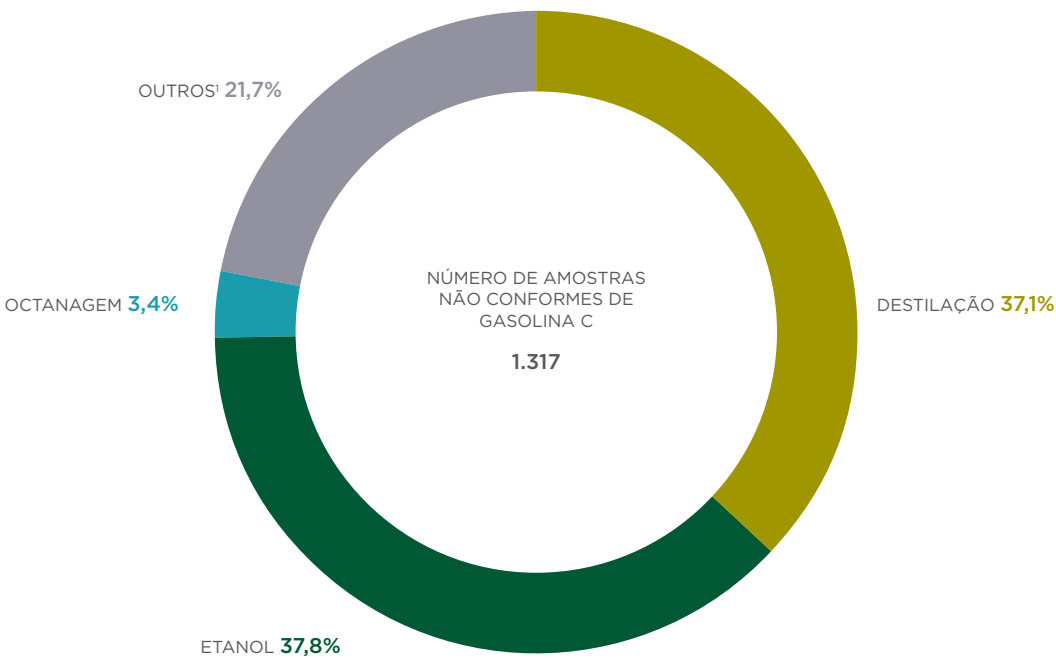
FONTE: ANP/SBQ, conforme Resolução ANP n° 8/2011 (Tabela 3.27).

GRÁFICO 3.13. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS NÃO CONFORMIDADES DE ETANOL HIDRATADO, SEGUNDO AS ESPECIFICAÇÕES DA ANP - 2013



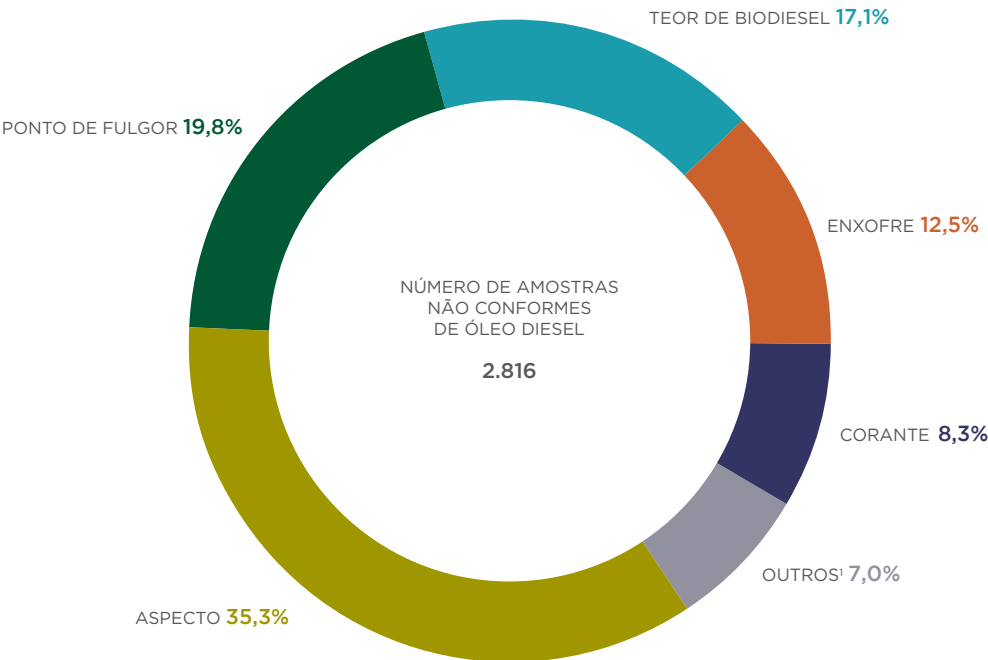
FONTE: ANP/SBQ, conforme Resolução ANP n° 8/2011 (Tabela 3.28).  
¹Aparência, cor e teor de hidrocarbonetos.

GRÁFICO 3.14. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS NÃO CONFORMIDADES DE GASOLINA C, SEGUNDO AS ESPECIFICAÇÕES DA ANP - 2013



FONTE: ANP/SBQ, conforme Resolução ANP nº 8/2011 (Tabela 3.28).  
<sup>1</sup>Aspecto, cor, benzeno (máximo), olefinio (máximo) e aromáticos (máximo).

GRÁFICO 3.15. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS NÃO CONFORMIDADES DE ÓLEO DIESEL, SEGUNDO AS ESPECIFICAÇÕES DA ANP - 2013



FONTE: ANP/SBQ, conforme Resolução ANP nº 8/2011.  
<sup>1</sup>Cor ASTM e massa específica.

## COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL

### 3.7 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As vendas de gás natural aumentaram 21,9% em 2013, totalizando 25,9 bilhões de m<sup>3</sup>. No acumulado de 10 anos, esse crescimento foi, em média, de 6,3% ao ano.

A Região Sudeste continuou sendo a maior consumidora de gás natural no País, responsável por 64,1% de todo o volume comercializado. Em 2013, as vendas destinadas a essa região tiveram acréscimo de 16%, somando 16,6 bilhões de m<sup>3</sup>.

Por sua vez, a Região Nordeste registrou alta de 47,3% em suas vendas de gás natural, que alcançaram 6,2 bilhões de m<sup>3</sup>, 24% do total. Já a Região Sul teve aumento de 3,2% nas vendas, que totalizaram 1,8 bilhão de m<sup>3</sup>, 6,8% do total. O Centro-Oeste registrou alta de 93,6% nas vendas, que somaram 188 milhões de m<sup>3</sup>, 0,7% do total, e a Região Norte teve acréscimo de 24,9% nas vendas, que atingiram 1,1 bilhão de m<sup>3</sup>, 4,3% do total.

Os maiores volumes de gás natural foram vendidos no Estado do Rio de Janeiro (7,7 bilhões de m<sup>3</sup>, 29,6% do total, após aumento de 33,2%) e no Estado de São Paulo (6,3 bilhões de m<sup>3</sup>, 24,5% do total, após alta de 3,5%).

No que se refere ao consumo próprio (o gás natural utilizado nas áreas de produção, refino, geração térmica, processamento e movimentação), houve aumento de 9,7% em comparação a 2012. Do total de 12 bilhões de m<sup>3</sup> consumi-

dos em 2013, 72,8%, ou 8,7 bilhões de m<sup>3</sup>, corresponderam ao Sudeste, após alta de 8,5%.

Apenas a Região Sul registrou queda no consumo próprio de gás natural, de 12,4%, totalizando 797,2 milhões de m<sup>3</sup>, 6,7% do total. A Região Norte apresentou acréscimo de 2,9% do consumo próprio, que se situou em 243 milhões de m<sup>3</sup>. Por sua vez, a Região Nordeste apresentou acréscimo de 30,8% no consumo próprio, que se situou em 1,9 bilhão de m<sup>3</sup>, 16% do total, enquanto o Centro-Oeste registrou crescimento de 13,5% no consumo próprio, que atingiu 302,1 milhões de m<sup>3</sup>, 2,5% do total.

Do consumo próprio total, 4 bilhões de m<sup>3</sup> destinaram-se às operações de produção, volume que apresentou um crescimento de 2,3% em relação a 2012. Nas refinarias, nos sistemas de movimentação de gás natural e nas UPGNs foram consumidos 8 bilhões de m<sup>3</sup>, um acréscimo de 13,8% em relação ao ano anterior.

No balanço do gás natural no Brasil, a oferta interna corresponde à soma dos valores de importação e produção, descontados ajustes, queima, perda e reinjeção. O valor da oferta interna também pode ser obtido pela soma do consumo próprio total, do LGN absorvido nas UPGNs e das vendas. Em 2013, a oferta interna de gás natural foi de 39,2 bilhões de m<sup>3</sup>. Deste total, 66,1% destinaram-se às vendas e 30,5% ao consumo próprio total, enquanto outros 3,4% foram absorvidos como LGN nas UPGNs.

TABELA 3.29. VENDAS DE GÁS NATURAL, PELOS PRODUTORES, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE GÁS NATURAL PELOS PRODUTORES (MILHÕES M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>BRASIL</b>	<b>14.997</b>	<b>15.426</b>	<b>15.974</b>	<b>16.012</b>	<b>19.011</b>	<b>14.236</b>	<b>19.126</b>	<b>18.450</b>	<b>21.229</b>	<b>25.885</b>	<b>21,93</b>
<b>Região Norte</b>	-	-	-	-	1	1	46	647	897	1.120	<b>24,88</b>
Amazonas	-	-	-	-	1	1	46	647	897	1.120	24,88
<b>Região Nordeste</b>	<b>4.022</b>	<b>3.539</b>	<b>3.291</b>	<b>3.393</b>	<b>3.376</b>	<b>3.388</b>	<b>4.429</b>	<b>4.198</b>	<b>4.221</b>	<b>6.219</b>	<b>47,34</b>
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.403	..
Ceará	479	266	225	173	186	266	509	398	464	716	54,43
Rio Grande do Norte	112	125	137	152	148	134	142	139	126	125	-1,21
Paraíba	93	99	115	132	138	131	133	126	130	126	-3,73
Pernambuco	780	662	490	391	422	475	854	864	885	1.066	20,46
Alagoas	145	155	169	181	181	165	174	162	197	214	8,47
Sergipe¹	443	513	491	476	405	428	490	566	526	565	7,46
Bahia²	1.970	1.719	1.664	1.889	1.895	1.789	2.128	1.943	1.892	2.004	5,91
<b>Região Sudeste</b>	<b>8.448</b>	<b>9.421</b>	<b>10.194</b>	<b>10.619</b>	<b>13.965</b>	<b>9.443</b>	<b>12.917</b>	<b>11.829</b>	<b>14.303</b>	<b>16.591</b>	<b>16,00</b>
Minas Gerais	726	647	733	616	830	531	945	1.045	1.318	1.480	12,4
Espírito Santo	409	385	406	445	673	490	808	1.047	1.101	1.107	0,6
Rio de Janeiro	3.203	3.610	3.730	3.770	6.453	3.448	5.350	4.015	5.750	7.657	33,18
São Paulo	4.110	4.779	5.324	5.788	6.009	4.974	5.814	5.721	6.135	6.347	3,45
<b>Região Sul</b>	<b>1.558</b>	<b>1.749</b>	<b>1.934</b>	<b>1.652</b>	<b>1.564</b>	<b>1.350</b>	<b>1.542</b>	<b>1.700</b>	<b>1.712</b>	<b>1.766</b>	<b>3,19</b>
Paraná	219	249	303	363	348	293	351	369	375	381	1,60
Santa Catarina	389	474	527	567	579	582	642	675	679	679	0,07
Rio Grande do Sul	949	1.026	1.105	723	637	475	549	656	658	706	7,32
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>969</b>	<b>716</b>	<b>555</b>	<b>348</b>	<b>105</b>	<b>54</b>	<b>191</b>	<b>75</b>	<b>97</b>	<b>188</b>	<b>93,56</b>
Mato Grosso do Sul	653	476	342	139	87	54	189	73	93	183	96,59
Mato Grosso	316	240	213	208	18	-	2	3	4	5	22,47

FONTE: Petrobras e ANP.  
NOTA: Estão relacionadas apenas as grandes regiões e as unidades da Federação onde houve vendas de gás natural no período especificado.  
¹Inclui as vendas para as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) pertencentes à Petrobras.

TABELA 3.30. CONSUMO PRÓPRIO TOTAL DE GÁS NATURAL, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO PRÓPRIO DE GÁS NATURAL (MIL M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>BRASIL</b>	<b>4.063.131</b>	<b>4.428.191</b>	<b>4.908.604</b>	<b>5.493.836</b>	<b>6.301.398</b>	<b>6.152.276</b>	<b>8.076.191</b>	<b>8.660.238</b>	<b>10.904.855</b>	<b>11.967.318</b>	<b>9,74</b>
<b>Região Norte</b>	<b>154.128</b>	<b>227.035</b>	<b>257.379</b>	<b>251.513</b>	<b>282.607</b>	<b>230.067</b>	<b>250.679</b>	<b>241.540</b>	<b>236.072</b>	<b>242.996</b>	<b>2,93</b>
Amazonas	154.128	227.035	257.379	251.513	282.607	230.067	250.679	241.540	236.072	242.996	2,93
<b>Região Nordeste</b>	<b>769.757</b>	<b>706.971</b>	<b>598.887</b>	<b>691.792</b>	<b>829.484</b>	<b>717.685</b>	<b>1.272.999</b>	<b>1.298.867</b>	<b>1.466.604</b>	<b>1.917.535</b>	<b>30,75</b>
Ceará	75.073	73.752	62.009	56.663	85.046	77.071	258.114	95.531	194.873	376.448	93,18
Rio Grande do Norte	264.585	272.869	255.255	235.787	275.167	240.084	527.943	507.689	633.549	613.837	-3,11
Alagoas	5.476	5.205	6.176	5.874	5.377	5.324	4.562	2.931	1.780	1.691	-5,01
Sergipe	156.695	143.107	136.998	141.023	171.194	165.760	183.154	161.794	148.739	163.659	10,03
Bahia	267.928	212.038	138.450	252.445	292.700	229.446	299.226	530.922	487.663	761.901	56,24
<b>Região Sudeste</b>	<b>2.967.590</b>	<b>3.334.265</b>	<b>3.757.071</b>	<b>4.108.760</b>	<b>4.804.217</b>	<b>4.711.876</b>	<b>5.900.288</b>	<b>6.767.282</b>	<b>8.025.624</b>	<b>8.707.505</b>	<b>8,50</b>
Minas Gerais	42.957	59.161	63.509	56.667	57.654	67.268	77.057	97.135	167.295	183.994	9,98
Espírito Santo	35.592	47.442	106.748	176.735	225.943	273.239	355.156	519.571	532.897	577.045	8,28
Rio de Janeiro	2.086.365	2.382.852	2.734.502	3.054.438	3.589.377	3.390.219	3.987.196	4.064.670	4.752.986	4.559.638	-4,07
São Paulo	802.675	844.810	852.313	820.920	931.243	981.149	1.480.880	2.085.906	2.572.446	3.386.828	31,66
<b>Região Sul</b>	<b>171.656</b>	<b>159.919</b>	<b>295.267</b>	<b>441.771</b>	<b>385.090</b>	<b>452.032</b>	<b>531.552</b>	<b>297.529</b>	<b>910.323</b>	<b>797.171</b>	<b>-12,43</b>
Paraná	130.352	101.721	210.892	325.543	304.246	385.694	450.345	272.253	859.842	796.863	-7,32
Rio Grande do Sul	41.304	58.199	84.375	116.228	80.844	66.338	81.208	25.276	50.481	308	-99,39
<b>Região Centro-Oeste</b>	-	-	-	-	-	<b>40.617</b>	<b>120.672</b>	<b>55.020</b>	<b>266.233</b>	<b>302.110</b>	<b>13,48</b>
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	40.617	120.672	55.020	266.233	302.110	13,48
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	473.658	..

FONTE: Petrobras.  
NOTAS: 1. Refere-se ao consumo próprio nas áreas de produção, refino, geração térmica de eletricidade, processamento e movimentação de gás natural.  
2. Estão relacionadas apenas as grandes regiões e as unidades da Federação onde houve consumo próprio de gás natural no período especificado.

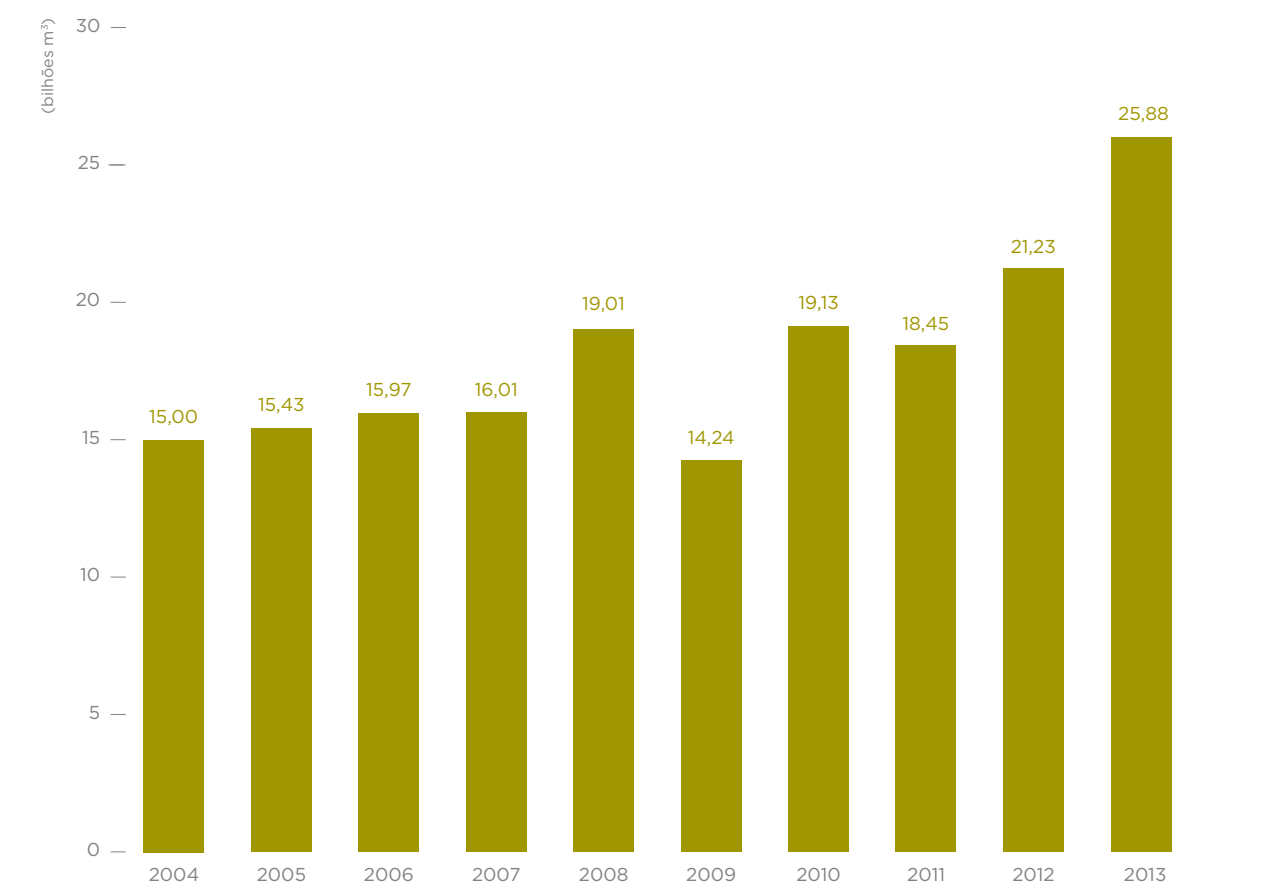
TABELA 3.31. BALANÇO DO GÁS NATURAL NO BRASIL - 2004-2013

ESPECIFICAÇÃO	BALANÇO DO GÁS NATURAL NO BRASIL (MILHÕES M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Importação	8.086	8.998	9.789	10.334	11.348	8.543	12.647	10.481	13.143	16.513	25,65
Exportação	-	-	-	-	-	-	-	50	312	37	-88,03
Produção	16.971	17.699	17.706	18.152	21.593	21.142	22.938	24.074	25.832	28.174	9,07
Reinjeção	3.616	2.986	3.170	3.494	3.894	4.351	4.369	4.038	3.543	3.883	9,60
Queima e perda	1.469	2.474	1.852	1.947	2.187	3.424	2.418	1.756	1.445	1.303	-9,80
Consumo próprio total	4.063	4.428	4.909	5.494	6.301	6.152	8.076	8.660	10.905	11.967	9,74
Produção¹	2.215	2.473	2.805	2.879	2.892	3.084	3.548	3.703	3.869	3.959	2,34
Refino, UPGN, transporte e armazenamento e térmica²	1.848	1.955	2.103	2.615	3.410	3.068	4.528	4.957	7.036	8.008	13,81
LGN³	675	1.150	1.362	1.309	1.331	1.256	1.335	1.287	1.281	1.337	4,32
Vendas⁴	14.997	15.426	15.974	16.012	19.011	14.236	19.126	18.450	21.229	25.885	21,93
Ajustes e perdas	237	233	229	229	216	265	261	314	260	276	6,06

FONTES: ANP/SCM, conforme a Portaria ANP nº 43/98, para os dados de importação; ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/98, para os dados de produção, reinjeção e queimas e perdas; Petrobras, para os dados de consumo próprio, LGN e vendas.  
¹Refere-se ao consumo próprio da Petrobras nas áreas de produção e nas UPGNs Urucu I, II e III, Guamaré I, II e III, Pilar, Atalaia, Carmópolis, Candeias, Catu, Bahia, Cacimbas, Sul Capixaba e UTCGA. ²Refere-se ao consumo próprio da Petrobras nas áreas de refino, movimentação de gás, geração térmica de eletricidade e nas UPGNs Lubnor, unidades de Cabiúnas, Reduc I e II, UFLs da Reduc e RPBC. ³Volume de gás natural absorvido nas UPGNs (GLP, C₂\*, etano e propano). ⁴Inclui as vendas para as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) pertencentes à Petrobras.

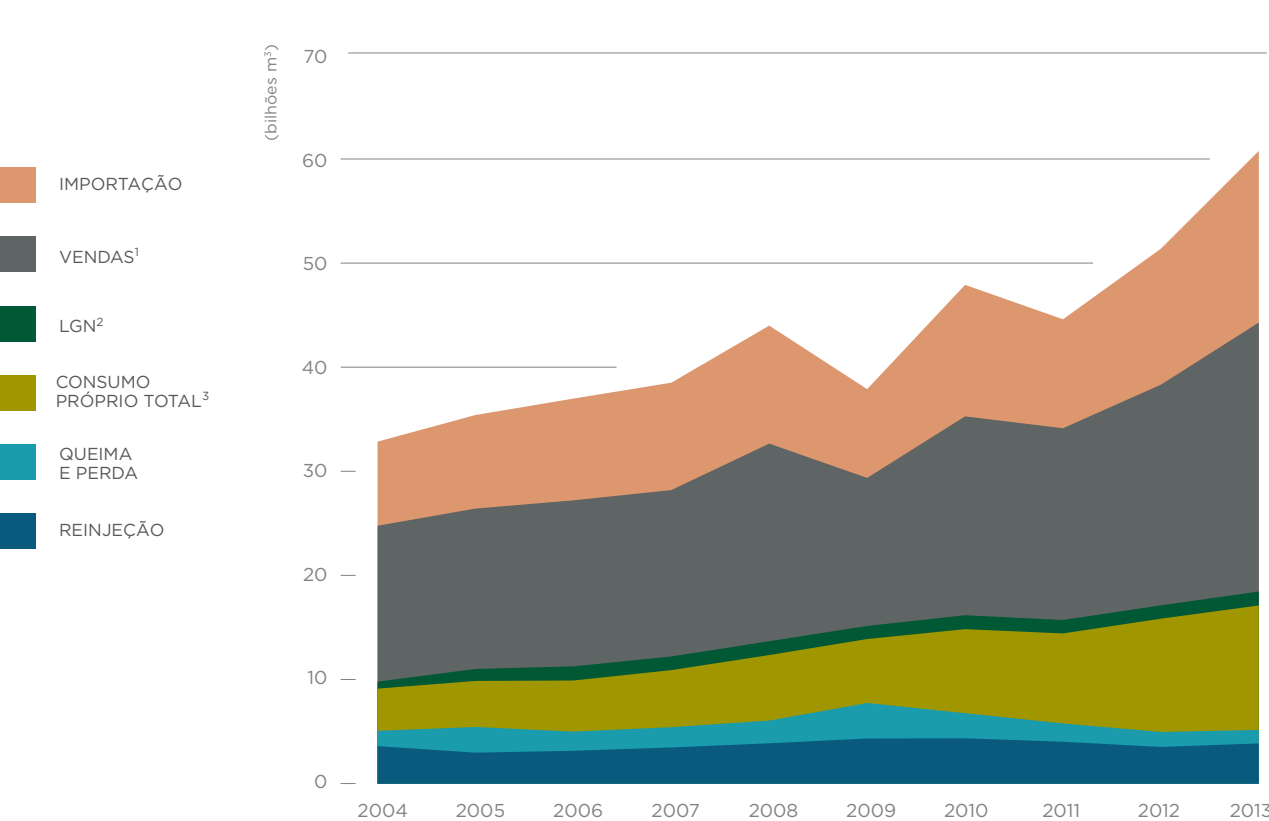


GRÁFICO 3.16. EVOLUÇÃO DAS VENDAS NACIONAIS, PELOS PRODUTORES, DE GÁS NATURAL - 2004-2013



**FONTE:** Petrobras/Unidade de Negócios Gás Natural (Tabela 3.29).  
**NOTA:** Inclui as vendas para as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) pertencentes à Petrobras.

GRÁFICO 3.17. EVOLUÇÃO DO BALANÇO DO GÁS NATURAL NO BRASIL - 2004-2013



**FONTES:** ANP/SDP; ANP/SCM; Petrobras (Tabela 3.31).  
<sup>1</sup>Inclui as vendas para as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) pertencentes à Petrobras. <sup>2</sup>Volume de gás natural absorvido nas UPGNs (GLP, C<sub>2</sub>, etano e propano). <sup>3</sup>Refere-se ao consumo próprio da Petrobras nas áreas de produção, refino, geração térmica de eletricidade, processamento e movimentação de gás natural.



# SEÇÃO 4

## BIOCOMBUSTÍVEIS

### ETANOL

- 4.1 Produção
- 4.2 Importação e Exportação
- 4.3 Distribuição
- 4.4 Preços do Etanol Hidratado ao Consumidor

### BIODIESEL

- 4.5 Produção de Biodiesel
- 4.6 Leilões de Biodiesel

O objeto desta seção são os **Biocombustíveis**, que se subdividem em: **Etanol** e **Biodiesel**.

O tema **Etanol** está estruturado em quatro capítulos: *Produção*; *Importação e Exportação*; *Distribuição*; e *Preços ao Consumidor*. O primeiro deles traz informações sobre a produção de etanol anidro e hidratado nas regiões e unidades da Federação, enquanto o segundo faz menção às importações e exportações de etanol, de acordo com países e regiões geográficas. O terceiro capítulo descreve o mercado de distribuição do etanol hidratado. E o último mostra a evolução, por estado, dos preços médios ao consumidor, conforme Levantamento de Preços realizado pela Coordenadoria de Defesa da Concorrência (CDC) da ANP.

O tema **Biodiesel** apresenta dados de capacidade nominal e produção de biodiesel (B100) das unidades produtoras autorizadas pela ANP, contemplando as rotas de processamento adotadas (metílica ou etílica), as matérias-primas utilizadas, bem como a quantidade de glicerina gerada como subproduto. Apresenta também o consumo mensal de metanol utilizado na produção de B100, por estado. Um resumo dos 24 leilões públicos de biodiesel realizados pela ANP mostra as quatro fases da adição do biodiesel ao óleo diesel, no período de 2005 a 2013.

ETANOL

4.1 Produção

Em 2013, a produção total de etanol subiu 18,1%, totalizando 27,8 milhões de m³, impulsionada pelo crescimento da produção de etanol anidro e hidratado, que cresceram 22,1% e 15,4%, respectivamente. A taxa média anual de crescimento para o período 2004-2013 foi de 7,4%.

A Região Sudeste, maior produtora nacional, com 17,2 milhões de m³ (61,7% da produção brasileira), apresentou crescimento de 21,6% em relação a 2012. A produção de etanol nas

regiões Norte, Sul e Centro-Oeste também seguiu a tendência de crescimento, com altas de 21,1%, 12,4% e 19,2%, totalizando, respectivamente, 253,6 mil m³, 1,5 milhão de m³ e 7,2 milhões de m³.

Em contrapartida, a região Nordeste apresentou queda na produção de etanol de 8,1%, totalizando 1,7 milhão de m³ (6,1% do total).

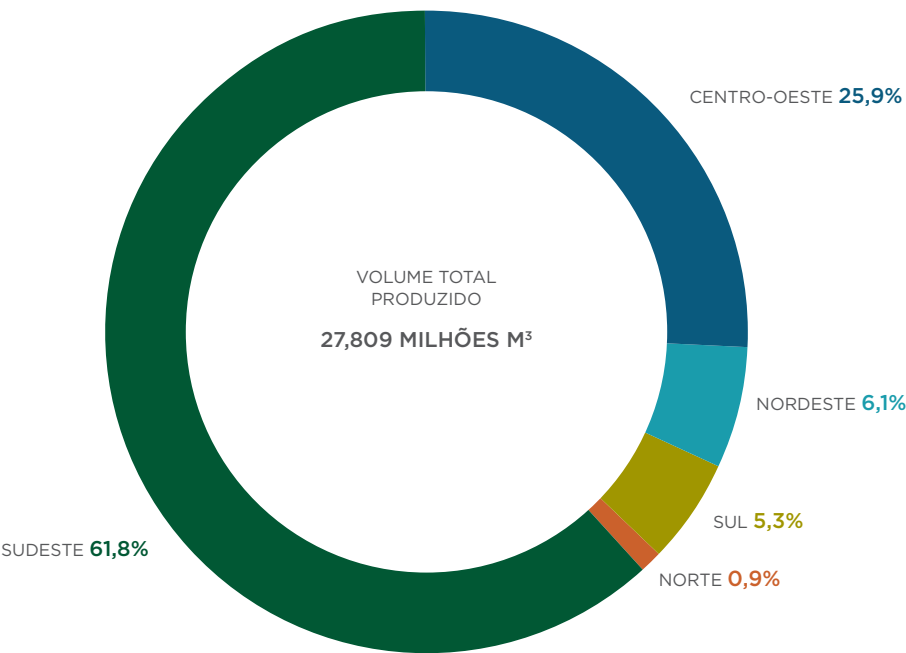
O estado de São Paulo respondeu sozinho por 51,3% da produção nacional.

TABELA 4.1. PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO (MIL M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>BRASIL</b>	<b>14.647,25</b>	<b>16.039,89</b>	<b>17.764,26</b>	<b>22.556,90</b>	<b>27.133,19</b>	<b>26.103,09</b>	<b>28.203,42</b>	<b>22.892,50</b>	<b>23.540,06</b>	<b>27.808,59</b>	<b>18,13</b>
<b>Região Norte</b>	<b>47,53</b>	<b>47,51</b>	<b>75,88</b>	<b>47,66</b>	<b>55,67</b>	<b>51,73</b>	<b>59,71</b>	<b>169,86</b>	<b>209,35</b>	<b>253,61</b>	<b>21,14</b>
Acre	-	-	-	-	-	-	1,49	2,68	4,10	5,01	22,14
Rondônia	-	-	-	-	-	8,55	10,76	12,42	8,64	10,62	22,84
Amazonas	4,67	6,01	5,65	8,26	7,96	4,74	7,14	6,43	4,05	4,87	20,46
Pará	42,86	37,28	58,66	39,39	44,91	36,02	23,81	39,14	33,50	36,99	10,42
Tocantins	-	4,22	11,57	-	2,80	2,42	16,51	109,19	159,06	196,12	23,30
<b>Região Nordeste</b>	<b>1.675,49</b>	<b>1.695,56</b>	<b>1.572,56</b>	<b>1.901,72</b>	<b>2.371,62</b>	<b>2.210,50</b>	<b>1.822,89</b>	<b>1.938,53</b>	<b>1.854,79</b>	<b>1.703,67</b>	<b>-8,15</b>
Maranhão	95,91	48,92	113,56	192,30	181,56	168,50	180,62	178,37	158,92	305,49	92,24
Piauí	19,45	19,93	65,66	36,17	44,55	40,95	35,50	36,64	33,68	31,92	-5,22
Ceará	0,15	1,02	1,00	0,57	7,52	10,76	4,04	8,78	3,98	9,00	126,36
Rio Grande do Norte	64,21	99,35	95,56	55,60	87,40	117,30	102,03	95,92	89,81	55,55	-38,15
Paraíba	243,80	353,50	255,94	363,50	401,48	395,30	318,08	327,96	333,82	285,45	-14,49
Pernambuco	397,02	380,18	311,95	395,39	558,92	469,03	396,01	366,88	318,40	257,84	-19,02
Alagoas	729,65	620,27	572,32	681,45	892,64	790,99	575,53	721,70	600,64	478,51	-20,33
Sergipe	62,47	67,64	62,79	35,49	57,56	101,12	80,91	97,89	146,43	104,56	-28,59
Bahia	62,83	104,75	93,77	141,25	139,98	116,56	130,17	104,40	169,11	175,34	3,68
<b>Região Sudeste</b>	<b>9.948,40</b>	<b>11.154,24</b>	<b>12.478,67</b>	<b>15.782,23</b>	<b>19.212,33</b>	<b>17.676,39</b>	<b>18.860,06</b>	<b>14.208,83</b>	<b>14.116,98</b>	<b>17.167,74</b>	<b>21,61</b>
Minas Gerais	758,25	918,80	1.270,58	1.790,91	2.200,92	2.284,23	2.680,51	2.105,65	2.040,34	2.627,35	28,77
Espírito Santo	167,83	217,39	159,46	281,79	250,32	238,35	208,62	197,00	180,80	180,68	-0,07
Rio de Janeiro	161,25	164,29	90,24	120,27	125,98	112,82	69,87	81,26	68,10	82,16	20,66
São Paulo	8.861,07	9.853,77	10.958,39	13.589,27	16.635,12	15.041,00	15.901,06	11.824,93	11.827,75	14.277,55	20,71
<b>Região Sul</b>	<b>1.178,31</b>	<b>995,67</b>	<b>1.308,24</b>	<b>1.923,23</b>	<b>1.906,00</b>	<b>1.901,26</b>	<b>1.746,03</b>	<b>1.405,64</b>	<b>1.313,30</b>	<b>1.475,83</b>	<b>12,38</b>
Paraná	1.173,49	992,33	1.302,74	1.916,23	1.899,68	1.898,80	1.740,23	1.399,06	1.311,64	1.471,32	12,17
Rio Grande do Sul	4,82	3,34	5,50	7,00	6,32	2,46	5,81	6,58	1,67	4,51	170,87
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>1.797,52</b>	<b>2.146,91</b>	<b>2.328,92</b>	<b>2.902,06</b>	<b>3.587,57</b>	<b>4.263,22</b>	<b>5.714,73</b>	<b>5.169,65</b>	<b>6.045,64</b>	<b>7.207,75</b>	<b>19,22</b>
Mato Grosso do Sul	413,61	619,92	644,55	873,64	945,27	1.331,48	1.881,51	1.630,29	1.938,16	2.248,37	16,01
Mato Grosso	792,63	723,78	811,80	863,59	898,52	809,92	853,53	862,11	977,58	1.087,45	11,24
Goiás	591,28	803,21	872,57	1.164,83	1.743,78	2.121,83	2.979,69	2.677,25	3.129,90	3.871,93	23,71

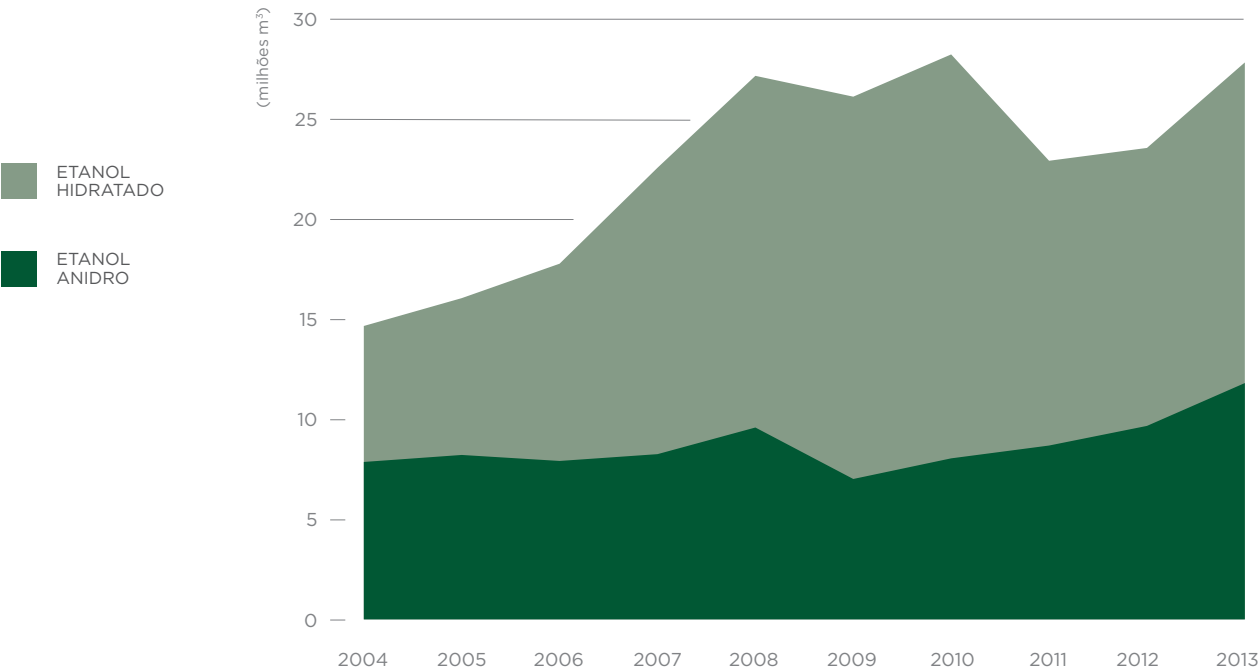
FONTE: MAPA/Sapcana.  
NOTA: Estão relacionadas apenas as unidades da Federação onde houve produção de etanol anidro ou hidratado no período especificado.

GRÁFICO 4.1. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2013



FONTE: MAPA/Sapcana (Tabela 4.1).

GRÁFICO 4.2. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO - 2004-2013



FONTE: MAPA/Sapcana (Tabelas 4.2 e 4.3).

A produção nacional de etanol anidro foi de 11,8 milhões de m³ em 2013, após acréscimo de 22,1% em relação a 2012, acompanhando a alta da produção de gasolina A (+9,8%), já que a mistura de ambas forma a gasolina C, usada como combustível pelos veículos. Como resultado, a taxa média anual de crescimento da produção de etanol anidro para o período 2004-2013 foi de 4,6%.

Com um aumento na produção de quase 26% em comparação a 2012, o Sudeste foi a região que mais produziu: 7,9 milhões de m³, equivalente a 67,8% da produção nacional.

As demais regiões também seguiram a tendência de alta: Norte (+4%, para 138,9 mil m³, 1,2% do total nacional); Nordeste (+6,2%, para 1,1 milhão de m³, 9,1% do total); Sul (+19,3%, para 469,6 mil m³, 4% do total); e Centro-Oeste (+19,1%, para 2,1 mil m³, 18% do total).

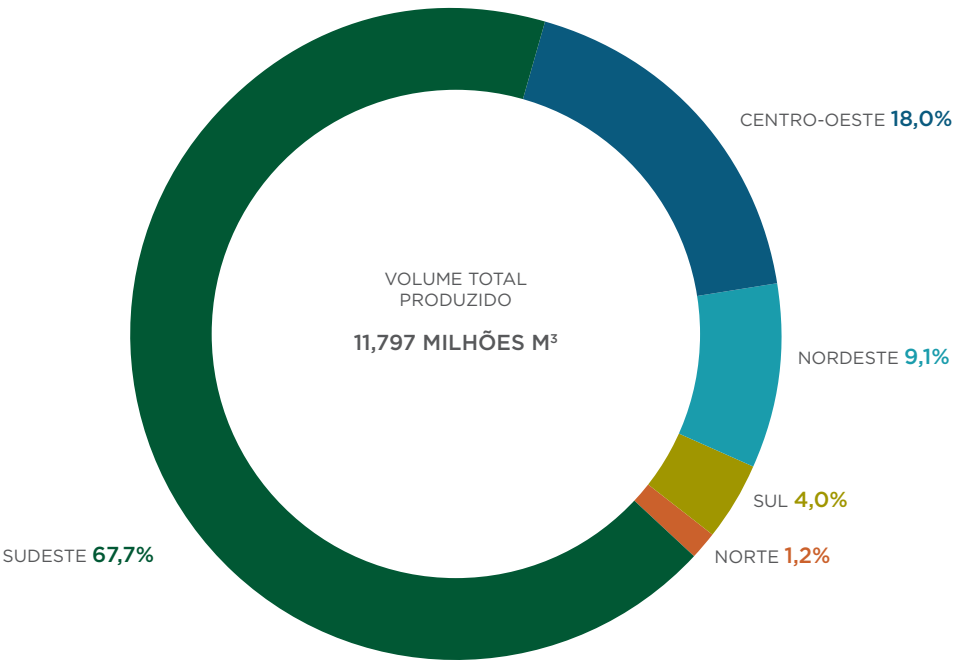
Por estado, São Paulo foi o de maior destaque na produção de etanol anidro, com 6,7 milhões de m³, correspondente a 56,9% da produção nacional.

TABELA 4.2. PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO (MIL M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>BRASIL</b>	<b>7.858,78</b>	<b>8.207,74</b>	<b>7.912,89</b>	<b>8.254,24</b>	<b>9.576,91</b>	<b>7.013,83</b>	<b>8.036,54</b>	<b>8.675,32</b>	<b>9.664,09</b>	<b>11.797,03</b>	<b>22,07</b>
<b>Região Norte</b>	<b>38,29</b>	<b>33,90</b>	<b>56,79</b>	<b>29,75</b>	<b>20,78</b>	<b>4,11</b>	<b>10,71</b>	<b>92,09</b>	<b>133,52</b>	<b>138,92</b>	<b>4,05</b>
Pará	38,29	29,79	47,35	29,75	19,65	4,11	6,20	16,75	22,63	28,09	24,14
Tocantins	-	4,11	9,44	-	1,13	-	4,52	75,34	110,89	110,83	-0,05
<b>Região Nordeste</b>	<b>814,40</b>	<b>919,76</b>	<b>861,15</b>	<b>914,12</b>	<b>1.160,05</b>	<b>926,33</b>	<b>839,10</b>	<b>1.007,92</b>	<b>1.011,72</b>	<b>1.074,38</b>	<b>6,19</b>
Maranhão	87,19	37,84	93,30	142,14	121,12	109,75	141,50	147,70	135,48	249,34	84,05
Piauí	15,13	14,10	51,70	26,64	33,14	35,81	33,11	34,75	32,20	30,85	-4,19
Ceará	-	-	-	-	0,62	-	-	-	-	-	..
Rio Grande do Norte	26,77	60,22	66,97	20,16	40,63	34,93	52,73	51,40	52,33	35,48	-32,20
Paraíba	85,14	181,79	108,47	150,63	188,34	157,35	135,95	143,12	147,07	164,09	11,57
Pernambuco	245,36	251,96	199,67	183,32	260,98	159,56	158,91	182,19	176,51	155,35	-11,99
Alagoas	281,79	259,23	243,42	282,21	398,30	369,37	245,29	362,63	346,44	299,54	-13,54
Sergipe	28,69	28,59	32,31	23,03	28,48	15,73	12,41	19,88	43,06	30,40	-29,40
Bahia	44,34	86,03	65,32	85,99	88,46	43,83	59,20	66,26	78,63	109,34	39,07
<b>Região Sudeste</b>	<b>5.668,73</b>	<b>6.039,07</b>	<b>5.601,11</b>	<b>5.906,44</b>	<b>6.864,48</b>	<b>4.760,48</b>	<b>5.561,89</b>	<b>5.719,17</b>	<b>6.345,56</b>	<b>7.994,57</b>	<b>25,99</b>
Minas Gerais	328,93	392,92	579,40	622,99	566,89	490,84	596,52	742,92	847,98	1.172,06	38,22
Espírito Santo	121,16	171,12	111,98	193,07	124,89	107,62	104,25	127,98	112,15	107,43	-4,21
Rio de Janeiro	59,60	80,21	30,71	26,95	36,79	9,96	-	-	-	-	..
São Paulo	5.159,04	5.394,82	4.879,02	5.063,43	6.135,91	4.152,06	4.861,13	4.848,28	5.385,43	6.715,09	24,69
<b>Região Sul</b>	<b>417,67</b>	<b>339,38</b>	<b>443,43</b>	<b>359,44</b>	<b>434,68</b>	<b>372,34</b>	<b>281,44</b>	<b>365,89</b>	<b>393,48</b>	<b>469,59</b>	<b>19,34</b>
Paraná	417,67	339,38	443,43	359,44	434,68	372,34	281,44	365,89	393,48	469,59	19,34
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>919,68</b>	<b>875,63</b>	<b>950,40</b>	<b>1.044,49</b>	<b>1.096,93</b>	<b>950,57</b>	<b>1.343,40</b>	<b>1.490,26</b>	<b>1.779,82</b>	<b>2.119,56</b>	<b>19,09</b>
Mato Grosso do Sul	173,62	218,09	207,15	214,21	236,24	242,60	360,98	436,13	482,80	587,34	21,65
Mato Grosso	428,46	287,77	325,92	377,41	352,30	271,57	274,15	329,53	475,77	538,22	13,13
Goiás	317,61	369,78	417,33	452,87	508,38	436,41	708,27	724,60	821,26	994,01	21,04

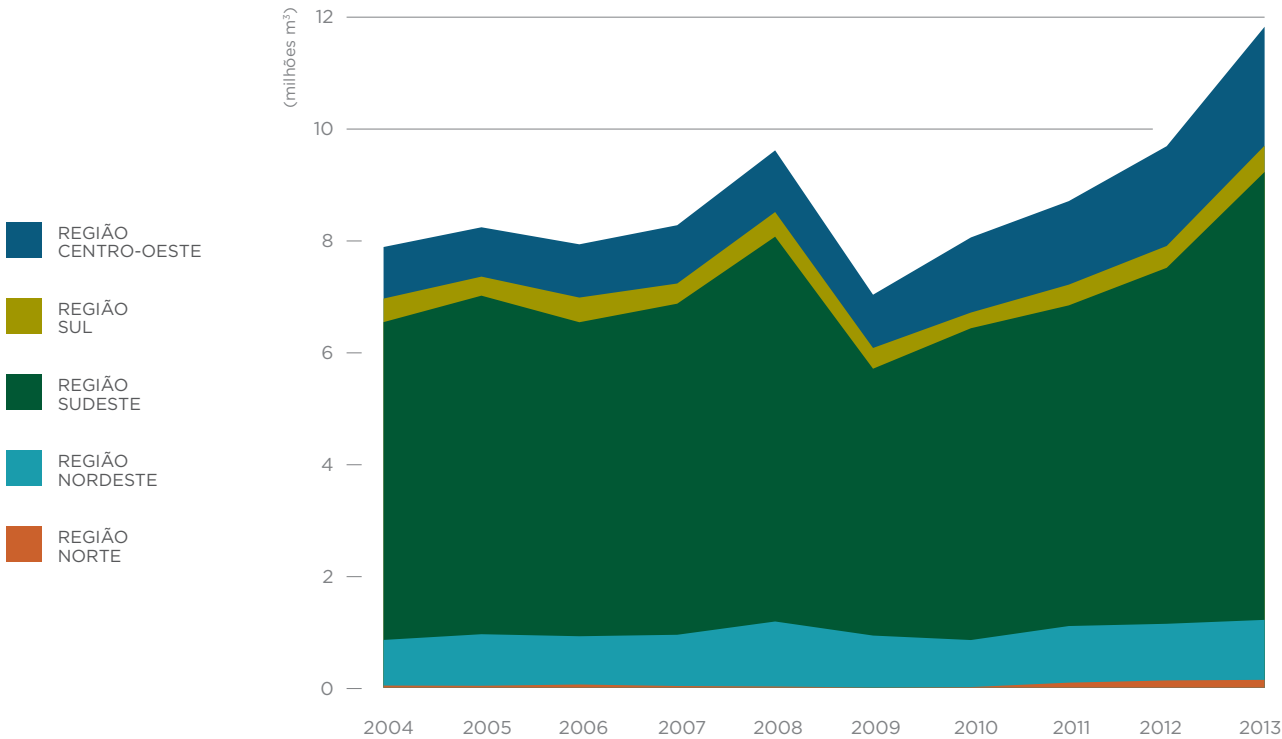
FONTE: MAPA/Sapcana.  
NOTA: Estão relacionadas apenas as unidades da Federação onde houve produção de etanol anidro no período especificado.

GRÁFICO 4.3. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2013



FONTE: MAPA/Sapcana (Tabela 4.2).

GRÁFICO 4.4. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2004-2013



FONTE: MAPA/Sapcana (Tabela 4.2).

A produção de etanol hidratado cresceu 15,4%, totalizando 16 milhões de m³, 57,6% da produção nacional de etanol. A taxa média de crescimento no período 2002-2011 foi de 11,3%.

A única região que registrou queda na produção de etanol hidratado, em 2013, foi a Nordeste, de 25,4%, totalizando 629,3 mil m³, 3,9% da produção nacional. Enquanto isso, a Região Norte cresceu 51,2% e atingiu

114,7 mil m³, 0,7% do total. A Região Sudeste cresceu 18% em sua produção, que se situou em 9,2 milhões de m³, 57,3% do total nacional. A Região Sul teve crescimento de 9,4% na produção de etanol hidratado, que atingiu 1 milhão de m³, 6,3% do total. E a Região Centro-Oeste apresentou crescimento de 19,3% em sua produção, que alcançou 5,1 milhões m³, 31,8% do total nacional.

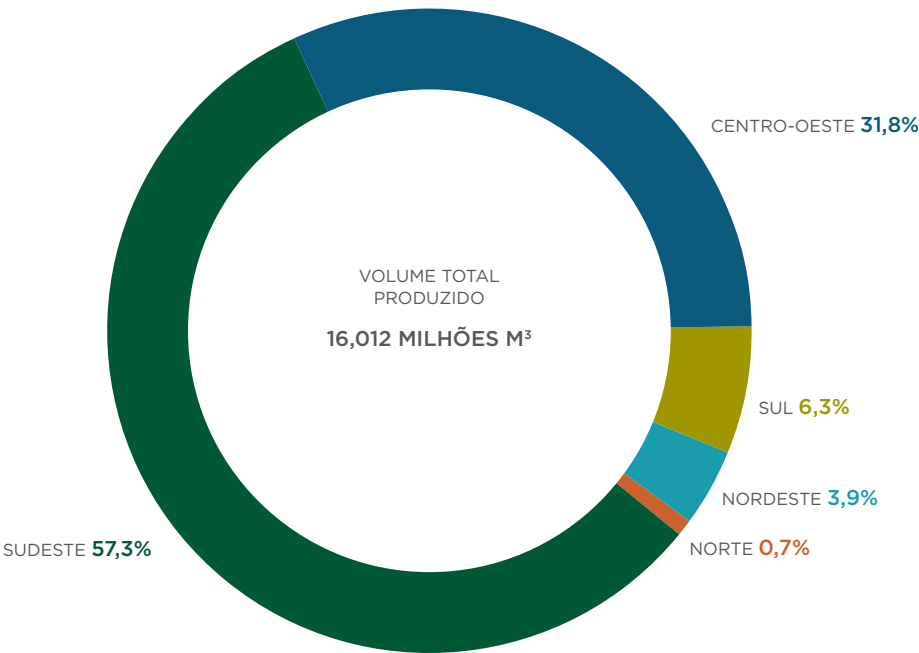
TABELA 4.3. PRODUÇÃO DE ETANOL HIDRATADO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE ETANOL HIDRATADO (MIL M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>BRASIL</b>	<b>6.788,47</b>	<b>7.832,15</b>	<b>9.851,38</b>	<b>14.302,66</b>	<b>17.556,28</b>	<b>19.089,27</b>	<b>20.166,88</b>	<b>14.217,18</b>	<b>13.875,96</b>	<b>16.011,56</b>	<b>15,39</b>
<b>Região Norte</b>	<b>9,24</b>	<b>13,61</b>	<b>19,09</b>	<b>17,91</b>	<b>34,90</b>	<b>47,62</b>	<b>48,99</b>	<b>77,77</b>	<b>75,84</b>	<b>114,69</b>	<b>51,23</b>
Acre	-	-	-	-	-	-	1,49	2,68	4,10	5,01	22,14
Rondônia	-	-	-	-	-	8,55	10,76	12,42	8,64	10,62	22,84
Amazonas	4,67	6,01	5,65	8,26	7,96	4,74	7,14	6,43	4,05	4,87	20,46
Pará	4,57	7,49	11,32	9,64	25,26	31,91	17,61	22,39	10,87	8,90	-18,14
Tocantins	-	0,11	2,13	-	1,68	2,42	11,99	33,85	48,17	85,29	77,04
<b>Região Nordeste</b>	<b>861,09</b>	<b>775,80</b>	<b>711,40</b>	<b>987,60</b>	<b>1.211,57</b>	<b>1.284,18</b>	<b>983,80</b>	<b>930,61</b>	<b>843,07</b>	<b>629,29</b>	<b>-25,36</b>
Maranhão	8,72	11,08	20,26	50,15	60,44	58,75	39,12	30,67	23,44	56,15	139,59
Piauí	4,33	5,83	13,95	9,53	11,42	5,15	2,39	1,88	1,48	1,07	-27,53
Ceará	0,15	1,02	1,00	0,57	6,90	10,76	4,04	8,78	3,98	9,00	126,36
Rio Grande do Norte	37,44	39,14	28,60	35,44	46,77	82,36	49,30	44,52	37,48	20,08	-46,44
Paraíba	158,66	171,71	147,47	212,88	213,15	237,95	182,13	184,84	186,75	121,36	-35,01
Pernambuco	151,66	128,22	112,28	212,07	297,94	309,47	237,11	184,69	141,89	102,50	-27,76
Alagoas	447,87	361,04	328,90	399,25	494,34	421,62	330,25	359,07	254,21	178,97	-29,60
Sergipe	33,78	39,05	30,48	12,46	29,09	85,39	68,50	78,02	103,36	74,16	-28,25
Bahia	18,49	18,72	28,45	55,26	51,53	72,74	70,97	38,14	90,48	65,99	-27,06
<b>Região Sudeste</b>	<b>4.279,67</b>	<b>5.115,17</b>	<b>6.877,56</b>	<b>9.875,79</b>	<b>12.347,86</b>	<b>12.915,91</b>	<b>13.298,17</b>	<b>8.489,67</b>	<b>7.771,42</b>	<b>9.173,17</b>	<b>18,04</b>
Minas Gerais	429,32	525,88	691,18	1.167,92	1.634,03	1.793,39	2.084,00	1.362,74	1.192,36	1.455,29	22,05
Espírito Santo	46,67	46,27	47,48	88,72	125,43	130,73	104,37	69,02	68,65	73,25	6,71
Rio de Janeiro	101,65	84,08	59,52	93,32	89,20	102,86	69,87	81,26	68,10	82,16	20,66
São Paulo	3.702,04	4.458,95	6.079,38	8.525,84	10.499,20	10.888,94	11.039,93	6.976,65	6.442,32	7.562,46	17,39
<b>Região Sul</b>	<b>760,64</b>	<b>656,29</b>	<b>864,81</b>	<b>1.563,79</b>	<b>1.471,32</b>	<b>1.528,92</b>	<b>1.464,59</b>	<b>1.039,75</b>	<b>919,83</b>	<b>1.006,24</b>	<b>9,39</b>
Paraná	755,82	652,95	859,31	1.556,79	1.465,00	1.526,46	1.458,79	1.033,18	918,16	1.001,73	9,10
Rio Grande do Sul	4,82	3,34	5,50	7,00	6,32	2,46	5,81	6,58	1,67	4,51	170,87
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>877,83</b>	<b>1.271,28</b>	<b>1.378,51</b>	<b>1.857,57</b>	<b>2.490,64</b>	<b>3.312,64</b>	<b>4.371,33</b>	<b>3.679,39</b>	<b>4.265,81</b>	<b>5.088,19</b>	<b>19,28</b>
Mato Grosso do Sul	239,99	401,83	437,40	659,43	709,03	1.088,88	1.520,53	1.194,17	1.455,36	1.661,03	14,13
Mato Grosso	364,17	436,01	485,88	486,18	546,22	538,35	579,38	532,58	501,81	549,23	9,45
Goiás	273,67	433,43	455,24	711,96	1.235,39	1.685,42	2.271,42	1.952,65	2.308,64	2.877,92	24,66

FONTE: MAPA/Sapcana.  
NOTA: Estão relacionadas apenas as unidades da Federação onde houve produção de etanol hidratado no período especificado.

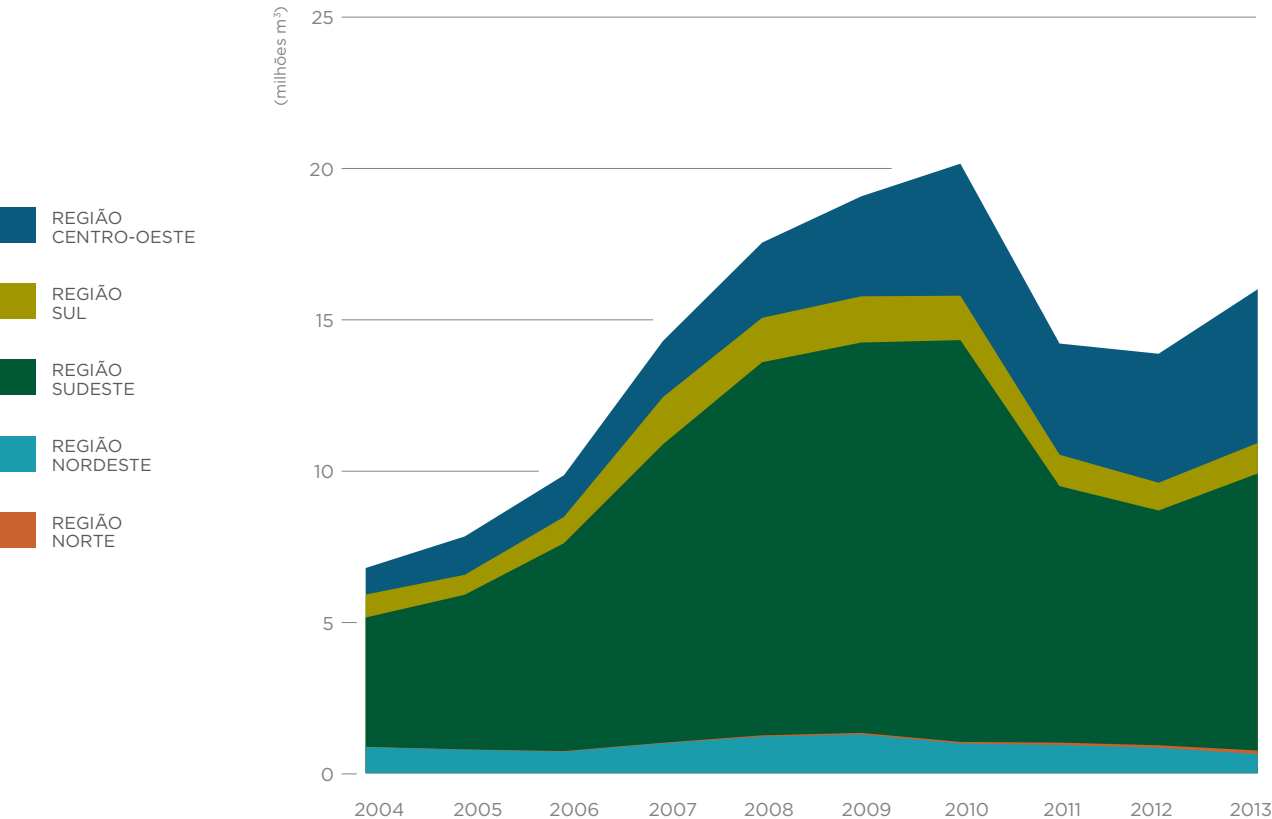


GRÁFICO 4.5. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE ETANOL HIDRATADO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2013



FONTE: MAPA/Sapcana (Tabela 4.3).

GRÁFICO 4.6. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE ETANOL HIDRATADO, POR GRANDES REGIÕES - 2004-2013



FONTE: MAPA/Sapcana (Tabela 4.3).

4.2 Importação e Exportação

Em 2013, o Brasil importou 131,7 mil m³ de etanol, uma redução de 76,2% em relação ao ano anterior, devido à recuperação da produção nacional. Quase a totalidade desse volume veio dos Estados Unidos, mas também houve importação de alguns países das Américas Central e do Sul e da Europa.

Por outro lado, as exportações de etanol atingiram 2,9 milhões de m³, uma queda de 4,4% em relação a 2012. Seu principal destino foram os Estados Unidos, que importaram do Brasil 1,7 milhões de m³, um decréscimo de 15,4% em

relação a 2012, representando 59,1% do total exportado pelo País.

As Américas Central e do Sul foram responsáveis pela compra de 193,8 mil m³, 6,6% das exportações brasileiras de etanol, um volume 59% menor que em 2012. Já a região Ásia-Pacífico importou 613,1 mil m³, um crescimento de 85,2% em relação a 2012.

Europa e África importaram, respectivamente, 191,5 mil m³ e 128,4 mil m³, um crescimento de 81,8% e 29,3%, respectivamente.

TABELA 4.4. IMPORTAÇÃO DE ETANOL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS E PAÍSES - 2011-2013

REGIÕES GEOGRÁFICAS E PAÍSES	IMPORTAÇÃO DE ETANOL (M³)			13/12 %
	2011	2012	2013	
TOTAL	1.136.901	553.886	131.712	-76,22
América do Norte	1.099.623	553.198	131.217	-76,28
Estados Unidos	1.099.612	553.189	131.203	-76,28
México	10	9	14	55,56
Américas Central e do Sul	790	549	358	-34,79
Barbados	88	135	23	-82,96
Guiana	-	21	-	..
Jamaica	285	369	335	-9,21
Trinidad e Tobago	417	24	-	..
Europa	36.489	139	137	-1,44
Alemanha	61	39	50	28,21
Espanha	11	3	3	-
França	1.674	5	11	120,00
Itália	9	21	-	..
Holanda	17	-	-	..
Polônia	-	71	72	1,41
Reino Unido	34.718	-	1	..

FONTE: MDIC/Secex.

TABELA 4.5. EXPORTAÇÃO DE ETANOL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS E PAÍSES – 2004-2013

REGIÕES GEOGRÁFICAS E PAÍSES	EXPORTAÇÃO DE ETANOL (M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
TOTAL	2.432.618	2.592.293	3.428.863	3.532.668	5.123.820	3.323.467	1.900.165	1.964.018	3.050.373	2.916.561	-4,39
América do Norte	545.613	387.652	1.836.156	972.212	1.776.481	358.984	348.494	668.005	2.042.420	1.731.006	-15,25
Canadá	26.334	26.839	18.855	4.250	37.467	-	-	-	-	-	..
Estados Unidos	428.863	260.715	1.767.060	918.752	1.709.084	285.244	313.394	663.925	2.035.867	1.722.850	-15,38
México	90.417	100.098	50.241	49.210	29.930	73.740	35.100	4.080	6.553	8.156	24,46
Américas Central e do Sul	305.537	552.374	609.211	898.737	1.160.262	783.144	200.309	372.343	472.341	193.798	-58,97
Argentina	-	-	-	-	-	-	5.945	16.415	7.663	153	-98,00
Chile	1.131	1.287	1.324	2.006	2.843	1.677	5.477	5.536	4.548	2.169	-52,31
Colômbia	-	-	10.320	5.390	8.187	2.420	-	8	260	9.348	3.495,38
Costa Rica	117.893	126.693	91.265	170.367	109.504	100.276	-	-	92.213	-	..
El Salvador	29.154	157.851	181.143	224.397	356.238	71.101	-	50.083	108.421	44.451	-59,00
Equador	-	-	1.646	7.072	3.965	-	4.903	25	-	-	..
Jamaica	135.759	133.288	131.543	308.968	436.503	437.657	138.622	137.589	216.270	112.419	-48,02
Paraguai	977	-	-	-	5.068	7	74	15	112	101	-9,82
Porto Rico	5.243	10.261	10.371	13.993	10.246	22.150	32.253	20.255	19.866	15.697	-20,99
República Dominicana	-	13.452	-	5.428	1.617	4.001	2.010	1.310	2.015	850	-57,82
Trinidad e Tobago	7.155	36.116	71.579	158.869	224.510	139.951	6.636	135.881	14.700	3.854	-73,78
Uruguai	-	453	440	658	466	445	3.071	5.050	6.248	4.726	-24,36
Venezuela	2.903	49.478	104.605	-	-	-	965	-	-	-	..
Outros	5.323	23.495	4.975	1.589	1.116	3.459	353	176	25	30	20,00
Europa	434.673	569.937	600.167	1.007.913	1.498.807	938.360	477.259	193.233	105.299	191.474	81,84
Alemanha	-	-	-	-	4.486	-	-	4	-	-	..
Bélgica	3.625	1.400	-	1.611	6.277	5.016	4.900	18.028	162	-	..
Espanha	375	-	173	4.698	4.911	-	-	-	-	-	..
Finlândia	12.429	-	-	19.986	41.477	26.812	14.843	-	-	-	..
França	7.106	-	8.900	5.064	10.213	-	-	-	5.000	13.029	160,58
Holanda	168.573	259.403	346.615	808.557	1.332.756	678.466	238.988	95.504	91.101	142.261	56,16
Noruega	-	-	-	-	-	-	6.000	-	-	-	..
Reino Unido	-	13.662	27.008	47.784	81.972	161.637	160.336	20	18	25	38,89
Suécia	195.337	245.891	204.614	116.466	5.142	-	-	-	-	-	..
Suíça	22.401	9.896	-	-	11.572	54.724	52.158	79.677	9.018	29.691	229,24
Turquia	23.181	29.313	12.856	3.747	-	-	-	-	-	6.443	..
Outros	1.647	10.372	1	-	1	11.705	34	-	-	25	..
Oriente Médio	-	-	48	43.849	5.191	29.527	-	-	-	58.762	..
Arabia Saudita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	57.440	..
Emirados Árabes Unidos	-	-	-	43.749	5.162	23.814	-	-	-	-	..
Outros	-	-	48	100	29	5.713	-	-	-	1.322	..
África	124.766	131.723	55.531	172.578	137.676	180.723	117.398	105.511	99.265	128.387	29,34
África do Sul	-	-	2.008	-	5.563	12.318	3.556	11.368	5.334	-	..
Angola	5.848	6.577	3.178	11.661	9.871	35.118	14.548	12.173	14.995	22.774	51,88
Gana	7.849	3.861	6.075	33.172	19.759	14.803	18.874	8.314	7.808	13.236	69,52
Nigéria	109.096	118.441	42.680	122.879	97.888	115.766	80.123	73.603	71.066	92.377	29,99
Serra Leoa	803	1.566	648	2.355	2.313	1.659	82	32	-	-	..
Outros	1.170	1.278	942	2.511	2.281	1.059	215	21	62	-	..
Ásia-Pacífico	1.022.029	950.607	327.750	437.379	545.403	1.032.729	756.705	624.926	331.048	613.134	85,21
Austrália	-	-	-	-	6.374	8.040	19.338	16.443	3.533	124	-96,49
China	-	-	-	-	4.050	-	24	-	14.799	-	..
Cingapura	29.595	3.603	-	-	10.706	19.464	6.500	-	-	-	..
Coreia do Norte	-	-	-	4.790	1.755	11.181	-	-	-	8.121	..
Coreia do Sul	281.230	216.356	92.273	66.693	186.782	313.714	375.309	300.045	165.788	359.823	117,04
Filipinas	2.021	4.499	-	1.564	4.522	32.799	26.679	-	-	69.362	..
Índia	441.050	410.757	10.074	-	66.510	367.570	58.603	27.565	-	25.599	..
Japão	225.437	315.392	225.403	364.003	263.473	279.961	261.672	280.873	108.170	124.137	14,76
Nova Zelândia	-	-	-	-	-	-	3.597	-	-	-	..
Taiwan	-	-	-	-	-	-	-	-	38.758	25.968	-33,00
Outros	42.695	-	-	329	1.230	-	4.983	-	-	-	..

FONTE: MDIC/Secex.

4.3 Distribuição

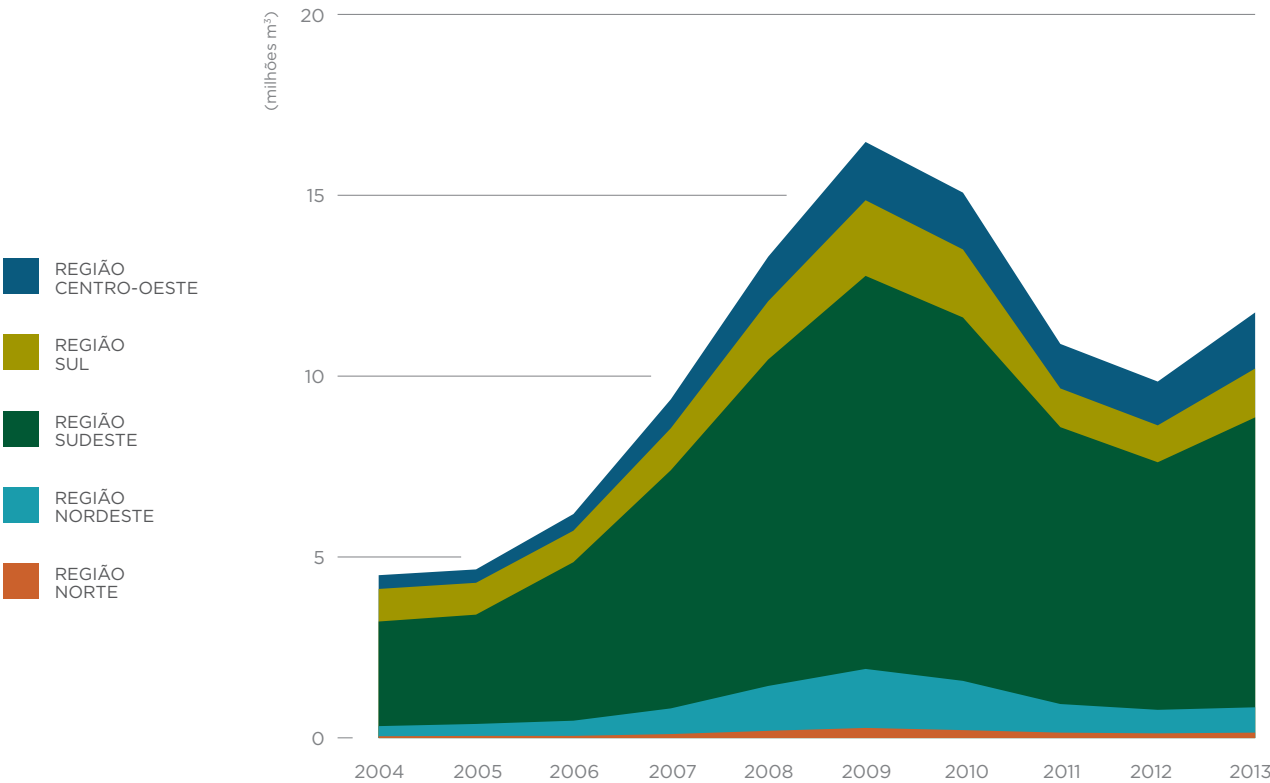
Por ser adicionado à gasolina A – aquela produzida nas refinarias e nas centrais petroquímicas para formulação da gasolina C automotiva –, a participação do etanol anidro no mercado de distribuição é proporcional à da gasolina C. A partir do volume de vendas desta última e do percentual de adição de etanol anidro vigente em 2013 (20% até abril e 25% a partir de maio), estima-se que o volume de vendas de etanol anidro tenha sido de 9,7 milhões de m³.

As vendas de etanol hidratado pelas distribuidoras, por sua vez, totalizaram 11,8 milhões de

m³, volume 19,3% superior ao de 2012. Todas as regiões do Brasil apresentaram crescimento em suas vendas. O Sudeste, que responde por 68,1% do mercado nacional – equivalente a 8 milhões de m³, registrou crescimento de 17,1%. As regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste tiveram aumento de 12,7%, 8,5%, 31,9% e 28,1%, respectivamente.

São Paulo registrou aumento de 14,1% nas vendas de etanol hidratado, que totalizaram 6,7 milhões m³, 56,6% das vendas desse combustível no mercado nacional.

GRÁFICO 4.7. EVOLUÇÃO DAS VENDAS, PELAS DISTRIBUIDORAS, DE ETANOL HIDRATADO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2004-2013



FONTE: ANP/SAB (Tabela 4.6).

Em 2012, três empresas concentraram 57,6% das vendas de etanol hidratado: BR (20,5%), Ipiranga (18,7%) e Raízen (18,5%). Os 42,4% restantes ficaram pulverizados entre outras 152 distribuidoras.

As vendas de etanol anidro (9,7 milhões de m³) e hidratado (11,8 milhões de m³) foram inferiores às de gasolina A (31,7 milhões de m³).

TABELA 4.6. VENDAS DE ETANOL HIDRATADO, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE ETANOL HIDRATADO PELAS DISTRIBUIDORAS (MIL M³)										13/12 %
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
BRASIL	4.512,93	4.667,22	6.186,55	9.366,84	13.290,10	16.470,95	15.074,30	10.899,22	9.850,18	11.754,96	19,34
Região Norte	54,98	62,68	57,77	113,63	197,77	275,85	221,36	154,07	129,35	145,79	12,71
Rondônia	12,74	13,63	10,62	21,53	40,58	57,19	40,08	26,51	19,70	20,75	5,34
Acre	3,75	4,00	4,14	6,37	9,51	11,95	9,49	8,58	5,75	6,02	4,86
Amazonas	13,53	19,02	16,27	32,50	54,70	79,60	54,88	40,52	40,07	47,01	17,32
Roraima	0,58	0,74	1,30	2,26	2,87	2,91	2,76	2,49	1,93	1,82	-5,50
Pará	10,51	10,81	10,37	17,75	31,55	46,19	46,97	33,57	30,72	32,96	7,30
Amapá	0,77	0,89	0,93	1,45	2,77	8,30	6,72	4,93	3,31	1,46	-55,94
Tocantins	13,09	13,60	14,16	31,76	55,78	69,71	60,46	37,47	27,88	35,77	28,30
Região Nordeste	282,56	328,33	417,41	712,96	1.235,70	1.625,37	1.360,03	793,48	645,64	699,69	8,37
Maranhão	8,26	11,27	16,59	49,10	107,36	142,65	88,46	35,20	23,84	26,44	10,93
Piauí	16,22	14,97	14,04	19,44	28,27	33,11	19,25	13,86	15,98	17,94	12,25
Ceará	35,62	40,50	66,10	107,88	152,94	174,59	157,51	113,61	93,42	97,86	4,76
Rio Grande do Norte	23,36	26,50	33,37	67,38	94,71	98,37	79,16	55,27	46,05	48,02	4,27
Paraíba	32,05	34,03	36,60	63,59	89,66	112,98	86,56	58,02	44,72	54,25	21,33
Pernambuco	69,22	93,53	107,51	163,31	280,71	365,49	315,41	184,82	163,34	153,90	-5,78
Alagoas	23,52	26,90	34,90	51,46	83,10	104,51	76,10	53,24	39,55	34,97	-11,60
Sergipe	14,76	13,52	12,77	16,85	29,43	52,50	39,23	25,25	21,12	20,76	-1,70
Bahia	59,55	67,11	95,53	173,95	369,51	541,17	498,36	254,23	197,61	245,54	24,25
Região Sudeste	2.893,98	3.023,31	4.381,77	6.578,10	9.022,76	10.860,08	10.044,63	7.646,56	6.841,20	8.008,67	17,07
Minas Gerais	420,90	391,48	371,41	602,74	957,20	1.204,43	838,16	568,76	524,09	726,90	38,70
Espírito Santo	36,72	50,55	42,43	70,83	137,25	172,83	85,76	55,73	47,37	41,95	-11,45
Rio de Janeiro	109,82	180,53	224,25	359,40	677,06	872,81	746,46	531,76	435,28	583,07	33,95
São Paulo	2.326,54	2.400,75	3.743,68	5.545,12	7.251,25	8.610,00	8.374,26	6.490,31	5.834,46	6.656,75	14,09
Região Sul	904,65	883,41	872,40	1.163,95	1.605,38	2.094,71	1.878,49	1.071,58	1.024,50	1.350,85	31,85
Paraná	538,76	518,24	520,58	701,25	904,33	1.193,03	1.347,00	811,37	814,62	1.128,90	38,58
Santa Catarina	173,87	175,27	193,06	242,40	376,16	498,65	290,59	123,08	94,66	110,50	16,73
Rio Grande do Sul	192,01	189,90	158,76	220,30	324,89	403,03	240,89	137,12	115,22	111,45	-3,27
Região Centro-Oeste	376,76	369,50	457,19	798,20	1.228,50	1.614,95	1.569,79	1.233,53	1.209,49	1.549,96	28,15
Mato Grosso do Sul	71,21	71,59	65,29	105,47	166,28	207,98	168,27	105,79	90,76	130,87	44,19
Mato Grosso	59,25	70,98	72,47	107,20	276,85	393,94	416,31	338,64	371,86	488,53	31,37
Goiás	170,10	149,38	238,58	435,31	610,59	773,68	851,08	705,07	688,74	852,55	23,78
Distrito Federal	76,20	77,56	80,86	150,22	174,78	239,35	134,13	84,02	58,13	78,02	34,20

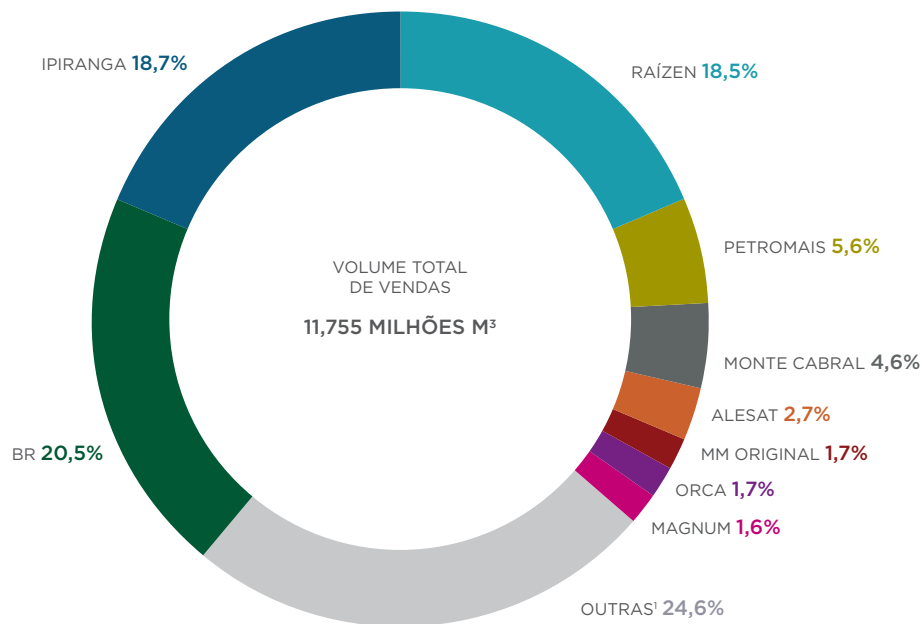
FONTE: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004. NOTA: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

TABELA 4.7. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE ETANOL HIDRATADO, EM ORDEM DECRESCENTE - 2013

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)	DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
TOTAL (155 DISTRIBUIDORAS)	100,0000	Fera	0,0825
BR	20,4853	Mister Oil	0,0814
Ipiranga	18,6659	Continental	0,0787
Raízen	18,4809	Mazp	0,0774
Petromais	5,5835	Redepetro	0,0772
Monte Cabral	4,5550	Equador	0,0765
Alesat	2,6531	Rede Petro	0,0748
MM Original	1,7123	Hora	0,0729
Orca	1,6859	Tabocão	0,0647
Magnum	1,5802	Watt	0,0643
Gran Petro	1,3676	U.B.P.	0,0631
Petroluna	1,3117	Brasoil	0,0581
Rodopetro	1,1623	Tag	0,0542
Petrozara	1,1474	Rio Grande	0,0519
STS	1,1438	Rodoil	0,0459
Royal Fic	1,0105	Fan	0,0444
Ciapetro	0,9098	Temape	0,0428
Pedevesa	0,7996	Atlântica	0,0404
Petrogoiás	0,6874	Petrosol	0,0403
Trim	0,6787	MMP	0,0392
Continental	0,6515	Petroquality	0,0386
Total	0,5429	Charrua	0,0380
Max	0,4971	Pantera	0,0358
Manguinhos	0,4779	Copercana	0,0356
Alfa	0,4064	Soll	0,0309
Arogas	0,3870	Jacar	0,0295
Idaza	0,3711	Art Petro	0,0283
Torrão	0,3586	Megapetro	0,0262
Gasdiesel	0,3422	Pontual	0,0223
Petroluz	0,3264	Araguaia	0,0213
Podium	0,3171	Aspen	0,0191
Vega	0,3138	SR	0,0183
Small	0,2899	Dibrape	0,0148
Taurus	0,2896	Alcoolpetro	0,0135
Gigante	0,2863	Walendowsky	0,0128
Zema	0,2419	Global	0,0121
Petrovalle	0,2416	Atlanta	0,0101
Flórida	0,2344	Big Petro	0,0080
Gpetro	0,2305	Maxsul	0,0078
Simarelli	0,2176	Uni	0,0074
Petroball	0,2122	Sul Combustível	0,0071
Rio Branco	0,2013	Sauro	0,0071
Zema	0,2008	Monvale	0,0061
Sabba	0,1989	RZD	0,0059
Imperial	0,1950	PDV Brasil	0,0052
Atem's	0,1947	WD	0,0052
Pelikano	0,1939	Americanoil	0,0050
Federal	0,1928	Biopetróleo	0,0050
Petronac	0,1874	Arrows	0,0049
Petroserra	0,1853	Petrosul	0,0042
America Latina	0,1801	Montepetro	0,0035
SP	0,1751	Santaren	0,0034
Petrox	0,1649	Flexpetro	0,0026
Ruff CJ	0,1611	Maxxi	0,0026
Potencial	0,1575	Petroalcoool	0,0026
Queiroz	0,1562	Sulpetro	0,0024
RM Petróleo	0,1536	Batuvy	0,0019
Raízen Mime	0,1508	Eco Brasil	0,0015
Acol	0,1488	76 Oil	0,0012
Dislub	0,1479	Bizungão	0,0011
Fix	0,1443	Centro Oeste	0,0011
Larco	0,1439	Petrogold	0,0011
Setta	0,1408	Félix	0,0010
Estrada	0,1369	Danpetro	0,0008
Tube Toy's	0,1346	Joapi	0,0006
Liderpetro	0,1342	Paranapanema	0,0006
Petrobahia	0,1257	Rede Brasil	0,0005
Premium	0,1241	Tinspetro	0,0003
Brasil Oil	0,1198	Ecoverde	0,0003
Stang	0,1110	Beta	0,0003
Masut	0,1051	Petropar	0,00018
Tobras	0,0995	Meta	0,00014
D'Mais	0,0962	Isabella	0,00008
Petroexpress	0,0885	Terra Brasil	0,00005
Latina	0,0884	Aliança	0,00004
Rumos	0,0868	Cruz de Malta	0,00004
Saara	0,0860	SL	0,00004
Rejaile	0,0846	Noroeste	0,00002

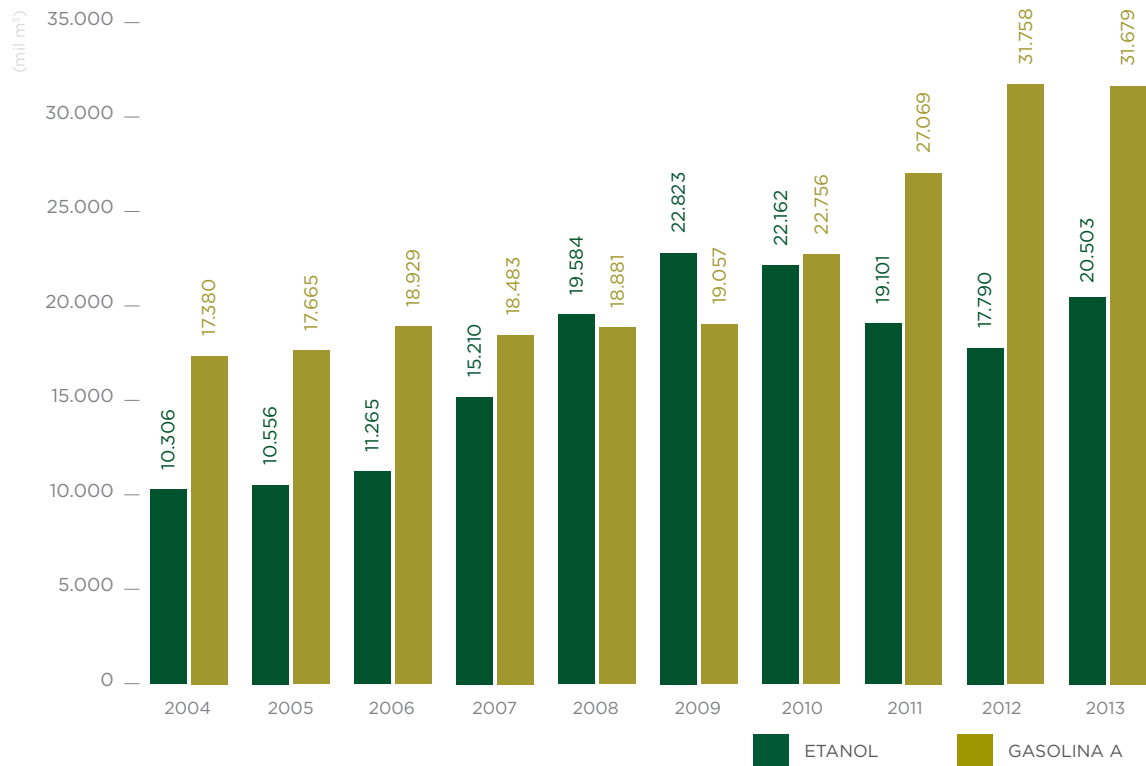
FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

GRÁFICO 4.8. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE ETANOL HIDRATADO - 2013



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 4.6 e 4.7).  
¹Inclui outras 143 distribuidoras.

GRÁFICO 4.9. VENDAS DE ETANOL¹ E GASOLINA A NO BRASIL - 2004-2013



FONTE: ANP/SPD.  
¹Inclui as vendas de etanol hidratado e anidro.

4.4 Preços do Etanol Hidratado ao Consumidor

Em 2013, o preço médio anual do etanol hidratado ao consumidor foi de R\$ 1,969/litro, valor 1,4% superior ao registrado no ano anterior. Os mais baixos foram observados no Sudeste (R\$ 1,893/litro), com destaque para o estado de São Paulo (R\$ 1,830/litro).

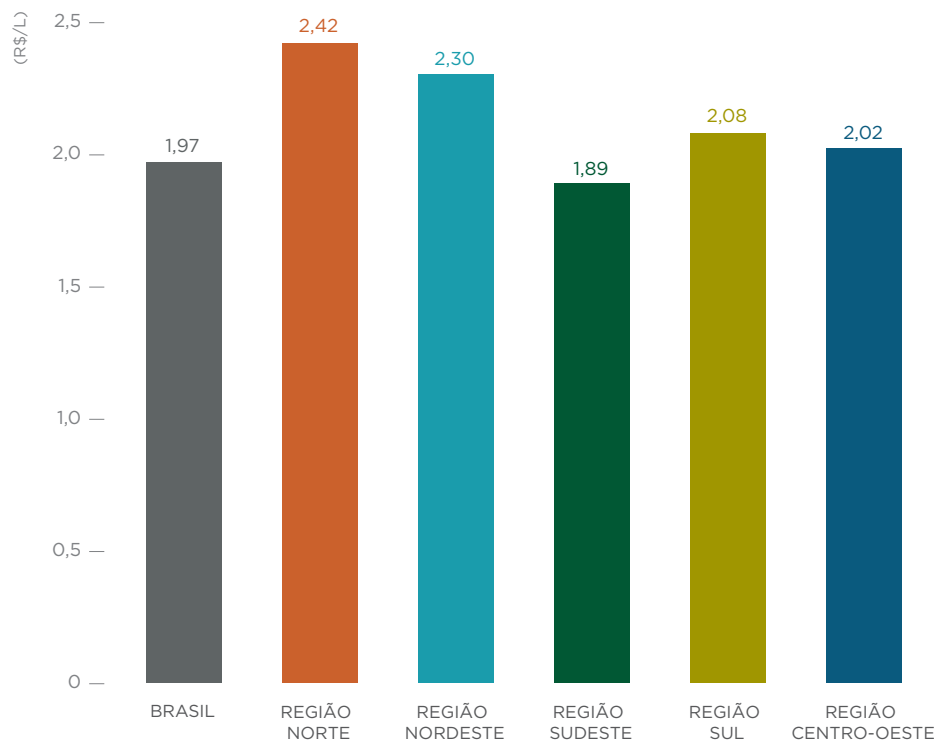
TABELA 4.8. PREÇO MÉDIO DO ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2004-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇO MÉDIO¹ DO ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL AO CONSUMIDOR (R\$/LITRO)									
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BRASIL	1,212	1,385	1,634	1,448	1,445	1,485	1,669	1,996	1,943	1,969
Região Norte	1,644	1,838	2,137	1,894	1,900	1,894	2,067	2,303	2,325	2,424
Rondônia	1,585	1,815	2,138	1,899	1,861	1,856	2,065	2,374	2,414	2,452
Acre	1,769	1,946	2,259	2,067	2,100	2,114	2,408	2,486	2,524	2,636
Amazonas	1,497	1,831	2,046	1,771	1,780	1,815	2,031	2,288	2,335	2,428
Roraima	1,624	2,041	2,233	2,057	2,140	2,157	2,312	2,451	2,555	2,696
Pará	1,877	2,020	2,322	2,129	2,152	2,095	2,130	2,345	2,342	2,526
Amapá	1,873	2,016	2,186	2,001	2,138	2,016	2,182	2,282	2,285	2,415
Tocantins	1,373	1,634	2,024	1,742	1,744	1,729	1,889	2,112	2,174	2,249
Região Nordeste	1,435	1,678	1,911	1,718	1,761	1,746	1,899	2,148	2,159	2,297
Maranhão	1,624	1,817	2,067	1,869	1,802	1,778	1,914	2,186	2,185	2,348
Piauí	1,634	1,922	2,124	1,918	1,913	1,885	1,998	2,278	2,277	2,406
Ceará	1,426	1,670	1,919	1,735	1,819	1,803	1,907	2,132	2,162	2,333
Rio Grande do Norte	1,401	1,654	1,885	1,651	1,806	1,828	1,957	2,216	2,230	2,418
Paraíba	1,400	1,635	1,892	1,730	1,758	1,692	1,849	2,100	2,167	2,260
Pernambuco	1,332	1,585	1,847	1,625	1,697	1,681	1,861	2,111	2,145	2,275
Alagoas	1,330	1,670	1,951	1,773	1,805	1,765	1,965	2,262	2,271	2,427
Sergipe	1,424	1,740	2,047	1,895	1,833	1,768	1,932	2,216	2,288	2,475
Bahia	1,491	1,707	1,861	1,692	1,702	1,728	1,877	2,095	2,106	2,241
Região Sudeste	1,087	1,273	1,531	1,369	1,358	1,405	1,600	1,937	1,876	1,893
Minas Gerais	1,333	1,568	1,912	1,688	1,631	1,655	1,847	2,152	2,128	2,092
Espírito Santo	1,235	1,546	1,974	1,803	1,768	1,842	2,035	2,377	2,461	2,486
Rio de Janeiro	1,281	1,563	1,875	1,695	1,685	1,710	1,872	2,242	2,234	2,286
São Paulo	0,972	1,180	1,421	1,273	1,273	1,326	1,524	1,865	1,806	1,830
Região Sul	1,302	1,523	1,791	1,554	1,533	1,582	1,762	2,111	2,077	2,076
Paraná	1,156	1,392	1,657	1,444	1,407	1,471	1,628	1,966	1,944	1,947
Santa Catarina	1,375	1,621	1,823	1,708	1,698	1,731	1,960	2,342	2,384	2,404
Rio Grande do Sul	1,425	1,810	2,166	1,765	1,780	1,800	2,010	2,370	2,403	2,427
Região Centro-Oeste	1,373	1,594	1,846	1,593	1,661	1,675	1,797	2,070	2,002	2,025
Mato Grosso do Sul	1,435	1,653	1,943	1,728	1,738	1,738	1,825	2,081	2,132	2,158
Mato Grosso	1,507	1,738	1,995	1,514	1,425	1,440	1,708	1,959	1,982	1,982
Goiás	1,255	1,455	1,687	1,461	1,547	1,568	1,600	1,973	1,897	1,954
Distrito Federal	1,481	1,665	1,905	1,695	1,829	1,842	2,015	2,205	2,264	2,277

FONTE: ANP/CDC (Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis).  
NOTA: Preços em valores correntes.  
¹A partir de novembro de 2004, o cálculo dos preços médios passou a ser ponderado com base nas vendas informadas pelas distribuidoras.



GRÁFICO 4.10. PREÇO MÉDIO DE ETANOL HIDRATADO AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2013



**FONTE:** ANP/CDC ; Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis (Tabela 4.8).  
**NOTA:** Preços em valores correntes.

## BODIESEL

### 4.5 Produção de Biodiesel

Em 2013, a capacidade nominal para produção de biodiesel (B100) no Brasil era de cerca de 8 milhões de m³ (22 mil m³/dia). Entretanto, a produção nacional foi de 2,9 milhões de m³, o que correspondeu a 36,4% da capacidade total.

Em comparação a 2012, a produção de biodiesel (B100) foi 7,4% maior. As quedas na produção das regiões Norte e Nordeste foram mais que compensadas pelas altas registradas no Sudeste, Sul e Centro-Oeste de, respectivamente, 2,2%, 22,2% e 1,7%.

A região Centro-Oeste continuou como maior produtora de biodiesel, com um volume de

cerca de 1,2 milhão de m³, equivalente a 40,6% da produção nacional. Em seguida veio o Sul, com uma produção de 1,1 milhão de m³, 38,8% do total nacional.

Por estados, o Rio Grande do Sul continuou como maior produtor de biodiesel, com um volume de 883,3 mil m³, equivalente a 30,3% do total nacional, após uma alta de 9,5%. Em seguida, veio Goiás, com 575,7 mil m³ (19,7% do total, apesar de uma queda de 4,2%).

A proporção de biodiesel adicionada ao óleo diesel em 2013 foi de 5%, conforme a Resolução CNPE nº 6 de 16/9/2009.

TABELA 4.9. CAPACIDADE INSTALADA DE BIODIESEL<sup>1</sup> (B100), SEGUNDO UNIDADES PRODUTORAS – 2013

UNIDADE PRODUTORA	MUNICÍPIO / UF	CAPACIDADE INSTALADA
		M³/DIA
TOTAL		21.957,8
Abdiesel	Varginha/MG	2,4
Abdiesel	Araguari/MG	6,0
ADM	Rondonópolis/MT	1.352,0
ADM	Joaçaba/SC	510,0
Agrenco	Alto Araguaia/MT	660,0
Amazonbio	Ji-Paraná/RO	90,0
Araguassú	Porto Alegre do Norte/MT	100,0
Barralcool	Barra dos Bugres/MT	190,5
Beira rio	Terra Nova do Norte/MT	12,0
Bianchini	Canoas/RS	900,0
Big frango	Rolândia/PR	6,0
Binatural	Formosa/GO	450,0
Bio Brazilian	Barra do Garças/MT	98,0
Bio óleo	Cuiabá/MT	150,0
Bio Petro	Araraquara/SP	194,4
Bio Vida	Várzea Grande/MT	18,0
Biocamp	Campo Verde/MT	300,0
Biocapital	Charqueada/SP	400,0
Biocar	Dourados/MS	30,0
Bionasa	Porangatu/GO	653,0
Biopar	Rolândia/PR	120,0
Biopar	Nova Marilândia/MT	338,0
Biotins	Paraíso do Tocantins/TO	81,0
Bocchi	Muitos Capões/RS	300,0
Bsbios	Passo Fundo/RS	444,0
Bsbios	Marialva/PR	510,0
Bunge	Nova Mutum/MT	413,8
Camera	Ijuí/RS	650,0
Caramuru	Ipameri/GO	625,0
Caramuru	São Simão/GO	625,0
Cargill	Três Lagoas/MS	700,0
Cesbra	Volta Redonda/RJ	166,7
Cooperbio	Cuiabá/MT	460,0
Cooperfeliz	Feliz Natal/MT	10,0
Delta	Rio Brilhante/MS	300,0
Fertibom	Catanduva/SP	333,3
Fiagril	Lucas do Rio Verde/MT	563,0
Fuga Couros	Camargo/RS	300,0
Grand Valle	Porto Real/RJ	247,0
Granol	Porto Nacional/TO	360,0
Granol	Anápolis/GO	1.033,0
Granol	Cachoeira do Sul/RS	933,3
Grupal	Sorriso/MT	120,0
Innovatti	Mairinque/SP	30,0
Jataí	Jataí/GO	50,0
JBS	Colider/MT	100,0
JBS	Lins/SP	560,2
Minerva	Palmeiras de Goiás/GO	45,0
Noble	Rondonópolis/MT	600,0
Oleoplan	Veranópolis/RS	1.050,0
Olfar	Erechim/RS	600,0
Orlândia	Orlândia/SP	150,0
Ouro verde	Rolim de Moura/RO	9,0
Petrobras Biocombustíveis	Montes Claros/MG	422,7
Petrobras Biocombustíveis	Quixadá/CE	301,7
Petrobras Biocombustíveis	Candeias/BA	603,4
Potencial	Lapa/PR	477,0
Rondobio	Rondonópolis/MT	10,0
Spbio	Sumaré/SP	83,3
SSIL	Rondonópolis/MT	50,0
Tauá	Nova Mutum/MT	100,0
Transportadora Caibiense	Rondonópolis/MT	100,0
Três Tentos	Ijuí/RS	500,0
V-Biodiesel	Iraquara/BA	360,0

Fonte: ANP/SRP, conforme a Resolução ANP nº 30/2013.

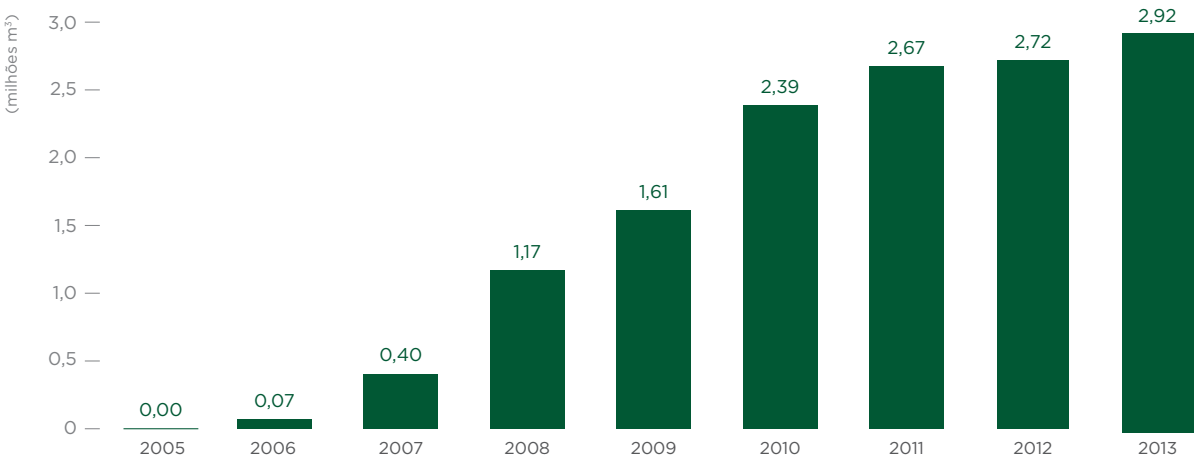
<sup>1</sup>Biodiesel (B100), conforme Resolução ANP nº 14/2012.

TABELA 4.10. PRODUÇÃO DE BODIESEL¹ (B100), SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2005-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE BODIESEL (B100) - (M³)									13/12 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
BRASIL	736	69.002	404.329	1.167.128	1.608.448	2.386.399	2.672.760	2.717.483	2.917.488	7,36
Região Norte	510	2.421	26.589	15.987	41.821	95.106	103.446	78.654	62.239	-20,87
Rondônia	-	-	99	228	4.779	6.190	2.264	8.406	13.553	61,22
Pará	510	2.421	3.717	2.625	3.494	2.345	-	-	-	..
Tocantins	-	-	22.773	13.135	33.547	86.570	101.182	70.247	48.687	-30,69
Região Nordeste	156	34.798	172.200	125.910	163.905	176.994	176.417	293.573	278.379	-5,18
Maranhão	-	-	23.509	36.172	31.195	18.705	-	-	-	..
Piauí	156	28.604	30.474	4.548	3.616	-	-	-	-	..
Ceará	-	1.956	47.276	19.208	49.154	66.337	44.524	62.369	84.191	34,99
Bahia	-	4.238	70.942	65.982	79.941	91.952	131.893	231.204	194.188	-16,01
Região Sudeste	44	21.562	37.023	185.594	284.774	420.328	379.410	255.733	261.373	2,21
Minas Gerais	44	311	138	-	40.271	72.693	76.619	80.100	88.020	9,89
Rio de Janeiro	-	-	-	-	8.201	20.177	7.716	17.046	8.891	-47,84
São Paulo	-	21.251	36.885	185.594	236.302	327.458	295.076	158.587	164.462	3,70
Região Sul	26	100	42.708	313.350	477.871	675.668	976.928	926.611	1.132.405	22,21
Paraná	26	100	12	7.294	23.681	69.670	114.819	120.111	210.716	75,43
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	38.358	..
Pio Grande do Sul	-	-	42.696	306.056	454.189	605.998	862.110	806.500	883.331	9,53
Região Centro-Oeste	-	10.121	125.808	526.287	640.077	1.018.303	1.036.559	1.162.913	1.183.092	1,74
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	4.367	7.828	31.023	84.054	188.897	124,73
Mato Grosso	-	13	15.170	284.923	367.009	568.181	499.950	477.713	418.480	-12,40
Goiás	-	10.108	110.638	241.364	268.702	442.293	505.586	601.146	575.715	-4,23

FONTE: ANP/SPD, conforme Resolução ANP nº 17/2004.  
¹Biodiesel (B100), conforme Resolução ANP nº 14/2012.

GRÁFICO 4.11. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE BODIESEL (B100) - 2005-2013



FONTE: ANP/SPD (tabela 4.10).

O consumo total de metanol empregado na produção de biodiesel, através do processo de transesterificação de óleos vegetais e gorduras animais, foi de 332,9 mil m³, 9,1% maior que em 2012.

Dentre as regiões, o maior consumo de metanol foi registrado no Centro-Oeste, de 138,2 mil m³, 41,5% do total nacional, após alta de 7,4%. Em seguida, veio a Região Sul, com consumo de 125 mil m³, 37,5% do total, após decréscimo de 22,4% em relação a 2012. As regiões Norte e Nordeste tiveram baixa no consumo de metanol de, respectivamente, 31,8%, e 8,7%. O Sudeste experimentou alta de 4,6%, para 35,8 mil m³, 9,8% do total.

Em 2013, foram gerados 290,3 mil m³ de glicerina como subproduto na produção de biodiesel (B100), 5,7% a mais que em 2012. A maior geração de glicerina se deu na região Centro-Oeste (44,8% do total), seguida das regiões Sul (34%), Nordeste (9,6%), Sudeste (8,9%) e Norte (2,7%).

O óleo de soja continuou sendo a principal matéria-prima para a produção de biodiesel (B100), equivalente a 76,4% do total, com uma alta de 6% em relação a 2012. A segunda matéria-prima no ranking de produção das usinas foi a gordura animal (19,8% do total), após aumento de 26,3% em relação a 2012, seguida pelo óleo de algodão (2,2% do total) e outros materiais graxos (1,6%).

TABELA 4.11. CONSUMO DE METANOL, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2005-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO MENSAL DE METANOL - (M³)									13/12 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>BRASIL</b>	<b>133</b>	<b>9.998</b>	<b>57.495</b>	<b>136.043</b>	<b>199.111</b>	<b>278.650</b>	<b>301.890</b>	<b>305.233</b>	<b>332.867</b>	<b>9,05</b>
<b>Região Norte</b>	<b>94</b>	<b>496</b>	<b>4.694</b>	<b>3.847</b>	<b>8.021</b>	<b>17.816</b>	<b>15.883</b>	<b>10.742</b>	<b>7.328</b>	<b>-31,78</b>
Rondônia	-	-	27	81	652	1.371	504	1.490	2.598	74,35
Pará	94	496	816	983	985	695	-	-	-	..
Tocantins	-	-	3.851	2.783	6.384	15.750	15.379	9.252	4.730	-48,88
<b>Região Nordeste</b>	<b>27</b>	<b>5.519</b>	<b>31.986</b>	<b>20.931</b>	<b>25.319</b>	<b>23.837</b>	<b>20.186</b>	<b>32.672</b>	<b>29.840</b>	<b>-8,67</b>
Maranhão	-	-	3.851	7.008	6.767	4.084	-	-	-	..
Piauí	27	4.603	6.280	620	518	-	-	-	-	..
Ceará	-	243	7.739	2.062	5.575	6.912	5.365	6.685	8.295	24,10
Bahia	-	672	14.116	11.240	12.459	12.842	14.821	25.987	21.544	-17,10
<b>Região Sudeste</b>	<b>8</b>	<b>2.732</b>	<b>5.082</b>	<b>23.016</b>	<b>43.240</b>	<b>48.441</b>	<b>47.690</b>	<b>31.074</b>	<b>32.508</b>	<b>4,61</b>
Minas Gerais	8	92	44	-	4.223	8.435	8.277	8.477	8.881	4,77
Rio de Janeiro	-	-	-	-	901	2.075	1.171	1.979	1.056	-46,62
São Paulo	-	2.640	5.038	23.016	38.116	37.931	38.242	20.619	22.570	9,46
<b>Região Sul</b>	<b>4</b>	<b>13</b>	<b>6.009</b>	<b>38.024</b>	<b>55.845</b>	<b>79.624</b>	<b>103.538</b>	<b>102.064</b>	<b>124.969</b>	<b>22,44</b>
Paraná	4	13	2	925	2.823	8.647	13.728	14.068	21.521	52,97
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	3.094	..
Rio Grande do Sul	-	-	6.008	37.099	53.022	70.977	89.810	87.996	100.354	14,04
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>-</b>	<b>1.237</b>	<b>9.724</b>	<b>50.226</b>	<b>66.686</b>	<b>108.932</b>	<b>114.592</b>	<b>128.681</b>	<b>138.223</b>	<b>7,42</b>
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	1.011	1.783	5.029	9.540	23.747	148,92
Mato Grosso	-	2	1.862	29.101	39.383	62.959	60.315	57.165	49.385	-13,61
Goias	-	1.235	7.862	21.125	26.292	44.190	49.248	61.976	65.091	5,03

FONTE: ANP/SPD, conforme Resolução ANP nº 17/2004.  
NOTA: O consumo de metanol pode variar em função do processo de produção e das matérias-primas utilizadas na fabricação de biodiesel.

TABELA 4.12. GLICERINA GERADA NA PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100), SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2005-2013

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	GLICERINA GERADA NA PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100) - (M³)									13/12 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>BRASIL</b>	<b>69</b>	<b>9.460</b>	<b>36.740</b>	<b>124.415</b>	<b>171.829</b>	<b>256.884</b>	<b>273.353</b>	<b>274.683</b>	<b>290.260</b>	<b>5,67</b>
<b>Região Norte</b>	<b>48</b>	<b>484</b>	<b>4.849</b>	<b>5.194</b>	<b>6.857</b>	<b>15.236</b>	<b>14.409</b>	<b>10.753</b>	<b>7.759</b>	<b>-27,84</b>
Rondônia	-	-	34	103	871	1.469	588	1.402	3.114	122,18
Pará	48	484	1.092	3.210	1.616	1.375	-	-	-	..
Tocantins	-	-	3.722	1.881	4.370	12.392	13.821	9.351	4.645	-50,33
<b>Região Nordeste</b>	<b>14</b>	<b>7.258</b>	<b>18.451</b>	<b>15.601</b>	<b>16.894</b>	<b>17.547</b>	<b>16.275</b>	<b>30.527</b>	<b>27.979</b>	<b>-8,35</b>
Maranhão	-	-	2.121	5.206	3.132	2.091	-	-	-	..
Piauí	14	2.669	4.491	934	537	-	-	-	-	..
Ceará	-	11	5.594	1.118	5.167	6.262	3.749	5.774	7.717	33,65
Bahia	-	4.578	6.246	8.343	8.058	9.194	12.526	24.753	20.261	-18,15
<b>Região Sudeste</b>	<b>4</b>	<b>1.057</b>	<b>4.297</b>	<b>21.952</b>	<b>35.068</b>	<b>49.533</b>	<b>41.862</b>	<b>25.326</b>	<b>25.846</b>	<b>2,05</b>
Minas Gerais	4	-	14	16,12	3.106	6.211	6.978	7.081	8.731	23,30
Rio de Janeiro	-	-	-	-	1.325	4.219	1.358	2.002	929	-53,57
São Paulo	-	1.057	4.283	21.936	30.637	39.103	33.526	16.243	16.186	-0,35
<b>Região Sul</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>3.085</b>	<b>24.945</b>	<b>44.278</b>	<b>59.709</b>	<b>83.368</b>	<b>79.031</b>	<b>98.772</b>	<b>24,98</b>
Paraná	2	-	-	768	2.555	6.009	10.549	10.800	19.966	84,86
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	5.847	..
Rio Grande do Sul	-	-	3.085	24.177	41.723	53.700	72.818	68.231	72.960	6,93
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>-</b>	<b>661</b>	<b>6.057</b>	<b>56.724</b>	<b>68.732</b>	<b>114.859</b>	<b>117.440</b>	<b>129.045</b>	<b>129.904</b>	<b>0,67</b>
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	859	1.705	8.166	13.982	22.401	60,21
Mato Grosso	-	-	2.427	36.891	45.710	74.572	62.398	59.575	47.599	-20,10
Goias	-	661	3.630	19.833	22.163	38.582	46.877	55.488	59.904	7,96

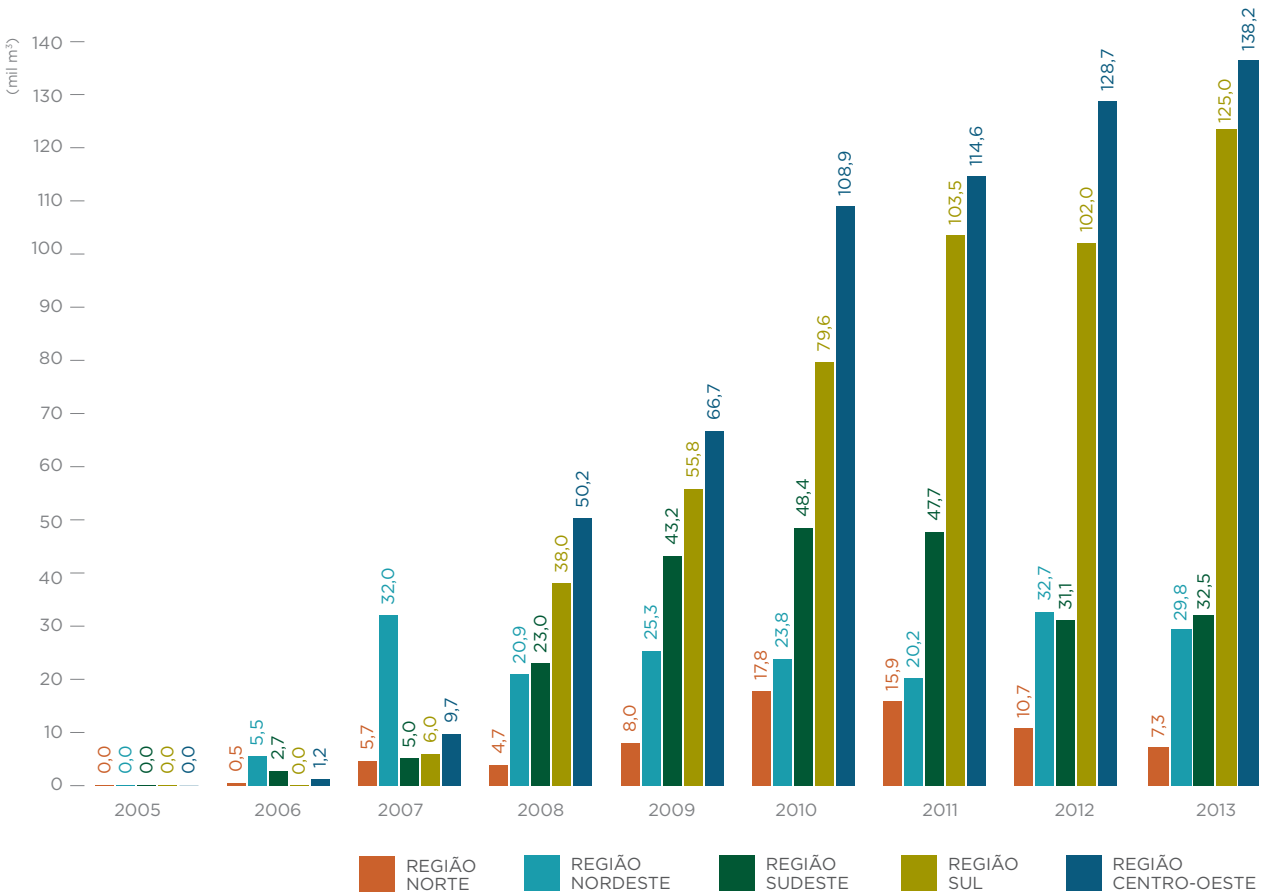
FONTE: ANP/SPD, conforme Resolução ANP nº 17/2004.  
NOTA: A produção de glicerina produzida pode variar em função do processo de produção e das matérias-primas utilizadas. Refere-se à produção de glicerina bruta.

TABELA 4.13. MATÉRIAS-PRIMAS UTILIZADAS NA PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100) NO BRASIL - 2005-2013

MATÉRIAS-PRIMAS	MATÉRIAS-PRIMAS UTILIZADAS NA PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100) (M³)									13/12 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
TOTAL	736	69.012	408.005	1.177.638	1.614.834	2.387.639	2.672.771	2.719.897	2.921.006	7,39
Óleo de soja	226	65.764	353.233	967.326	1.250.590	1.980.346	2.171.113	2.105.334	2.231.464	5,99
Óleo de algodão	-	-	1.904	24.109	70.616	57.054	98.230	116.736	64.359	-44,87
Gordura animal¹	-	816	34.445	154.548	255.766	302.459	358.686	458.022	578.427	26,29
Outros materiais graxos²	510	2.431	18.423	31.655	37.863	47.781	44.742	39.805	46.756	17,46

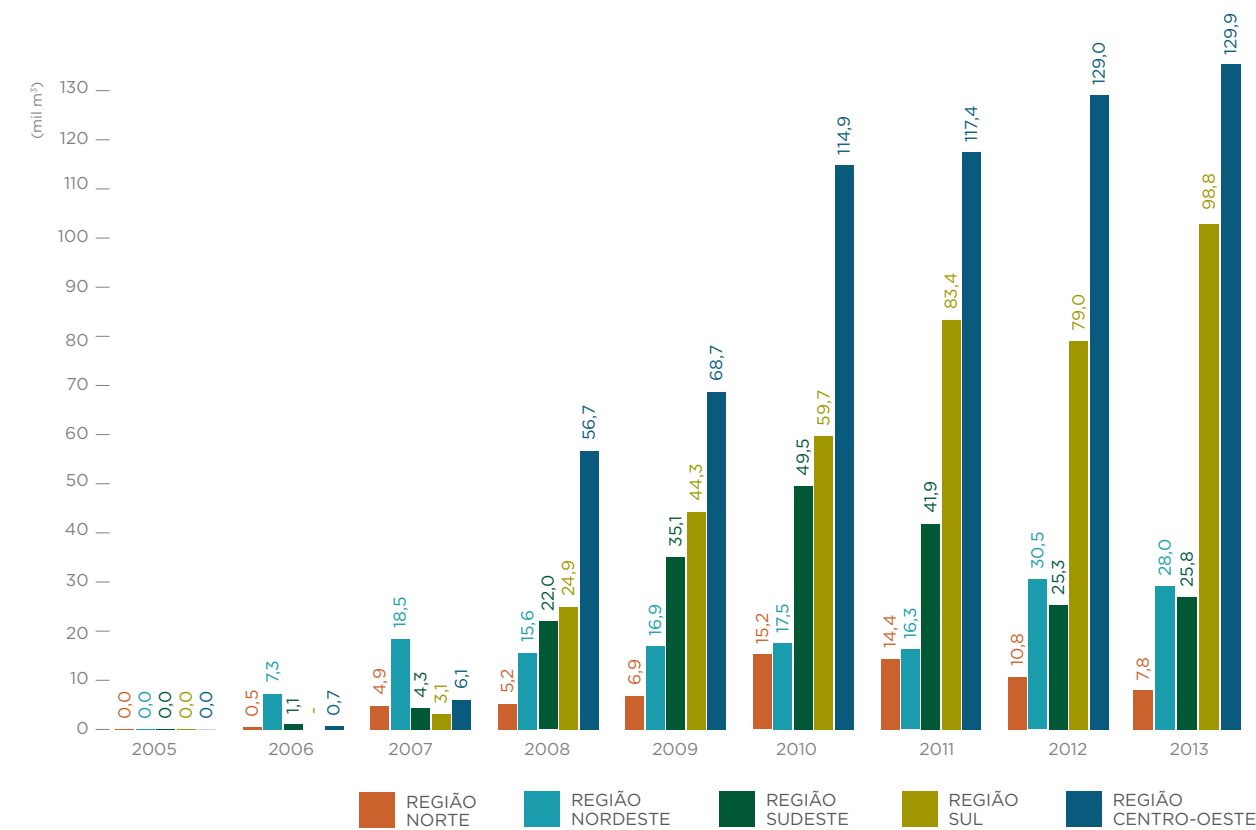
FONTE: ANP/SPD, conforme Resolução ANP nº 17/2004.  
¹Inclui gordura bovina, gordura de frango e gordura de porco. ²Inclui óleo de palma, óleo de amendoim, óleo de nabo-forrageiro, óleo de girassol, óleo de mamona, óleo de sésamo, óleo de fritura usado e outros materiais graxos.

GRÁFICO 4.12. CONSUMO DE METANOL, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2005-2013



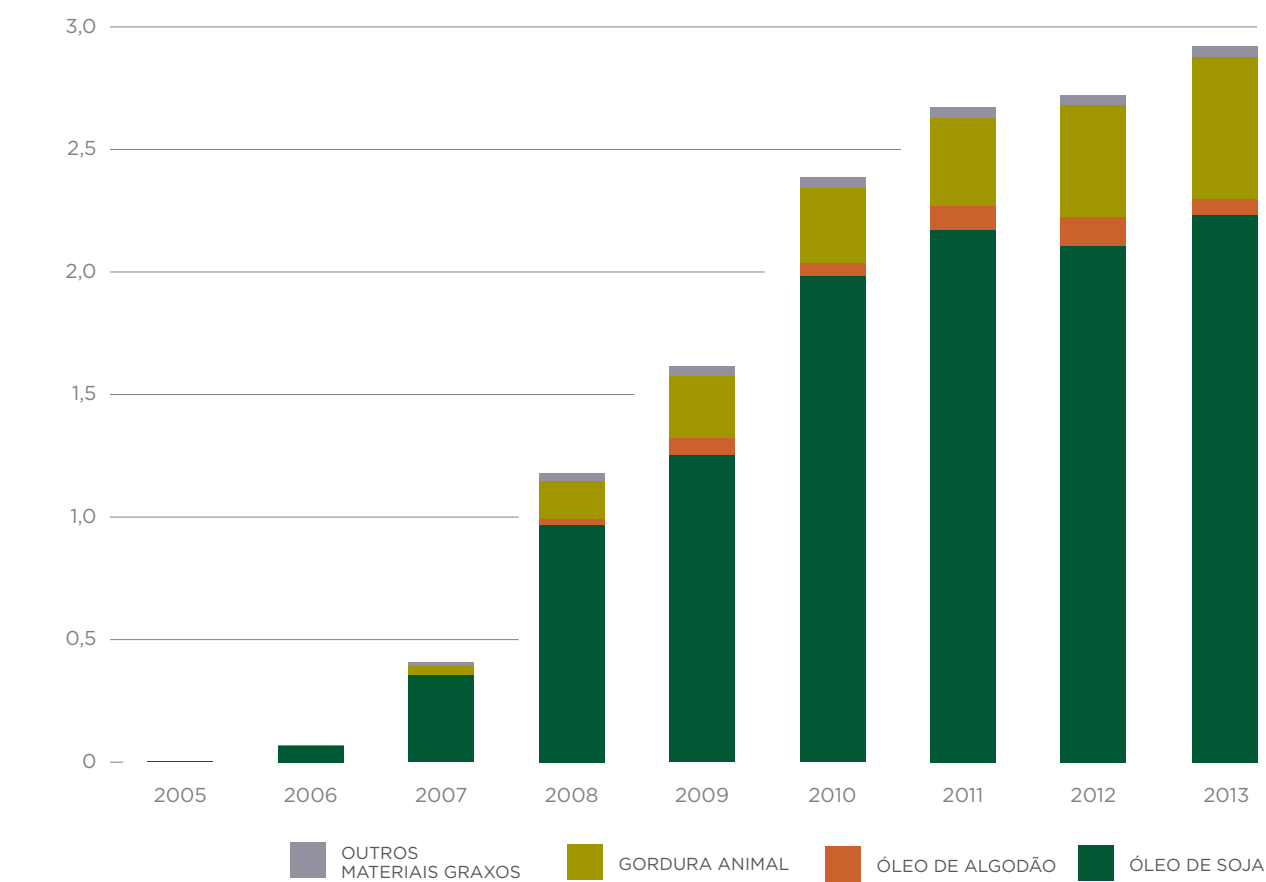
FONTE: ANP/SPD (tabela 4.11).

GRÁFICO 4.13. GLICERINA GERADA NA PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100), SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2005-2013



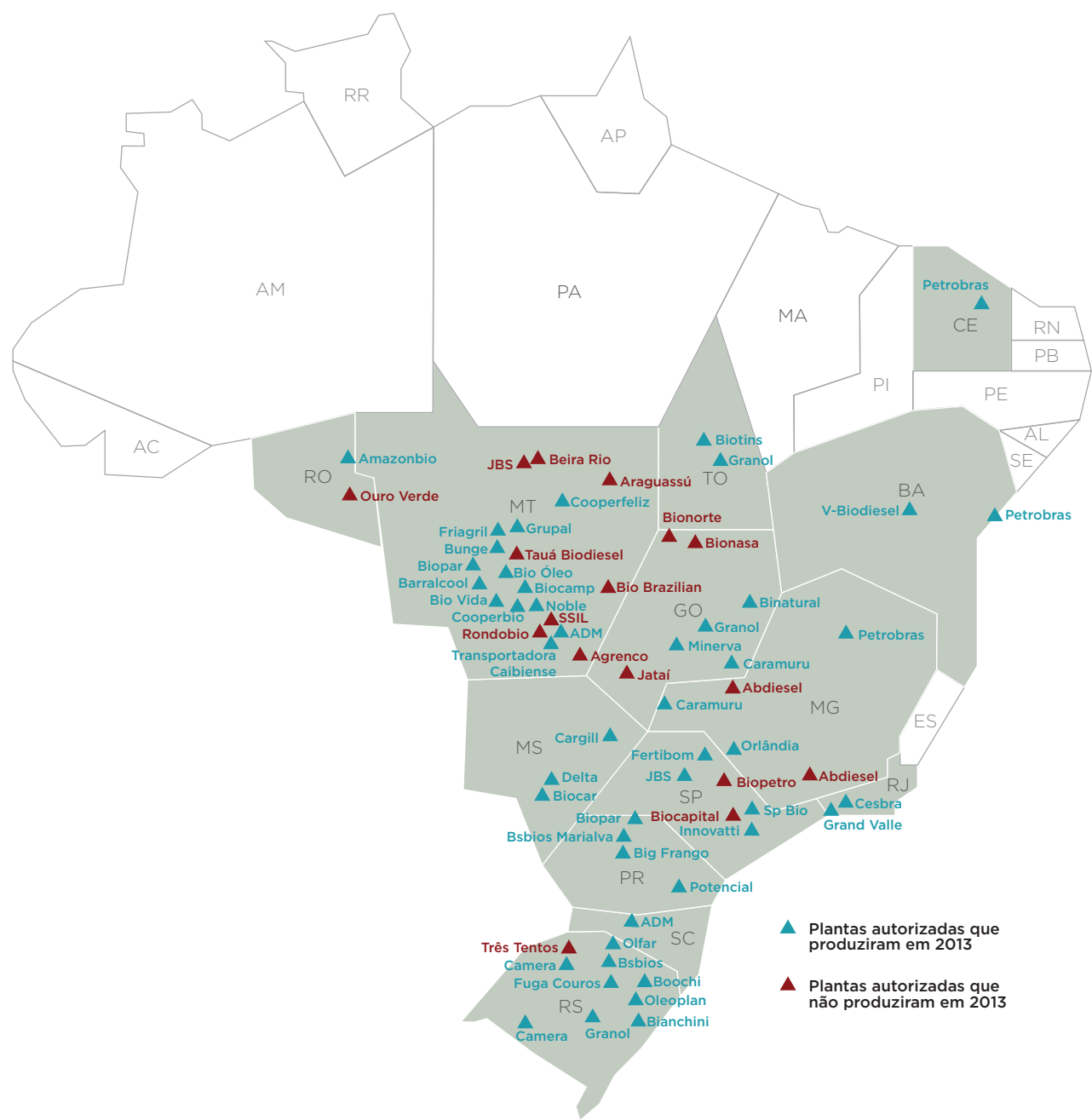
FONTE: ANP/SPD (tabela 4.12).

GRÁFICO 4.14. MATÉRIAS-PRIMAS UTILIZADAS NA PRODUÇÃO MENSAL DE BIODIESEL (B100) - 2005-2013



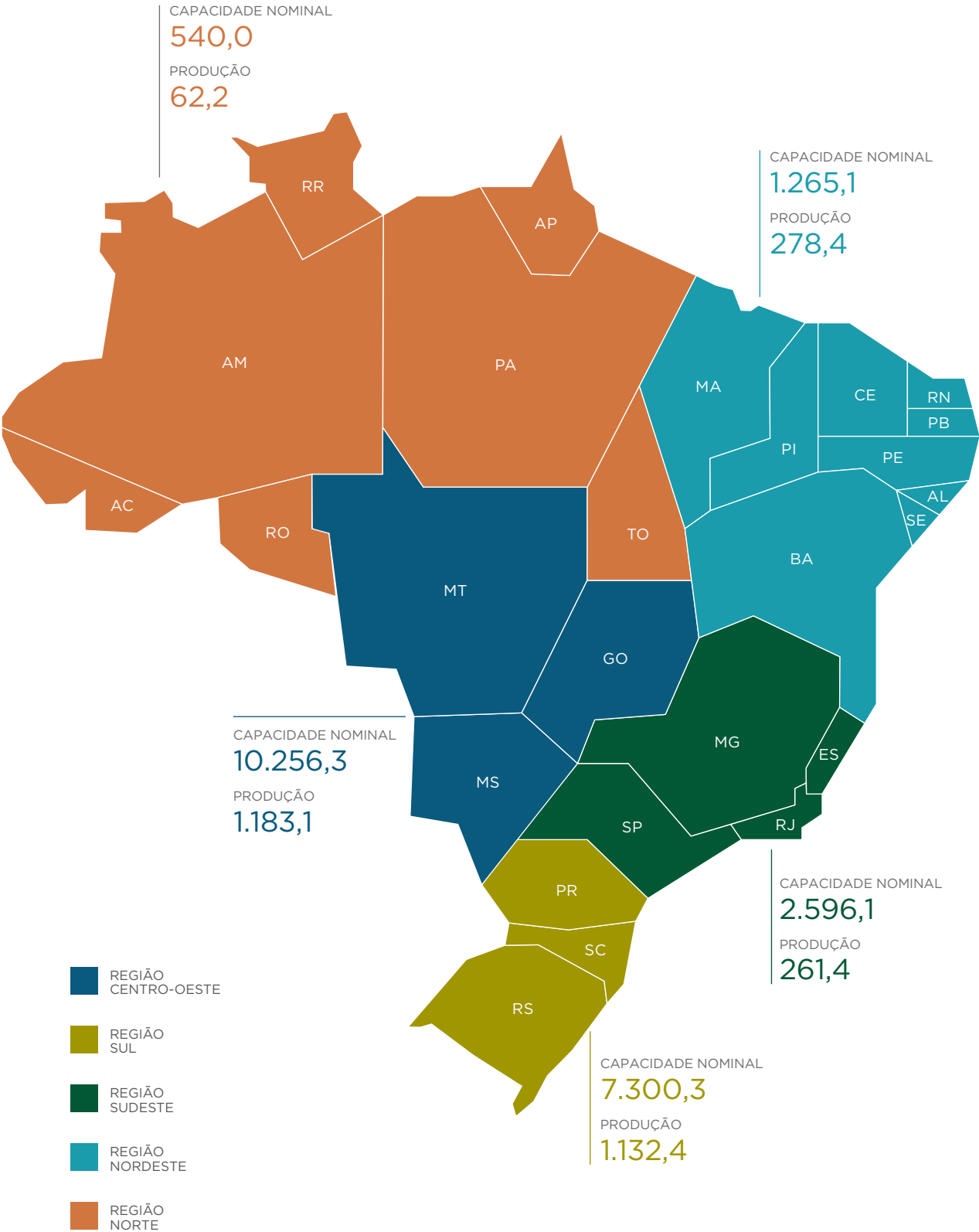
FONTE: ANP/SPD (Tabela 4.13).

CARTOGRAMA 4.1. INFRAESTRUTURA DE PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100) - 2013



FONTE: ANP/SPD.

CARTOGRAMA 4.2. CAPACIDADE NOMINAL E PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100), SEGUNDO GRANDES REGIÕES (MIL M³/ANO) - 2013



FONTE: ANP/SPD.



4.6 Leilões de Biodiesel

Um resumo dos 34 leilões públicos de biodiesel realizados pela ANP apresenta as quatro fases da adição de biodiesel ao óleo diesel. Na primeira fase, referente ao período de janeiro de 2006 a dezembro de 2007, a mistura de 2% de biodiesel era opcional. A partir da segunda fase, que teve início em janeiro de 2008, a mistura de 2% de biodiesel passou a ser obrigatória. De julho de 2008 a junho de 2009, a mistura obrigatória de biodiesel aumentou para 3%. No período entre julho e dezembro de 2009, a mistura obrigatória passou a ser de 4%. De janeiro de 2010 até dezembro de 2013, a mistura obrigatória era de 5%.

TABELA 4.14. RESUMO DOS LEILÕES DE BIODIESEL DA ANP – 2005-2013

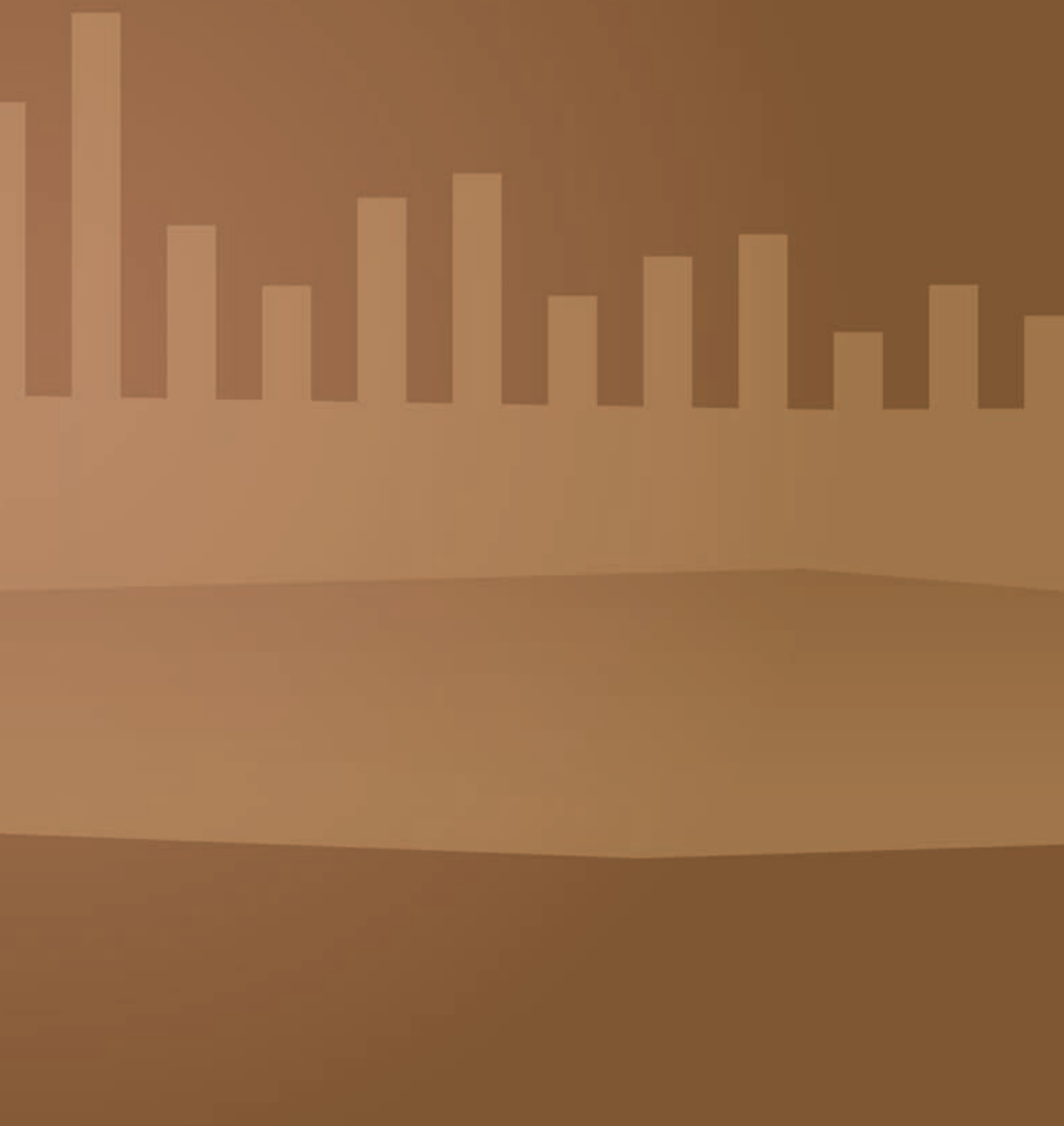
LEILÃO	FASES DA MISTURA DE BIODIESEL NO ÓLEO DIESEL					
	FASE DA MISTURA OPCIONAL DE 2% - DE JANEIRO DE 2006 A DEZEMBRO DE 2007					
	UNIDADES OFERTANTES	UNIDADES CLASSIFICADAS	VOLUME OFERTADO (M³)	VOLUME ARREMATADO (M³)	PREÇO MÁXIMO DE REFERÊNCIA (R\$/M³)	PREÇO MÉDIO (R\$/M³)
1º Leilão - Edital ANP 61/05 - 23/11/05	8	4	70.000	70.000	1.920,00	1.904,84
2º Leilão - Edital ANP 07/06 - 30/3/06	12	8	315.520	170.000	1.908,00	1.859,65
3º Leilão - Edital ANP 21/06 - 11/7/06	6	4	125.400	50.000	1.904,84	1.753,79
4º Leilão - Edital ANP 22/06 - 12/7/06	25	12	1.141.335	550.000	1.904,51	1.746,48
5º Leilão - Edital ANP 02/07 - 13/2/07	7	4	50.000	45.000	1.904,51	1.862,14
LEILÃO	FASE DA MISTURA OBRIGATÓRIA - 2% DE JANEIRO A JUNHO E 3% DE JULHO A DEZEMBRO DE 2008					
	UNIDADES OFERTANTES	UNIDADES CLASSIFICADAS	VOLUME OFERTADO (M³)	VOLUME ARREMATADO (M³)	PREÇO MÁXIMO DE REFERÊNCIA (R\$/M³)	PREÇO MÉDIO (R\$/M³)
6º Leilão - Edital ANP 69/07 - 13/11/07	26	11	304.000	304.000	2.400,00	1.865,60
7º Leilão - Edital ANP 70/07 - 14/11/07	30	10	76.000	76.000	2.400,00	1.863,20
8º Leilão - Edital ANP 24/08 - 10/4/08	24	17	473.140	264.000	2.804,00	2.691,70
9º Leilão - Edital ANP 25/08 - 11/4/08	20	13	181.810	66.000	2.804,00	2.685,23
10º Leilão - Edital ANP 47/08 - 14/8/08	21	20	347.060	264.000	2.620,00	2.604,64
11º Leilão - Edital ANP 48/08 - 15/8/08	20	17	94.760	66.000	2.620,00	2.609,70
LEILÃO	FASE DA MISTURA OBRIGATÓRIA - 3% DE JANEIRO A JUNHO E 4% DE JULHO A DEZEMBRO DE 2009					
	UNIDADES OFERTANTES	UNIDADES CLASSIFICADAS	VOLUME OFERTADO (M³)	VOLUME ARREMATADO (M³)	PREÇO MÁXIMO DE REFERÊNCIA (R\$/M³)	PREÇO MÉDIO (R\$/M³)
12º Leilão - Lotes 1 e 2 - Edital ANP 86/08 - 24/11/08	46	42	449.890	330.000	2.400,00	2.387,76
13º Leilão - Lotes 1 e 2 - Edital ANP 9/09 - 27/2/09	59	39	578.152	315.000	2.360,00	2.155,22
14º Leilão - Lotes 1 e 2 - Edital ANP 34/09 - 29/5/09	59	53	645.624	460.000	2.360,00	2.308,97
15º Leilão - Lotes 1 e 2 - Edital ANP 59/09 - 27/8/09	59	51	684.931	460.000	2.300,00	2.265,98
LEILÃO	FASE DA MISTURA OBRIGATÓRIA DE 5% - DE JANEIRO DE 2010 A DEZEMBRO DE 2013					
	UNIDADES OFERTANTES	UNIDADES CLASSIFICADAS	VOLUME OFERTADO (M³)	VOLUME ARREMATADO (M³)	PREÇO MÁXIMO DE REFERÊNCIA (R\$/M³)	PREÇO MÉDIO (R\$/M³)
16º Leilão - Lotes 1 e 2 - Edital ANP 81/09 - 17/11/09	63	55	725.179	575.000	2.350,00	2.326,67
17º Leilão - Lotes 1 e 2 - Edital ANP 11/10 - 1/3/10	71	49	565.000	565.000	2.300,00	2.237,05
18º Leilão - Edital ANP 11/10 - 27 a 31/5/10	75	54	600.000	600.000	2.320,00	2.105,58
19º Leilão - Edital ANP 70/10 - 30/08 a 3/9/10	75	49	615.000	615.000	2.320,00	1.740,00
20º Leilão - Edital ANP 90/10 - 17 a 19/11/10	---	60	600.000	600.000	2.320,00	2.296,76
21º Leilão - Edital ANP 5/11 - 16 a 18/2/11	---	54	660.000	660.000	2.320,00	2.046,20
22º Leilão - Edital ANP 5/11 - 24 a 26/5/11	---	53	700.000	700.000	2.261,00	2.207,60
23º Leilão - Edital ANP 35/11 - 24 a 29/8/11	---	101	700.000	700.000	2.493,31	2.398,75
24º Leilão - Edital ANP 66/11 - 21 a 23/11/11	---	91	650.000	647.000	2.479,95	2.396,19
25º Leilão - Edital ANP 07/12 - 27 a 29/2/12	---	83	700.000	679.400	2.397,38	2.105,25
26º Leilão - Edital ANP 31/12 - 4 a 14/6/12	---	39	1.017.500	768.939	2.636,95	2.491,37
27º Leilão - Edital ANP 47/12 - 18 a 24/9/12	---	34	848.619	773.324	2.758,17	2.734,33
28º Leilão - Edital ANP 62/12 - 6 a 12/12/12	---	35	651.473	496.308	2.641,76	2.603,46
29º Leilão - Edital ANP 02/13 - 1, 6 e 7/02/13	---	34	715.500	517.357	2.630,02	2.263,56
30º Leilão - Edital ANP 14/13 - 1, 4 e 5/04/13	---	38	750.253	488.532	2.504,69	2.031,32
31º Leilão - Edital ANP 34/13 - 3, 6 e 7/06/13	---	39	765.770	505.443	2.449,69	1.987,95
32º Leilão - Edital ANP 48/13 - 5, 8 e 9/06/13	---	35	770.240	524.836	2.539,00	1.896,68
33º Leilão - Edital ANP 63/13 - 4 e 6/10/13	---	40	739.400	521.546	2.449,50	1.976,40
34º Leilão - Edital ANP 78/13 - 11 e 12/12/13	---	39	588.700	485.636	2.397,00	2.090,45

FONTE: ANP/SAB.



SEÇÃO 5

**RODADAS DE LICITAÇÕES**



## 5.1 Rodadas de Licitações

No ano de 2013, foram promovidas três Rodadas de Licitações de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural pela ANP.

Na 11ª Rodada de Licitações, realizada no dia 14 de maio de 2013, foram ofertados 289 blocos localizados em 23 setores de 11 bacias sedimentares brasileiras: Barreirinhas, Ceará, Espírito Santo, Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Parnaíba, Pernambuco-Paraíba, Potiguar, Recôncavo, Sergipe-Alagoas e Tucano.

A seleção das áreas visou atender o interesse do Governo Federal em ofertar blocos em bacias de novas fronteiras tecnológicas e bacias maduras, com o intuito de ampliar as reservas brasileiras, promover o conhecimento das bacias sedimentares, descentralizar o investimento exploratório, desenvolver a pequena indústria petrolífera e fixar empresas nacionais e estrangeiras no País, dando continuidade à demanda por bens e serviços locais, à geração de empregos e à distribuição de renda.

A Rodada atraiu o interesse de 72 empresas, das quais 64 foram habilitadas a participar e 30 saíram vitoriosas – 12 brasileiras e 18 estrangeiras. Foram concedidos 120 blocos, totalizando 61.258,60 km².

Nesta rodada, foi arrecadado um total de R\$ 2,48 bilhões em bônus de assinatura, além do compromisso de investimentos mínimos, por parte das empresas signatárias, de R\$ 5,8 bilhões para o primeiro período da fase de exploração. O conteúdo local médio foi de 61,5% para a fase de exploração e 75,6% para a etapa de desenvolvimento e produção.

Na 12ª Rodada de Licitações, realizada no dia 28 de novembro de 2013, foram ofertados 240 blocos, localizados em 13 setores de 7 bacias sedimentares brasileiras: Acre-Madre de Dios,

Paraná, Parecis, Parnaíba, Recôncavo, São Francisco e Sergipe-Alagoas.

Doze empresas, 8 nacionais e 4 estrangeiras, arremataram 72 dos blocos ofertados, totalizando 47.427,60 km².

Para arrematar os blocos em oferta, as empresas tiveram que considerar nas suas propostas 40% para o bônus de assinatura, 40% para o Programa Exploratório Mínimo (PEM) e 20% para a aquisição de bens e serviços nacionais dentro do programa de conteúdo local.

Nesta rodada, foi gerado um total de R\$ 165,2 milhões em bônus de assinatura. O conteúdo local médio foi de 72,6% para a fase de exploração e 84,5% para a etapa de desenvolvimento e produção.

A 1ª Rodada de Licitação de Partilha de Produção (1ª Rodada do Pré-Sal), realizada no dia 21 de outubro de 2013, ofertou a área de Libra, na Bacia de Santos, a cerca de 170 km do litoral do Estado do Rio de Janeiro.

O consórcio formado pelas empresas Petrobras (40%), Shell (20%), Total (20%), CNPC (10%) e CNOOC (10%) foi o vencedor. O excedente em óleo oferecido pelo consórcio, critério que definiu o primeiro colocado na licitação, foi de 41,65%. A Petrobras, que será a operadora de Libra, entrou com 10% na oferta vencedora, além da sua participação mínima de 30% na área.

O bônus de assinatura definido no edital de licitação foi de R\$ 15 bilhões e o Programa Exploratório Mínimo de R\$ 610.903.087,00.

O resultado completo de todas as rodadas pode ser visto nas Tabelas 5.4 e 5.5.

TABELA 5.1. RESULTADO DA DÉCIMA PRIMEIRA RODADA DE LICITAÇÕES¹ PROMOVIDA PELA ANP, POR BLOCOS, SEGUNDO BACIAS SEDIMENTARES - 2013 (CONTINUA)

BACIA SEDIMENTAR	BLOCOS CONCEDIDOS			RESULTADO DA DÉCIMA PRIMEIRA RODADA DE LICITAÇÕES				
	SETOR	BLOCO	ÁREA (KM²)	EMPRESAS OU CONSÓRCIOS VENCEDORES E RESPECTIVAS PARTICIPAÇÕES (%)	COMPROMISSO DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS NACIONAIS (%)		BÔNUS DE ASSINATURA (R\$)	PEM³ (EM UT)
					EXPLORAÇÃO	DESENVOLVIMENTO		
TOTAL		118	61.199,3	30	61,2%	75,4%	2.479.489.255	233.244
Barreirinhas	SBAR-AP1	BAR-M-215	769,2	BG Brasil² (100%)	39%	65%	50.000.000	280
	SBAR-AP1	BAR-M-217	769,2	BG Brasil² (100%)	39%	65%	24.000.000	280
	SBAR-AP1	BAR-M-252	769,1	BG Brasil² (100%)	39%	65%	148.000.000	1.280
	SBAR-AP1	BAR-M-254	769,1	BG Brasil² (100%)	39%	65%	42.000.000	280
	SBAR-AP2	BAR-M-298	769,0	BG Brasil² (100%)	39%	65%	16.000.000	280
	SBAR-AP2	BAR-M-300	769,0	BG Brasil² (50%)/ Galp Energia Brasil (10%)/Petrobras (40%)	39%	65%	29.400.000	280
	SBAR-AP2	BAR-M-340	768,9	BG Brasil² (100%)	39%	65%	10.000.000	1.280
	SBAR-AP2	BAR-M-342	768,9	BG Brasil² (50%)/ Galp Energia Brasil (10%)/Petrobras (40%)	39%	65%	79.800.000	1.280
	SBAR-AP2	BAR-M-344	768,9	BG Brasil² (50%)/ Galp Energia Brasil (10%)/Petrobras (40%)	39%	65%	126.000.000	3.300
	SBAR-AP2	BAR-M-346	768,9	BP Energy² (50%)/ Total E&P Brasil (50%)	37%	65%	80.920.000	2.100
	SBAR-AR2	BAR-M-292	192,3	Chariot Brasil² (100%)	55%	65%	1.425.143	121
	SBAR-AR2	BAR-M-293	192,3	Chariot Brasil² (100%)	55%	65%	1.425.143	121
	SBAR-AR2	BAR-M-313	192,2	Chariot Brasil² (100%)	60%	70%	741.143	121
	SBAR-AR2	BAR-M-314	192,2	Chariot Brasil² (100%)	55%	65%	665.143	121
	SBAR-AR2	BAR-M-387	192,2	Ouro Preto² (100%)	37%	55%	777.555	122
	SBAR-AR2	BAR-M-388	192,2	BG Brasil² (50%)/ Galp Energia Brasil (10%)/Petrobras (40%)	39%	65%	15.800.000	1.123
Ceará	SCE-AP3	CE-M-603	768,7	ExxonMobil Brasil² (50%)/OGX (50%)	37%	55%	45.865.663	297
	SCE-AP3	CE-M-661	768,5	Total E&P Brasil² (45%)/ Queiroz Galvão (25%)/ OGX (30%)	37%	65%	40.462.000	1.268
	SCE-AP3	CE-M-665	768,5	Premier Oil Brasil² (50%)/CEPSA (50%)	37%	55%	30.100.000	283
	SCE-AP3	CE-M-715	326,3	Chevron Frade² (50%)/ Ecopetrol Óleo e Gás (50%)	37%	55%	62.716.100	1.120
	SCE-AP3	CE-M-717	497,9	Premier Oil Brasil² (50%)/CEPSA (50%)	37%	55%	30.100.000	2.078
Espírito Santo	SES-AP2	ES-M-596	722,4	Petrobras² (50%)/ Statoil Brasil (50%)	37%	65%	102.000.000	3.300
	SES-AP2	ES-M-598	722,4	Statoil Brasil² (40%)/ Queiroz Galvão (20%)/ Petrobras (40%)	37%	65%	70.907.865	1.300
	SES-AP2	ES-M-669	721,2	Petrobras² (40%)/ Total E&P Brasil (25%)/ Statoil Brasil (35%)	37%	65%	130.000.000	3.300
	SES-AP2	ES-M-671	721,2	Statoil Brasil² (35%)/ Total E&P Brasil (25%)/ Petrobras (40%)	37%	65%	43.594.725	1.300
	SES-AP2	ES-M-673	721,2	Statoil Brasil² (40%)/ Queiroz Galvão (20%)/ Petrobras (40%)	37%	65%	62.812.315	420
	SES-AP2	ES-M-743	720,0	Statoil Brasil² (35%)/ Total E&P Brasil (25%)/ Petrobras (40%)	37%	65%	85.069.375	2.300
	SES-T6	ES-T-485	23,1	Petrobras² (100%)	70%	85%	1.785.060	3.000
	SES-T6	ES-T-486	27,1	Petrobras² (100%)	70%	85%	2.940.060	3.000
	SES-T6	ES-T-495	44,3	Petrobras² (100%)	70%	85%	2.835.060	3.000
	SES-T6	ES-T-496	23,6	Cowan Petróleo e Gás² (50%)/Petrobras (50%)	80%	85%	1.800.000	2.000
	SES-T6	ES-T-506	30,3	Cowan Petróleo e Gás² (50%)/Petrobras (50%)	80%	85%	2.700.000	3.000
	SES-T6	ES-T-516	30,3	Cowan Petróleo e Gás² (50%)/Petrobras (50%)	80%	85%	2.100.000	3.000

TABELA 5.1. RESULTADO DA DÉCIMA PRIMEIRA RODADA DE LICITAÇÕES¹ PROMOVIDA PELA ANP, POR BLOCOS, SEGUNDO BACIAS SEDIMENTARES - 2013 (CONTINUAÇÃO)

BACIA SEDIMENTAR	BLOCOS CONCEDIDOS			RESULTADO DA DÉCIMA PRIMEIRA RODADA DE LICITAÇÕES				
	SETOR	BLOCO	ÁREA (KM²)	EMPRESAS OU CONSÓRCIOS VENCEDORES E RESPECTIVAS PARTICIPAÇÕES (%)	COMPROMISSO DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS NACIONAIS (%)		BÔNUS DE ASSINATURA (R\$)	PEM³ (EM UT)
					EXPLORAÇÃO	DESENVOLVIMENTO		
Foz do Amazonas	SFZA-AP1	FZA-M-125	766,6	Total E&P Brasil² (40%)/Petrobras (30%)/BP Energy (30%)	37%	65%	10.317.810	300
	SFZA-AP1	FZA-M-127	766,6	Total E&P Brasil² (40%)/Petrobras (30%)/BP Energy (30%)	37%	65%	40.462.000	2.100
	SFZA-AP1	FZA-M-57	766,0	Total E&P Brasil² (40%)/Petrobras (30%)/BP Energy (30%)	37%	65%	345.950.100	4.300
	SFZA-AP1	FZA-M-59	766,0	BP Energy² (70%)/Petrobras (30%)	37%	65%	44.506.000	2.300
	SFZA-AP1	FZA-M-86	766,3	Total E&P Brasil² (40%)/Petrobras (30%)/BP Energy (30%)	37%	65%	10.317.810	300
	SFZA-AP1	FZA-M-88	766,3	Total E&P Brasil² (40%)/Petrobras (30%)/BP Energy (30%)	37%	65%	214.448.600	3.300
	SFZA-AP1	FZA-M-90	766,3	Queiroz Galvão² (35%)/Pacific Brasil (30%)/Premier Oil Brasil (35%)	37%	65%	54.127.790	1.306
	SFZA-AP2	FZA-M-257	2.301,7	BHP Billiton Brasil² (100%)	37%	55%	20.100.000	489
	SFZA-AR1	FZA-M-254	191,8	Brasoil Manati² (100%)	38%	56%	5.967.885	123
	SFZA-AR1	FZA-M-320	191,8	Ecopetrol Óleo e Gás² (100%)	51%	64%	4.000.000	121
Pará-Maranhão	SFZA-AR2	FZA-M-324	767,4	BHP Billiton Brasil² (100%)	37%	55%	10.050.000	443
	SFZA-AR2	FZA-M-539	192,0	Brasoil Manati² (100%)	38%	56%	8.022.329	123
	SPAMA-AP1	PAMA-M-265	769,3	Queiroz Galvão² (30%)/Pacific Brasil (70%)	37%	65%	10.067.192	282
	SPAMA-AP1	PAMA-M-337	769,3	Queiroz Galvão² (50%)/Pacific Brasil (50%)	37%	65%	70.411.999	1.282
	SPN-N	PN-T-114	2.995,7	Ouro Preto² (100%)	80%	85%	6.000.063	4.955
Parnaíba	SPN-O	PN-T-165	3.049,9	Ouro Preto² (100%)	70%	77%	10.435.702	9.008
	SPN-SE	PN-T-136	3.056,5	Galp Energia Brasil² (50%)/Petrobras (50%)	70%	85%	4.788.000	3.447
	SPN-SE	PN-T-137	3.056,5	Ouro Preto² (100%)	75%	85%	3.800.000	10.000
	SPN-SE	PN-T-150	3.053,3	Petrobras² (50%)/Galp Energia Brasil (50%)	70%	85%	6.363.000	12.650
	SPN-SE	PN-T-151	3.053,3	Ouro Preto² (100%)	70%	77%	3.594.340	3.004
	SPN-SE	PN-T-166	3.049,9	Petrobras² (50%)/Galp Energia Brasil (50%)	70%	85%	6.363.000	12.650
	SPN-SE	PN-T-182	3.046,3	Galp Energia Brasil² (50%)/Petrobras (50%)	70%	85%	4.788.000	3.820
	SPEPB-AP2	PEPB-M-621	477,0	Niko (30%)²/Petra Energia (70%)	37%	59%	151.831	113
Pernambuco-Paraíba	SPEPB-AP3	PEPB-M-729	508,2	Niko (30%)²/Petra Energia (70%)	37%	59%	555.212	113
	SPEPB-AP3	PEPB-M-894	507,2	Queiroz Galvão² (30%)/Petra Energia (70%)	37%	65%	796.888	113
	SPEPB-AP3	PEPB-M-896	760,9	Queiroz Galvão² (30%)/Petra Energia (70%)	37%	65%	2.123.888	225
	SPOT-AP1	POT-M-475	768,0	OGX² (100%)	37%	56%	20.000.063	268
Potiguar	SPOT-AP1	POT-M-567	767,8	Ecopetrol Óleo e Gás² (100%)	37%	55%	9.200.000	268
	SPOT-AP1	POT-M-762	767,4	ExxonMobil Brasil² (50%)/OGX (50%)	37%	55%	81.876.563	1.215
	SPOT-AP1	POT-M-764	767,4	Petrobras (40%)²/Galp Energia Brasil (20%)/BP Energy (40%)	37%	65%	8.000.000	270
	SPOT-T3	POT-T-485	27,9	Imetame² (100%)	80%	85%	550.000	2.021
	SPOT-T5	POT-T-569	31,9	Imetame² (100%)	80%	85%	521.000	2.864
	SPOT-T5	POT-T-575	31,9	UTC Óleo e Gás² (100%)	80%	85%	650.000	3.216
	SPOT-T5	POT-T-613	31,9	Petrobras² (100%)	70%	85%	798.060	1.030
	SPOT-T5	POT-T-614	27,9	Petrobras² (100%)	70%	85%	609.060	1.030

TABELA 5.1. RESULTADO DA DÉCIMA PRIMEIRA RODADA DE LICITAÇÕES¹ PROMOVIDA PELA ANP, POR BLOCOS, SEGUNDO BACIAS SEDIMENTARES - 2013 (CONTINUAÇÃO)

BACIA SEDIMENTAR	BLOCOS CONCEDIDOS			RESULTADO DA DÉCIMA PRIMEIRA RODADA DE LICITAÇÕES				
	SETOR	BLOCO	ÁREA (KM²)	EMPRESAS OU CONSÓRCIOS VENCEDORES E RESPECTIVAS PARTICIPAÇÕES (%)	COMPROMISSO DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS NACIONAIS (%)		BÔNUS DE ASSINATURA (R\$)	PEM³ (EM UT)
					EXPLORAÇÃO	DESENVOLVIMENTO		
Potiguar	SPOT-T5	POT-T-617	19,5	UTC Óleo e Gás² (100%)	80%	85%	600.000	3.216
	SPOT-T5	POT-T-618	31,9	UTC Óleo e Gás² (100%)	80%	85%	1.500.000	3.013
	SPOT-T5	POT-T-619	31,9	Geopark Brasil² (100%)	80%	85%	600.000	450
	SPOT-T5	POT-T-620	31,9	Geopark Brasil² (100%)	80%	85%	600.000	350
	SPOT-T5	POT-T-663	31,9	Geopark Brasil² (100%)	80%	85%	600.000	405
	SPOT-T5	POT-T-664	31,9	Geopark Brasil² (100%)	80%	85%	600.000	530
	SPOT-T5	POT-T-665	31,9	Geopark Brasil² (100%)	80%	85%	600.000	450
Recôncavo	SREC-T1	REC-T-104	30,4	Nova Petróleo² (100%)	80%	85%	500.000	1.864
	SREC-T1	REC-T-105	22,9	Nova Petróleo² (100%)	80%	85%	6.000.000	3.651
	SREC-T1	REC-T-106	31,4	Alvopetro² (100%)	80%	85%	101.000	300
	SREC-T1	REC-T-107	30,6	Alvopetro² (100%)	80%	85%	606.296	2.000
	SREC-T1	REC-T-115	28,7	Nova Petróleo² (100%)	80%	85%	77.000	816
	SREC-T1	REC-T-116	31,3	Nova Petróleo² (100%)	80%	85%	70.000	300
	SREC-T1	REC-T-117	27,5	Gran Tierra² (100%)	80%	85%	13.130.000	2.782
	SREC-T1	REC-T-118	31,3	Gran Tierra² (100%)	80%	85%	13.130.000	3.891
	SREC-T1	REC-T-75	29,7	Imetame² (100%)	80%	85%	450.000	1.013
	SREC-T1	REC-T-76	31,4	Imetame² (100%)	80%	85%	950.000	2.478
	SREC-T1	REC-T-84	29,0	Nova Petróleo² (100%)	80%	85%	5.000.000	2.430
	SREC-T1	REC-T-85	31,4	Geopark Brasil² (100%)	80%	85%	600.000	300
	SREC-T1	REC-T-86	24,8	Gran Tierra² (100%)	80%	85%	7.070.000	705
	SREC-T1	REC-T-94	31,4	Geopark Brasil² (100%)	80%	85%	6.600.000	2.892
	SREC-T1	REC-T-95	31,4	Brasoil Manati² (100%)	70%	78%	800.000	341
Sergipe-Alagoas	SSEAL-T1	SEAL-T-30	31,7	Imetame² (100%)	80%	85%	90.000	1.333
	SSEAL-T1	SEAL-T-31	31,7	Imetame² (100%)	80%	85%	90.000	1.333
	SSEAL-T1	SEAL-T-44	31,7	G3 Óleo e Gás² (100%)	80%	85%	700.000	987
	SSEAL-T1	SEAL-T-50	31,7	G3 Óleo e Gás² (100%)	80%	85%	700.000	991
	SSEAL-T1	SEAL-T-51	26,5	G3 Óleo e Gás² (100%)	80%	85%	200.000	498
	SSEAL-T1	SEAL-T-56	31,7	G3 Óleo e Gás² (100%)	80%	85%	300.000	991
	SSEAL-T1	SEAL-T-61	31,6	Petrobras² (100%)	70%	85%	895.660	257
	SSEAL-T1	SEAL-T-62	26,7	Imetame² (100%)	80%	85%	90.000	1.337
	SSEAL-T1	SEAL-T-67	31,6	Petrobras² (100%)	70%	85%	1.785.060	1.700
	SSEAL-T1	SEAL-T-72	26,8	G3 Óleo e Gás² (100%)	80%	85%	200.000	498
Tucano	SSEAL-T1	SEAL-T-78	19,4	G3 Óleo e Gás² (100%)	80%	85%	200.000	303
	STUC-S	TUC-T-132	188,8	Cowan Petróleo e Gás² (50%)/Petrobras (50%)	80%	85%	275.000	1.033
	STUC-S	TUC-T-133	188,8	Cowan Petróleo e Gás² (50%)/Petrobras (50%)	80%	85%	275.000	1.033
	STUC-S	TUC-T-139	188,7	Petra Energia² (100%)	75%	85%	8.000.000	5.800
	STUC-S	TUC-T-140	188,7	Cowan Petróleo e Gás² (50%)/Petrobras (50%)	80%	85%	370.000	1.033
	STUC-S	TUC-T-147	170,2	Petra Energia² (100%)	74%	85%	2.000.000	4.080
	STUC-S	TUC-T-148	188,6	Petra Energia² (100%)	75%	85%	1.280.000	1.280
	STUC-S	TUC-T-149	188,6	Petra Energia² (100%)	75%	85%	1.200.000	1.200
	STUC-S	TUC-T-150	188,6	Petra Energia² (100%)	75%	85%	800.000	1.000
	STUC-S	TUC-T-155	158,3	Petra Energia² (100%)	75%	85%	3.800.000	4.580
	STUC-S	TUC-T-156	188,5	Petra Energia² (100%)	75%	85%	2.500.000	5.000
	STUC-S	TUC-T-157	188,5	Petra Energia² (100%)	75%	85%	2.500.000	4.580

TABELA 5.1. RESULTADO DA DÉCIMA PRIMEIRA RODADA DE LICITAÇÕES¹ PROMOVIDA PELA ANP, POR BLOCOS, SEGUNDO BACIAS SEDIMENTARES - 2013 (CONCLUSÃO)

BACIA SEDIMENTAR	BLOCOS CONCEDIDOS			RESULTADO DA DÉCIMA PRIMEIRA RODADA DE LICITAÇÕES				
	SETOR	BLOCO	ÁREA (KM²)	EMPRESAS OU CONSÓRCIOS VENCEDORES E RESPECTIVAS PARTICIPAÇÕES (%)	COMPROMISSO DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS NACIONAIS (%)		BÔNUS DE ASSINATURA (R\$)	PEM³ (EM UT)
					EXPLORAÇÃO	DESENVOLVIMENTO		
Tucano	STUC-S	TUC-T-158	188,5	Petra Energia² (100%)	75%	85%	800.000	1.000
	STUC-S	TUC-T-163	175,4	Petra Energia² (100%)	75%	85%	2.500.000	4.580
	STUC-S	TUC-T-164	188,4	Petra Energia² (100%)	75%	85%	5.800.000	5.000
	STUC-S	TUC-T-168	188,4	Petra Energia² (100%)	75%	85%	2.500.000	3.800
	STUC-S	TUC-T-169	187,7	Petra Energia² (100%)	75%	85%	5.000.000	4.580
	STUC-S	TUC-T-173	181,6	Petra Energia² (100%)	75%	85%	800.000	1.000
	STUC-S	TUC-T-174	94,1	Petra Energia² (100%)	75%	85%	8.500.000	3.800
	STUC-S	TUC-T-177	188,2	Alvopetro² (100%)	80%	85%	381.000	1.892

FONTE: ANP/SPL, conforme a Lei nº 9.478/97.  
NOTA: Na nomenclatura dos blocos, T significa bloco terrestre e M, bloco marítimo.  
¹Para a contratação de atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural no Brasil. ²Empresa Operadora. ³PEM - Programa Exploratório Mínimo expresso em Unidades de Trabalho.

TABELA 5.2. RESULTADO DA DÉCIMA SEGUNDA RODADA DE LICITAÇÕES¹ PROMOVIDA PELA ANP, POR BLOCOS, SEGUNDO BACIAS SEDIMENTARES - 2013 (CONTINUA)

BACIA SEDIMENTAR	BLOCOS CONCEDIDOS			RESULTADO DA DÉCIMA SEGUNDA RODADA DE LICITAÇÕES				
	SETOR	BLOCO	ÁREA (KM²)	EMPRESAS OU CONSÓRCIOS VENCEDORES E RESPECTIVAS PARTICIPAÇÕES (%)	COMPROMISSO DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS NACIONAIS (%)		BÔNUS DE ASSINATURA (R\$)	PEM³ (EM UT)
					EXPLORAÇÃO	DESENVOLVIMENTO		
TOTAL		72	47.427,6	12	72,6%	84,5%	165.196.596	129.761
Acre - Madre de Dios	SAC	AC-T-8	1.630,0	Petrobras² (100%)	70%	85%	295.000	470
Alagoas	SSEAL-T3	SEAL-T-198	26,2	Petrobras² (100%)	70%	85%	5.414.000	1.654
	SSEAL-T3	SEAL-T-208	31,5	Petrobras² (100%)	70%	85%	3.621.120	1.896
	SSEAL-T3	SEAL-T-229	31,6	Petrobras² (100%)	70%	85%	3.266.230	1.898
	SSEAL-T3	SEAL-T-268	31,6	Geopark Brasil² (100%)	80%	85%	143.268	394
	SSEAL-T3	SEAL-T-279	31,6	Nova Petróleo² (50%)/ Petrobras (50%)	80%	85%	259.900	265
	SSEAL-T3	SEAL-T-280	31,6	Nova Petróleo² (50%)/ Petrobras (50%)	80%	85%	4.488.300	1.030
	SSEAL-T3	SEAL-T-291	31,6	Nova Petróleo² (50%)/ Petrobras (50%)	80%	85%	2.182.030	1.030
	SSEAL-T3	SEAL-T-292	31,6	Nova Petróleo² (50%)/ Petrobras (50%)	80%	85%	2.708.500	1.030
Paraná	SPAR-CN	PAR-T-198	1.400,7	Petrobras² (100%)	70%	85%	7.200.000	2.955
	SPAR-CN	PAR-T-199	2.863,5	Petra Energia² (50%)/ Bayar (50%)	74%	81%	585.000	1.850
	SPAR-CN	PAR-T-218	1.118,8	Petrobras² (100%)	70%	85%	565.000	1.970
	SPAR-CN	PAR-T-219	2.853,6	Petra Energia² (50%)/ Bayar (50%)	74%	81%	858.000	3.850
	SPAR-CN	PAR-T-220	2.853,6	Petra Energia² (50%)/ Bayar (50%)	74%	81%	1.085.000	3.850
	SPAR-CS	PAR-T-271	2.822,8	Petrobras² (60%) / Cowan Petróleo e Gás (40%)	70%	85%	1.900.000	3.447
	SPAR-CS	PAR-T-272	2.822,8	Petrobras² (60%)/ Cowan Petróleo e Gás (40%)	70%	85%	2.150.000	3.940
	SPAR-CS	PAR-T-284	2.665,7	Petrobras² (60%)/ Cowan Petróleo e Gás (40%)	70%	85%	1.080.000	3.447
	SPAR-CS	PAR-T-285	2.812,1	Petrobras² (60%)/ Cowan Petróleo e Gás (40%)	70%	85%	1.900.000	4.171
	SPAR-CS	PAR-T-286	2.812,1	Petrobras² (60%)/ Cowan Petróleo e Gás (40%)	70%	85%	1.035.000	2.955



TABELA 5.2. RESULTADO DA DÉCIMA SEGUNDA RODADA DE LICITAÇÕES¹ PROMOVIDA PELA ANP, POR BLOCOS, SEGUNDO BACIAS SEDIMENTARES - 2013 (CONTINUAÇÃO)

BACIA SEDIMENTAR	BLOCOS CONCEDIDOS			RESULTADO DA DÉCIMA SEGUNDA RODADA DE LICITAÇÕES				
	SETOR	BLOCO	ÁREA (KM²)	EMPRESAS OU CONSÓRCIOS VENCEDORES E RESPECTIVAS PARTICIPAÇÕES (%)	COMPROMISSO DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS NACIONAIS (%)		BÔNUS DE ASSINATURA (R\$)	PEM³ (EM UT)
					EXPLORAÇÃO	DESENVOLVIMENTO		
Paraná	SPAR-CS	PAR-T-297	2.684,6	Petrobras² (100%)	70%	85%	460.000	3.447
	SPAR-CS	PAR-T-298	4.418,4	Petrobras² (100%)	70%	85%	460.000	3.940
	SPAR-CS	PAR-T-300	3.975,4	Petra Energia² (30%)/Tucumann (10%)/Bayar (30%)/COPEL (30%)	74%	81%	10.800.000	15.800
	SPAR-CS	PAR-T-308	2.475,9	Petra Energia² (30%)/Tucumann (10%)/Bayar (30%)/COPEL (30%)	74%	81%	500.000	1.580
	SPAR-CS	PAR-T-309	2.096,5	Petra Energia² (30%)/Tucumann (10%)/Bayar (30%)/COPEL (30%)	74%	81%	680.000	1.580
	SPAR-CS	PAR-T-321	2.778,7	Petra Energia² (30%)/Tucumann (10%)/Bayar (30%)/COPEL (30%)	74%	81%	500.000	1.580
Parnaíba	SPN-O	PN-T-597	763,5	Geopark Brasil² (100%)	80%	85%	920.597	1.773
Recôncavo	SREC-T2	REC-T-32	31,4	Petrobras² (100%)	70%	85%	3.008.000	3.126
	SREC-T2	REC-T-40	31,4	Petrobras² (100%)	70%	85%	1.484.190	1.126
	SREC-T2	REC-T-50	27,0	Petrobras² (100%)	70%	85%	1.040.000	1.000
	SREC-T2	REC-T-51	31,4	Petrobras² (100%)	70%	85%	10.387.350	4.126
	SREC-T2	REC-T-52	28,6	Petrobras² (100%)	70%	85%	700.000	1.047
	SREC-T2	REC-T-59	30,5	Trayectoria² (100%)	75%	84%	332.790	288
	SREC-T2	REC-T-60	31,4	Petrobras² (100%)	70%	85%	2.450.000	1.234
	SREC-T2	REC-T-61	31,4	Petrobras² (100%)	70%	85%	714.000	1.126
	SREC-T2	REC-T-68	31,4	Trayectoria² (100%)	75%	84%	254.800	288
	SREC-T2	REC-T-69	31,4	Trayectoria² (100%)	75%	84%	290.768	1.614
	SREC-T2	REC-T-70	24,3	Petrobras² (100%)	70%	85%	7.439.677	2.234
	SREC-T2	REC-T-78	31,4	Trayectoria² (100%)	75%	84%	296.237	288
	SREC-T2	REC-T-79	31,4	Trayectoria² (100%)	75%	84%	296.000	2.614
	SREC-T2	REC-T-80	20,8	Petrobras² (100%)	70%	85%	12.513.123	3.234
	SREC-T2	REC-T-88	30,5	Trayectoria² (100%)	75%	84%	365.000	288
	SREC-T2	REC-T-89	30,2	Petrobras² (100%)	70%	85%	15.147.190	2.234
	SREC-T4	REC-T-169	21,4	Alvopetro² (100%)	80%	85%	389.362	1.000
	SREC-T4	REC-T-194	29,8	Petrobras² (40%)/Cowan Petróleo e Gás (30%)/Ouro Preto (30%)	70%	85%	3.192.666	1.200
	SREC-T4	REC-T-198	31,3	Alvopetro² (100%)	80%	85%	444.779	1.000
	SREC-T4	REC-T-208	30,3	Petrobras² (40%)/Cowan Petróleo e Gás (30%)/Ouro Preto (30%)	70%	85%	8.180.666	2.200
	SREC-T4	REC-T-209	28,5	Cowan Petróleo e Gás² (60%)/Petrobras (40%)	75%	85%	1.816.000	1.209
	SREC-T4	REC-T-225	13,7	Petrobras² (40%)/GDF Suez (25%); Ouro Preto (35%)	70%	85%	199.000	256
	SREC-T4	REC-T-239	31,3	Petrobras² (40%)/GDF Suez (25%); Ouro Preto (35%)	70%	85%	1.575.000	1.234
	SREC-T4	REC-T-240	29,5	Petrobras² (40%)/GDF Suez (25%); Ouro Preto (35%)	70%	85%	399.000	266
	SREC-T4	REC-T-253	28,0	Petrobras² (40%)/GDF Suez (25%); Ouro Preto (35%)	70%	85%	2.061.000	1.427
	SREC-T4	REC-T-254	31,3	Petrobras² (40%)/GDF Suez (25%); Ouro Preto (35%)	70%	85%	269.000	265
	SREC-T4	REC-T-255	31,3	Alvopetro² (100%)	80%	85%	272.779	1.197
	SREC-T4	REC-T-256	31,3	Alvopetro² (100%)	80%	85%	240.023	266
	SREC-T4	REC-T-268	30,0	Petrobras² (40%)/GDF Suez (25%)/Cowan Petróleo e Gás (35%)	70%	85%	1.520.300	1.724
	SREC-T4	REC-T-281	29,4	Cowan Petróleo e Gás² (60%)/Petrobras (40%)	75%	85%	1.816.000	1.209

TABELA 5.2. RESULTADO DA DÉCIMA SEGUNDA RODADA DE LICITAÇÕES¹ PROMOVIDA PELA ANP, POR BLOCOS, SEGUNDO BACIAS SEDIMENTARES - 2013 (CONCLUSÃO)

BACIA SEDIMENTAR	BLOCOS CONCEDIDOS			RESULTADO DA DÉCIMA SEGUNDA RODADA DE LICITAÇÕES				
	SETOR	BLOCO	ÁREA (KM²)	EMPRESAS OU CONSÓRCIOS VENCEDORES E RESPECTIVAS PARTICIPAÇÕES (%)	COMPROMISSO DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS NACIONAIS (%)		BÔNUS DE ASSINATURA (R\$)	PEM³ (EM UT)
					EXPLORAÇÃO	DESENVOLVIMENTO		
Sergipe-Alagoas	SSEAL-T2	SEAL-T-112	16,8	Petrobras² (100%)	70%	85%	5.186.040	1.025
	SSEAL-T2	SEAL-T-118	31,6	Trayectoria² (100%)	75%	84%	262.957	288
	SSEAL-T2	SEAL-T-142	28,5	Petrobras² (100%)	70%	85%	2.282.060	1.000
	SSEAL-T2	SEAL-T-143	23,9	Trayectoria² (100%)	75%	84%	1.093.735	1.614
	SSEAL-T2	SEAL-T-154	26,8	Trayectoria² (100%)	75%	84%	1.379.285	614
	SSEAL-T2	SEAL-T-155	31,6	Trayectoria² (100%)	75%	84%	239.315	288
	SSEAL-T2	SEAL-T-165	27,0	Petrobras² (100%)	70%	85%	568.560	1.000
	SSEAL-T2	SEAL-T-177	23,2	Petrobras² (100%)	70%	85%	5.117.040	1.654
	SSEAL-T4	SEAL-T-345	31,5	Petrobras² (50%)/Nova Petróleo (50%)	70%	85%	1.221.800	1.030
	SSEAL-T4	SEAL-T-346	31,5	Petrobras² (50%)/Nova Petróleo (50%)	70%	85%	1.531.300	1.030
	SSEAL-T4	SEAL-T-359	31,5	Petrobras² (100%)	70%	85%	2.120.200	1.030
	SSEAL-T4	SEAL-T-360	29,9	Petrobras² (50%)/Nova Petróleo (50%)	70%	85%	1.503.200	1.030
	SSEAL-T4	SEAL-T-372	31,5	Petrobras² (100%)	70%	85%	2.080.350	1.897
	SSEAL-T4	SEAL-T-383	31,5	Petrobras² (100%)	70%	85%	2.444.000	1.030
	SSEAL-T4	SEAL-T-384	30,8	Petrobras² (100%)	70%	85%	2.693.760	1.875
	SSEAL-T5	SEAL-T-420	32,8	Petrobras² (100%)	70%	85%	1.321.350	1.234

FONTE: ANP/SPL, conforme a Lei nº 9.478/97.  
NOTA: Na nomenclatura dos blocos, T significa bloco terrestre e M, bloco marítimo.  
¹Para a contratação de atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural no Brasil. ²Empresa Operadora. ³PEM - Programa Exploratório Mínimo expresso em Unidades de Trabalho.

TABELA 5.3. RESULTADO DA PRIMEIRA LICITAÇÃO DE PARTILHA DE PRODUÇÃO¹ - 2013

BACIA SEDIMENTAR	BLOCO			RESULTADO DA PRIMEIRA LICITAÇÃO DE PARTILHA DE PRODUÇÃO			
	SETOR	BLOCO	ÁREA (KM²)	CONSÓRCIO SIGNATÁRIO E RESPECTIVAS PARTICIPAÇÕES (%)			
TOTAL		1	1.547,8	5			
Santos	SS-AUP¹	Libra	1.547,8	Petrobras (40%)²/CNODC Brasil (10%)/CNOOC Petroleum (10%)/Total E&P Brasil (20%)/Shell Brasil (20%)			

BACIA SEDIMENTAR	RESULTADO DA PRIMEIRA LICITAÇÃO DE PARTILHA DE PRODUÇÃO					
	EXCEDENTE EM ÓLEO PARA A UNIÃO (%)	COMPROMISSO DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS NACIONAIS (%)³			BÔNUS DE ASSINATURA (R\$)³	PEM (EM R\$)³
		EXPLORAÇÃO	DESENVOLVIMENTO (MÓDULOS COM PRIMEIRO ÓLEO ATÉ 2021)	DESENVOLVIMENTO (MÓDULOS COM PRIMEIRO ÓLEO ATÉ 2022)		
TOTAL						
Santos	41,7%	37,0%	55,0%	59,0%	15.000.000.000	610.903.087

FONTE: ANP/SL, conforme Lei nº 12.351/2010.  
¹Para a contratação de atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural no Brasil. Valores definidos no edital de licitação.  
²A Petrobras será a operadora de todos os blocos contratados sob o regime de partilha de produção, sendo-lhe assegurado, a este título, participação mínima no consórcio previsto, conforme art. 4º da Lei 12.351/2010. ³Valores definido no edital de licitação.

TABELA 5.4. RESULTADO DAS RODADAS DE LICITAÇÕES DE CONCESSÃO DE BLOCOS POR RODADA - 1999-2013

RODADAS DE LICITAÇÕES	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª <sup>1</sup>	9ª	10ª	11ª	12ª
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2007	2008	2013	2013
Bacias sedimentares	8	9	12	18	9	12	14	9	7	11	8
Blocos ofertados	27	23	53	54	908	913	1.134	271	130	289	240
Blocos arrematados	12	21	34	21	101	154	251	117	54	142	72
Blocos onshore arrematados	-	9	7	10	20	89	210	65	54	87	72
Blocos offshore arrematados	12	12	27	11	81	65	41	52	-	55	-
Blocos concedidos	12	21	34	21	101	154	242	108	40	120	61
Blocos arrematados/ blocos ofertados	44%	91%	64%	39%	11%	17%	22%	43%	42%	49%	30%
Blocos concedidos/ blocos ofertados	44%	91%	64%	39%	11%	17%	21%	40%	31%	42%	25%
Área ofertada (km²)	132.178	59.271	89.823	144.106	162.392	202.739	397.600	73.079	70.371	155.813	163.917
Área arrematada (km²)	54.660	48.074	48.629	25.289	21.951	39.657	194.651	45.614	48.030	100.372	47.428
Área onshore arrematada (km²)	-	10.227	2.363	10.620	697	2.846	186.916	32.195	48.030	64.998	47.428
Área offshore arrematada (km²)	54.660	37.847	46.266	14.669	21.951	36.811	7.735	13.419	-	35.374	-
Área concedida (km²)	54.660	48.074	48.629	25.289	21.951	39.657	171.007	45.329	44.954	61.259	18.741
Área onshore concedida	-	10.227	2.363	10.620	697	2.846	163.272	31.910	44.954	29.085	18.741
Área offshore concedida	54.660	37.847	46.266	14.669	21.254	36.811	7.735	13.419	-	32.173	-
Área arrematada/ área ofertada	41%	81%	54%	18%	14%	20%	49%	62%	68%	64%	29%
Área concedida/ área ofertada	41%	81%	54%	18%	14%	20%	43%	62%	64%	39%	11%
Empresas que manifestaram interesse	58	49	46	35	18	30	52	74	52	72	26
Empresas que pagaram a taxa de participação	42	48	44	33	14	27	45	66	43	68	25
Empresas habilitadas²	38	44	42	29	12	24	44	61	40	64	21
Empresas habilitadas nacionais	3	4	5	4	3	8	19	30	24	17	10
Empresas habilitadas estrangeiras	35	40	37	25	9	16	25	31	16	47	11
Empresas ofertantes	14	27	26	17	6	21	32	42	23	39	12
Empresas ofertantes nacionais	1	4	4	4	2	7	14	25	18	12	8
Empresas ofertantes estrangeiras	13	23	22	13	4	14	18	17	5	27	4
Empresas vencedoras	11	16	22	14	6	19	30	36	17	30	12
Empresas vencedoras nacionais	1	4	4	4	2	7	14	20	12	12	8
Empresas vencedoras estrangeiras	10	12	18	10	4	12	16	16	5	18	4
Novos operadores	6	6	8	5	1	1	6	11	2	6	1
Conteúdo local médio - etapa de exploração	25,0%	42,0%	28,0%	39,0%	78,8%	85,7%	74,0%	68,9%	79,0%	61,5%	72,6%
Conteúdo local médio - etapa de desenvolvimento	27,0%	48,0%	40,0%	54,0%	85,6%	88,8%	81,0%	76,5%	84,0%	75,6%	84,5%
Bônus de assinatura (milhões R\$)	322	468	595	92	27	665	1.086	2.109	89	2.823	165
Bônus de assinatura arrecadado (milhões R\$)	322	468	595	92	27	665	1.085	2.102	80	2.480	154
PEM³ (UT)	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	33.671	131.137	195.741	169.436	128.707	400.088	129.761
PEM³ (UT) após assinatura	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	33.671	131.137	162.591	158.036	100.101	236.060	231.800
PEM (milhões R\$)	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	364	2.047	1.797	1.367	611	6.902	504
PEM (milhões R\$) após assinatura	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	364	2.047	1.698	1.333	554	5.800	376

**FONTE:** ANP/SPL, conforme a Lei nº 9.478/1997.  
<sup>1</sup>Foram considerados apenas os dados da rodada de blocos com risco exploratório. Não foram incluídos os dados de acumulações marginais. <sup>2</sup>Considera-se habilitada a empresa que cumpriu todos os requisitos previstos no edital de licitações (manifestação de interesse, pagamento da(s) taxa(s) de participação e qualificação). Para apresentar oferta(s) no dia da licitação, a empresa habilitada deve fornecer à ANP garantia(s) de oferta nos termos previstos no edital de licitações. <sup>3</sup>PEM - Programa Exploratório Mínimo expresso em Unidades de Trabalho.

TABELA 5.5. RESULTADO DAS RODADAS DE LICITAÇÕES DE PARTILHA DE PRODUÇÃO – 2013

RODADAS DE LICITAÇÕES	PARTILHA¹
	2013
Bacias sedimentares	1
Blocos ofertados	1
Blocos arrematados	1
Blocos concedidos	1
Blocos arrematados/blocos ofertados	100%
Blocos concedidos/blocos ofertados	100%
Área ofertada (km²)	1.548
Área arrematada (km²)	1.548
Área concedida (km²)	1.548
Área arrematada/área ofertada	100%
Área concedida/área ofertada	100%
Empresas que manifestaram interesse	11
Empresas que pagaram a taxa de participação	11
Empresas habilitadas¹	11
Empresas habilitadas nacionais	1
Empresas habilitadas estrangeiras	10
Empresas ofertantes	5
Empresas ofertantes nacionais	1
Empresas ofertantes estrangeiras	4
Empresas vencedoras	5
Empresas vencedoras nacionais	1
Empresas vencedoras estrangeiras	4
Conteúdo local médio – etapa de exploração	37%
Conteúdo local médio – etapa de desenvolvimento (módulos com primeiro óleo até 2021)	55%
Conteúdo local médio – etapa de desenvolvimento (módulos com primeiro óleo até 2022)	59%
Bônus de assinatura (milhões R\$)	15.000
PEM (milhões R\$)	610,90

FONTE: ANP/SPL, conforme a Lei nº 12.351/2010.

¹Considera-se habilitada a empresa que cumpriu todos os requisitos previstos no edital de licitações (manifestação de interesse, pagamento da(s) taxa(s) de participação e qualificação). Para apresentar oferta(s) no dia da licitação, a empresa habilitada deve fornecer à ANP garantia(s) de oferta nos termos previstos no edital de licitações.

CARTOGRAMA 5.1. BLOCOS EXPLORATÓRIOS SOB CONCESSÃO, POR RODADA DE LICITAÇÕES - 2013



FONTES: ANP/SPL e SDT.



# SEÇÃO 6

## RESOLUÇÕES ANP E ANEXOS



Nesta seção, encontram-se listadas as Resoluções ANP e uma Resolução elaborada em conjunto com outro órgão governamental, emitidas em 2013, bem como o glossário do Anuário, os fatores de conversão, a densidade e os poderes caloríficos inferiores, a lista de agentes econômicos e a relação de fontes.

QUADRO 6.1. RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP — 2013 (CONTINUA)

RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP - 2013	
RESOLUÇÃO ANP	EMENTA
RESOLUÇÃO ANP Nº 1 (de 17/1/2013 - DOU 18/1/2013)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de dezembro de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 2 (de 17/1/2013 - DOU 18/1/2013)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de dezembro de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 3 (de 17/1/2013 - DOU 18/1/2013)	Altera a Resolução ANP nº 34, de 1 de novembro de 2007.
RESOLUÇÃO ANP Nº 4 (de 24/1/2013 - DOU 24/1/2013)	Altera a Resolução ANP nº 33, de 30 de outubro de 2007.
RESOLUÇÃO ANP Nº 5 (de 24/1/2013 - DOU 24/1/2013)	Altera a Resolução ANP nº 67, de 9 de dezembro de 2011.
RESOLUÇÃO ANP Nº 6 (de 21/2/2013 - DOU 22/2/2013)	Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, total ou parcial, ou de instituição de servidão administrativa, em favor da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, ou de sociedade por ela controlada, direta ou indiretamente, que vier a ser encarregada da construção, instalação e operação do gasoduto de interligação do Terminal de Regaseificação da Bahia (TRBA), bem como que vier a ser encarregada da manutenção, reparo e fiscalização dos dutos, cabos de comunicação e outros necessários ao bom funcionamento das instalações de movimentação e transporte de gás natural, os imóveis constituídos de terras e benfeitorias, de propriedade privada, excluídos os bens de domínio público, compreendidos nas faixas de terras com aproximadamente 616.271 m² (seiscentos e dezesseis mil, duzentos e setenta e um metros quadrados), nos municípios de São Francisco do Conde, Candeias e São Sebastião do Passé, situados no Estado da Bahia, cujas restrições administrativas são imprescindíveis à construção do gasoduto de interligação do Terminal de Regaseificação da Bahia (TRBA), incluindo cabos para transmissão de dados, vias de acesso, áreas de descarte de resíduos, bem como suas instalações complementares.
RESOLUÇÃO ANP Nº 7 (de 21/2/2013 - DOU 22/2/2013)	Resolução que altera a Resolução ANP nº 7, de 9 de fevereiro de 2011.
RESOLUÇÃO ANP Nº 8 (de 21/2/2013 - DOU 22/2/2013)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de janeiro de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 9 (de 21/2/2013 - DOU 22/2/2013)	Estabelece os preços de referência dos petróleos produzidos no mês de janeiro de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 10 (de 19/3/2013 - DOU 20/3/2013)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de fevereiro de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.



QUADRO 6.1. RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP — 2013 (CONTINUAÇÃO)

RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP - 2013	
RESOLUÇÃO ANP	EMENTA
RESOLUÇÃO ANP N° 11 (de 19/3/2013 – DOU 20/3/2013)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de fevereiro de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 12 (de 15/4/2013 – DOU 16/4/2013)	Prorroga por 60 (sessenta) dias, contados a partir de 11 de março de 2013, o prazo de que trata o artigo 46 da Resolução ANP n° 42, de 10 de dezembro de 2012, referente ao encaminhamento, para análise prévia desta ANP, das condições gerais de compartilhamento de faixas de servidão e/ou servidões administrativas que deverão ser disponibilizadas nos sítios eletrônicos dos agentes regulados.
RESOLUÇÃO ANP N° 13 (de 15/4/2013 – DOU 16/4/2013)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de março de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 14 (de 15/4/2013 – DOU 16/4/2013)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de março de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 15 (de 3/5/2013 – DOU 7/5/2013)	Inclui o artigo 24-A na Resolução ANP n° 26, de 30 de agosto de 2012.
RESOLUÇÃO ANP N° 16 (de 21/5/2013 – DOU 22/5/2013)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de abril de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 17 (de 16/5/2013 – DOU 22/5/2013)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de abril de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 18 (de 31/5/2013 – DOU 3/6/2013)	Ficam declarados de utilidade pública para fins de desapropriação, total ou parcial, ou de instituição de servidão administrativa, em favor da Transportadora de Gás do Brasil Central S.A. - TGBC, ou de sociedade por ela controlada, direta e indiretamente, que vier a ser encarregada da construção, instalação e operação do Gasoduto do Brasil Central, bem como que vier a ser encarregada da manutenção, reparo e fiscalização dos dutos, cabos de comunicação e outros necessários ao bom funcionamento das instalações de movimentação e transporte de gás natural, os imóveis constituídos de terras e benfeitorias, de propriedade privada, excluídos os bens de domínio público, compreendidos nas faixas de terra com aproximadamente dezoito milhões, duzentos e vinte e um mil, duzentos e trinta metros quadrados, situadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, e Distrito Federal, cujas restrições administrativas são imprescindíveis à construção do Gasoduto do Brasil Central, incluindo instalações complementares e acessórios, tais como cabos de fibra ótica para transmissão de dados, sistema de monitoramento de corrosão, válvulas de segurança, pontos de entrega e demais obras relativos ao Gasoduto do Brasil Central.
RESOLUÇÃO ANP N° 19 (de 14/6/2013 – DOU 16/6/2013)	Estabelece os critérios e procedimentos para execução das atividades de Certificação de Conteúdo Local.

QUADRO 6.1. RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP — 2013 (CONTINUAÇÃO)

RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP - 2013	
RESOLUÇÃO ANP	EMENTA
RESOLUÇÃO ANP Nº 20 (de 24/6/2013 - DOU 25/6/2013)	Estabelece as especificações dos Querosenes de Aviação Alternativos e de suas misturas com o Querosene de Aviação (QAV-1).
RESOLUÇÃO ANP Nº 21 (de 26/6/2013 - DOU 27/6/2013)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de maio de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 22 (de 26/6/2013 - DOU 27/6/2013)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de maio de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 23 (de 26/6/2013 - DOU 27/6/2013)	Altera a nota nº 22 da Tabela I de especificação do óleo diesel de uso rodoviário.
RESOLUÇÃO ANP Nº 24 (de 28/6/2013 - DOU 1/7/2013)	Aprova o Regulamento que dispõe sobre os procedimentos para a realização de licitações de Blocos destinadas à contratação das atividades de exploração e produção de petróleo e de gás natural sob o regime de partilha de produção.
RESOLUÇÃO ANP Nº 25 (de 8/7/2013 - DOU 9/7/2013)	Regulamenta o procedimento de individualização da produção de petróleo e gás natural, que deve ser adotado quando se identificar que uma jazida de petróleo, gás natural ou outros hidrocarbonetos fluidos se estende além de um bloco concedido, cedido onerosamente ou contratado.
RESOLUÇÃO ANP Nº 26 (de 10/7/2013 - DOU 11/7/2013)	Altera a Resolução nº 52, de 29 de dezembro de 2010.
RESOLUÇÃO ANP Nº 27 (de 22/7/2013 - DOU 23/7/2013)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de junho de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 28 (de 22/7/2013 - DOU 23/7/2013)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de junho de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 29 (de 31/7/2013 - DOU 1/8/2013)	Altera a Resolução ANP nº 67, de 9 de dezembro de 2011.
RESOLUÇÃO ANP Nº 30 (de 6/8/2013 - DOU 9/8/2013) (Ratificada em 12/08/2013)	Resolução que disciplina a atividade de produção de Biodiesel, que abrange construção, ampliação de capacidade, modificação, operação de planta produtora e comercialização de biodiesel, condicionada à prévia e expressa autorização da ANP.
RESOLUÇÃO ANP Nº 31 (de 19/8/2013 - DOU 20/8/2013)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de julho de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 32 (de 19/8/2013 - DOU 20/8/2013)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de julho de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.

QUADRO 6.1. RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP – 2013 (CONTINUAÇÃO)

RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP - 2013	
RESOLUÇÃO ANP	EMENTA
RESOLUÇÃO ANP N° 33 (de 21/8/2013 – DOU 22/8/2013)	Altera a Resolução ANP n° 15, de 18 de maio de 2005.
RESOLUÇÃO ANP N° 34 (de 21/8/2013 – DOU 22/8/2013)	Altera a Resolução ANP n° 43, de 6 de dezembro de 2007.
RESOLUÇÃO ANP N° 35 (de 16/9/2013 – DOU 17/9/2013)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de agosto de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 36 (de 16/9/2013 – DOU 17/9/2013)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de agosto de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 37 (de 4/10/2013 – DOU 7/10/2013)	Estabelece os critérios para a caracterização da ampliação da capacidade de transporte de gasodutos de transporte, compostos por todas as suas tubulações e instalações auxiliares (componentes e complementos).
RESOLUÇÃO ANP N° 38 (de 18/10/2013 – DOU 21/10/2013)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de setembro de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 39 (de 18/10/2013 – DOU 21/10/2013)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de setembro de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 40 (de 3/11/2013 – DOU 7/11/2013)	Regula as especificações das gasolinas de uso automotivo, consoante as disposições contidas no Regulamento Técnico n° 3/2013, parte integrante desta Resolução, e as obrigações quanto ao controle da qualidade a serem atendidas pelos diversos agentes econômicos que comercializam o produto em todo o território nacional.
RESOLUÇÃO ANP N° 41 (de 5/11/2013 – DOU 6/11/2013)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de abril de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 42 (de 14/11/2013 – DOU 18/11/2013)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de outubro de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 43 (de 14/11/2013 – DOU 18/11/2013)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de outubro de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 44 (de 19/11/2013 – DOU 20/11/2013)	Regula o uso de lacre numerado nos caminhões-tanque de transporte de combustíveis e a coleta, guarda e utilização de amostra-testemunha de combustíveis automotivos adquiridos por revendedor varejista e TRR.

QUADRO 6.1. RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP — 2013 (CONCLUSÃO)

RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP - 2013	
RESOLUÇÃO ANP	EMENTA
RESOLUÇÃO ANP N° 45 (de 22/11/2013 - DOU 25/11/2013)	Estabelece que os produtores de derivados de petróleo (refinarias, formuladores ou centrais petroquímicas autorizados a produzir gasolina A e óleo diesel A) e os distribuidores de combustíveis, individualizados, devem assegurar estoques semanais médios de gasolina A, de óleo diesel A S10 e de óleo diesel A S500.
RESOLUÇÃO ANP N° 46 (de 27/11/2013 - DOU 28/11/2013)	Altera o item 8.2 do Regulamento Técnico ANP n° 5/2005.
RESOLUÇÃO ANP N° 47 (de 27/11/2013 - DOU 28/11/2013)	Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, total ou parcial, ou de instituição de servidão administrativa, em favor da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras ou da empresa por ela controlada direta ou indiretamente, que vier a ser encarregada da construção, instalação, operação, manutenção, reparo e fiscalização do gasoduto GASFOR II Trecho Horizonte-Caucaia, os imóveis constituídos de terras e benfeitorias, de propriedade privada, excluídos os bens de domínio público, compreendidos nas faixas e áreas de terra com aproximadamente ².021.757 m² (dois milhões, vinte e um mil, setecentos e cinquenta e sete metros quadrados) situadas no Estado do Ceará, e cujas restrições administrativas são imprescindíveis à construção do gasoduto GASFOR II Trecho Horizonte-Caucaia, cabos de comunicação, bem como de suas instalações complementares.
RESOLUÇÃO ANP N° 48 (de 19/12/2013 - DOU 20/12/2013)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de outubro de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 49 (de 19/12/2013 - DOU 20/12/2013)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de outubro de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 50 (de 23/12/2013 - DOU 24/12/2013)	Estabelece as especificações do óleo diesel de uso rodoviário, contidas no Regulamento Técnico ANP n° 4/2013, parte integrante desta Resolução, e as obrigações quanto ao controle da qualidade a serem atendidas pelos diversos agentes econômicos que comercializam o produto em todo o território nacional.
RESOLUÇÃO ANP N° 51 (de 26/12/2013 - DOU 27/12/2013)	Regulamenta a autorização para a prática de atividade de carregamento de gás natural, dentro da esfera de competência da União.
RESOLUÇÃO ANP N° 52 (de 26/12/2013 - DOU 27/12/2013)	Aprova o Regulamento Técnico que estabelece prazos e procedimentos a serem observados na análise dos fluidos, na validação e na implementação dos resultados de análises físico-químicas nas medições subsequentes de petróleo e gás natural, com vistas a garantir a credibilidade dos resultados de medição.

QUADRO 6.2. RESOLUÇÕES CONJUNTAS PUBLICADAS PELA ANP - 2013

RESOLUÇÕES CONJUNTAS PUBLICADAS PELA ANP - 2013	
RESOLUÇÃO CONJUNTA	EMENTA
RESOLUÇÃO ANP/INMETRO N.º 1 (de 10/06/2013 - DOU 12/06/2013) (Ratificada em 17/06/2013)	Aprova o Regulamento Técnico de medição de petróleo e gás natural, anexo à Resolução, o qual estabelece as condições e os requisitos técnicos, construtivos e metrológicos mínimos que os sistemas de medição de petróleo e gás natural deverão observar, com vistas a garantir a credibilidade dos resultados de medição.

## GLOSSÁRIO DO ANUÁRIO ESTATÍSTICO BRASILEIRO DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS

- AEAC:** ver Álcool Etílico Anidro Combustível.

**AEHC:** ver Álcool Etílico Hidratado Combustível.

**Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP):** a ANP foi criada pela Lei nº 9.478, de 6/8/1997. Autarquia especial vinculada ao Ministério de Minas e Energia, tem como atribuições promover a regulação, a contratação e a fiscalização das atividades econômicas integrantes da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis. Lei nº 9.478, de 6/8/1997 e Lei nº 11.097, de 13/1/2005.

**Água de Injeção:** água injetada em reservatório, com o objetivo de forçar a saída do petróleo da rocha-reservatório, deslocando-o para um poço produtor. Este método é conhecido como “recuperação secundária”, e é empregado quando a pressão do poço torna-se insuficiente para expulsar naturalmente o petróleo.

**Aguarrás:** produto obtido pelo processo de destilação atmosférica de petróleo, com intervalo de temperatura típica (150-210 °C), classificado numa faixa de destilação intermediária entre a nafta pesada e o querosene. Utilizado como solvente e na fabricação de ceras, graxas e tintas.

**Álcool Etílico:** ver Etanol.

**Álcool Etílico Anidro Combustível (AEAC):** Ver Etanol Anidro Combustível (EAC).

**Álcool Etílico Hidratado Combustível (AEHC):** Ver Etanol Hidratado Combustível (EHC).

**Álcool Metílico:** ver Metanol.

**API:** ver Grau API.
- Apropriação de Reserva:** posicionamento de reserva de petróleo e gás natural em uma das seguintes categorias: “provadas”, “prováveis”, “possíveis” e “desenvolvidas” (de acordo com critérios estabelecidos pelo Regulamento Técnico nº 1/2000, aprovado pela Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000).

**Asfalto:** material de cor escura e consistência sólida ou semissólida derivado de petróleo, composto de mistura de hidrocarbonetos pesados, onde os constituintes predominantes são os betumes, incluindo os materiais betuminosos. Resolução ANP nº 2, de 14/1/2005.

**Autorização:** ato administrativo unilateral e discricionário pelo qual a ANP, como órgão regulador da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis, possibilita à empresa constituída sob as leis brasileiras, com sede e administração no País, na forma estabelecida na Lei do Petróleo e em sua regulamentação, o exercício de atividades econômicas integrantes da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis.

**b/d:** barris por dia.

**Bacia Sedimentar:** depressão da crosta terrestre onde se acumulam rochas sedimentares que podem ser portadoras de petróleo ou gás, associados ou não. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Bandeira:** marca comercial que indica a origem do combustível automotivo comercializado no posto revendedor varejista, isto é, identifica o distribuidor que fornece ao posto combustíveis líquidos derivados de petróleo, etanol, biodiesel, mistura óleo diesel/biodiesel especificada ou autorizada pela ANP e outros combustíveis automotivos.

**Bandeira Branca:** posto revendedor varejista que opta por não exibir a marca comercial do distribuidor de combustíveis líquidos derivados de petróleo, etanol, biodiesel, mistura óleo diesel/biodiesel especificada ou autorizada pela ANP e outros combustíveis automotivos, e que identifica de forma destacada e de fácil visualização, em cada bomba abastecedora, o distribuidor do respectivo combustível.

**Barris por dia do calendário:** número máximo de barris que podem ser processados durante um período de 24 horas, após descontados os períodos de paradas para manutenções e problemas mecânicos. A capacidade expressa em barris por dia do calendário é equivalente àquela calculada pela capacidade nominal corrigida por um fator de operação médio de 95%.

**Base de Armazenamento:** ver Base de Distribuição.

**Base de Distribuição:** instalação apta a receber, armazenar e distribuir derivados de petróleo, etanol, biodiesel, mistura óleo diesel/biodiesel, especificada ou autorizada pela ANP, de refinarias, UPGNs e terminais de armazenamento por transporte rodoviário, ferroviário, aquaviário ou dutoviário.

**bbl:** barril. Unidade de medida de volume equivalente a 0,159 m<sup>3</sup>.

**bep:** sigla de “barril equivalente de petróleo”. Unidade de medida de energia equivalente, por convenção, a 1.390 Mcal.

**Biocombustível:** Substância derivada de biomassa renovável, tal como biodiesel, etanol e outras substâncias estabelecidas em regulamento da ANP, que pode ser empregada diretamente ou mediante alterações em motores a combustão interna ou para outro tipo de geração de energia, podendo substituir parcial ou totalmente combustíveis de origem fóssil. Lei nº 12.490, de 16/9/2011.

**Biodiesel:** combustível composto de alquilésteres de ácidos carboxílicos de cadeia longa, produzido a partir da transesterificação e/ou esterificação de matérias graxas, de gorduras de origem vegetal ou animal, e que atenda à especificação contida no Regulamento Técnico nº 4/2012, da Resolução ANP nº 14, de 11/5/2012.

**Biodiesel (B100):** ver Biodiesel.

**Bloco:** parte de uma bacia sedimentar, formada por um prisma vertical de profundidade indeterminada, com superfície poligonal defi-

nida pelas coordenadas geográficas de seus vértices, onde são desenvolvidas atividades de exploração ou produção de petróleo e gás natural. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Bônus de Assinatura:** montante ofertado pelo licitante vencedor na proposta para obtenção da concessão de petróleo ou gás natural, não podendo ser inferior ao valor mínimo fixado pela ANP no edital de licitação, devendo ser pago no ato da assinatura do contrato de concessão. Decreto nº 2.705, de 3/8/1998.

**Brent:** vide Brent Dated; vide Petróleo Brent.

**Brent Dated:** Cotação publicada diariamente pela Platt's Crude Oil Marketwire, que reflete o preço de cargas físicas do petróleo Brent embarcadas de 7 (sete) a 17 (dezesete) dias após a data da cotação, no terminal de Sullom Voe, na Grã-Bretanha. Portaria ANP nº 206, de 29/8/2000.

**BTU:** sigla de British Thermal Unit. Unidade de medida de energia que corresponde à quantidade de calor necessária para elevar a temperatura de uma libra (0,454 kg) de água de 39,2 °F para 40,2 °F. Fator de conversão: 1 BTU = 1.055,056 J.

**Bunker:** também conhecido como marine fuel, é um óleo combustível para navios em geral, podendo ser, em alguns casos, misturado ao óleo diesel em proporções variadas.

**Butano:** hidrocarboneto saturado com quatro átomos de carbono e dez átomos de hidrogênio (C<sub>4</sub>H<sub>10</sub>), encontrado no estado gasoso incolor, com odor de gás natural. Compõe o GLP, sendo empregado como combustível doméstico; como iluminante; como fonte de calor industrial em caldeiras, fornalhas e secadores; para corte de metais e aerossóis.

**C<sub>5</sub>⁺:** ver Gasolina Natural.

**Cabotagem:** ver Navegação de Cabotagem.

**Caloria:** utiliza-se a caloria a 15 °C (cal<sub>15</sub>). 1 cal<sub>15</sub> é a quantidade de energia térmica necessária para aquecer 1 g de água isenta de ar, de 14,5 °C a 15,5 °C, sob pressão constante de 101,325 kPa (quilopascals). Fator de conversão: 1 cal<sub>15</sub> = 4,1855 J.

**Campo:** ver Campo de Petróleo ou de Gás Natural.

**Campo de Petróleo ou de Gás Natural:** área produtora de petróleo ou gás natural, a partir



de um reservatório contínuo ou de mais de um reservatório, a profundidades variáveis, abrangendo instalações e equipamentos destinados à produção. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Capacidade Nominal:** capacidade de processamento para a qual uma planta industrial é projetada.

**Capacidade Operacional por Dia de Operação:** máximo volume de carga que a(s) unidade(s) de destilação primária pode(m) processar em um período de 24 horas, quando operando a plena capacidade, sob condições otimizadas e estáveis de matéria-prima, produtos e unidades a jusante, sem previsão de parada para manutenção em nenhum dos componentes do esquema de produção da refinaria. É expressa em m<sup>3</sup>/d de operação ou b/d de operação.

**Capacidade Operacional por Calendário-dia:** máximo volume de carga, expresso em um período de 24 horas, que a unidade de destilação primária pode processar, sob condições médias e usuais de operação, durante um ciclo completo de atividades de manutenção da refinaria. Esta capacidade leva em conta a redução de capacidade de todas as unidades em operação contínua da refinaria, resultante das limitações que podem atrasar, interromper ou reduzir a produção. É expressa em m<sup>3</sup>/d de operação ou b/d de operação.

**Categoria (Poço):** parte do nome do poço que o define segundo sua finalidade. Portaria ANP nº 283, de 14/11/2001.

**Centrais Petroquímicas:** ver Central de Matéria-prima Petroquímica.

**Central de Distribuição de GNL:** área devidamente delimitada, que contém os recipientes destinados ao recebimento, armazenamento e transvasamento de GNL, construída e operada de acordo com as normas internacionalmente adotadas. Portaria ANP nº 118, de 11/7/2000.

**Central de Matéria-prima Petroquímica (CPQ):** unidade de processamento de condensado, gás natural, nafta petroquímica e outros insumos, que possui em suas instalações unidade de craqueamento térmico com uso de vapor de água ou unidade de reforma catalítica para produzir, prioritariamente, matérias-primas para a indústria química, tais como: eteno, propeno, butenos, butadieno e suas misturas, benzeno, tolueno, xilenos e suas misturas. Portaria ANP nº 84, de 24/5/2001.

**Centro Coletor de Etanol:** terminal para armazenamento de etanol.

**Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico):** Tributo previsto constitucionalmente, de competência exclusiva da União. Foi instituído por meio da Lei nº 10.336, de 19 de dezembro de 2001, e incide sobre a importação e a comercialização de petróleo e seus derivados, gás natural e seus derivados e etanol combustível. Lei nº 10.336, de 19/12/2001 e Lei nº 10.866, de 4/5/2004.

**CIF:** sigla da expressão inglesa Cost, Insurance and Freight (Custo, Seguro e Frete). Designa o sistema de pagamento para mercadorias embarcadas, com os custos do seguro e do frete incluídos no preço. O preço CIF equivale ao preço FOB (q.v.) acrescido das parcelas de seguro e frete.

**City Gate:** ver Ponto de Entrega.

**CO<sub>2</sub> (Gás Carbônico):** dióxido de carbono, composto por um átomo de carbono e dois átomos de oxigênio. Recuperado do gás de síntese na produção de amônia, de gases de chaminé (produto de combustão), e como subproduto do craqueamento de hidrocarbonetos e da fermentação de carboidratos. Usado principalmente na fabricação de gelo seco e de bebidas carbonatadas, em extintor de incêndio, na produção de atmosfera inerte, e como desemulsificante na recuperação terciária de petróleo.

**Combustível:** produto utilizado com a finalidade de produzir energia diretamente a partir de sua queima ou pela sua transformação em outros produtos também combustíveis. São exemplos de combustíveis: gás natural, gás liquefeito de petróleo (GLP), gasolina, óleo diesel, querosene de aviação, óleo combustível, etanol combustível, biodiesel e suas misturas com óleo diesel.

**Concessão:** contrato administrativo mediante o qual a ANP outorga, a empresas que atendam aos requisitos técnicos, econômicos, jurídicos e fiscais por ela estabelecidos, o exercício das atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural no território nacional.

**Concessionário:** empresa constituída sob as leis brasileiras, com sede e administração no Brasil, com a qual a ANP celebra contrato de concessão para exploração e produção de petróleo ou gás natural em bacia sedimentar localizada no território nacional. Resolução ANP nº 34, de 24/11/2005.

**Condensado:** líquido de gás natural obtido no processo de separação normal de campo, que é mantido na fase líquida nas condições de pressão e temperatura de separação. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Consumo Aparente:** soma das parcelas referentes à produção e à importação menos o volume exportado.

**Consumo Interno:** ver Consumo Próprio.

**Consumo Próprio:** parcela de derivados de petróleo, gás seco e gás úmido consumidos pela própria unidade.

**Coque:** ver Coque de Petróleo.

**Coque de Petróleo:** produto sólido, negro e brilhante, resultante do processo de craqueamento de resíduos pesados (coqueamento), essencialmente constituído de carbono (90 a 95%), e que queima sem deixar cinzas. Utilizado na fabricação de coque calcinado, pela indústria do alumínio e na fabricação de eletrodos; na produção de coque siderúrgico, em mistura com carvão mineral; na fabricação de carboneto de cálcio e carboneto de silício, em metalurgia, como redutor.

**Correntes Intermediárias:** correntes geradas em unidades de processo de uma refinaria de petróleo, que são processadas/tratadas em outras unidades de processo de uma refinaria de petróleo.

**Cotação Spot:** ver Mercado Spot.

**CPQ:** ver Central de Matéria-Prima Petroquímica.

**Craqueamento:** processo de refino de hidrocarbonetos, que consiste em quebrar as moléculas maiores e mais complexas em moléculas mais simples e leves, com o objetivo de aumentar a proporção dos produtos mais leves e voláteis. Há dois tipos de craqueamento: térmico, feito pela aplicação de calor e pressão; e catalítico, que utiliza catalisadores para permitir, a igual temperatura, a transformação mais profunda e bem dirigida de frações que podem ser mais pesadas.

**CT-Petro:** Fundo Setorial do Petróleo e do Gás Natural.

**Dados de Fomento:** dados adquiridos pela ANP, por meio de empresa contratada ou instituição conveniada para esse fim, e também aqueles adquiridos por instituição acadêmica. Resolução ANP nº 11, de 17/2/2011.

**Dados Exclusivos:** dados adquiridos por concessionário nos limites de sua área de concessão, seja por meio de empresa de aquisição de dados (EAD) por ele contratada ou por meios próprios. Resolução ANP nº 11, de 17/2/2011.

**Dados Geofísicos Não Sísmicos:** dados obtidos com a utilização de métodos geofísicos distintos da refração e reflexão das ondas sísmicas, tais como, mas não limitados a estes: métodos gravimétricos, magnetométricos e eletromagnéticos. Resolução ANP nº 11, de 17/2/2011.

**Dados Geofísicos Sísmicos:** dados obtidos com a utilização de métodos geofísicos de reflexão de ondas sísmicas e/ou refração de ondas sísmicas. Resolução ANP nº 11, de 17/2/2011.

**Dados Não Exclusivos:** dados adquiridos por empresa de aquisição de dados (EAD) em área que seja ou não objeto de contrato de concessão, mediante autorização da ANP. Resolução ANP nº 11, de 17/2/2011.

**DCP:** ver Demonstrativo de Controle de Produtos.

**Demonstrativo de Controle de Produtos (DCP):** formulário preenchido mensalmente pelas empresas misturadoras e envasilhadoras, produtoras e distribuidoras de produtos derivados de petróleo, misturadoras e distribuidoras de etanol anidro e hidratado, no qual são informados dados sobre produção, distribuição e consumo. Resolução ANP nº 17, de 1/9/2004, que revogou a Portaria CNP-Diplan nº 221, de 25/6/1981.

**Demonstrativo de Produção e Movimentação de Produtos (DPMP):** arquivo eletrônico através do qual os agentes regulados informam mensalmente à ANP suas atividades de produção, distribuição e consumo. Resolução ANP nº 17, de 1/9/2004, que revogou a Portaria CNP-Diplan nº 221, de 25/6/1981.

**Derivados de Petróleo:** produtos decorrentes da transformação físico-química do petróleo. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Derivados Energéticos de Petróleo:** derivados de petróleo utilizados predominantemente como combustíveis, isto é, com a finalidade de liberar energia, luz ou ambos, a partir de sua queima. Esta denominação abrange os seguintes derivados: GLP, gasolina A, gasolina de aviação, querosene iluminante, QAV, óleo diesel, óleo combustível e coque.



**Derivados Não Energéticos de Petróleo:** derivados de petróleo que, embora tenham significativo conteúdo energético, são utilizados para fins não energéticos. Esta denominação abrange os seguintes derivados: graxas, lubrificantes, parafinas, asfaltos, solventes, coque, nafta, extrato aromático, gasóleo de vácuo, óleo leve de reciclo, resíduo atmosférico (RAT), diluentes, n-parafinas, outros óleos de petróleo, minerais betuminosos, bem como outros produtos de menor importância.

**Desenvolvimento:** conjunto de operações e investimentos destinados a viabilizar as atividades de produção de um campo de petróleo ou gás. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Destilaria:** instalação industrial produtora de etanol, que não possua fábrica de açúcar anexa. Resolução ANP nº 26, de 30/8/2012.

**Devolução de Área:** ato de devolver à ANP parte ou a totalidade de uma Área sob Contrato. Resolução ANP nº 25, de 24/4/2014.

**Dew Point Plant:** ver Uapo.

**Diesel:** ver Óleo Diesel A.

**Diluyente:** correntes intermediárias, geradas em unidades de processo de uma refinaria de petróleo, que são utilizadas para reduzir a viscosidade de óleos combustíveis.

**Distribuição:** atividade de comercialização por atacado com a rede varejista ou com grandes consumidoras de combustíveis, lubrificantes, asfaltos e gás liquefeito envasado, exercida por empresas especializadas, na forma das leis e regulamentos aplicáveis. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Distribuidor:** pessoa jurídica autorizada para o exercício da atividade de distribuição de combustíveis líquidos (derivados de petróleo, etanol, biodiesel, mistura óleo diesel/biodiesel especificada ou autorizada pela ANP e outros combustíveis automotivos), bem como ao exercício de distribuição de combustíveis de aviação. Resolução ANP nº 12, de 21/3/2007.

**Distribuidora:** agente cuja atividade caracteriza-se pela aquisição e revenda de produtos a granel (por atacado) para a rede varejista ou grandes consumidores (ver Distribuição).

**DPMP:** ver Demonstrativo de Produção e Movimentação de Produtos.

**DPP:** ver Dew Point Plant.

**Duto:** conduto fechado destinado ao transporte ou transferência de petróleo, seus derivados ou gás natural. Portaria ANP nº 125, de 5/8/2002.

**Eletromagnetometria:** método que emprega campos eletromagnéticos, gerados por correntes alternadas de origem artificial ou natural. Essas correntes geram um campo magnético secundário que é analisado relativamente ao campo primário.

**Empresa Operadora:** ver Operador da Concessão.

**Etanol:** biocombustível líquido derivado de biomassa renovável, que tem como principal componente o álcool etílico, que pode ser utilizado, diretamente ou mediante alterações, em motores a combustão interna com ignição por centelha, em outras formas de geração de energia ou em indústria petroquímica, podendo ser obtido por rotas tecnológicas distintas, conforme especificado em regulamento. Lei nº 12.490, de 16/9/2011.

**Etanol Anidro Combustível (EAC):** álcool etílico anidro combustível ou etanol anidro combustível destinado ao distribuidor para compor mistura com a gasolina A na formulação da gasolina C, em proporção definida por legislação aplicável, devendo ser comercializado conforme especificação da ANP. Resolução ANP nº 7, de 9/2/2011. Ver também Resolução ANP nº 7, de 21/2/2013.

**Etanol Combustível:** combustível destinado ao uso em motores ciclo Otto e que possui como principal componente o etanol, especificado sob as formas de álcool etílico anidro combustível ou etanol anidro combustível e de álcool etílico hidratado combustível ou etanol hidratado combustível, produzido e/ou comercializado por fornecedor de etanol cadastrado, conforme regulamentação da ANP, ou importador. Resolução ANP nº 7, de 9/2/2011. Ver também Resolução ANP nº 7, de 21/2/2013.

**Etanol Hidratado Combustível (EHC):** álcool etílico hidratado combustível ou etanol hidratado combustível destinado à venda no posto revendedor para o consumidor final, conforme especificação da ANP. Resolução ANP nº 7, de 9/2/2011. Ver também Resolução ANP nº 7, de 21/2/2013.

**Etapas da Fase de Produção:** estágio em que se encontra um campo, ou seja, em desenvolvimento, em produção ou em abandono. Portaria ANP nº 123, de 18/7/2000.

**Etapas de Produção:** período iniciado na data de entrega da declaração de comercialidade de uma descoberta e finalizado com a conclusão das atividades compreendidas no desenvolvimento, conforme descrito no plano de desenvolvimento ou no plano de reabilitação de jazida ou o abandono do desenvolvimento.

**Éter Metil-terc-butilíco:** composto químico de fórmula molecular  $C_5H_{12}O$ , obtido através de reação química entre o metanol, derivado do gás natural, e o isobutileno, derivado do óleo cru ou gás natural. É um líquido volátil, inflamável e sem cor, altamente solúvel em água. Possui odor desagradável. É utilizado como aditivo da gasolina, atuando como oxigenante para aumentar a octanagem da gasolina. Conhecido pela sigla em inglês MTBE (Methyl tertiary-butyl ether).

**Extrato Aromático:** produto resultante da extração de aromáticos com solventes em plantas de óleos lubrificantes, que tem aplicações na fabricação de borrachas.

**Fase de Exploração:** período de tempo definido para a exploração. Portaria ANP nº 123, de 18/7/2000.

**Fase de Produção:** período de tempo definido para a produção. Portaria ANP nº 123, de 18/7/2000.

**Flare:** equipamento utilizado para a queima de gases residuais. É utilizado na operação normal da unidade industrial e é dimensionado para queimar todo o gás gerado na pior situação de emergência.

**FOB:** sigla da expressão inglesa Free on Board (“Livre a Bordo”), denomina a cláusula de contrato segundo a qual o frete e o seguro não estão incluídos no custo da mercadoria. Valor FOB é o preço de venda da mercadoria acrescido de todas as despesas que o exportador fez até colocá-la a bordo, incluindo as taxas portuárias, de previdência, da Comissão de Marinha Mercante e outras que incidem sobre o valor do frete.

**Gás:** ver Gás Natural.

**Gás Associado ao Petróleo:** gás natural produzido de jazida onde ele é encontrado dissolvido no petróleo ou em contato com petróleo subjacente saturado de gás. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Gás Canalizado:** gás produzido a partir da nafta, consumido predominantemente pelo

setor residencial. É distribuído nos centros urbanos, através das redes de distribuição das companhias estaduais de gás.

**Gás de Refinaria:** mistura contendo principalmente hidrocarbonetos gasosos (além de, em muitos casos, alguns compostos sulfurosos), produzida nas unidades de processo de refino do petróleo. Os componentes mais comuns são hidrogênio, metano, etano, propano, butanos, pentanos, etileno, propileno, butenos, pentenos e pequenas quantidades de outros componentes, como o butadieno. É utilizado principalmente como fonte de energia na própria refinaria.

**Gás de Xisto:** gás obtido da retortagem do xisto, após a separação do gás liquefeito de xisto.

**Gás Liquefeito de Petróleo (GLP):** mistura de hidrocarbonetos com alta pressão de vapor obtida do gás natural em unidades de processo especiais, que é mantida na fase líquida, em condições especiais de armazenamento na superfície. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Gás Natural Comprimido (GNC):** todo gás natural processado e condicionado para o transporte em reservatórios, à temperatura ambiente e pressão próxima à condição de mínimo fator de compressibilidade, para fins de distribuição deste produto. Resolução ANP nº 41, de 5/12/2007.

**Gás Natural Liquefeito (GNL):** fluido no estado líquido em condições criogênicas, composto predominantemente de metano, e podendo conter quantidades mínimas de etano, propano, nitrogênio ou outros componentes normalmente encontrados no gás natural. Portaria ANP nº 118, de 11/7/2000.

**Gás Natural Não Associado:** gás natural produzido de jazida de gás seco ou de jazida de gás e condensado (gás úmido). Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Gás Natural ou Gás:** todo hidrocarboneto que permaneça em estado gasoso nas condições atmosféricas normais, extraído diretamente a partir de reservatórios petrolíferos ou gasíferos, incluindo gases úmidos, secos, residuais e gases raros. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Gás Natural Veicular (GNV):** mistura combustível gasosa, tipicamente proveniente do gás natural e biogás, destinada ao uso veicular e cujo componente principal é o metano, observadas as especificações estabelecidas pela ANP. Resolução ANP nº 41, de 5/11/2013.

**Gás Queimado:** gás queimado no flare (q.v.).

**Gás Reinjetado:** gás não comercializado que é retornado ao reservatório de origem com o objetivo de forçar a saída do petróleo da rocha-reservatório, deslocando-o para um poço produtor. Este método é conhecido como “recuperação secundária” e é empregado quando a pressão do poço torna-se insuficiente para expulsar naturalmente o petróleo.

**Gás Residual:** ver Gás Seco.

**Gás Seco:** todo hidrocarboneto ou mistura de hidrocarbonetos que permaneça inteiramente na fase gasosa em quaisquer condições de reservatório ou de superfície. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Gás Úmido:** todo hidrocarboneto ou mistura de hidrocarbonetos que, embora originalmente na fase gasosa, venha a apresentar a formação de líquidos em diferentes condições de reservatório ou de superfície. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Gasoduto:** ver Duto.

**Gasóleo de Coqueamento:** fração de hidrocarboneto que tem a mesma faixa de destilação do óleo diesel, e que é produzida na unidade de coqueamento retardado. É um produto intermediário que serve de matéria-prima para a produção de GLP e de gasolina na unidade de craqueamento. A fração leve de gasóleo de coqueamento pode ser incorporada ao pool de diesel, após hidrotreatamento.

**Gasóleo de Vácuo:** fração de hidrocarboneto produzida na unidade de destilação a vácuo. É um produto intermediário que serve de matéria-prima para a produção de GLP e gasolina na unidade de craqueamento.

**Gasolina:** combustível energético para motores de combustão interna com ignição por centelha (Ciclo Otto). Composto de frações líquidas leves do petróleo, cuja composição de hidrocarbonetos varia desde  $C_5$  até  $C_{10}$  ou  $C_{12}$ .

**Gasolina A:** combustível produzido a partir de processos utilizados nas refinarias, nas centrais de matérias-primas petroquímicas e nos formuladores, destinado aos veículos automotivos dotados de motores de ignição por centelha, isento de componentes oxigenados. Resolução ANP nº 40, de 25/10/2013.

**Gasolina Automotiva:** compreende a(s) gasolina(s), especificada(s) pela ANP, exceto

a gasolina de aviação e a gasolina para uso em competição automotiva. Portaria ANP nº 72, de 26/4/2000.

**Gasolina C:** combustível obtido da mistura de gasolina A e do etanol anidro combustível, nas proporções definidas pela legislação em vigor. Resolução ANP nº 40, de 25/10/2013.

**Gasolina de Aviação:** derivado de petróleo utilizado como combustível em aeronaves com motores de ignição por centelha. Resolução ANP nº 17, de 26/7/2006.

**Gasolina de Pirólise:** fração de produtos, na faixa da gasolina, gerada na pirólise de nafta petroquímica, ou seja, produto resultante da pirólise, de onde são retiradas as frações leves (eteno, propeno e  $C_4$ ). Posteriormente, a partir dessa fração primária, são retiradas as correntes  $C_9$  e os aromáticos.

**Gasolina Natural ( $C_5^+$ ):** mistura de hidrocarbonetos que se encontram na fase líquida, em determinadas condições de pressão e temperatura, composta de pentano ( $C_5$ ) e outros hidrocarbonetos pesados. Obtida em separadores especiais ou em UPGNs. Pode ser misturada à gasolina para especificação, reprocessada ou adicionada à corrente do petróleo.

**Glicerina:** glicerol ou 1,2,3 propanotriol [ $CH_2(OH)CH(OH)CH_2OH$ ]. Composto orgânico pertencente à função álcool, líquido à temperatura ambiente (25 °C), higroscópico, inodoro e viscoso. Na produção de biodiesel é obtido como subproduto.

**GLP:** ver Gás Liquefeito de Petróleo.

**GNC:** ver Gás Natural Comprimido.

**GNL:** ver Gás Natural Liquefeito.

**GNV:** ver Gás Natural Veicular.

**Grau API ou °API:** escala hidrométrica idealizada pelo American Petroleum Institute (API), juntamente com a National Bureau of Standards, utilizada para medir a densidade relativa de líquidos. Portaria ANP nº 206, de 29/8/2000.

**Gravimetria:** método geofísico que envolve medidas do campo gravitacional terrestre, buscando identificar distribuições de massas e seus contrastes de densidade nos materiais em subsuperfície.

**Graxa Lubrificante:** fluido espessado por adição de outros agentes, formando uma

consistência de “gel”. Tem a mesma função do óleo lubrificante, mas com consistência semissólida para reduzir a tendência do lubrificante a fluir ou vaziar.

**H<sub>2</sub>S:** sulfeto de hidrogênio ou gás sulfídrico, gás incolor com odor característico, tóxico, altamente inflamável e corrosivo, subproduto do processo de refino do petróleo.

**Hexano:** hidrocarboneto insaturado com seis átomos de carbono (C<sub>6</sub>H<sub>14</sub>), obtido da destilação fracionada do petróleo, em estado líquido, incolor e volátil, com leve odor característico, usado como solvente.

**Hidrocarboneto:** composto constituído apenas por carbono e hidrogênio. O petróleo e o gás natural são exemplos de hidrocarbonetos.

**ICMS:** Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação.

**Importação Líquida:** diferença entre os volumes importado e exportado.

**Índice de Sucesso:** número de poços exploratórios com presença de óleo e/ou gás comerciais em relação ao número total de poços exploratórios perfurados e avaliados no ano em curso de referência.

**Indústria de Biocombustível:** conjunto de atividades econômicas relacionadas com a produção, importação, exportação, transferência, transporte, armazenagem, comercialização, distribuição, avaliação de conformidade e certificação de qualidade de biocombustíveis. Lei nº 12.490, de 16/09/2011.

**Indústria do Petróleo:** conjunto de atividades econômicas relacionadas com a exploração, desenvolvimento, produção, refino, processamento, transporte, importação e exportação de petróleo, gás natural, outros hidrocarbonetos fluidos e seus derivados. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Indústria Petroquímica:** indústria de produtos químicos derivados do petróleo. Os produtos da indústria petroquímica incluem parafinas, olefinas, nafteno e hidrocarbonetos aromáticos (metano, etano, propano, etileno, propileno, butenos, ciclohexanos, benzeno, tolueno, naftaleno etc) e seus derivados.

**Jazida:** reservatório ou depósito já identificado e possível de ser posto em produção. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Lavra ou Produção:** conjunto de operações coordenadas de extração de petróleo ou gás natural de uma jazida e de preparo para sua movimentação. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Lei do Petróleo:** Lei nº 9.478, de 6/8/1997, que dispõe sobre a política energética nacional, as atividades relativas ao monopólio do petróleo, institui o Conselho Nacional de Política Energética e a Agência Nacional do Petróleo.

**LGN:** ver Líquido de Gás Natural.

**Licitação de Blocos:** procedimento administrativo, de natureza formal, onde a ANP estabelece os requisitos técnicos, econômicos e jurídicos que deverão ser obrigatoriamente atendidos pelas empresas que se propõem a exercer atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, mediante contratos de concessão.

**Líquido de Gás Natural (LGN):** parte do gás natural que se encontra na fase líquida em determinada condição de pressão e temperatura na superfície, obtida nos processos de separação de campo, em UPGNs ou em operações de transferência em gasodutos. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Livre Acesso:** corresponde ao uso, por terceiros interessados, de dutos de transporte e terminais aquaviários destinados à movimentação de petróleo e seus derivados e gás natural, existentes ou a serem construídos, mediante remuneração adequada ao titular das instalações. O livre acesso às instalações classificadas como de transporte (q.v.), estabelecido no Art. 58 da Lei nº 9.478/1997, foi regulamentado pela ANP através das Portarias nº 251/2000 e 255/2000 e das Resoluções ANP nº 27/2005, 28/2005, 35/2012 e 15/2014; bem como na Lei nº 11.909/2009 (Lei do Gás), regulamentada pelo Decreto nº 7.382/2010.

**Lubrificante:** ver Óleo Lubrificante.

**Magnetometria:** método geofísico baseado no poder de magnetização do campo magnético terrestre e na susceptibilidade magnética diferenciada dos materiais da Terra.

**Mapa:** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

**Mercado Spot:** mercado no qual são negociadas quantidades marginais do produto não cobertas por contratos. O mercado spot considera a oferta e a demanda do produto no

momento da negociação de compra e venda para entrega imediata.

**Metanol:** mesma denominação do álcool metílico. Composto químico com fórmula química  $\text{CH}_3\text{OH}$ . Líquido, inflamável, com chama invisível, e ponto de congelamento de aproximadamente  $-98\text{ }^\circ\text{C}$ . É utilizado em larga escala como solvente na indústria de plásticos e nas reações de importância farmacológica. Sua relação com os combustíveis é devida a sua utilização no processo de transesterificação de óleos vegetais e gorduras animais para produção de biodiesel.

**Minerais Betuminosos:** ver Xisto.

**Mistura Autorizada Óleo Diesel/Biodiesel:** ver Óleo Diesel B.

**Mistura Óleo Diesel/Biodiesel – BX:** ver Óleo Diesel B.

**MMBTU:** milhões de BTU (ver BTU).

**MME:** Ministério de Minas e Energia.

**MTBE:** ver Éter Metil-terc-butilíco.

**Nafta:** derivado de petróleo utilizado principalmente como matéria-prima da indústria petroquímica (“nafta petroquímica” ou “nafta não energética”) na produção de eteno e propeno, além de outras frações líquidas, como benzeno, tolueno e xilenos. A nafta energética é utilizada para geração de gás de síntese através de um processo industrial (reformação com vapor d’água). Esse gás era utilizado na produção do gás canalizado doméstico.

**Nafta Petroquímica:** ver Nafta.

**Navegação de Cabotagem:** realizada entre portos ou pontos do território brasileiro, utilizando a via marítima ou esta e as vias navegáveis interiores.

**Normal-Parafina:** fração do petróleo composta de hidrocarbonetos não ramificados, usada como matéria-prima na fabricação do alquilbenzeno linear que, por sua vez, é utilizado na fabricação de detergentes biodegradáveis.

**N-parafina:** ver Normal-parafina.

**Oferta Interna Bruta:** quantidade de energia que se coloca à disposição do País para ser consumida ou submetida aos processos de transformação. A oferta interna bruta corresponde à soma das quantidades produzida e importada subtraída

das quantidades exportada, não aproveitada, reinjetada e da sua variação de estoque.

**Offshore:** localizado ou operado no mar.

**Óleo:** ver Óleo Cru ou Bruto.

**Óleo Básico:** ver Óleo Lubrificante Básico.

**Óleo Combustível:** ver Óleos Combustíveis.

**Óleo Combustível 1A ou A1:** óleo combustível com viscosidade cinemática máxima de  $620\text{ mm}^2/\text{s}$  (a  $60\text{ }^\circ\text{C}$ ) e teor de enxofre máximo de 2,5%, além de outras características especificadas no Regulamento Técnico nº 3/1999, aprovado pela Portaria ANP nº 80, de 30/4/1999.

**Óleo Cru ou Bruto:** ver Petróleo.

**Óleo de Xisto:** óleo obtido através do processamento do xisto betuminoso.

**Óleo diesel A:** combustível produzido nas refinarias, nas centrais de matérias-primas petroquímicas e nos formuladores, ou autorizado nos termos do § 1º do art. 1º, destinado a veículos dotados de motores do ciclo Diesel, de uso rodoviário, sem adição de biodiesel. Resolução ANP nº 50, de 23/12/2013.

**Óleo diesel B:** óleo diesel A adicionado de biodiesel no teor estabelecido pela legislação vigente. Resolução ANP nº 50, de 23/12/2013.

**Óleo diesel A S-10 e B S-10:** combustíveis com teor de enxofre máximo de  $10\text{ mg/kg}$ . Resolução ANP nº 50, de 23/12/2013.

**Óleo diesel A S-500 e B S-500:** combustíveis com teor de enxofre máximo de  $500\text{ mg/kg}$ . Resolução ANP nº 50, de 23/12/2013.

**Óleo diesel marítimo A ou DMA:** combustível destilado médio para uso aquaviário. Resolução ANP nº 52, de 29/12/2010.

**Óleo diesel marítimo B ou DMB:** combustível predominantemente composto de destilados médios, podendo conter pequenas quantidades de óleos de processo do refino para uso aquaviário. Resolução ANP nº 52, de 29/12/2010.

**Oleoduto:** ver Duto.

**Óleo Leve de Reciclo:** corrente produzida no FCC (craqueador catalítico em leito fluidizado), podendo ser utilizada na diluição de óleo combustível, para diminuir sua viscosidade, ou como óleo diesel, após hidrotratamento.



**Óleo Lubrificante:** líquido obtido por destilação do petróleo bruto. Os óleos lubrificantes são utilizados para reduzir o atrito e o desgaste de peças e equipamentos, desde o delicado mecanismo de relógio até os pesados mancais de navios e máquinas industriais.

**Óleo Lubrificante Acabado:** produto formulado a partir de óleo lubrificante básico ou de mistura de óleos lubrificantes básicos, podendo ou não conter aditivos. Resolução ANP nº 17, de 18/6/2009.

**Óleo Lubrificante Básico:** principal constituinte do óleo lubrificante acabado, devendo ser classificado em um dos seis grupos definidos como parâmetros da classificação de óleos básicos. Resolução ANP nº 17, de 18/6/2009.

**Óleo Lubrificante Usado ou Contaminado:** óleo lubrificante acabado que, em decorrência do seu uso normal ou por motivo de contaminação, tenha se tornado inadequado à sua finalidade original. Resolução ANP nº 17, de 18/6/2009.

**Óleos Combustíveis:** óleos residuais de alta viscosidade, obtidos do refino do petróleo ou através da mistura de destilados pesados com óleos residuais de refinaria. São utilizados como combustível pela indústria, em equipamentos destinados a produzir trabalho a partir de uma fonte térmica. Portaria ANP nº 80, de 30/4/1999.

**Onshore:** localizado ou operado em terra.

**Opep:** ver Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

**Operador da Concessão:** empresa legalmente designada pelo concessionário para conduzir e executar todas as operações e atividades na área de concessão, de acordo com o estabelecido no contrato de concessão celebrado entre o órgão regulador da indústria do petróleo e o concessionário.

**Orçamento Anual de Trabalho:** detalhamento dos investimentos a serem feitos pelo concessionário na execução do respectivo Programa Anual de Trabalho, no decorrer de um ano civil qualquer. Portaria ANP nº 123, de 18/7/2000.

**Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep):** organização multinacional estabelecida em 1960 com a função de coordenar as políticas de petróleo dos países-membros. É formada pelos seguintes países: Angola, Argélia, Líbia, Nigéria, Irã, Iraque, Kuwait, Catar, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Equador e Venezuela.

**Pagamento pela Ocupação ou Retenção de Área:** participação governamental paga pelos concessionários, referente ao pagamento pela ocupação ou retenção da área concedida durante as fases de exploração e produção. Decreto nº 2.705, de 3/8/1998.

**Parafina:** frações do petróleo compostas basicamente de hidrocarbonetos sólidos parafínicos obtidos no processo de desparafinação dos óleos lubrificantes. Têm largo emprego na indústria de velas, papéis, lonas, baterias, pilhas, laticínios, frigoríficos e alguns produtos químicos.

**Parcela de Preços Específica (PPE):** vigente até 31/12/2001, quando foi substituída pela Cide (q.v.), a PPE foi criada em julho de 1998 para substituir a parcela Frete de Uniformização de Preços (FUP). A PPE integrava os preços dos derivados básicos de petróleo nas refinarias da Petrobras\* (estabelecidos em ato conjunto dos Ministérios da Fazenda e de Minas e Energia) e gerava recursos para ressarcimentos de despesas previstas na Lei nº 4.452, de 5/11/1964 (Art. 13 e suas alterações), que incluem despesas com o Proálcool, fretes de determinados derivados em regiões isoladas etc. Seu valor era calculado, mensalmente, através da diferença entre o preço de faturamento (na condição à vista, sem ICMS) e o preço de realização, descontadas as contribuições para o PIS/Pasep e Cofins. *\*Para as refinarias privadas, a PPE havia sido regulamentada pela Portaria ANP nº 21, de 6/2/2001.*

**Participações de Terceiros:** pagamento aos proprietários da terra onde se localiza o poço produtor. Esta participação equivale, em moeda corrente, a um percentual variável entre cinco décimos por cento (0,5%) e um por cento (1%) do valor da produção de petróleo e gás natural.

**Participação Especial:** compensação financeira extraordinária devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, nos casos de grande volume de produção ou de grande rentabilidade. Decreto nº 2.705, de 3/8/1998.

**Participações Governamentais:** pagamentos a serem realizados pelos concessionários de atividades de exploração e produção de petróleo e de gás natural. Correspondem ao bônus de assinatura, royalties, participação especial e pagamento pela ocupação ou retenção de área. Decreto nº 2.705, de 3/8/1998.

**Partilha de Produção:** regime de exploração e produção de petróleo, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos no qual

o contratado exerce, por sua conta e risco, as atividades de exploração, avaliação, desenvolvimento e produção e, em caso de descoberta comercial, adquire o direito à apropriação do custo em óleo, do volume da produção correspondente aos royalties devidos, bem como de parcela do excedente em óleo, na proporção, condições e prazos estabelecidos em contrato. Lei nº 12.351, de 22/12/2010.

**PEM:** conjunto de atividades de geofísica e/ou geologia destinadas ao cumprimento das obrigações contratuais de um período exploratório, realizadas em áreas sob concessão de exploração. Cada atividade – seja levantamento de dados geofísicos, dados geoquímicos e dados geológicos, ou ainda perfuração de poços – é computada quantitativamente de acordo com a sua abrangência dentro de uma área de exploração e possui uma equivalência em unidades de trabalho (UTs), correspondente ao parâmetro de oferta vencedor da área de exploração licitada.

**Pesquisa ou Exploração:** conjunto de operações ou atividades destinadas a avaliar áreas, objetivando a descoberta e a identificação de jazidas de petróleo ou gás natural. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Petróleo:** todo e qualquer hidrocarboneto líquido em seu estado natural, a exemplo do óleo cru e condensado. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Petróleo Brent:** mistura de petróleos produzidos no mar do Norte, oriundos dos sistemas petrolíferos Brent e Ninian, com grau API de 39,4 e teor de enxofre de 0,34%. Portaria ANP nº 206, de 29/8/2000.

**Petróleo WTI:** ver West Texas Intermediate.

**PIS/Cofins:** Programa de Integração Social e Contribuição Social para o Financiamento da Seguridade Social. Contribuição calculada com base na receita bruta das empresas, incidindo cumulativamente sobre as atividades de produção, distribuição e revenda de combustíveis, exceto para a gasolina, o óleo diesel e o GLP. No caso desses três derivados, a contribuição relativa às operações de vendas feitas às distribuidoras é recolhida pelas refinarias.

**Plano de Avaliação de Descobertas - PAD de Petróleo ou Gás Natural:** documento preparado pelo concessionário a qualquer tempo, na Fase de Exploração ou na Fase de Produção, quando houver decisão de avaliar a descoberta. Resolução ANP nº 31, de 9/6/2011.

**Plano de Desenvolvimento:** documento preparado pelo concessionário contendo o programa de trabalho e respectivo investimento necessários ao desenvolvimento de uma descoberta de petróleo ou gás natural na área da concessão, nos termos do contrato de concessão. Portaria ANP nº 90, de 31/5/2000.

**Planta de Industrialização de Xisto:** instalação industrial onde se realiza a produção de hidrocarbonetos (gás combustível, GLP, nafta e produtos escuros) a partir do processamento de xisto.

**Planta Produtora de Etanol:** instalação industrial que produz etanol, cujo limite de bateria inicia-se na área de fermentação, estendendo-se até as plataformas de carregamento, incluindo o parque de tanques e excluindo a produção agrícola, a fabricação de produtos agropecuários e alimentícios e a geração de energia elétrica. Resolução ANP nº 26, de 30/8/2012.

**Platt's Crude Oil Marketwire:** publicação diária de cotações de tipos de petróleo, adotada como padrão no mercado internacional, para a formação de preços de cargas de petróleo. Portaria ANP nº 206, de 29/8/2000.

**Platt's European Marketscan:** publicação diária de cotações de produtos derivados de petróleo, adotada como padrão no mercado internacional, para a formação de preços de cargas de derivados. Portaria ANP nº 206, de 29/8/2000.

**PNQP:** Plano Nacional de Qualificação Profissional do Programa de Mobilização da Indústria Nacional do Petróleo (Prominp).

**Poço:** (1) buraco perfurado no solo, através do qual se obtém ou se intenciona obter petróleo ou gás natural; (2) buraco perfurado no solo para a introdução de água ou gás sob pressão ou outros fluidos, em um reservatório.

**Poço Exploratório:** aquele perfurado em área de exploração. Portaria ANP nº 283, de 14/11/2001.

**Poço Exploratório de Extensão:** poço que visa delimitar a acumulação de petróleo ou gás natural em um reservatório, podendo ser perfurado em qualquer Fase do Contrato de Concessão. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

**Poço Exploratório Estratigráfico:** poço perfurado com a finalidade de se conhecer a coluna estratigráfica de uma bacia e obter ou-

tras informações geológicas de subsuperfície. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

**Poço Exploratório para Jazida Mais Profunda:** poço que visa testar a ocorrência de jazidas mais profundas em determinada área. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

**Poço Exploratório para Jazida Mais Rasa:** poço que visa testar a ocorrência de jazidas mais rasas em determinada área. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

**Poço Exploratório Pioneiro:** poço que visa testar a ocorrência de petróleo ou gás natural em um ou mais objetivos de um prospecto geológico. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

**Poço Exploratório Pioneiro Adjacente:** poço que visa testar a ocorrência de petróleo ou gás natural em área adjacente a uma descoberta. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

**Poço Exploratório:** poço perfurado em campos de petróleo e/ou gás natural. Ver também Poço Produtor Comercial.

**Poço Exploratório de Injeção:** poço destinado à injeção de fluidos visando melhorar a recuperação de petróleo ou de gás natural ou manter a energia do reservatório. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

**Poço Exploratório de Produção:** poço que visa drenar uma ou mais jazidas de um campo. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

**Poço Produtor Comercial:** todo poço que possibilite a drenagem econômica de petróleo e/ou gás natural de um reservatório. Portaria ANP nº 76, de 3/5/2000.

**Polo de Processamento de Gás Natural:** complexo industrial constituído de instalações industriais (unidades de processamento de gás natural) que objetiva separar as frações existentes no gás natural, podendo partilhar instalações auxiliares, gerando, inclusive, produtos acabados. Resolução ANP nº 17, de 10/06/2010.

**Polo Produtor:** ver Polo de Processamento de Gás Natural.

**Ponto de Entrega:** ponto no qual o gás é entregue pelo transportador ao carregador ou a quem este autorize. Resolução ANP nº 27, de 14/10/2005.

**Ponto de Orvalho:** temperatura na qual ocorre a formação da primeira gota de líquido quan-

do o gás sofre resfriamento ou compressão. Os líquidos normalmente encontrados são água, hidrocarbonetos ou glicol, que apresentam pontos de orvalho distintos.

**Posto Revendedor:** estabelecimento responsável pela atividade de revenda varejista de combustíveis automotivos.

**PPE:** ver Parcela de Preços Específica.

**Preço de Referência do Gás Natural:** o preço de referência a ser aplicado a cada mês ao gás natural produzido durante o referido mês, em cada campo de uma área de concessão, em reais por mil metros cúbicos, na condição padrão de medição, será igual à média ponderada dos preços de venda do gás natural, livres dos tributos incidentes sobre a venda acordados nos contratos de fornecimento celebrados entre o concessionário e os compradores do gás natural produzido na área da concessão, deduzidas as tarifas relativas ao transporte do gás natural até o ponto de entrega aos compradores. Na inexistência de contratos de venda do gás natural produzido na área de concessão; na ausência da apresentação, pelo concessionário, de todas as informações requeridas pela ANP para a fixação do preço de referência do gás natural, ou quando os preços de venda ou as tarifas de transporte informadas não refletirem as condições normais do mercado nacional, a ANP fixará o preço de referência para o gás natural segundo seus próprios critérios. Portaria ANP nº 45, de 15/3/2000.

**Preço de Referência do Petróleo:** o preço a ser aplicado a cada mês ao petróleo produzido em cada campo durante o referido mês, em reais por metro cúbico, na condição padrão de medição, será igual à média ponderada dos seus preços de venda praticados pelo concessionário, ou ao seu Preço Mínimo estabelecido pela ANP, aplicando-se o que for maior.

**Preço Médio do Petróleo ou Gás Natural:** média ponderada dos preços de venda do petróleo ou gás natural produzido em cada campo e praticados pelo concessionário durante o mês de referência. Os preços médios do petróleo e do gás natural poderão vir a ser os preços de referência, conforme previsto nos artigos 7º e 8º do Decreto nº 2.705, de 3/8/1998. Ver Preço de Referência do Petróleo e Preço de Referência do Gás Natural.

**Preço Mínimo do Petróleo:** preço fixado pela ANP, com base no valor médio mensal de uma cesta-padrão composta de até quatro tipos de petróleo similares cotados no mercado interna-



cional, nos termos do Art. 7º do Decreto nº 2.705, de 3/8/1998. O Preço Mínimo pode vir a ser o Preço de Referência do Petróleo (q.v.), adotado para fins de cálculo das participações governamentais, quando for maior do que o Preço Médio (q.v.). Portaria ANP nº 206, de 29/8/2000.

**Produção:** ver Lavra ou Produção

**Produção de Biocombustível:** conjunto de operações industriais para a transformação de biomassa renovável, de origem vegetal ou animal, em combustível. Lei nº 12.490, de 16 de setembro de 2011.

**Produtor de Etanol:** sociedade empresarial, cooperativa ou consórcio autorizado pela ANP a exercer a atividade de produção de etanol. Resolução ANP nº 26, de 30/8/2012.

**Programa Anual de Produção:** programa em que se discriminam as previsões de produção e movimentação de petróleo, gás natural, água e outros fluidos e resíduos oriundos do processo de produção de cada campo. Portaria ANP nº 100, de 20/6/2000.

**Programa Anual de Trabalho:** conjunto de atividades a serem realizadas pelo concessionário, no decorrer de um ano civil qualquer. Portaria ANP nº 123, de 18/7/2000.

**Programa Exploratório Mínimo:** ver PEM.

**PRH-ANP:** Programa de Recursos Humanos da ANP para o setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis.

**Prominp:** Programa de Mobilização da Indústria Nacional do Petróleo.

**Propano:** hidrocarboneto saturado com três átomos de carbono e oito de hidrogênio ( $C_3H_8$ ). É gasoso, incolor e possui cheiro característico. Compõe o GLP. Empregado como combustível doméstico e como iluminante.

**Propano Especial:** mistura de hidrocarbonetos contendo no mínimo 90% de propano por volume e no máximo 5% de propeno por volume. Resolução ANP nº 18, de 2/9/2004.

**Propeno:** hidrocarboneto insaturado com três átomos de carbono e seis de hidrogênio ( $C_3H_6$ ), encontrado no estado gasoso e incolor, obtido do craqueamento de hidrocarbonetos, normalmente nafta. Serve de matéria-prima para a produção de polipropileno.

**QAV:** ver Querosene de Aviação.

**Querosene:** fração seguinte à gasolina e anterior ao diesel na destilação do petróleo, em que predominam compostos parafínicos destilados na faixa de 150 a 300 °C. Suas utilizações incluem: combustível para aviões (vide Querosene de Aviação), aquecimento doméstico, iluminação (vide Querosene Iluminante), solventes e inseticidas.

**Querosene de Aviação (QAV):** derivado de petróleo utilizado como combustível em turbinas de aeronaves. Resolução ANP nº 37, de 1/12/2009.

**Querosene Iluminante:** utilizado, em geral, como solvente e combustível de lamparinas.

**RAT:** ver Resíduo Atmosférico.

**Reclassificação de Poço:** processo de conferir ao poço os atributos que definem os resultados obtidos com a sua perfuração, de acordo com o disposto na Portaria ANP nº 76, de 3/5/2000.

**Refinaria de Petróleo:** unidade industrial que utiliza como matéria-prima o petróleo vindo de unidade de extração e produção de um campo e que, através de processos que incluem aquecimento, fracionamento, pressão, vácuo, reaquecimento na presença de catalisadores, gera derivados de petróleo desde os mais leves (gás de refinaria, GLP, nafta) até os mais pesados (bunker, óleo combustível), além de frações sólidas, tais como coque e resíduo asfáltico.

**Refino ou Refinação:** conjunto de processos destinados a transformar o petróleo em derivados de petróleo. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Regime de Caixa:** representa o reconhecimento das receitas, custos e despesas pela entrada e saída efetiva de moeda.

**Regime de Competência:** tem por finalidade reconhecer na contabilidade as receitas, custos e despesas no período a que compete, independente da sua realização em moeda.

**Reinjeção:** retorno de água ou gás não comercializado à formação produtora de origem.

**Rerefino:** categoria de processos industriais de remoção de contaminantes, produtos de degradação e aditivos dos óleos lubrificantes usados ou contaminados, conferindo-lhes características de óleos lubrificantes básicos, conforme legislação específica. Resolução ANP nº 18, de 19/6/2009. Retificada em 31/8/2009.

**Reservas:** recursos descobertos de petróleo e gás natural comercialmente recuperáveis a partir de uma determinada data. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Reservas Desenvolvidas:** reservas de petróleo e gás natural que podem ser recuperadas através de poços existentes e quando todos os equipamentos necessários à produção já se encontram instalados. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Reservas Possíveis:** reservas de petróleo e gás natural cuja análise dos dados geológicos e de engenharia indica uma maior incerteza na sua recuperação quando comparada com a estimativa de reservas prováveis. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Reservas Provadas:** reservas de petróleo e gás natural que, com base na análise de dados geológicos e de engenharia, se estima recuperar comercialmente de reservatórios descobertos e avaliados, com elevado grau de certeza, e cuja estimativa considere as condições econômicas vigentes, os métodos operacionais usualmente viáveis e os regulamentos instituídos pelas legislações petrolífera e tributária brasileiras. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Reservas Prováveis:** reservas de petróleo e gás natural cuja análise dos dados geológicos e de engenharia indica uma maior incerteza na sua recuperação quando comparada com a estimativa de reservas provadas. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Reservas Totais:** soma das reservas provadas, prováveis e possíveis. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Reservatório ou Depósito:** configuração geológica dotada de propriedades específicas, armazenadora de petróleo ou gás natural associado ou não.

**Resíduo Atmosférico (RAT):** fração do petróleo procedente da unidade de destilação atmosférica com temperatura de destilação superior a 420 °C.

**Revenda:** atividade de venda a varejo de combustíveis, lubrificantes e gás liquefeito envasado, exercida por postos de serviços ou revendedores, na forma das leis e regulamentos aplicáveis. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Revendedor Varejista:** pessoa jurídica autorizada para o exercício da atividade de revenda varejista de combustível automotivo. Resolução ANP nº 12, de 21/3/2007.

**Rodada de Licitações:** licitações de âmbito internacional efetuadas pela ANP, e destinadas à outorga, aos respectivos licitantes vencedores, de concessões para exploração e produção de petróleo e gás natural.

**Rodada Zero:** designa a assinatura, entre a ANP e a Petrobrás, nos termos do Art. 34 da Lei do Petróleo, na data de 6 de agosto de 1998, de 397 contratos de concessão de blocos que já se encontravam em fase de exploração, desenvolvimento ou produção pela estatal, na data da promulgação da Lei do Petróleo.

**Royalties:** compensação financeira devida pelos concessionários, paga mensalmente, por cada campo, a partir do mês em que ocorrer a respectiva data de início da produção, sendo distribuída entre Estados, Municípios, Comando da Marinha do Brasil, Ministério da Ciência e Tecnologia e um Fundo Especial, administrado pelo Ministério da Fazenda.

**Simp:** ver Sistema de Informações de Movimentação de Produtos.

**Sísmica:** técnica para obtenção de informações geológicas através da captação de sinais sonoros refletidos nas camadas subterrâneas.

**Sistema de Informações de Movimentação de Produtos:** sistema que tem por objetivo a monitoração, de forma integrada, dos dados de produção e movimentação de produtos regulados pela ANP na indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis. Os agentes regulados pela ANP, em atendimento às exigências da Resolução ANP nº 17 de 1/9/2004, ficam obrigados a enviar à ANP informações mensais sobre as suas atividades.

**Solvente:** produto líquido derivado de frações resultantes do processamento de petróleo, de gás natural, de frações de refinarias e de indústrias petroquímicas, capaz de ser utilizado como dissolvente de substâncias sólidas e/ou líquidas, puro ou em mistura, cuja faixa de destilação tenha seu ponto inicial superior a 25 °C e ponto final inferior a 280 °C, com exceção de qualquer tipo de gasolina, querosene ou diesel especificados pela ANP. Portaria ANP nº 318, de 27/12/2001.

**Spot:** ver Cotação Spot.

**Subsídio:** contribuição pecuniária ou de outra ordem que se dá a empresa ou a particular; auxílio; ajuda.

**Tanque de armazenamento:** reservatório especialmente construído para acumulação de petróleo ou seus derivados.

**Tep:** sigla de tonelada equivalente de petróleo. Unidade de medida de energia equivalente, por convenção, a 10.000 Mcal.

**Terminal:** conjunto de instalações utilizadas para o recebimento, expedição e armazenagem de produtos da indústria do petróleo. Pode ser classificado como marítimo, fluvial, lacustre ou terrestre.

**Teste de Longa Duração (TLD):** testes em poços realizados durante a fase de exploração, com a finalidade exclusiva de obtenção de dados e informações para conhecimento dos reservatórios, com tempo total de fluxo superior a 72 horas. Portaria ANP nº 123, de 18/7/2000.

**TLD:** ver Teste de Longa Duração.

**Transferência:** movimentação de petróleo, seus derivados, biocombustíveis ou gás natural em meio ou percurso considerado de interesse específico e exclusivo do proprietário ou explorador das facilidades. Lei nº 12.490, de 16/9/2011.

**Transportador:** pessoa jurídica autorizada pela ANP a operar as instalações de transporte. Resolução ANP nº 16, de 17/6/2008.

**Transportador-revendedor-retalista (TRR):** pessoa jurídica autorizada para o exercício da atividade de transporte e revenda retalhista de combustíveis, exceto gasolinas automotivas, gás liquefeito de petróleo (GLP), combustíveis de aviação e etanol. Resolução ANP nº 12, de 21/3/2007. Ver também Resolução ANP nº 8, de 6/3/2007.

**Transporte:** movimentação de petróleo, seus derivados, biocombustível ou gás natural em meio ou percurso considerado de interesse geral. Lei nº 12.490, de 16/9/2011.

**Transvasamento:** qualquer operação de carga e descarga do GNL entre recipientes e veículos transportadores, podendo ser realizada nas unidades de liquefação, nas distribuidoras ou nas unidades consumidoras finais. Portaria ANP nº 118, de 11/7/2000.

**TRR:** ver Transportador-revendedor-retalista.

**Uapo:** ver unidade de ajuste do ponto de orvalho (cf. ponto de orvalho).

**UFL:** ver Unidade de Fracionamento de Líquidos de Gás Natural.

**UGN:** ver Unidade de Gás Natural.

**Unidade de Ajuste do Ponto de Orvalho:** unidade que emprega processos físicos para a remoção de umidade e hidrocarbonetos mais pesados encontrados no gás natural oriundo dos campos de produção.

**Unidade de Compressão e Distribuição de GNC:** conjunto de instalações fixas que comprime o gás natural, disponibilizando-o para o carregamento/enchimento de veículos transportadores de GNC, inclusive aquelas instaladas em postos revendedores varejistas devidamente autorizados pela ANP, que tenham atendido todas as normas e regulamentos técnicos e de segurança aplicáveis e que possuam área física e sistemas de medição exclusivos para tal fim. Resolução ANP nº 41, de 5/12/2007.

**Unidade de Fracionamento de Líquidos de Gás Natural (UFL):** instalação industrial que objetiva separar o LGN obtido na URL em correntes contendo etano, propano, GLP e C<sub>5</sub><sup>+</sup>.

**Unidade de Gás Natural (UGN):** instalação industrial que objetiva separar o condensado do gás natural e estabilizá-lo.

**Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural (UPCGN):** instalação industrial que objetiva separar as frações leves existentes no condensado do gás natural produzido nos dutos que transportam o gás do mar para a terra, ou nas URGNs. Essas instalações são compostas de Unidades de Fracionamento de Líquidos de Gás Natural (UFL), gerando propano, butano, GLP e C<sub>5</sub><sup>+</sup>.

**Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN):** instalação industrial que objetiva realizar a separação das frações pesadas (propano e mais pesados) existentes no gás natural, do metano e do etano, gerando GLP e gasolina natural (C<sub>5</sub><sup>+</sup>).

**Unidade de Recuperação de Gás Natural (URGN):** instalação industrial que objetiva separar o metano e o etano das frações mais pesadas, contendo C<sub>3</sub><sup>+</sup> na forma de líquido (LGN).

**Unidade de Recuperação de Líquidos de Gás Natural (URL):** instalação industrial que visa separar o metano das frações mais pesadas, contendo C<sub>2</sub><sup>+</sup> na forma de líquido (LGN).

**UPCGN:** ver Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural.

**UPGN:** ver Unidade de Processamento de Gás Natural.

**URGN:** ver Unidade de Recuperação de Gás Natural.

**URL:** ver Unidade de Recuperação de Líquidos de Gás Natural.

**Usina:** instalação industrial produtora de etanol e açúcar. Resolução ANP nº 26, de 30/8/2012.

**Valor Corrente:** uma série é medida a preços correntes se cada observação da mesma é mensurada aos preços vigentes em cada período observado.

**West Texas Intermediate (WTI):** petróleo com grau API entre 38 e 40 e aproximadamente 0,3% em peso de enxofre, cuja cotação diária no mercado spot reflete o preço dos barris entregues em Cushing, Oklahoma, nos Estados Unidos.

**WTI:** ver West Texas Intermediate.

**Xisto:** xisto betuminoso é uma rocha sedimentar, normalmente argilosa, muito rica em matéria orgânica (querogênio). Quando submetido a temperaturas elevadas, o xisto betuminoso libera óleo, água e gás, e deixa um resíduo sólido contendo carbono.

**Zona Neutra:** região com cerca de 10.000 km² de área, localizada entre o Coveite e a Arábia Saudita, cuja produção de petróleo é dividida igualmente entre os dois países (conforme acordo assinado em 1992).

FATORES DE CONVERSÃO, DENSIDADES  
E PODERES CALORÍFICOS INFERIORES

VALORES MÉDIOS PARA O ANO DE 2013				
PRODUTOS E UNIDADES		FATOR DE CONVERSÃO DAS UNIDADES PARA BEP	DENSIDADE¹ (T/M³)	PODER CALORÍFICO INFERIOR (KCAL/KG)
Etanol Anidro	m³	3,841	0,791	6.750
Etanol Hidratado	m³	3,666	0,809	6.300
Asfaltos	m³	7,219	1,025	9.790
Biodiesel (B100)	m³	5,698	0,880	9.000
Coque Verde de Petróleo	m³	6,277	1,040	8.390
Gás Natural Seco	10³ m³	4,685	0,001	8.800
Gás Natural Úmido	10³ m³	5,286	0,001	9.930
Gases Combustíveis de Refinaria	10³ m³	4,714	0,001	8.400
Gasolina A	m³	5,552	0,742	10.400
Gasolina C	m³	5,535	0,754	10.200
Gasolina de Aviação	m³	5,536	0,726	10.600
GLP	m³	4,408	0,552	11.100
LGN	m³	4,469	0,580	10.710
Nafta	m³	5,368	0,702	10.630
Óleo Combustível Marítimo	m³	6,899	1,000	9.590
Óleo Diesel	m³	6,104	0,840	10.100
Óleos Combustíveis²	m³	6,989	1,013	9.590
Óleos Lubrificantes	m³	6,370	0,875	10.120
Outros Energéticos	m³	6,340	0,864	10.200
Outros não Energéticos	m³	6,340	0,864	10.200
Parafinas	m³	6,141	0,820	10.410
Petróleo Importado	m³	6,229	0,850	10.190
Petróleo Nacional (Mar e Terra)	m³	6,484	0,884	10.190
Petróleo Nacional Exportado (Marlim)	m³	6,562	0,895	10.190
QAV	m³	5,978	0,799	10.400
Querosene Iluminante	m³	5,978	0,799	10.400
Solventes	m³	5,624	0,741	10.550

FONTE: ANP/SPD.  
¹À temperatura de 20 °C e 1 atm para os derivados de petróleo e de gás natural. ²Óleos combustíveis ATE e BTE.

Prefixos SI das unidades

(k) quilo = 10³

(M) mega = 10⁶

(G) giga = 10⁹

(T) tera = 10¹²

(P) peta = 10¹⁵

(E) exa = 10¹⁸

Relações entre unidades

1 m³ = 6,28981 barris

1 barril = 0,158987 m³

1 joule (J) = 0,239 cal

1 BTU = 252 cal

1 bep = 1.390 Mcal

1 tep = 10.000 Mcal

LISTA DE AGENTES ECONÔMICOS

CONCESSIONÁRIOS DE  
EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

**Allpetro**  
Allpetro Exploração, Produção e  
Comércio de Petróleo Ltda.  
Mossoró - RN

**Alvopetro**  
Alvopetro S.A. Extração de Petróleo e  
Gás.  
Belo Horizonte - MG

**Anadarko**  
Anadarko Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Arclima**  
Arclima Engenharia Ltda.  
Jaboatão dos Guararapes - PE

**Aurizônia Petróleo**  
Aurizônia Petróleo S.A.  
Natal - RN

**Barra Energia**  
Barra Energia do Brasil Petróleo e Gás  
Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**BC-10**  
BC-10 Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**BG Brasil**  
BG E&P Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**BHP Billiton Brasil**  
BHP Billiton Brasil Exploração e Produção  
de Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**BP Energy**  
BP Energy do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Brasoil Cavalo Marinho**  
Brasoil Cavalo Marinho Exploração  
Petrólífera Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Brasoil Coral**  
Brasoil Coral Exploração Petrólífera Ltda.  
Curitiba - PR

**Brasoil Manati**  
Brasoil Manati Exploração Petrólífera Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Brasoil Round 9**  
Brasoil Round 9 Exploração Petrólífera Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**BrazAlta Brasil**  
BrazAlta Brasil Norte Comercialização de  
Petróleo Ltda.  
São Paulo - SP

**BS-3**  
BS-3 S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Cemes**  
Cemes Petróleo S.A.  
Contagem - MG

**Cemig**  
Companhia Energética de Minas Gerais  
S.A.  
Belo Horizonte - MG

**Central Resources**  
Central Resources do Brasil Produção de  
Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Cepsa**  
Cepsa Óleo e Gás do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Chariot Brasil**  
Chariot Brasil Petróleo e Gás Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Chevron Brasil**  
Chevron Brasil Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Chevron Frade**  
Chevron Brasil Upstream Frade Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Cisco Oil**  
Cisco Oil and Gas S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**CNODC Brasil**  
CNODC Brasil Petróleo e Gás Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Codemig**  
Companhia de Desenvolvimento  
Econômico de Minas Gerais S.A.  
Belo Horizonte - MG

**Cowan**  
Cowan Petróleo e Gás S.A.  
Belo Horizonte - MG

**CVRD**

Companhia Vale do Rio Doce  
Rio de Janeiro - RJ

**Delp**

Delp Engenharia Mecânica Ltda.  
Contagem - MG

**Ecopetrol**

Ecopetrol Óleo e Gás do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Egesa**

Egesa Engenharia S.A.  
Belo Horizonte - MG

**EP Energy**

EP Energy do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**EP Energy Pescada**

EP Energy Pescada Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**EPG**

EPG Brasil Ltda.  
Aracaju - SE

**ERG**

ERG - Negócios e Participações Ltda.  
Salvador - BA

**Espigão**

Espigão Petróleo e Gás Ltda.  
Aracaju - SE

**ExxonMobil Brasil**

ExxonMobil Exploração Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Frade Japão**

Frade Japão Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**G3 Óleo e Gás**

G3 Óleo e Gás Ltda.  
Belo Horizonte - MG

**Galp Energia Brasil**

Galp Energia Brasil S.A.  
Recife - PE

**Genesis 2000**

Genesis 2000 Exploração e Produção de Hidrocarbonetos Ltda.  
Mossoró - RN

**Geopark Brasil**

Geopark Brasil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Gran Tierra**

Gran Tierra Energy Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**HRT O&G**

HRT O&G Exploração e Produção de Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**IBV**

IBV Brasil Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Imetame**

Imetame Energia Ltda.  
Aracruz - ES

**Inpex**

Inpex Petróleo Santos Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Integral**

Integral Petróleo e Gás do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Karoon**

Karoon Petróleo e Gás Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Lábrea**

Lábrea Petróleo S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Logos Engenharia**

Logos Engenharia S.A.  
São Paulo - SP

**Maersk**

Maersk Oil Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Maersk Energia**

Maersk Energia Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Mercury**

Mercury do Brasil Oil & Gas Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Niko**

Niko Brasil Exploração e Produção de Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Nord Oil**

Nord Oil and Gas S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Nova Petróleo**

Nova Petróleo S.A. Exploração e Produção  
Rio de Janeiro - RJ

**Nova Petróleo Rec**

Nova Petróleo Recôncavo S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Oeste de Canoas**

Oeste de Canoas Petróleo e Gás Ltda.  
Aracaju - SE

**OGX**

OGX Petróleo e Gás S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**ONGC Campos**

ONGC Campos Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Orteng**

Orteng Equipamentos e Sistemas Ltda.  
Contagem - MG

**Ouro Preto**

Ouro Preto Óleo e Gás S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Pacific Brasil**

Pacific Brasil Exploração e Produção de  
Óleo e Gás Ltda.  
Rio de Janeiro- RJ

**Panergy**

Panergy Petróleo e Gás Ltda.  
Salvador - BA

**Panoro Energy**

Panoro Energy do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro- RJ

**Parnaíba Gás**

Parnaíba Gás Natural S.A.  
Rio de Janeiro- RJ

**Partex Brasil**

Partex Brasil Ltda.  
Recife - PE

**Perenco**

Perenco Petróleo e Gás do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Petra Energia**

Petra Energia S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Petra Parnaíba**

Petra Energia Parnaíba S.A.  
Recife - PE

**Petro Vista**

Petro Vista Energy do Brasil Ltda.  
Aracaju - SE

**Petrobras**

Petróleo Brasileiro S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Petrogal Brasil**

Petrogal Brasil S.A.  
Recife - PE

**Petrosynergy**

Petrosynergy Ltda.  
Maceió - AL

**Phoenix**

Phoenix Empreendimentos Ltda.  
Natal - RN

**Phoenix Petróleo**

Phoenix Petróleo Ltda.  
Natal - RN

**Potióleo**

Potióleo S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Premier Oil Brasil**

Premier Oil do Brasil Petróleo e Gás Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Proen**

Proen Projetos Engenharia Comércio e  
Montagens Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Quantra**

Quantra Petróleo S.A.  
Natal - RN

**Queiroz Galvão**

Queiroz Galvão Óleo e Gás S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Ral**

Ral Oil & Gas Comércio Ltda.  
Itaporanga d'Ajuda - SE

**Ral engenharia**

Ral Engenharia Ltda.  
Vespasiano - MG

**Recôncavo E&P**

Recôncavo E&P S.A.  
Mata de São João - BA

**Repsol Sinopec**

Repsol Sinopec Brasil S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Rio das Contas**

Rio das Contas Produtora de Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ



**Santana**

Santana Exploração e Produção de Óleo e Gás Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Severo Villares**

Severo Villares Projetos e Construções Ltda.  
São Paulo - SP

**Shell Brasil**

Shell Brasil Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Silver Marlin**

Silver Marlin E&P de Petróleo e Gás Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Sinochem Petróleo**

Sinochem Petróleo Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Sinopec**

Sinopec Petroleum do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Sipet**

Sipet Agropastoril Ltda.  
Contagem - MG

**Somoi**

Somoi Internacional de Petróleo do Brasil - SIPEB Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Sonangol Guanambi**

Sonangol Pesquisa e Produção de Petróleo do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Sonangol Starfish**

Sonangol Starfish Oil & Gas S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Statoil Brasil**

Statoil Brasil Óleo e Gás Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**STR**

STR Projetos e Participações Ltda.  
São Paulo - SP

**TDC**

TDC do Brasil Petróleo Ltda.  
Aracaju - SE

**TNK Brasil**

TNK Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Total E&P Brasil**

Total E&P do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**UP Petróleo Brasil**

UP Petróleo Brasil Ltda.  
Aracaju - SE

**UTC Engenharia**

UTC Engenharia S.A.  
São Paulo - SP

**UTC Óleo e Gás**

UTC Óleo e Gás S.A  
Niterói - RJ

**Univen**

Univen Refinaria de Petróleo Ltda.  
Itupeva - SP

**Vanco**

Vanco Brasil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Vipetro**

Vipetro Petróleo Ltda.  
Vitória - ES

**REFINARIAS**

**Dax Oil**

Dax Oil Refino S.A.  
Camaçari - BA

**Pertencente ao Grupo Andrade Magro**

**Manguinhos**

Refinaria de Petróleos de Manguinhos S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Pertencentes à  
Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras**

**Lubnor**

Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste  
Fortaleza - CE

**Recap**

Refinaria de Capuava  
Mauá - SP

**Reduc**

Refinaria Duque de Caxias  
Duque de Caxias - RJ

**Refap**

Refinaria Alberto Pasqualini S.A.  
Canoas - RS

**Regap**

Refinaria Gabriel Passos  
Betim - MG

**Reman**

Refinaria Isaac Sabbá  
Manaus - AM

**Repar**

Refinaria Presidente Getúlio Vargas  
Araucária - PR

**Replan**

Refinaria de Paulínia  
Paulínia - SP

**Revap**

Refinaria Henrique Lage  
São José dos Campos - SP

**RLAM**

Refinaria Landulpho Alves  
São Francisco do Conde - BA

**RPBC**

Refinaria Presidente Bernardes  
Cubatão - SP

**RPCC**

Refinaria Potiguar Clara Camarão  
Guamaré - RN

**Pertencente a Ultrapar Participações S/A, Braskem S/A e Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras**

**Riograndense**

Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.  
Rio Grande - RS

**Pertencente ao Grupo Vibrapar Participações Ltda.**

**Univen**

Univen Refinaria de Petróleo Ltda.  
Itupeva - SP

**USINA DE BENEFICIAMENTO DE XISTO**

**Pertencente à**

Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras

**UN-SIX**

Unidade de Negócio da Industrialização do Xisto  
São Mateus do Sul - PR

**POLOS DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL**

**Araucária**

Araucária - PR

**Pertencentes à**

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

**Urucu**

Coari - AM

**Lubnor**

Fortaleza - CE

**Guamaré**

Guamaré - RN

**Alagoas**

Pilar - AL

**Atalaia**

Aracaju - SE

**Candeias**

Candeias - BA

**Santiago**

Pojuca - BA

**Estação Vandemir Ferreira**

São Francisco do Conde - BA

**Cacimbas**

Linhares - ES

**Sul Capixaba**

Anchieta - ES

**Reduc**

Duque de Caxias - RJ

**Cabiúnas**

Macaé - RJ

**RPBC**

Cubatão - SP

**Caraguatuba**

Caraguatatuba - SP

**CENTRAIS PETROQUÍMICAS**

**Braskem**

Braskem S.A.  
Camaçari - BA

**Braskem**

Braskem S.A.  
Triunfo - RS

**Quattor**

Quattor Participações S.A.  
Santo André - SP

**PRODUTORES DE SOLVENTES**

**Capixaba**

Capixaba de Produtos Químicos Ltda  
Serra - ES

**Norquima**

Norquima Produtos Químicos Ltda  
Indaiatuba - SP

**FORMULADOR DE COMBUSTÍVEIS**

**Copape**

Copape Produtos de Petróleo  
Ltda.Guarulhos - SP

**PRODUTORES DE BIODIESEL**

**Abdiesel**

Abdiesel Ltda.  
Araguari - MG

**Abdiesel**

Abdiesel Ltda.  
Varginha - MG

**ADM**

ADM do Brasil Ltda.  
Rondonópolis - MT

**ADM**

ADM do Brasil Ltda.  
Joaçaba - SC

**Agrenco**

Agrenco Bioenergia Indústria e  
Comércio de Óleos e Biodiesel Ltda.  
Alto Araguaia - MT

**Amazonbio**

Amazonbio - Indústria e Comércio de  
Biodiesel da Amazônia Ltda.  
Jí Paraná - RO

**Araguassú**

Araguassú Óleos Vegetais Indústria e  
Comércio Ltda.  
Porto Alegre do Norte - MT

**Barralcool**

Usina Barralcool S.A.  
Barra do Bugres - MT

**Beira Rio**

Beira Rio Biodiesel Ltda.  
Terra Nova do Norte - MT

**Bianchini**

Bianchini S/A - Indústria, Comércio e  
Agricultura  
Canoas - RS

**Big Frango**

Big Frango Indústria e Comércio de  
Alimentos Ltda.  
Rolândia - PR

**Binatural**

Binatural Indústria e Comércio de Óleos  
Vegetais Ltda.  
Formosa - GO

**Bio Brazilian Italian Oil**

Bio Brazilian Italian Oil Indústria,  
Comércio e Exportação de  
Biocombustíveis Ltda.  
Barra do Garças - MT

**Bio Óleo**

Bio Óleo Indústria e Comércio de  
Biocombustível Ltda.  
Cuiabá - MT

**Bio Petro**

Bio Petro Produção e Comercialização  
de Biocombustíveis Ltda.  
Araraquara - SP

**Bio Vida**

Bio Vida Produção e Comércio de Biodiesel Ltda.  
Várzea Grande – MT

**Biocamp**

Biocamp Indústria, Comércio, Importação e Exportação de Biodiesel Ltda.  
Campo Verde – MT

**Biocapital**

Biocapital Participações S.A.  
Charqueada – SP

**Biocar**

Biocar - Indústria e Comércio de Óleos Vegetais e Biodiesel Ltda.  
Dourados – MS

**Bionasa**

Bionasa Combustível Natural S.A.  
Porangatu – GO

**Biopar**

Biopar Produção de Parecis Ltda.  
Nova Marilândia – MT

**Biopar**

Biopar - Bioenergia do Paraná Ltda.  
Rolândia – PR

**Biotins**

Companhia Produtora de Biodiesel do Tocantins  
Paraíso de Tocantins – TO

**Bocchi**

Bocchi Indústria Comércio Transportes Beneficiamento de Cereais Ltda.  
Muitos Capões - RS

**Bsbios**

Bsbios Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil S.A.  
Passo Fundo – RS

**Bsbios Marialva**

Bsbios Marialva Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil S.A.  
Marialva – PR

**Bunge**

Bunge Alimentos S.A.  
Nova Mutum – MT

**Camera**

Camera Agroalimentos S.A.  
Ijuí – RS

**Camera**

Camera Agroalimentos S.A.  
Rosário do Sul – RS

**Caramuru**

Caramuru Alimentos S.A.  
São Simão – GO

**Caramuru**

Caramuru Alimentos S.A.  
Ipameri – GO

**Cargill**

Cargill Agrícola S.A.  
Três Lagoas – MS

**Cesbra**

Cesbra Química S.A.  
Volta Redonda – RJ

**Cooperbio**

Cooperativa de Biocombustível Cuiabá – MT

**Cooperfeliz**

Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais de Feliz Natal  
Feliz Natal – MT

**Delta**

Delta Biocombustíveis Indústria e Comércio Ltda.  
Rio Brilhante – MS

**Fertibom**

Fertibom Indústrias Ltda.  
Catanduva – SP

**Fiagril**

Fiagril Ltda.  
Lucas do Rio Verde – MT

**Fuga Couros**

Fuga Couros S.A.  
Camargo – RS

**Grand Valle**

Grand Valle Bio Energia Ltda.  
Porto Real - RJ

**Granol**

Granol Indústria Comércio e Exportação S.A.  
Porto Nacional – TO

**Granol**

Granol Indústria Comércio e Exportação S.A.  
Anápolis – GO

**Granol**

Granol Indústria Comércio e Exportação S.A.  
Cachoeira do Sul – RS

**Grupal**

Grupal Agroindustrial Ltda.  
Sorriso – MT

**Innovatti**

Innovatti - Indústria e Comércio de Ésteres Sintéticos Ltda.  
Mairinque – SP

**Jataí**

Jataí Agroindústria de Biocombustível Ltda.  
Jataí - GO

**JBS**

JBS S.A.  
Lins – SP

**JBS**

JBS S.A.  
Colider – MT

**Minerva**

Minerva S.A.  
Palmeiras de Goiás – GO

**Noble**

Noble Brasil S.A.  
Rondonópolis

**Oleoplan**

Oleoplan S.A. Óleos Vegetais Planalto  
Veranópolis – RS

**Olfar**

Olfar Indústria e Comércio de Óleos Vegetais Ltda.  
Erechim – RS

**Orlândia**

Produtos Alimentícios Orlândia S.A.  
Comércio e Indústria  
Orlândia – SP

**Ouro Verde**

Ouro Verde Indústria e Comércio de Biodiesel Ltda.  
Rolim de Moura – RO

**Petrobras**

Petrobras Biocombustível S.A.  
Candeias – BA

**Petrobras**

Petrobras Biocombustível S.A.  
Montes Claros – MG

**Petrobras**

Petrobras Biocombustível S.A.  
Quixadá – CE

**Rondobio**

Rondobio Biocombustível Ltda.  
Rondonópolis – MT

**SP BIO**

SP BIO Indústria de Biodiesel Ltda.  
Sumaré – SP

**SSIL**

SSIL Sociedade Sales Industrial Ltda.  
Rondonópolis – MT

**Tauá Biodiesel**

Tauá Biodiesel Ltda.  
Nova Mutum – MT

**Transportadora Caibiense**

Transportadora Caibiense Ltda.  
Rondonópolis – MT

**Três Tentos Agroindustrial S/A**

Três Tentos  
Ijuí - RS

**V Biodiesel**

Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A  
Iraquara – BA

**DISTRIBUIDORAS DE GLP<sup>1</sup>**

**Amazongás**

Amazongas Distribuidora de Gás Liquefeito de Petróleo Ltda.  
Manaus – AM

**CEG**

Companhia Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Copagaz**

Copagaz Distribuidora de Gás Ltda.  
São Paulo – SP

**Fogás**

Sociedade Fogás Ltda.  
Manaus - AM

<sup>1</sup>Inclui as distribuidoras de GLP que declararam vendas em 2013.

**Gás Ponto Com**

Gás Ponto Com Distribuidora de Gás Ltda.  
Balsa Nova - PR

**Liquigás**

Liquigás Distribuidora S.A.  
São Paulo - SP

**Mastergás**

Mastergás Comércio, Transporte e  
Distribuição de GLP Rio Claro Ltda.  
Rio Claro - SP

**Pedigás**

Pedigás Comércio de Gás Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Propangás**

Propangás Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Servgás**

Servgás Distribuidora de Gás S.A.  
Guarulhos - SP

**SOS Gás**

SOS Gás Distribuidora Ltda.  
João Pessoa - PB

**Pertencentes ao Grupo Nacional Gás**

**Nacional Gás**

Nacional Gás Butano Distribuidora Ltda.  
Fortaleza - CE

**Paragás**

Paragás Distribuidora Ltda.  
Fortaleza - CE

**Pertencentes ao Grupo Ultragaz**

**Bahiana**

Bahiana Distribuidora de Gás Ltda.  
São Paulo - SP

**Ultragaz**

Companhia Ultragaz S.A.  
São Paulo - SP

**Pertencentes à SHV Gás Brasil**

**SHV**

SHV Gás Brasil Ltda.  
Betim - MG

**Minasgás**

Minasgás S.A. Indústria e Comércio  
Recife - PE

**Pertencentes ao Grupo Consigaz**

**Consigaz**

Consigaz Distribuidora de Gás Ltda.  
Paulínia - SP

**Gasball**

Gasball Armazenadora e Distribuidora  
Ltda.  
Campinas - SP

**DISTRIBUIDORAS DE  
COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS<sup>2</sup>**

**Acol**

Acol Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Uberaba - MG

**Air BP**

Air BP Brasil S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Alcoolpetro**

Alcoolpetro Distribuidora de Combustíveis  
Ltda.  
Santo Antônio - SP

**Ale**

Ale Combustíveis S.A.  
Natal - RN

**Alesat**

Alesat Combustíveis S.A.  
Natal - RN

**Alfa**

Alfa Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Cuiabá - MT

**Aliança**

Aliança Distribuidora de Combustíveis  
Ltda  
Senador Canedo - Goiás

**América Latina**

América Latina Petróleo Ltda.  
Cascavel - PR

<sup>2</sup>Inclui as distribuidoras de combustíveis líquidos que declararam vendas em 2013.

**Americanoil**

Americanoil Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Araguaia**

Araguaia Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Senador Canedo - GO

**Arogas**

Arogas Comércio de Combustíveis Ltda  
Araucária - PR

**Art Petro**

Art Petro Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Nova Esperança - PR

**Aspen**

Aspen Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
São Paulo - SP

**Aster**

Aster Petróleo Ltda.  
Guarulhos - SP

**Atem's**

Atem's Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Manaus - AM

**Atlanta**

Atlanta Distribuidora de Petróleo Ltda  
Paulínia - SP

**Atlântica**

Atlântica Produtos de Petróleo Ltda.  
Serra - ES

**Batuvy**

Batuvy Distribuidora de Combustíveis Ltda  
Araucária - PR

**Beta**

Beta Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Várzea Grande - MT

**Big Petro**

Big Petro Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Biopetróleo**

Biopetróleo do Brasil Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Paulínia - SP

**BG**

BG GNV do Brasil Ltda.  
São Paulo - SP

**BR**

Petrobras Distribuidora S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Brasil Oil**

Brasil Oil Distribuidora de Combustíveis e Derivados de Petróleo S.A.  
Paulínia - SP

**Brasoil**

Brasoil Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Carbopetro**

Carbopetro Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Guarulhos - SP

**Centro Oeste**

Centro Oeste Brasil Petróleo Ltda.  
Várzea Grande - MT

**Ciapetro**

Ciapetro Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Cianorte - PR

**Charrua**

Distribuidora de Produtos de Petróleo Charrua Ltda.  
Esteio - RS

**Continental**

Continental Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Senador Canedo - GO

**Copercana**

Copercana Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Ribeirão Preto - SP

**Cosan**

Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Cruz de Malta**

Cruz de Malta Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**D'Mais**

D'Mais Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Cotia - SP

**Danpetro**

Danpetro Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Feira de Santana - BA

**Dibrape**

Dibrape Distribuidora Brasileira de Petróleo Ltda.  
Guaramirim – SC

**DIP**

DIP Petróleo Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Araucária – PR

**Dislub**

Dislub Combustíveis Ltda.  
Ipojuca – PE

**Eco Brasil**

Eco Brasil Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Chã de Alegria – PE

**Ecológica**

Ecológica Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Maringá – PR

**Ecoverde**

Ecoverde Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Nova América da Colina – PR

**Eldorado**

Eldorado Combustíveis Ltda.  
Várzea Grande – MT

**Ello-Puma**

Ello-Puma Distribuidora de Combustíveis S.A.  
Ipojuca – PE

**Equador**

Distribuidora Equador de Produtos de Petróleo Ltda.  
Manaus – AM

**Estrada**

Estrada Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.  
Cascavel – PR

**Euro Petróleo**

Euro Petróleo do Brasil Ltda.  
Paulínia – SP

**Extra**

Extra Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Paulínia – SP

**Fan**

Fan Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Mossoró – RN

**Federal**

Federal Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Ipojuca – PE

**Félix**

Félix Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Rolândia – PR

**Fera**

Fera Lubrificantes Ltda.  
Duque de Caxias – RJ

**Flag**

Flag Distribuidora de Petróleo Ltda.  
São Paulo – SP

**Flexpetro**

Flexpetro Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.  
Araucária – PR

**Flórida**

Flórida Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Guarulhos – SP

**Gasdiesel**

Gasdiesel Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Araucária – PR

**Global**

Global Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Brasília – DF

**Gol**

Gol Combustíveis Ltda.  
Araçatuba – SP

**Gpetro**

Gpetro Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Embu – SP

**Gran Petro**

Gran Petro Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
São Paulo – SP

**Hora**

Hora Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Feira de Santana – BA

**Idaza**

Idaza Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Cuiabá – MT

**Imperial**

Imperial Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Várzea Grande – MT



**IPP**

Ipiranga Produtos de Petróleo S/A .  
Rio de Janeiro - RJ

**Isabella**

Comércio de Derivados  
de Petróleo Isabella Ltda.  
Assis Chateaubriand - PR

**Jacar**

Jacar Distribuidora de Derivados  
de Petróleo Ltda.  
Várzea Grande - MT

**Joapi**

Joapi Distribuidora de Combustíveis S.A.  
Nova Santa Rita - RS

**Larco**

Larco Comercial de Produtos  
de Petróleo Ltda.  
Salvador - BA

**Latina**

Latina Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Esteio - RS

**Liderpetro**

Liderpetro Distribuidora  
de Petróleo Ltda.  
Uberlândia - MG

**Magnum**

Magnum Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Manguary**

Distribuidora de Petróleo Manguary Ltda.  
Porto Velho - RO

**Manguinhos**

Manguinhos Distribuidora S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Masut**

Distribuidora de Combustíveis  
Masut Ltda.  
Uberlândia - MG

**Mazp**

Mazp Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Max**

Max Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Senador Canedo - Goiás

**Maxxi**

Maxxi Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Feira de Santana - BA

**Maxsul**

Maxsul Distribuidora de Combustíveis  
Ltda.  
Chapecó - SC

**Megapetro**

Megapetro Petróleo Brasil Ltda.  
Canoas - RS

**Meta**

Meta Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Várzea Grande - Mato Grosso

**Mister Oil**

Mister Oil Distribuidora Ltda.  
Santo André - SP

**MM Original**

MM Original Distribuidora de Petróleo  
Ltda.  
Cuiabá - MT

**MMP**

MMP Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Monte Cabral**

Monte Cabral Distribuidora de Combustíveis  
Ltda.  
Paulínia - SP

**Noroeste**

Noroeste Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Araçatuba - SP

**Orca**

Orca Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Pantera**

Pantera Distribuidora de Combustíveis  
Ltda.  
Araucária - PR

**Paranapanema**

Paranapanema Distribuidora de  
Combustíveis Ltda.  
Araucária - PR

**PDV Brasil**

PDV Brasil Combustíveis e Lubrificantes Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Pedvesa**

Pedvesa Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Pelikano**

Pelikano Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Petro Amazon**

Petro Amazon Petróleo da Amazônia Ltda.  
Manaus - AM

**Petroálcool**

Petroálcool Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Petrobahia**

Petrobahia S.A.  
Candeias - BA

**Petroball**

Petroball Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Petroexpress**

Petroexpress Distribuidora de Combustíveis e Derivados de Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Petrogoiás**

Petrogoiás Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Senador Canedo - GO

**Petroluna**

Petroluna Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Rio Claro - SP

**Petroluz**

Petroluz Distribuidora Ltda.  
Várzea Grande - MT

**Petromais**

Petromais Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Senador Canedo - GO

**Petronac**

Petronac Distribuidora Nacional de Derivados de Petróleo e Álcool S.A.  
Paulínia - SP

**Petronossa**

Petronossa Petróleo Ltda.  
Sorocaba - SP

**Petropar**

Petropar Petróleo e Participações Ltda.  
Campo Largo - PR

**Petroquality**

Petroquality Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Senador Canedo - Goiás

**Petroterra**

Petroterra Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Jequié - BA

**Petrosol**

Petrosol Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Petrosul**

Petrosul Distribuidora Transportadora e Comércio de Combustíveis Ltda.  
São Paulo - SP

**Petrovalle**

Petróleo do Valle Ltda.  
Petrolina - PE

**Petrox**

Petrox Distribuidora Ltda.  
Nossa Senhora do Socorro - SE

**Phoenix**

Phoenix Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Senador Canedo - GO

**Podium**

Podium Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Várzea Grande - MT

**Pontual**

Pontual Brasil Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Potencial**

Potencial Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Premium**

Premium Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Senador Canedo - GO

**Queiroz**

Queiroz Distribuidora de Combustível Ltda.  
Araucária - PR

**Raízen**

Raízen Combustíveis S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Raízen Mime**

Raízen Mime Combustíveis S.A.  
Jaraguá do Sul - SC

**Realcool**

Realcool Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Rede Brasil**

Rede Brasil de Petróleo S.A.  
Belo Horizonte - MG

**Rede Sol**

Rede Sol Fuel Distribuidora Ltda.  
Jardinópolis - SP

**Redepetro**

Redepetro Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Rejaile**

Rejaile Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Curitiba - PR

**Rio Branco**

Distribuidora Rio Branco de Petróleo Ltda.  
Uberaba - MG

**RM**

RM Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Rodoil**

Rodoil Distribuidora de Combustíveis  
Ltda.  
Caxias do Sul - RS

**Rodopetro**

Rodopetro Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Duque de Caxias - RJ

**Royal Fic**

Royal Fic Distribuidora de Derivados de  
Petróleo Ltda.  
São Paulo - SP

**Ruff CJ**

Ruff CJ Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Rumos**

Rumos Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Ribeirão Preto - SP

**Saara**

Distribuidora de Combustíveis Saara Ltda.  
Quarto Centenário - PR

**Sabba**

Petróleo Sabba S.A.  
Manaus - AM

**Santaren**

Santaren Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Londrina - PR

**Sauro**

Sauro Brasileira de Petróleo S.A.  
Campinas - SP

**Setta**

Setta Combustíveis Ltda.  
Ipojuca - PE

**Simarelli**

Simarelli Distribuidora de Derivados de  
Petróleo Ltda.  
Leme - SP

**SL**

SL Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Sorocaba - SP

**Small**

Small Distribuidora de Derivados de  
Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Soll**

Soll Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Salvador - BA

**SP**

SP Indústria e Distribuidora de Petróleo  
Ltda.  
Fortaleza - CE

**SR**

SR Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Senador Canedo - GO

**Stang**

Stang Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**STS**

STS Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Arujá - SP

**Sul**

Distribuidora Sul de Petróleo Ltda.  
Tubarão - SC

**Sul Combustíveis**

Sul Combustíveis Ltda.  
Santa Maria - RS

**Tabocão**

Distribuidora Tabocão Ltda.  
Senador Canedo - GO

**Tag**

Tag Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Campo Grande - MS

**Taurus**

Taurus Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Dourados - MS

**Temape**

Terminais Marítimos de Pernambuco Ltda.  
Ipojuca - PE

**Terra Brasil**

Terra Brasil Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Várzea Grande - MT

**Tinspetro**

Tinspetro Distribuidora de Combustíveis  
Ltda.  
Gurupi - TO

**Tobras**

Tobras Distribuidora de Combustíveis  
Ltda.  
Duque de Caxias - RJ

**Torrão**

Distribuidora de Combustível Torrão Ltda.  
Jacareí - SP

**Total**

Total Distribuidora Ltda.  
Ipojuca - PE

**Tower Brasil**

Tower Brasil Petróleo Ltda.  
São Paulo - SP

**Tranzo**

Tranzo Combustíveis Ltda.  
Paulínia - SP

**Triângulo**

Triângulo Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Barueri - SP

**Tube Toy's**

Tube Toy's Comércio de Lubrificantes  
e Combustíveis Ltda.  
Colombo - PR

**UBP**

UBP Distribuidora de Produtos de  
Petróleo Ltda.  
Uberaba - MG

**Uni**

Uni Combustíveis Ltda.  
Pinhais - PR

**Vega**

Vega Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Vetor**

Vetor Comércio de Combustíveis Ltda.  
Mandaguáçu - PR

**Walendowsky**

Walendowsky Distribuidora  
de Combustíveis Ltda.  
Brusque - SC

**Watt**

Watt Distribuidora Brasileira  
de Combustíveis e Derivados  
de Petróleo Ltda.  
Cuiabá - MT

**WD**

WD Distribuidora de Derivados  
de Petróleo Ltda.  
Chã de Alegria - PE

**Zema**

Zema Companhia de Petróleo Ltda.  
Uberaba - MG

**TERMINAIS**

**CENTROS COLETORES DE ETANOL**

**Pertencentes à Petróleo  
Brasileiro S.A. (Petrobras)**

**Aracaju**

Laranjeiras - SE

**Araraquara**

Araraquara - SP

**Bauru**

Bauru - SP

**Brasília**

Brasília - DF

**Campos**

Campos dos Goytacazes - RJ

**Londrina**

Londrina - PR

**Ourinhos**

Ourinhos - SP

**Santa Adélia**

Santa Adélia - SP

**Sertãozinho**

Sertãozinho - SP

**TERMINAIS AQUAVIÁRIOS**

**Pertencente à Adonai Química S/A**

**Ilha Barnabé**  
Santos - SP

**Pertencente à Ageo Terminais e Armazéns Gerais Ltda**

**Ilha Barnabé**  
Santos - SP

**Pertencente à Álcool do Paraná Terminal Portuário S.A.**

**Paranaguá**  
Paranaguá - PR

**Pertencente à Alumar**

**São Luís**  
São Luís - MA

**Pertencente à Braskem S.A.**

**Osório**  
Tramandaí - RS

**Rio Grande**  
Rio Grande - RS

**Santa Clara**  
Triunfo - RS

**Pertencente à Cattalini Terminais Marítimos Ltda.**

**Cattalini Paranaguá**  
Paranaguá - PR

**Pertencente à Copape Produtos de Petróleo Ltda. (Copape)**

**Ilha Barnabé**  
Santos - SP

**Pertencente à Companhia Portuária Vila Velha S.A. (CPVV)**

**Vila Velha**  
Vila Velha - ES

**Pertencente à CPA Armazéns Gerais Ltda. (CPA)**

**Paranaguá**  
Paranaguá - PR

**Pertencente à Decal Brasil Ltda.**

**Suape**  
Ipojuca - PE

**Pertencente à Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda. (ex-Esso)**

**Ilha do Governador**  
Rio de Janeiro - RJ

**Pertencente à ExxonMobil Química Ltda. (ExxonMobil)**

**Ilha do Governador**  
Rio de Janeiro - RJ

**Pertencentes à Granel Química Ltda.**

**Ilha Barnabé**  
Santos - SP

**Ladário**  
Ladário - MS

**Porto de Itaqui**  
São Luís - MA

**Rio Grande**  
Rio Grande - RS

**Pertencente à Hiper Petro Terminal Marítimo Ltda.**

**Vila Velha**  
Vila Velha - ES

**Pertencente à Oiltanking Terminais**

**Vila Velha**  
Vila Velha - ES

**Pertencente à Pandenor Importação e Exportação Ltda.**

**Suape**  
Ipojuca - PE

**Pertencentes à Petrobras Transporte S.A. (Transpetro)**

**Alemoa**  
Santos - SP

**Almirante Barroso**  
São Sebastião - SP

**Aracruz**  
Aracruz - ES

**Cabedelo**

Cabedelo - PB

**Carmópolis**

Aracaju - SE

**Dunas**

Natal - RN

**Guamaré**

Guamaré - RN

**Ilha d'Água**

Rio de Janeiro - RJ

**Ilha Grande**

Angra dos Reis - RJ

**Ilha Redonda**

Rio de Janeiro - RJ

**Itaquí**

São Luís - MA

**Maceió**

Maceió - AL

**Madre de Deus**

Candeias - BA

**Miramar**

Belém - PA

**Niterói**

Canoas - RS

**Norte Capixaba**

São Mateus - ES

**Paranaguá**

Paranaguá - PR

**Rio Grande**

Rio Grande - RS

**São Francisco do Sul**

São Francisco do Sul - SC

**Solimões**

Coari - AM

**Suaape**

Ipojuca - PE

**Vitória**

Vitória - ES

**Tedut**

Tramandaí - RS

**Pertencente à Stolthaven Santos Ltda.**

**Alemoa**

Santos - SP

**Pertencente ao Terminal Marítimo do Maranhão S.A. (Temmar)**

**São Luís**

São Luís - MA

**Pertencente aos Terminais de Armazenagens de Cabedelo Ltda. (Tecab)**

**Cabedelo**

Cabedelo - PB

**Pertencente aos Terminais Fluviais do Brasil S/A (ex Equador Log)**

**Itacoatiara**

Itacoatiara - AM

**Pertencente aos Terminais Marítimos de Pernambuco S.A. (Temape)**

**Suaape**

Ipojuca - PE

**Pertencentes ao Terminal Químico de Aratu S.A. (Tequimar)**

**Aratu**

Candeias - BA

**Caju (ex-União)**

Rio de Janeiro - RJ

**Santos (ex-União)**

Santos - SP

**Suaape**

Ipojuca - PE

**Pertencentes à Vopak Brasterminais Armazéns Gerais S.A.**

**Alemoa**

Santos - SP

**Aratu**

Candeias - BA

**Ilha Barnabé**  
Santos - SP

**TERMINAIS TERRESTRES**

**Pertencente à Bona Terminais e Armazéns Gerais Ltda.**

**Osasco**  
Osasco - SP

**São Bernardo do Campo**  
São Bernardo do Campo - SP

**Pertencente à CPA Armazéns Gerais Ltda.**

**Sarandi**  
Sarandi - PR

**Pertencente à Cerradinho Bioenergia S.A.**

**Chapadão do Sul**  
Chapadão do Sul (MS)

**Pertencente à Copape Produtos de Petróleo Ltda. (Copape)**

**Guarulhos**  
Guarulhos - SP

**Pertencente à Diamond Armazéns Gerais Ltda.**

**Diamond**  
São Paulo - SP

**Pertencentes à Granel Química Ltda.**

**Teresina**  
Teresina - PI

**Pertencentes à Integração Prestadora de Serviços S.A.**

**Guarulhos**  
Guarulhos - SP

**Pertencente à Logum Logística S.A.**

**Ribeirão Preto**  
Ribeirão Preto - SP

**Pertencente à Nordeste Logística Ltda.**

**Guamaré**  
Guamaré - RN

**Pertencentes à Petrobras Transporte S.A. (Transpetro)**

**Barueri**  
Barueri - SP

**Brasília**  
Brasília - DF

**Cabiúnas**  
Macaé - RJ

**Campos Elísios**  
Duque de Caxias - RJ

**Candeias**  
Candeias - BA

**Cubatão**  
Cubatão - SP

**Florianópolis (Biguaçu)**  
Florianópolis - SC

**Guararema**  
Guararema - SP

**Guarulhos**  
Guarulhos - SP

**Itabuna**  
Itabuna - BA

**Itajaí**  
Itajaí - SC

**Japeri**  
Japeri - RJ

**Jequié**  
Jequié - BA

**Joinville (Guaramirim)**  
Guaramirim - SC

**Ribeirão Preto**  
Ribeirão Preto - SP

**Senador Canedo**  
Senador Canedo - GO

**Uberaba**

Uberaba - MG

**Uberlândia**

Uberlândia - MG

**Utinga**

São Caetano do Sul - SP

**Volta Redonda**

Volta Redonda - RJ

**Pertencente à Refinaria de  
Petróleo Riograndense S.A.**

**Rio Grande**

Rio Grande - RS

**Pertencente à SHV Gás Brasil Ltda.  
(ex-Betingás)**

**Betim**

Betim - MG

**Pertencente ao Terminal de  
Armazenagem de Combustíveis  
Ltda. (Tercom)**

**Paulínia**

Paulínia - SP

**Pertencentes ao Terminal Químico  
de Aratu S.A. (Tequimar)**

**Paulínia**

Paulínia - SP

**Pertencente à Usina de Açúcar  
Santa Terezinha Ltda.**

**Maringá**

Maringá - PR

**Pertencentes à Utingás  
Armazenadora S.A.**

**Araucária**

Araucária - PR

**Santo André**

Santo André - SP



RELAÇÃO DE FONTES

**Abast – Abastecimento, Marketing e Comercialização**

**Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.**

Av. República do Chile, 65 – Sala 2001-D  
20035-900 – Rio de Janeiro - RJ  
www.petrobras.com.br  
Tel.: (21) 2534-3205  
Fax: (21) 2534-1899

**Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2013**  
**ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis**  
**MME – Ministério de Minas e Energia**

Av. Rio Branco, 65 – 12º ao 22º andar  
20090-004 – Rio de Janeiro - RJ  
www.anp.gov.br  
Tel.: (21) 2112-8100  
Fax: (21) 2112-8129

**BP – BP Statistical Review of World Energy**

**International Headquarters**

1 St James's Square, London SW1Y 4PD  
United Kingdom  
www.bp.com  
Tel.: +44 (0)20 7496 4000  
Fax: +44 (0)20 7496 4630

**DCAA – Departamento da Cana de Açúcar e Agroenergia**  
**SPAÉ – Secretaria de Produção e Agroenergia**  
**MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Esplanada dos Ministérios, Bloco D – 7º andar  
70043-900 – Brasília - DF  
www.agricultura.gov.br  
daa@agricultura.gov.br  
Tel.: (61) 3218-2762  
Fax: (61) 3225-7387

**Platt's Crude Oil Marketwire**  
**Global Headquarters**

2 Penn Plaza, 25<sup>th</sup> Floor  
New York, NY - 10121-2298  
United States of America  
www.platts.com/  
Tel.: +1 212 904 3070

**Riograndense – Refinaria de Petróleo**  
**Riograndense S.A.**

R. Eng. Heitor Amaro Barcellos, 551  
96202-900 - Rio Grande – RS  
www.refinariariograndense.com.br  
refinaria@refinariariograndense.com.br  
Tel.: (53) 3233-8000  
Fax: (53) 3233-8036

**Manguinhos Refinaria de Petróleos S.A.**

Avenida Brasil, 3141 - Manguinhos  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil  
20937-900

**Secex – Secretaria de Comércio Exterior**  
**MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**

EQN 102/103 - Asa Norte  
70722-400 – Brasília - DF  
www.desenvolvimento.gov.br/comercio-exterior  
Tel.: (61) 2027-8283

**SIX – Unidade de Operações de Industrialização do Xisto**  
**Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.**

Rodovia BR-476, km 143  
83900-000 - São Mateus do Sul – PR  
www2.petrobras.com.br/minisite/refinarias/petrosix/portugues/processo/index.asp  
rxas@six.petrobras.com.br  
Tel.: (42) 3520-7200  
Fax: (42) 3520-7108







[www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br)